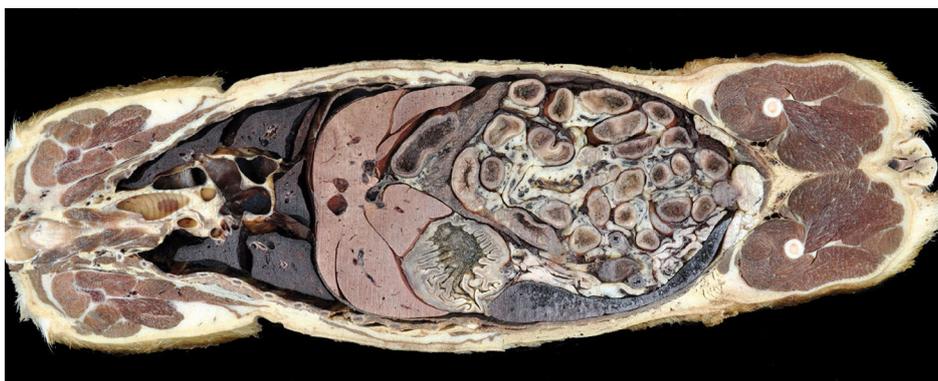
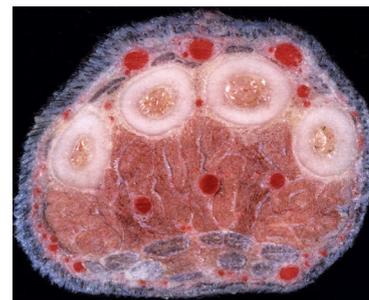
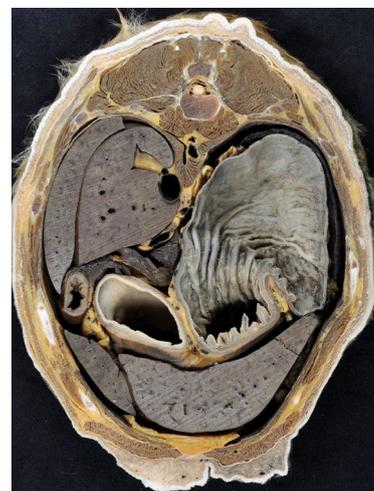
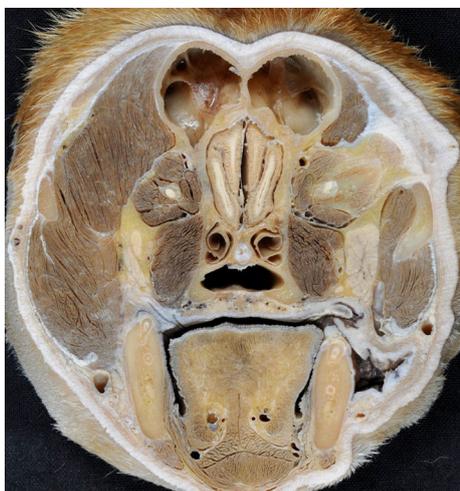


ATLAS DE ANATOMIA SECCIONAL DO CÃO



Autores:
Carlos López Plana
Pedro Mayor Aparicio

Tradutores:
Thyago Habner de Souza Pereira
Frederico Ozanan Barros Monteiro
Gessiane Pereira da Silva
Érika Renata Branco
Ana Rita de Lima

ATLAS DE ANATOMIA SECCIONAL DO CÃO





Carlos López Plana
Pedro Mayor Aparicio
Autores

Thyago Habner de Souza Pereira
Frederico Ozanan Barros Monteiro
Gessiane Pereira da Silva
Érika Renata Branco
Ana Rita de Lima
Tradutores

Carlos López Plana
Pedro Mayor Aparicio
Thyago Habner de Souza Pereira
Frederico Ozanan Barros Monteiro
Gessiane Pereira da Silva
Organizadores

ATLAS DE ANATOMIA SECCIONAL DO CÃO

Belém – Pará
2022

©2022 Universidade Federal Rural da Amazônia

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO

Ministro: Victor Godoy Veiga

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Reitora: Herdjanía Veras de Lima

Vice-reitor: Jaime Viana de Sousa

Gerente de Editoração

Suely Nazaré Furtado França

Comissão Editorial

Antônia Benedita da Silva Bronze

Israel Hidenburgo Aniceto Cintra

Leony Soares Marinho

Suely Nazaré Furtado França

Tabilla Verena da Silva Leite

Capa

Carlos López Plana

Equipe Editorial

Cristiane do Espírito Santo Coelho

Inácia Faro Libonati

Felipe do Nascimento Barata

Socorro de Fatima Souza da Silva Viégas

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (**Lei nº 9.160/98**)

Autores

Carlos López Plana

Pedro Mayor Aparicio

Tradutores

Thyago Habner de Souza Pereira

Frederico Ozanan Barros Monteiro

Gessiane Pereira da Silva

Érika Renata Branco

Ana Rita de Lima

Organizadores

Carlos López Plana

Pedro Mayor Aparicio

Thyago Habner de Souza Pereira

Frederico Ozanan Barros Monteiro

Gessiane Pereira da Silva

Revisão da Normalização

Adriana Gonçalves da Silva

Revisão da Língua Portuguesa

Luma Barbalho Pontes



Av. Perimetral, 2501; CEP: 66077-830 – Terra Firme. E-mail: editora@ufra.edu.br
Editora Associada a Associação Brasileira das Editoras Universitárias – ABEU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L 864a López Plana, Carlos

Atlas de anatomia seccional do cão / Carlos López Plana ;
Pedro Mayor Aparicio. – Belém: UFRA/UAB, 2022.

356 p.: il.; PDF.

ISBN: 978-65-994846-8-1

1. Anatomia - Animal doméstico . 2. Cão - Anatomia topográfica .
3. Cão - Anatomia seccional . I. Mayor Aparicio, Pedro . II. Título.

CDD 23. ed. 636.089 1

Cristiane do Espírito Santo Coelho - CRB2/1027

AUTORES E TRADUTORES

Autores:

Carlos López Plana

Professor Titular
Departament de Sanitat i Anatomia Animals
Facultat de Veterinària
Universitat Autònoma de Barcelona
Bellaterra, Barcelona, Espanya
carlos.lopez@uab.cat

Pedro Mayor Aparicio

Professor Titular
Departament de Sanitat i Anatomia Animals
Facultat de Veterinària
Universitat Autònoma de Barcelona
Bellaterra, Barcelona, Espanya
mayorpedro@hotmail.com
pedrogines.mayor@uab.cat

Tradutores:

Thyago Habner de Souza Pereira

Estudante de Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção
Animal na Amazônia
Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém, Pará, Brasil
thyagohabner1@gmail.com

Frederico Ozanan Barros Monteiro

Professor Associado
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção
Animal na Amazônia
Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém, Pará, Brasil
fredericovet@hotmail.com

Gessiane Pereira da Silva

Estudante de Doutorado
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção
Animal na Amazônia
Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém, Pará, Brasil
gessyane05@hotmail.com

Érika Renata Branco

Professora Associada
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção
Animal na Amazônia
Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém, Pará, Brasil
ebranco.ufra@gmail.com

Ana Rita de Lima

Professora Associada
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção
Animal na Amazônia
Universidade Federal Rural da Amazônia
Belém, Pará, Brasil
arlimavet@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A ascensão das tecnologias de diagnóstico por imagem na Medicina Veterinária criou a necessidade de melhorar os conhecimentos na área das Ciências Morfológicas, especialmente na área da Anatomia Topográfica e, mais particularmente, da Anatomia Secional. De fato, o estudo e o conhecimento dos cortes anatômicos fornecem os fundamentos interpretativos do diagnóstico por imagem e são a chave para a compreensão das imagens baseadas em planos anatômicos obtidas por tecnologias como a ressonância magnética nuclear e a tomografia computadorizada, tão importantes na atividade clínica profissional. Textos de anatomia usados universalmente, e que já podemos considerar clássicos, como as obras de Dyce, Sack e Wensing (Manual de Anatomia Veterinária), ou König e Liebich (Anatomia Veterinária de Animais Domésticos), incluem cada vez mais em suas últimas edições uma ampla coleção de imagens representativas da anatomia seccional em animais domésticos. Além disso, dedica espaço relevante ao estudo de imagens clínicas obtidas por meio de técnicas diagnósticas.

No entanto, paradoxalmente, nas últimas décadas temos assistido a uma redução significativa do tempo dedicado ao ensino e aprendizagem da Anatomia na Medicina Veterinária. Esse déficit de treinamento obviamente não estimula o desenvolvimento de bases sólidas no conhecimento anatômico. A oferta de material educativo em diferentes formatos não pode compensar as deficiências do sistema, mas pode ajudar a limitar o impacto negativo. Por essa razão, nosso objetivo foi criar um Atlas de anatomia seccional no cão, que seja complementar ao processo de aprendizagem do aluno e uma ferramenta de educação continuada para veterinários clínicos. Este atlas em formato Ebook visa disponibilizar um recurso didático rico em imagens, de fácil acesso e de baixo custo econômico, que contribua para o processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Secional em particular e da topografia geral da Anatomia.

Carlos López Plana

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Carme Prats e Sònia Tort, técnicas de laboratório da Unitat d'Anatomia da Faculdade de Veterinária da UAB, pela ajuda técnica, disponibilidade e dedicação durante a preparação do atlas, sobretudo na fase de obtenção dos cortes anatômicos. Agradecemos também ao Dr. Vicente Aige, neuroanatomista e professor da nossa Unitat d'Anatomia, por sua entusiástica ajuda na interpretação e identificação das estruturas do sistema nervoso central. Os autores agradecem o reconhecimento e apoio financeiro concedidos pela Universidade Autônoma de Barcelona (Projectes de suport a la innovació docente 2016) para o desenvolvimento deste projeto.

Os autores e tradutores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro concedido por meio das Chamadas Públicas (processos 452908/2016-7; 305821/2017-2). Agradecemos também à Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA) e sua equipe editorial por acreditar no potencial educativo desta obra.

ABREVIATURAS

A. - Artéria

Aa. - Artérias

C. - Cabeça (parte de um músculo)

C, T, L, S, Cd - refere-se às vértebras cervicais, torácicas, lombares, sacrais ou caudais, respectivamente. Também pode se referir aos nervos espinhais correspondentes.

I, C, P, M - refere-se aos incisivos, caninos, pré-molares ou molares, respectivamente.

M. - Músculo

Mm. - Músculos

N. - Nervo

Nn. - Nervos

P. - Parte, porção

R. - Ramo

V. - Veia

Vv. - Veias

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
METODOLOGIA.....	2
Seções transversais	
Da cabeça.....	12
Do pescoço.....	34
Do tórax.....	59
Do abdome e pelve da fêmea.....	86
Do abdome e pelve do macho.....	131
Do membro torácico.....	162
Do membro pélvico.....	181
Seções sagitais	
Da cabeça e pescoço.....	202
Do tronco.....	218
Do membro torácico.....	250
Do membro pélvico.....	265
Seções dorsais	
Da cabeça e pescoço.....	285
Do tronco.....	307
Do membro torácico.....	334
Do membro pélvico.....	343
BIBLIOGRAFIA.....	352
ÍNDICE REMISSIVO.....	353

INTRODUÇÃO

A entrada no Sistema Europeu de Ensino Superior e o desenho de novos títulos de graduação implicam em mudanças na forma tradicional de realizar o processo de ensino e aprendizagem, visando um modelo educativo baseado na aprendizagem ativa dos alunos. Nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação desempenham papel importante na renovação da metodologia de ensino, principalmente em disciplinas onde a informação iconográfica é essencial, como é a Anatomia.

O Atlas que apresentamos em formato de livro eletrônico traz 325 imagens, sequenciadas e comentadas, que consideramos representativas da anatomia seccional do cão. O trabalho abrange todas as regiões do corpo através dos diferentes planos anatômicos (transversal, sagital e dorsal), e visa aproximar o aluno do conhecimento e compreensão da anatomia topográfica do animal.

Este documento disponibiliza ferramentas de aprendizagem ao aluno em formato digital. Pretendemos que este material educativo seja utilizado para reforçar as aulas presenciais, e para ajudar no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a aprendizagem não presencial, autônoma e ativa, e aumentando o papel do aluno no seu processo de formação acadêmica.

Dentre os objetivos específicos que o aluno pode alcançar por meio do uso do Atlas de Anatomia Secional no Cão, destacamos:

- Compreender a organização topográfica do organismo animal. O estudo da anatomia seccional das várias regiões do corpo proporciona uma representação visual da posição, tamanho, forma e relações das estruturas, e permite uma apreciação global da organização tridimensional do organismo.
- Adquirir base para a interpretação de imagens obtidas por meio de tecnologias de diagnóstico por imagem (tais como Radiografia, Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética).

METODOLOGIA

Nenhum animal foi eutanasiado com a finalidade de ser utilizado no desenvolvimento deste trabalho. Os cadáveres foram doados ao Departamento de Anatomia Veterinária da UAB. Posteriormente, foram fixados por perfusão vascular com solução de formaldeído a 4% e congelados a -18°C . Os cortes foram obtidos usando uma serra de fita elétrica em carcaças congeladas ou partes das mesmas. Após limpá-los cuidadosamente com água, as seções foram fotografadas em ambos os lados, incluindo toda a seção. Além disso, em muitos dos cortes, foi realizada ampliação fotográfica de áreas específicas para visualizar e identificar estruturas significativas.

Em cada imagem, foram marcados os detalhes anatômicos considerados relevantes. A terminologia utilizada segue a Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada (1996). Também foram avaliadas as contribuições da obra Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada (2012), que apresenta as modificações incluídas na 5ª edição da *Nomina Anatomica Veterinaria* (2005). Atualmente existe uma versão mais recente da *Nomina* (6ª edição, 2017).

A Figura 1 representa um exemplo que mostra a apresentação geral de uma seção do Atlas, incluindo os diversos ícones ou indicadores, que facilitam a localização, orientação e identificação anatômica das estruturas.

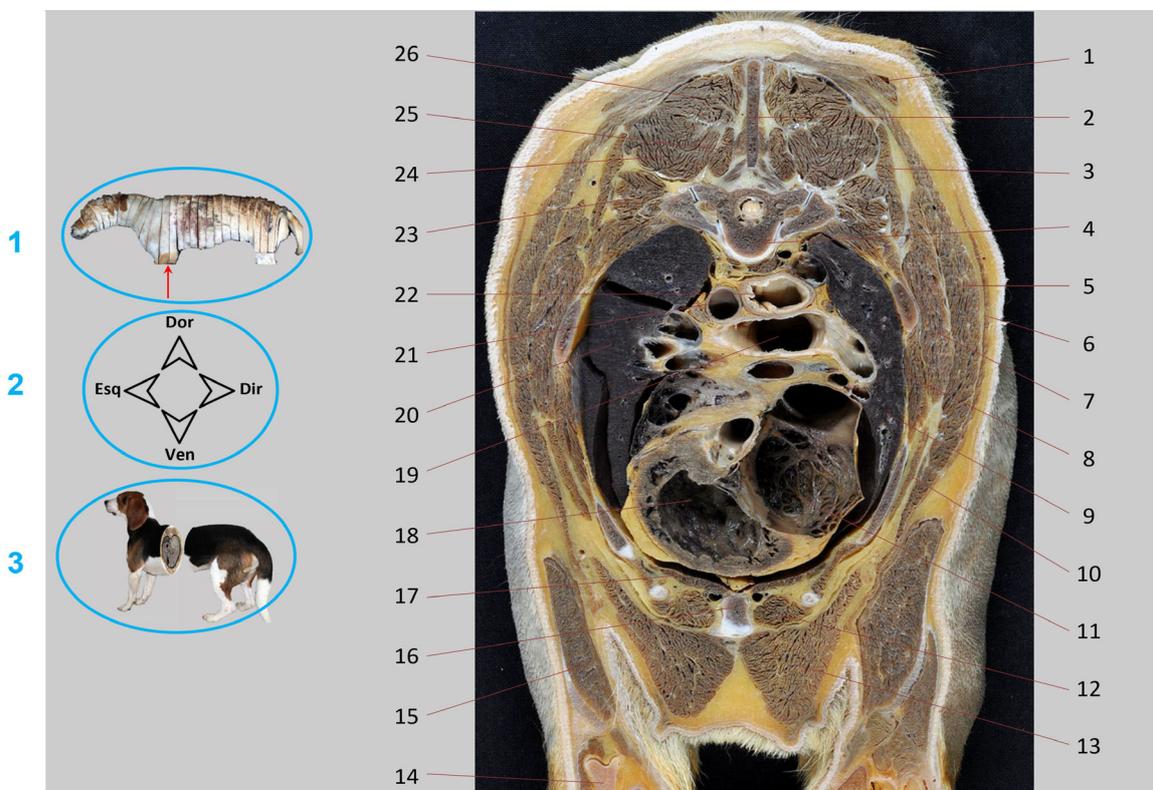


Figura 1. Apresentação de corte transversal feito ao nível do tórax do animal. Os diversos indicadores facilitam a localização, orientação e identificação anatômica das estruturas. 1. Indicador visual da localização do corte no cadáver. 2. Indicador de orientação (dorsal/ventral e esquerda/direita). 3. Indicador do ponto de observação do corte (cranial ou caudal).

Seções transversais da cabeça, pescoço e tronco

O plano transversal cruza o corpo formando um ângulo reto com o eixo longitudinal do animal (Figura 2); portanto, é um plano que divide o organismo em partes cranial (ou rostral no caso da cabeça) e caudal.

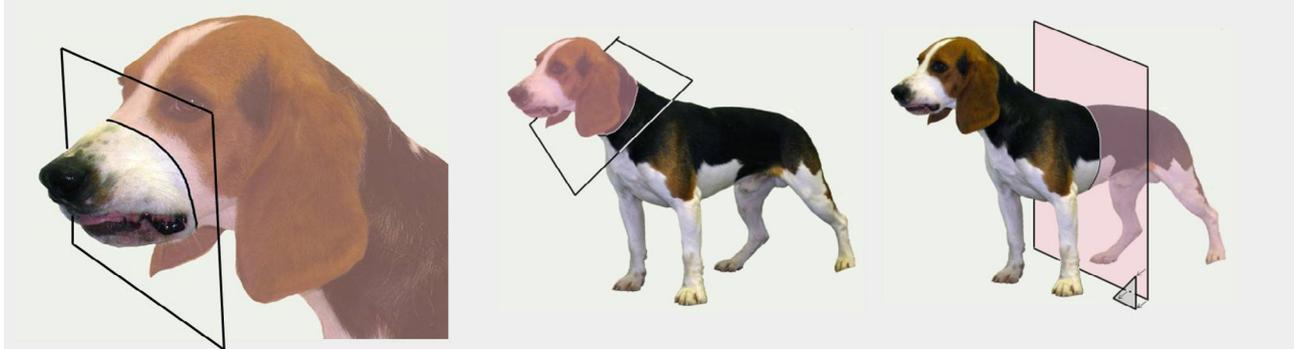


Figura 2. Planos transversais ao nível de cabeça, pescoço e tronco, respectivamente.

Duas carcaças de cães de peso semelhante (cerca de 15 kg), uma fêmea e um macho, foram utilizadas na confecção da coleção de cortes transversais. Em cada um deles foram feitos vários cortes seriados de espessura que variou, aproximadamente, entre 1,5 e 3 cm. A coleção de cortes transversais abrange as diversas regiões do corpo (cabeça, pescoço, tórax, abdome e pelve) (Figura 3).

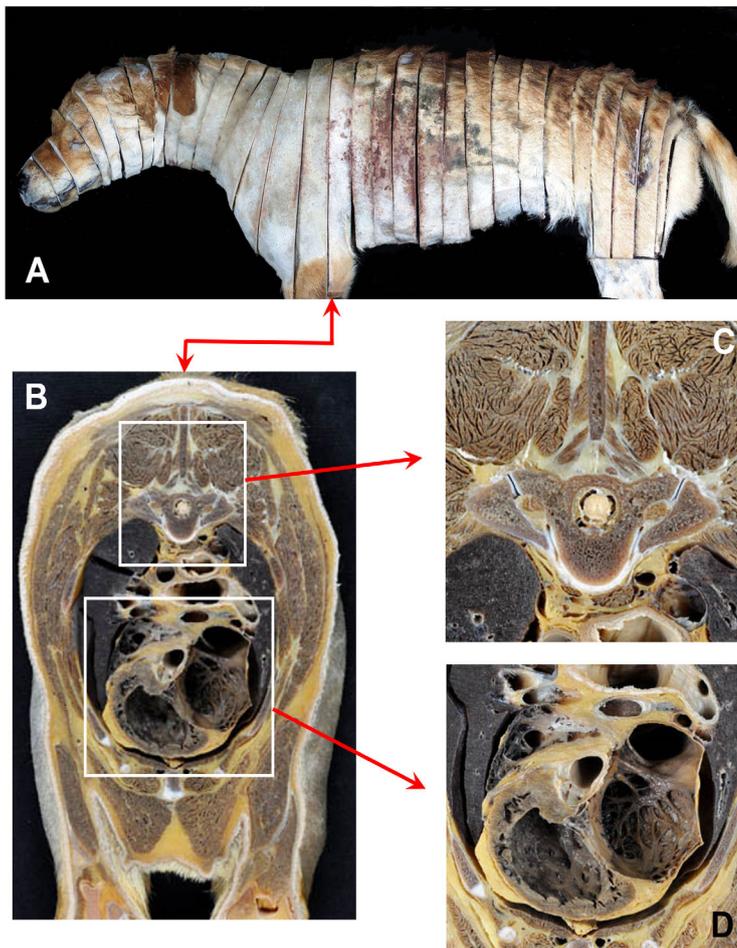


Figura 3. A silhueta do animal (A) ilustra a posição dos vários cortes transversais feitos em uma das carcaças utilizadas. A imagem de visão geral (B) inclui toda a seção. As imagens ampliadas (C e D) permitem que as estruturas mais significativas do corte sejam visualizadas e identificadas com maior detalhe.

No caso da cabeça, pescoço e tórax, para evitar repetições desnecessárias, foram omitidos cortes repetitivos, que não traziam novas informações em relação aos cortes inicialmente escolhidos de um dos dois animais.

No abdome e na pelve, todas as seções da fêmea e do macho, foram incluídas para refletir as diferentes posições, formas e relações dos órgãos urogenitais femininos e masculinos. Buscou-se também refletir a diversidade morfológica individual em tamanho, forma e relações anatômicas dos órgãos digestivos abdominais, especialmente o estômago, dependendo de seus diferentes graus de repleção.

Deve-se ter em mente que o baço é um órgão cuja posição e tamanho são variáveis, tanto por sua ligação topográfica com o estômago quanto por sua função de armazenamento de sangue. Nos dois cadáveres utilizados, de animais eutanasiados com barbitúricos e perfundidos por via vascular com a solução fixadora, o baço está aumentado e deslocado caudalmente em relação à sua posição habitual. Esse aspecto modificou, conseqüentemente, a topografia dos órgãos abdominais e suas relações.

As imagens dos cortes transversais podem ser observadas do ponto de vista cranial ou caudal (Figura 4). De preferência, foi selecionada a visão que oferecia qualidade superior. No entanto, em algumas seções, ambas as visões são incluídas devido às informações complementares e significativas que as duas fornecem.

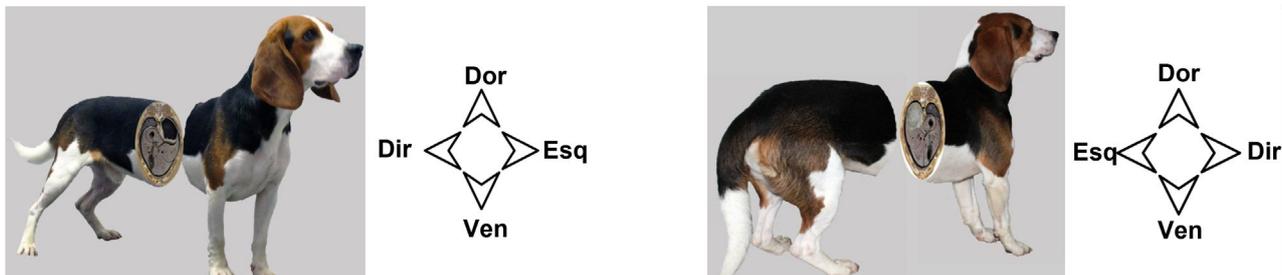


Figura 4. Do lado esquerdo está a imagem de um corte do abdome do ponto de vista cranial; a imagem da direita mostra a visão do mesmo corte do ponto de vista caudal. Para entender a localização espacial do corte, cada seção inclui um pequeno diagrama, que indica a posição das áreas dorsal (Dor), ventral (Ven), direita (Dir) e esquerda (Esq) do animal.

Seções transversais dos membros

No caso de membros, o plano transversal é perpendicular ao eixo longitudinal do membro. Conseqüentemente, o plano divide o membro em partes proximal e distal (Figura 5). Em ambos os membros, torácico e pélvico, foi realizada injeção intravascular com resina com corante vermelho para melhorar a visualização das artérias e veias. Posteriormente, os membros foram congelados e seccionados.

Um total de 18 seções foram feitas no caso do membro torácico e 20 no membro pélvico, que são ordenadas de proximal para distal. A espessura dos cortes é variável, oscilando entre, aproximadamente, 1 e 3 cm. Imagens dos cortes de membros são sempre mostradas a partir de uma visão proximal. Foram utilizados os membros torácicos e pélvicos do lado esquerdo de um cadáver de 18 kg. Cortes transversais das partes proximais dos membros também podem ser vistos no capítulo dedicado às seções dorsais do tronco.

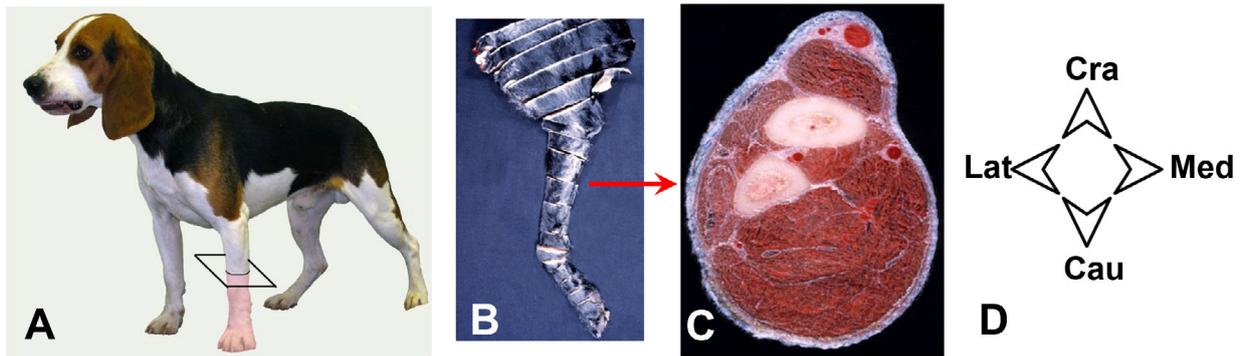


Figura 5. Plano transversal no membro torácico esquerdo do animal (A) e posição dos diversos cortes transversais realizados no membro torácico (B). Observa-se um dos cortes (C), feito na região do antebraço. Cada seção inclui um pequeno diagrama (D), que indica a posição das áreas cranial/dorsal (Cra/Dor), caudal/palmar/plantar (Cau/Pal/Pla), lateral (Lat) e medial (Med) do animal.

Seções sagitais da cabeça, pescoço e tronco

O plano mediano é um plano longitudinal que divide o corpo do animal em duas metades simétricas, esquerda e direita. Considera-se plano sagital qualquer plano do animal paralelo ao plano mediano (Figura 6).

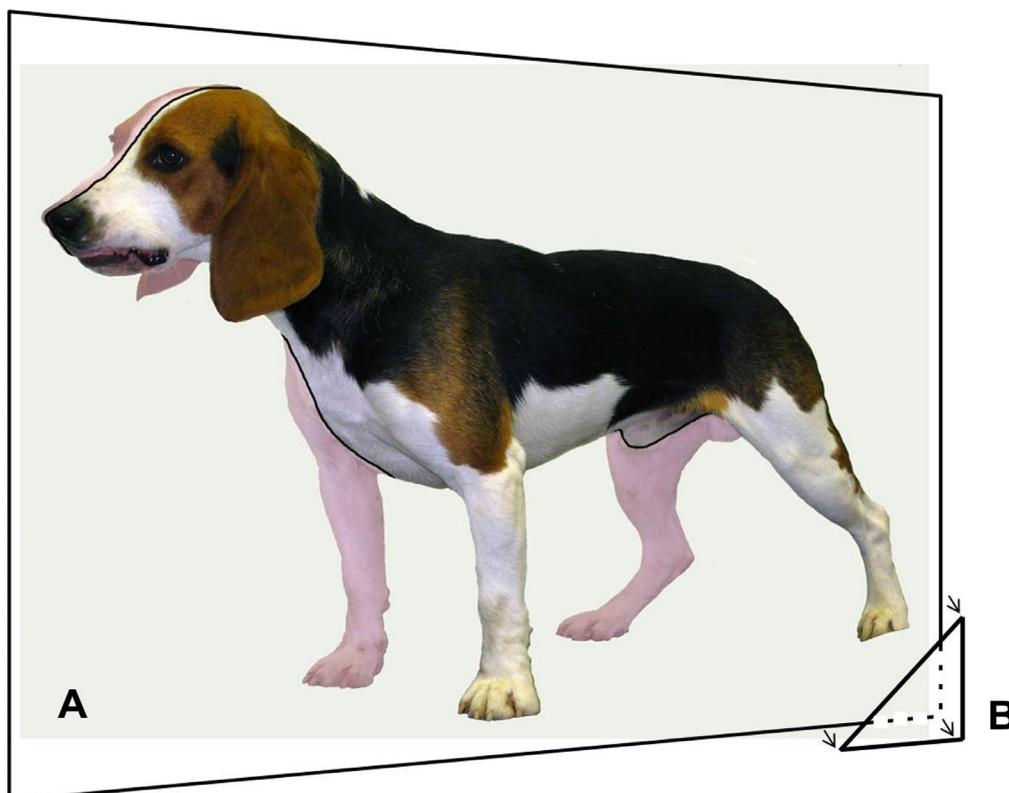


Figura 6. O plano mediano (A) é único. Os planos sagitais (B) são paralelos ao plano mediano e podem ser infinitos.

Na preparação da coleção de cortes sagitais da cabeça e do pescoço foram utilizados pedaços de três cadáveres com peso entre 15 e 20 kg. Foram selecionadas quatro seções que cobrem as regiões cervicais cefálica e cranial; a primeira das seções está próxima ao plano mediano e as outras três se afastam progressivamente dele (Figura 7). Na confecção da coleção de cortes sagitais do tronco, foi utilizado um animal macho com peso aproximado de 15 kg. Foram realizados quatro cortes seriados cobrindo todo o tronco (Figuras 8 e 9), com espessura variável entre 2 e 4 cm.

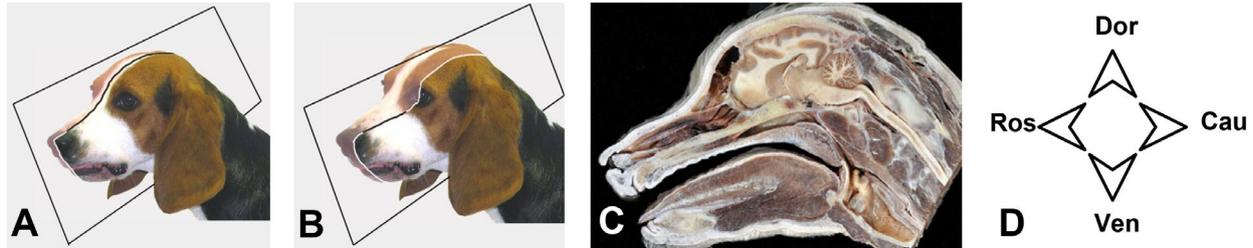


Figura 7. Planos sagitais da cabeça e pescoço do animal. Um dos planos (A) está próximo ao plano mediano e o outro (B) está longe dele. Uma das seções (C) é observada, próxima ao plano mediano. Um pequeno diagrama (D) é incluído em cada seção que indica a posição das áreas rostral (Ros), caudal (Cau), dorsal (Dor) e ventral (Ven).



Figura 8. A imagem ilustra em perspectiva a posição dos quatro cortes sagitais feitos no tronco, observados do lado direito.

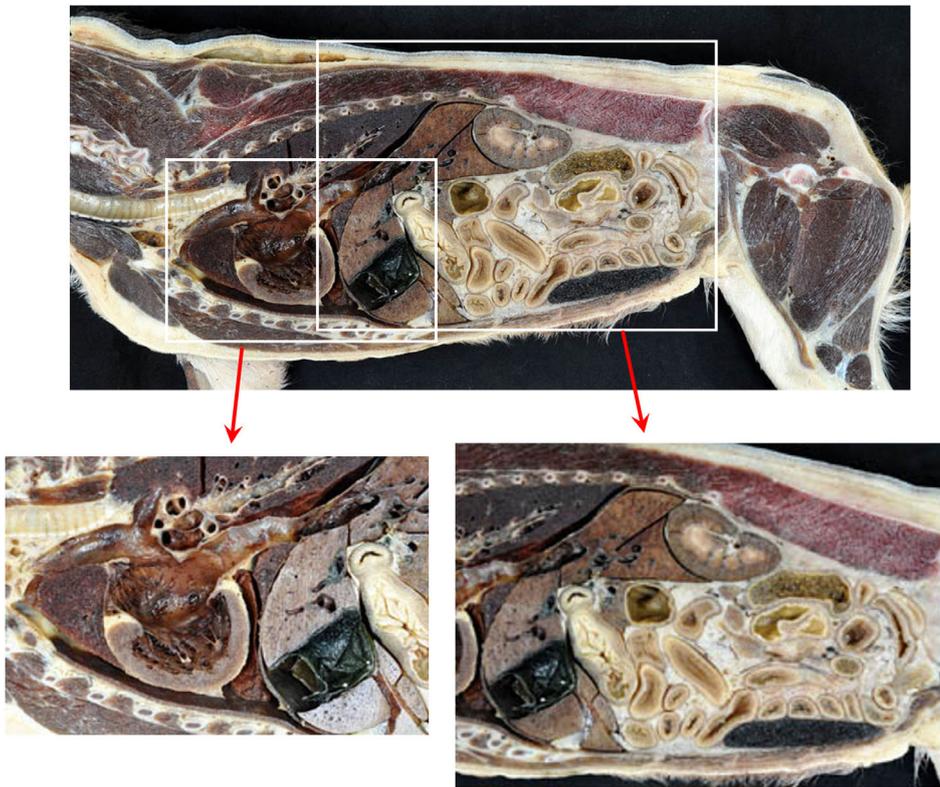


Figura 9. A imagem superior inclui a totalidade de um dos cortes sagitais do tronco, visto do lado esquerdo. As imagens inferiores são ampliações que permitem visualizar e identificar com maior detalhe as estruturas mais significativas do corte.

Na interpretação das seções do tronco, é necessário ter em conta a variabilidade do tamanho, forma e relações anatômicas dos órgãos digestivos abdominais e dos órgãos urinários em função dos seus diferentes graus de repleção. Também deve ser avaliada a aparência do baço, que no cadáver seccionado apresentou considerável aumento de tamanho e deslocamento caudal devido à eutanásia com barbitúricos e perfusão vascular da solução fixadora.

Os cortes sagitais podem ser visualizados do ponto de vista direito ou esquerdo (Figura 10). Em geral, ambas as visões, direita e esquerda, foram incluídas devido às informações complementares e significativas que ambas as visões fornecem.

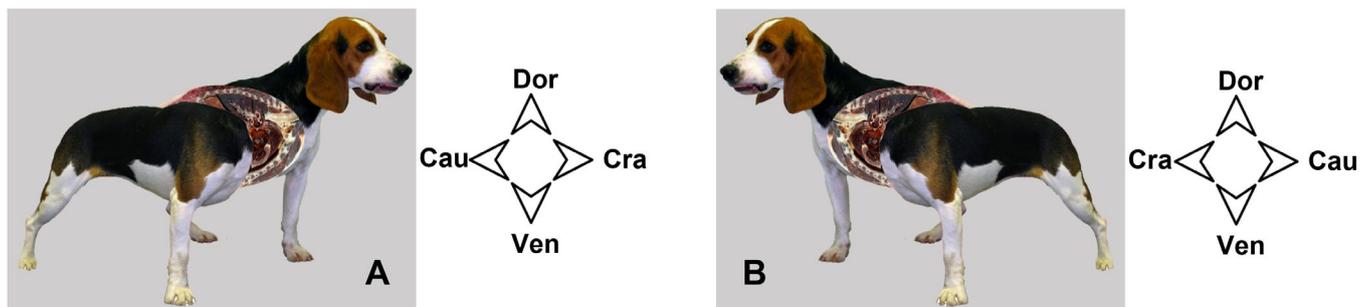


Figura 10. Corte sagital do tronco observado do ponto de vista direito (A) e esquerdo (B). Para entender a localização espacial do corte, cada imagem inclui um pequeno diagrama, que indica a posição das áreas dorsal (Dor), ventral (Ven), cranial (Cra) e caudal (Cau).

Seções sagitais dos membros

No caso dos membros, os cortes sagitais focaram as regiões anatômicas das principais articulações: ombro, cotovelo, carpo/mão, quadril, joelho e tarso/pé (Figura 11). Foram utilizadas peças com as articulações em posição anatômica de diversos indivíduos de médio porte. No caso do carpo e do joelho, também têm sido utilizadas as articulações em posição de flexão.

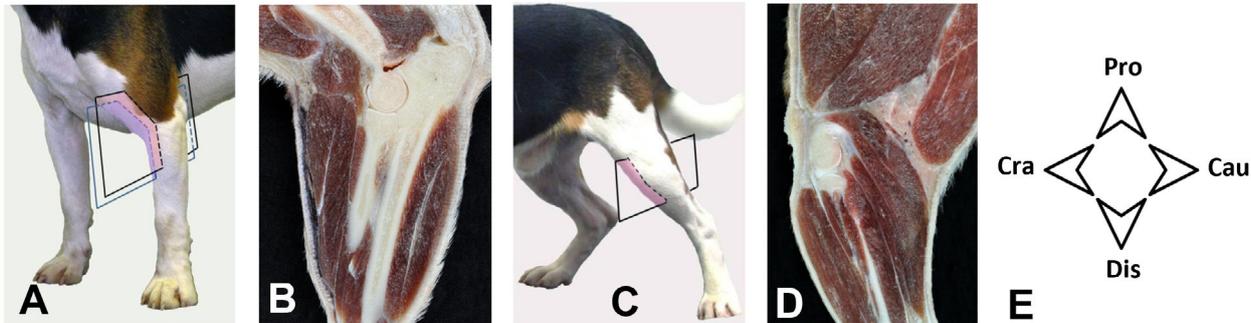


Figura 11. Planos sagitais (A) e corte sagital (B) na região do cotovelo do animal. Plano sagital (C) e corte sagital (D) na região do joelho do animal. Um pequeno diagrama (E) é incluído em cada seção que indica a posição das áreas cranial (Cra), caudal (Cau), proximal (Pro) e distal (Dis). No caso dos cortes sagitais da mão e do pé, são utilizados os termos dorsal (Dor), ao invés de cranial, e palmar e plantar, respectivamente (Pal/Pla), ao invés de caudal.

Seções dorsais da cabeça, pescoço e tronco

O plano dorsal é perpendicular aos planos transverso e mediano e divide o corpo do animal em partes dorsal e ventral (Figura 12).

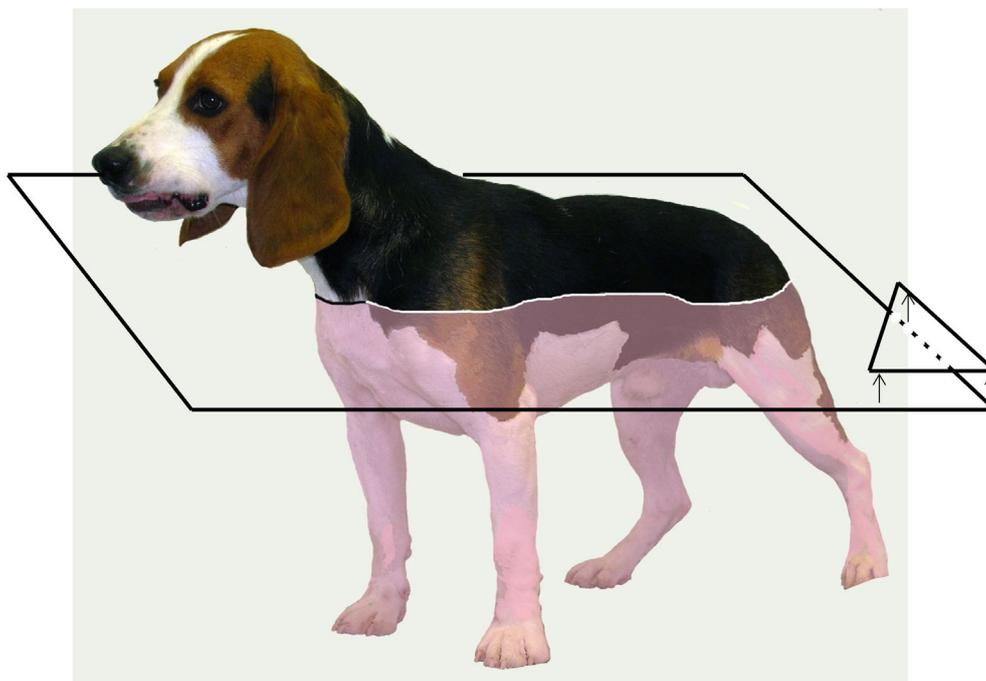


Figura 12. Plano dorsal no tronco do animal. Existem infinitos planos dorsais.

No preparo da coleção de cortes dorsais da cabeça, foram feitos seis cortes seriados, com espessura variável em torno de 1 e 1,5 cm, em um indivíduo pesando cerca de 14 kg (Figura 13). No caso do pescoço, foram feitos dois cortes dorsais, que coincidiam aproximadamente com a região laríngea e com a área das vértebras cervicais. Na preparação da coleta dos cortes dorsais do tronco, foram feitos cinco cortes seriados em uma fêmea com peso aproximado de 13 kg; os cortes, que cobriam todo o tronco (Figuras 14 e 15), tinham espessura variável entre 2 e 3 cm.

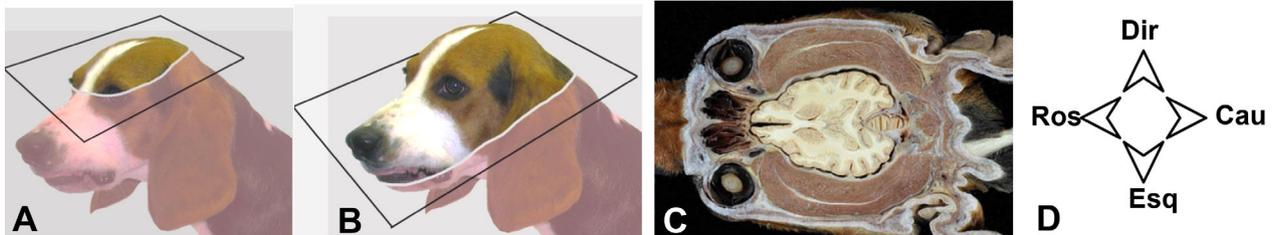


Figura 13. Planos dorsais na cabeça do animal. Um dos planos (A) corta a cabeça em sua parte dorsal, enquanto o outro (B) a corta em sua parte ventral. Observa-se uma das seções dorsais (C), que corresponde aproximadamente ao plano representado em A. Cada seção inclui um pequeno diagrama (D), que indica a posição do rostral (Ros), caudal (Cau), direito (Dir) e esquerda (Esq).



Figura 14. Perspectiva das cinco seções dorsais feitas no tronco, ordenadas de dorsal para ventral e observadas do ponto de vista dorsal.

Na interpretação das seções do tronco, é necessário ter em conta a variabilidade do tamanho, forma e relações anatômicas dos órgãos digestivos abdominais e dos órgãos urinários em função dos seus diferentes graus de repleção. Deve-se avaliar também o aspecto do baço, que no cadáver seccionado apresenta considerável aumento de tamanho e deslocamento caudal devido à eutanásia com barbitúricos e perfusão vascular da solução fixadora.

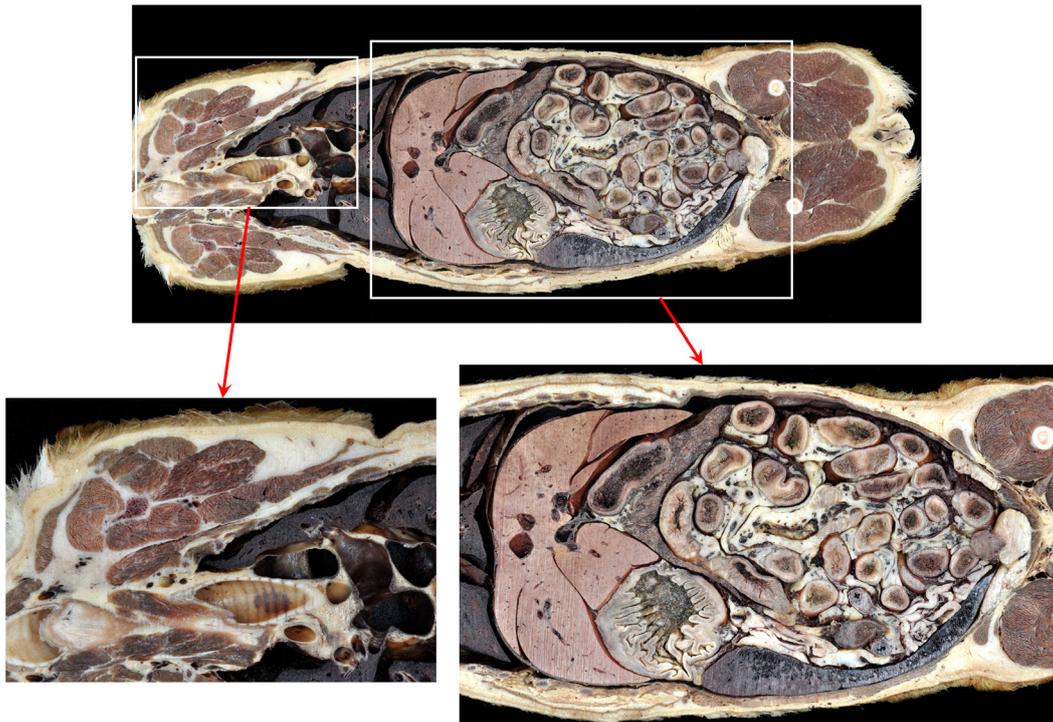


Figura 15. A imagem superior inclui a totalidade de uma das seções dorsais do tronco, vista do ponto de vista dorsal. As imagens inferiores são ampliações, que permitem visualizar e identificar com maior detalhe as estruturas mais significativas do corte.

As imagens das seções dorsais do tronco podem ser observadas do ponto de vista dorsal ou ventral (Figura 16). De preferência, foi selecionada a visão que oferecia qualidade superior. No entanto, em alguns dos cortes ambas as vistas, dorsal e ventral, estão incluídas devido à informação complementar e significativa fornecida por ambas as vistas como consequência da visão tridimensional das estruturas ocas.

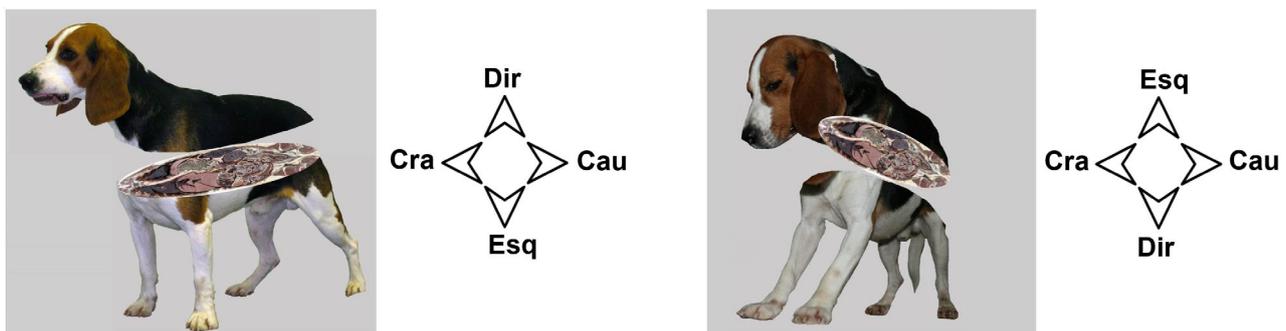


Figura 16. Do lado esquerdo está a imagem de uma seção dorsal do tronco observada do ponto de vista dorsal; a imagem da direita mostra a visão do mesmo corte do ponto de vista ventral. Para entender a localização espacial da seção, cada imagem inclui um pequeno diagrama que indica a posição das áreas direita (Dir), esquerda (Esq), cranial (Cra) e caudal (Cau).

Seções dorsais ou frontais dos membros

No caso dos membros, o plano dorsal é paralelo a face dorsal da mão ou do pé, que se divide em partes cranial e caudal (ou dorsal e palmar ou plantar no caso dos autópodos). Na anatomia humana, o plano dorsal é chamado de plano frontal. Na anatomia veterinária, essa mesma terminologia é utilizada, plano frontal, quando o plano dorsal envolve as áreas mais proximais dos membros. Os cortes dorsais ou frontais dos membros foram realizados nas regiões anatômicas das principais articulações: ombro, cotovelo, carpo, quadril, joelho e tornozelo (Figura 17). Para isso, foram utilizadas peças anatômicas de diversos indivíduos de médio porte, nas quais foram realizados um número variável de cortes. Os cortes dorsais/frontais das partes proximais dos membros também podem ser vistos nos capítulos dedicados aos cortes transversais do tórax, abdome e pelve.

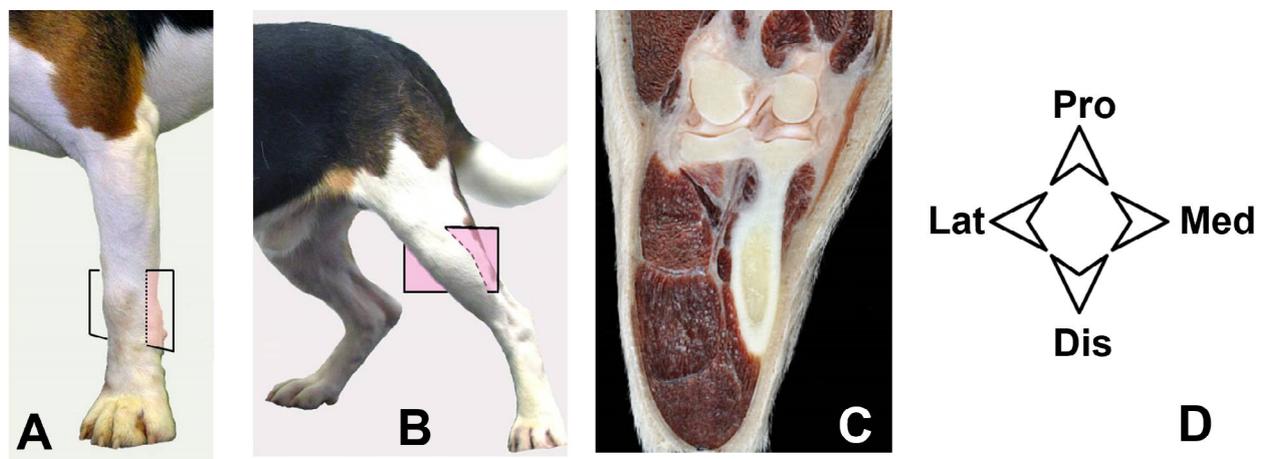
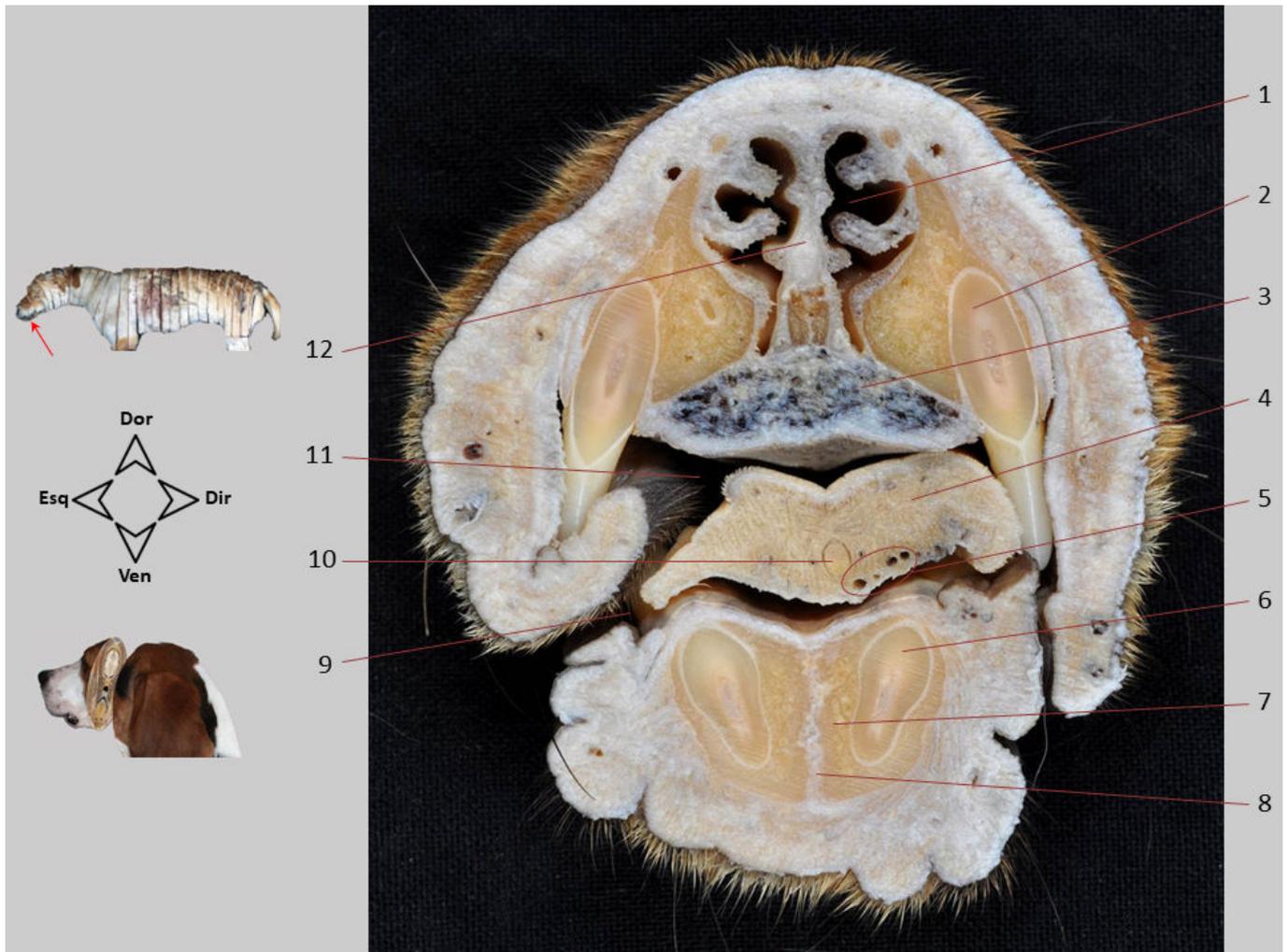


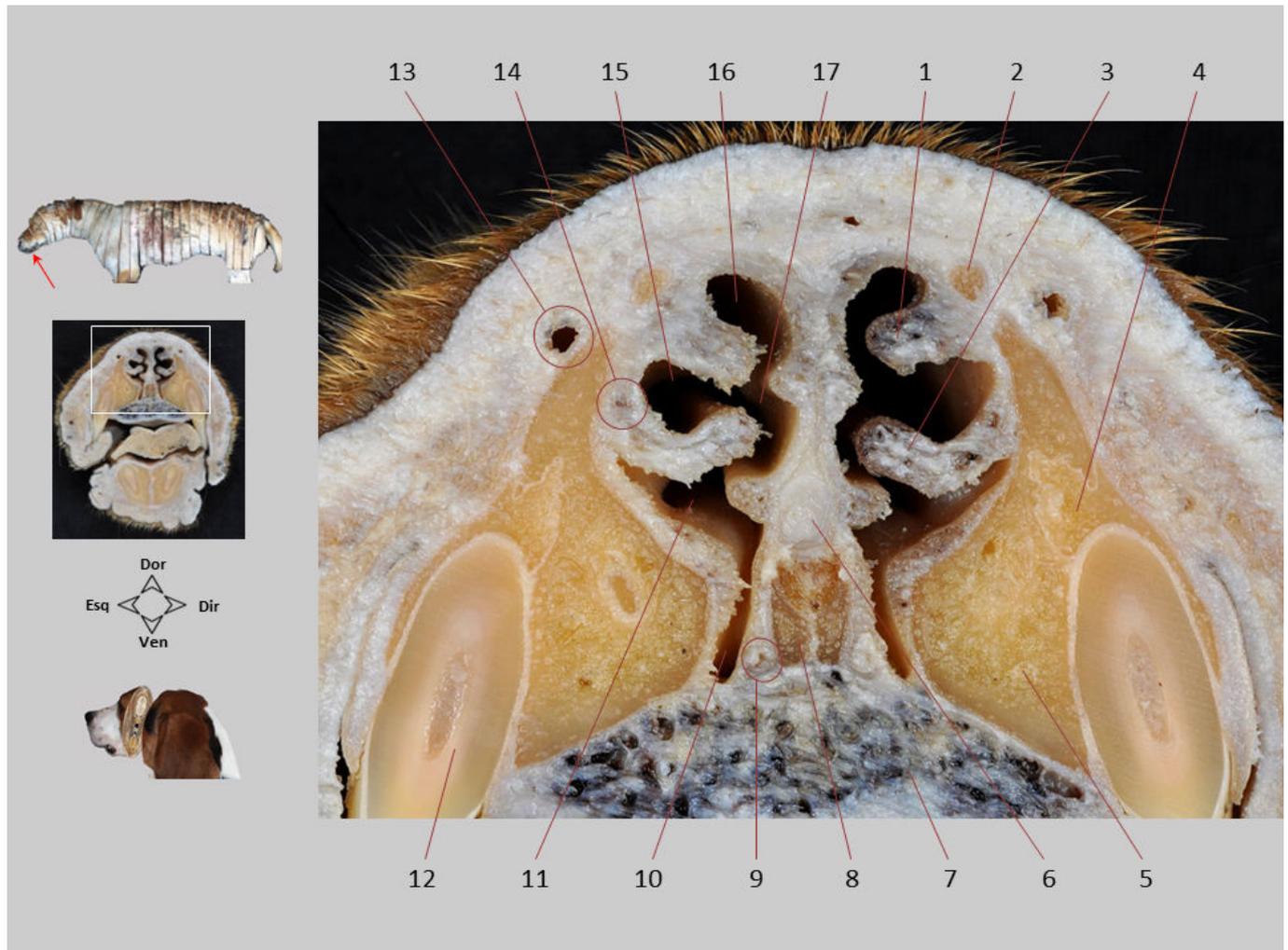
Figura 17. Planos frontal ou dorsal nos membros torácico esquerdo (A) e pélvico (B) do animal (A). Observa-se um dos cortes (C), feito na região do joelho. Um pequeno diagrama (D) é incluído em cada seção que indica a posição das áreas lateral (Lat), medial (Med), proximal (Pro) e distal (Dis).

SEÇÕES TRANSVERSAIS DA CABEÇA



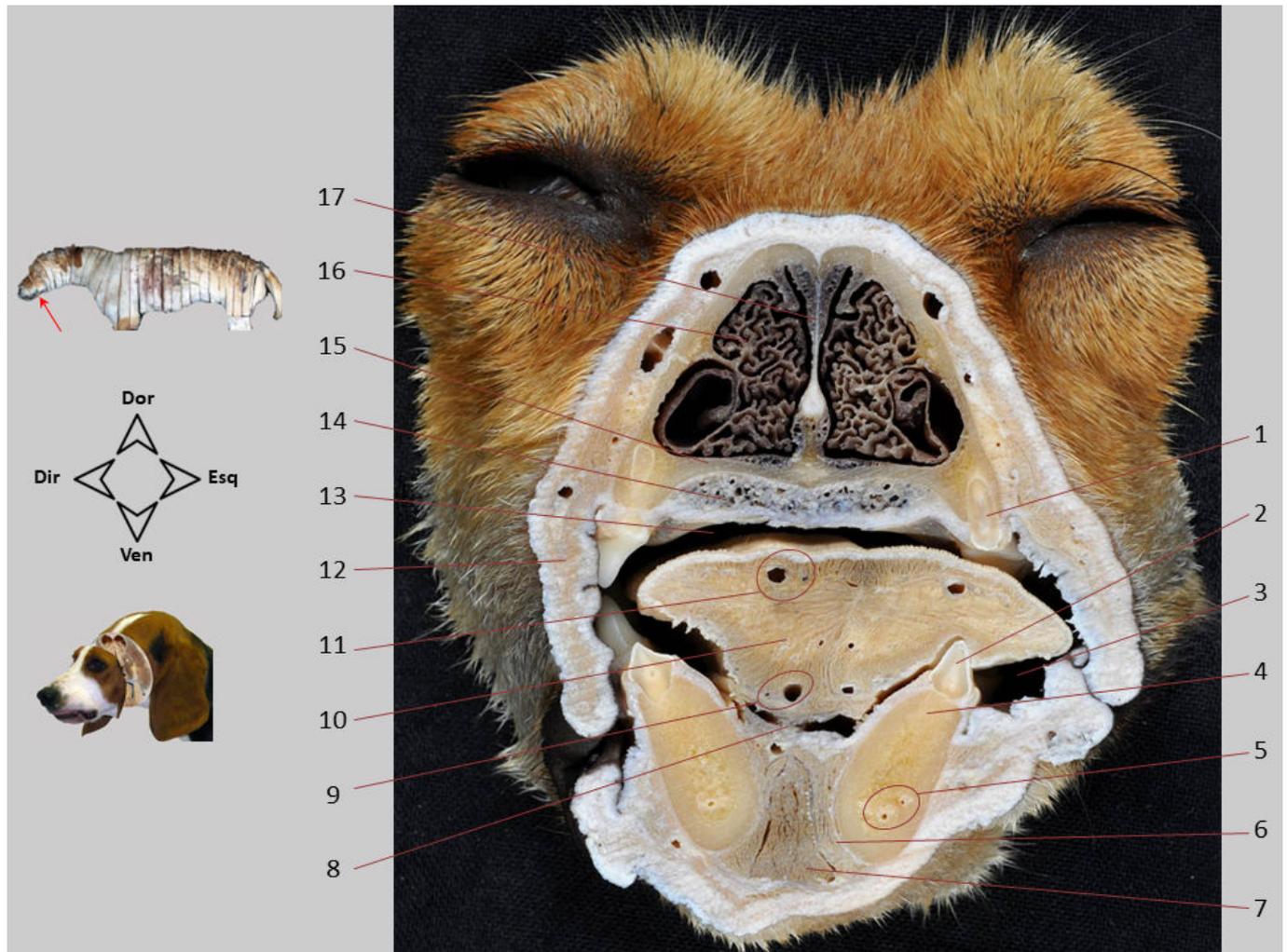
Seção transversal 1. Cabeça, vista caudal. A cavidade nasal e a cavidade oral são reconhecidas, separadas pelo palato. Na cavidade oral, diferenciam-se o vestíbulo oral, externo aos dentes, e a cavidade oral propriamente dita, interna aos dentes e ocupada pelo ápice da língua.

1. Cavidade nasal; 2. Raiz do dente C1 superior; 3. Parte rostral do palato. Observa-se o plexo palativo, de natureza venosa; 4. Ápice da língua; 5. Ramos da A. e V. profundas da língua; 6. Raiz do dente C1 inferior; 7. Corpo da mandíbula; 8. Articulação intermandibular; 9. Vestíbulo oral; 10. Lissa lingual; 11. Cavidade oral propriamente dita; 12. Septo nasal.



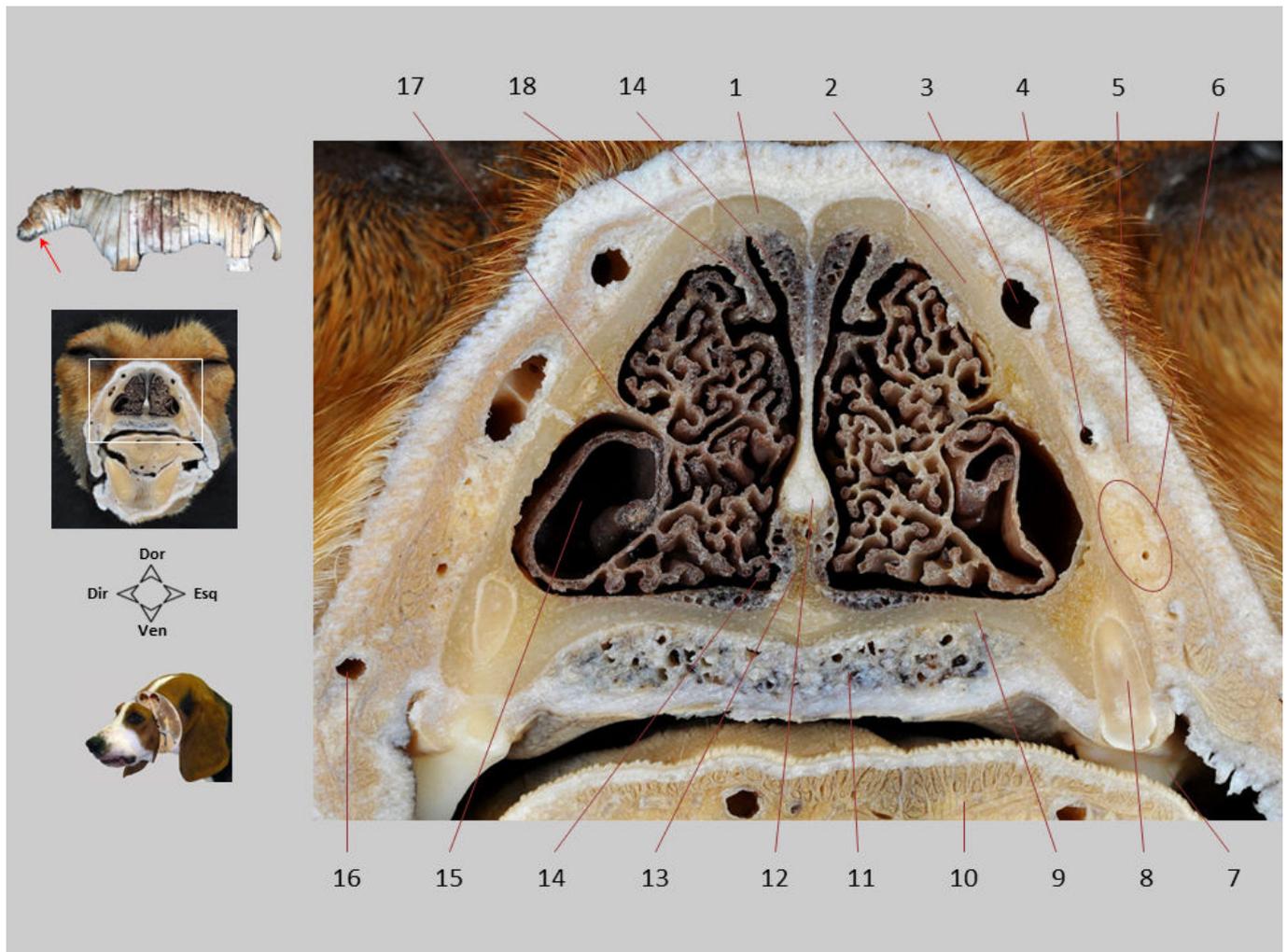
Seção transversal 1.1. Cabeça, vista caudal. Na cavidade nasal observam-se as pregas reta e alar; ambas as pregas são prolongamentos rostrais das conchas dorsais e ventrais, respectivamente. O espaço da cavidade nasal é dividido entre os diferentes meatos nasais. O ducto incisivo comunica a cavidade nasal com a cavidade oral através da fenda palatina (a desembocadura do ducto incisivo na cavidade oral não é observada devido ao seu trajeto oblíquo).

1. prega reta; 2. Osso nasal; 3. Prega alar; 4. Osso maxilar; 5. Osso incisivo; 6. Cartilagem do septo nasal; 7. Palato, com o plexo palatino; 8. Processo palatino do osso incisivo; 9. Órgão vomeronasal; 10. Fenda palatina e ducto incisivo; 11. Meato nasal ventral; 12. Raiz do dente C1 superior; 13. V. nasal dorsal; 14. Ducto nasolacrimal; 15. Meato nasal médio; 16. Meato nasal dorsal; 17. Meato nasal comum.



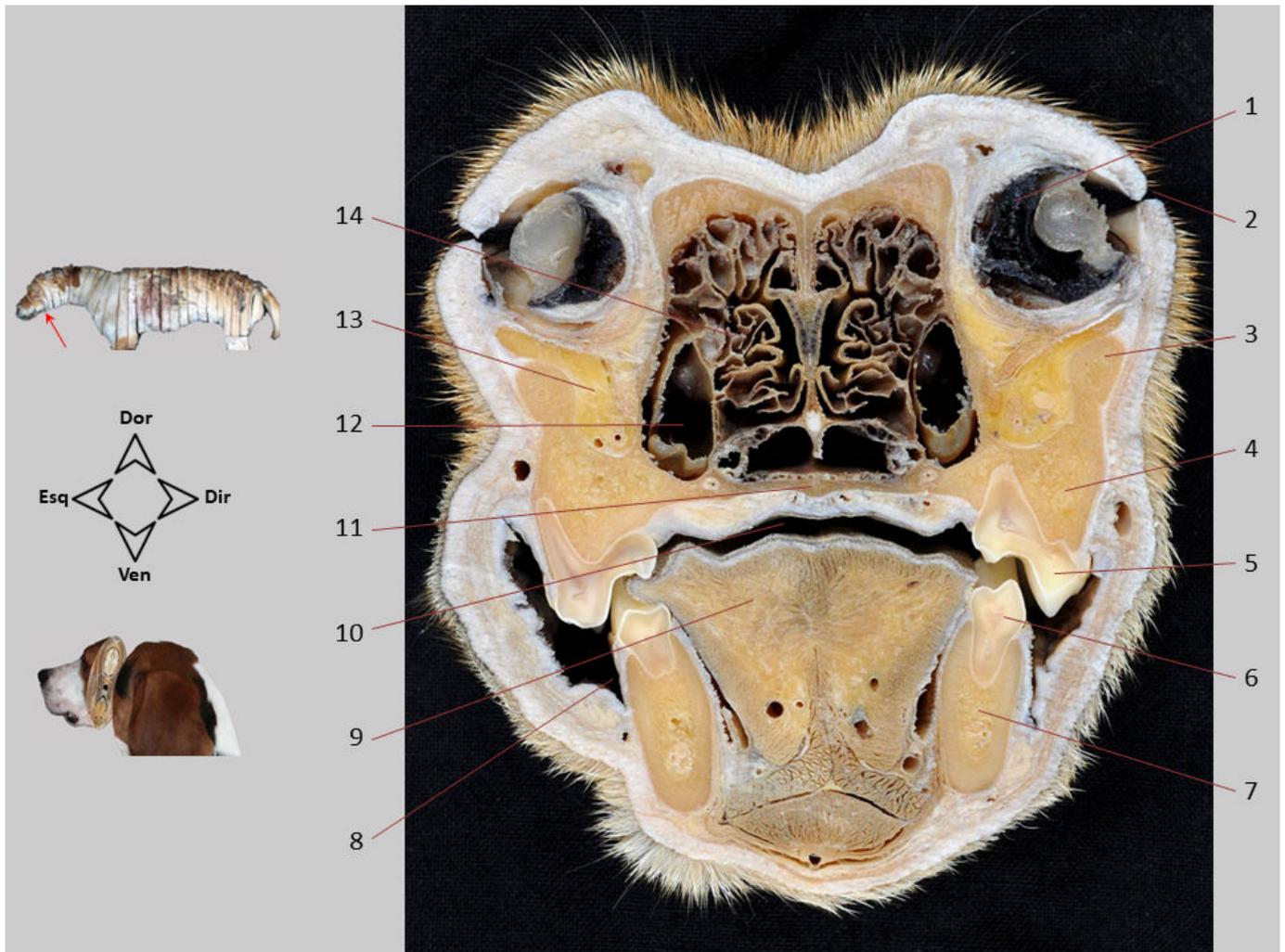
Seção transversal 2. Cabeça, vista cranial. Corte da face ao nível do terceiro pré-molar superior. A cavidade nasal é amplamente ocupada pela concha nasal ventral. Na cavidade bucal, diferenciam-se o vestíbulo oral, externo aos dentes, e a cavidade oral propriamente dita, interna aos dentes. As cavidades nasal e oral são separadas pelo palato, formado neste nível pelo osso maxilar. O plexo palatino, de natureza venosa, aumenta consideravelmente a espessura da mucosa palatina.

1. Dente P3 superior; 2. Dente P3 inferior; 3. Vestíbulo da cavidade oral; 4. Corpo da mandíbula; 5. Canal mandibular (contém os vasos e nervos alveolares inferiores); 6. M. genioglosso; 7. M. geniioideo; 8. Frênulo da língua; 9. A. e V. profundas da língua; 10. Língua; 11. Ramos dorsais da língua (procedem da A. e V. profundas da língua); 12. M. bucinador; 13. Cavidade oral propriamente dita; 14. Plexo venoso do palato; 15. Palato duro (processo palatino do osso maxilar); 16. Concha nasal ventral; 17. Septo nasal.



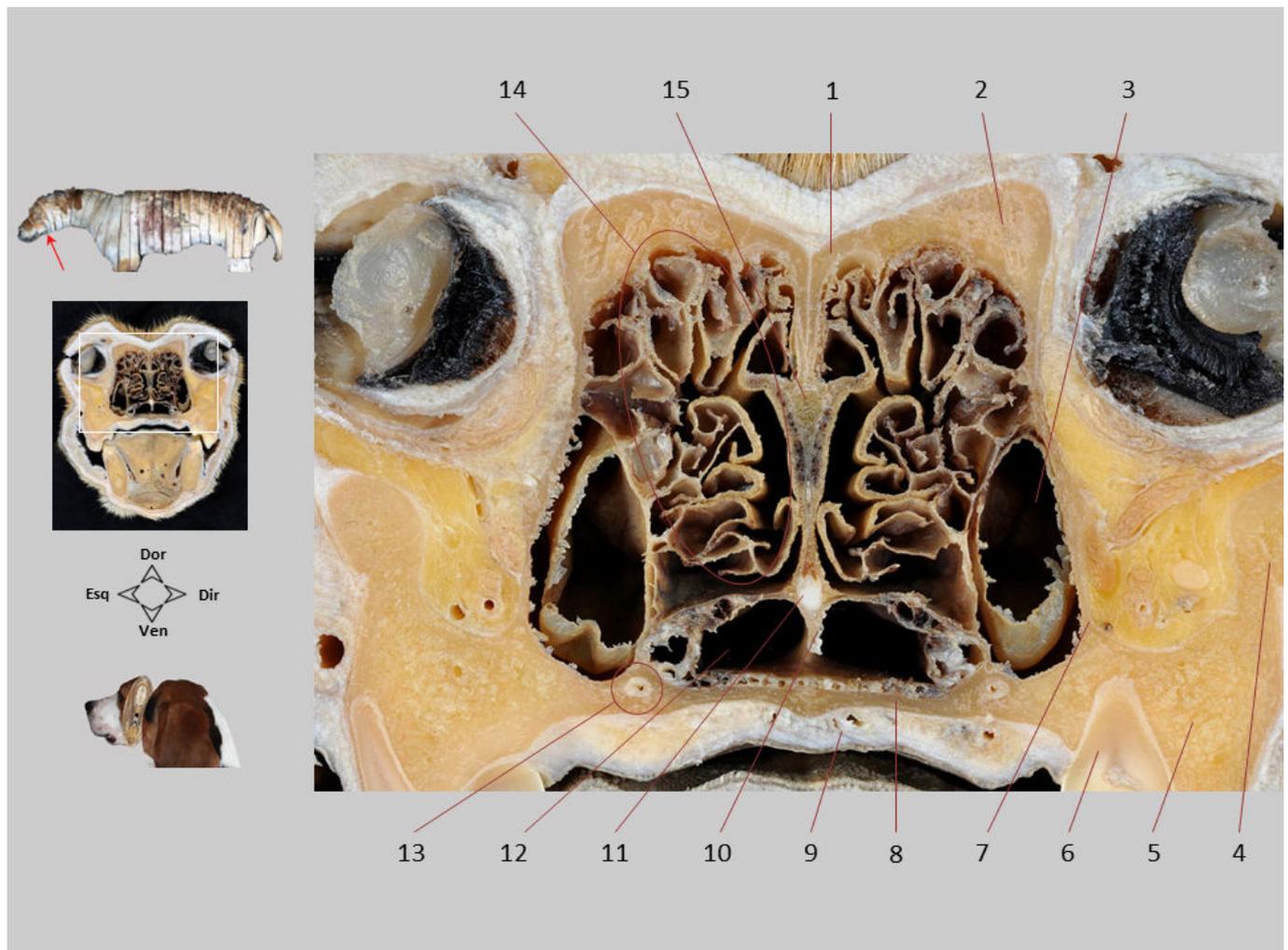
Seção transversal 2.1. Cabeça, vista cranial. Na cavidade nasal, observa-se a ramificação da concha nasal ventral a partir da crista da concha, onde se origina, para posteriormente ocupar grande parte do volume da cavidade. A bula da concha ventral é uma cavidade formada pelo enrolamento da borda da concha. Os plexos cavernosos nasais, de natureza venosa, contribuem para o aquecimento do ar durante a inspiração. O grande desenvolvimento da concha ventral, de sua bula e dos plexos venosos acarreta a limitação do espaço disponível para os meatos nasais, que é muito reduzido.

1. Osso nasal; 2. Osso maxilar; 3. V. nasal dorsal; 4. V. nasal lateral; 5. M. levantador nasolabial; 6. Ramos do N. infraorbital, vasos infraorbitais; 7. Dente P4 superior; 8. Raiz do dente P3 superior; 9. Palato duro (processo palatino do osso maxilar); 10. Língua; 11. Plexo palatino (de natureza venosa); 12. Cartilagem do septo nasal; 13. Vômer; 14. Plexos cavernosos nasais; 15. Bula da concha nasal ventral; 16. V. labial superior; 17. Crista da concha nasal ventral; 18. Concha nasal dorsal.



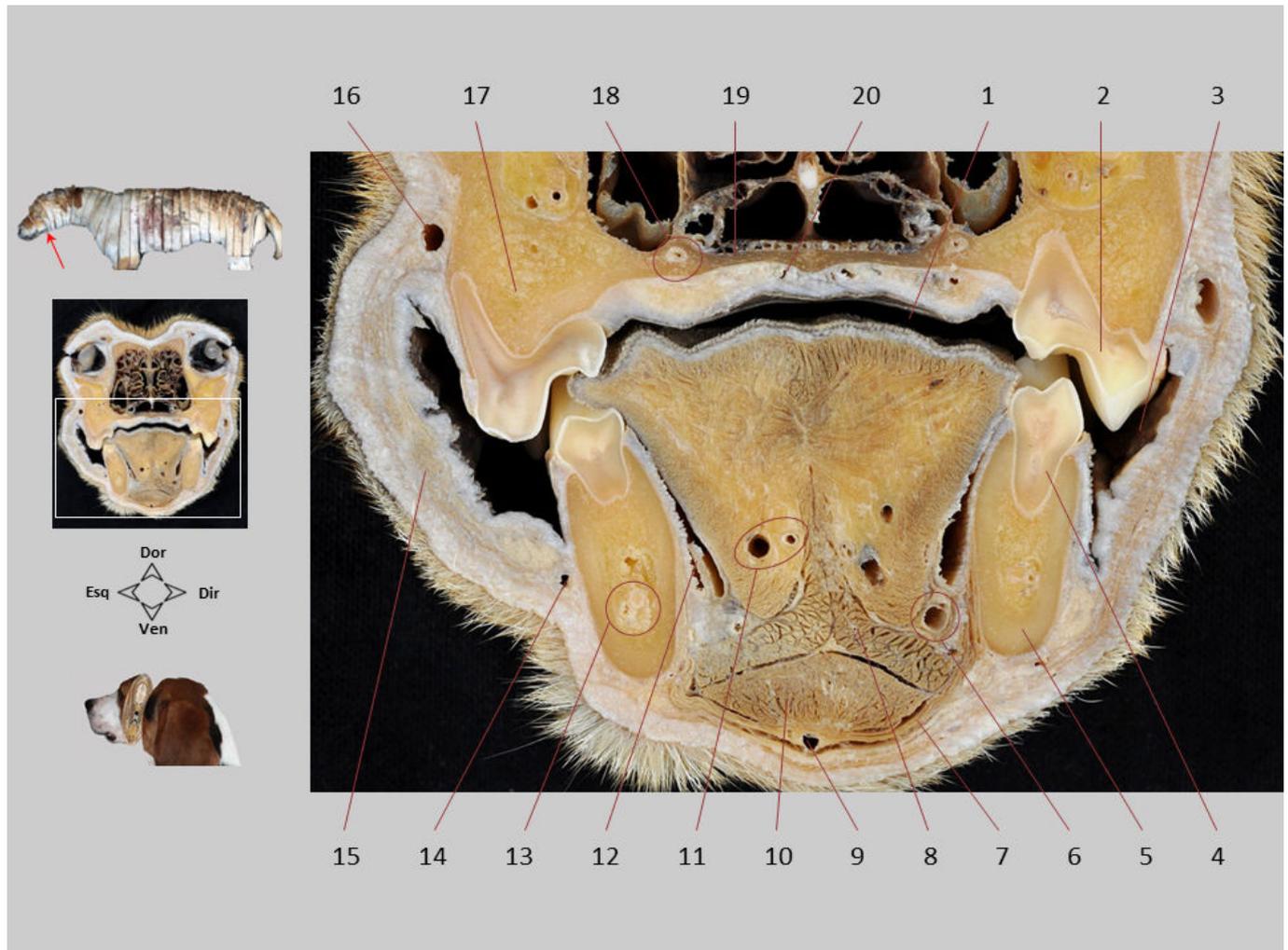
Seção transversal 3. Cabeça, vista caudal. Corte da face ao nível do quarto pré-molar superior. As partes caudais da cavidade nasal e da cavidade oral são identificadas e separadas pela porção caudal do palato. O palato duro é formado aqui pelo osso palatino. Observam-se o olho na órbita ocular e, ventralmente a esta, a parte cranial da fossa pterigopalatina.

1. Íris e corpo ciliar, revestidos internamente pela retina; 2. Pálpebras e fenda palpebral; 3. Osso zigomático; 4. Osso maxilar; 5. Dente P4 superior; 6. Dente M1 inferior; 7. Corpo da mandíbula; 8. Vestíbulo oral; 9. Corpo da língua; 10. Cavidade oral propriamente dita; 11. Palato duro; 12. Recesso maxilar; 13. Fossa pterigopalatina; 14. Etmoturbinados na cavidade nasal.



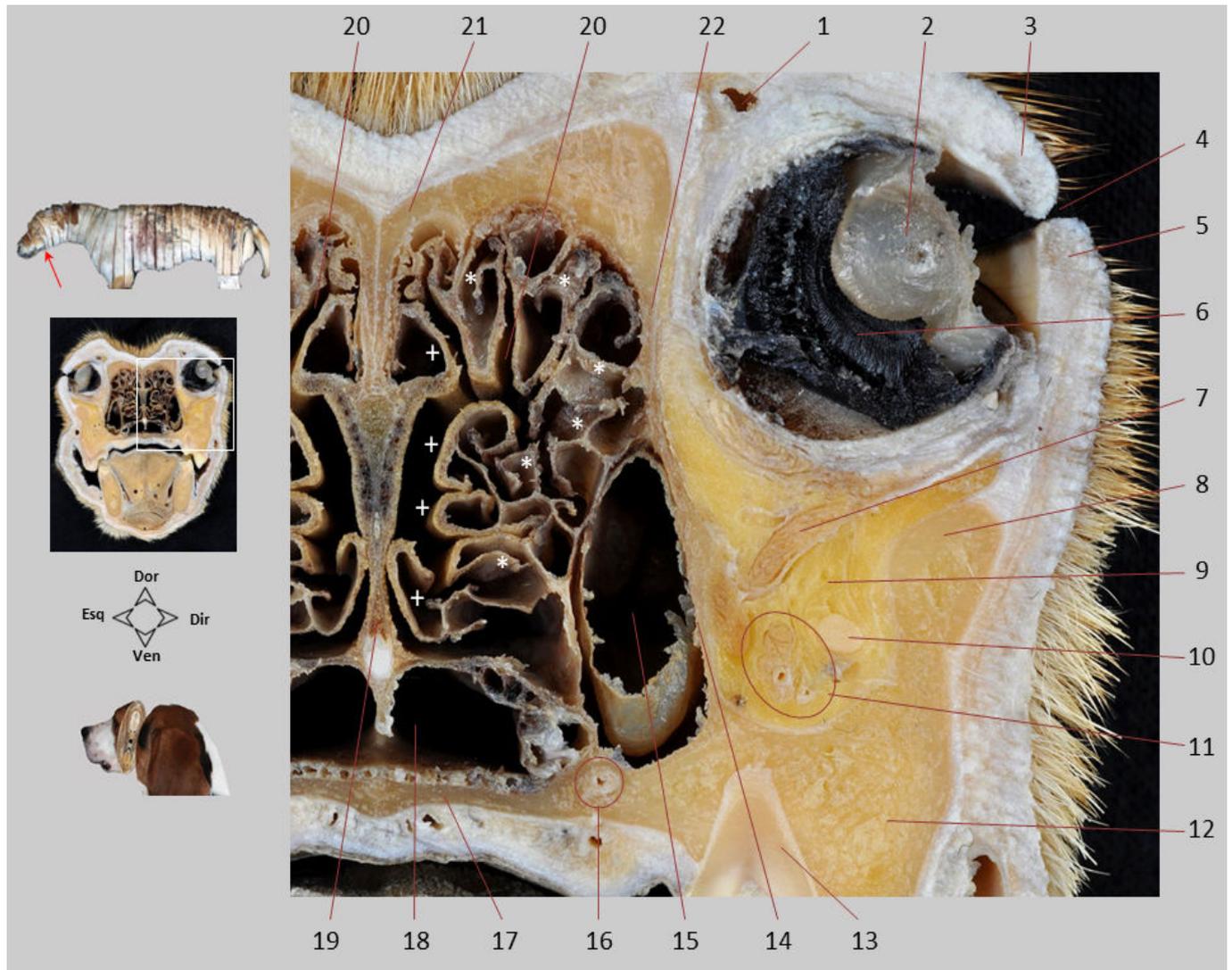
Seção transversal 3.1. Cabeça, vista caudal. A parte caudal da cavidade nasal é dominada pela presença dos etmoturbinados, que juntos formam o labirinto etmoidal, e do recesso maxilar. O ar que entra nas vias aéreas inferiores percorre a porção ventral da cavidade nasal, onde está localizado o meato nasofaríngeo. A lâmina perpendicular do etmoide aparece dorsalmente no septo nasal e o vômer ventralmente. A parte caudal da cartilagem do septo nasal é inserida entre os dois ossos.

1. Osso nasal; 2. Osso frontal; 3. Recesso maxilar; 4. Osso zigomático; 5. Osso maxilar; 6. Dente P4 superior; 7. Lâmina perpendicular do osso palatino; 8. Palato duro (lâmina horizontal do osso palatino); 9. A. e V. palatinas menores; 10. Vômer; 11. Cartilagem do septo nasal; 12. Meato nasofaríngeo; 13. Canal palatino maior, com A. e N. palatinos maiores; 14. Labirinto etmoidal, com os etmoturbinados e os meatos etmoidais; 15. Lâmina perpendicular do etmoide.



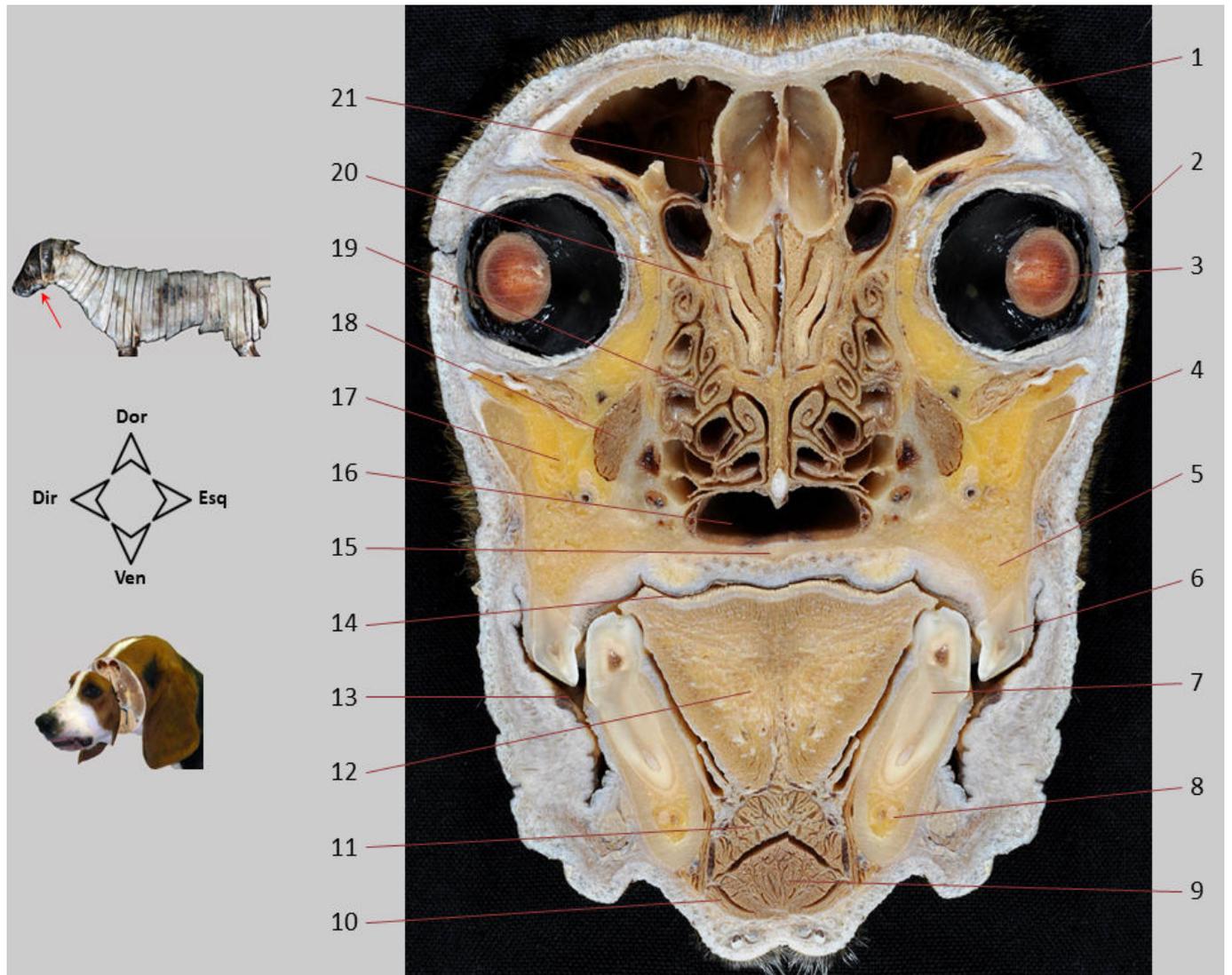
Seção transversal 3.2. Cabeça, vista caudal. A cavidade oral parece ser amplamente ocupada pelo corpo da língua. Vários vasos embutidos no tecido lingual são identificados. Lateralmente à língua está a prega sublingual, que inclui os ductos salivares mandibulares e sublingual maior. Ventralmente, vários músculos da língua e do grupo hioide rostral são diferenciados.

1. Cavidade oral propriamente dita; 2. Dente P4 superior; 3. Vestíbulo oral; 4. Dente M1 inferior; 5. Corpo da mandíbula; 6. A. e V. sublinguais; 7. M. milohioideo; 8. M. genioglosso; 9. A. e V. submentonianas; 10. M. genihoideo; 11. A. e V. profundas da língua; 12. Prega sublingual; 13. Canal mandibular (contém os vasos e nervosos alveolares inferiores); 14. V. labial inferior; 15. M. bucinador; 16. V. labial superior; 17. Osso maxilar; 18. Canal palatino maior, com a A. e N. palatinos maiores; 19. Palato duro (lâmina horizontal do osso palatino); 20. A. e V. palatinas menores.



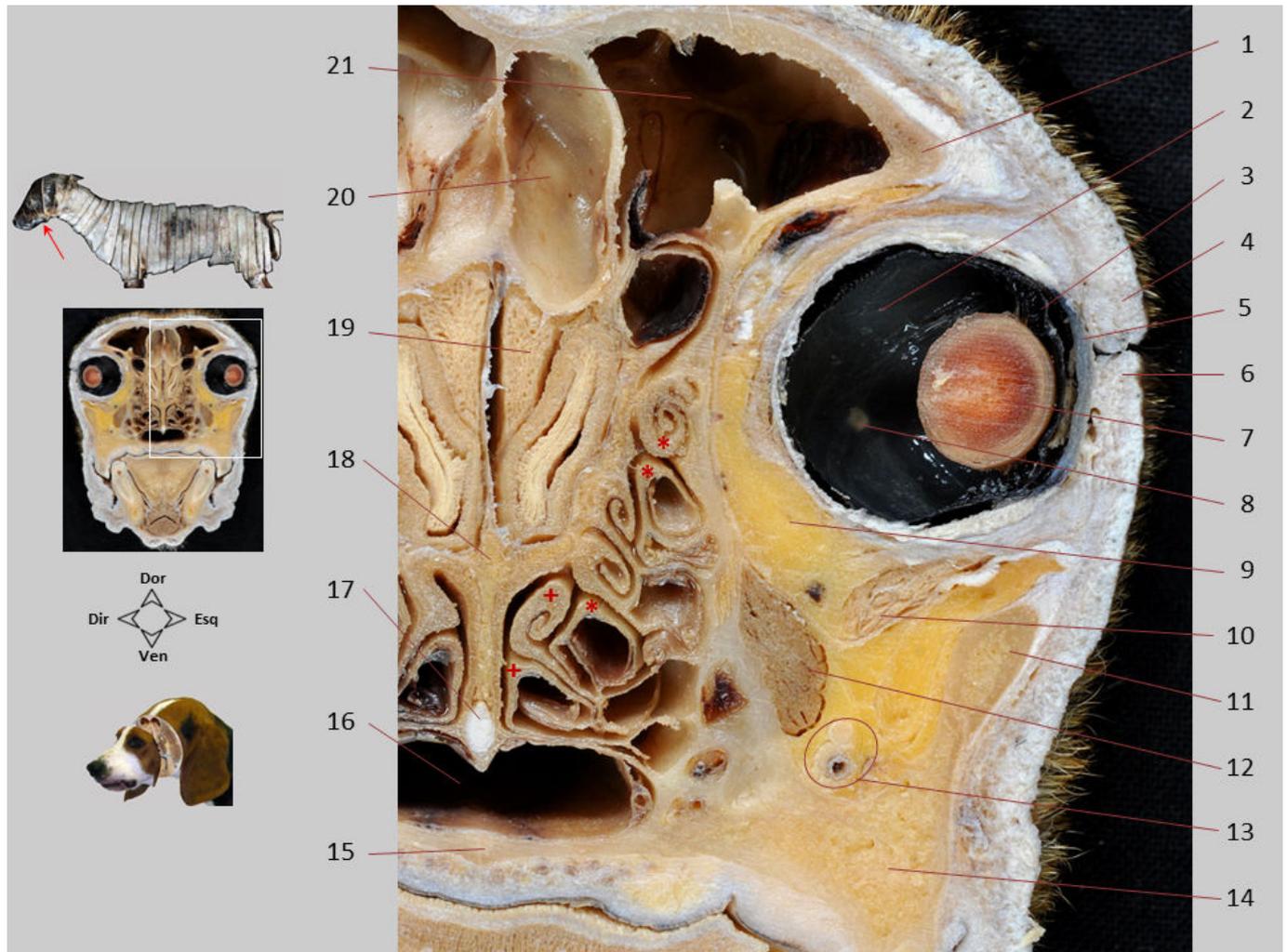
Seção transversal 3.3. Cabeça, vista caudal. Visão detalhada do labirinto etmoidal e da região da órbita ocular. Entre os ectoturbinados (*) e os endoturbinados (+) estão os meatos etmoidais. A mucosa olfatória reveste as lâminas finas do osso etmoide. Na fossa pterigopalatina, tecido adiposo abundante circunda os ramos dos nervos e a artéria infraorbitais, que percorrem rostralmente para o canal infraorbital.

1. V. angular do olho; 2. Córnea (face posterior); 3. Pálpebra superior; 4. Fenda palpebral; 5. Pálpebra inferior; 6. Íris (face posterior); 7. M. oblíquo ventral; 8. Osso zigomático; 9. Tecido adiposo na fossa pterigopalatina; 10. P. cranial da glândula zigomática; 11. A. e N. infraorbitais; 12. Osso maxilar; 13. Dente P4 superior; 14. Lâmina perpendicular do osso palatino; 15. Recesso maxilar; 16. Canal palatino maior, com a A. e N. palatinos maiores; 17. Palato duro (lâmina horizontal do osso palatino); 18. Meato nasofaríngeo; 19. Lâmina perpendicular do etmoide; 20. Meatos etmoidais; 21. Osso nasal; 22. Osso frontal.



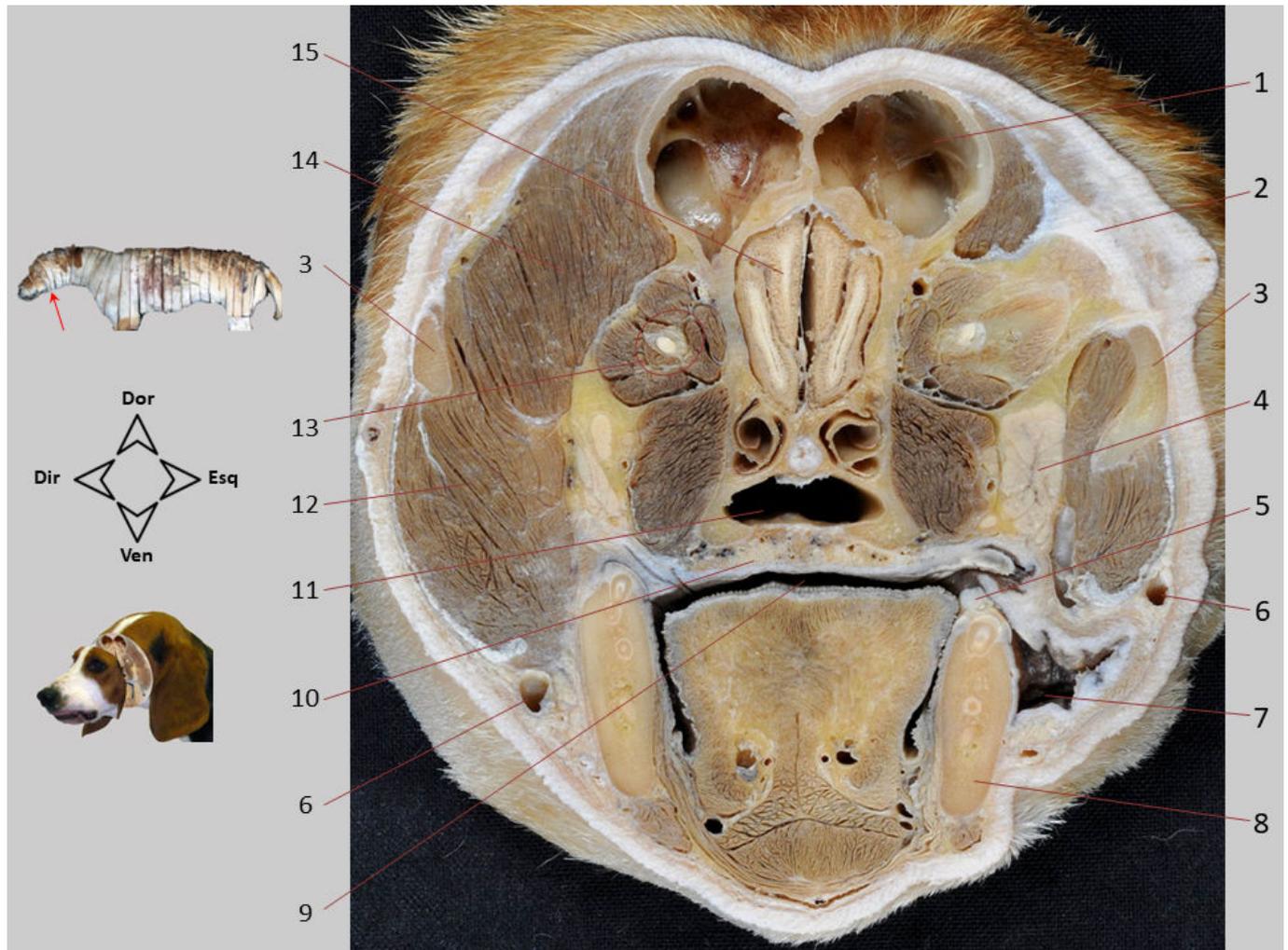
Seção transversal 4. Cabeça, vista cranial. Corte ao nível dos primeiros molares superiores e inferiores. As partes caudais da cavidade nasal e da cavidade bucal são reconhecidas, separadas pela porção caudal do palato. O seio frontal e a parte mais rostral da cavidade craniana, que inclui a porção rostral do cérebro, são apreciados. O cristalino é identificada no globo ocular.

1. Seio frontal, compartimento lateral; 2. Pálpebras e fenda palpebral; 3. Cristalino; 4. Osso zigomático; 5. Osso maxilar; 6. Dente M1 superior; 7. Dente M1 inferior; 8. Canal mandibular no corpo da mandíbula; 9. M. genihoioideo; 10. M. milohioideo; 11. M. genioglosso; 12. Corpo da língua; 13. Vestíbulo oral; 14. Cavidade oral propriamente dita; 15. Palato duro; 16. Meato nasofaríngeo; 17. Fossa pterigopalatina; 18. M. pterigoideo medial; 19. Etmoturbinados na cavidade nasal; 20. Encéfalo; 21. Seio frontal, compartimento medial.



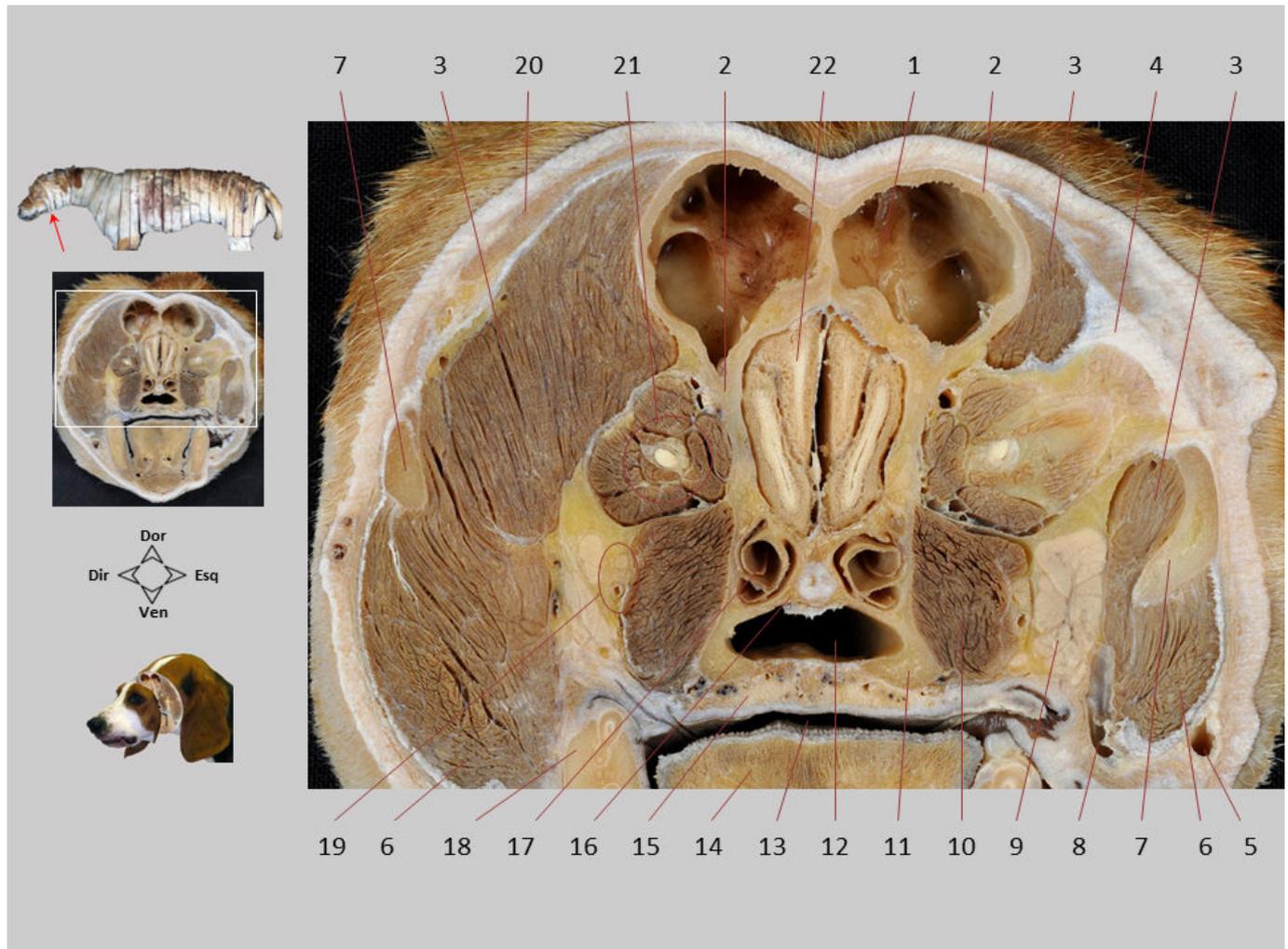
Seção transversal 4.1. Cabeça, vista cranial. Vista detalhada da parte caudal do labirinto etmoidal e da região da órbita ocular. Vários endoturbinados (+) e ectoturbinados (*) podem ser vistos, recobertos por mucosa olfatória. Várias estruturas oculares são identificadas, dentre as quais se destaca o disco do nervo óptico. Na fossa pterigopalatina, tecido adiposo abundante circunda os ramos do nervo e a artéria infraorbitais, que percorrem rostralmente para o canal infraorbital.

1. Processo zigomático do frontal; 2. Retina e câmara vítrea; 3. Íris; 4. Pálpebra superior; 5. Córnea; 6. Pálpebra inferior; 7. Cristalino; 8. Disco do N. óptico; 9. Corpo adiposo da órbita; 10. M. oblíquo ventral; 11. Osso zigomático; 12. M. pterigoideo medial; 13. A. e N. infraorbitais; 14. Osso maxilar; 15. Palato duro (lâmina horizontal do osso palatino); 16. Meato nasofaríngeo; 17. Cartilagem do septo nasal; 18. Lâmina perpendicular do etmoide; 19. Encéfalo; 20. Seio frontal, compartimento medial; 21. Seio frontal, compartimento lateral.



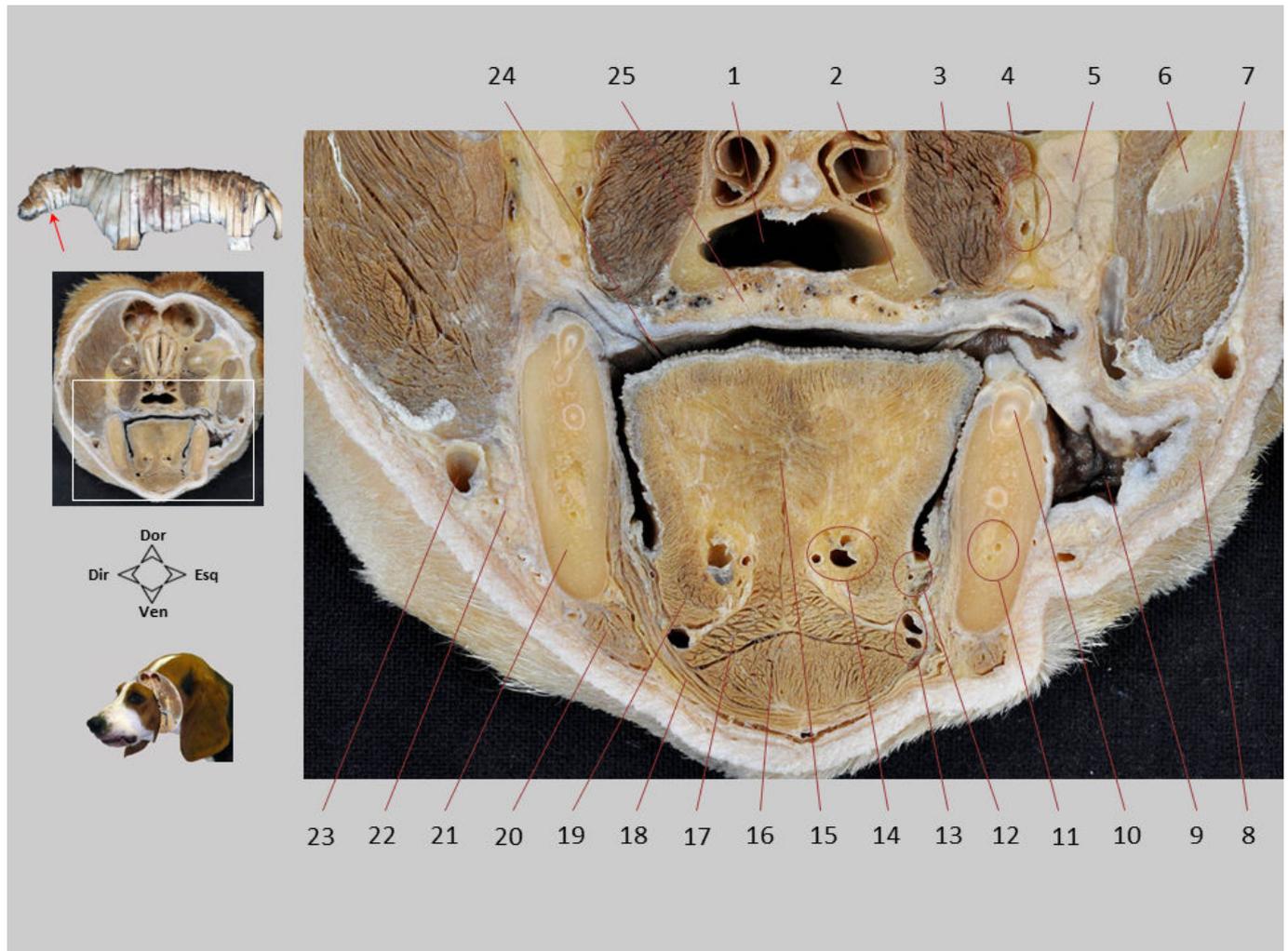
Seção transversal 5. Cabeça, vista cranial. Corte ao nível da parte caudal da cavidade oral e parte rostral da faringe. O palato mole em brotamento, sem suporte ósseo, separa a nasofaringe da orofaringe; ambos são a continuação, respectivamente, das cavidades nasal e oral. Aprecia-se a parte mais rostral da cavidade craniana, que inclui a porção rostral do cérebro. Os músculos mastigadores são muito volumosos. O seio frontal, os músculos extrínsecos do globo ocular e a glândula zigomática também são visíveis.

1. Seio frontal; 2. Ligamento orbital; 3. Arco zigomático; 4. Glândula zigomática; 5. Dente M3 inferior; 6. V. facial; 7. Vestíbulo oral; 8. Corpo da mandíbula; 9. P. caudal da cavidade oral/orofaringe; 10. Palato mole; 11. Nasofaringe; 12. M. masseter; 13. Mm. extrínsecos do globo ocular e N. óptico; 14. M. temporal; 15. P. rostral do encéfalo.



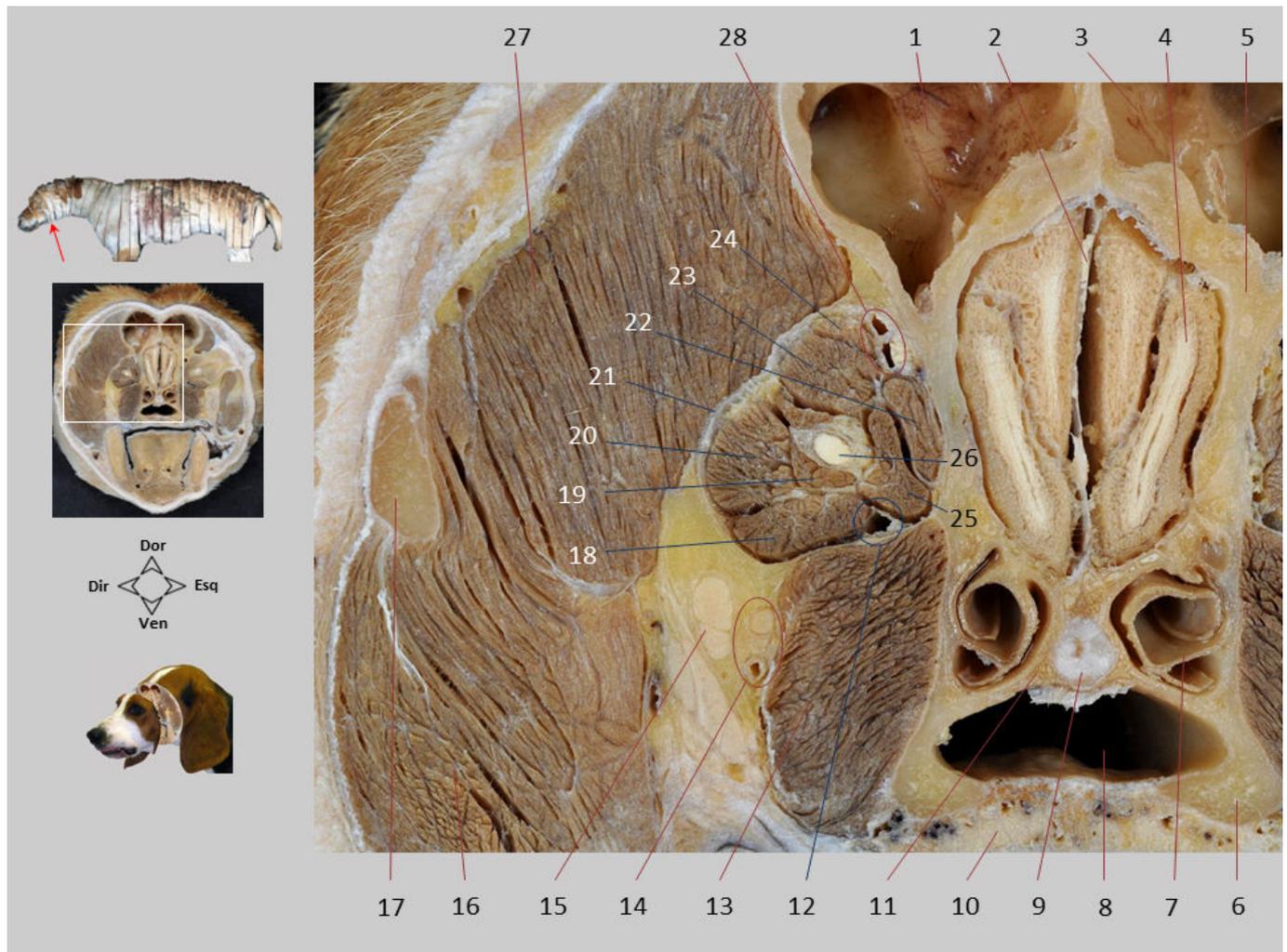
Seção transversal 5.1. Cabeça, vista cranial. Observam-se as últimas derivações da cavidade nasal, como os seios frontais e os meatos etmoidais ao redor do endoturbinado IV. Ventralmente às estruturas da órbita ocular, destaca-se a fossa pterigopalatina, com a glândula zigomática e o músculo pterigoideo medial.

1. Seio frontal, compartimento lateral; 2. Osso frontal; 3. M. temporal; 4. Ligamento orbital; 5. V. facial; 6. M. masseter; 7. Arco zigomático; 8. V. facial profunda; 9. Glândula zigomática; 10. M. pterigoideo medial; 11. Lâmina perpendicular do osso palatino; 12. Nasofaringe; 13. Orofaringe/ Cavidade oral; 14. Língua; 15. Palato mole; 16. Vômer, junto à parte caudal da cartilagem do septo nasal; 17. Endoturbinado IV; 18. Corpo da mandíbula; 19. A. e N. maxilares; 20. M. frontal; 21. N. óptico e Mm. extrínsecos do globo ocular; 22. P. rostral do encéfalo.



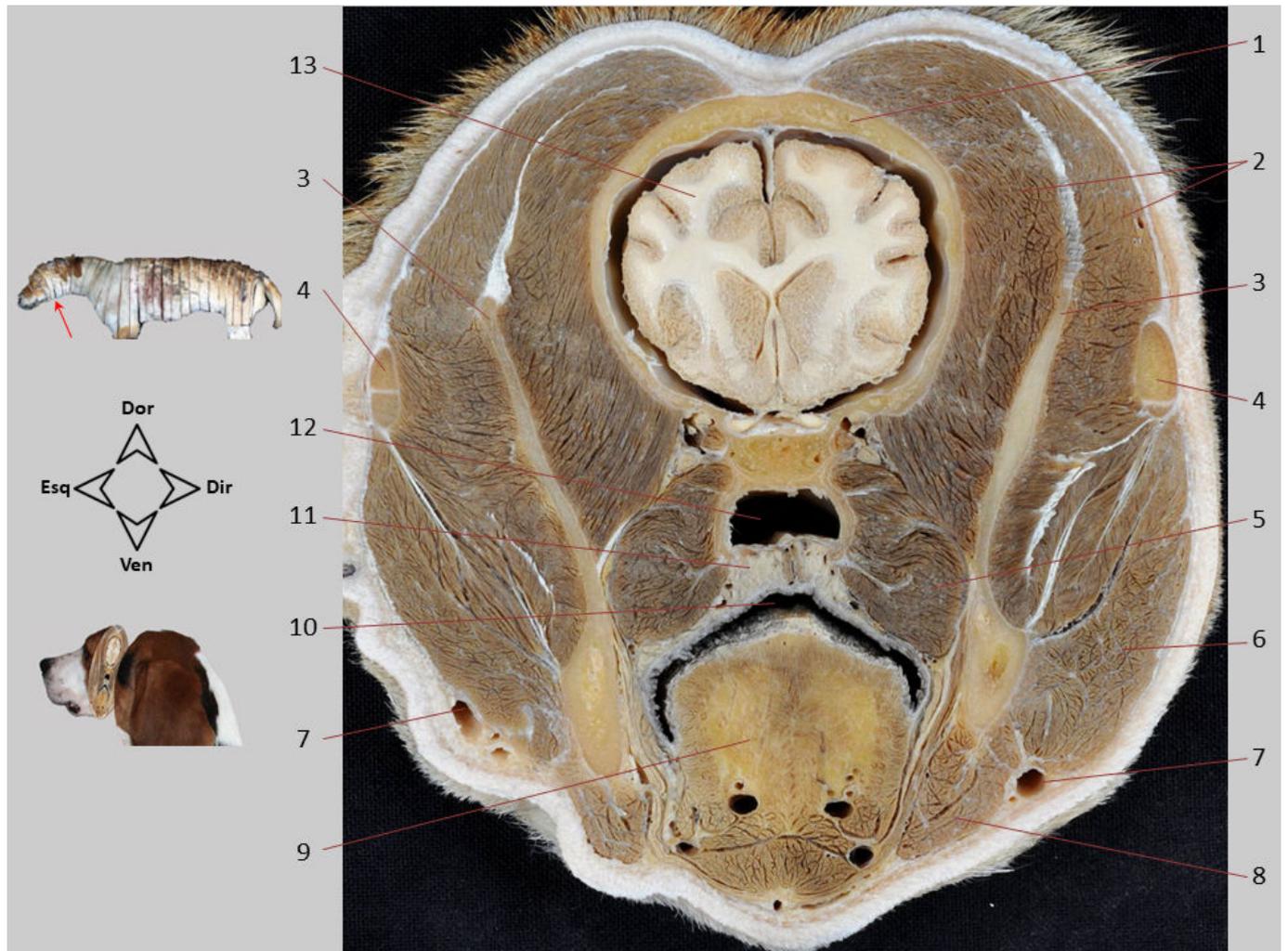
Seção transversal 5.2. Cabeça, vista cranial. A raiz da língua ocupa a parte caudal da cavidade oral e orofaringe. Ventralmente, vários músculos da língua e do grupo hioideo rostral são identificados. No assoalho da boca, entre a língua e o corpo da mandíbula, são identificados os ductos salivares mandibulares e sublingual maior.

1. Nasofaringe; 2. Osso palatino; 3. M. pterigoideo medial; 4. Ramos da A. e N. maxilares; 5. Glândula zigomática; 6. Arco zigomático; 7. M. masseter; 8. M. bucinador; 9. Vestíbulo oral; 10. Dente M3 inferior; 11. Canal mandibular (que inclui a A. e N. alveolares inferiores); 12. Ductos mandibular e sublingual maior; 13. A. e V. sublinguais; 14. A. e V. profundas da língua; 15. M. próprio da língua (fibras transversas); 16. M. genihoideo; 17. M. genioglosso; 18. M. milohioideo; 19. M. estiloglosso; 20. M. digástrico; 21. Corpo da mandíbula; 22. Glândulas bucais ventrais; 23. V. facial; 24. Orofaringe/Cavidade oral; 25. Palato mole.



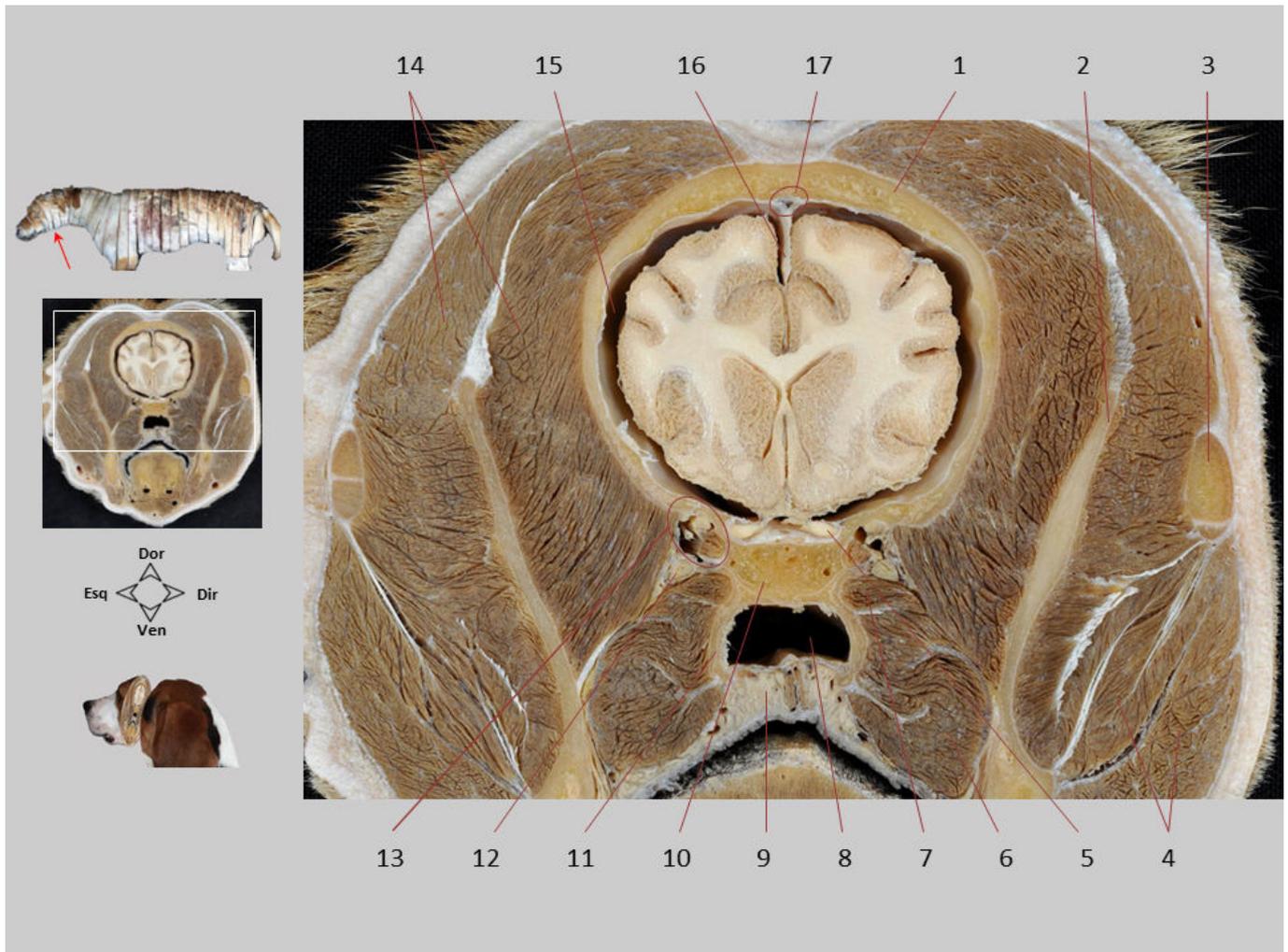
Seção transversal 5.3. Cabeça, vista cranial. Os músculos do globo ocular são reconhecidos, dispostos caudalmente ao globo e circundados pela periórbita. Ventralmente às estruturas da órbita ocular, juntamente com a glândula zigomática e o músculo pterigoideo medial, são identificados a artéria e o nervo maxilares.

1. Seio frontal direito; 2. Foixe do cérebro (*falx cerebri*); 3. Seio frontal esquerdo; 4. P. rostral do encéfalo; 5. Osso frontal; 6. Osso palatino; 7. Endoturbinado IV; 8. Nasofaringe; 9. P. caudal da cartilagem do septo nasal; 10. Palato mole; 11. Vômer; 12. V. oftálmica externa ventral; 13. M. pterigoideo medial; 14. A. e N. maxilares; 15. Glândula zigomática; 16. M. masseter; 17. Arco zigomático; 18. M. reto ventral; 19. M. retrator do globo; 20. M. reto lateral; 21. Periórbita; 22. M. oblíquo dorsal; 23. M. reto dorsal; 24. M. levantador da pálpebra superior; 25. M. reto medial; 26. N. óptico; 27. M. temporal; 28. V. oftálmica externa dorsal.



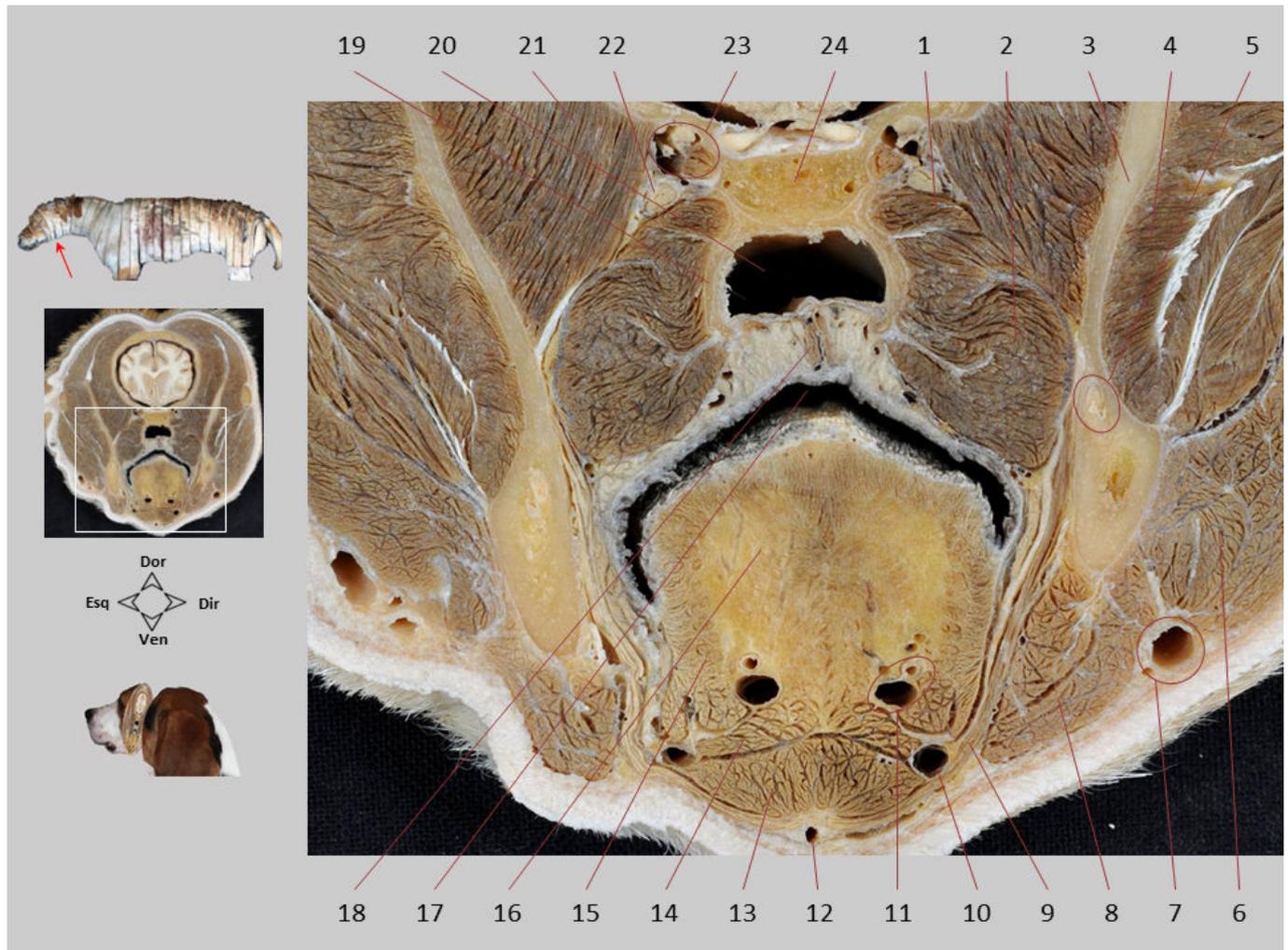
Seção transversal 6. Cabeça, vista caudal. Corte incluindo a cavidade craniana, nasofaringe e orofaringe. A raiz da língua ocupa grande parte da orofaringe, que é separada da nasofaringe pelo palato mole. Os músculos mastigadores ocupam um volume significativo da seção, na qual também pode ser visto o ramo da mandíbula.

1. Osso parietal/frontal; 2. M. temporal; 3. Processo coronoide do ramo da mandíbula; 4. Arco zigomático; 5. M. pterigoideo medial; 6. M. masseter; 7. V. facial; 8. M. digástrico; 9. Raiz da língua; 10. Orofaringe; 11. Palato mole; 12. Nasofaringe; 13. Encéfalo na cavidade craniana.



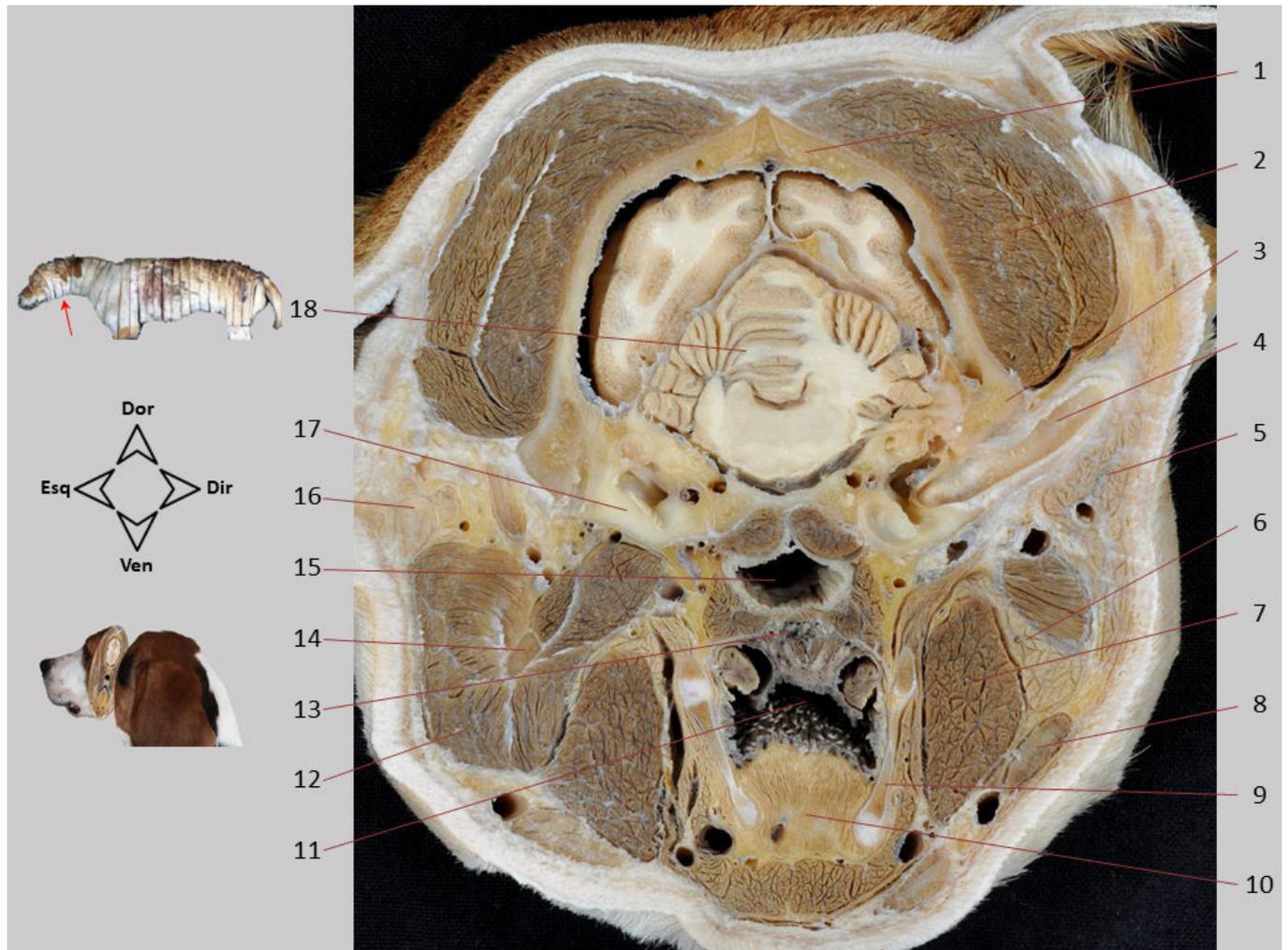
Seção transversal 6.1. Cabeça, vista caudal. Ventral à cavidade craniana, reconhece-se a área próxima aos forames do vértice da órbita ocular; aqui emergem vários nervos cranianos.

1. Osso parietal/frontal; 2. Processo coronoide da mandíbula; 3. Arco zigomático; 4. M. masseter; 5. N. óptico no canal óptico; 6. M. pterigoideo medial; 7. M. pterigoideo lateral; 8. Nasofaringe; 9. Palato mole; 10. Osso pré-esfenoide; 11. Osso pterigoide; 12. A. e N. maxilares; 13. M. retrator do globo, junto aos nervos oftálmico, troclear e abducente, no vértice da cavidade da órbita; 14. M. temporal; 15. Espaço subaracnoideo, bastante ampliado de tamanho pela retração *post mortem* dos tecidos encefálicos; 16. Foixe do cérebro (*falx cerebri*); 17. Seio sagital dorsal.



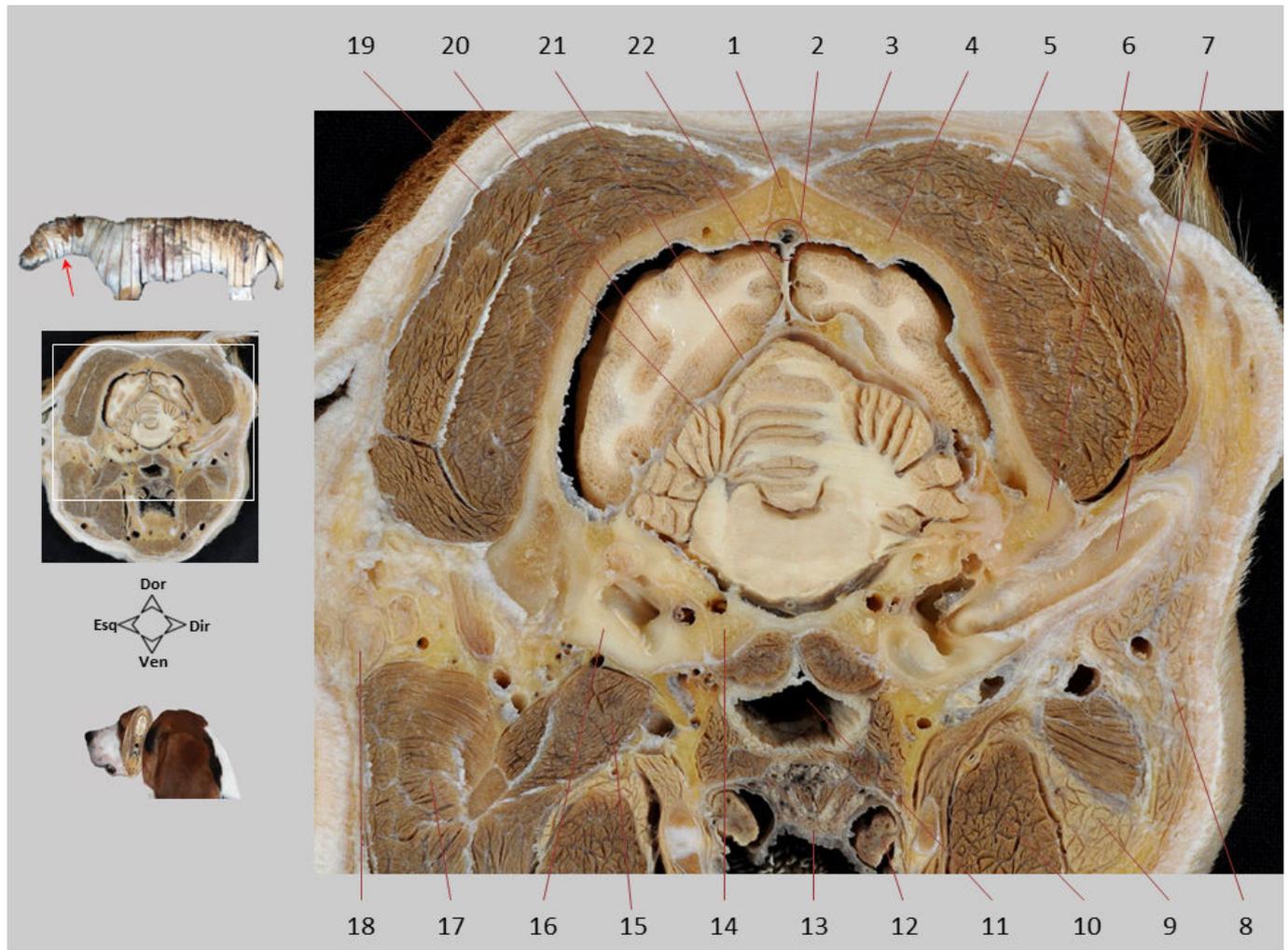
Seção transversal 6.2. Cabeça, vista caudal. O palato mole separa a nasofaringe da orofaringe. Grande parte de sua estrutura é ocupada por glândulas palatinas; o músculo palatino também é reconhecível por dentro.

1. M. pterigoideo lateral; 2. M. pterigoideo medial; 3. Ramo da mandíbula; 4. M. masseter, P. profunda; 5. Canal mandibular, que inclui a A. e N. alveolares inferiores; 6. M. masseter, P. superficial; 7. V. facial; 8. M. digástrico; 9. M. milohioideo; 10. A. e V. sublinguais; 11. A. e V. profundas da língua; 12. R. submentoniano do arco hioideo; 13. M. genihoideo; 14. M. genioglosso; 15. M. estiloglosso; 16. Raiz da língua; 17. Orofaringe; 18. M. palatino, no palato mole; 19. Osso pterigoideo; 20. Nasofaringe; 21. M. temporal; 22. A. e N. maxilares; 23. M. retrator do globo, junto com os nervos oftálmico, troclear e abducente, no vértice da cavidade da órbita; 24. Corpo do osso pré-esfenoide.



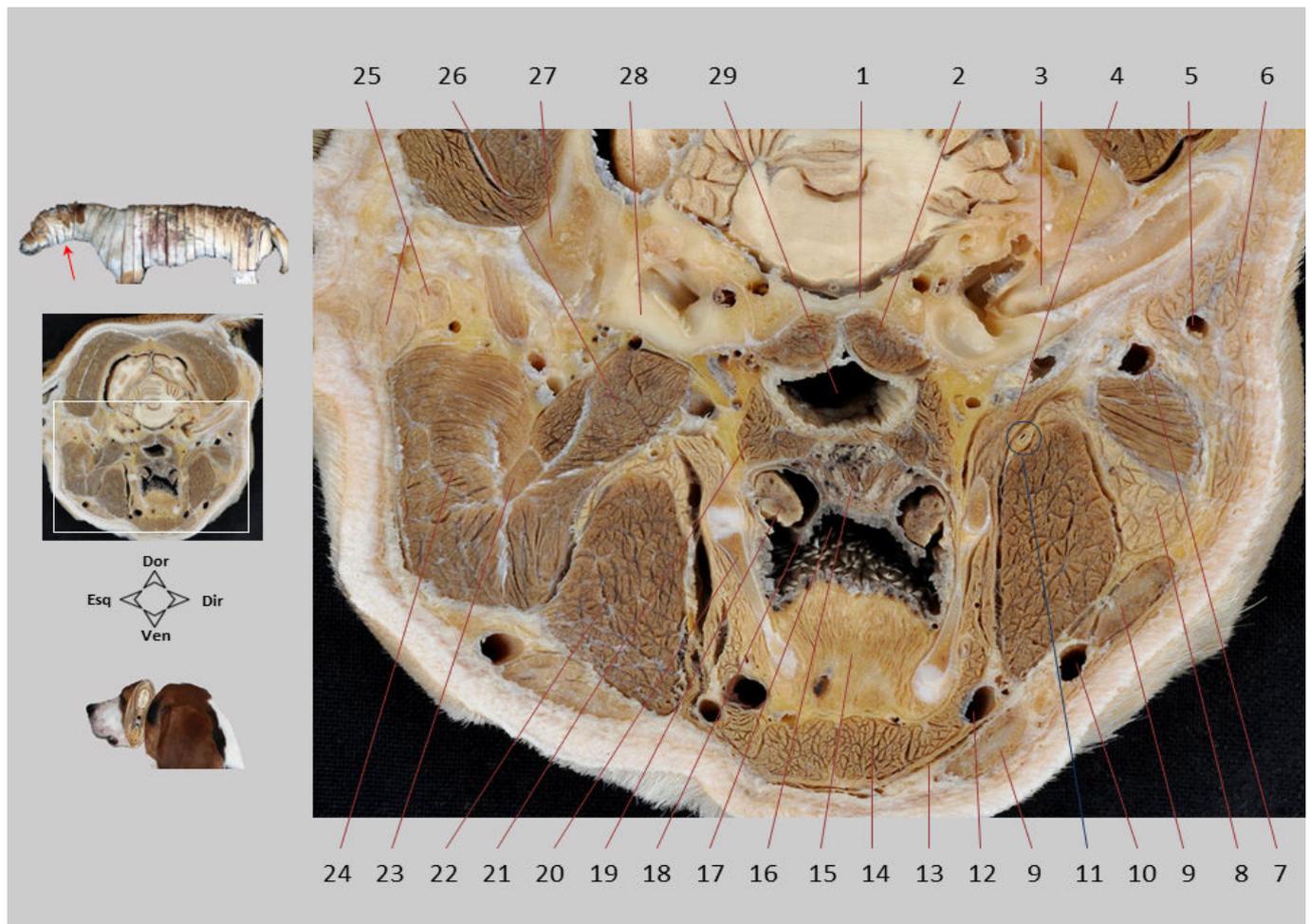
Seção transversal 7. Cabeça, vista caudal. Corte mostrando a parte caudal da cavidade craniana, incluindo ambas as bulas timpânicas. O corte é levemente assimétrico, de modo que na metade direita, um pouco mais caudal, pode-se visualizar o meato acústico externo. Algumas das glândulas salivares maiores podem ser vistas no lado direito.

1. Osso parietal; 2. M. temporal; 3. Processo mastoide (P. petrosa do osso temporal); 4. Meato acústico externo; 5. Glândula parótida; 6. Glândula sublingual monostomática; 7. M. digástrico; 8. Linfonodo mandibular; 9. Epihioide; 10. Raiz da língua; 11. Orofaringe; 12. M. masseter; 13. Palato mole; 14. Processo angular da mandíbula; 15. Nasofaringe; 16. Linfonodos parotídeos; 17. Bula timpânica; 18. Cerebelo.



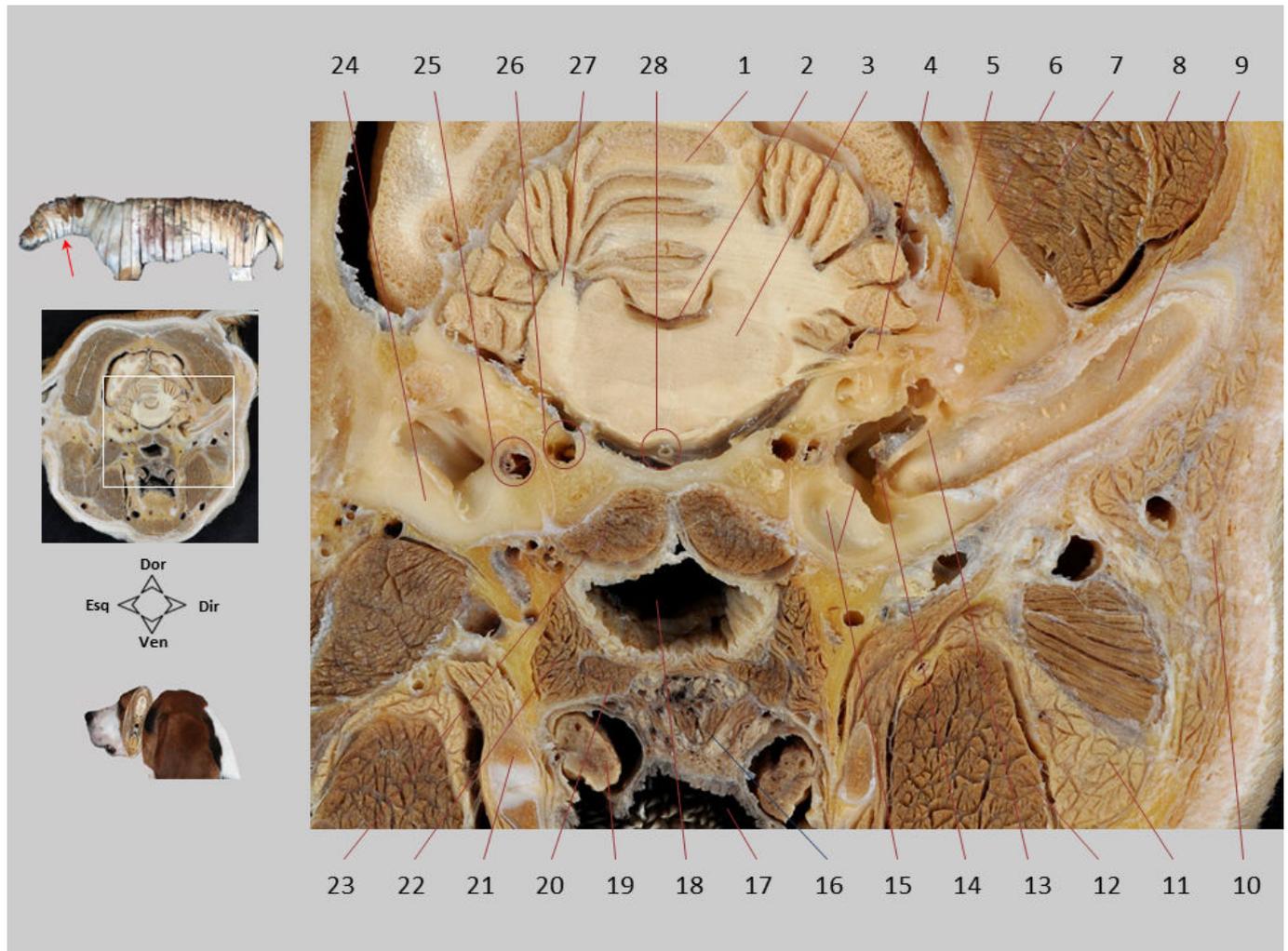
Seção transversal 7.1. Cabeça, vista caudal. Na cavidade craniana, o cerebelo e os lobos occipitais do cérebro são identificados. A este nível a base do crânio é constituída pela porção basilar do osso occipital.

1. Crista sagital externa (processo interparietal do osso occipital); 2. Seio sagital dorsal; 3. M. occipital; 4. Osso parietal; 5. M. temporal; 6. Processo mastoide (P. petrosa do osso temporal); 7. Meato acústico externo; 8. Glândula parótida; 9. Glândula sublingual monostomática; 10. M. digástrico; 11. Nasofaringe; 12. Tonsila palatina; 13. Palato mole; 14. P. basilar do osso occipital; 15. M. pterigoideo medial; 16. Bula timpânica; 17. M. masseter; 18. Linfonodo parotídeo; 19. Vermis do cerebelo; 20. Lóbulo occipital do hemisfério cerebral esquerdo; 21. Tentório membranoso do cerebelo; 22. Foixe do cérebro.



Seção transversal 7.2. Cabeça, vista caudal. Embora o corte seja caudal à mandíbula, a metade esquerda da seção é um pouco mais rostral e permite que o processo angular da mandíbula seja visto com a inserção de vários músculos mastigadores. As tonsilas palatinas são visíveis na orofaringe. A raiz da língua está ligada a algumas das partes do aparelho hioide.

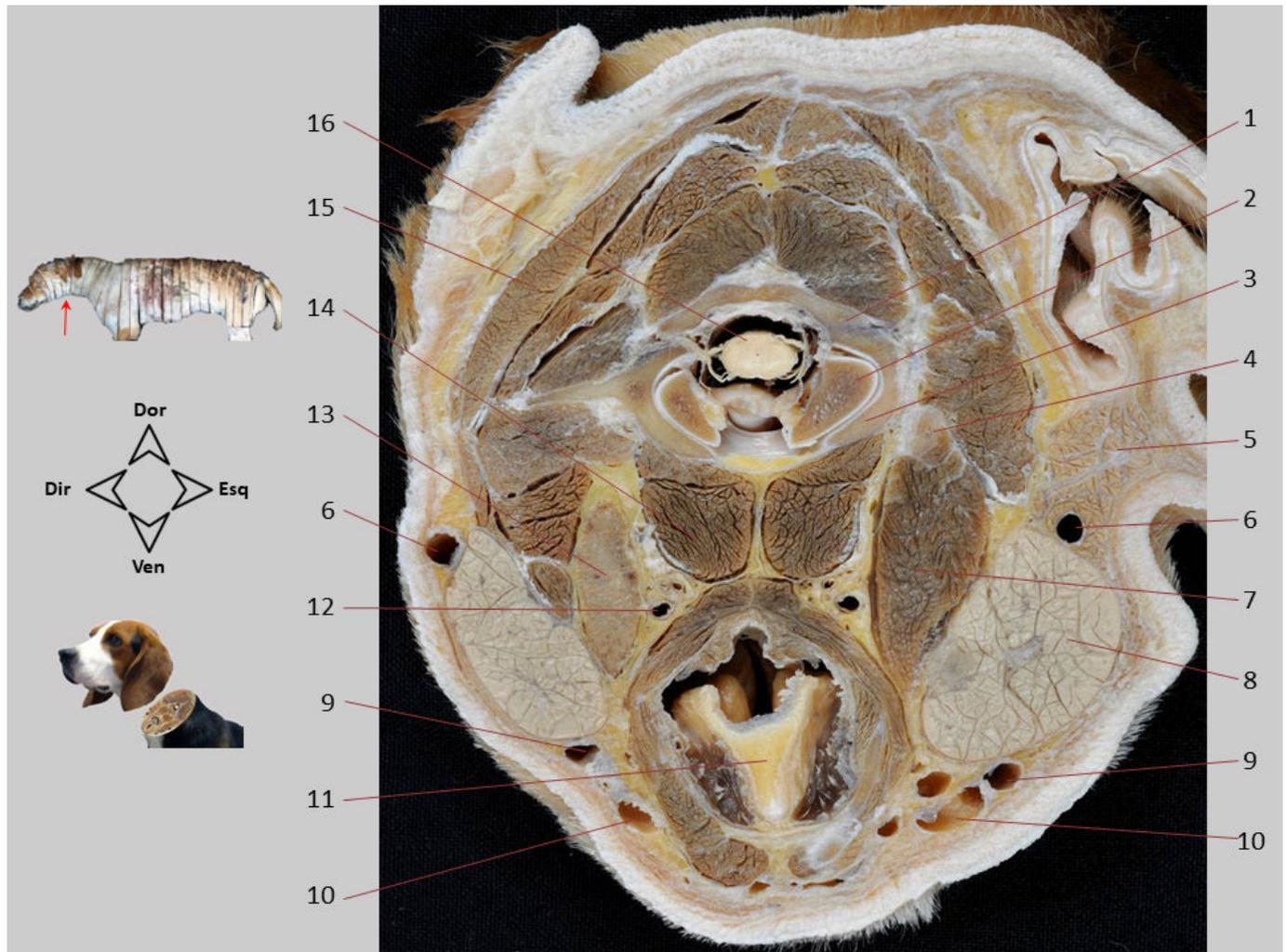
1. P. basilar do osso occipital; 2. M. longo da cabeça; 3. Meato acústico externo; 4. M. estilogloso; 5. V. temporal superficial; 6. Glândula parótida; 7. V. maxilar; 8. Glândula sublingual monostomática; 9. Linfonodos mandibulares; 10. V. facial; 11. A. carótida externa; 12. V. lingual; 13. M. milohioideo; 14. M. genihoideo; 15. Raiz da língua; 16. M. palatino, no palato mole; 17. Orofaringe; 18. Prega semilunar, fechando a fossa tonsilar; 19. Tonsila palatina; 20. Epihioide; 21. M. pterigofaríngeo; 22. M. digástrico; 23. Processo angular da mandíbula; 24. M. masseter; 25. Linfonodos parotídeos; 26. M. pterigoideo medial; 27. Processo mastoide (P. petrosa do osso temporal); 28. Bula timpânica; 29. Nasofaringe.



Seção transversal 7.3. Cabeça, vista caudal. O cerebelo, a ponte e várias estruturas relacionadas ao órgão vestibulococlear são reconhecidos.

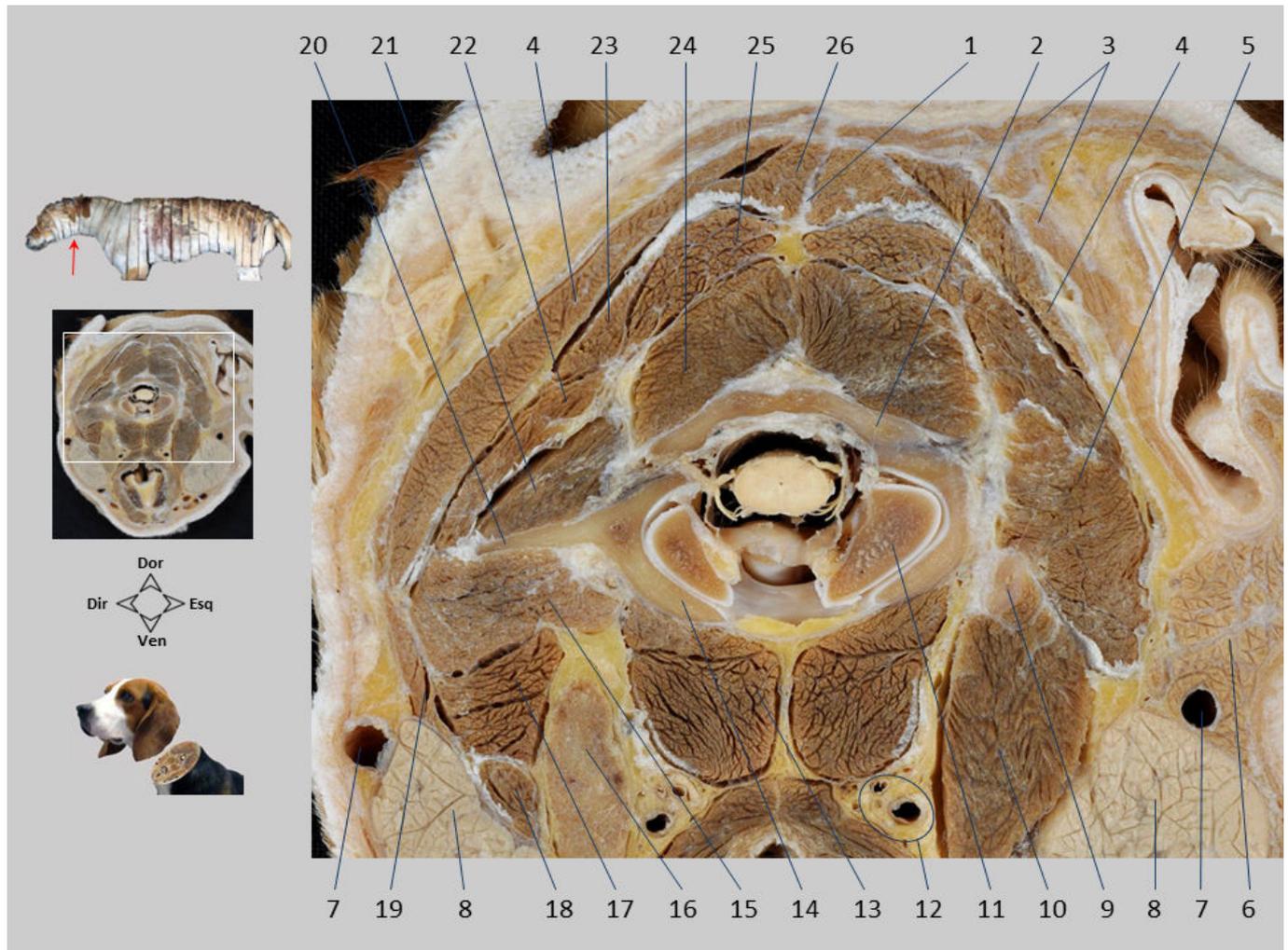
1. Vermis do cerebelo; 2. IV ventrículo; 3. Ponte; 4. Meato acústico interno. Observam-se feixes nervosos indo para o meato, pertencentes ao nervo facial ou ao nervo vestibulococlear; 5. Fossa para o cerebelo da parte petrosa do osso temporal (nela se introduz o paraflóculo do cerebelo); 6. Osso temporal; 7. Seio temporal; 8. M. temporal; 9. Meato acústico externo; 10. Glândula parótida; 11. Glândula sublingual monostomática; 12. M. digástrico; 13. Osso martelo; 14. Membrana do tímpano; 15. Cavidade timpânica; 16. M. palatino, no palato mole; 17. Orofaringe; 18. Nasofaringe; 19. Tonsila palatina; 20. M. palatofaríngeo; 21. Estilohioide; 22. M. pterigofaríngeo; 23. M. longo da cabeça; 24. Bula timpânica; 25. Canal carotídeo, com a A. carótida interna; 26. Seio petroso ventral no canal petro-occipital; 27. Pedúnculo cerebelar; 28. A. basilar.

SEÇÕES TRANSVERSAIS DO PESCOÇO



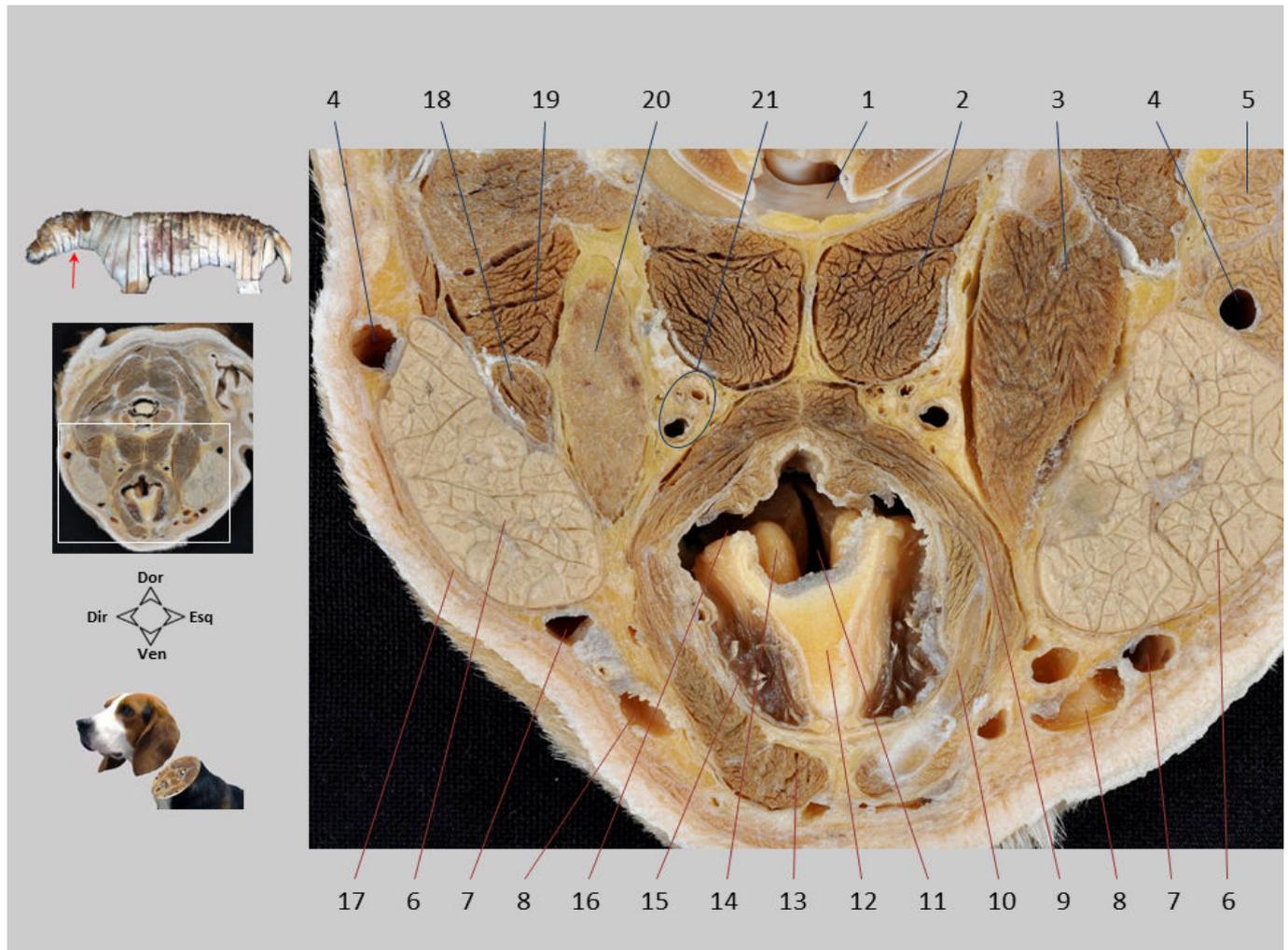
Seção transversal 8. Pescoço, vista cranial. Corte da parte cranial do pescoço onde são reconhecidos o atlas e os côndilos occipitais. O corte é assimétrico, de modo que o lado direito da imagem é ligeiramente mais cranial do que o lado esquerdo. As glândulas salivares parótidas (visto apenas à direita da imagem) e mandibulares, o linfonodo retrofaríngeo medial (visto apenas à esquerda), as artérias carótidas e a laringe são identificados.

1. Arco dorsal do atlas; 2. Côndilo occipital; 3. Arco ventral do atlas; 4. Processo paracondilar (osso occipital); 5. Glândula parótida; 6. V. maxilar; 7. M. digástrico; 8. Glândula mandibular; 9. V. facial; 10. V. lingual; 11. Epiglote; 12. A. carótida externa; 13. Linfonodo retrofaríngeo medial; 14. M. longo da cabeça; 15. M. esplênio; 16. Medula espinhal.



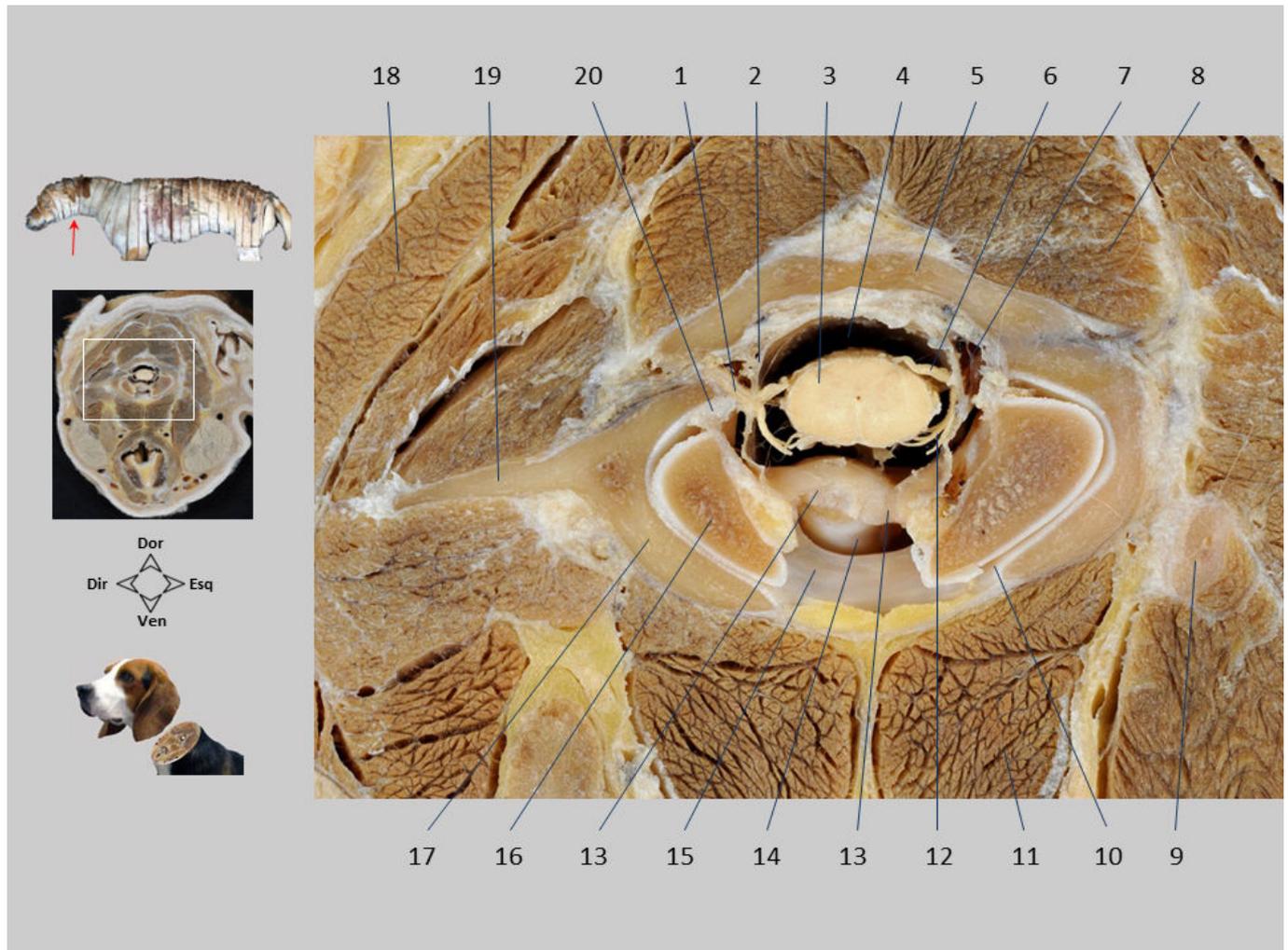
Seção transversal 8.1. Pescoço, vista cranial. A articulação atlanto-occipital é vista, onde os côndilos occipitais se articulam com as fôveas articulares craniais do atlas. Destaca-se a importante massa muscular disposta dorsalmente no pescoço.

1. Rafe dorsal média do pescoço; 2. Arco dorsal do atlas; 3. Mm. cervicoauriculares; 4. M. esplênio; 5. M. temporal; 6. Glândula parótida; 7. V. maxilar; 8. Glândula mandibular; 9. Processo paracondilar; 10. M. digástrico; 11. Côndilo occipital; 12. Aa. carótidas externa e interna, tronco vagossimpático; 13. M. longo da cabeça; 14. Arco ventral do atlas; 15. M. reto lateral da cabeça; 16. Linfonodo retrofaríngeo medial; 17. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 18. M. esternocéfálico, P. mastoidea; 19. M. esternocéfálico, P. occipital; 20. Asa do atlas; 21. M. oblíquo caudal da cabeça; 22. M. oblíquo cranial da cabeça; 23. M. complexo; 24. M. reto dorsal intermédio da cabeça; 25. M. reto dorsal maior da cabeça; 26. M. digástrico do pescoço.



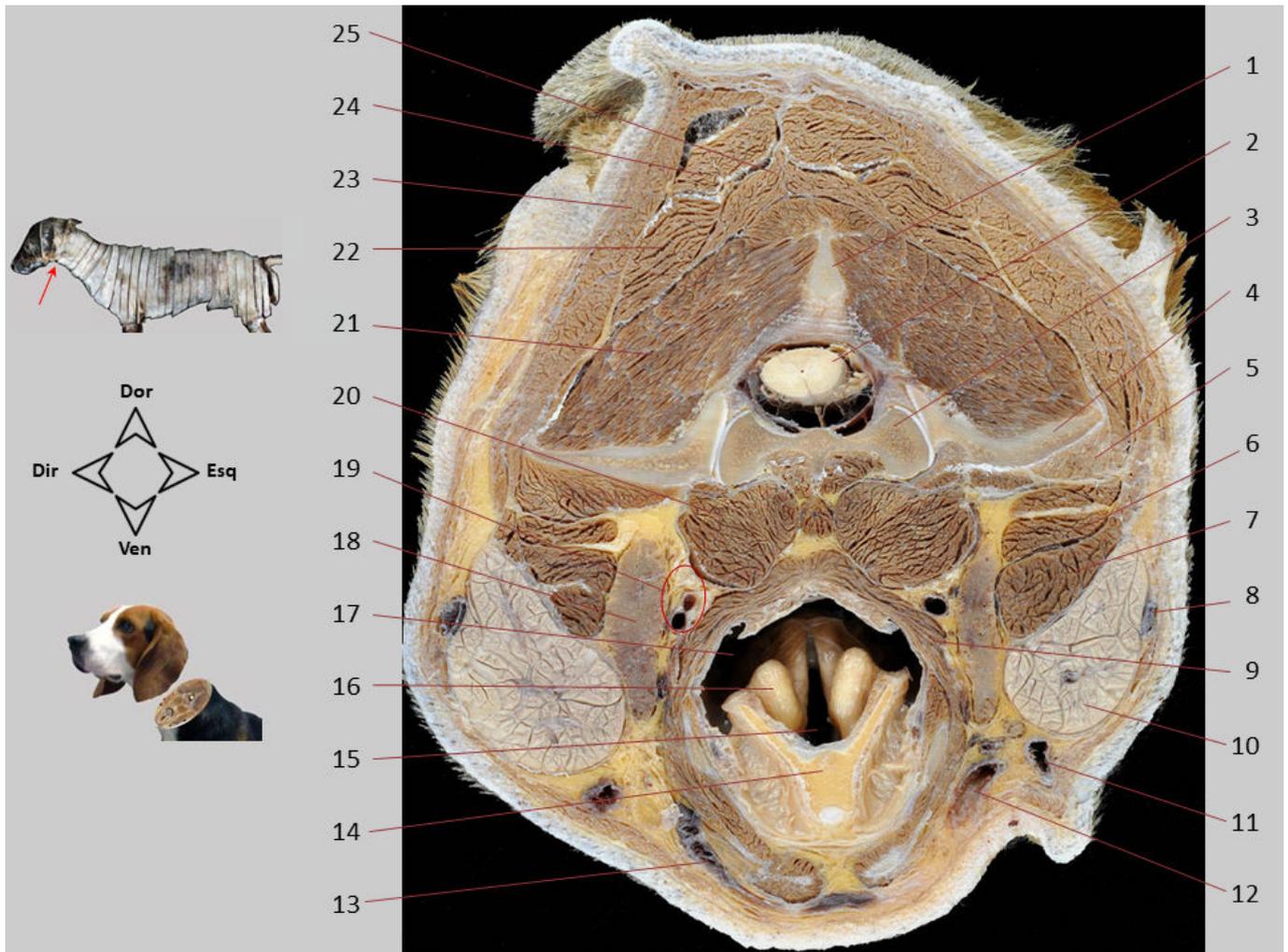
Seção transversal 8.2. Pescoço, vista cranial. Observam-se a laringe, com a epiglote, e, mais caudalmente, as cartilagens aritenoides e a entrada da laringe. Lateral e dorsal às estruturas laríngeas estão a laringofaringe e vários músculos faríngeos. Dorsolaterais à faringe estão as artérias carótidas, o tronco vagossimpático e o linfonodo retrofaríngeo medial (visto apenas à esquerda da imagem).

1. Arco ventral do atlas; 2. M. longo da cabeça; 3. M. digástrico; 4. V. maxilar; 5. Glândula parótida; 6. Glândula mandibular; 7. V. facial; 8. V. lingual; 9. M. hiofaríngeo; 10. Cartilagem tirohioide; 11. Entrada da laringe; 12. Epiglote; 13. M. esternohioideo; 14. Cartilagem aritenoide (processo cuneiforme); 15. Orofaringe; 16. Laringofaringe; 17. Platisma; 18. M. esternocéfálico, P. mastoidea; 19. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 20. Linfonodo retrofaríngeo medial; 21. Aa. carótidas externa e interna, tronco vagossimpático.



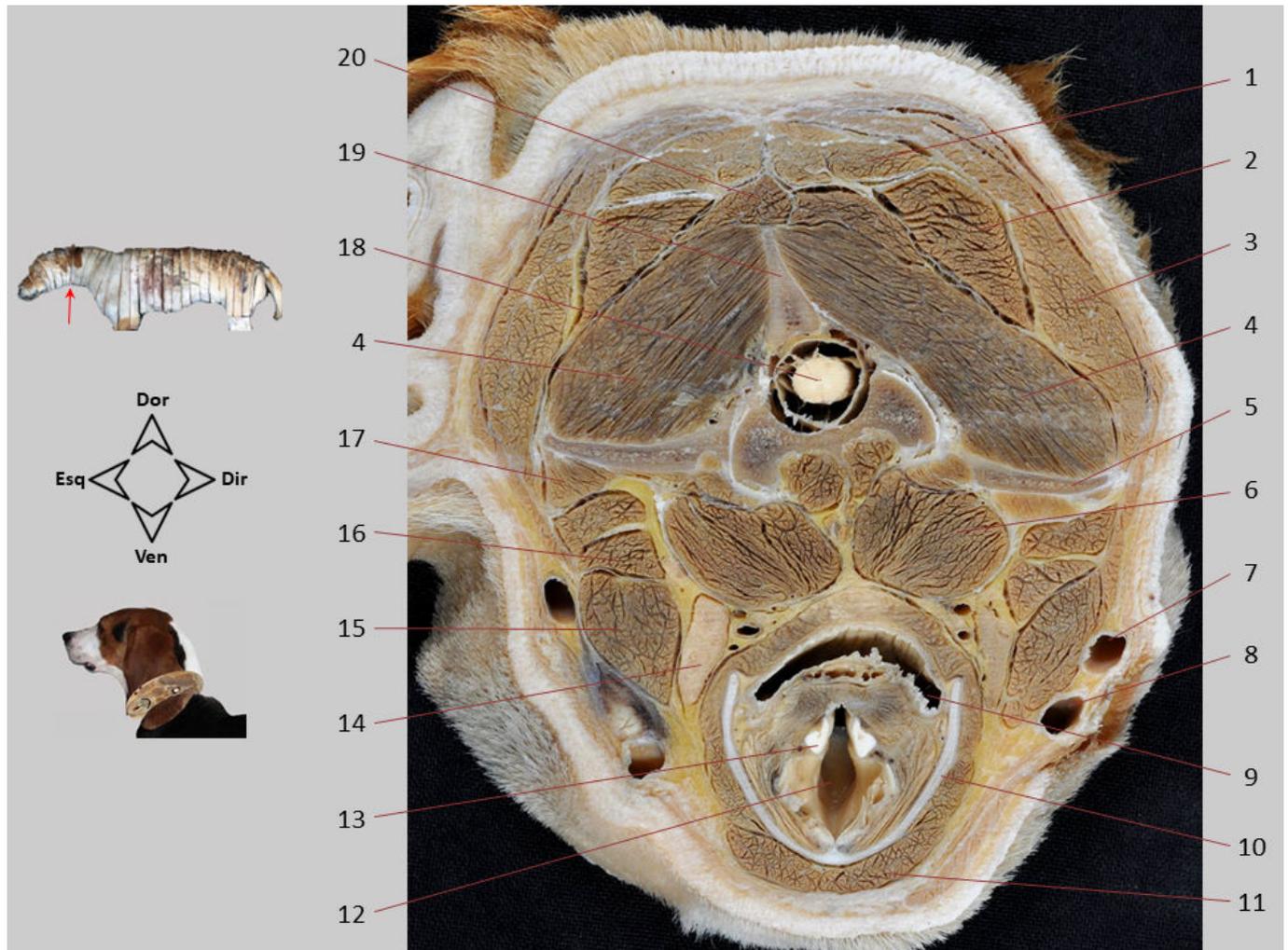
Seção transversal 8.3. Pescoço, vista cranial. Alargamento da área da articulação atlanto-occipital em que pode ser visto o dente do áxis e sua articulação com a fóvea do arco ventral do atlas. As articulações atlanto-occipital e atlantoaxial compartilham a mesma cavidade articular. No canal vertebral, observa-se a medula espinhal, da qual surgem as raízes do nervo espinhal C1.

1. Nervo espinhal C1 saindo pelo forame vertebral lateral; 2. Duramáter; 3. Medula espinhal; 4. Espaço subaracnoideo; 5. Arco dorsal do atlas; 6. Raiz dorsal do nervo C1; 7. Espaço epidural; 8. M. reto dorsal intermédio da cabeça; 9. Processo paracondilar (occipital); 10. Articulação atlanto-occipital; 11. M. longo da cabeça; 12. Raiz ventral do nervo C1; 13. Ligamento alar; 14. Dente do áxis; 15. Fóvea do atlas para o dente do áxis; 16. Cêndilo occipital; 17. Arco ventral do atlas; 18. M. esplênio; 19. Asa do atlas; 20. Cápsula da articulação atlanto-occipital.



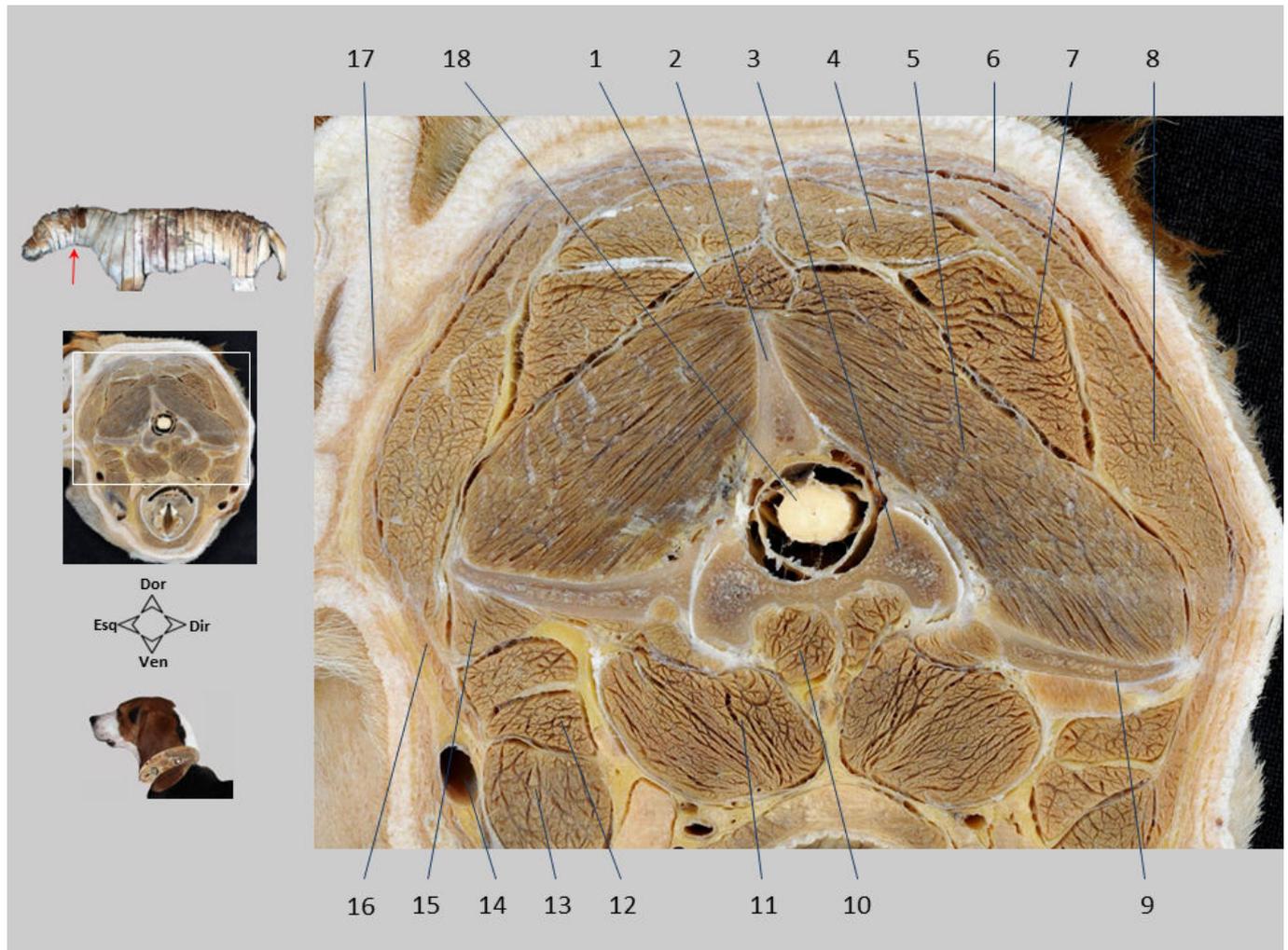
Seção transversal 9. Pescoço, vista cranial. Corte do pescoço ao nível do eixo e da articulação atlantoaxial. O corpo do eixo e seu processo espinhoso são observados, assim como a parte caudal das asas do atlas. A laringe é vista ventralmente e a laringofaringe dorsalmente. Estruturas como a glândula mandibular, o linfonodo retrofaríngeo medial e a artéria carótida comum também se destacam.

1. Processo espinhoso do eixo; 2. Medula espinhal; 3. Corpo do eixo; 4. Asa do atlas; 5. M. omotransverso; 6. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 7. M. esternocéfálico; 8. V. maxilar; 9. M. hiofaríngeo; 10. Glândula mandibular; 11. V. facial; 12. V. lingual; 13. Arco hioideo; 14. Epiglote; 15. Entrada da laringe; 16. Cartilagem aritenoide (processo corniculado); 17. Laringofaringe; 18. Linfonodo retrofaríngeo medial; 19. A. carótida comum, V. jugular interna, tronco vagossimpático; 20. M. longo da cabeça; 21. M. oblíquo caudal da cabeça; 22. M. complexo; 23. M. esplênio; 24. M. digástrico do pescoço; 25. M. reto dorsal maior da cabeça.



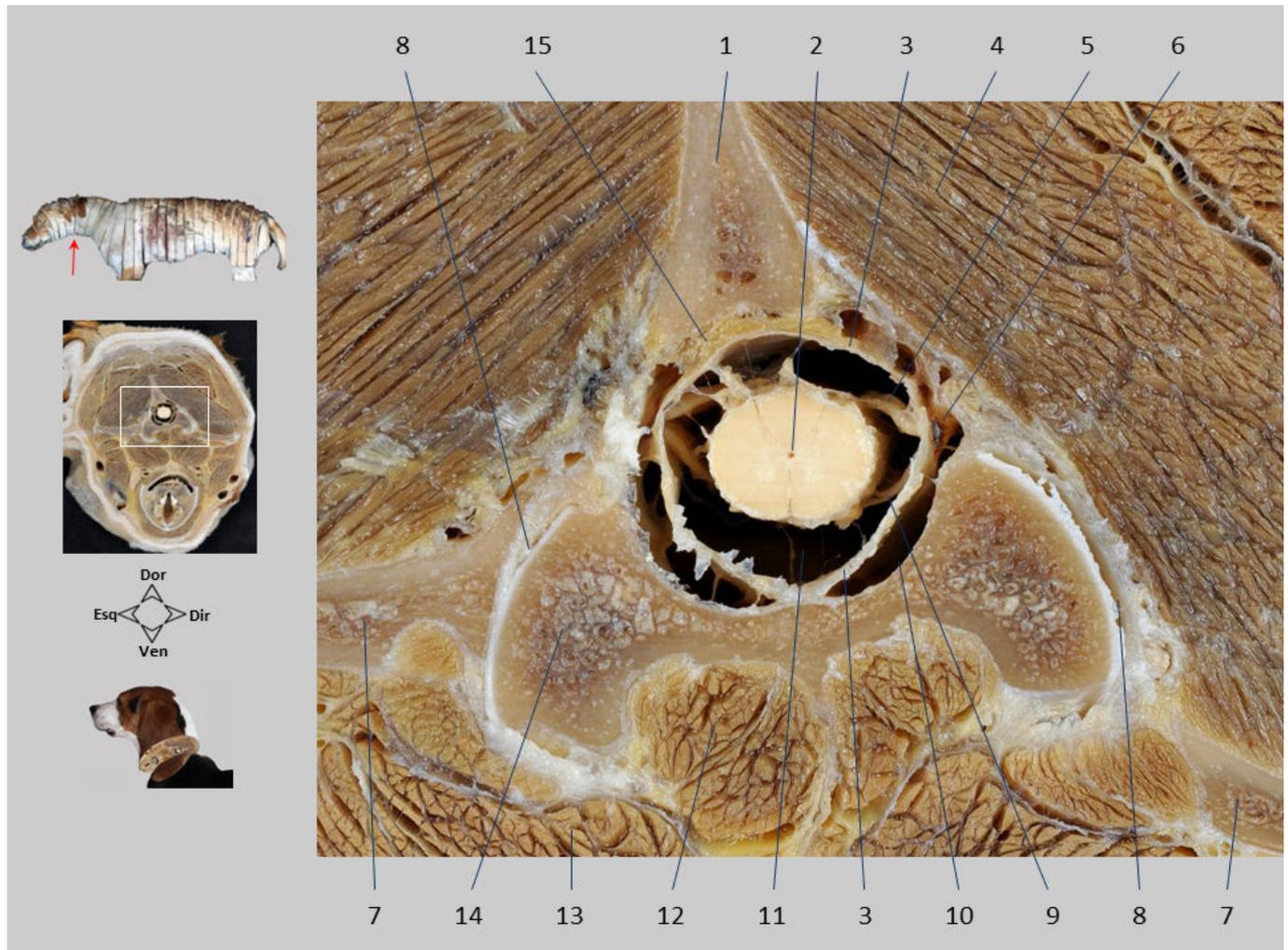
Seção transversal 10. Pescoço, vista caudal. Corte do pescoço ao nível do eixo e da laringe. O corpo do eixo e seu processo espinhoso são apreciados, assim como a parte caudal das asas do atlas. Na laringe, seccionada ao nível do vestíbulo, observam-se as cartilagens aritenoide e tireoide.

1. M. digástrico do pescoço; 2. M. complexo; 3. M. esplênio; 4. M. oblíquo caudal da cabeça; 5. Asa do atlas; 6. M. longo da cabeça; 7. V. maxilar; 8. V. linguofacial; 9. Laringofaringe; 10. Cartilagem tireoide; 11. M. esternohioideo; 12. Cavidade laríngea (ao nível do vestíbulo); 13. Cartilagem aritenoide; 14. Linfonodo retrofaríngeo medial; 15. M. esternocéfálico (P. mastoidea); 16. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 17. M. omotransverso; 18. Medula espinhal; 19. Processo espinhoso do eixo; 20. M. reto dorsal maior da cabeça.



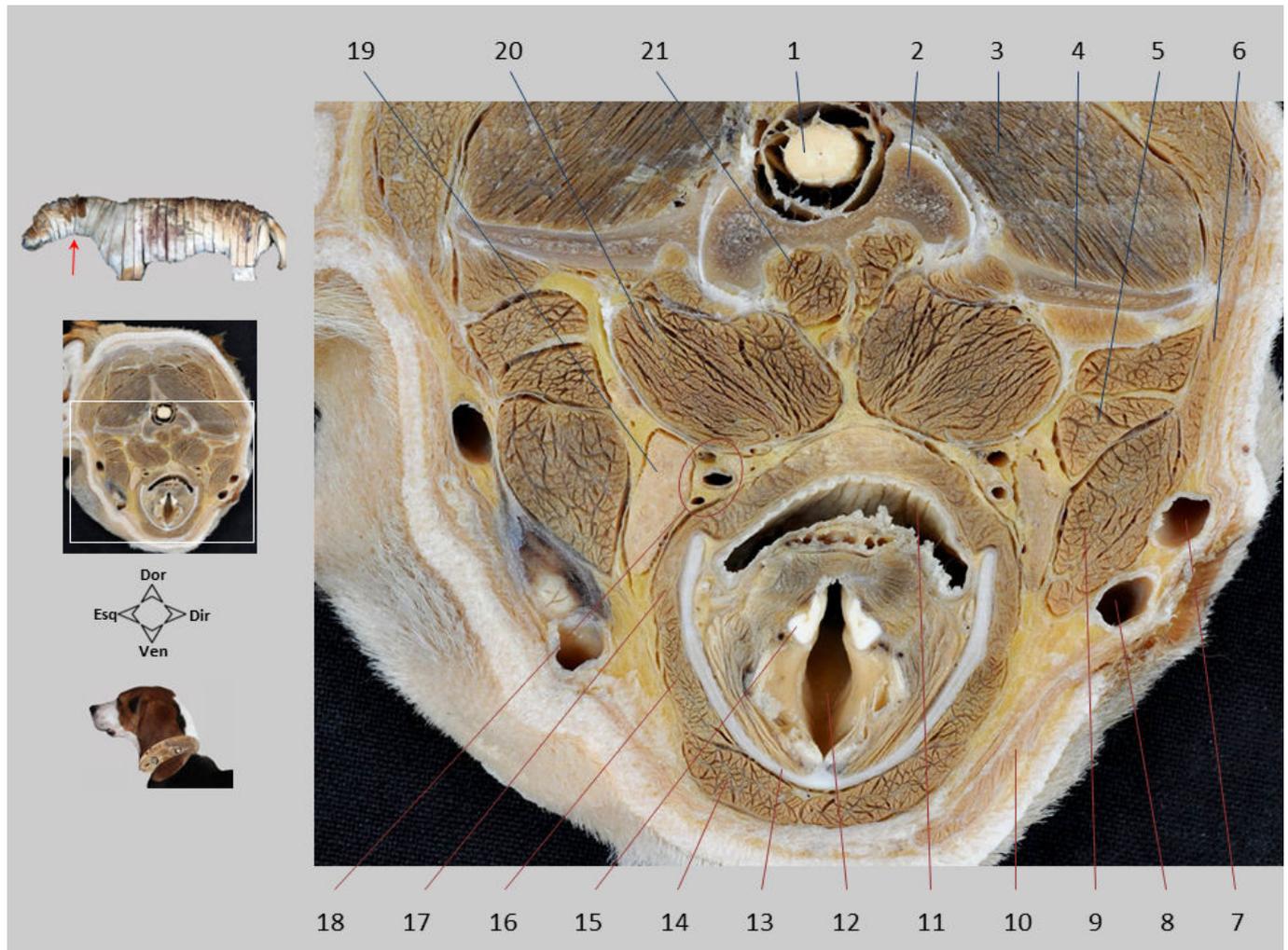
Seção transversal 10.1. Pescoço, vista caudal. Os músculos epaxiais, que são dorsais às vértebras cervicais, têm um volume significativo. Dentre eles, destaca-se o grande tamanho do ventre do músculo oblíquo caudal da cabeça.

1. M. reto dorsal maior da cabeça; 2. Processo espinhoso do áxis; 3. Corpo do áxis; 4. M. digástrico do pescoço; 5. M. oblíquo caudal da cabeça; 6. M. braquiocefálico (P. cervical); 7. M. complexo; 8. M. esplênio; 9. Asa do atlas; 10. M. longo do pescoço; 11. M. longo da cabeça; 12. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 13. M. esternocéfálico (P. mastoidea); 14. V. maxilar; 15. M. omotransverso; 16. M. esternocéfálico (P. occipital); 17. Platisma; 18. Medula espinhal.



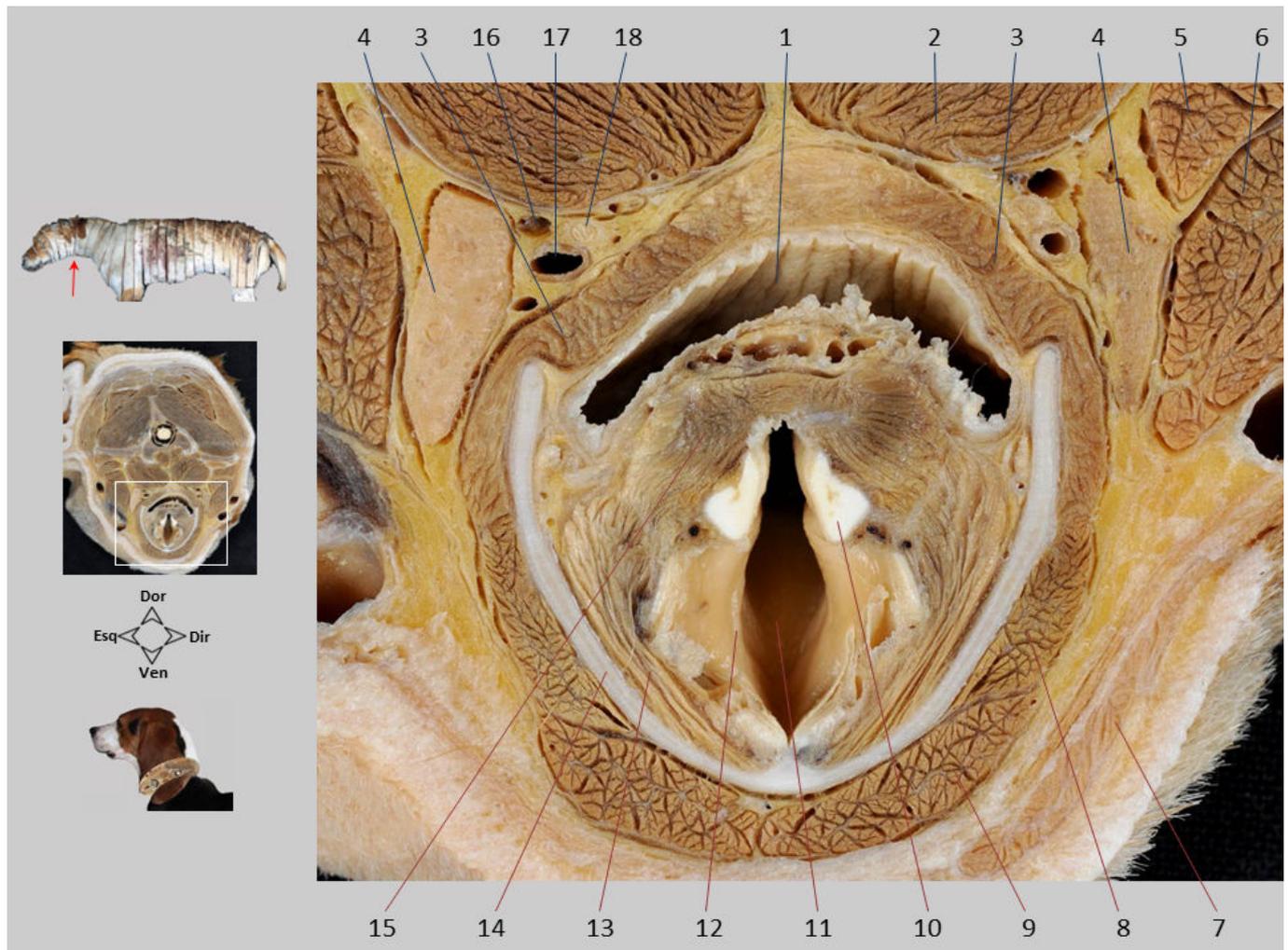
Seção transversal 10.2. Pescoço, vista caudal. Observa-se o canal vertebral do eixo, com a medula espinhal em seu interior envolvida pelas meninges, os espaços epidural e subaracnoideo, e as raízes do nervo espinhal C2. Identifica-se a articulação atlantoaxial, de natureza sinovial.

1. Processo espinhoso do eixo; 2. Canal central da medula espinhal; 3. Duramáter/aracnoides; 4. M. oblíquo caudal da cabeça; 5. Raiz dorsal do nervo C2; 6. Nervo C2; 7. Asa do atlas; 8. Articulação atlantoaxial; 9. Raiz ventral do nervo C2; 10. Plexo vertebral interno ventral; 11. Espaço subaracnoideo; 12. M. longo do pescoço; 13. M. longo da cabeça; 14. Corpo do eixo; 15. Espaço epidural (com gordura).



Seção transversal 10.3. Pescoço, vista caudal. São identificados os diferentes músculos que compõem o espaço visceral do pescoço, localizados ventralmente na região cervical. As veias maxilar e linguofacial são vistas superficialmente, antes de se unirem mais caudalmente para formar a veia jugular externa.

1. Medula espinhal; 2. Corpo do eixo; 3. M. oblíquo caudal da cabeça; 4. Asa do atlas; 5. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 6. M. esternocéfálico (P. occipital); 7. V. maxilar; 8. V. linguofacial; 9. M. esternocéfálico (P. mastoidea); 10. M. esfíncter superficial do pescoço; 11. Laringofaringe; 12. Cavidade laríngea (ao nível do vestíbulo e próxima da glote); 13. Cartilagem tireoide; 14. M. esternohioide; 15. Cartilagem aritenoide; 16. M. tireohioide; 17. M. tireofaríngeo; 18. A. carótida comum, tronco vagossimpático, V. jugular interna; 19. Linfonodo retrofaríngeo medial; 20. M. longo da cabeça; 21. M. longo do pescoço.



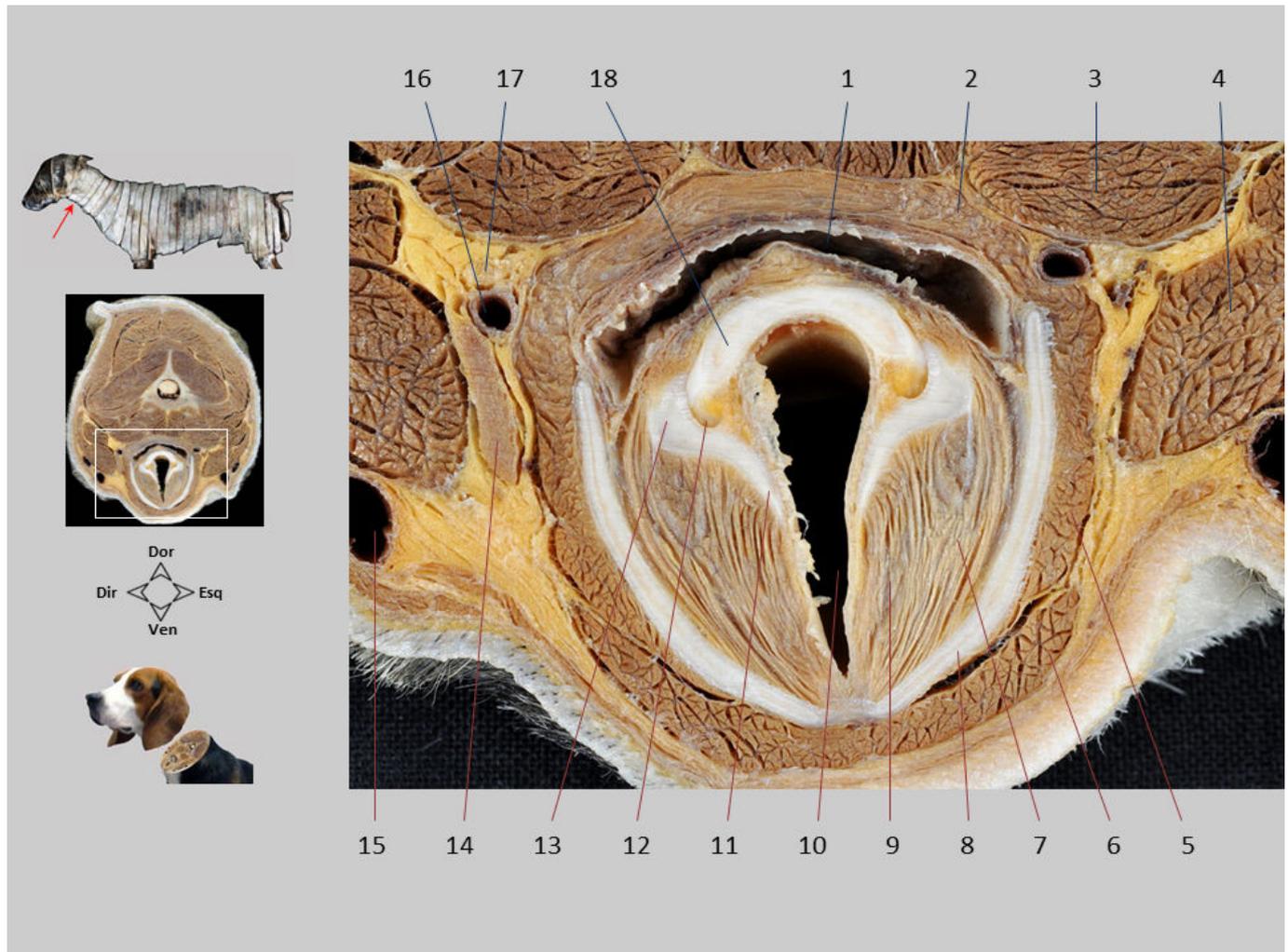
Seção transversal 10.4. Pescoço, vista caudal. Várias cartilagens e músculos da laringe são diferenciados. O lúmen da cavidade laríngea se estreita próximo à fenda da glote. Acima da laringe está a laringofaringe, cercada por alguns músculos constritores da faringe. Dorsolateralmente à faringe, o linfonodo retrofaríngeo medial, a artéria carótida comum e o tronco vagossimpático podem ser vistos.

1. Laringofaringe; 2. M. longo da cabeça; 3. M. tireofaríngeo; 4. Linfonodo retrofaríngeo medial; 5. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 6. M. esternocéfálico (P. mastoidea); 7. M. esfíncter superficial do pescoço; 8. M. tireohioideo; 9. M. esternohioideo; 10. Cartilagem aritenoide (processo vocal); 11. Vestíbulo laríngeo, próximo à glote; 12. Prega vocal; 13. M. tireoaritenoideo; 14. Cartilagem tireoide; 15. M. aritenoideo transverso; 16. V. jugular interna; 17. A. carótida comum; 18. Tronco vagossimpático.



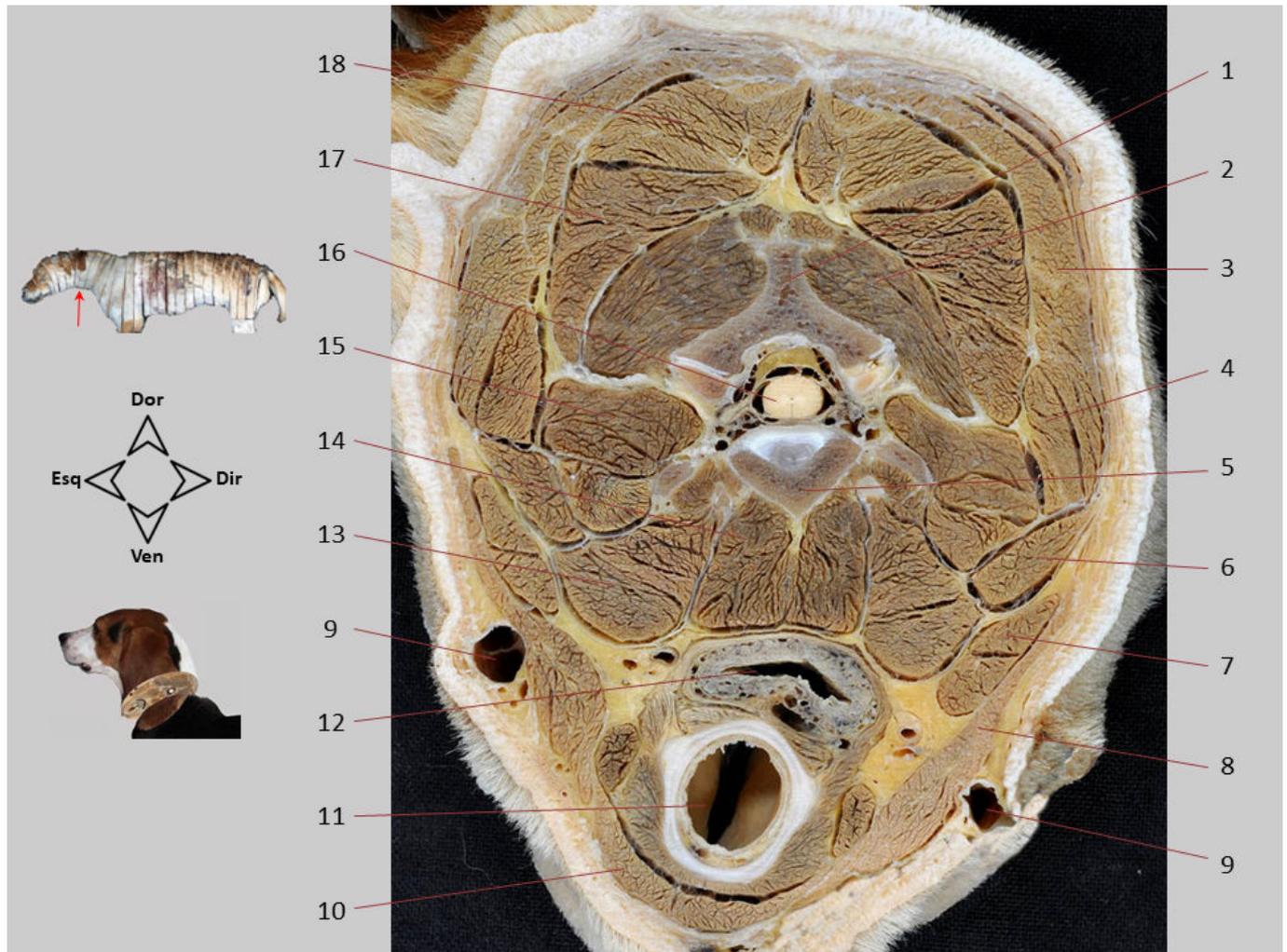
Seção transversal 11. Pescoço, vista cranial. Seção do pescoço ao nível do eixo e da laringe. Dorso-lateralmente ao eixo, destaca-se o volume significativo dos músculos epaxiais. Ventralmente, vê-se a laringe, seccionada ao nível da glote, a laringofaringe e a artéria carótida comum.

1. M. digástrico do pescoço; 2. M. complexo; 3. M. esplênio; 4. M. oblíquo caudal da cabeça; 5. Mm. intertransversos; 6. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 7. M. esternocéfálico, P. occipital; 8. M. esternocéfálico, P. mastoidea; 9. V. maxilar; 10. V. linguofacial; 11. M. tireohioideo; 12. M. esternohioideo; 13. Cartilagem tireoide; 14. Cavidade laríngea; 15. Cartilagem aritenoide; 16. Cartilagem cricoide; 17. Laringofaringe; 18. A. carótida comum; 19. M. longo da cabeça; 20. M. longo do pescoço; 21. Eixo, processo transversal; 22. Medula espinhal; 23. Processo espinhoso do eixo; 24. M. reto dorsal maior da cabeça; 25. M. braquiocefálico, P. cervical.



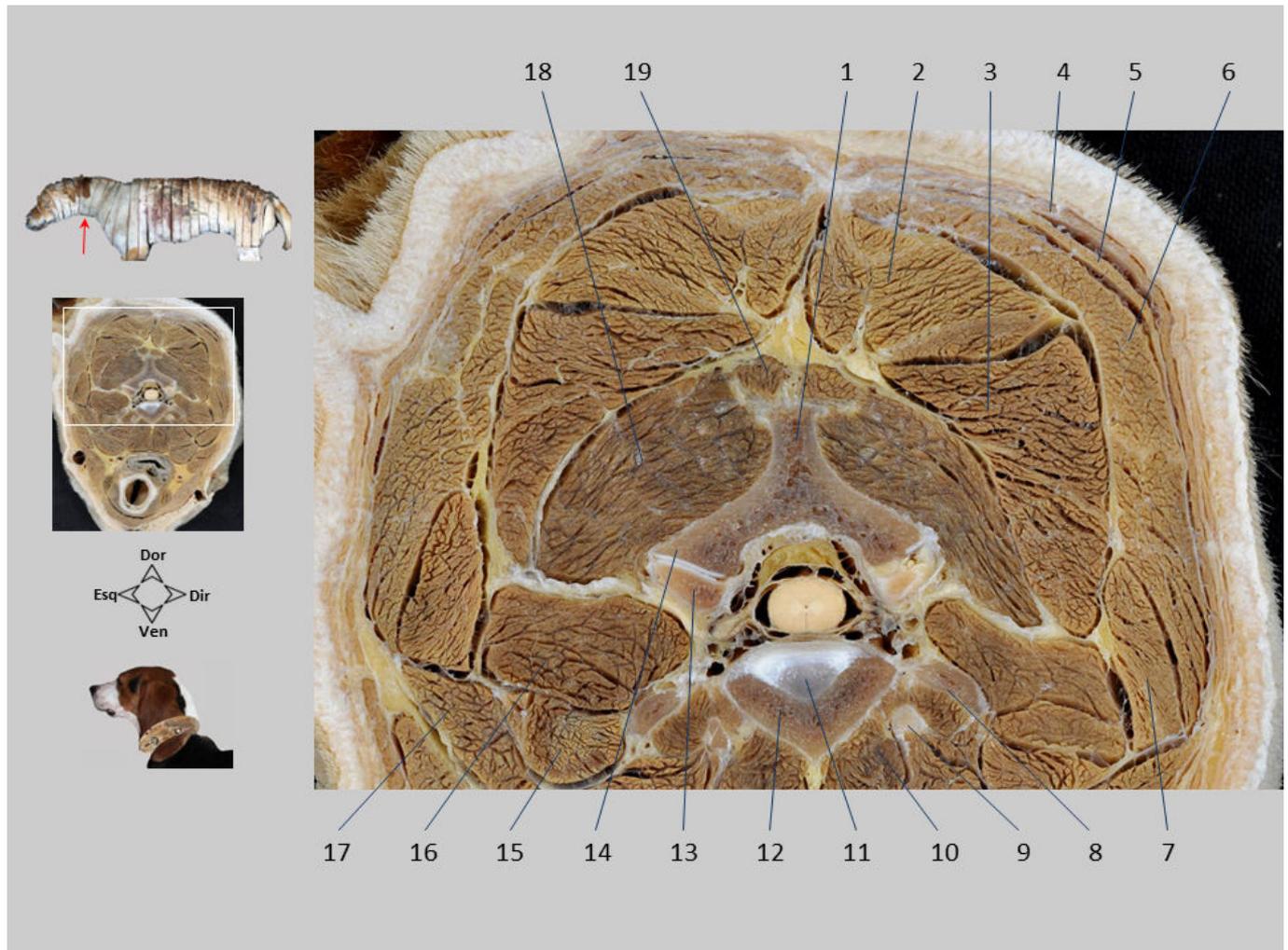
Seção transversal 11.1. Pescoço, vista cranial. Várias cartilagens e músculos da laringe são diferenciados. O lúmen da cavidade laríngea se estreita próximo à fenda da glote. Acima da laringe está a laringofaringe, cercada por alguns músculos constritores da faringe. Dorsolateral à faringe, são vistos o linfonodo retrofaríngeo medial (visto apenas no lado esquerdo da imagem), a artéria carótida comum e o tronco vagossimpático.

1. Laringofaringe; 2. M. tireofaríngeo; 3. M. longo da cabeça; 4. M. esternocéfálico (P. mastoidea); 5. M. tireohioideo; 6. M. esternohioideo; 7. M. tiroaritenóideo; 8. Cartilagem tireoide; 9. M. vocal; 10. Fenda da glote; 11. Cartilagem aritenóide, processo vocal; 12. Articulação cricoaritenóidea; 13. Cartilagem aritenóide, processo muscular; 14. Linfonodo retrofaríngeo medial; 15. V. linguofacial; 16. A. carótida comum; 17. Tronco vagossimpático; 18. Lâmina da cartilagem cricoide.



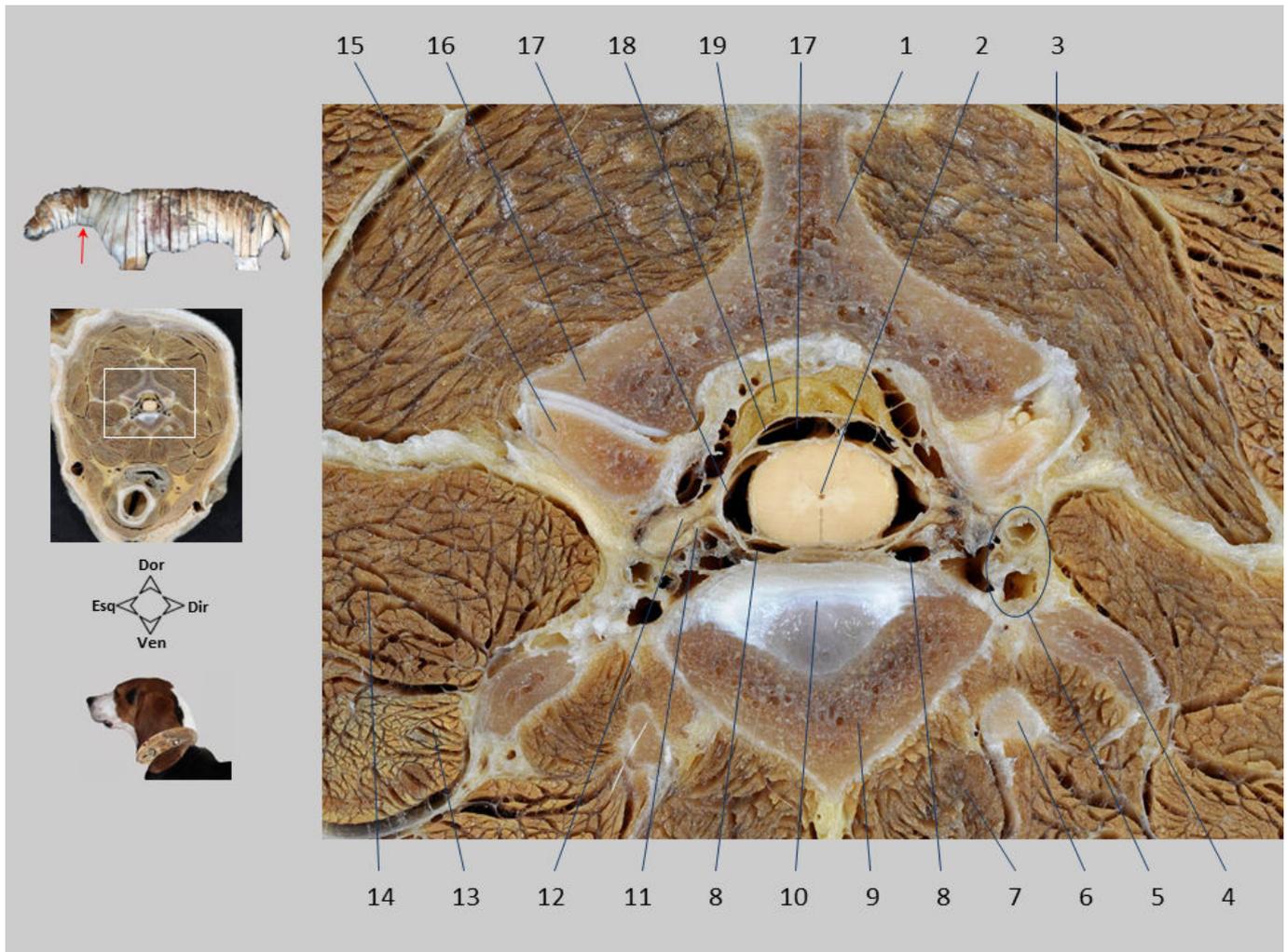
Seção transversal 12. Pescoço, vista caudal. Seção do pescoço ao nível da articulação entre o eixo e a vértebra C3. Na parte ventral do corte, observa-se a cavidade infraglótica da laringe. Acima da laringe, a parte mais caudal da laringofaringe é reconhecida. A veia jugular externa distingue-se superficialmente sobre o músculo esternocéfálico.

1. Processo espinhoso do eixo; 2. M. oblíquo caudal da cabeça; 3. M. esplênio; 4. M. longuíssimo da cabeça; 5. Corpo do eixo; 6. M. omotransverso; 7. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 8. M. esternocéfálico; 9. V. jugular externa; 10. M. esternohioideo; 11. Cavidade infraglótica da laringe; 12. Laringofaringe; 13. M. longo da cabeça; 14. M. longo do pescoço; 15. Mm. intertransversos; 16. Medula espinhal; 17. M. complexo; 18. M. digástrico do pescoço.



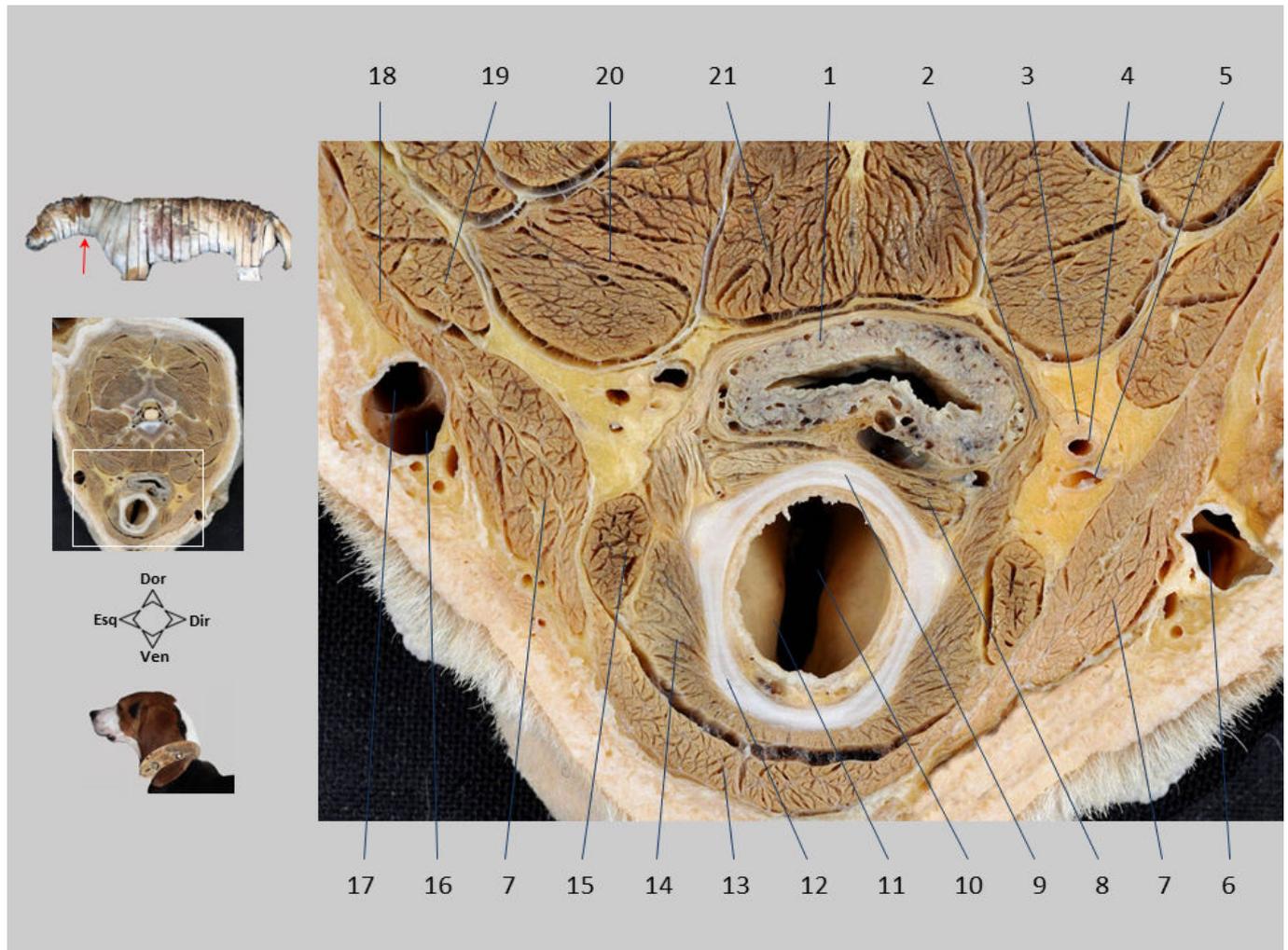
Seção transversal 12.1. Pescoço, vista caudal. São identificados os músculos volumosos do grupo epaxial da coluna vertebral que recobrem as vértebras cervicais. Vários elementos da articulação entre o eixo e a vértebra C3 são observados, como o disco intervertebral e os processos articulares de ambas as vértebras.

1. Processo espinhoso do eixo; 2. M. digástrico do pescoço; 3. M. complexo; 4. M. braquiocefálico (P. cervical); 5. M. romboide da cabeça; 6. M. esplênio; 7. M. longuíssimo da cabeça; 8. Processo transversal do eixo; 9. Processo transversal da vértebra C3; 10. M. longo do pescoço; 11. Disco intervertebral; 12. Corpo do eixo; 13. Processo articular cranial da vértebra C3; 14. Processo articular caudal do eixo; 15. M. intertransverso ventral; 16. M. intertransverso dorsal; 17. M. omotransverso; 18. M. oblíquo caudal da cabeça; 19. M. reto dorsal maior da cabeça.



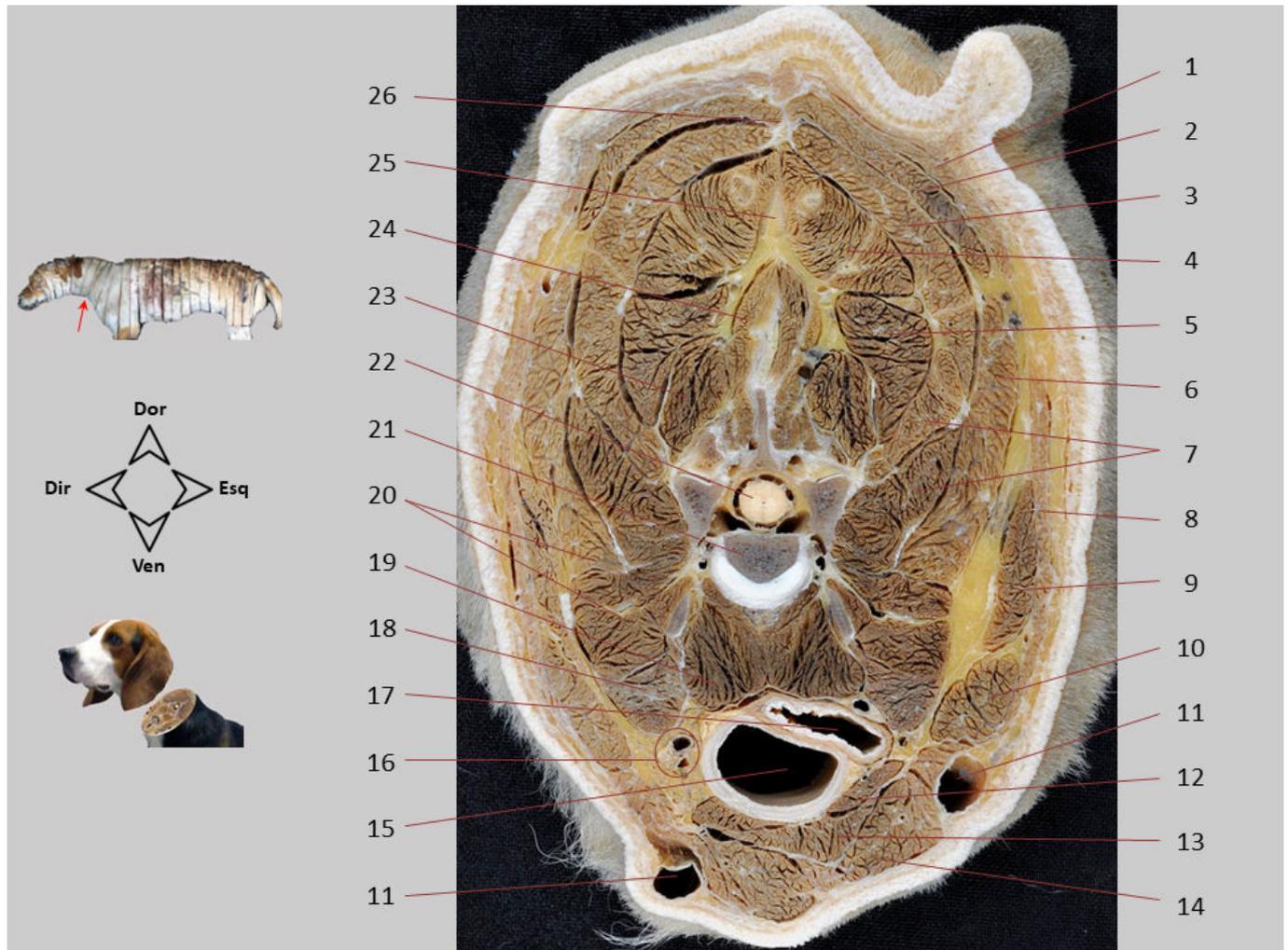
Seção transversal 12.2. Pescoço, vista caudal. O canal vertebral contém em seu interior a medula espinhal circundada pelas meninges e pelos espaços epidural e subaracnoideo. O espaço epidural aparece parcialmente ocupado por tecido adiposo e, em sua parte ventral, pelos plexos vertebrais internos ventrais. As raízes dorsais e ventrais do nervo espinhal C3 são reconhecidas.

1. Processo espinhoso do eixo; 2. Canal central da medula espinhal; 3. M. oblíquo caudal da cabeça; 4. Processo transversal do eixo; 5. Vasos vertebrais; 6. Processo transversal da vértebra C3; 7. M. longo do pescoço; 8. Plexo vertebral interno ventral; 9. Corpo do eixo; 10. Disco intervertebral (articulação eixo-C3); 11. Raiz ventral do nervo C3; 12. Raiz dorsal do nervo C3; 13. M. intertransverso ventral; 14. M. intertransverso dorsal; 15. Processo articular cranial da vértebra C3; 16. Processo articular caudal do eixo; 17. Espaço subaracnoideo; 18. Duramáter/aracnoide; 19. Espaço epidural (com gordura em seu interior).



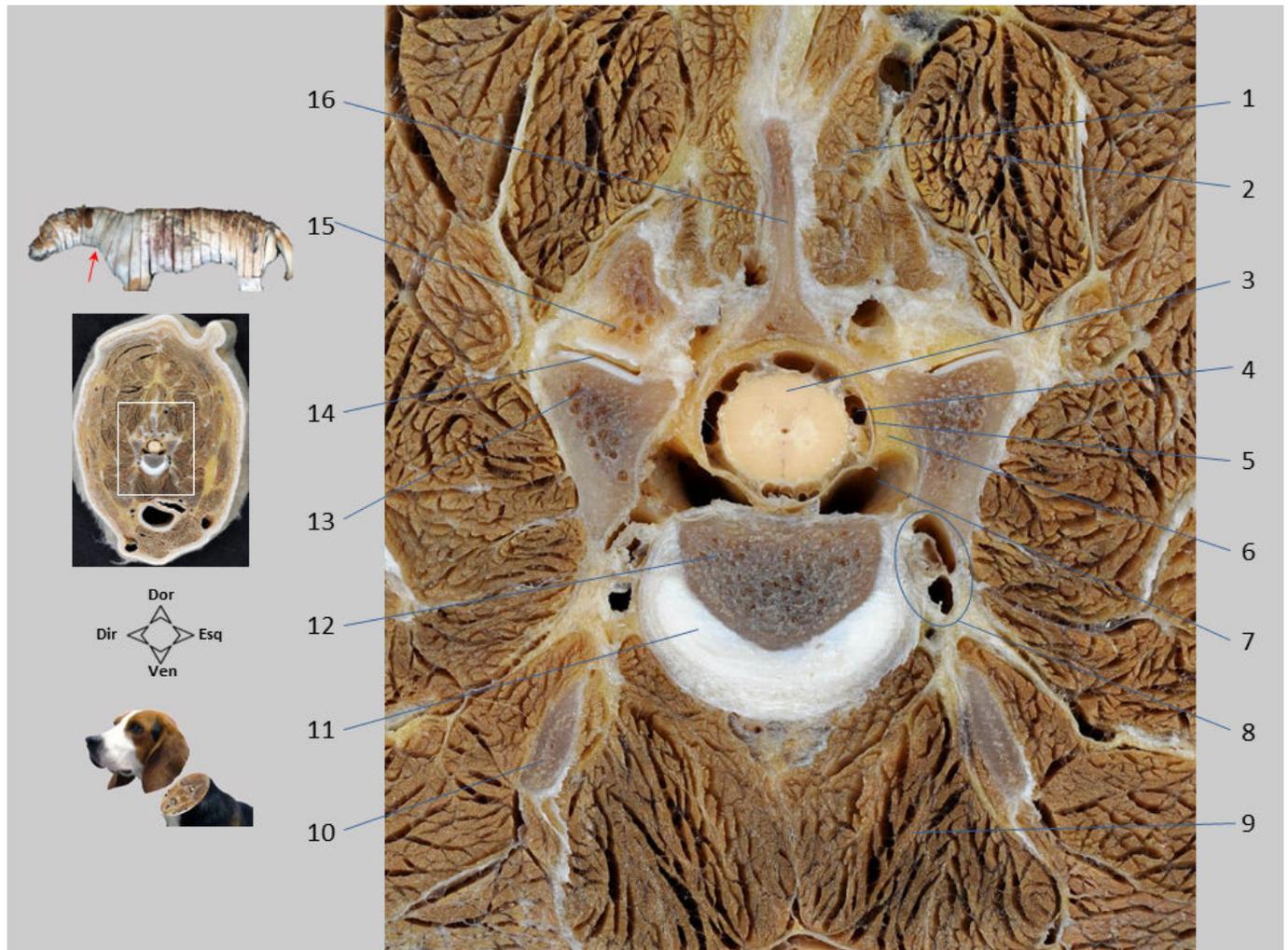
Seção transversal 12.3. Pescoço, vista caudal. Observa-se a cavidade infraglótica da laringe, cujo lúmen está dilatado em relação à fenda da glote. Acima da laringe está a parte mais caudal da laringofaringe, circundada pelo músculo cricofaríngeo. Lateralmente à laringofaringe, estruturas como a artéria carótida comum e o tronco vagossimpático podem ser vistas. No interior da veia jugular externa, observa-se a união das veias maxilar e linguofacial.

1. Laringofaringe; 2. M. cricofaríngeo; 3. Tronco vagossimpático; 4. A. carótida comum; 5. V. jugular interna; 6. V. jugular externa; 7. M. esternocéfálico; 8. M. cricoaritenóideo dorsal; 9. Lâmina da cartilagem cricoide; 10. Cavidade laríngea (cavidade infraglótica); 11. Prega vocal; 12. Arco da cartilagem cricoide; 13. M. esternohioideo; 14. M. cricotireoideo; 15. M. esternotireoideo; 16. V. linguofacial; 17. V. maxilar; 18. M. braquiocefálico (P. cervical); 19. M. braquiocefálico (P. mastoideia); 20. M. longo da cabeça; 21. M. longo do pescoço.



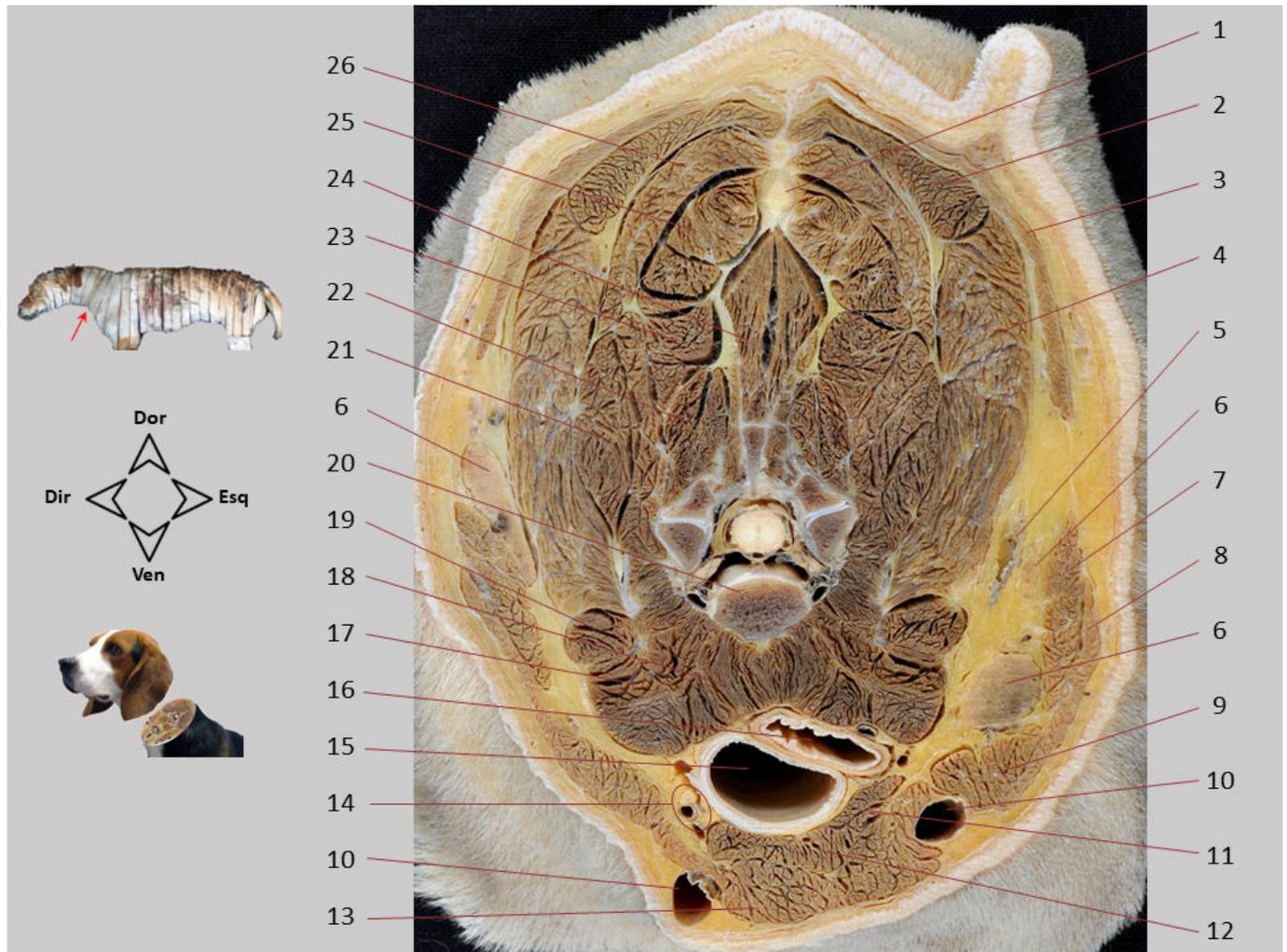
Seção transversal 13. Pescoço, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra C5. Caudalmente à faringe e laringe, no espaço visceral do pescoço, o esôfago e a traqueia são vistos acompanhados pela artéria carótida comum e pelo tronco vagossimpático. Na parte dorsal do pescoço, destaca-se o ligamento nugal, circundado por inúmeros músculos epaxiais.

1. M. trapézio (P. cervical); 2. M. romboide cervical; 3. M. esplênio; 4. M. digástrico do pescoço; 5. M. complexo; 6. M. serrátil ventral cervical; 7. M. longuíssimo cervical; 8. M. braquiocefálico (P. cervical); 9. M. omotransverso; 10. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 11. V. jugular externa; 12. M. esternotireoideo; 13. M. esternohioideo; 14. M. esternocéfálico; 15. Traqueia; 16. A. carótida comum, tronco vagossimpático e V. jugular interna; 17. Esôfago; 18. M. longo da cabeça; 19. M. longo do pescoço; 20. Mm. intertransversos; 21. Corpo da vértebra C5; 22. Medula espinhal; 23. Mm. multífidos; 24. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 25. Ligamento nugal; 26. Rafe dorsal média do pescoço.



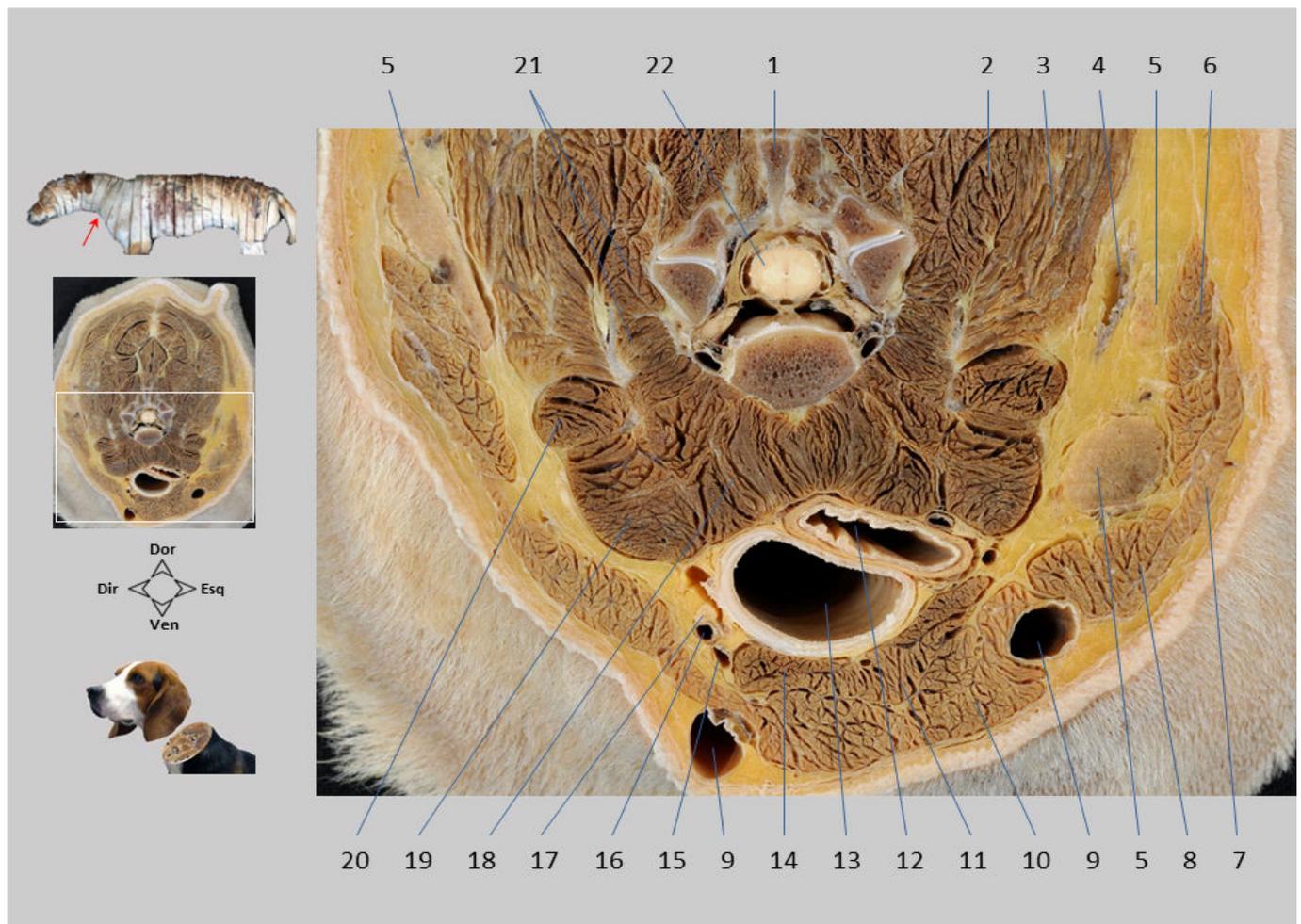
Seção transversal 13.1. Pescoço, vista cranial. Observa-se o canal vertebral, com a medula espinhal em seu interior circundada pelas meninges e pelos espaços peridural e subaracnoideo. O espaço epidural aparece parcialmente ocupado por tecido adiposo e, em sua parte ventral, pelos plexos vertebrais internos ventrais. A articulação dos processos articulares e corpos vertebrais entre as vértebras C4 e C5 é identificada.

1. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 2. Mm. multífidos do pescoço; 3. Medula espinhal; 4. Espaço subaracnoideo; 5. Duramáter; 6. Espaço epidural (com gordura em seu interior); 7. Plexo vertebral interno ventral; 8. A., V. e N. vertebrais; 9. M. longo do pescoço; 10. Processo transverso da vértebra C5; 11. Disco intervertebral da articulação C4-C5; 12. Corpo da vértebra C5; 13. Processo articular cranial da vértebra C5; 14. Cavidade articular entre os processo articulares C4-C5; 15. Processo articular caudal da vértebra C4; 16. Processo espinhoso da vértebra C5.



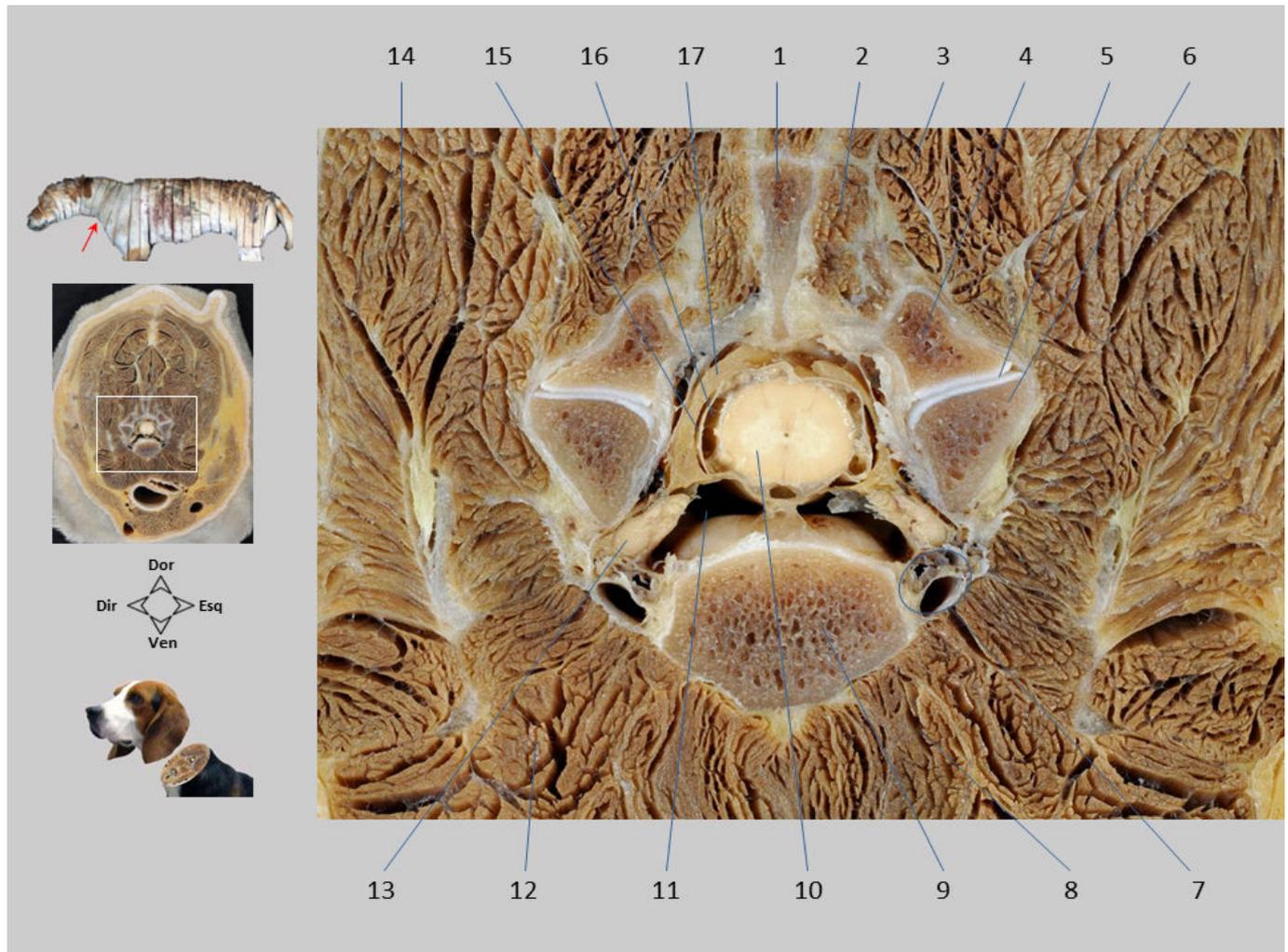
Seção transversal 14. Pescoço, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra C6. Dorsalmente à vértebra, são vistos numerosos músculos epaxiais volumosos e o ligamento nugal. Nesta área, próxima ao membro torácico, destaca-se o importante volume adquirido por alguns dos músculos extrínsecos do membro. Também são visíveis em ambos os lados do corpo os linfonodos cervicais superficiais, cobertos pelos ventres dos músculos extrínsecos mais superficiais dos membros.

1. Ligamento nugal; 2. M. romboide cervical; 3. M. trapezio (P. cervical); 4. M. serrátil ventral cervical; 5. V. cervical superficial; 6. Linfonodos cervicais superficiais; 7. M. omotransverso; 8. M. braquiocefálico (P. cervical); 9. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 10. V. jugular externa; 11. M. esternotireoideo; 12. M. esternohioideo; 13. M. esternocéfálico; 14. Bainha carotídea e seu interior (A. carótida comum, tronco vagossimpático, V. jugular interna); 15. Traqueia; 16. Esôfago; 17. M. longo da cabeça; 18. M. longo do pescoço; 19. Mm. escalenos; 20. Corpo da vértebra C6; 21. M. longuíssimo do pescoço; 22. Mm. multífidos do pescoço; 23. M. complexo; 24. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 25. M. digástrico do pescoço; 26. M. esplênio.



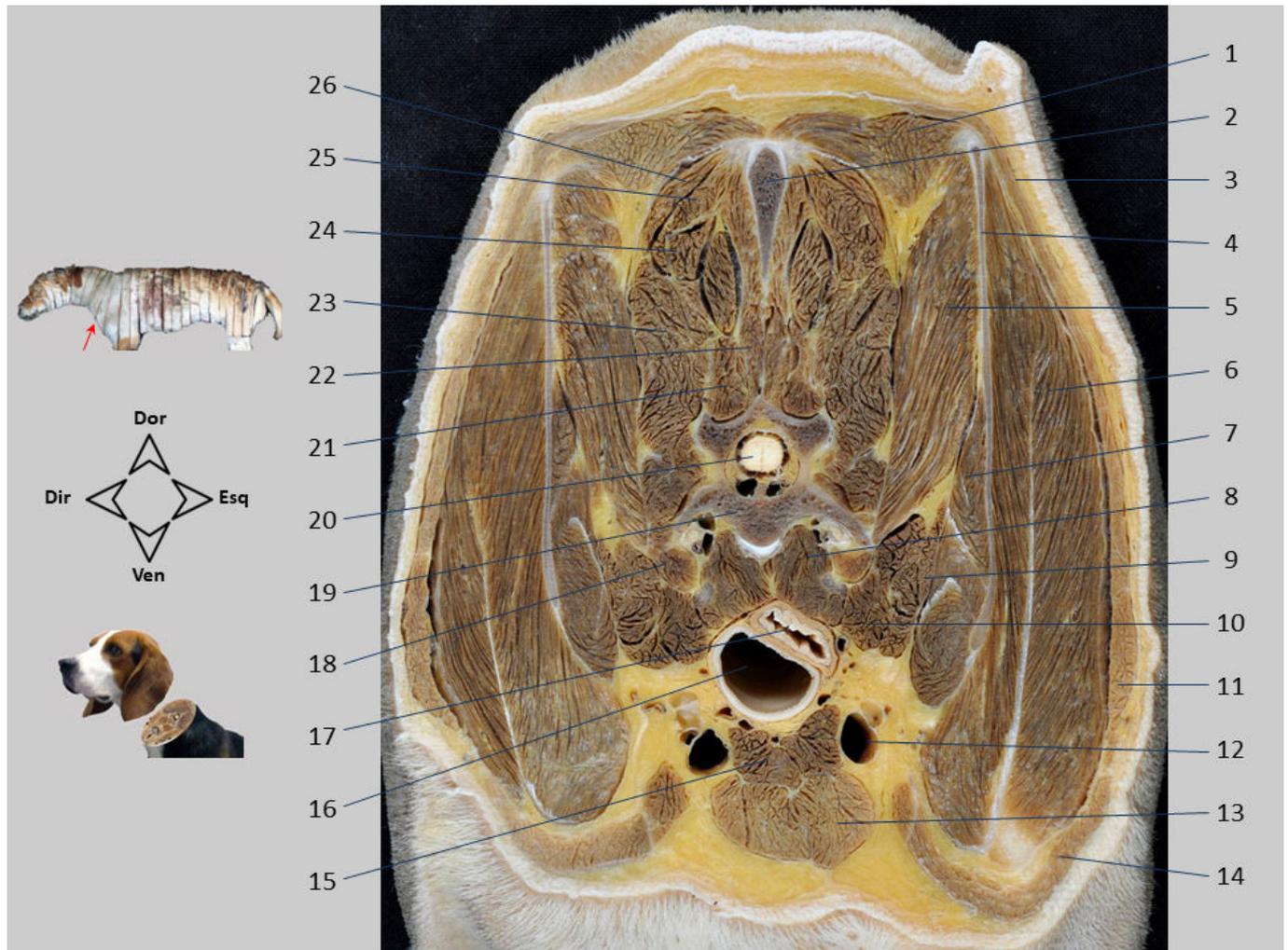
Seção transversal 14.1. Pescoço, vista cranial. Ventralmente à vértebra, o espaço visceral do pescoço e suas paredes musculares são vistos. Destaca-se a traqueia e, dorsalmente e à sua esquerda, o esôfago. A artéria carótida comum e o tronco vagossimpático também são identificados. A veia jugular externa percorre o sulco jugular, delimitado nesta área pelos músculos esternocefálico e braquiocefálico.

1. Processo espinhoso da vértebra C6; 2. M. longuíssimo do pescoço; 3. M. serrátil ventral cervical; 4. V. cervical superficial; 5. Linfonodos cervicais superficiais; 6. M. omotransverso; 7. M. braquiocefálico (P. cervical); 8. M. braquiocefálico (P. mastoidea); 9. V. jugular externa; 10. M. esternocefálico; 11. M. esternohioideo; 12. Esôfago; 13. Traqueia; 14. M. esternotireoideo; 15. V. jugular interna; 16. A. carótida comum; 17. Tronco vagossimpático; 18. M. longo do pescoço; 19. M. longo da cabeça; 20. M. escaleno dorsal; 21. Mm. intertransversos; 22. Medula espinhal.



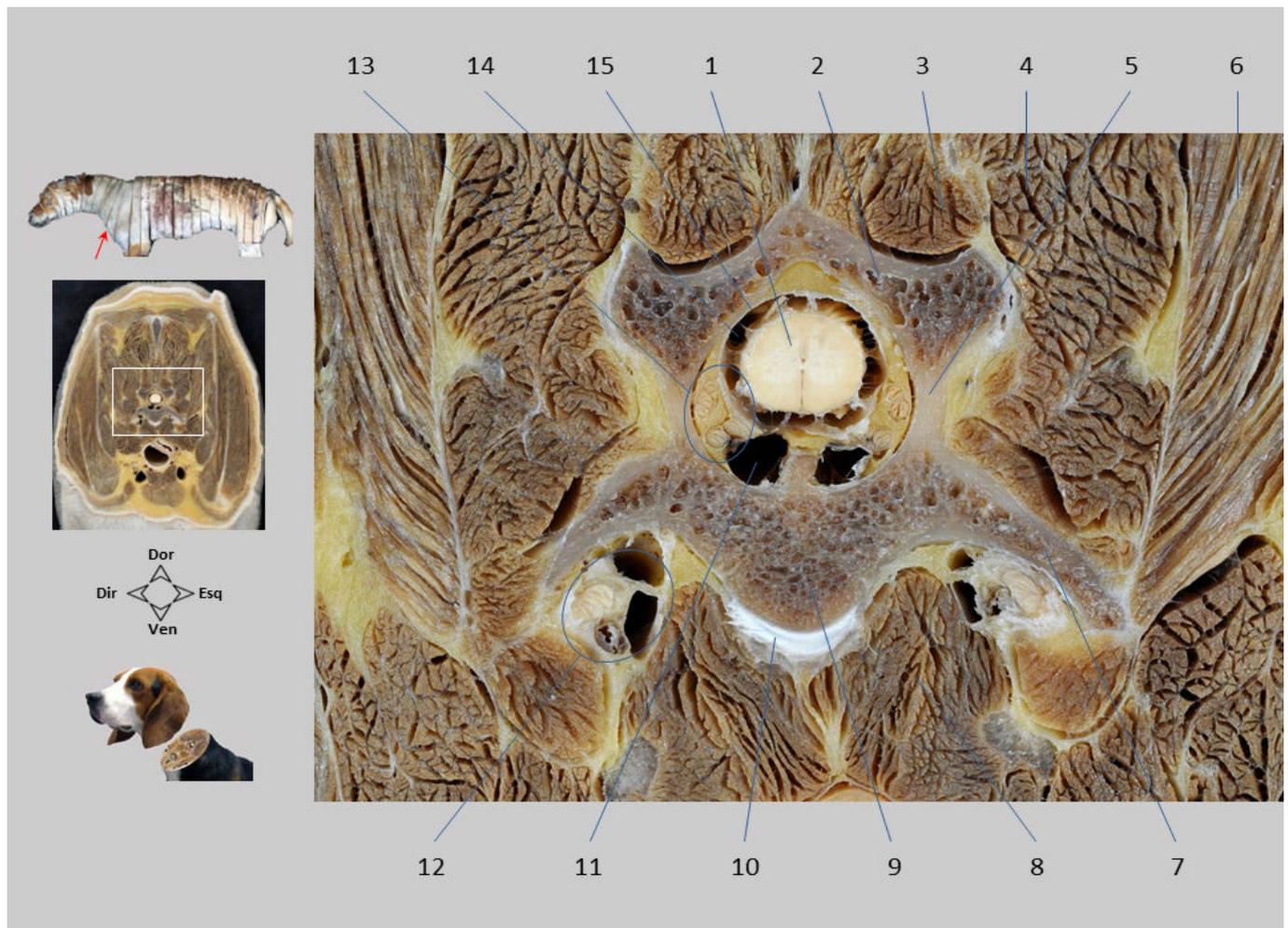
Seção transversal 14.2. Pescoço, vista cranial. Observa-se o canal vertebral, com a medula espinhal em seu interior circundada pelas meninges e pelos espaços peridural e subaracnóideo. O espaço epidural aparece parcialmente ocupado por tecido adiposo e, em sua parte ventral, pelos plexos vertebrais internos ventrais. A articulação entre os processos articulares das vértebras C5 e C6 e o nervo espinhal C6 que atravessa o forame intervertebral são identificados.

1. Processo espinhoso da vértebra C6; 2. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 3. M. multífido do pescoço; 4. Processo articular caudal da vértebra C5; 5. Cavidade articular entre os processo articulares C5-C6; 6. Processo articular cranial da vértebra C6; 7. A., V. e N. vertebrais; 8. M. longo do pescoço; 9. Corpo da vértebra C6; 10. Medula espinhal; 11. Plexo vertebral interno ventral; 12. M. longo da cabeça; 13. N. espinhal C6; 14. M. longuíssimo do pescoço; 15. Duramáter; 16. Espaço subaracnoideo; 17. Espaço epidural com tecido adiposo em seu interior.



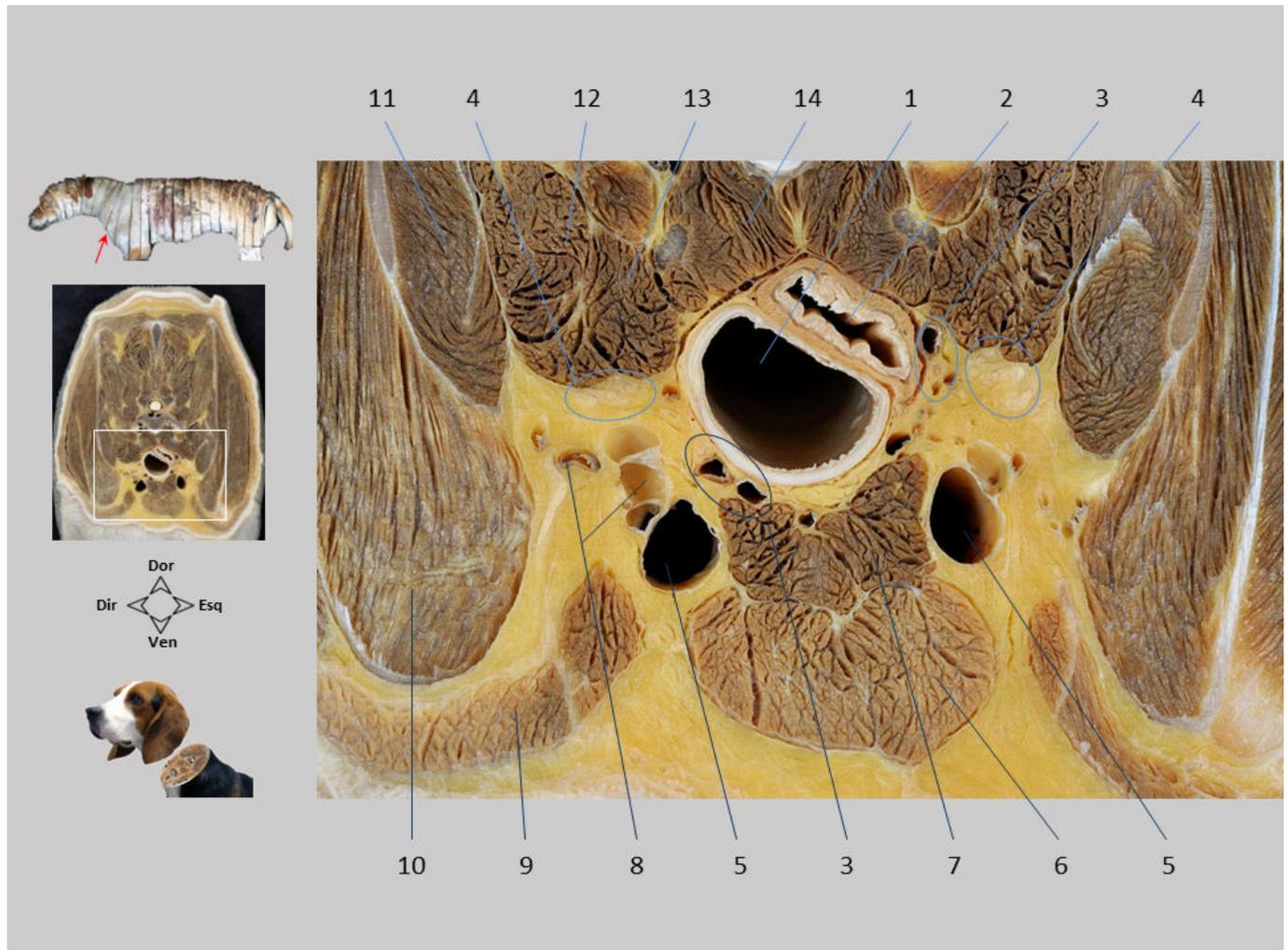
Seção transversal 15. Pescoço, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra C7. O corte é próximo ao tórax e aparece o primeiro processo espinhoso torácico. Observa-se a escápula, assim como vários músculos extrínsecos do membro torácico que unem as vértebras com os ossos do membro. O músculo supraespinhal pode ser visto lateralmente à escápula.

1. M. romboide torácico; 2. Processo espinhoso da vértebra T1; 3. M. trapezio; 4. Escápula; 5. M. serrátil ventral cervical; 6. M. supraespinhal; 7. M. subescapular; 8. M. longo do pescoço; 9. Mm. escalenos; 10. M. longo da cabeça; 11. M. omotransverso; 12. V. jugular externa; 13. M. esternocéfálico; 14. M. braquiocefálico; 15. M. esternohioideo; 16. Traqueia; 17. Esôfago; 18. Mm. intertransversos; 19. Vértebra C7; 20. Medula espinhal; 21. M. multífido cervical; 22. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 23. M. longuíssimo do pescoço; 24. M. complexo; 25. M. digástrico do pescoço; 26. M. esplênio.



Seção transversal 15.1. Pescoço, vista cranial. O canal vertebral contém em seu interior a medula espinhal, circundada pelas meninges e pelos espaços epidural e subaracnoideo. As raízes do nervo espinhal C8 são identificadas, percorrendo o espaço epidural antes de atingir o forame intervertebral.

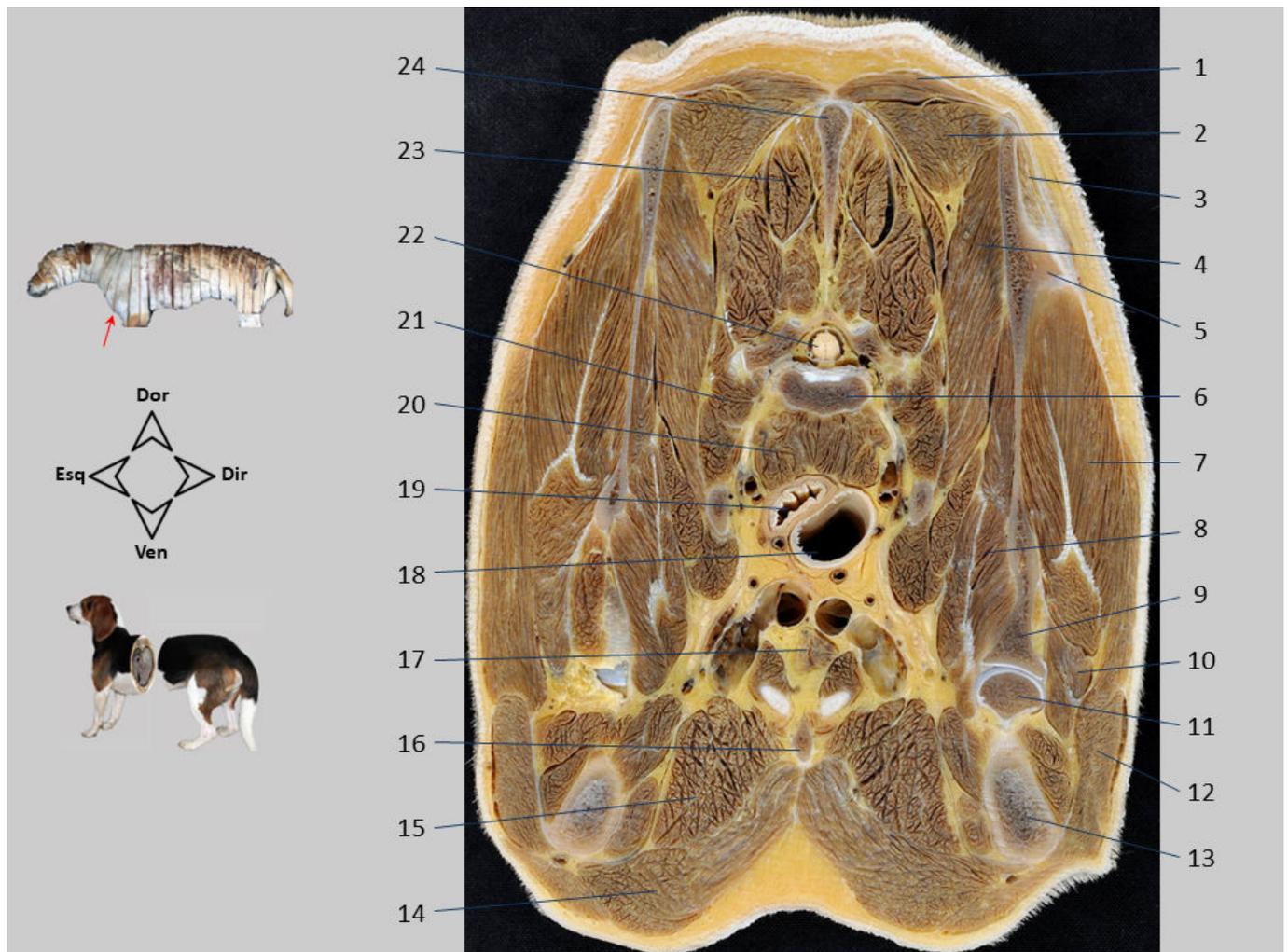
1. Medula espinhal; 2. Lâmina do arco vertebral (vértebra C7); 3. M. multífido cervical; 4. M. longuíssimo cervical; 5. Pedículo do arco vertebral (vértebra C7); 6. M. serrátil ventral cervical; 7. Processo transverso da vértebra C7; 8. M. longo do pescoço; 9. Corpo da vértebra C7; 10. Disco intervertebral (articulação C7-T1); 11. Plexo vertebral interno ventral; 12. A., V. e N. vertebrais; 13. Raízes do nervo C8 no espaço epidural (rodeadas por tecido adiposo); 14. Espaço subaracnoideo; 15. Duramáter/aracnoide.



Seção transversal 15.2. Pescoço, vista cranial. A convergência dos músculos esternocefálicos de ambos os lados do corpo é observada à medida que se aproximam de sua inserção no manúbrio do esterno. Ventral aos músculos escalenos, algumas raízes do plexo braquial são reconhecíveis.

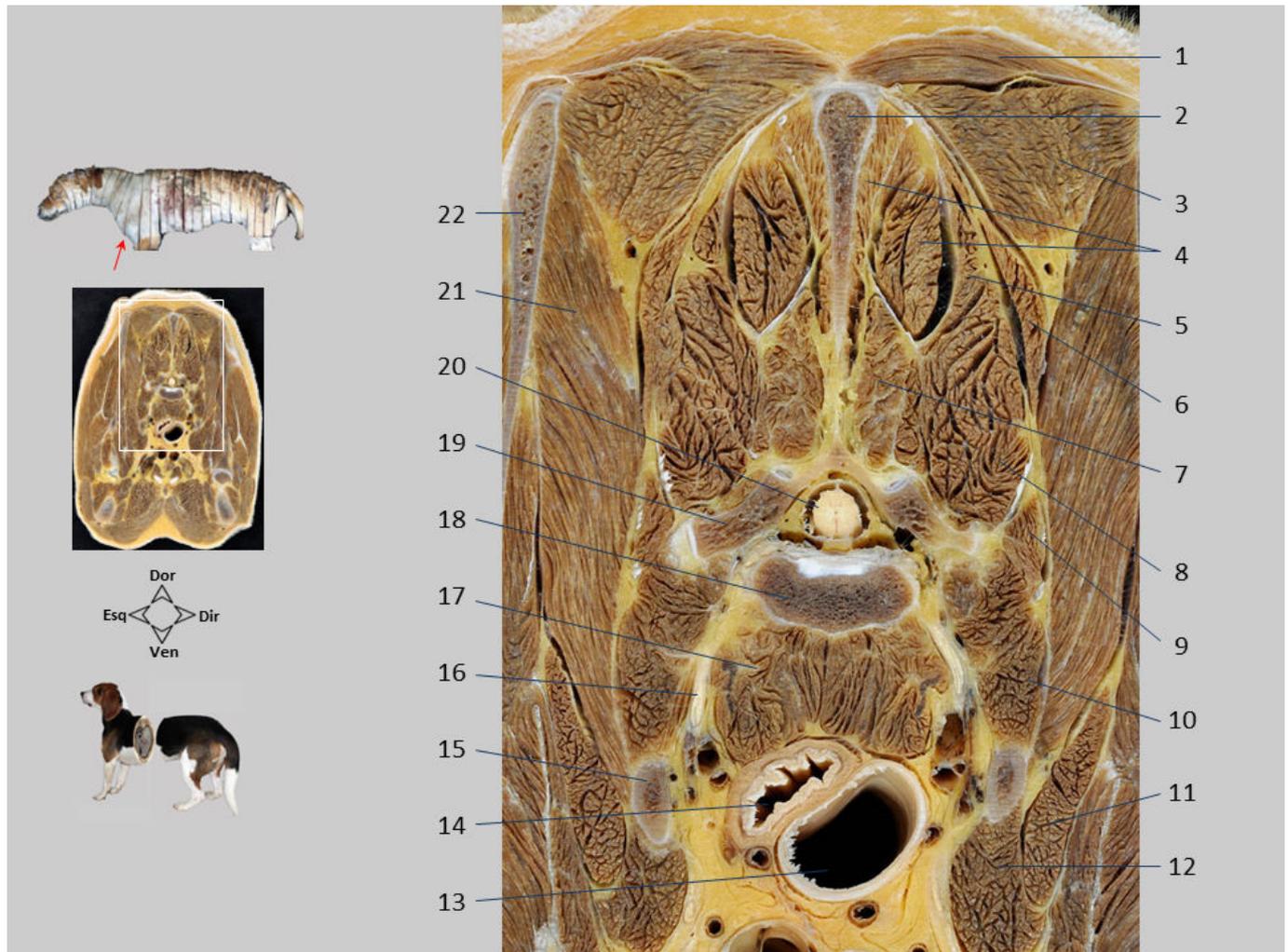
1. Traqueia; 2. Esôfago; 3. A. carótida comum, V. jugular interna, tronco vagossimpático; 4. Raízes do plexo braquial; 5. V. jugular externa; 6. M. esternocefálico; 7. Mm. esternohioideo e esternotireoideo; 8. A. e V. cervicais superficiais; 9. M. braquiocefálico; 10. M. supraespinhal; 11. M. subcapular; 12. Mm. escalenos; 13. M. longo da cabeça; 14. M. longo do pescoço.

SEÇÕES TRANSVERSAIS DO TÓRAX



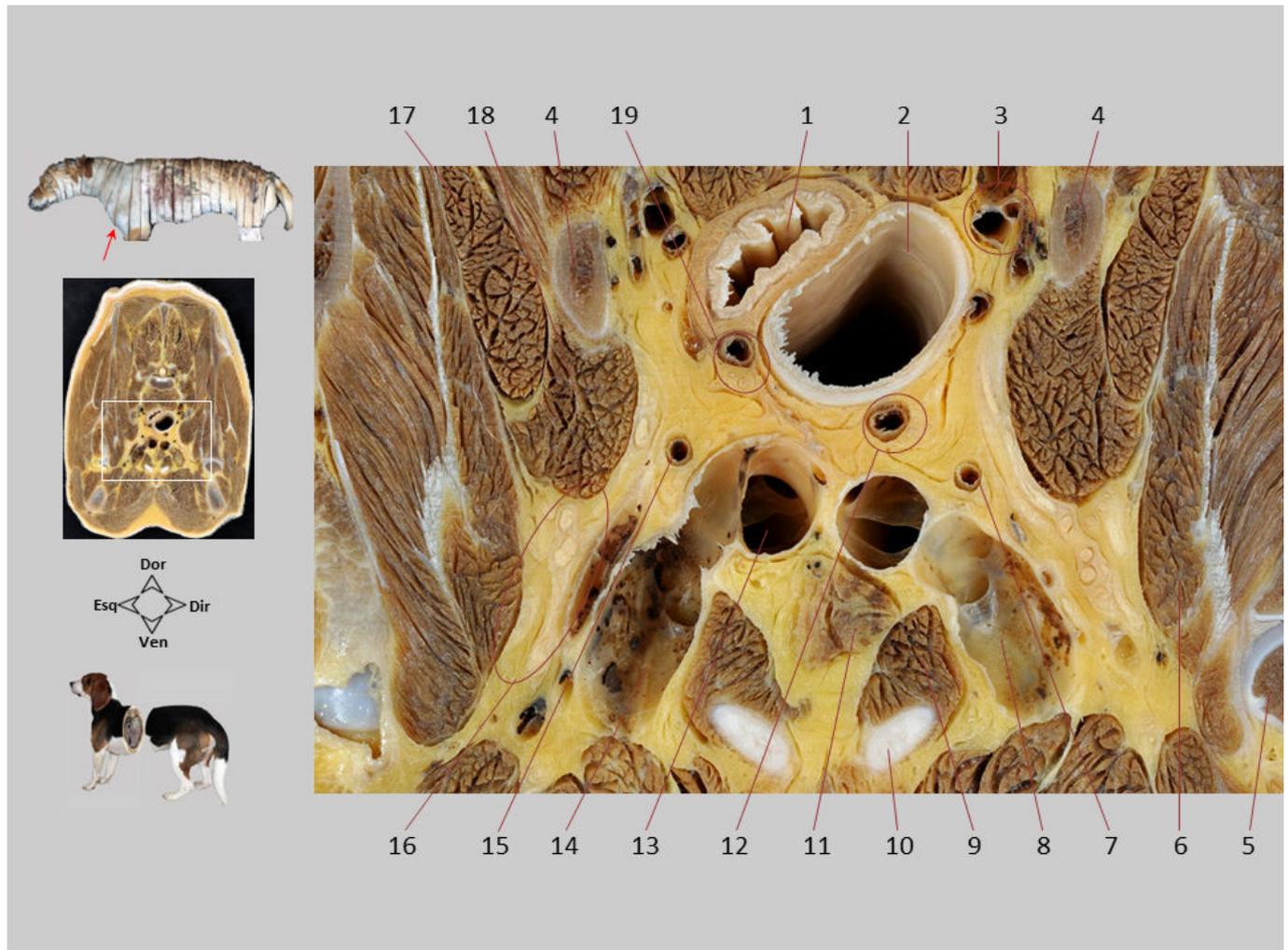
Seção transversal 16. Tórax, vista caudal. Corte feito ao nível das vértebras T1 e T2 e da parte cranial do esterno. O corte mostra a parte mais cranial da cavidade torácica, na qual o timo é identificado. Vários músculos do grupo do cingulo escapular são diferenciados unindo o membro torácico com as vértebras, as costelas e o esterno. No membro torácico são reconhecidos a escápula e o úmero, bem como a articulação escapuloumeral direita.

1. M. trapézio (P. torácica); 2. M. romboide torácico; 3. M. supraespinhal; 4. M. serrátil ventral torácico; 5. Espinha da escápula; 6. Corpo da vértebra T1; 7. M. infraespinhal; 8. M. subescapular; 9. Colo da escápula; 10. M. redondo menor; 11. Cabeça do úmero; 12. M. deltoide; 13. Corpo do úmero; 14. M. peitoral superficial; 15. M. peitoral profundo; 16. Esterno; 17. Timo; 18. Traqueia; 19. Esôfago; 20. M. longo do pescoço; 21. Mm. intercostais; 22. Medula espinhal; 23. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 24. Processo espinhoso da vértebra T2.



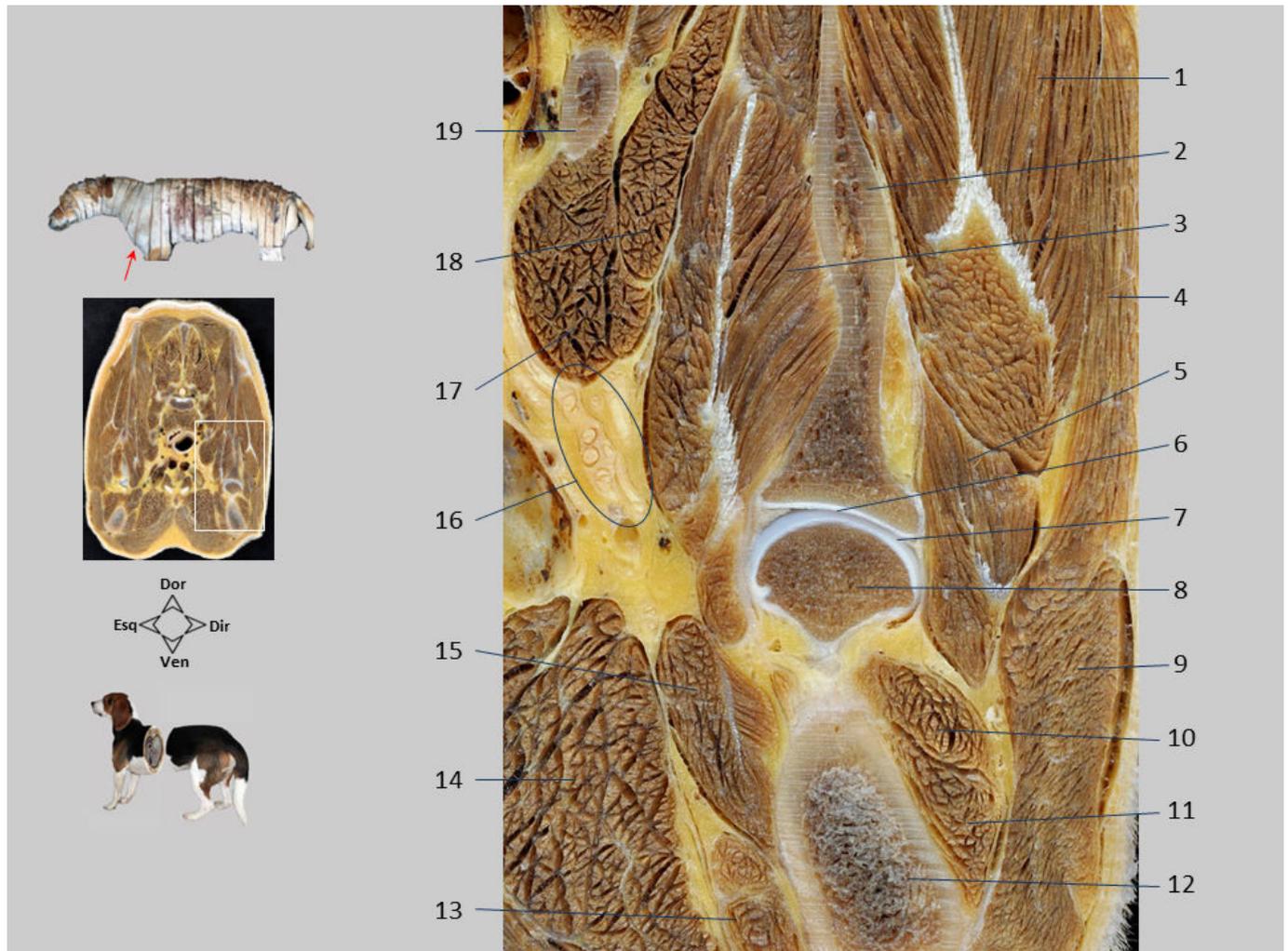
Seção transversal 16.1. Tórax, vista caudal. Observa-se a estreita associação das vértebras com os grupos musculares epaxiais, dorsalmente, e hipoaxiais, ventralmente. Externamente, localizam-se os músculos do cingulo escapular, ou músculos extrínsecos do membro torácico.

1. M. trapezio (P. torácica); 2. Processo espinhoso da vértebra T2; 3. M. romboide torácico; 4. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 5. M. semiespinhal da cabeça; 6. M. serrátil dorsal cranial; 7. M. multífido; 8. M. longuíssimo; 9. M. íliocostal; 10. Mm. intercostais; 11. M. escaleno dorsal; 12. M. escaleno médio; 13. Traqueia; 14. Esôfago; 15. 1ª costela; 16. Ramo ventral do nervo T2; 17. M. longo do pescoço; 18. Corpo da vértebra T1; 19. Processo transverso da vértebra T2; 20. Medula espinhal; 21. M. serrátil ventral torácico; 22. Escápula.



Seção transversal 16.2. Tórax, vista caudal. Parte mais cranial da cavidade torácica, na qual o timo é reconhecível. A saída das duas veias subclávias, esquerda e direita, nas veias jugulares externas em ambos os lados do corpo é identificada. A união da veia subclávia e da veia jugular externa forma a veia braquiocefálica. As válvulas das veias jugulares externas e veias subclávias são vistas. As raízes e nervos do plexo braquial dispostos ventralmente ao músculo escaleno médio podem ser vistos.

1. Esôfago; 2. Traqueia; 3. A., V. e N. vertebrais do lado direito; 4. 1ª costela; 5. Cabeça do úmero; 6. M. subescapular; 7. A. cervical superficial direita; 8. V. subclávia direita; 9. Mm. esternohioideo e esternotireoideo; 10. Cartilagem costal da 1ª costela; 11. Timo; 12. A. carótida comum e tronco vagossimpático direitos; 13. V. jugular externa esquerda; 14. V. subclávia esquerda; 15. A. cervical superficial esquerda; 16. Plexo braquial; 17. M. escaleno dorsal; 18. M. escaleno médio; 19. A. carótida comum e tronco vagossimpático esquerdos.



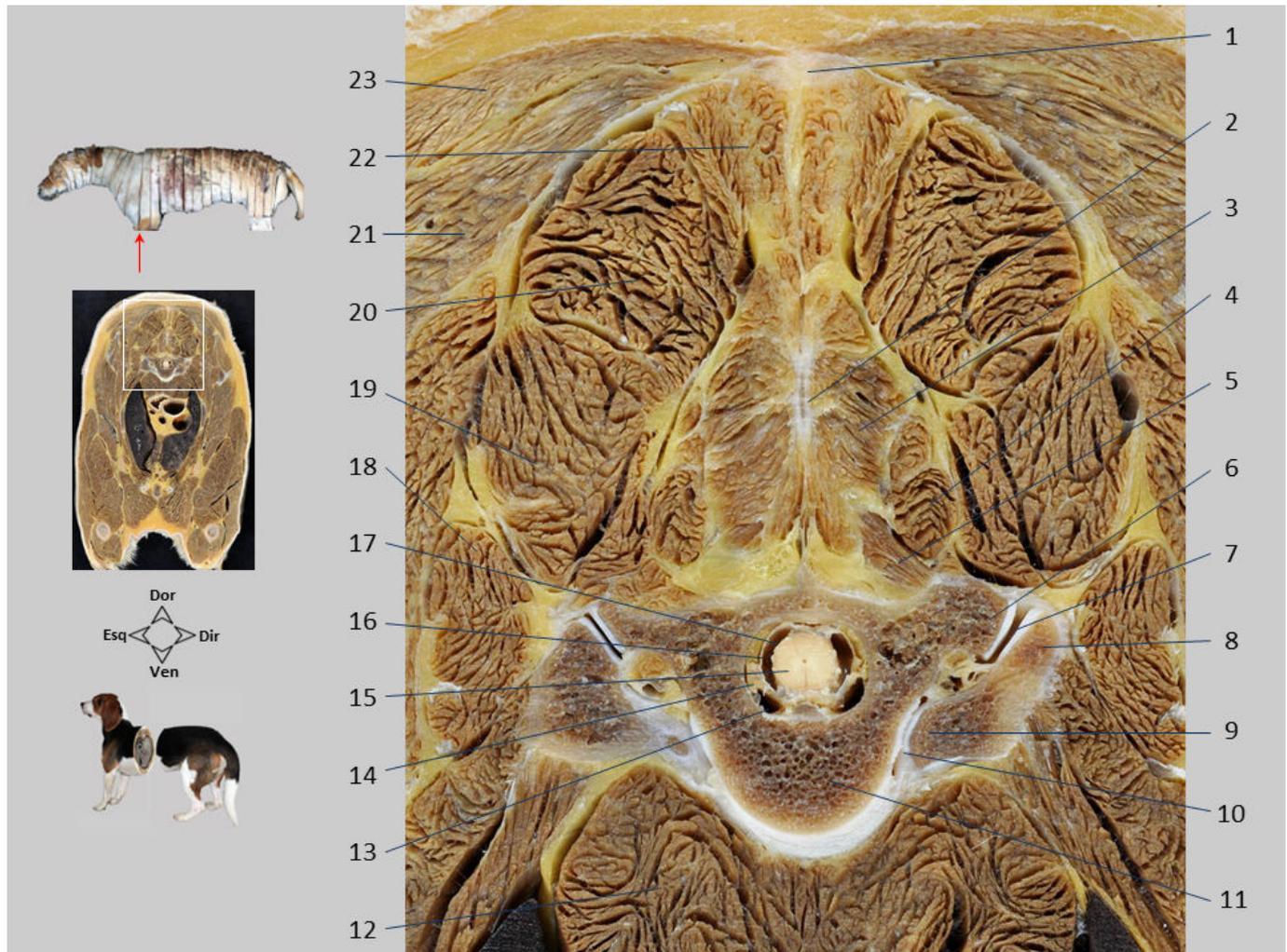
Seção transversal 16.3. Tórax, vista caudal. A articulação escapuloumeral direita pode ser vista cercada por vários músculos do ombro. Observam-se os nervos do plexo braquial, localizados medialmente à articulação e ao músculo subescapular.

1. M. infraespinhal; 2. Escápula; 3. M. subescapular; 4. M. deltoide (P. escapular); 5. M. redondo menor; 6. Cavidade glenoide da escápula; 7. Cavidade articular da articulação escapulo humeral; 8. Cabeça do úmero; 9. M. deltoide (P. acromial); 10. M. tríceps braquial (C. lateral); 11. M. tríceps braquial (C. acessória); 12. Corpo do úmero; 13. M. bíceps braquial; 14. M. peitoral profundo; 15. M. coracobraquial; 16. Plexo braquial; 17. M. escaleno médio; 18. M. escaleno dorsal; 19. 1ª costela.



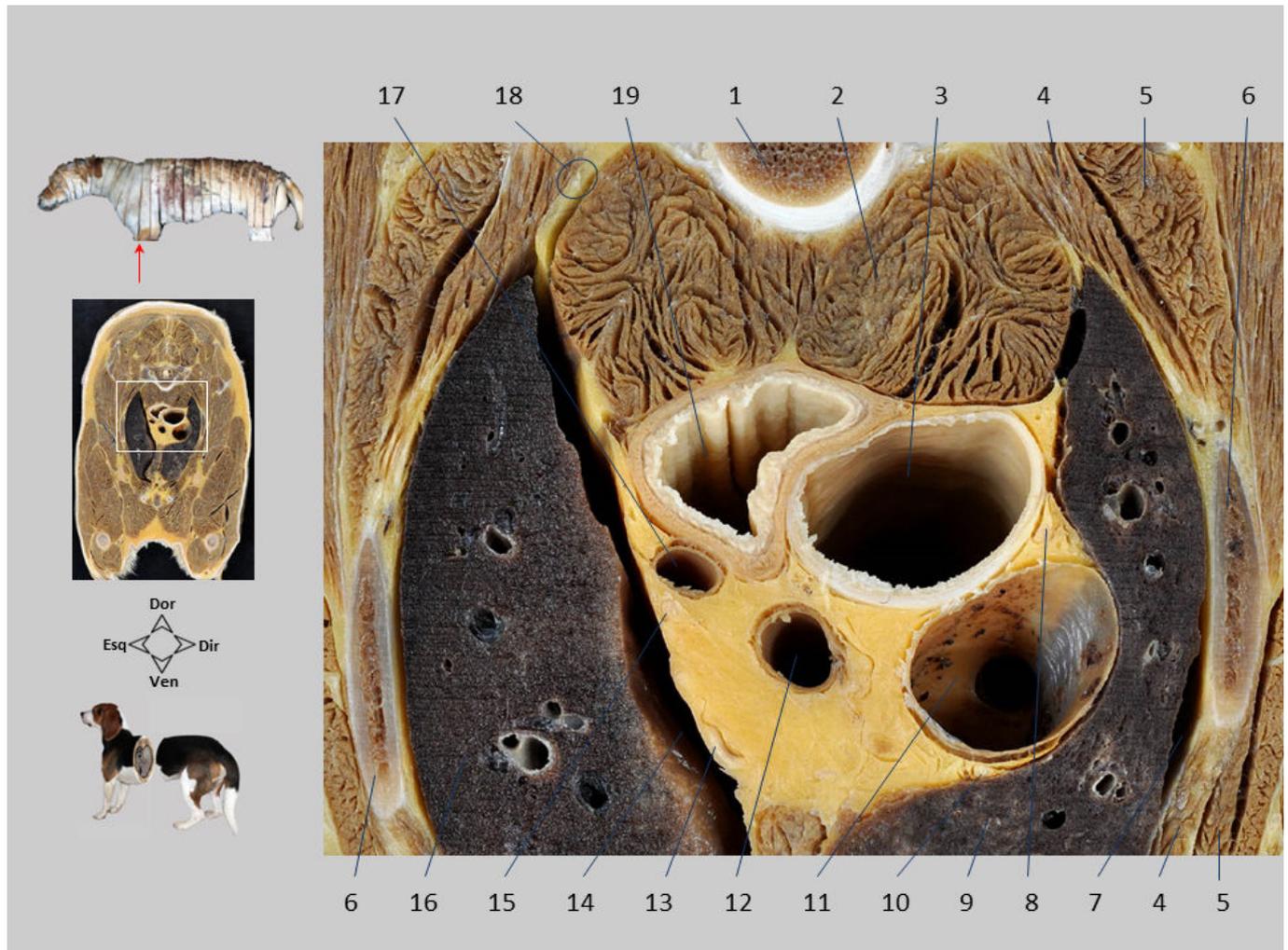
Seção transversal 17. Tórax, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T4. O corte mostra a parte cranial da cavidade torácica e inclui estruturas importantes do mediastino cranial, como esôfago, traqueia, timo e grandes vasos, como veia cava caudal e tronco braquiocefálico. Em ambos os lados do mediastino estão os lobos craniais dos pulmões esquerdo e direito. No membro torácico, a parte mais caudal da escápula e o corpo do úmero são reconhecidos.

1. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 2. M. longuíssimo torácico; 3. M. serrátil dorsal cranial; 4. M. íliocostal do tórax; 5. M. serrátil ventral torácico; 6. M. redondo maior; 7. Traqueia; 8. M. grande dorsal; 9. V. cava cranial; 10. Timo; 11. Lobo cranial do pulmão direito; 12. Cartilagem da 3ª costela; 13. Úmero; 14. M. peitoral profundo; 15. Esterno; 16. Linfonodo axilar próprio; 17. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 18. 3ª costela; 19. Tronco braquiocefálico; 20. Esôfago; 21. M. longo do pescoço; 22. Corpo da vértebra T4; 23. Escápula; 24. M. romboide torácico; 25. M. trapezio (P. torácica).



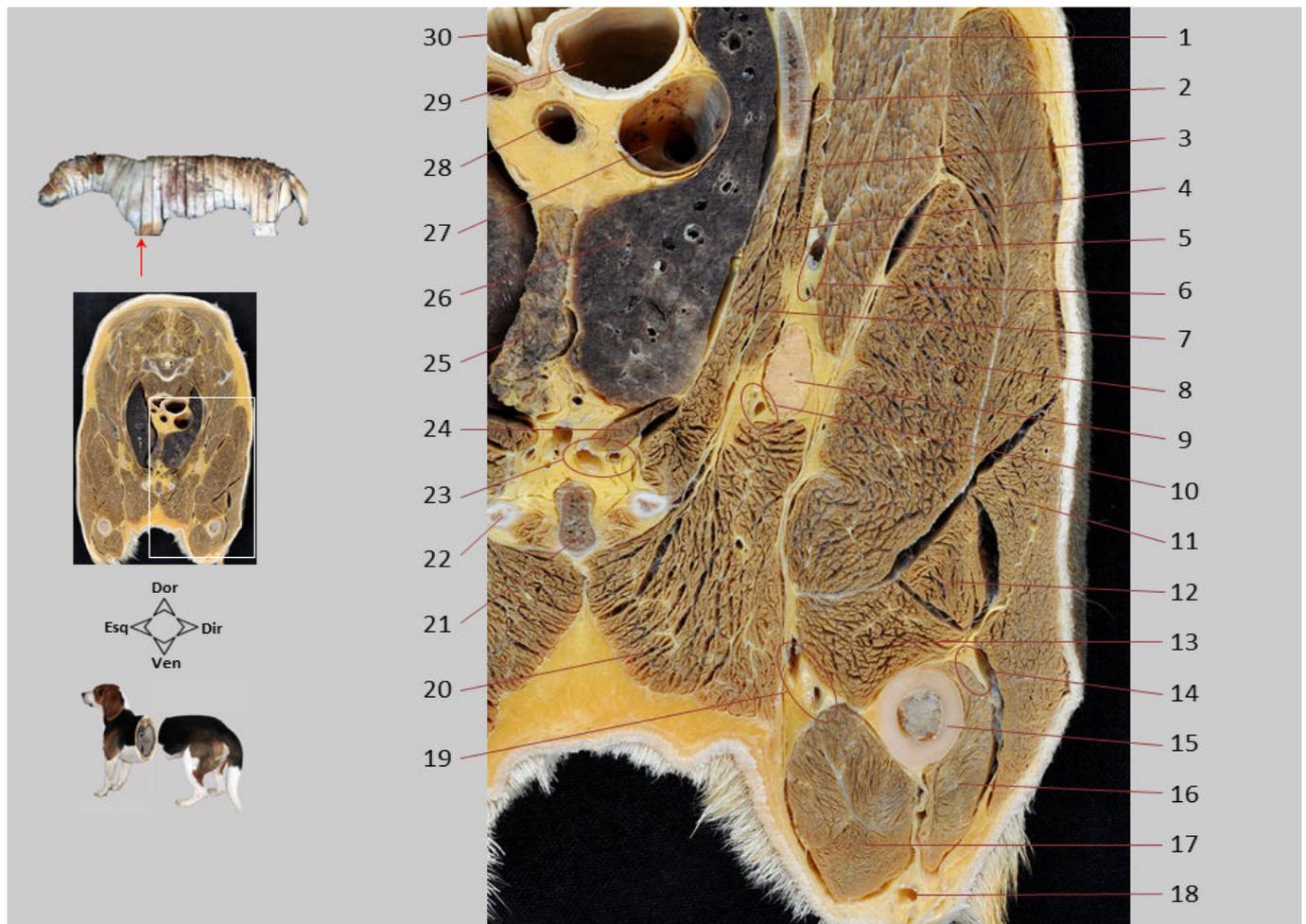
Seção transversal 17.1. Tórax, vista caudal. Observa-se a vértebra T4 e suas articulações com a 4ª costela. No canal vertebral encontra-se a medula espinhal circundada pelas meninges.

1. Ligamento supraespinhal; 2. Processo espinhoso da vértebra T3; 3. M. rotador longo; 4. M. multífido torácico; 5. M. rotador curto; 6. Processo transverso da vértebra T4; 7. Articulação costotransversa; 8. Tubérculo costal da costela 4ª; 9. Cabeça da costela 4ª; 10. Articulação da cabeça da costela; 11. Corpo da vértebra T4; 12. M. longo do pescoço; 13. Plexo vertebral interno ventral; 14. Espaço epidural (preenchido por gordura); 15. Medula espinhal; 16. Duramáter/aracnoide; 17. Espaço subaracnoideo; 18. M. íliocostal torácico; 19. M. longuíssimo torácico; 20. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical (P. semiespinhal); 21. M. romboide torácico; 22. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical (P. espinhal); 23. M. trapezio (P. torácica).



Seção transversal 17.2. Tórax, vista caudal. Estruturas do mediastino cranial são observadas. Grandes vasos, como a veia cava cranial e o tronco braquiocefálico, e importantes elementos nervosos são identificados. As duas cavidades pleurais são visualizadas.

1. Corpo da vértebra T4; 2. M. longo do pescoço; 3. Traqueia; 4. M. intercostal interno; 5. M. intercostal externo; 6. 3ª costela; 7. Cavidade pleural direita; 8. N. vago direito; 9. Lobo cranial do pulmão direito; 10. N. frênico direito; 11. V. cava cranial; 12. Tronco braquiocefálico; 13. N. frênico esquerdo; 14. Cavidade pleural esquerda; 15. N. vago esquerdo; 16. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 17. A. subclávia esquerda; 18. Tronco simpático; 19. Esôfago.



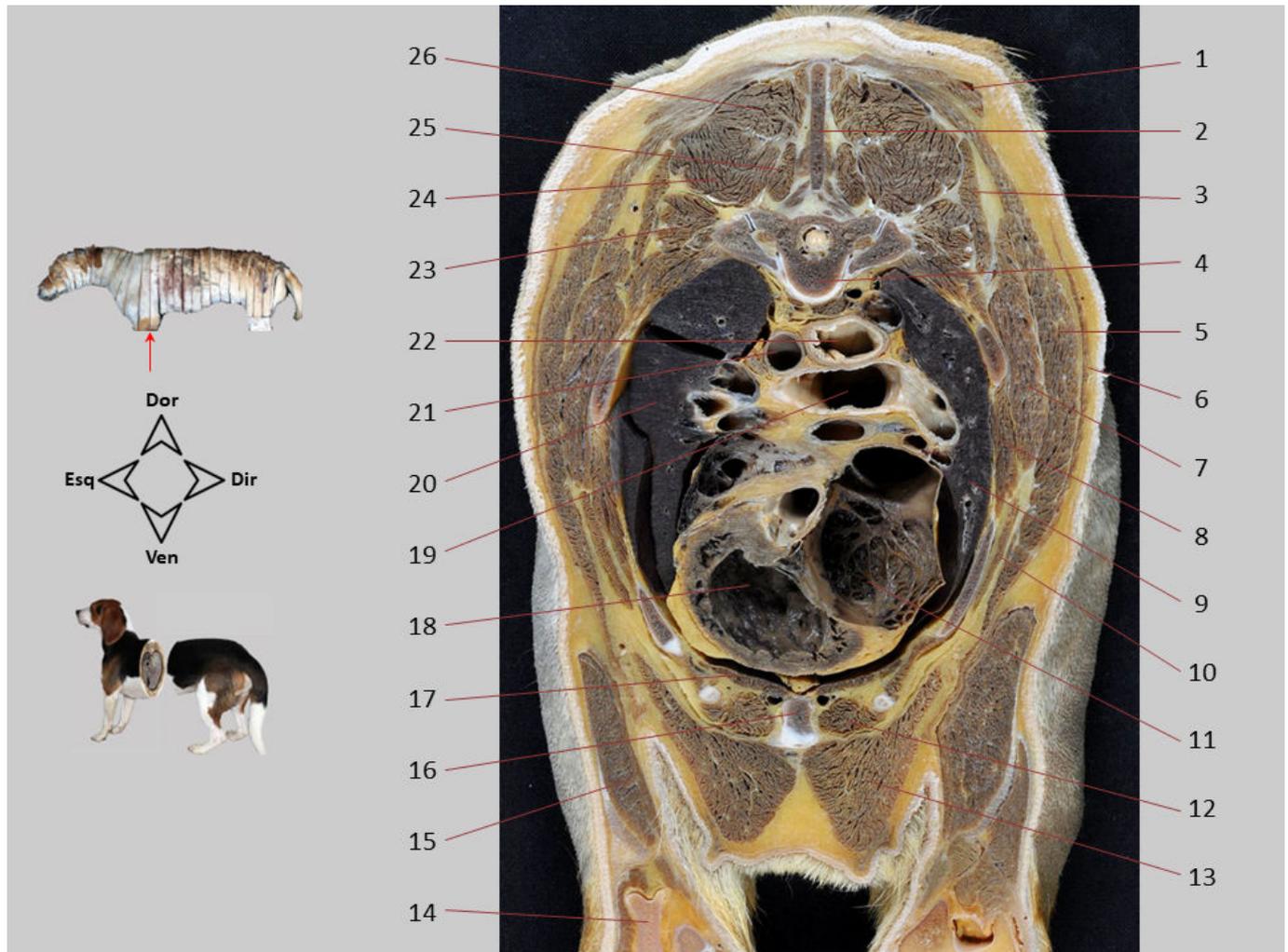
Seção transversal 17.3. Tórax, vista caudal. Vários músculos da parede torácica e vários músculos intrínsecos do membro que circundam o úmero são reconhecidos. Entre a parede torácica e o membro torácico, o linfonodo axilar próprio é identificado no espaço axilar. Importantes elementos vascular-nervosos percorrem a face medial do membro.

1. M. redondo maior; 2. Corpo da 3ª costela; 3. M. escaleno dorsal; 4. M. intercostal externo; 5. M. grande dorsal; 6. A. e V. toracodorsais; 7. M. intercostal interno; 8. M. tríceps braquial (C. longa); 9. Linfonodo axilar próprio; 10. A. e V. torácicas laterais; 11. M. tríceps braquial (C. lateral); 12. M. tríceps braquial (C. acessória); 13. M. tríceps braquial (C. medial); 14. N. radial; 15. Úmero; 16. M. braquial; 17. M. bíceps braquial; 18. V. cefálica; 19. A. e V. braquiais, Nn. musculocutâneo, mediano e ulnar; 20. M. peitoral profundo; 21. Esterno; 22. Cartilagem costal da 3ª costela; 23. A. e V. torácicas internas; 24. M. transverso do tórax; 25. Timo; 26. Lobo cranial do pulmão direito; 27. V. cava cranial; 28. Tronco braquiocefálico; 29. Traqueia; 30. Esôfago.



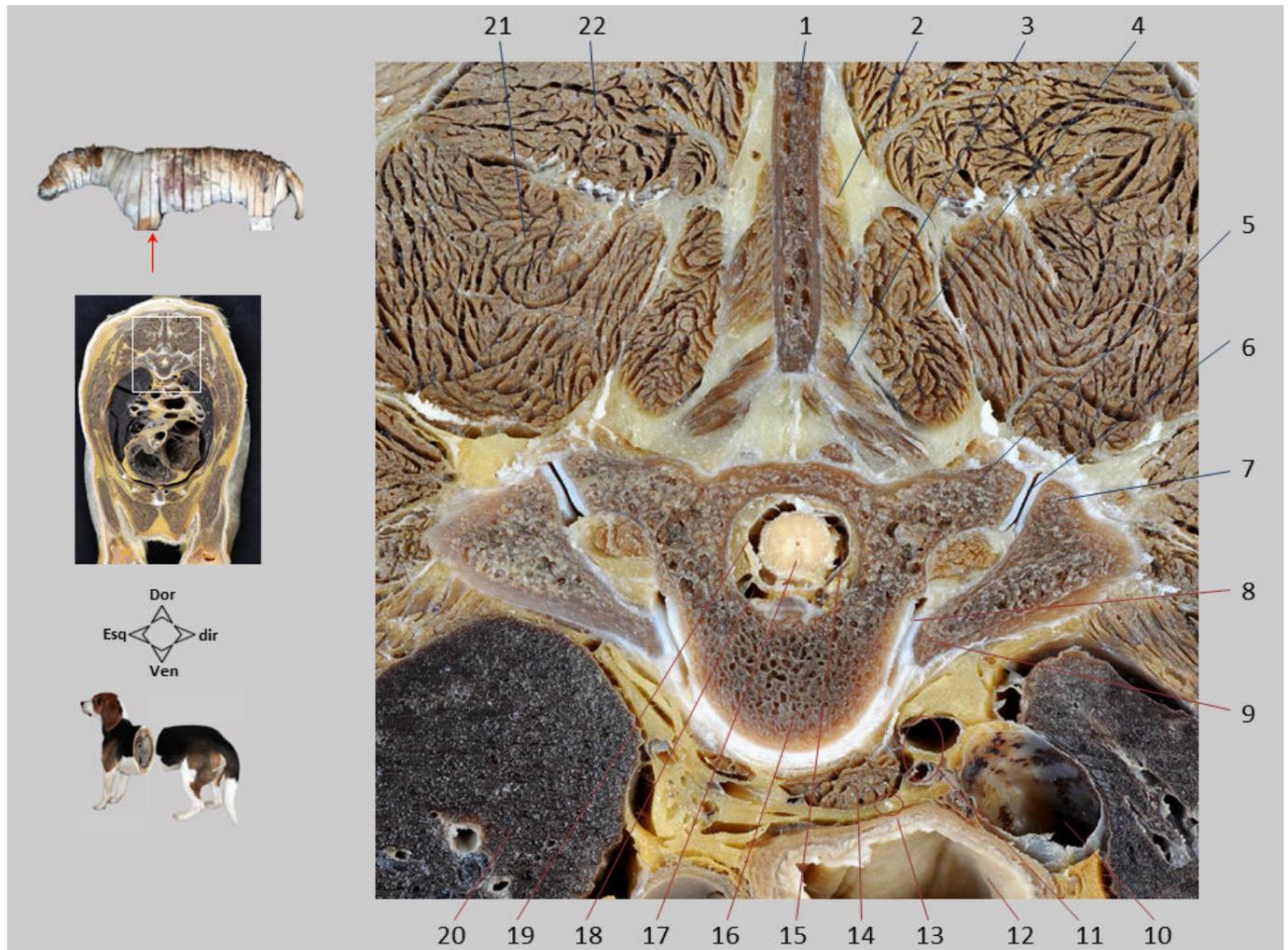
Seção transversal 18. Tórax, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T5. A seção mostra a parte cranial da cavidade torácica e inclui importantes estruturas mediastinais, como esôfago, traqueia, timo e grandes vasos, como a veia cava caudal e a aorta. A seção da aorta inclui o arco aórtico, que está aumentado dorsoventralmente na imagem. A aurícula direita do coração também é visível.

1. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 2. M. longuíssimo torácico; 3. M. serrátil dorsal cranial; 4. M. íliocostal do tórax; 5. Mm. intercostais; 6. M. serrátil ventral torácico; 7. Lobo cranial do pulmão direito; 8. M. grande dorsal; 9. Traqueia; 10. V. cava cranial; 11. Arco aórtico; 12. Aurícula direita; 13. M. tríceps braquial, C. longa; 14. M. peitoral profundo; 15. Úmero; 16. Cartilagem da 4ª costela; 17. Esterno; 18. Vasos torácicos internos; 19. Cavidade pleural esquerda; 20. Timo; 21. Linfonodo axilar acessório; 22. N. frênico esquerdo; 23. 4ª costela; 24. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 25. Esôfago; 26. 5ª costela; 27. Medula espinhal; 28. Vértebra T5; 29. Processo espinhoso da vértebra T4; 30. M. romboide torácico; 31. M. trapezio (P. torácica).



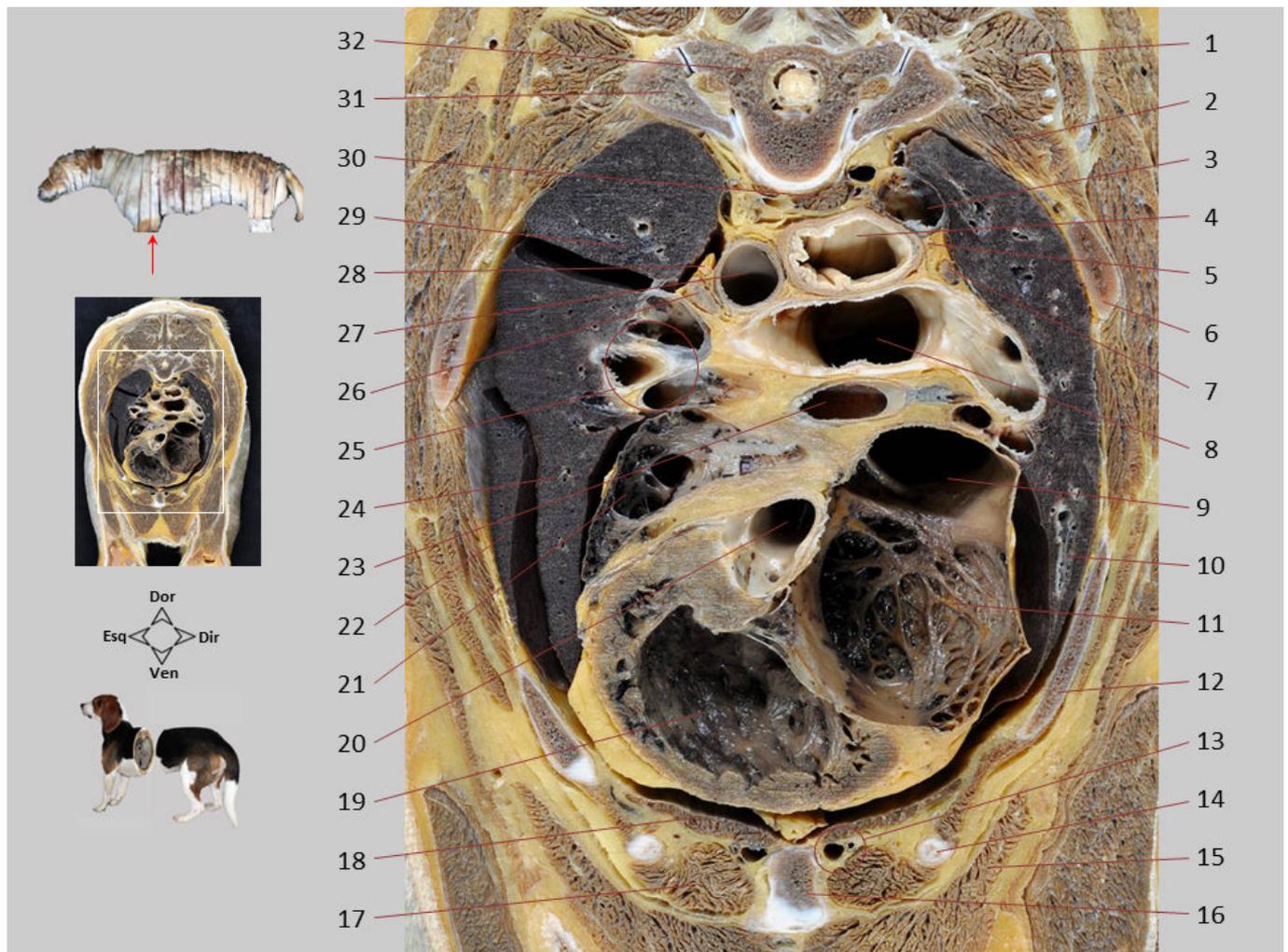
Seção transversal 19. Tórax, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T6. No mediastino médio são vistos o esôfago, a porção terminal da traqueia e os grandes vasos do tórax. Várias câmaras do coração são reconhecidas. O corte inclui a porção caudal do membro torácico.

1. M. trapézio (P. torácica); 2. Processo espinhoso da vértebra T5; 3. M. serrátil dorsal cranial; 4. Corpo da vértebra T6; 5. M. grande dorsal; 6. M. cutâneo do tronco; 7. M. serrátil ventral torácico; 8. Mm. intercostais; 9. Lobo médio do pulmão direito; 10. M. oblíquo externo do abdome; 11. Aurícula direita, com os músculos pectíneos; 12. M. intercostal interno; 13. M. peitoral profundo; 14. Ulna; 15. M. tríceps braquial; 16. Esterno; 17. M. transverso do tórax; 18. Ventrículo direito; 19. Traqueia; 20. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 21. Aorta torácica; 22. Esôfago; 23. M. íliocostal do tórax; 24. M. longuíssimo do tórax; 25. M. multífido do tórax; 26. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



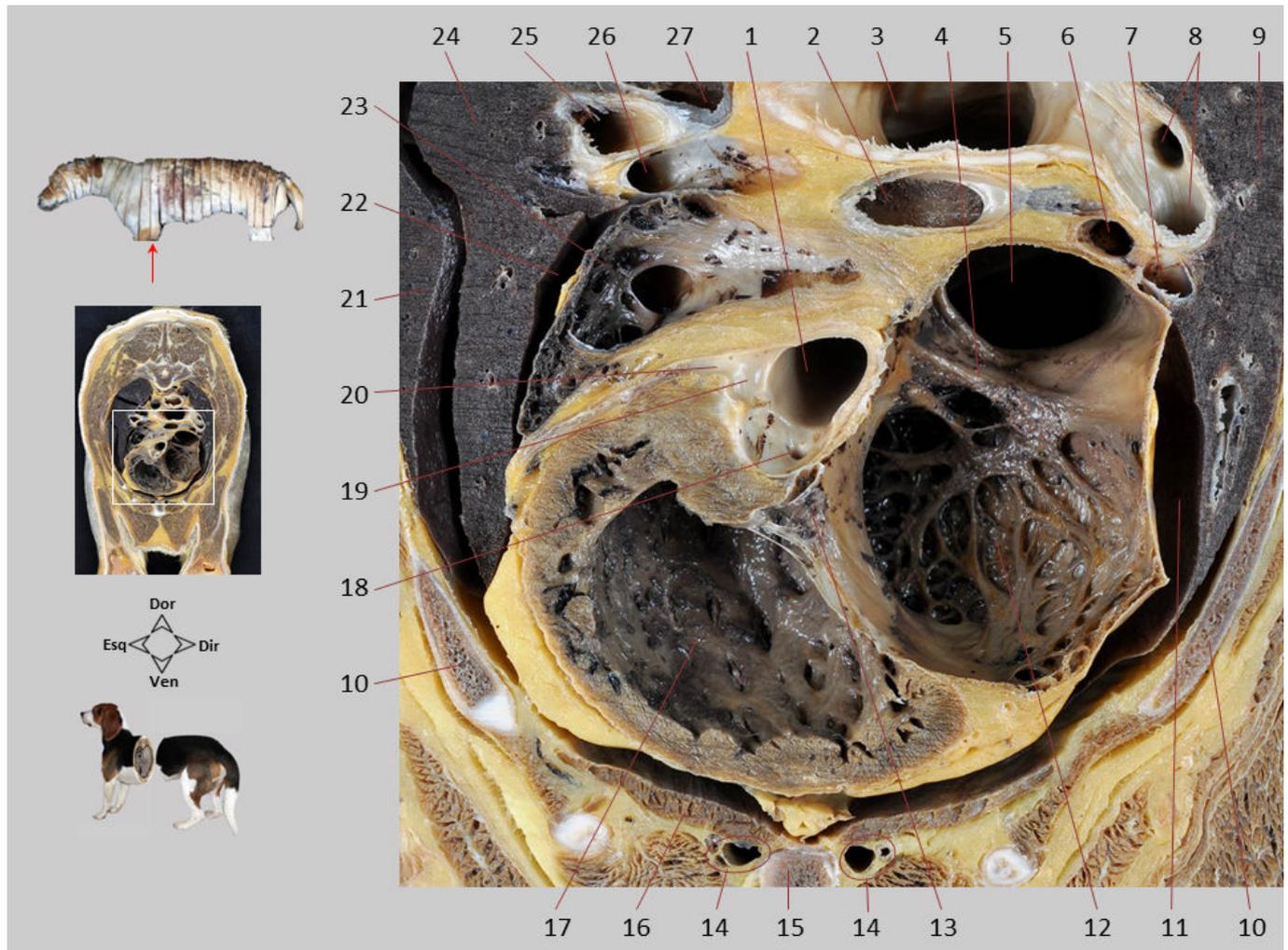
Seção transversal 19.1. Tórax, vista caudal. Em ambos os lados do corpo, as articulações costovertebrais da vértebra T6 com a 6ª costela podem ser vistas. A medula espinhal está localizada no canal vertebral, circundada pelas meninges.

1. Processo espinhoso da vértebra T5; 2. M. rotador longo; 3. M. rotador curto; 4. M. multífido do tórax; 5. Processo transverso da vértebra T6; 6. Articulação costotransversa; 7. Tubérculo costal da 6ª costela; 8. Articulação da cabeça da costela; 9. Cabeça da 6ª costela; 10. V. ázigos direita; 11. A. e V. intercostais dorsais; 12. Esôfago; 13. Tronco simpático; 14. M. longo do pescoço; 15. Espaço subaracnoide; 16. Corpo da vértebra T6; 17. Medula espinhal no canal vertebral; 18. Plexo vertebral interno ventral, no espaço epidural; 19. Duramáter/aracnoide; 20. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 21. M. longuíssimo do tórax; 22. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



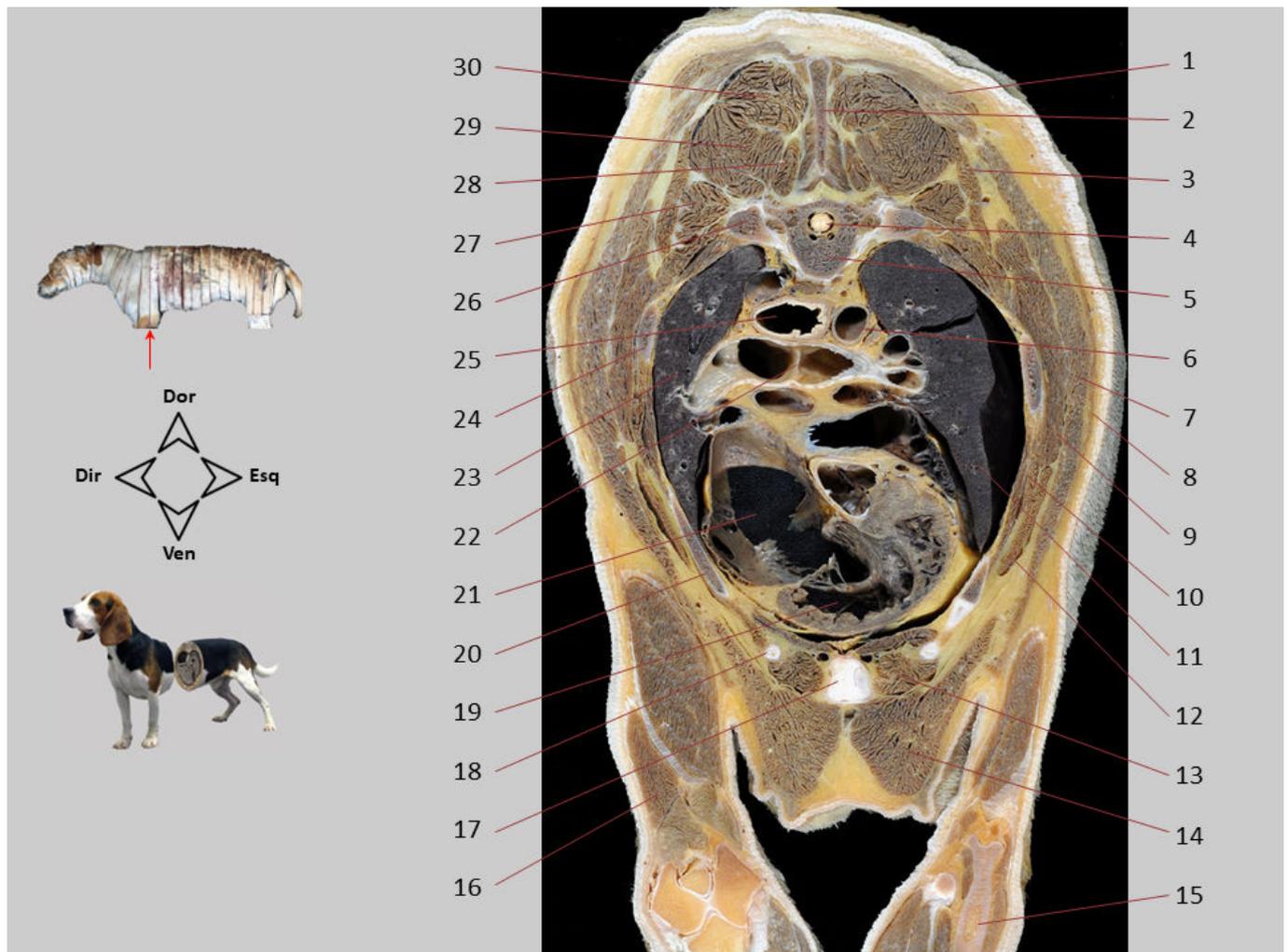
Seção transversal 19.2. Tórax, vista caudal. Aumento da área da cavidade torácica. Dorsalmente ao coração, observam-se as divisões da traqueia e do tronco pulmonar para diferentes lobos pulmonares, bem como várias veias pulmonares. O percurso curvo da aorta craniana permite a visualização da aorta ascendente e descendente (aorta torácica).

1. M. íliocostal do tórax; 2. Mm. intercostais; 3. V. ázigos direita; 4. Esôfago; 5. N. vago direito; 6. 5ª costela; 7. Linfonodo traqueobronquial direito; 8. Traqueia; 9. V. cava cranial; 10. Lobo médio do pulmão direito; 11. Aurícula direita, e Mm. pectíneos em sua parede; 12. 4ª costela; 13. A. e V. torácicas internas; 14. Cartilagem costal da 5ª costela; 15. M. peitoral profundo; 16. Esterno; 17. M. intercostal interno; 18. M. transverso do tórax; 19. Ventrículo direito; 20. Aorta ascendente (arco aórtico); 21. Aurícula esquerda; 22. Lobo cranial (P. cranial) do pulmão esquerdo; 23. A. pulmonar direita; 24. Lobo cranial (P. caudal) do pulmão esquerdo; 25. Brônquios e vasos para os lobos do pulmão esquerdo; 26. Linfonodo traqueobronquial esquerdo; 27. Aorta torácica; 28. N. vago esquerdo; 29. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 30. M. longo do pescoço; 31. 6ª costela; 32. Vértebra T6.



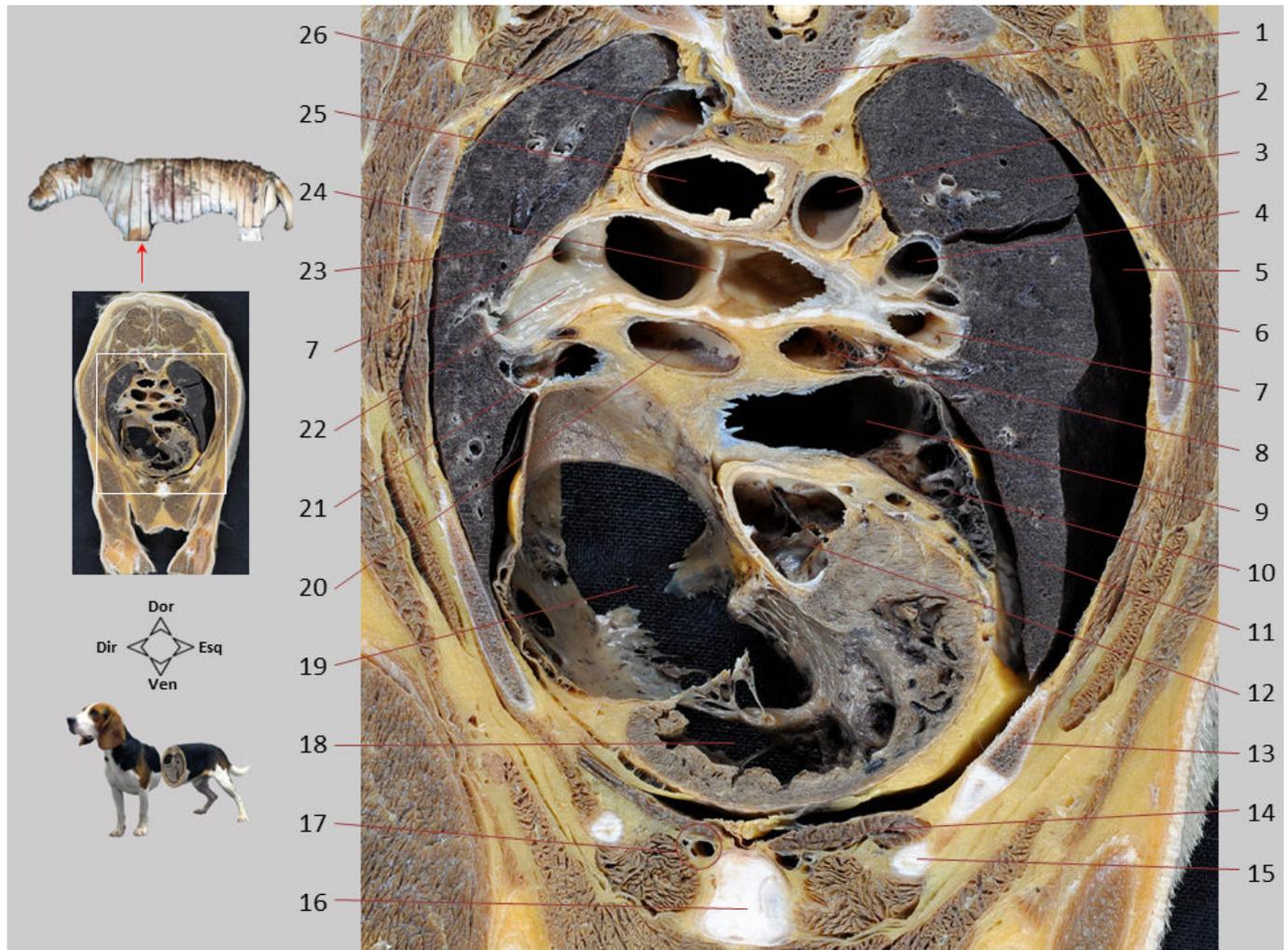
Seção transversal 19.3. Tórax, vista caudal. Aumento da área cardíaca. As duas câmaras do coração direito (ventrículo e átrio) e a aurícula esquerda são reconhecidas. No início da aorta ascendente, diferenciam-se os seios da aorta, que são dilatações do vaso de origem das artérias coronárias, também visíveis no corte.

1. Aorta ascendente (arco aórtico); 2. A. pulmonar direita; 3. Traqueia; 4. Crista terminal; 5. V. cava cranial, desembocando no átrio direito; 6. Ramo da A. pulmonar direita para o lobo médio; 7. V. pulmonar do lobo médio; 8. Brônquios lobares do pulmão direito; 9. Lobo médio do pulmão direito; 10. 4ª costela; 11. Cavidade pleural direita; 12. Aurícula direita, com Mm. pectíneos em sua parede; 13. Valva atrioventricular direita (cúspide angular); 14. A. e V. torácicas internas; 15. Esterno; 16. M. transverso do tórax; 17. Ventrículo direito; 18. Óstio de origem da A. coronária direita; 19. Seio da aorta; 20. A. coronária esquerda; 21. Lobo cranial (P. cranial) do pulmão esquerdo; 22. Cavidade pleural esquerda; 23. Aurícula esquerda; 24. Lobo cranial (P. caudal) do pulmão esquerdo; 25. Brônquio lobar do pulmão esquerdo; 26. Ramo da A. pulmonar esquerda para o lobo cranial; 27. V. pulmonar do lobo cranial.



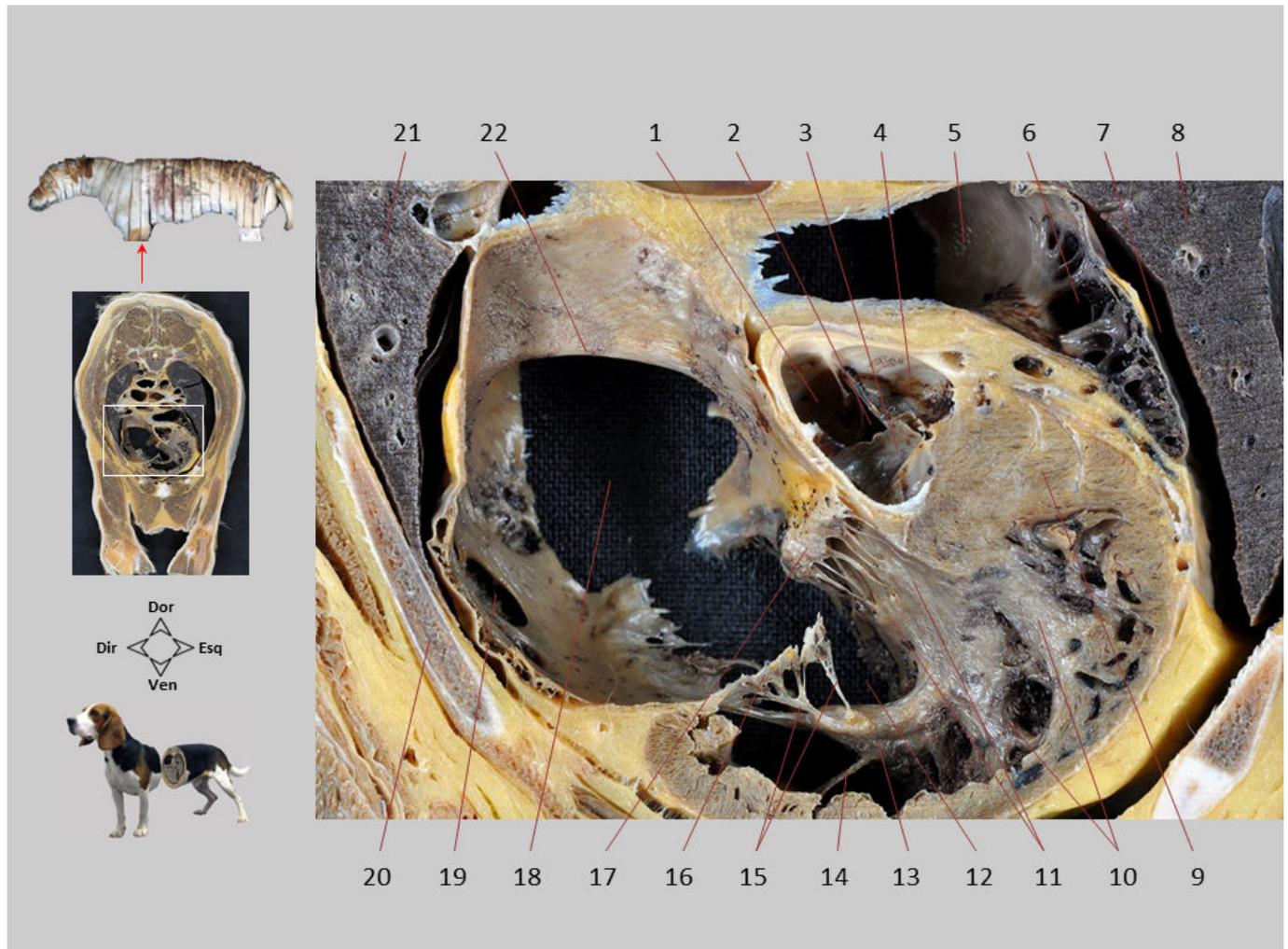
Seção transversal 19. Tórax, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra T6. No mediastino médio, são vistos o esôfago, a porção terminal da traqueia e os grandes vasos do tórax. Várias câmaras do coração são reconhecidas. A seção inclui a porção caudal do membro torácico, onde o cotovelo é identificado.

1. M. trapezio (P. torácica); 2. Processo espinhoso da vértebra T5; 3. M. serrátil dorsal cranial; 4. Medula espinhal; 5. Corpo da vértebra T6; 6. Aorta torácica; 7. M. grande dorsal; 8. M. cutâneo do tronco; 9. M. serrátil ventral torácico; 10. Mm. intercostais; 11. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 12. M. oblíquo externo do abdome; 13. M. intercostal interno; 14. M. peitoral profundo; 15. Ulna; 16. M. tríceps braquial; 17. Esterno; 18. Cartilagem da 5ª costela; 19. Ventrículo direito; 20. 4ª costela; 21. Átrio direito; 22. Carina traqueal; 23. Lobo médio do pulmão direito; 24. 5ª costela; 25. Esôfago; 26. 6ª costela; 27. M. íliocostal do tórax; 28. M. multífido do tórax; 29. M. longuíssimo do tórax; 30. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



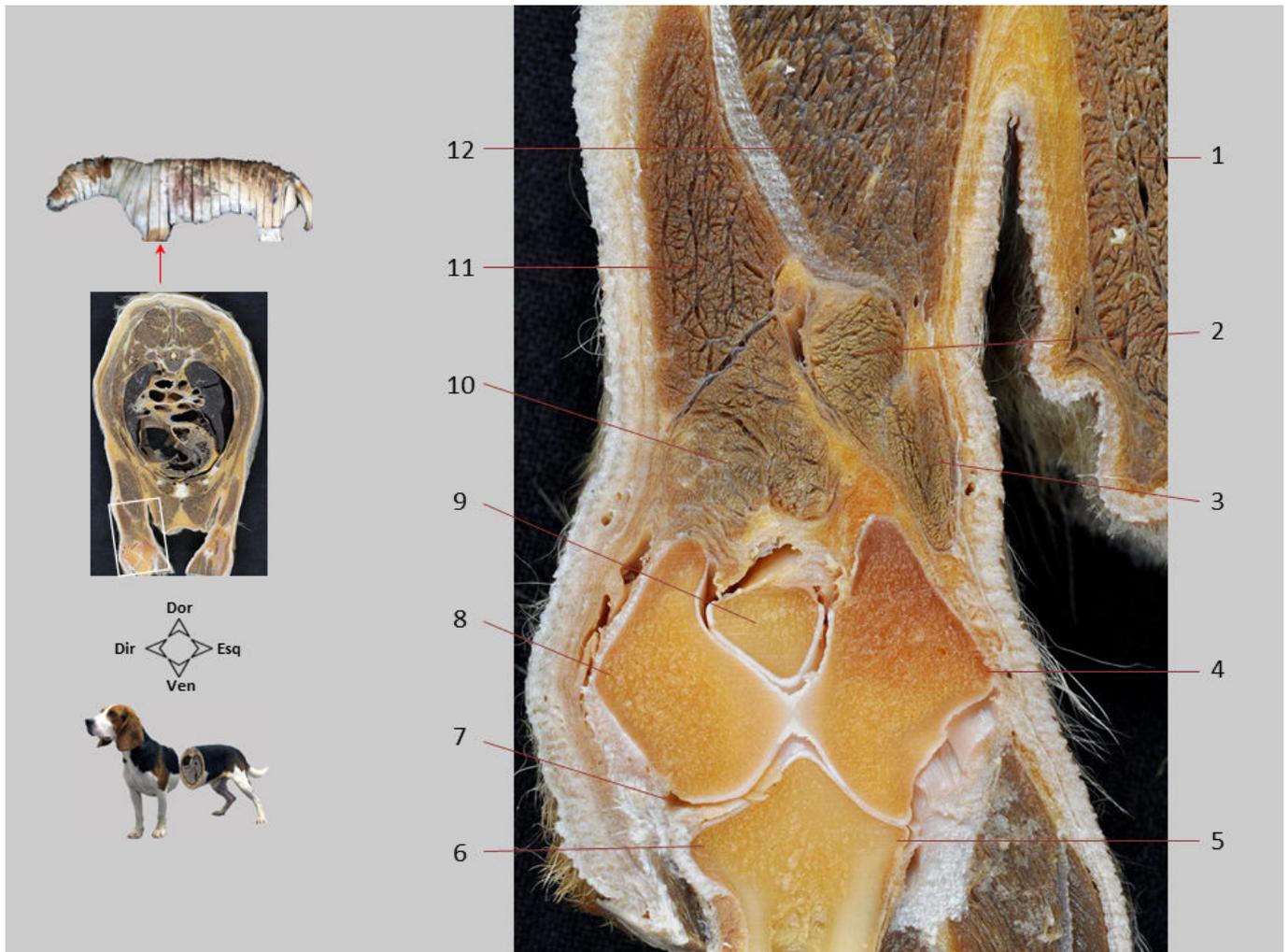
Seção transversal 19.1. Tórax, vista cranial. Aumento da área da cavidade torácica. Dorsalmente ao coração, observam-se as divisões da traqueia e do tronco pulmonar para diferentes lobos pulmonares, bem como várias veias pulmonares. A vista cranial do corte permite a identificação da carina traqueal na região mais caudal da traqueia e da valva aórtica na origem da aorta.

1. Corpo da vértebra T6; 2. Aorta torácica; 3. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 4. Ramo da A. pulmonar esquerda para o lobo cranial; 5. Cavidade pleural esquerda; 6. 5ª costela; 7. Brônquio lobar; 8. V. pulmonar do lobo cranial esquerdo; 9. Átrio esquerdo; 10. Aurícula esquerda; 11. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 12. Óstio da aorta e valva aórtica; 13. 4ª costela; 14. M. transverso do tórax; 15. Cartilagem da 5ª costela; 16. Esterno; 17. A. e V. torácicas internas; 18. Ventrículo direito; 19. Átrio direito (seio das veias cavas); 20. A. pulmonar direita; 21. V. pulmonar do lobo médio; 22. Brônquio principal direito; 23. Lobo médio do pulmão direito; 24. Carina traqueal; 25. Esôfago; 26. V. ázigos direita.



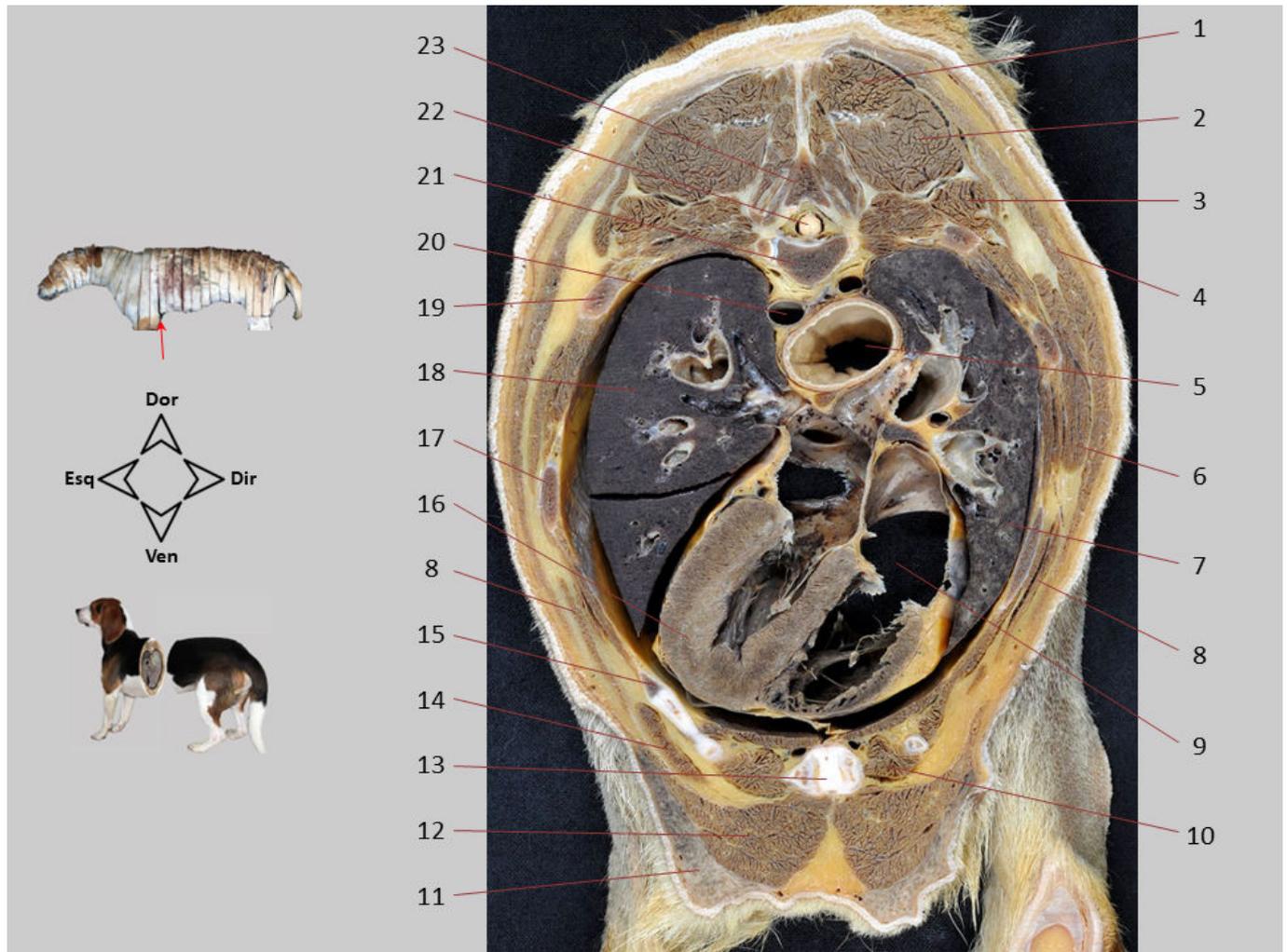
Seção transversal 19.2. Tórax, visa cranial. Aumento da área cardíaca. São reconhecidas as válvulas da valva aórtica, as cúspides da valva atrioventricular direita e as cordas tendíneas que unem os músculos papilares.

1. Válvula semilunar septal; 2. Óstio da aorta; 3. Válvula semilunar direita; 4. Válvula semilunar esquerda; 5. Átrio esquerdo; 6. Aurícula esquerda, com Mm. pectíneos em sua parede; 7. Cavidade pleural esquerda; 8. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 9. Septo interventricular; 10. Trabéculas cárneas na parede do ventrículo direito; 11. Mm. papilares menores; 12. Ventrículo direito; 13. M. papilar maior; 14. Trabécula septomarginal; 15. Cordas tendíneas; 16. Cúspide parietal da valva atrioventricular direita; 17. Cúspide septal da valva atrioventricular direita; 18. Átrio direito (seio das veias cavas); 19. Seio coronário; 20. 4ª costela; 21. Lobo médio do pulmão direito; 22. Tubérculo intervenoso.



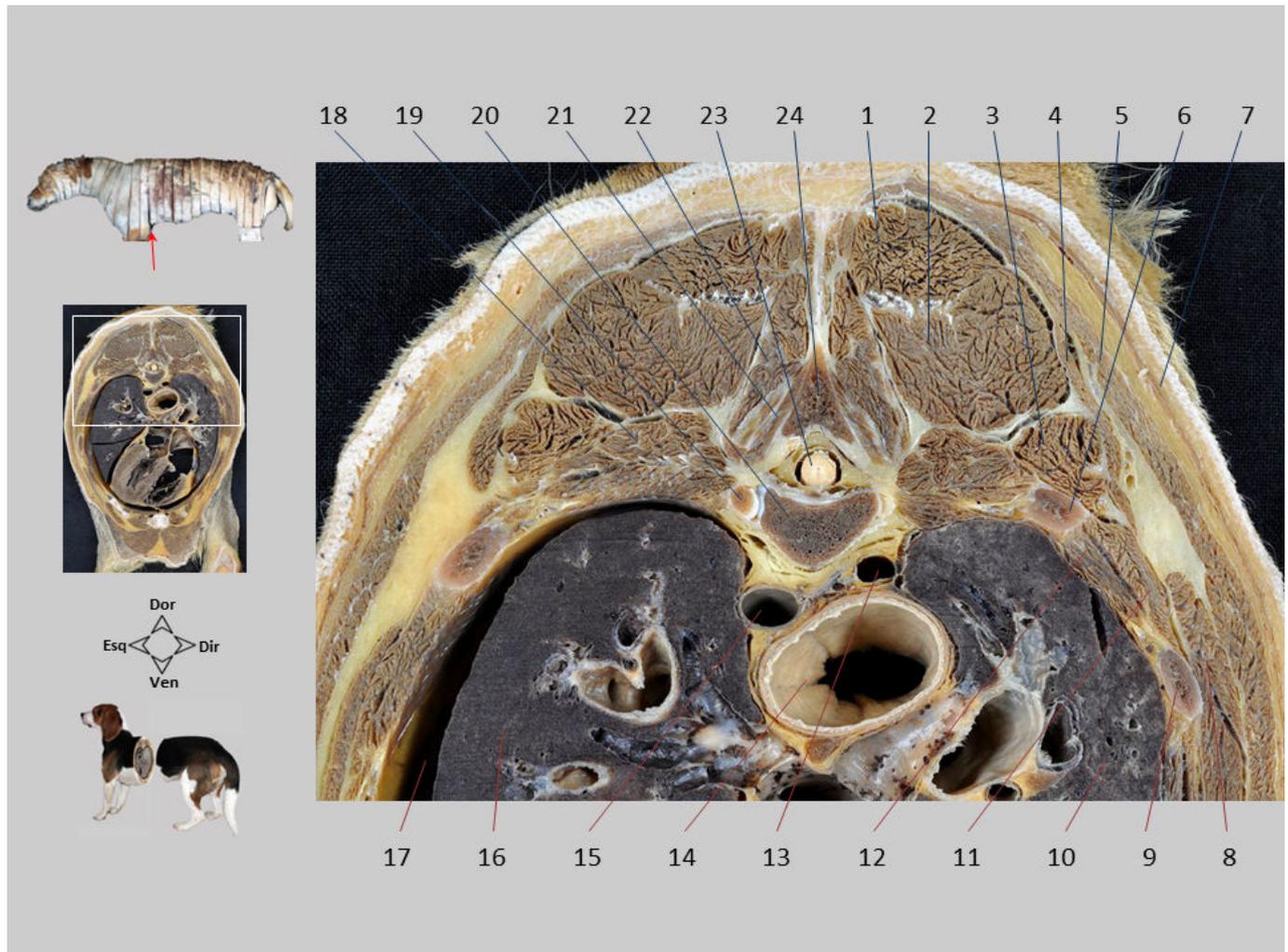
Seção transversal 19.3. Tórax, vista cranial. Ampliação da articulação do cotovelo.

1. M. peitoral profundo; 2. M. tríceps braquial (C. acessória); 3. M. tríceps braquial (C. medial); 4. Epicôndilo medial do úmero; 5. Processo coronoide medial da ulna; 6. Processo coronoide lateral da ulna; 7. Cavidade articular do cotovelo; 8. Epicôndilo lateral do úmero; 9. Processo ancôneo da ulna; 10. M. ancôneo; 11. M. tríceps braquial (C. lateral); 12. M. tríceps braquial (C. longa).



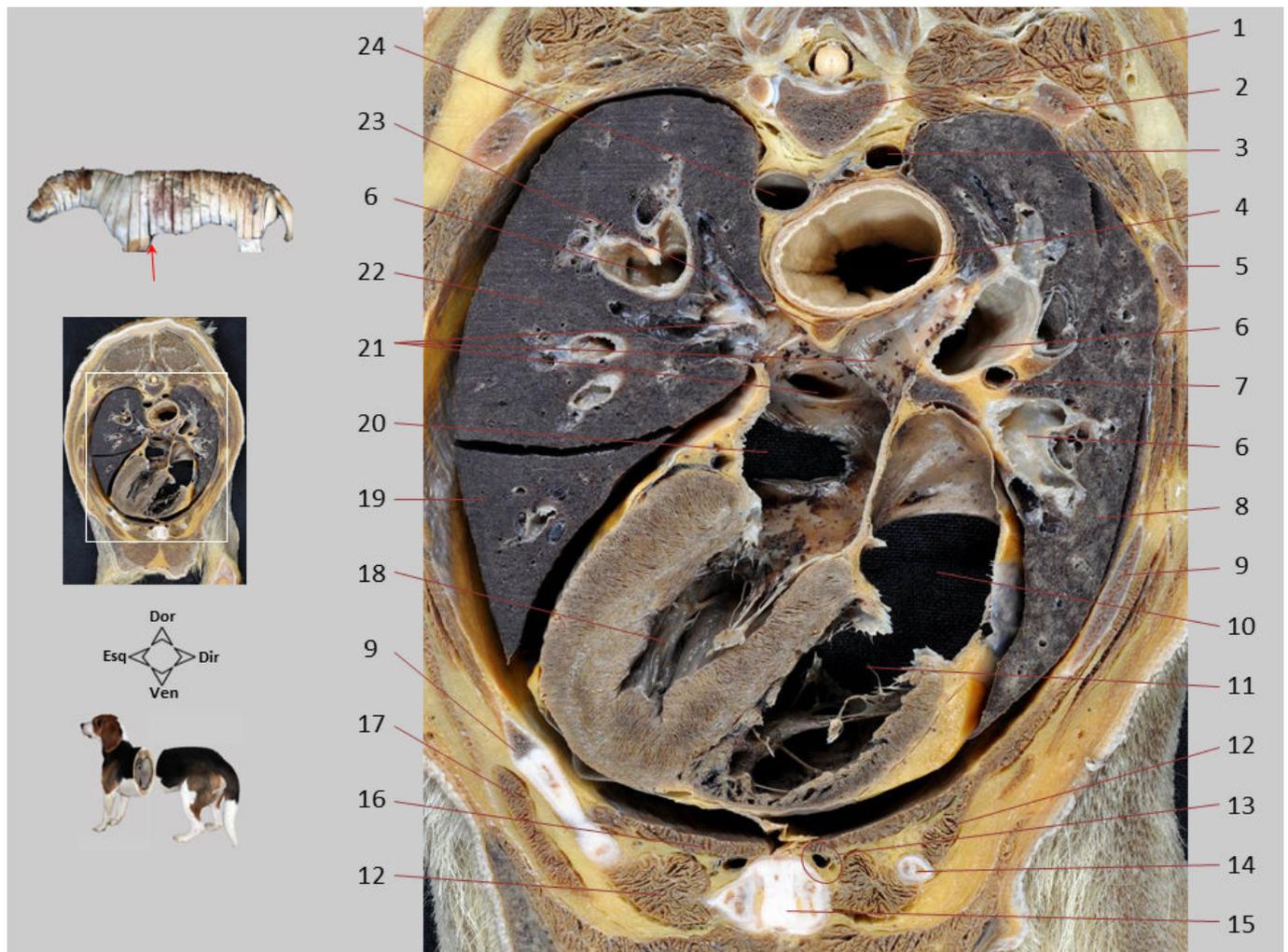
Seção transversal 20. Tórax, vista caudal. A seção é feita ao nível da parte caudal da vértebra T7 e inclui órgãos do mediastino médio. Diferentes lobos pulmonares, o coração, a aorta torácica e o esôfago são reconhecidos.

1. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 2. M. longuíssimo torácico; 3. M. íliocostal torácico; 4. M. grande dorsal; 5. Esôfago; 6. M. serrátil ventral torácico; 7. Lobo médio do pulmão direito; 8. M. oblíquo externo do abdome; 9. Átrio direito; 10. M. intercostal interno; 11. Glândula mamária; 12. M. peitoral profundo; 13. Esterno; 14. M. reto do abdome; 15. 5ª costela; 16. Parede do ventrículo esquerdo; 17. 6ª costela; 18. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 19. 7ª costela; 20. Aorta torácica; 21. Corpo da vértebra T7; 22. Medula espinhal; 23. Processo espinhoso da vértebra T7.



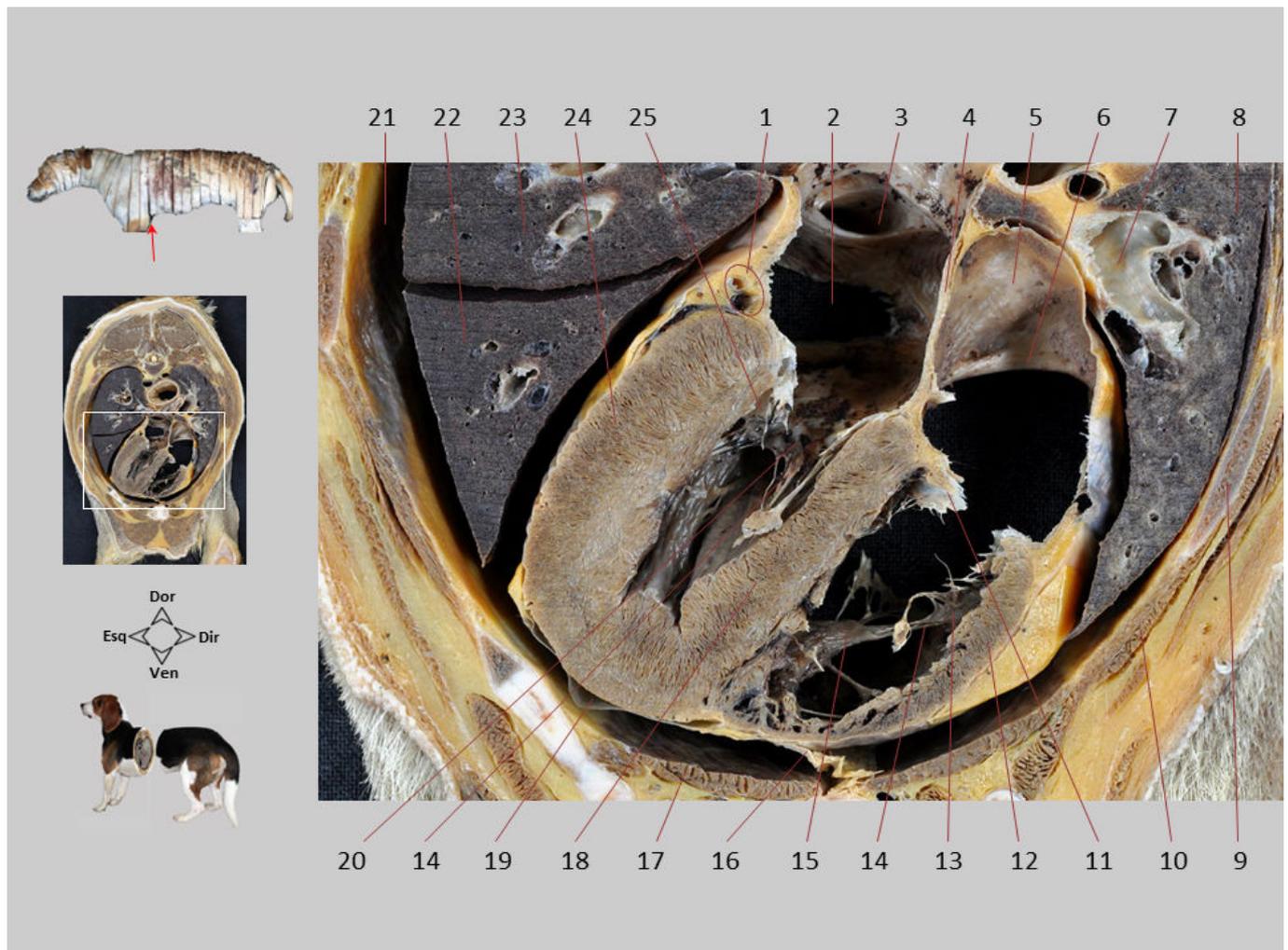
Seção transversal 20.1. Tórax, vista caudal. Músculos epaxiais e vários músculos da parede torácica são reconhecidos.

1. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 2. M. longuíssimo torácico; 3. M. íliocostal torácico; 4. M. serrátil dorsal cranial; 5. M. grande dorsal; 6. 7^a costela; 7. M. cutâneo do tronco; 8. M. serrátil ventral torácico; 9. 6^a costela; 10. Lobo médio do pulmão direito; 11. M. intercostal externo; 12. M. intercostal interno; 13. V. ázigos direita; 14. Esôfago; 15. Aorta torácica; 16. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 17. Cavidade pleural esquerda; 18. M. levantador da costela; 19. Cabeça da 8^a costela; 20. Corpo da vértebra T7 (P. caudal); 21. M. rotador; 22. M. multífido torácico; 23. Medula espinhal no canal vertebral; 24. Processo espinhoso da vértebra T7.



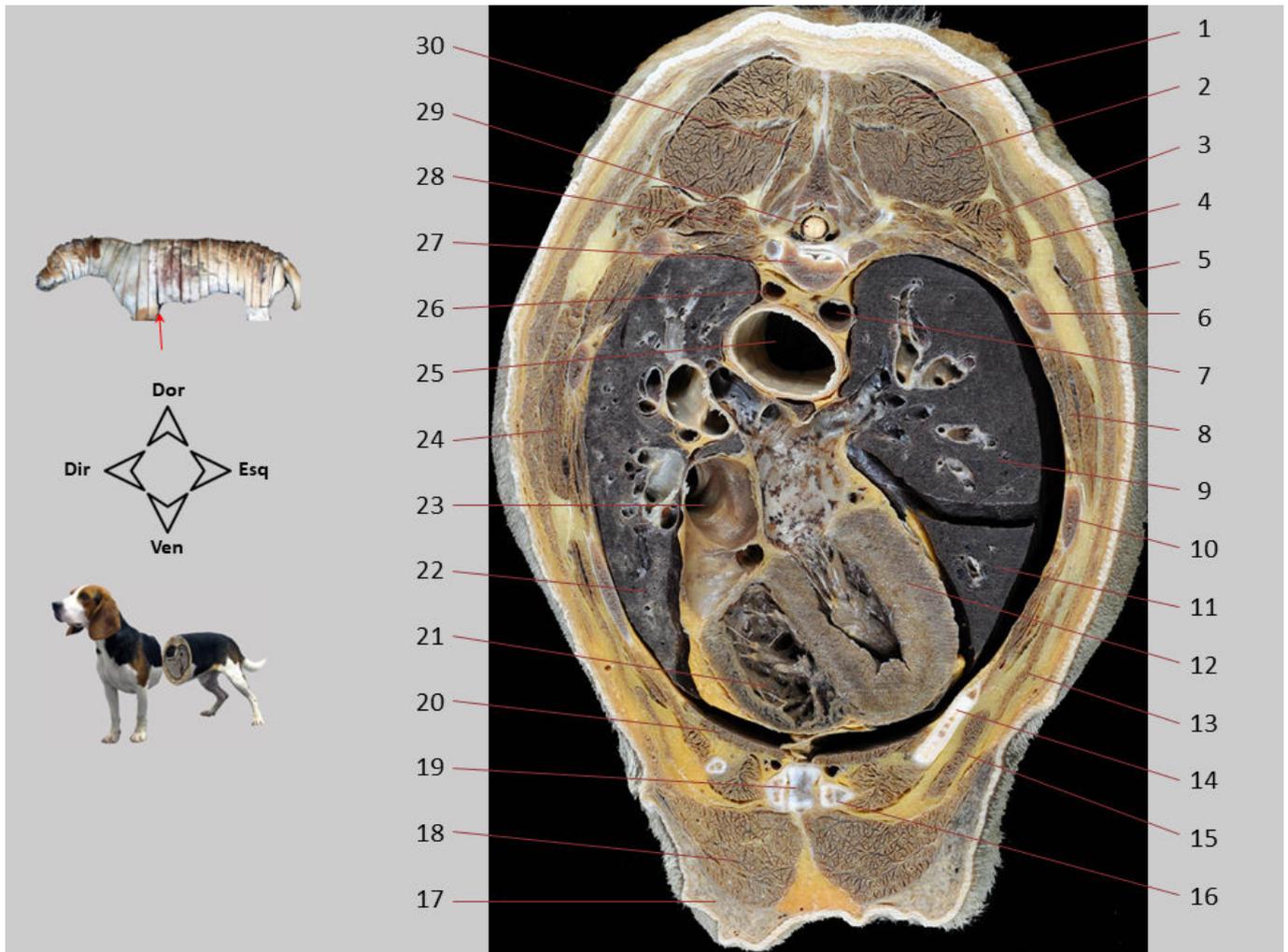
Seção transversal 20.2. Tórax, vista caudal. Aumento da área da cavidade torácica. As quatro câmaras cardíacas são diferenciadas. Dorsalmente ao coração estão as divisões brônquicas para os lobos pulmonares mais caudais, bem como vários vasos pulmonares.

1. Corpo da vértebra T7 (P. caudal); 2. 7ª costela; 3. V. ázigos direita; 4. Esôfago; 5. 6ª costela; 6. Brônquio lobar; 7. Ramo da A. pulmonar direita; 8. Lobo médio do pulmão direito; 9. 5ª costela; 10. Átrio direito (seio das veias cavas); 11. Ventrículo direito; 12. M. intercostal interno; 13. A. e V. torácicas internas; 14. Cartilagem da 5ª costela; 15. Esterno; 16. M. transverso do tórax; 17. M. reto do abdome; 18. Ventrículo esquerdo; 19. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 20. Átrio esquerdo; 21. Vv. pulmonares desembocando no átrio esquerdo; 22. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 23. Linfonodo traqueobronquial médio; 24. Aorta torácica.



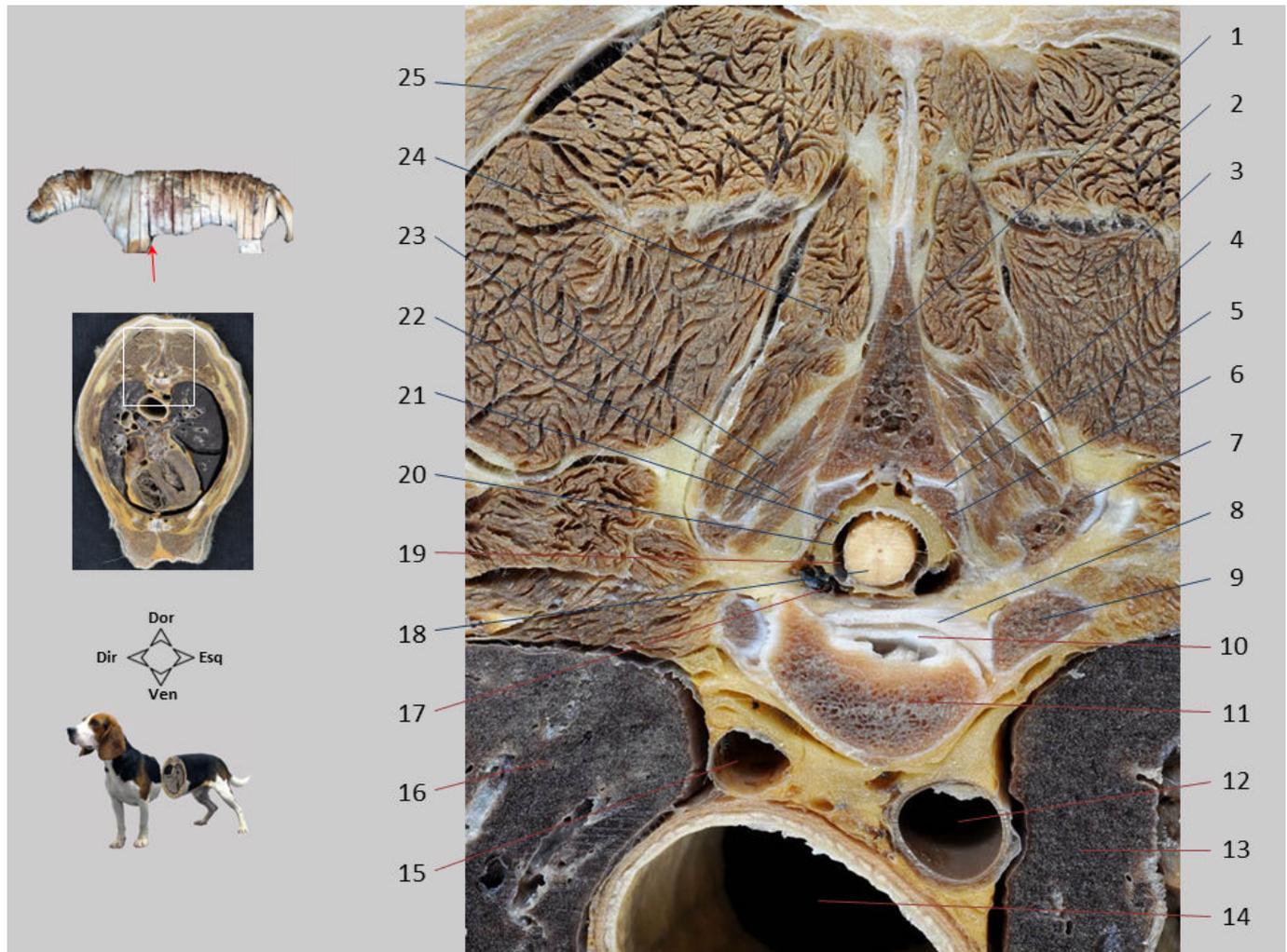
Seção transversal 20.3. Tórax, vista caudal. Aumento da área cardíaca. Além das quatro câmaras do coração, as válvulas atrioventriculares esquerda e direita dispostas em torno dos óstios atrioventriculares correspondentes são reconhecíveis. As cordas tendíneas das cúspides terminam unindo-se aos músculos papilares.

1. Ramo circunflexa da A. coronária esquerda, V. cardíaca magna; 2. Átrio esquerdo; 3. V. pulmonar; 4. Septo interatrial; 5. Desembocadura da V. cava caudal no átrio direito; 6. Tubérculo intervenoso; 7. Brônquio lobar; 8. Lobo médio do pulmão direito; 9. 5ª costela; 10. Mm. intercostais; 11. Cúspide septal da valva atrioventricular direita; 12. Parede do ventrículo direito; 13. Cúspide parietal da valva atrioventricular direita; 14. Cordas tendíneas; 15. M. papilar maior; 16. Ligamento pericardiofrênico; 17. M. transverso do tórax; 18. Septo interventricular; 19. Cavidade pericárdica; 20. Cúspide septal da valva atrioventricular esquerda; 21. Cavidade pleural esquerda; 22. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 23. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 24. Parede do ventrículo esquerdo; 25. Cúspide parietal da valva atrioventricular esquerda.



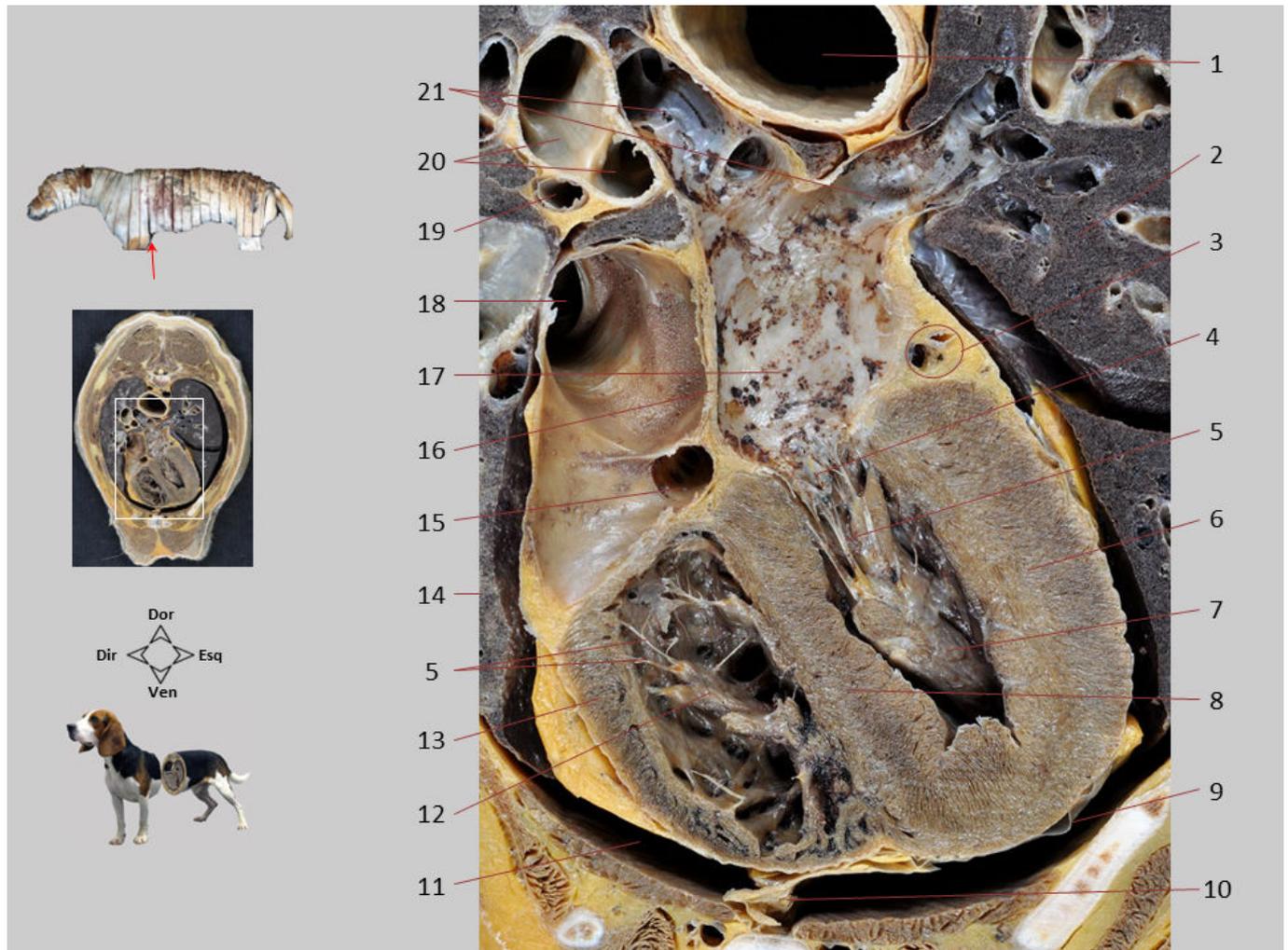
Seção transversal 20. Tórax, vista cranial. O corte é feito ao nível da parte caudal da vértebra T7 e inclui órgãos do mediastino médio. Além do coração e diferentes lobos pulmonares, são reconhecidas estruturas como a aorta torácica, o esôfago e a veia cava caudal.

1. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 2. M. longuíssimo torácico; 3. M. íliocostal torácico; 4. M. serrátil dorsal cranial; 5. M. grande dorsal; 6. 7ª costela; 7. Aorta torácica; 8. Mm. intercostais; 9. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 10. 6ª costela; 11. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 12. Ventrículo esquerdo; 13. M. oblíquo externo do abdome; 14. 5ª costela; 15. M. reto do abdome; 16. Cartilagem da 6ª costela; 17. Tecido mamário; 18. M. peitoral profundo; 19. Esterno; 20. M. transverso do tórax; 21. Ventrículo direito; 22. Lobo médio do pulmão direito; 23. V. cava caudal; 24. M. serrátil ventral torácico; 25. Esôfago; 26. V. ázigos direita; 27. Corpo da vértebra T7 (P. caudal); 28. M. levantador da costela; 29. Medula espinhal; 30. M. multífido do tórax.



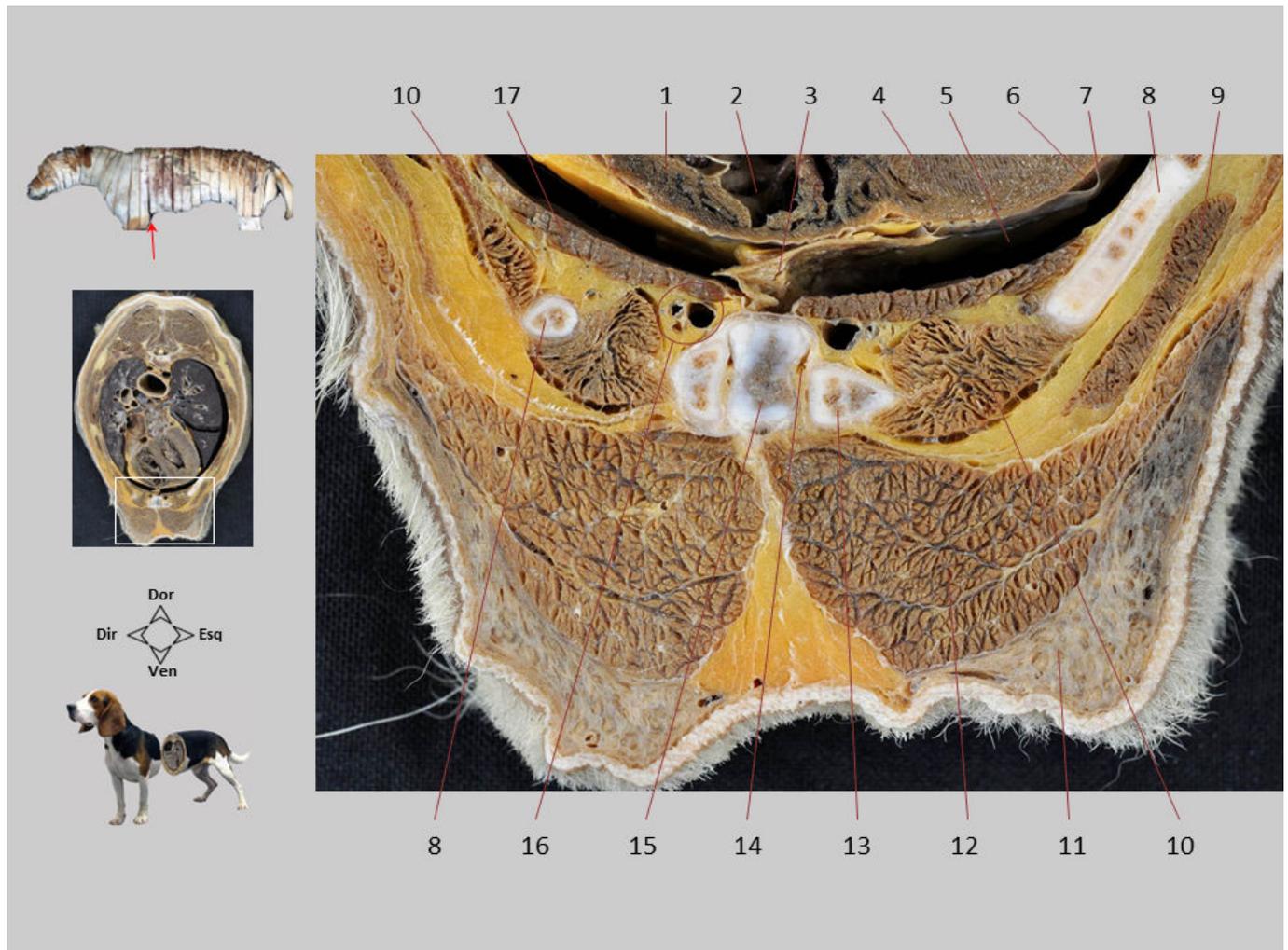
Seção transversal 20.1. Tórax, vista cranial. Ampliação da área da coluna vertebral. Em ambos os lados do corpo, observa-se a articulação da cabeça da 8ª costela com as vértebras T7 e T8. O ligamento intercapital é identificado unindo as cabeças costais de ambos os lados. A medula espinhal está localizada no canal vertebral, circundada pelas meninges.

1. Processo espinhoso da vértebra T7; 2. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 3. M. longuíssimo do tórax; 4. Processo articular caudal da vértebra T7; 5. Cavidade articular; 6. Processo articular cranial da vértebra T8; 7. Processo transverso da vértebra T8; 8. Ligamento intercapital; 9. Cabeça da 8ª costela; 10. Disco intervertebral entre T7 e T8; 11. Corpo da vértebra T7 (P. caudal); 12. Aorta torácica; 13. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 14. Esôfago; 15. V. ázigos direita; 16. Lobo médio do pulmão direito; 17. Plexo vertebral interno ventral; 18. Medula espinhal no canal vertebral; 19. Espaço subaracnoideo; 20. Duramáter/aracnoide; 21. Espaço epidural (ocupado parcialmente por gordura); 22. M. rotador curto; 23. M. rotador longo; 24. M. multífido torácico; 25. M. grande dorsal.



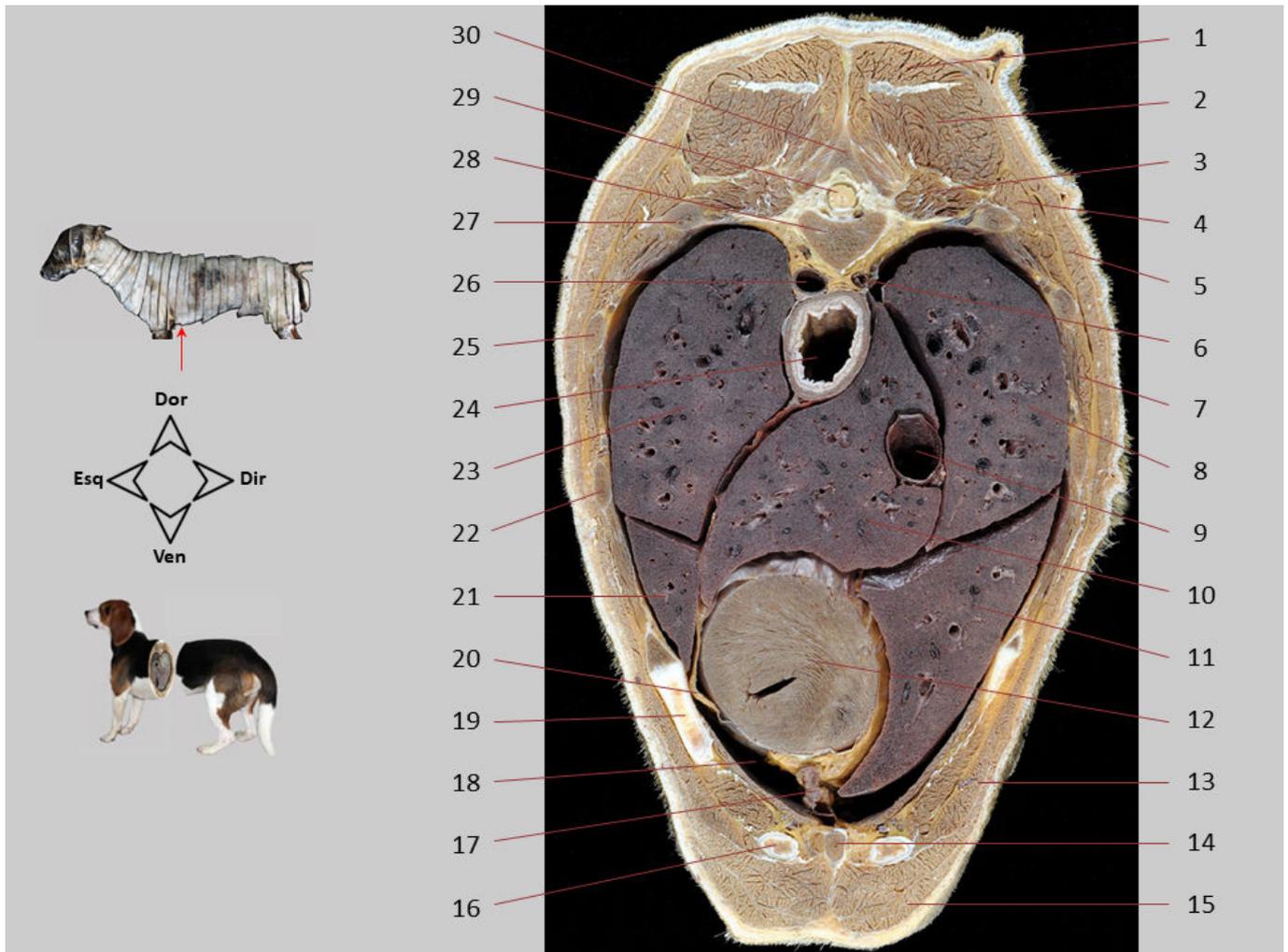
Seção transversal 20.2. Tórax, vista cranial. Aumento da área do coração. As quatro câmaras cardíacas são diferenciadas. Dorsalmente, várias veias pulmonares são reconhecidas chegando ao átrio esquerdo. A veia cava caudal desemboca no átrio direito, onde o seio coronário pode ser visto. Os músculos papilares ocupam grande parte do lúmen de ambos os ventrículos.

1. Esôfago; 2. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 3. Ramo circunflexo da A. coronária esquerda, V. cardíaca magna; 4. Cúspide septal da valva atrioventricular esquerda; 5. Cordas tendíneas; 6. Parede do ventrículo esquerdo; 7. M. papilar subatrial no ventrículo esquerdo; 8. Septo interventricular; 9. Pericárdio fibroso e lâmina parietal do pericárdio seroso; 10. Ligamento pericardiofrênico; 11. Cavidade pleural direita; 12. M. papilar maior no ventrículo direito; 13. Parede do ventrículo direito; 14. Lobo médio do pulmão direito; 15. Seio coronário, desembocando no átrio direito; 16. Septo interatrial; 17. Átrio esquerdo; 18. V. cava caudal, chegando ao átrio direito; 19. Ramo da A. pulmonar direita; 20. Brônquios lobares; 21. Vv. pulmonares, chegando ao átrio esquerdo.



Seção transversal 20.3. Tórax, vista cranial. São identificadas várias estruturas cartilaginosas, ósseas e musculares que compõem a região esternal e o assoalho do tórax.

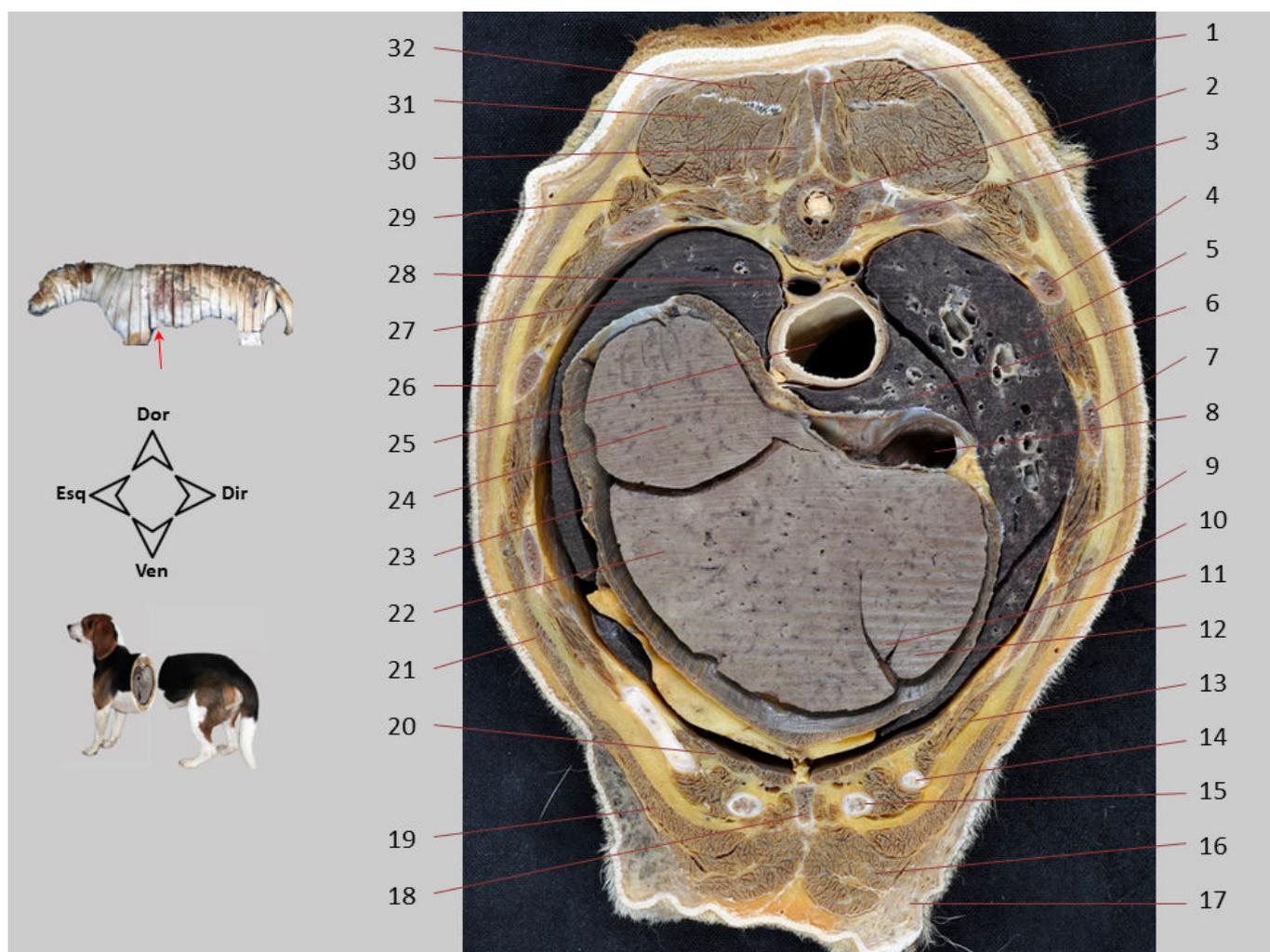
1. Parede do ventrículo direito; 2. Ventrículo direito; 3. Ligamento pericardiofrênico; 4. Parede do ventrículo esquerdo; 5. Cavidade pleural esquerda (recesso costomediastínico); 6. Cavidade pericárdica; 7. Pericárdio fibroso e lâmina parietal do pericárdio seroso; 8. Cartilagem da 5ª costela; 9. M. reto do abdome; 10. M. intercostal interno; 11. Glândula mamária; 12. M. peitoral profundo; 13. Cartilagem da 6ª costela; 14. Cavidade da articulação esternocostal; 15. Esterno; 16. A. e V. torácicas internas; 17. M. transverso do tórax.



Seção transversal 21. Tórax, vista caudal. O corte é feito ao nível da vértebra T8. Diferentes lobos pulmonares, o coração, a aorta torácica, o esôfago e a veia cava caudal são reconhecidos.

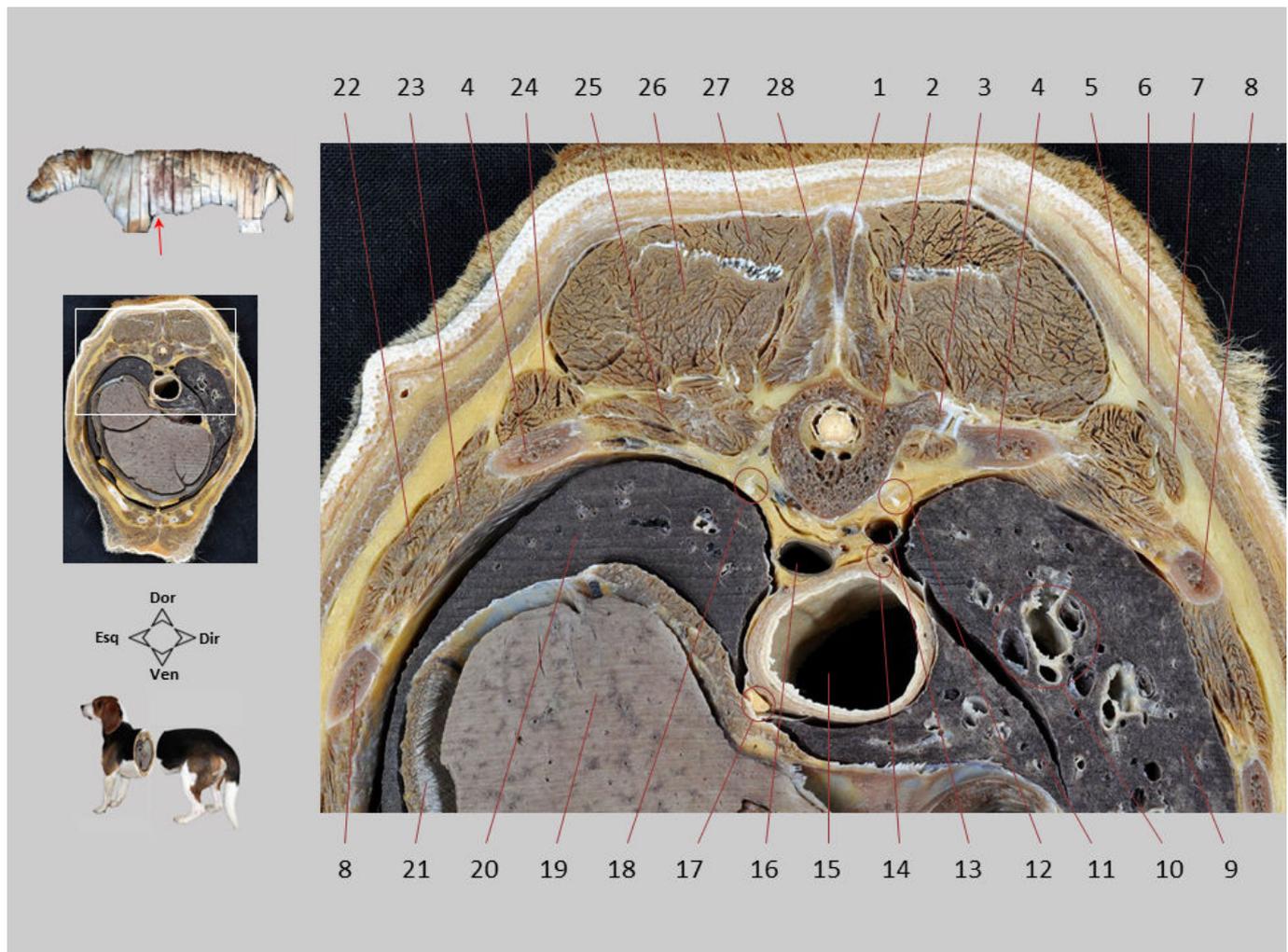
1. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 2. M. longuíssimo do tórax; 3. M. levantador da costela; 4. M. íliocostal do tórax; 5. M. grande dorsal; 6. V. ázigos direita; 7. Mm. intercostais; 8. Lobo caudal do pulmão direito; 9. V. cava caudal; 10. Lobo acessório do pulmão direito; 11. Lobo médio do pulmão direito; 12. Coração, ventrículo esquerdo; 13. M. reto do abdome; 14. Esterno; 15. M. peitoral profundo; 16. Cartilagem da 6ª costela; 17. Ligamento pericardiofrênico; 18. Cavidade pleural esquerda; 19. Cartilagem da 5ª costela; 20. Pericárdio fibroso; 21. Lobo cranial do pulmão esquerdo; 22. 6ª costela; 23. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 24. Esôfago; 25. 7ª costela; 26. Aorta torácica; 27. 8ª costela; 28. Corpo da vértebra T8; 29. Medula espinhal; 30. Processo espinhoso da vértebra T8.

SEÇÕES TRANSVERSAIS DO ABDOME E PELVE DA FÊMEA



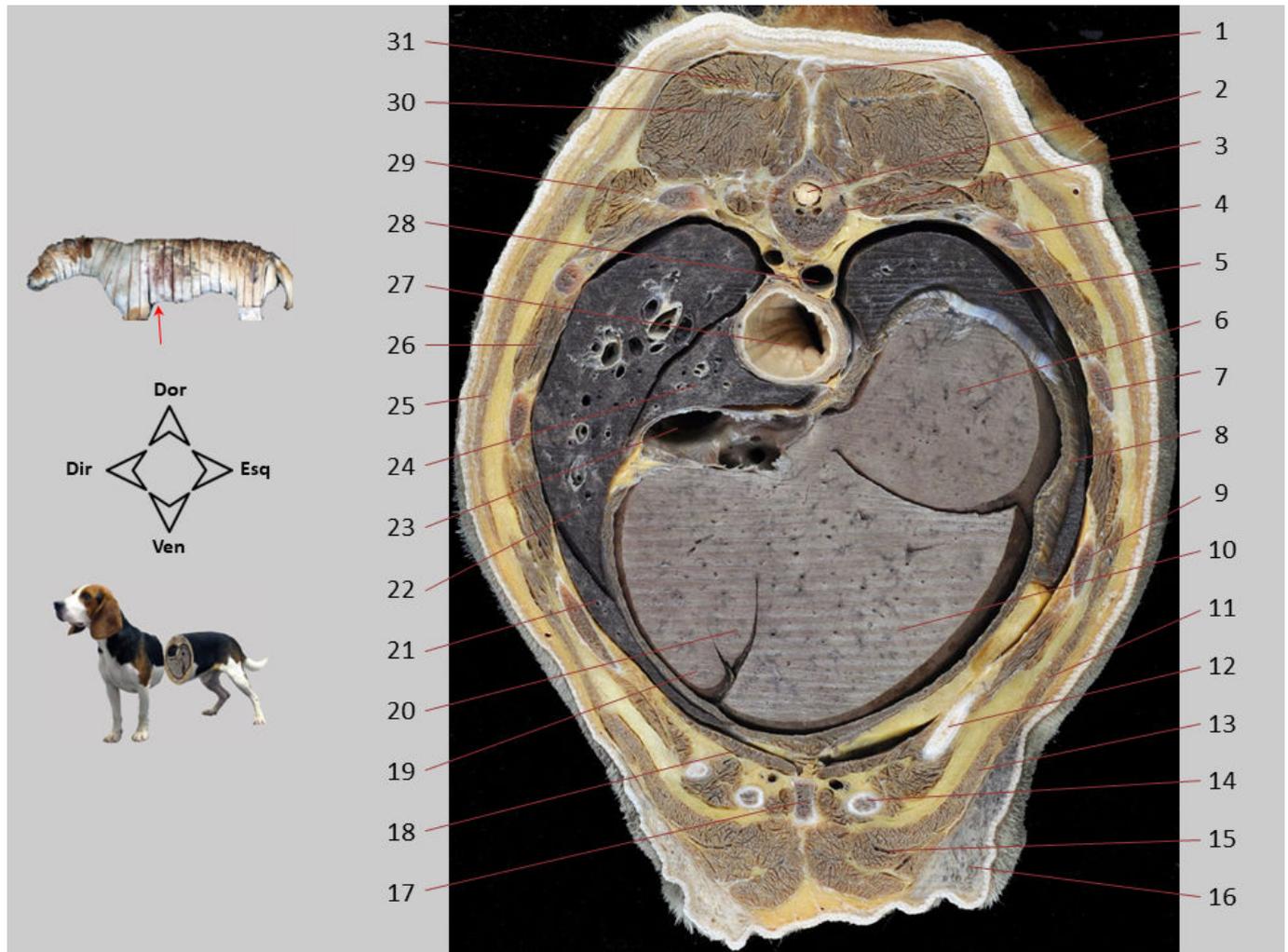
Seção transversal 22. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T9. A cúpula do diafragma, com convexidade cranial e concavidade caudal, significa que os órgãos torácicos do mediastino caudal e os órgãos abdominais são observados no mesmo corte. O fígado está localizado quase inteiramente no abdome cranial e ocupa grande parte da concavidade da cúpula diafragmática.

1. Processo espinhoso da vértebra T8; 2. Medula espinhal; 3. Corpo da vértebra T9; 4. 8ª costela; 5. Lobo caudal do pulmão direito; 6. Lobo acessório do pulmão direito; 7. 7ª costela; 8. V. cava caudal; 9. Lobo médio do pulmão direito; 10. 6ª costela; 11. Fígado, lobo quadrado; 12. Fígado, lobo medial direito; 13. Mm. intercostais; 14. Cartilagem da 7ª costela; 15. Cartilagem da 8ª costela; 16. M. peitoral profundo; 17. Glândula mamária; 18. Esterno; 19. M. reto do abdome; 20. M. transverso do tórax; 21. M. oblíquo externo do abdome; 22. Fígado, lobo medial esquerdo; 23. Diafragma; 24. Fígado, lobo lateral esquerdo; 25. Esôfago; 26. M. grande dorsal; 27. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 28. Aorta torácica; 29. M. íliocostal do tórax; 30. M. multífido do tórax; 31. M. longuíssimo do tórax; 32. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



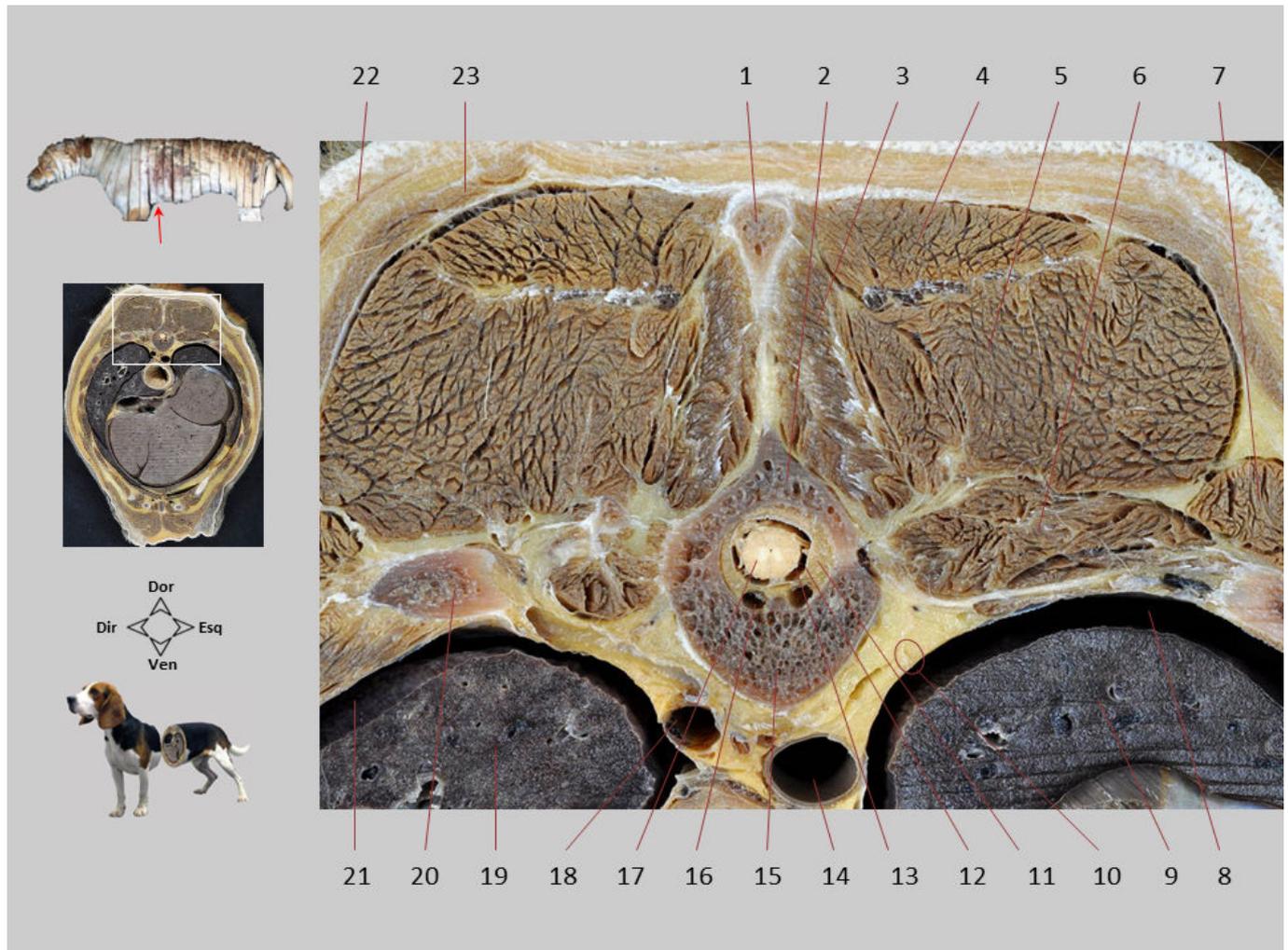
Seção transversal 22.1. Abdome, vista caudal. No mediastino caudal, a aorta, o esôfago e a veia ázigos são reconhecidos. Os troncos vagais situam-se dorsal e ventralmente ao esôfago.

1. Processo espinhoso da vértebra T8; 2. Corpo da vértebra T9; 3. Processo transverso da vértebra T9; 4. 9^a costela; 5. M. cutâneo do tronco; 6. M. grande dorsal; 7. M. serrátil dorsal cranial; 8. 8^a costela; 9. Lobo caudal do pulmão direito; 10. Brônquio lobar, ramo da A. pulmonar e V. pulmonar do lobo caudal do pulmão direito; 11. Lobo acessório do pulmão direito; 12. Tronco simpático direito; 13. V. ázigos direita; 14. Tronco vagal dorsal; 15. Esôfago; 16. Aorta torácica; 17. Tronco vagal ventral; 18. Tronco simpático esquerdo; 19. Fígado, lobo lateral esquerdo; 20. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 21. Diafragma; 22. M. intercostal externo; 23. M. intercostal interno; 24. M. íliocostal do tórax; 25. M. levantador da costela; 26. M. longuíssimo do tórax; 27. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 28. M. multífido do tórax.



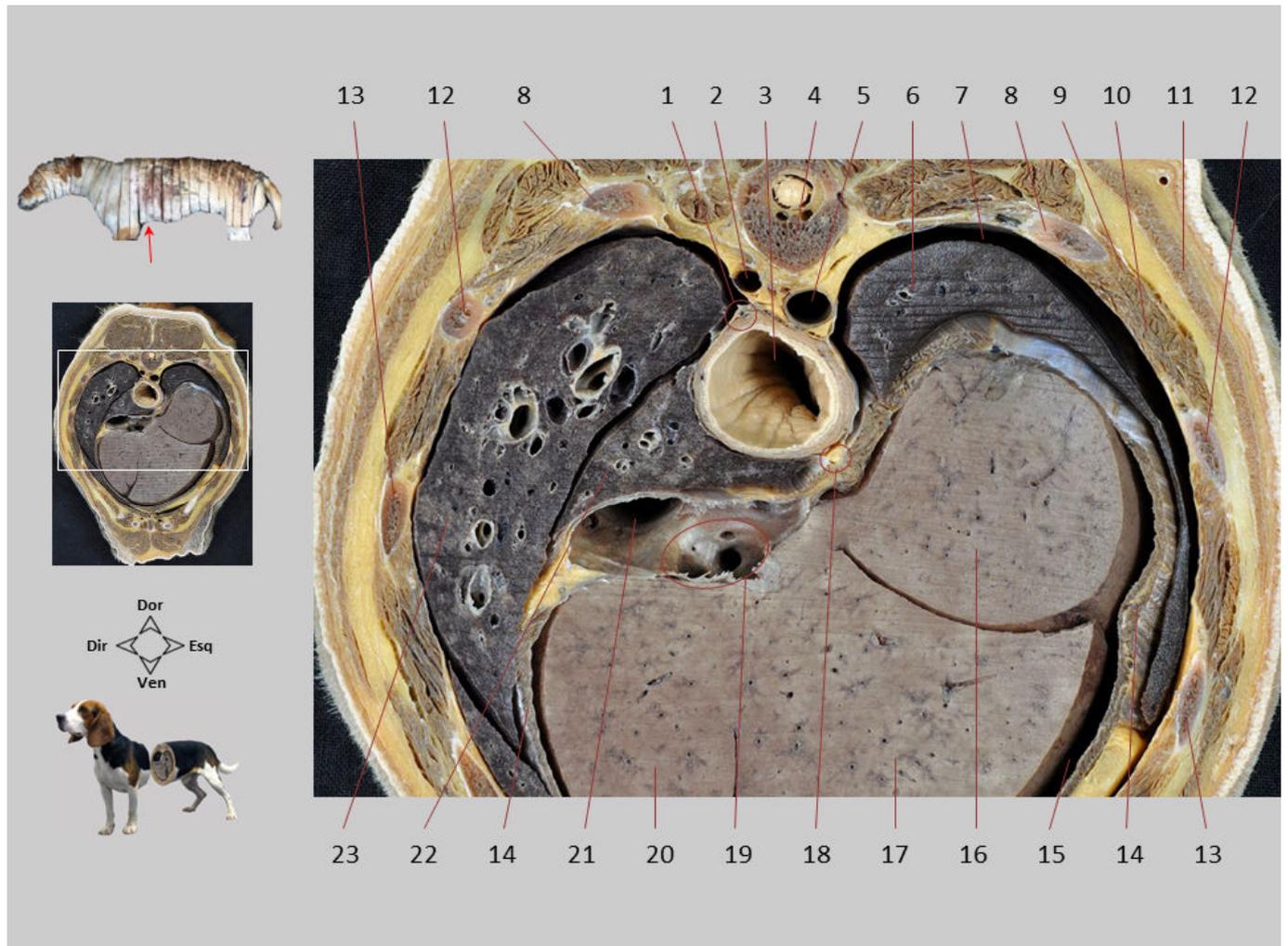
Seção transversal 22. Abdome, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra T9. A posição do diafragma, com convexidade cranial e concavidade caudal, significa que os órgãos torácicos e abdominais são observados no mesmo corte. O fígado está localizado quase inteiramente na porção intratorácica do abdome e ocupa grande parte da concavidade da cúpula do diafragma.

1. Processo espinhoso da vértebra T8; 2. Medula espinhal; 3. Corpo da vértebra T9; 4. 9^a costela; 5. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 6. Fígado, lobo lateral esquerdo 7. 8^a costela; 8. Diafragma; 9. 7^a costela; 10. Fígado, lobo medial esquerdo; 11. M. oblíquo externo do abdome; 12. Cartilagem da 7^a costela; 13. M. reto do abdome; 14. Cartilagem da 8^a costela; 15. M. peitoral profundo; 16. Glândula mamária 17. Esterno; 18. M. transverso do tórax; 19. Fígado, lobo medial direito; 20. Fígado, lobo quadrado; 21. Lobo médio do pulmão direito; 22. Lobo caudal do pulmão direito; 23. V. cava caudal; 24. Lobo acessório do pulmão direito; 25. M. grande dorsal; 26. Mm. intercostais; 27. Esôfago; 28. Aorta torácica; 29. M. íliocostal do tórax; 30. M. longuíssimo do tórax; 31. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



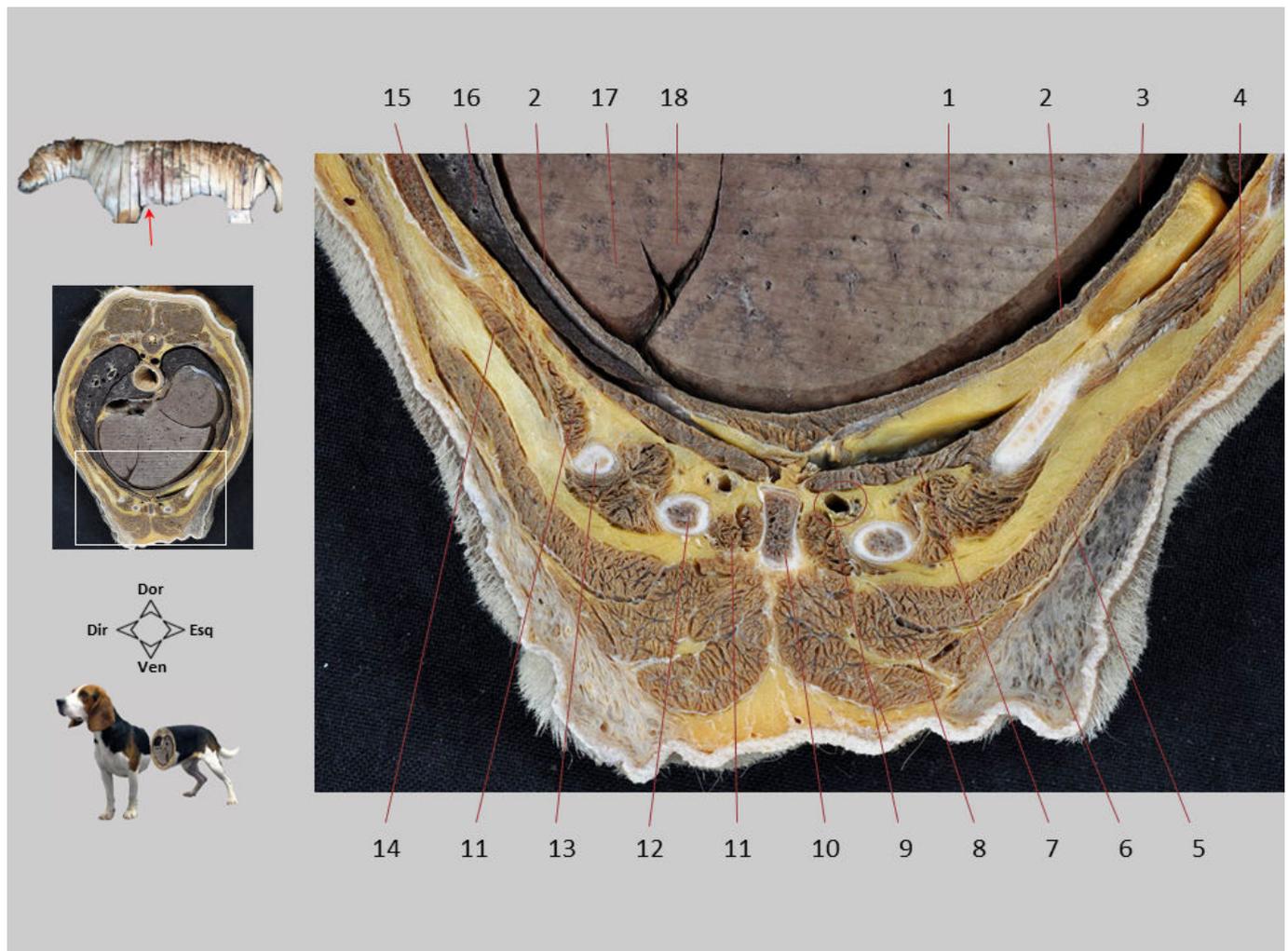
Seção transversal 22.1. Abdome, vista cranial. O músculo longuíssimo e o músculo espinhal e semiespinhal cervical e torácico estão parcialmente fundidos na parte mais caudal da região vertebral torácica.

1. Processo espinhoso da vértebra T8; 2. Arco da vértebra T9; 3. M. multífido do tórax; 4. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 5. M. longuíssimo do tórax; 6. M. levantador da costela; 7. M. íliocostal do tórax; 8. Cavidade pleural esquerda; 9. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 10. Tronco simpático esquerdo; 11. Espaço epidural, com gordura em seu interior; 12. Duramáter/aracnoide; 13. Espaço subaracnoideo; 14. Aorta torácica; 15. Corpo da vértebra T9; 16. Plexo vertebral interno ventral; 17. Medula espinhal; 18. V. ázigos direita; 19. Lobo caudal do pulmão direito; 20. 9ª costela; 21. Cavidade pleural direita; 22. M. cutâneo do tronco; 23. M. grande dorsal.



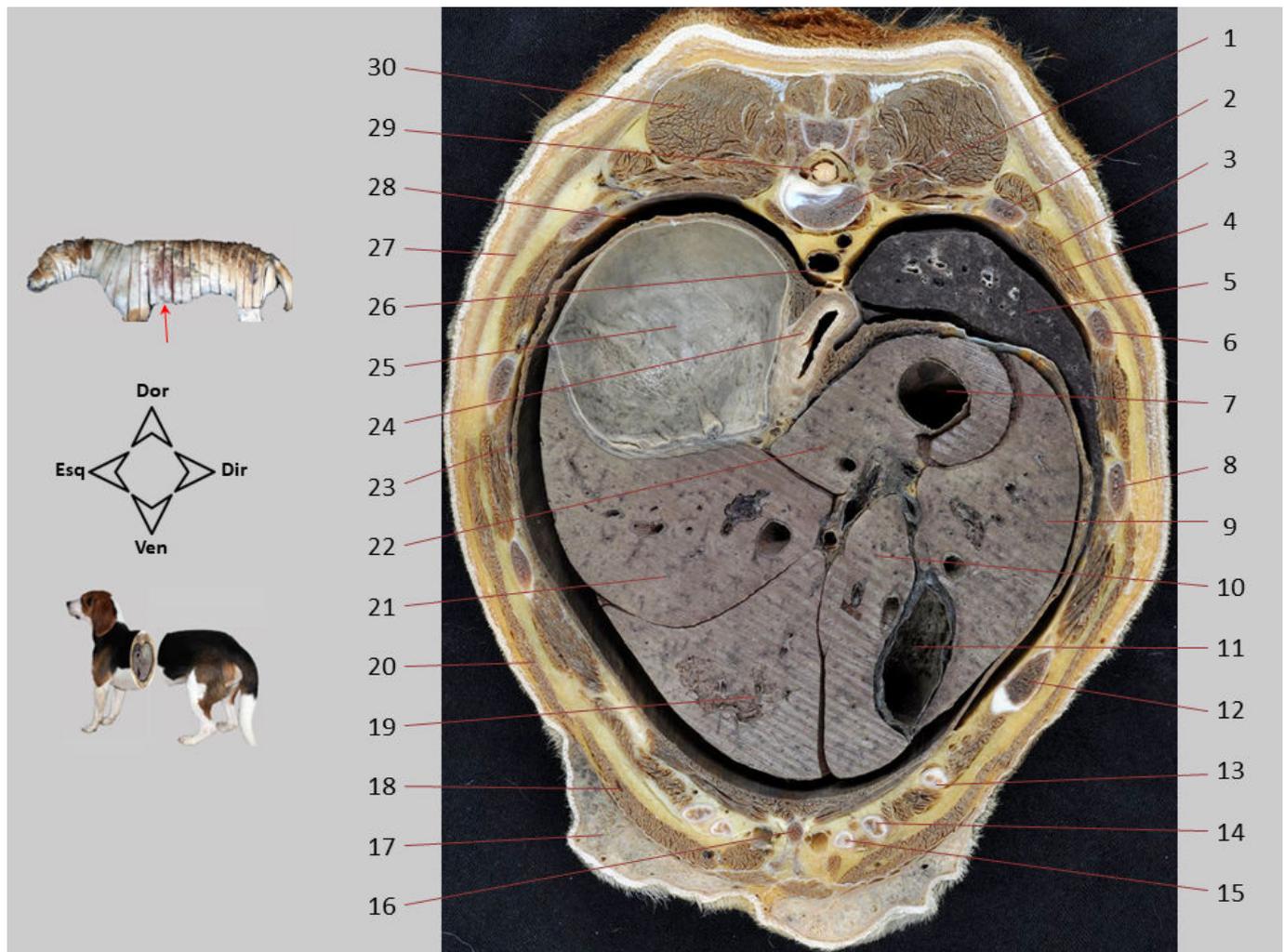
Seção transversal 22.2. Abdome, vista cranial. No interior da veia cava caudal podem ser vistos vários orifícios de desembocadura das veias hepáticas. Dorsal e ventralmente ao esôfago, os troncos vagais são identificados.

1. Tronco vagal dorsal; 2. V. ázigos direita; 3. Esôfago; 4. Corpo da vértebra T9; 5. Aorta torácica; 6. Lobo caudal do pulmão esquerdo; 7. Cavidade pleural esquerda; 8. 9^a costela; 9. M. intercostal externo; 10. M. intercostal interno; 11. M. grande dorsal; 12. 8^a costela; 13. 7^a costela; 14. Diafragma; 15. Cavidade peritoneal; 16. Lobo lateral esquerdo do fígado; 17. Lobo medial esquerdo do fígado; 18. Tronco vagal ventral; 19. Orifícios de desembocadura das Vv. hepáticas na V. cava caudal; 20. Lobo medial direito do fígado; 21. V. cava caudal; 22. Lobo acessório do pulmão direito; 23. Lobo caudal do pulmão direito.



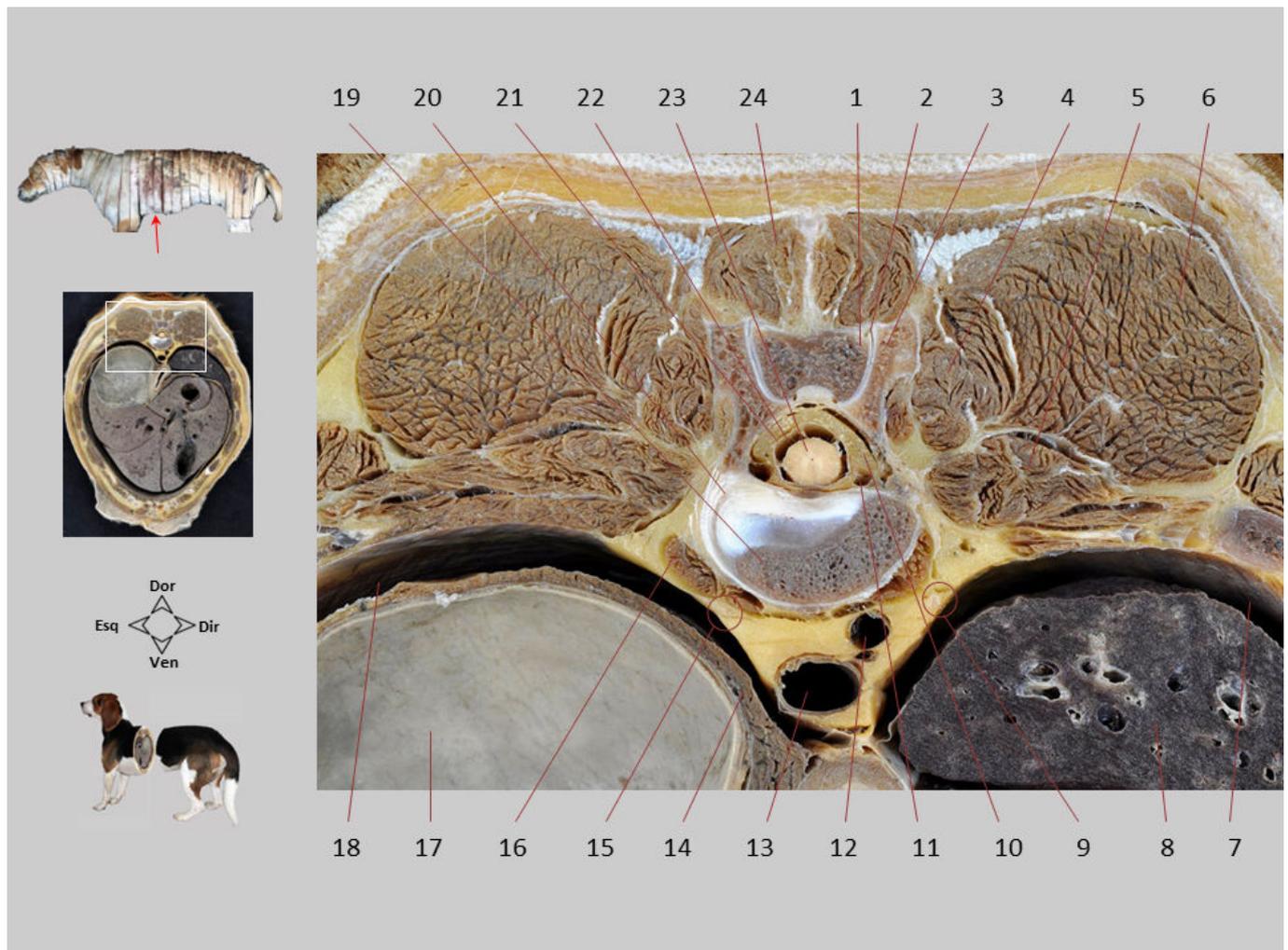
Seção transversal 22.3. Abdome, vista cranial. São identificadas várias estruturas cartilaginosas, ósseas e musculares que compõem o assoalho do abdome em sua parte mais cranial.

1. Fígado, lobo medial esquerdo; 2 Diafragma; 3. Cavidade peritoneal; 4. M. oblíquo externo do abdome; 5. M. reto do abdome; 6. Glândula mamária; 7. M. transverso do tórax; 8. M. peitoral profundo; 9. A. e V. torácicas internas; 10. Esterno; 11. M. intercostal interno; 12. Cartilagem da 8^a costela; 13. Cartilagem da 7^a costela; 14. M. intercostal externo; 15. 6^a costela; 16. Lobo médio do pulmão direito; 17. Fígado, lobo medial direito; 18. Fígado, lobo quadrado.



Seção transversal 23. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da articulação entre as vértebras T10 e T11. A seção inclui principalmente estruturas abdominais. No entanto, dorsalmente, a porção mais caudal da cavidade torácica ainda é reconhecível, incluindo o pulmão direito e, do lado esquerdo, o recesso lombodiafragmático da cavidade pleural.

1. Corpo da vértebra T10 (P. caudal); 2. 10^a costela; 3. M. intercostal externo; 4. M. intercostal interno; 5. Lobo caudal do pulmão direito; 6. 9^a costela; 7. V. cava caudal; 8. 8^a costela; 9. Lobo medial direito do fígado; 10. Lobo quadrado do fígado; 11. Vesícula biliar; 12. 7^a costela; 13. Cartilagem da 7^a costela; 14. Cartilagem da 8^a costela; 15. Cartilagem da 9^a costela/arco costal; 16. Esterno; 17. Glândula mamária; 18. M. reto do abdome; 19. Lobo medial esquerdo do fígado; 20. M. oblíquo externo do abdome; 21. Lobo lateral esquerdo do fígado; 22. Lobo caudado do fígado; 23. Diafragma; 24. Esôfago; 25. Fundo do estômago; 26. Aorta torácica; 27. M. grande dorsal; 28. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural esquerda; 29. Medula espinhal; 30. M. longuíssimo do tórax.



Seção transversal 23.1. Abdome, vista caudal. As vértebras T10 e T11 cobertas por músculos epaxiais são reconhecidas. A parte cranial dos músculos sublobares (especificamente, o músculo quadrado lombar) é observada.

1. Processo articular caudal da vértebra T10; 2. Cavidade da articulação entre os processos articulares de T10 e T11; 3. Processo articular cranial da vértebra T11; 4. M. multífido do tórax; 5. M. levantador da costela; 6. M. longuíssimo do tórax; 7. Cavidade pleural direita; 8. Lobo caudal do pulmão direito; 9. Tronco simpático direito; 10. Espaço epidural, ocupado por gordura; 11. Plexo vertebral interno ventral; 12. V. ázigos direita; 13. Aorta torácica; 14. Diafragma; 15. Tronco simpático esquerdo; 16. M. quadrado lombar; 17. Fundo do estômago; 18. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural esquerda; 19. Corpo da vértebra T10 (P. caudal); 20. Disco intervertebral da articulação entre as vértebras T10 e T11; 21. Duramáter/aracnoide; 22. Espaço subaracnoide; 23. Medula espinhal; 24. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



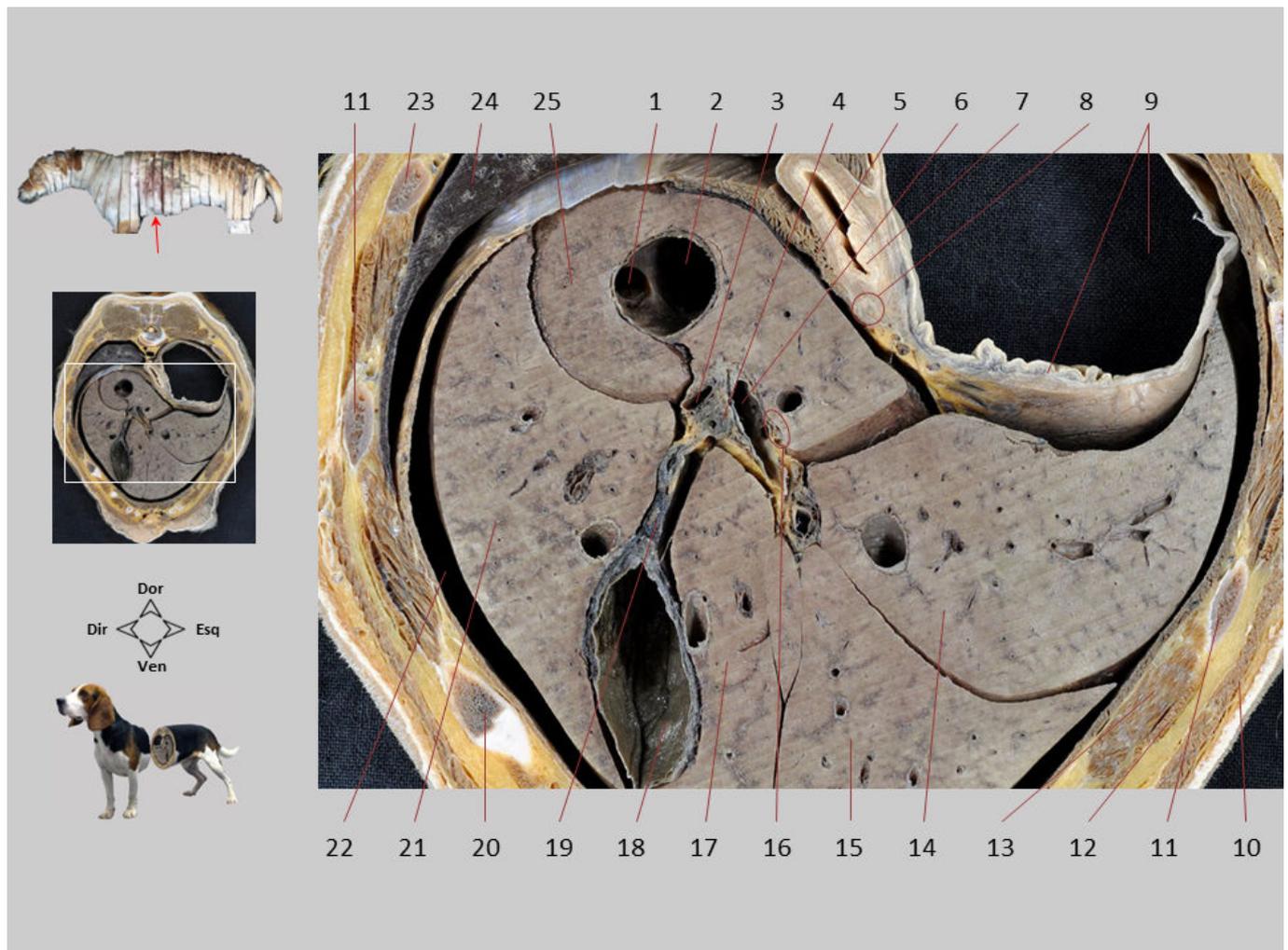
Seção transversal 23.2. Abdome, vista caudal. A aorta e a veia ázigos são vistas na cavidade torácica, enquanto o esôfago passa pelo hiato esofágico para entrar na cavidade abdominal. No abdome, os lobos hepáticos são separados por fissuras interlobulares profundas. Na parte dorsal esquerda do corte observa-se o fundo do estômago, diretamente relacionado ao diafragma.

1. M. quadrado lombar; 2. Aorta torácica; 3. Medula espinhal, no canal vertebral; 4. Corpo da vértebra T10; 5. V. ázigos direita; 6. Diafragma; 7. Cavidade pleural direita; 8. Lobo caudal do pulmão direito; 9. M. íliocostal do tórax; 10. 10^a costela; 11. M. grande dorsal; 12. M. cutâneo do tronco; 13. 9^a costela; 14. 8^a costela; 15. M. intercostal externo; 16. M. intercostal interno; 17. Lobo medial direito do fígado; 18. V. cava caudal; 19. Lobo caudado do fígado; 20. Lobo quadrado do fígado; 21. V. porta; 22. Lobo medial esquerdo do fígado; 23. Tronco vagal ventral; 24. Fundo do estômago; 25. Lobo lateral esquerdo do fígado; 26. Cavidade peritoneal; 27. M. oblíquo externo do abdome; 28. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural esquerda; 29. Esôfago; 30. Tronco vagal dorsal.



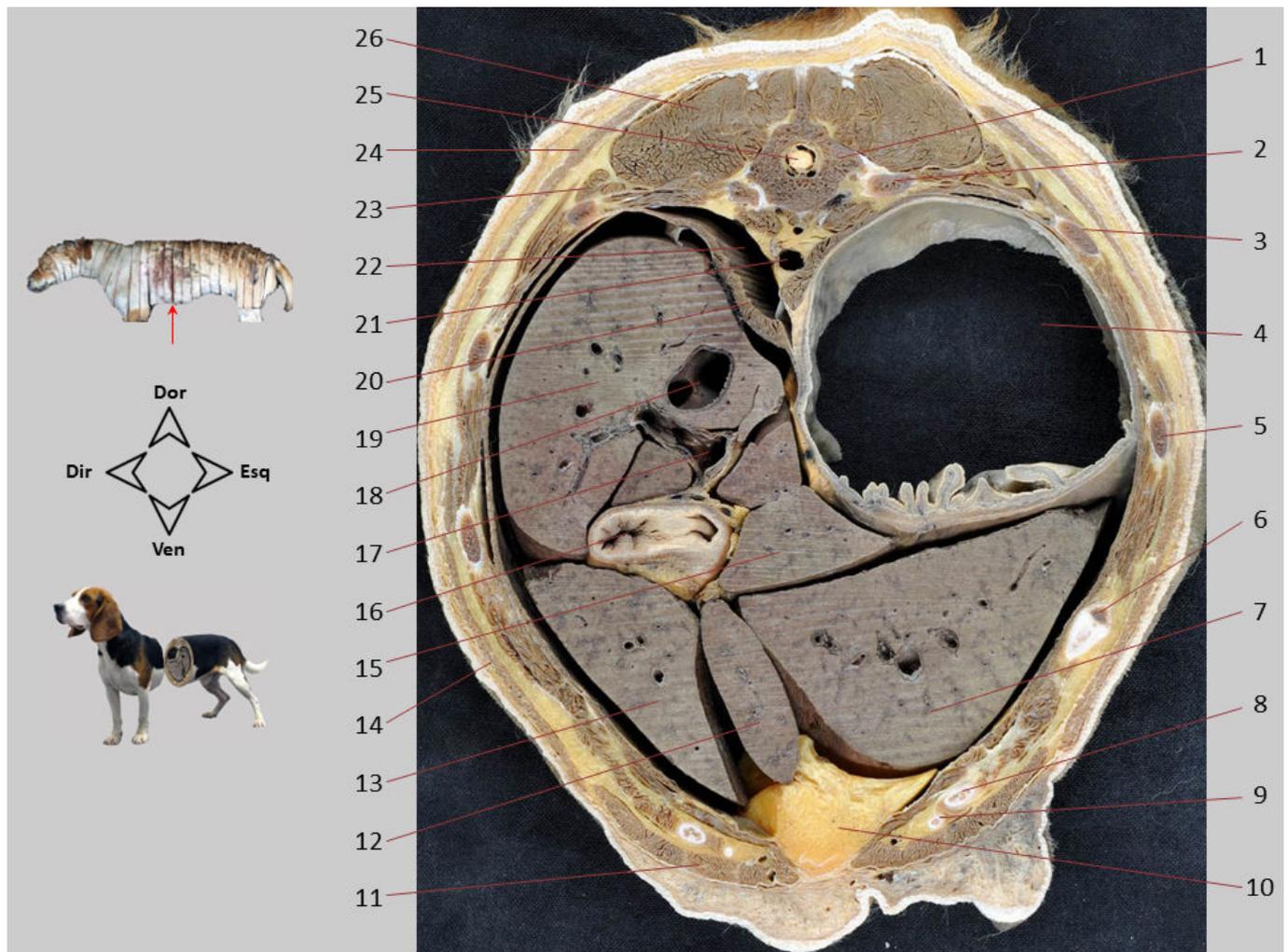
Seção transversal 23. Abdome, vista cranial. Corte feito ao nível da articulação entre as vértebras T10 e T11. No abdome, destaca-se o grande volume ocupado pelo fígado. Dorsalmente, a porção mais caudal da cavidade torácica ainda aparece, incluindo o lobo caudal do pulmão direito.

1. Processo articular caudal da vértebra T10; 2. Corpo da vértebra T11; 3. M. grande dorsal; 4. 10^a costela; 5. M. intercostal interno; 6. M. intercostal externo; 7. Fundo do estômago; 8. 9^a costela; 9. Lobo lateral esquerdo do fígado; 10. 8^a costela; 11. M. oblíquo externo do abdome; 12. Lobo medial esquerdo do fígado; 13. M. reto do abdome; 14. Cartilagem da 8^a costela; 15. Cartilagem da 9^a costela; 16. Glândula mamária; 17. A. e V. epigástricas craniais; 18. Processo xifoide do esterno; 19. Lobo quadrado do fígado; 20. Vesícula biliar; 21. Lobo medial direito do fígado; 22. V. porta; 23. Diafragma; 24. V. cava caudal; 25. Esôfago; 26. Aorta torácica; 27. Lobo caudal do pulmão direito; 28. M. íliocostal do tórax; 29. Medula espinhal; 30. M. longuíssimo do tórax; 31. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical.



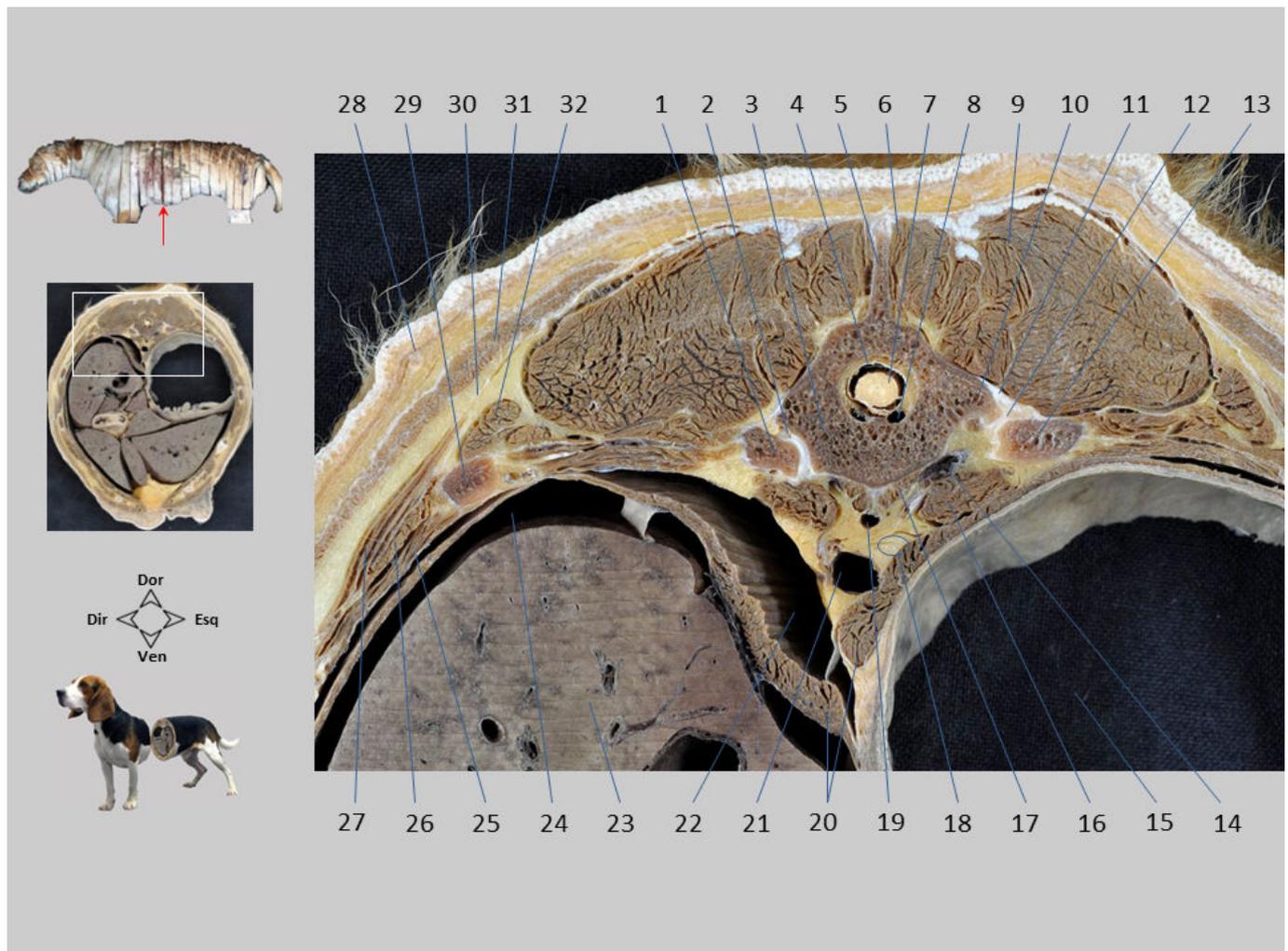
Seção transversal 23.1. Abome, vista cranial. A vesícula biliar é reconhecível, assim como os elementos que atravessam o portal hepático e que são vistos aqui já no interior do fígado: veia porta, artéria hepática e ductos hepáticos. A veia cava caudal corre dorsalmente, integrada ao próprio órgão.

1. Desembocadura da V. hepática na V. cava caudal; 2. V. cava caudal; 3. Ramo direito da V. porta; 4. Ducto hepático; 5. Diafragma; 6. Ramo esquerdo da V. porta; 7. Esôfago; 8. Tronco vagal ventral; 9. Parede do estômago e lúmen do fundo gástrico; 10. M. oblíquo externo do abdome; 11. 8ª costela; 12. M. intercostal externo; 13. M. intercostal interno; 14. Lobo lateral esquerdo do fígado; 15. Lobo medial esquerdo do fígado; 16. Ramo hepático da A. hepática; 17. Lobo quadrado do fígado; 18. Vesícula biliar; 19. Ducto cístico; 20. 7ª costela; 21. Lobo medial direito do fígado; 22. Cavidade peritoneal; 23. 9ª costela; 24. Lobo caudal do pulmão direito; 25. Lobo caudado do fígado.



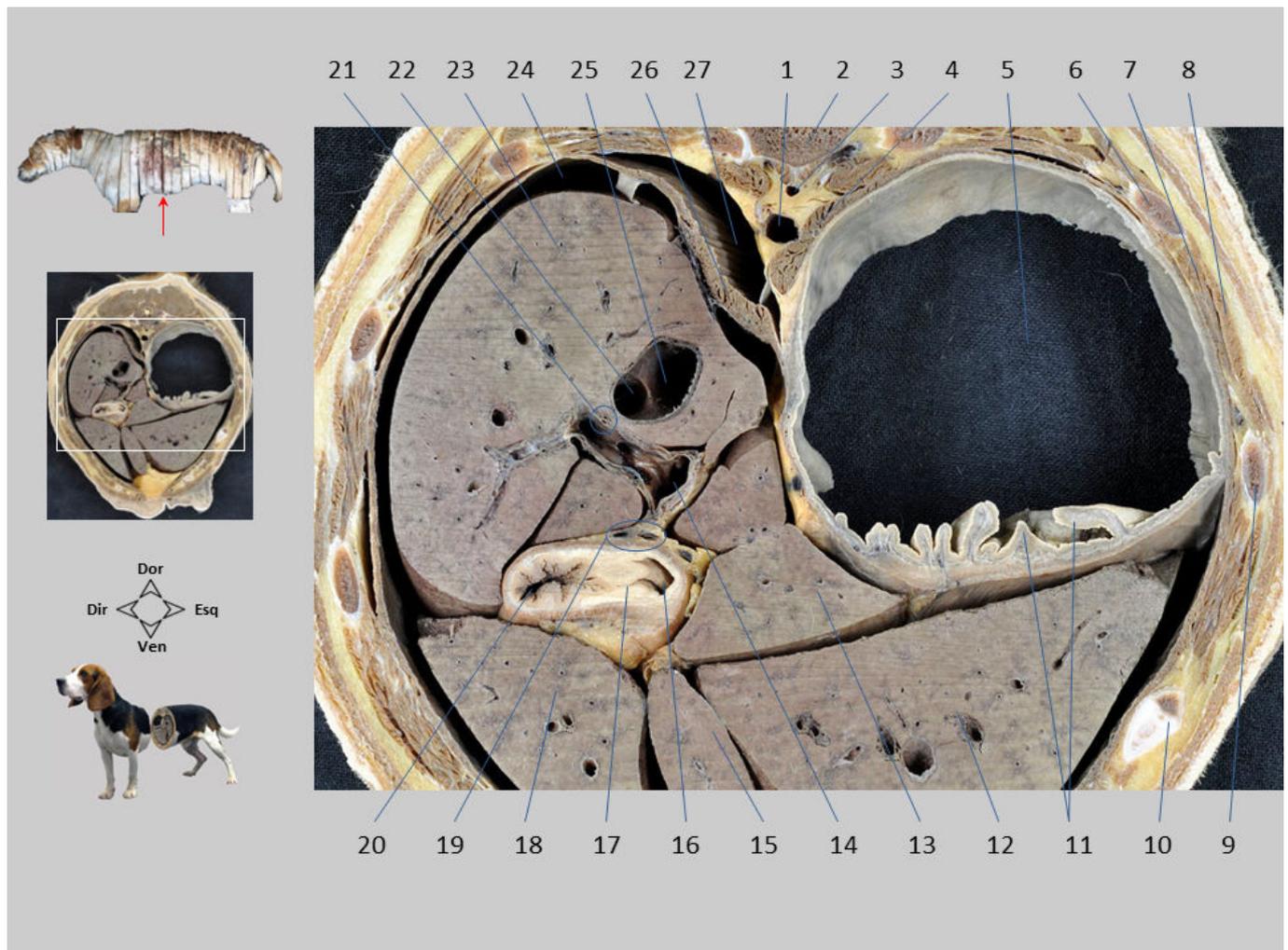
Seção transversal 24. Abdome, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra T12. O corte inclui quase todas as estruturas abdominais, embora dorsalmente o recesso lombodiafragmático da cavidade pleural direita e a aorta ainda possam ser vistos na cavidade torácica. No abdome, os lobos hepáticos são diferenciados, seccionados em suas áreas caudais e, portanto, bem separados. O lobo medial esquerdo não é encontrado no corte devido à sua posição mais cranial.

1. Vértebra T12; 2. 12^a costela; 3. 11^a costela; 4. Fundo do estômago; 5. 10^a costela; 6. 9^a costela; 7. Fígado, lobo lateral esquerdo; 8. Cartilagem da 9^a costela; 9. Arco costal; 10. Ligamento falciforme, infiltrado por tecido adiposo; 11. M. reto do abdome; 12. Fígado, lobo quadrado; 13. Fígado, lobo medial direito; 14. M. oblíquo externo do abdome; 15. Fígado, lobo caudado (processo papilar); 16. Parte cranial do duodeno; 17. V. porta; 18. V. cava caudal; 19. Fígado, lobo lateral direito; 20. Diafragma; 21. Aorta torácica; 22. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural direita; 23. M. íliocostal lombar; 24. M. grande dorsal; 25. Medula espinhal; 26. M. longuíssimo lombar.



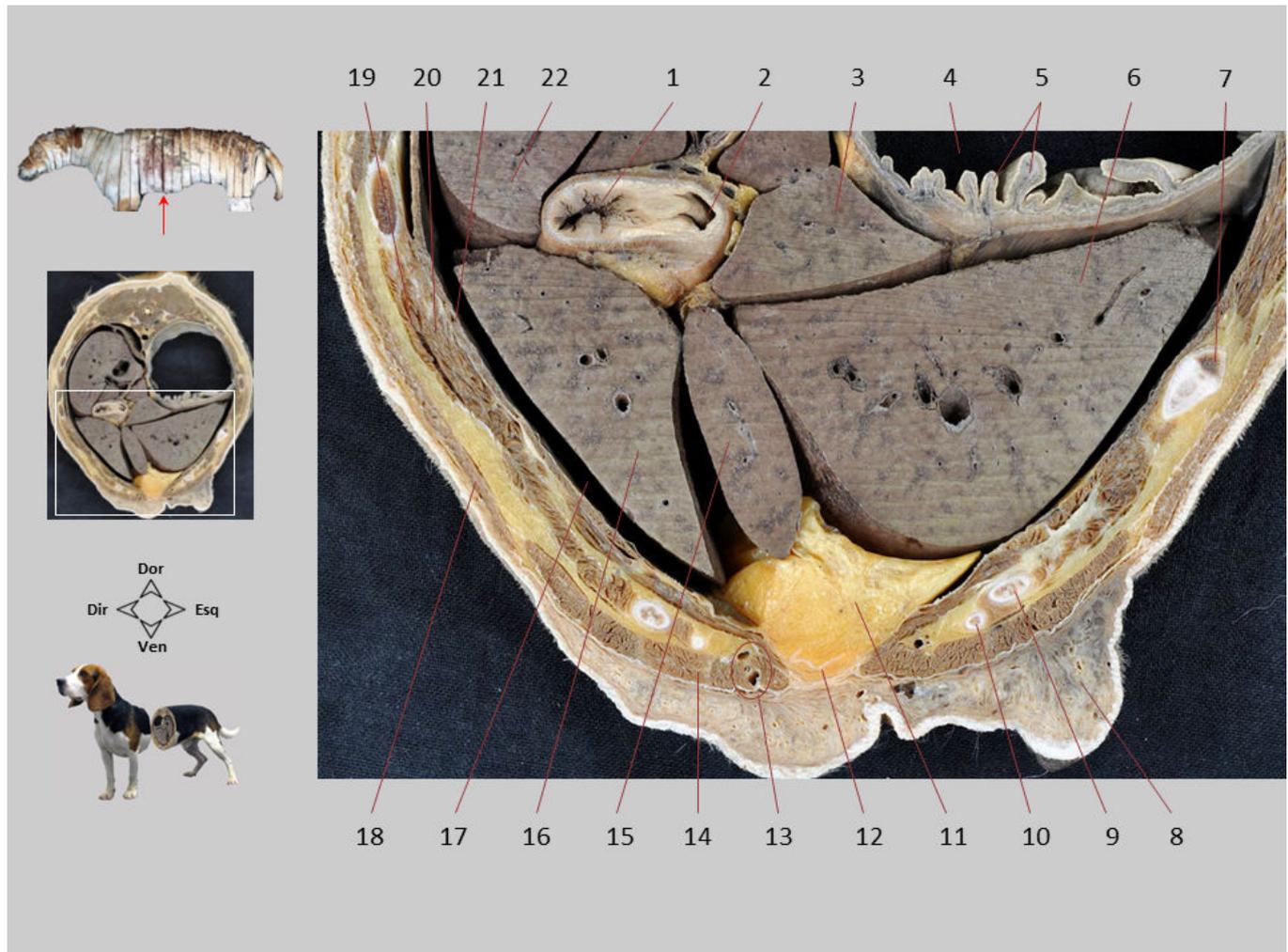
Seção transversal 24.1. Abdome, vista cranial. As articulações costovertebrais entre a vértebra T12 e a 12ª costela são reconhecidas: A articulação da cabeça da costela aparece à esquerda da imagem e a articulação costotransversa à direita.

1. Cabeça da 12ª costela; 2. Articulação da cabeça da costela; 3. Corpo da vértebra T12; 4. Duramáter/aracnoide; 5. Processo espinhoso da vértebra T12; 6. M. multífido lombar; 7. Medula espinhal; 8. Plexo vertebral interno ventral; 9. M. longuíssimo lombar; 10. Processo transverso da vértebra T12; 11. Ligamento costotransverso; 12. Articulação costotransversa; 13. Tubérculo da 12ª costela; 14. A. e V. intercostais dorsais; 15. Fundo do estômago; 16. M. quadrado lombar; 17. M. psoas menor; 18. Tronco simpático esquerdo; 19. V. ázigos direita; 20. Pilares esquerdo e direito do diafragma; 21. Aorta torácica; 22. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural direita; 23. Lobo lateral direito do fígado; 24. Cavidade peritoneal; 25. M. intercostal interno; 26. M. intercostal externo; 27. M. serrátil dorsal caudal; 28. M. cutâneo do tronco; 29. 11ª costela; 30. Fásia toracolumbar; 31. M. grande dorsal; 32. M. íliocostal lombar.



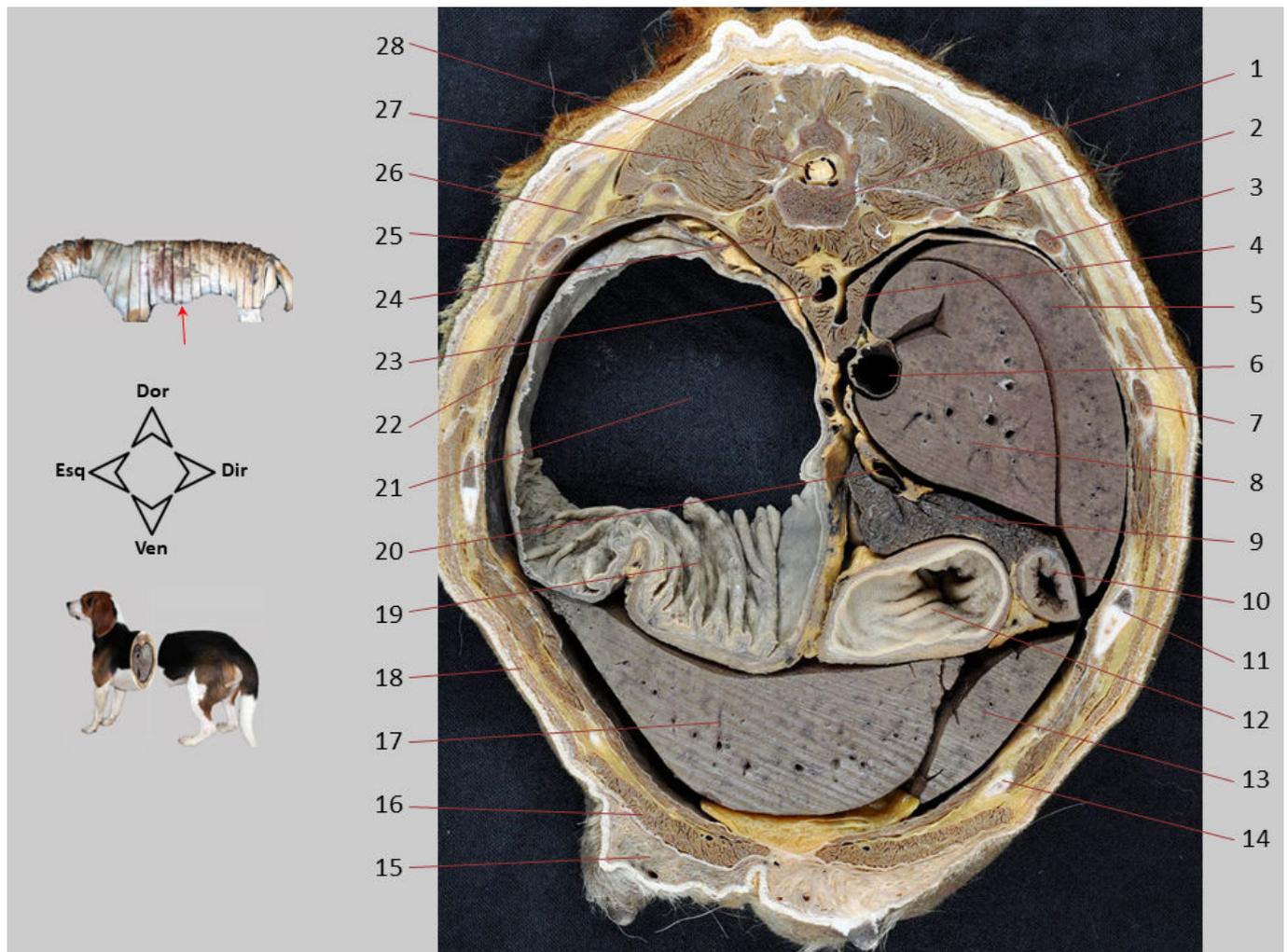
Seção transversal 24.2. Abome, vista cranial. Vários elementos que atravessam o sistema porta hepático são identificados: veia porta, ramos da artéria hepática e ducto biliar comum. A veia cava caudal corre dorsalmente no fígado e, integrada ao próprio órgão. As partes identificáveis do estômago são o fundo, à esquerda, e a região próxima ao piloro, à direita. O resto do estômago não é visível devido à posição mais caudal das partes ventrais do órgão. A primeira parte do duodeno também é reconhecida.

1. Aorta torácica; 2. Corpo da vértebra T12; 3. V. ázigos direita; 4. Pilar esquerdo do diafragma; 5. Fundo do estômago; 6. 11^a costela; 7. M. intercostal interno; 8. M. intercostal externo; 9. 10^a costela; 10. 9^a costela; 11. Pregas gástricas; 12. Fígado, lobo lateral esquerdo; 13. Fígado, lobo caudado (processo papilar); 14. V. porta; 15. Fígado, lobo quadrado; 16. Estômago (canal pilórico); 17. Piloro; 18. Fígado, lobo medial direito; 19. Ducto colédoco, A. gastroduodenal; 20. Duodeno (P. cranial); 21. Ramos hepáticos da A. hepática; 22. Desembocadura da veia hepática na V. cava caudal; 23. Fígado, lobo lateral direito; 24. Cavidade peritoneal; 25. V. cava caudal; 26. Pilar direito do diafragma; 27. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural direita.



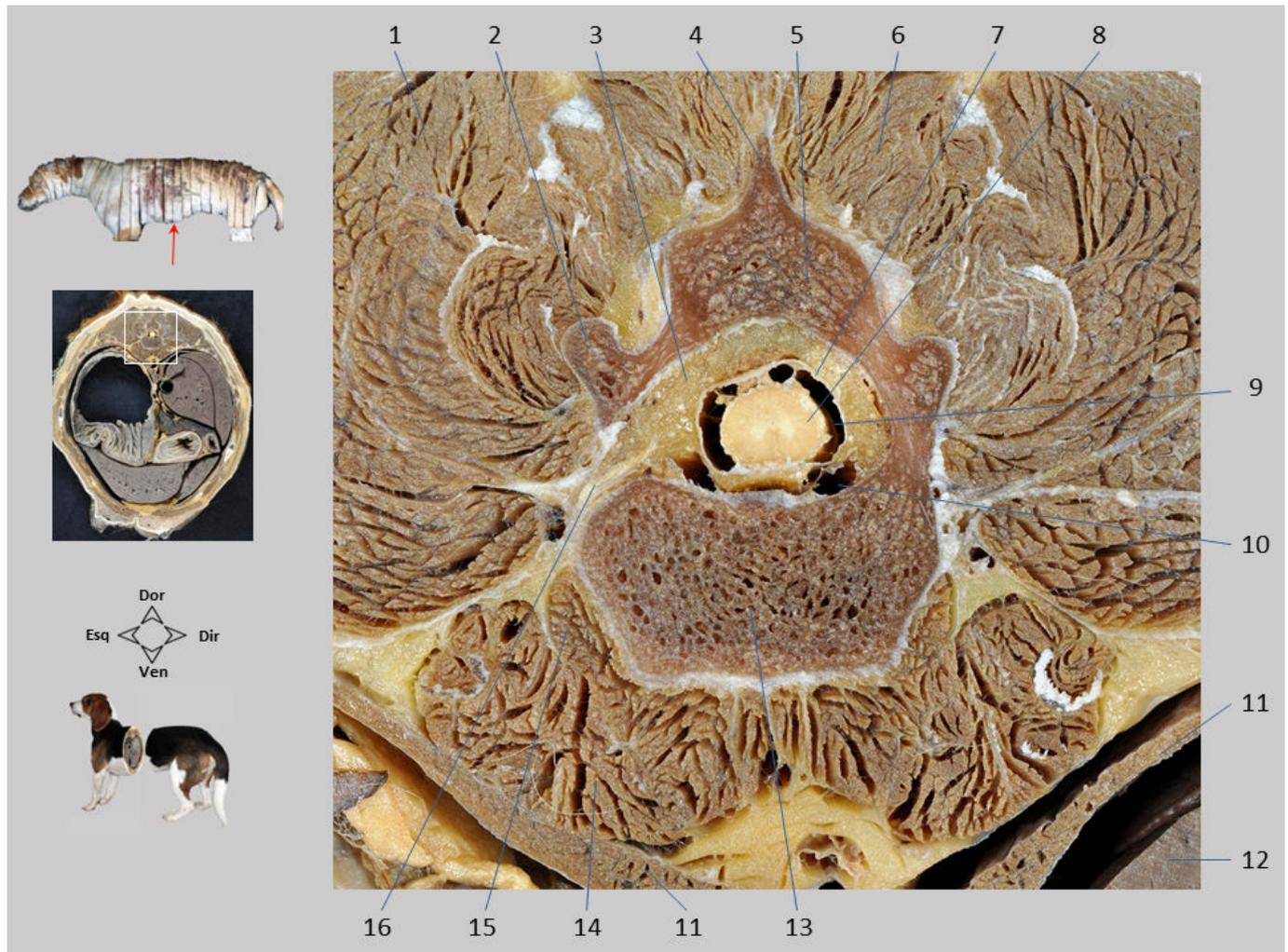
Seção transversal 24.3. Abdome, vista cranial. São identificadas várias estruturas cartilaginosas, ósseas e musculares que compõem o assoalho do abdome em sua parte craniana. Os vasos epigástricos craniais, que contribuem para a vascularização dos músculos da região, são reconhecidos ventralmente.

1. Parte cranial do duodeno; 2. Canal pilórico do estômago; 3. Fígado, lobo caudado (processo papilar); 4. Fundo/corpo do estômago; 5. Pregas gástricas; 6. Fígado, lobo lateral esquerdo; 7. 9ª costela; 8. Glândula mamária; 9. Cartilagem da 9ª costela; 10. Arco costal; 11. Gordura infiltrando no ligamento falciforme; 12. Cartilagem xifoide do esterno; 13. A. e V. epigástricas craniais; 14. M. reto do abdome; 15. Fígado, lobo quadrado; 16. Fígado, lobo medial direito; 17. Cavidade peritoneal; 18. M. oblíquo externo do abdome; 19. M. intercostal externo; 20. M. intercostal interno; 21. Diafragma; 22. Fígado, lobo lateral direito.



Seção transversal 25. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T13. A cavidade abdominal aparece ocupada principalmente pelo fígado e pelo estômago. No caso do fígado, apenas os lobos mais caudais podem ser vistos. No que diz respeito ao estômago, a maior parte do órgão pode ser vista, exceto a parte ventral do corpo, que está em posição mais caudal. O pâncreas e o duodeno também são reconhecidos.

1. Vértebra T13 (P. caudal); 2. 13^a costela; 3. 12^a costela; 4. Pilar direito do diafragma; 5. Fígado, lobo lateral direito; 6. V. cava caudal; 7. 11^a costela; 8. Fígado, lobo caudado (processo caudado); 9. Corpo do pâncreas; 10. Parte descendente do duodeno; 11. 10^a costela; 12. Parte pilórica do estômago; 13. Fígado, lobo medial direito; 14. Arco costal; 15. Glândula mamária; 16. M. reto do abdome; 17. Fígado, lobo lateral esquerdo; 18. M. oblíquo externo do abdome; 19. Corpo do estômago, com pregas gástricas; 20. V. porta; 21. Fundo do estômago; 22. Mm. intercostais; 23. Aorta torácica; 24. Mm. sublobares; 25. M. grande dorsal; 26. M. serrátil dorsal caudal; 27. M. longuíssimo lombar; 28. Medula espinhal.



Seção transversal 25.1. Abdome, vista caudal. A última vértebra torácica é reconhecida, circundada dorsalmente por músculos epaxiais e ventralmente por músculos sublombares. A medula espinal percorre o canal vertebral recoberta pelas meninges e protegida pelo tecido adiposo que ocupa o espaço epidural.

1. M. longuíssimo lombar; 2. Processo acessório da vértebra T13; 3. Espaço epidural, com gordura em seu interior; 4. Processo espinhoso; 5. Arco da vértebra; 6. M. multífido lombar; 7. Duramáter/aracnoide; 8. Medula espinal; 9. Espaço subaracnoideo; 10. Plexo vertebral interno ventral; 11. Diafragma; 12. Fígado, lobo lateral direito; 13. Corpo da vértebra T13; 14. M. quadrado lombar; 15. M. psoas menor; 16. Nervo T13 saindo pelo forame intervertebral entre as vértebras T13 e L1.



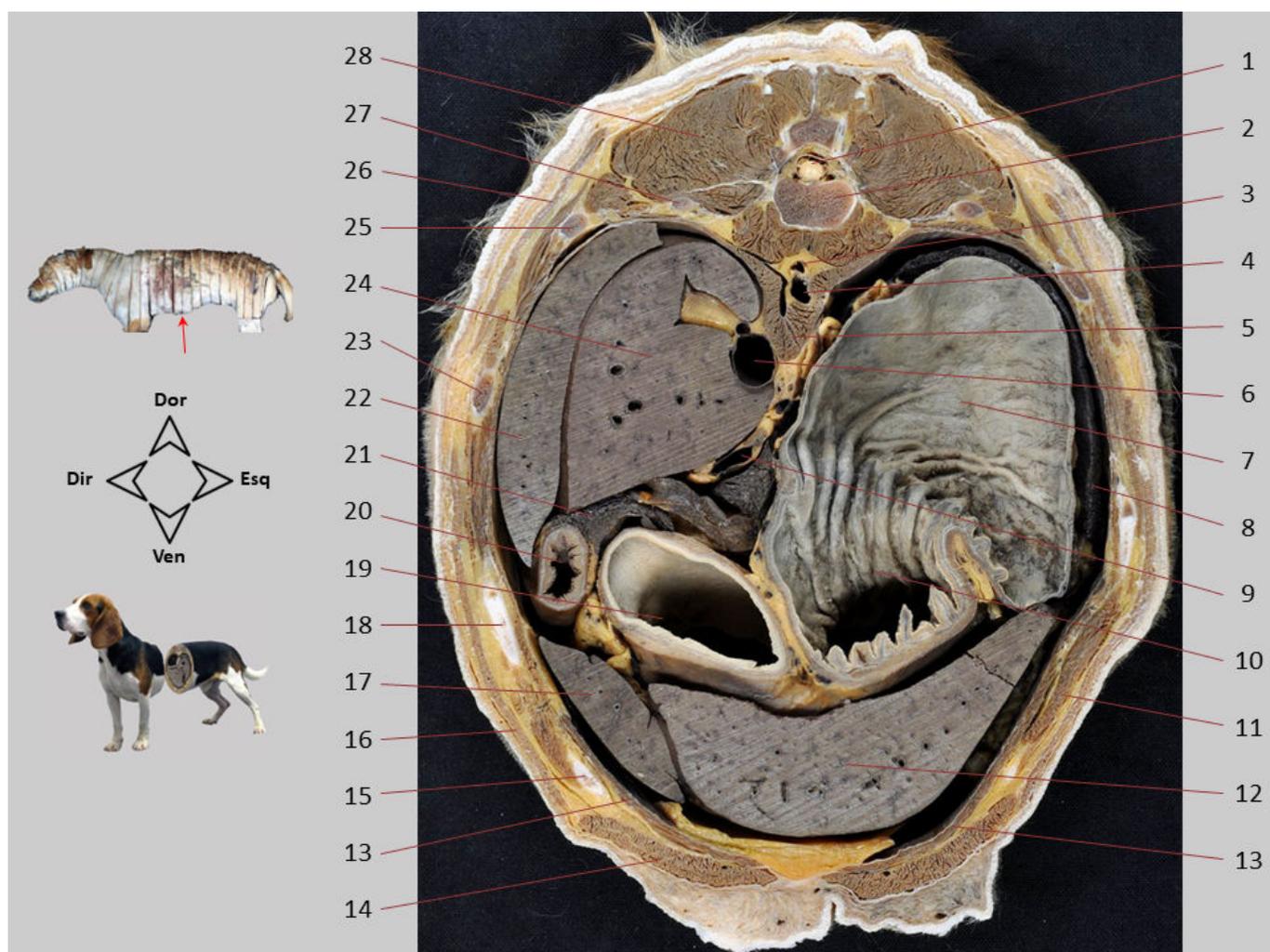
Seção transversal 25.2. Abdome, vista caudal. A veia cava caudal e portal são identificadas, assim como alguns ramos da artéria celíaca. A parte descendente do duodeno e o corpo do pâncreas também são reconhecidos. No duodeno, a papila duodenal maior pode ser vista, onde o ductos colédoco e pancreático se desembocam.

1. M. quadrado lombar; 2. Pilar esquerdo do diafragma; 3. Corpo da vértebra T13; 4. Aorta torácica; 5. Pilar direito do diafragma; 6. 13ª costela; 7. V. cava caudal; 8. Fígado, lobo lateral direito; 9. 12ª costela; 10. Fígado, lobo caudado (processo caudado); 11. 11ª costela; 12. 10ª costela; 13. Papila duodenal maior; 14. Pâncreas, lobo direito; 15. A. gastroduodenal; 16. Fígado, lobo medial direito; 17. Corpo do pâncreas; 18. V. porta; 19. Parte pilórica do estômago; 20. Lobo esquerdo do pâncreas; 21. Linfonodo gástrico; 22. Linfonodo hepático; 23. Pregas gástricas no corpo do estômago; 24. Fígado, lobo lateral esquerdo; 25. Mm. intercostais; 26. Fundo do estômago; 27. A. e V. gástricas esquerdas 28. A. hepática.



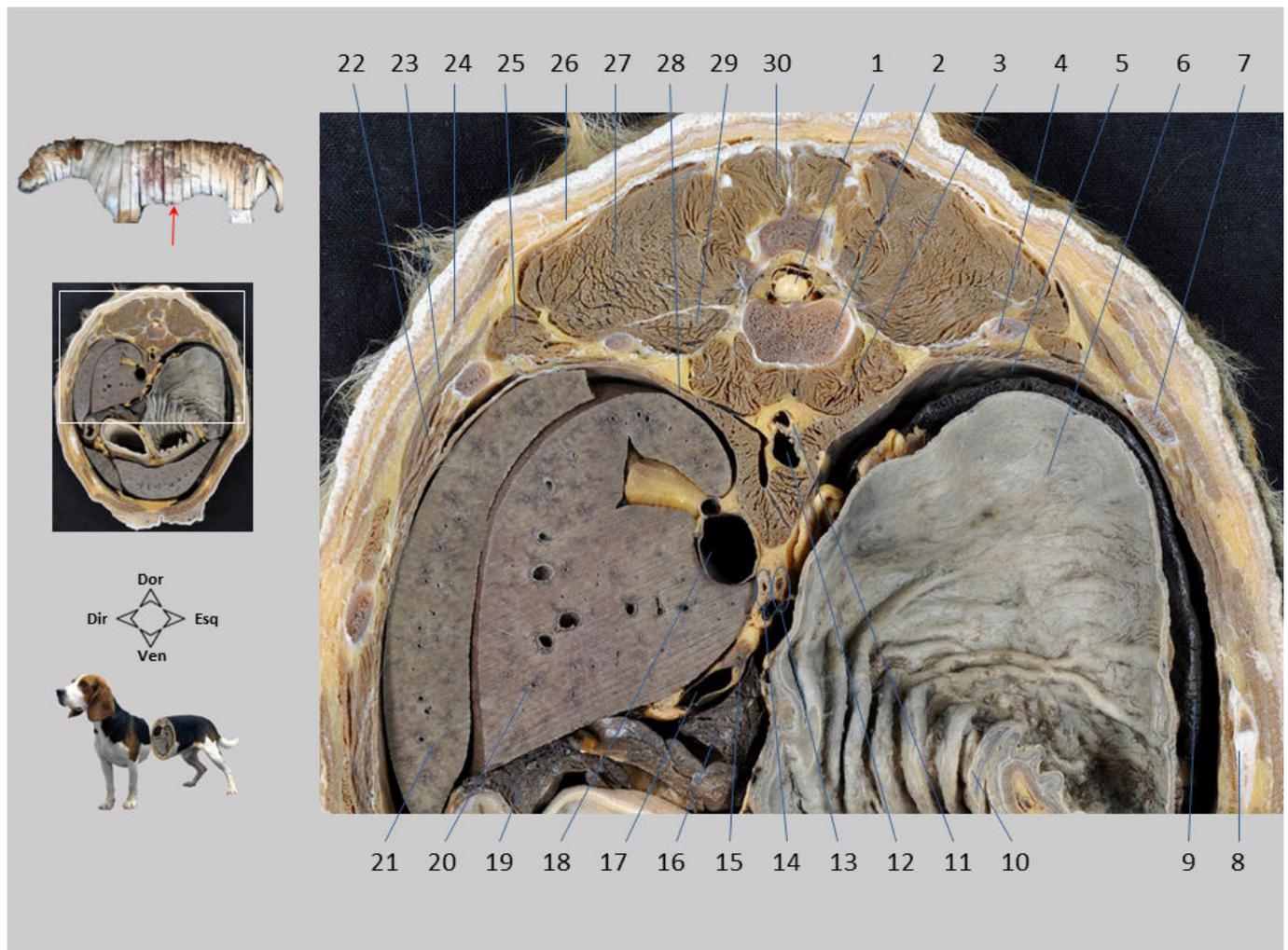
Seção transversal 25.3. Abdome, vista caudal. As estruturas que compõem o assoalho do abdome são identificadas (neste nível o esterno não aparece mais). Os músculos oblíquo externo e transverso do abdome ajudam a formar a bainha do músculo reto do abdome.

1. Corpo do estômago, com pregas gástricas; 2. Linfonodo gástrico; 3. Parte pilórica do estômago; 4. Lobo esquerdo do pâncreas; 5. Corpo do pâncreas; 6. Fígado, lobo caudado (processo caudado); 7. Lobo direito do pâncreas; 8. Parte descendente do duodeno; 9. Fígado, lobo lateral direito; 10. 10ª costela; 11. A. gastroduodenal; 12. Fígado, lobo medial direito; 13. Arco costal; 14. Fígado, lobo lateral esquerdo; 15. Gordura no ligamento falciforme; 16. Linha alba; 17. Glândula mamária; 18. A. e V. epigástricas craniais; 19. Cavidade peritoneal; 20. M. reto do abdome; 21. M. transverso do abdome; 22. M. oblíquo externo do abdome; 23. Mm. intercostais.



Seção transversal 25. Abdome, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra T13. A cavidade abdominal aparece ocupada principalmente pelo fígado e pelo estômago. No caso do fígado, apenas os lobos mais caudais podem ser vistos. Em relação ao estômago, nesta vista cranial do corte, pode-se observar a parede caudal do fundo, parte do corpo e a porção pilórica. A borda cranial do baço também é vista.

1. Medula espinhal; 2. Corpo da vértebra T13; 3. V. ázigos direita; 4. Aorta torácica; 5. Pilares do diafragma; 6. V. cava caudal; 7. Fundo do estômago; 8. Baço (borda cranial); 9. V. porta; 10. Corpo do estômago; 11. Mm. intercostais; 12. Fígado, lobo lateral esquerdo; 13. M. transverso do abdome; 14. M. reto do abdome; 15. Arco costal; 16. M. oblíquo externo do abdome; 17. Fígado, lobo medial direito; 18. 10ª costela; 19. Parte pilórica do estômago; 20. Duodeno, parte descendente; 21. Pâncreas, lobo direito; 22. Fígado, lobo lateral direito; 23. 11ª costela; 24. Fígado, lobo caudado (processo caudado); 25. 12ª costela; 26. M. grande dorsal; 27. 13ª costela; 28. M. longuíssimo lombar.



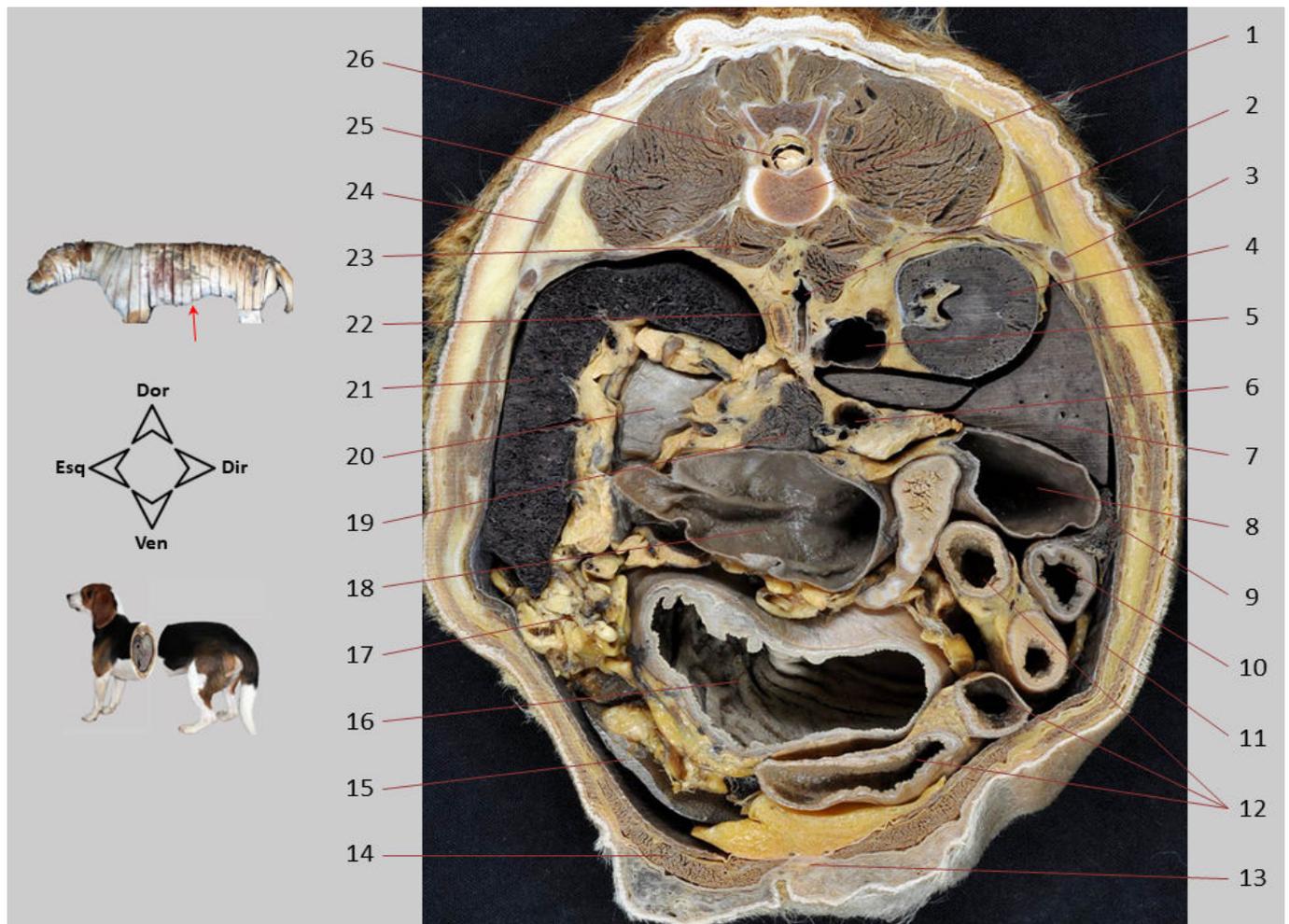
Seção transversal 25.1. Abdome, vista cranial. A veia cava caudal e porta, a aorta e as artérias hepática e gástrica esquerda (ambas são ramos da artéria celíaca) são identificadas.

1. Medula espinhal; 2. Vértebra T13 (P. caudal); 3. M. quadrado lombar; 4. 13^a costela; 5. Cavidade peritoneal; 6. Fundo do estômago; 7. 12^a costela; 8. 11^a costela; 9. Baço, borda cranial; 10. Corpo do estômago; 11. V. ázigos direita; 12. Aorta torácica; 13. A. gástrica esquerda; 14. A. hepática; 15. Linfonodo hepático; 16. Pâncreas, lobo esquerdo; 17. V. porta; 18. V. cava caudal; 19. Pâncreas, lobo direito; 20. Lobo caudado do fígado (processo caudado); 21. Lobo lateral direito do fígado; 22. Mm. intercostais; 23. M. serrátil dorsal caudal; 24. M. grande dorsal; 25. M. iliocostal lombar; 26. Fásia toracolombar; 27. M. longuíssimo lombar; 28. Diafragma; 29. M. levantador da costela; 30. M. multífido lombar.



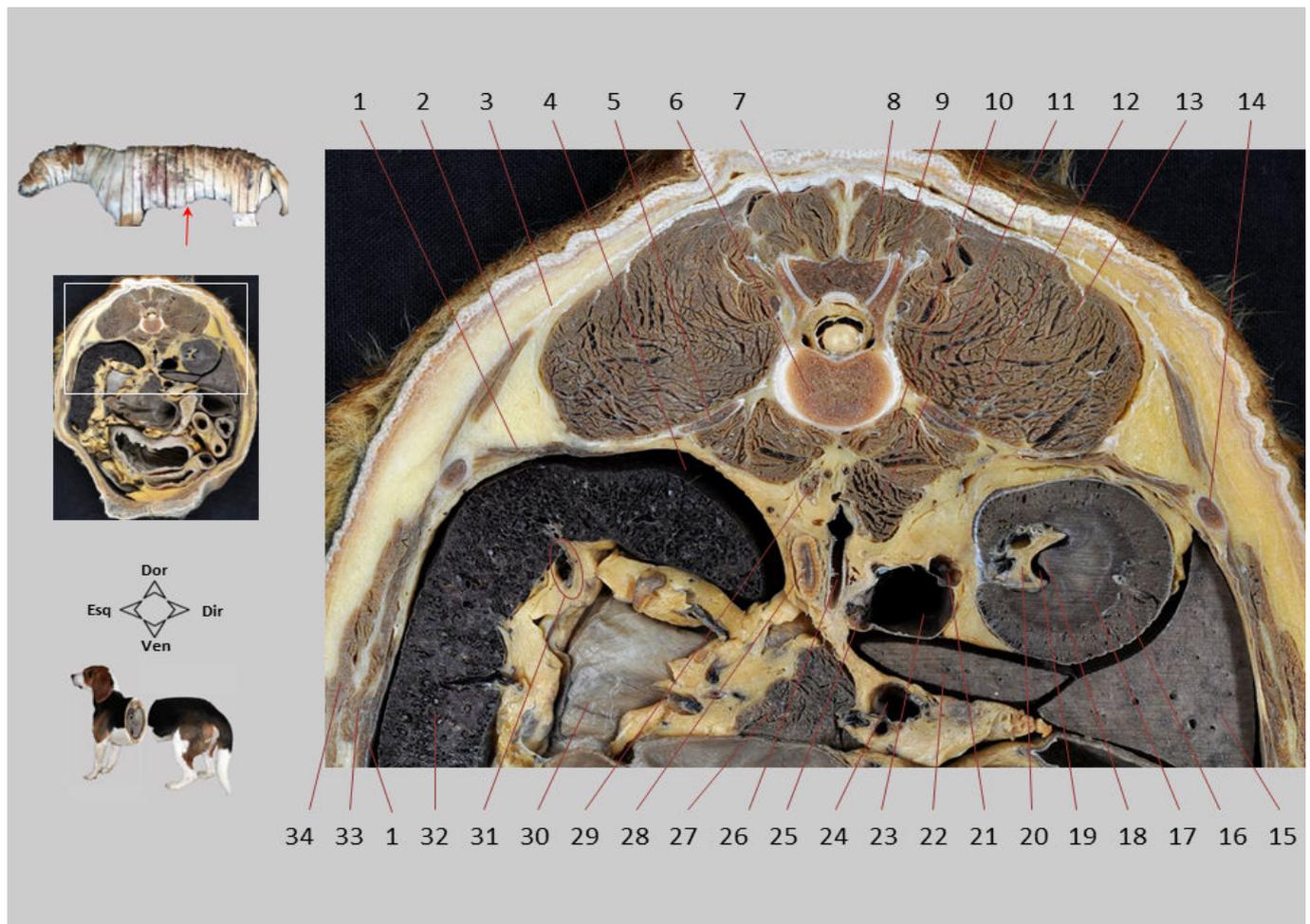
Seção transversal 25.2. Abdome, vista cranial. São identificados vários vasos que contribuem para a vascularização do estômago ao longo de suas duas curvaturas.

1. Vasos gástricos na curvatura menor do estômago; 2. Vasos gastroepiploicos na curvatura maior do estômago; 3. Corpo do estômago; 4. Baço, borda cranial; 5. 11^a costela; 6. Mm. intercostais; 7. M. transverso do abdome; 8. Cavidade peritoneal; 9. M. reto do abdome; 10. A. e V. epigástricas craniais superficiais; 11. A. e V. epigástricas craniais; 12. Fígado, lobo lateral esquerdo; 13. Linha alba; 14. Ligamento falciforme, infiltrado de gordura; 15. Glândula mamária; 16. Fígado, lobo medial direito; 17. Arco costal; 18. M. oblíquo externo do abdome; 19. 10^a costela; 20. Duodeno, parte descendente; 21. Fígado, lobo lateral direito; 22. A. e V. gastroduodenais; 23. Pâncreas, lobo direito; 24. Lobo caudado do fígado (processo caudado); 25. Parte pilórica do estômago; 26. V. porta; 27. Pâncreas, lobo esquerdo.



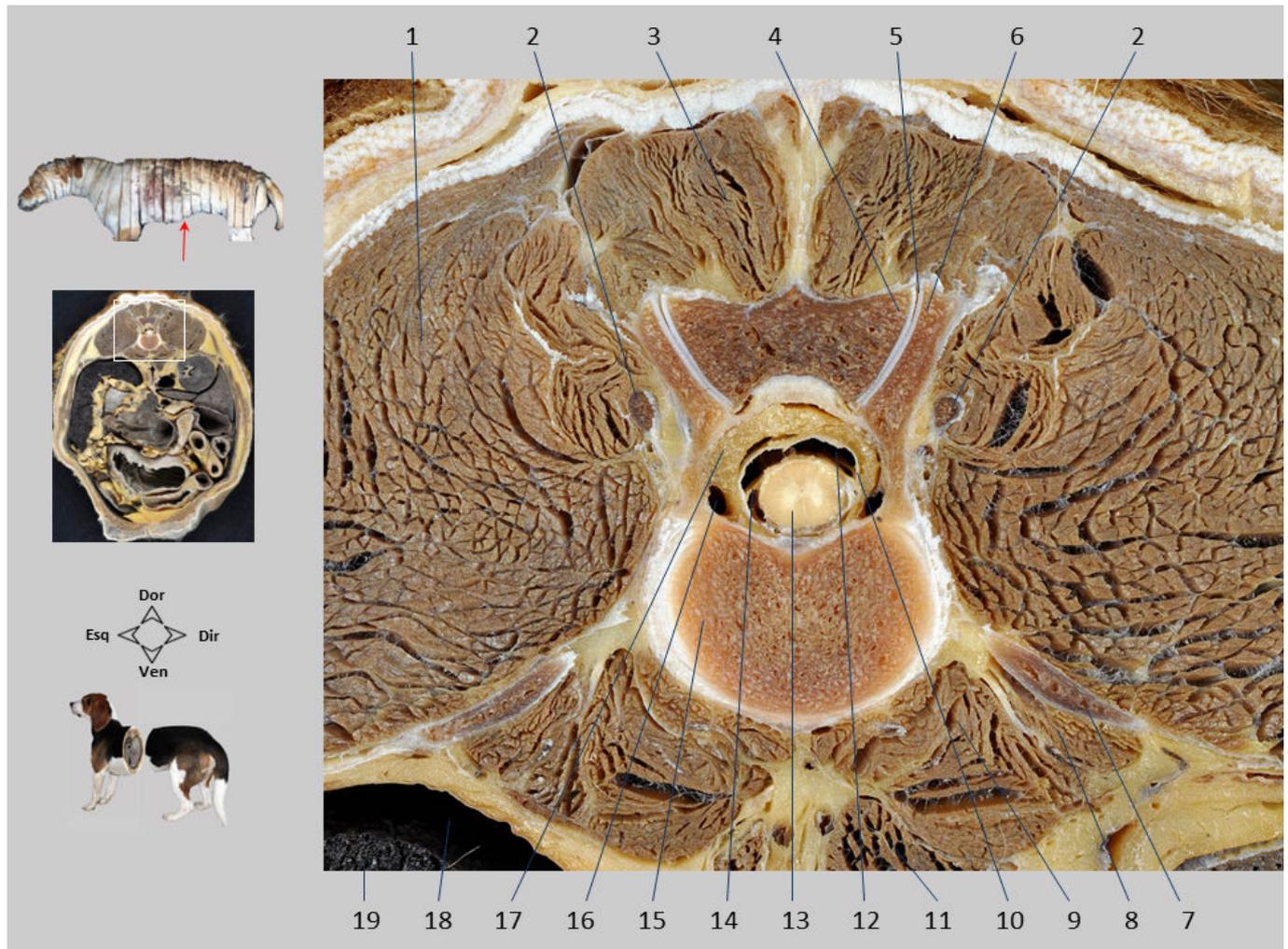
Seção transversal 26. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da parte cranial da vértebra L2. A seção inclui apenas estruturas abdominais. A parte caudal do fígado, rim direito, baço, estômago, duodeno descendente, pâncreas, alças jejunais, cólon ascendente e cólon descendente são reconhecidos.

1. Vértebra L2; 2. Aorta abdominal; 3. 13ª costela; 4. Rim direito; 5. V. cava caudal; 6. V. porta; 7. Lobo lateral direito do fígado; 8. Cólon ascendente; 9. Pâncreas, lobo direito; 10. Duodeno descendente; 11. M. transverso do abdome; 12. Jejunos; 13. Linha alba; 14. M. reto do abdome; 15. Lobo lateral esquerdo do fígado (borda caudal); 16. Corpo do estômago; 17. Ligamento gastroesplênico/Omento maior; 18. Cólon descendente; 19. Pâncreas, lobo esquerdo; 20. Parede caudal do fundo do estômago; 21. Baço; 22. Glândula adrenal esquerda; 23. Mm. quadrado lombar e psoas menor; 24. M. serrátil dorsal caudal; 25. M. longuíssimo lombar; 26. Medula espinhal.



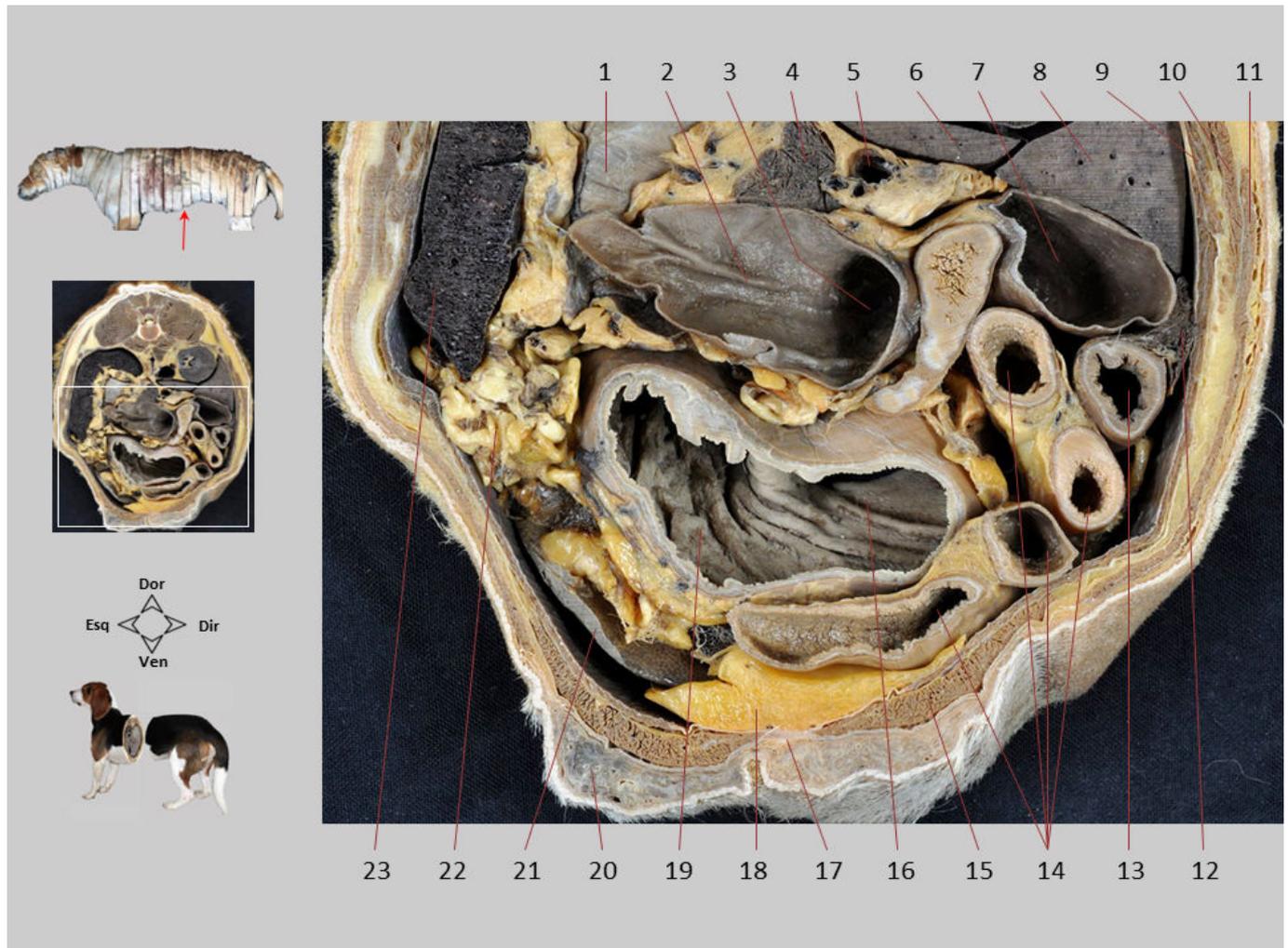
Seção transversal 26.1. Abdome, vista caudal. Na região do teto do abdome, destacam-se a aorta e a veia cava caudal. A artéria mesentérica cranial é reconhecida originando-se ventralmente da aorta; ao lado dela, a glândula adrenal esquerda é identificada. Vários elementos estruturais do rim direito são observados.

1. M. transverso do abdome; 2. M. serrátil dorsal caudal; 3. Fáscia toracolombar; 4. Cavidade peritoneal; 5. Processo transverso da vértebra L2; 6. Corpo da vértebra L2; 7. M. multífido lombar; 8. Processo articular caudal da vértebra L1; 9. Processo articular cranial da vértebra L2; 10. M. psoas menor; 11. Pilar direito do diafragma; 12. M. quadrado lombar; 13. M. longuíssimo lombar; 14. 13^a costela; 15. Lobo lateral direito do fígado; 16. Rim direito, córtex renal; 17. Medula renal; 18. Crista renal; 19. Pelve renal; 20. Seio renal, com gordura e vasos em seu interior; 21. Desembocadura da V. renal direita na V. cava caudal; 22. Lobo caudado (processo caudado) do fígado; 23. V. cava caudal; 24. V. porta; 25. Desembocadura da V. renal esquerda na V. cava caudal; 26. A. mesentérica cranial, saindo da aorta abdominal; 27. Pâncreas, lobo esquerdo; 28. Glândula adrenal esquerda; 29. Pilar esquerdo do diafragma; 30. Parede caudal do fundo do estômago; 31. Ramos da A. e V. esplênicas; 32. Baço; 33. M. oblíquo interno do abdome; 34. M. oblíquo externo do abdome.



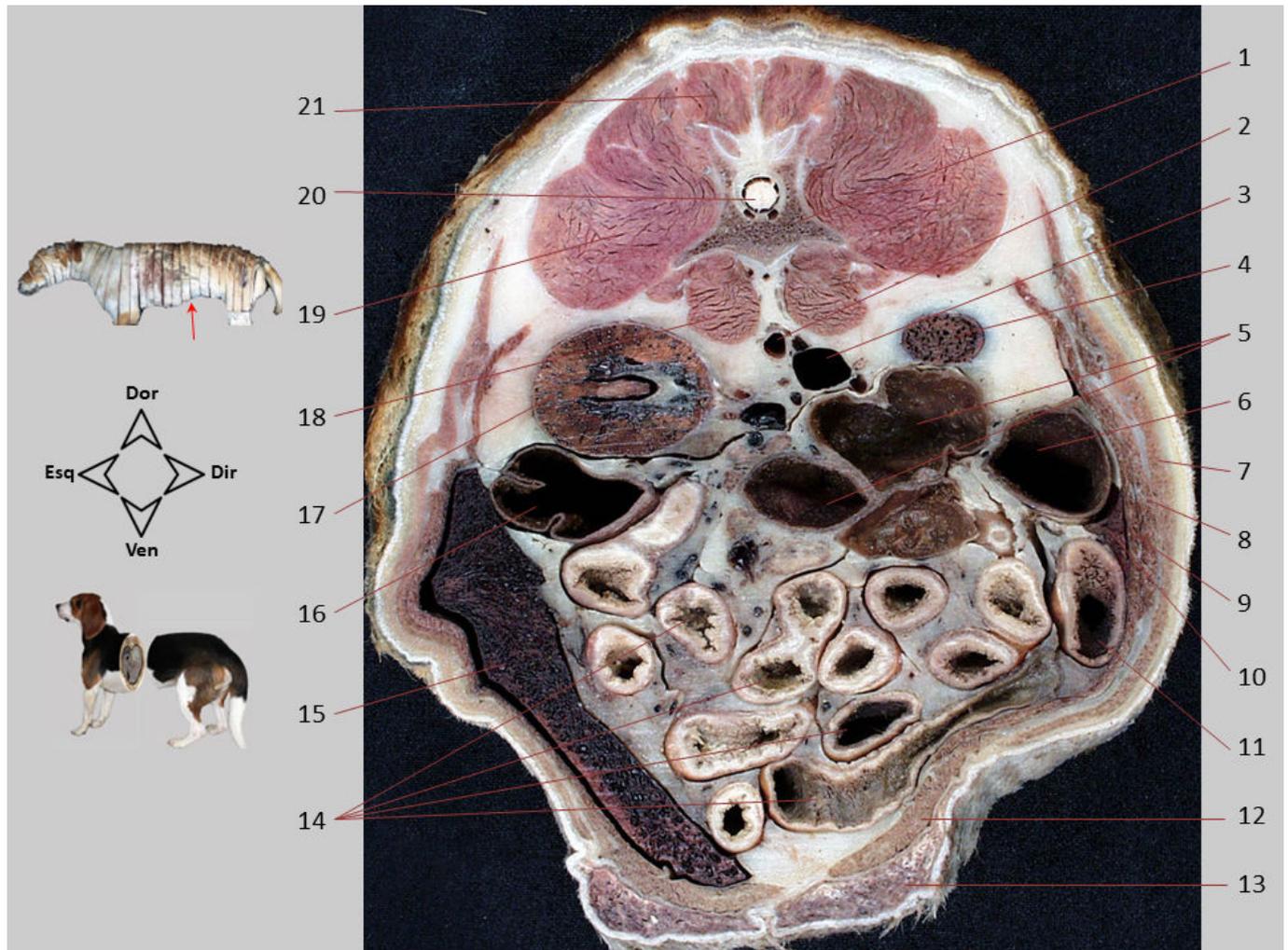
Seção transversal 26.2. Abdome, vista caudal. A parte cranial da vértebra L2 e a articulação entre os processos articulares das vértebras L1 e L2 são identificadas. As vértebras são circundadas dorsalmente por músculos epaxiais e ventralmente por músculos sublombares. A medula espinhal percorre o canal vertebral recoberta pelas meninges e protegida pelo tecido adiposo que ocupa o espaço epidural.

1. M. longuíssimo lombar; 2. Processo acessório da vértebra L1; 3. M. multífido lombar; 4. Processo articular caudal da vértebra L1; 5. Articulação dos processos articulares; 6. Processo articular cranial da vértebra L2; 7. Processo transversal da vértebra L2; 8. M. quadrado lombar; 9. M. psoas menor; 10. Duramáter/aracnoide; 11. Pilar direito do diafragma; 12. Espaço subaracnoideo; 13. Medula espinhal; 14. Raiz dorsal do nervo espinhal L2; 15. Corpo da vértebra L2; 16. Plexo vertebral interno ventral; 17. Espaço epidural, com gordura em seu interior; 18. Cavidade peritoneal; 19. Baço.



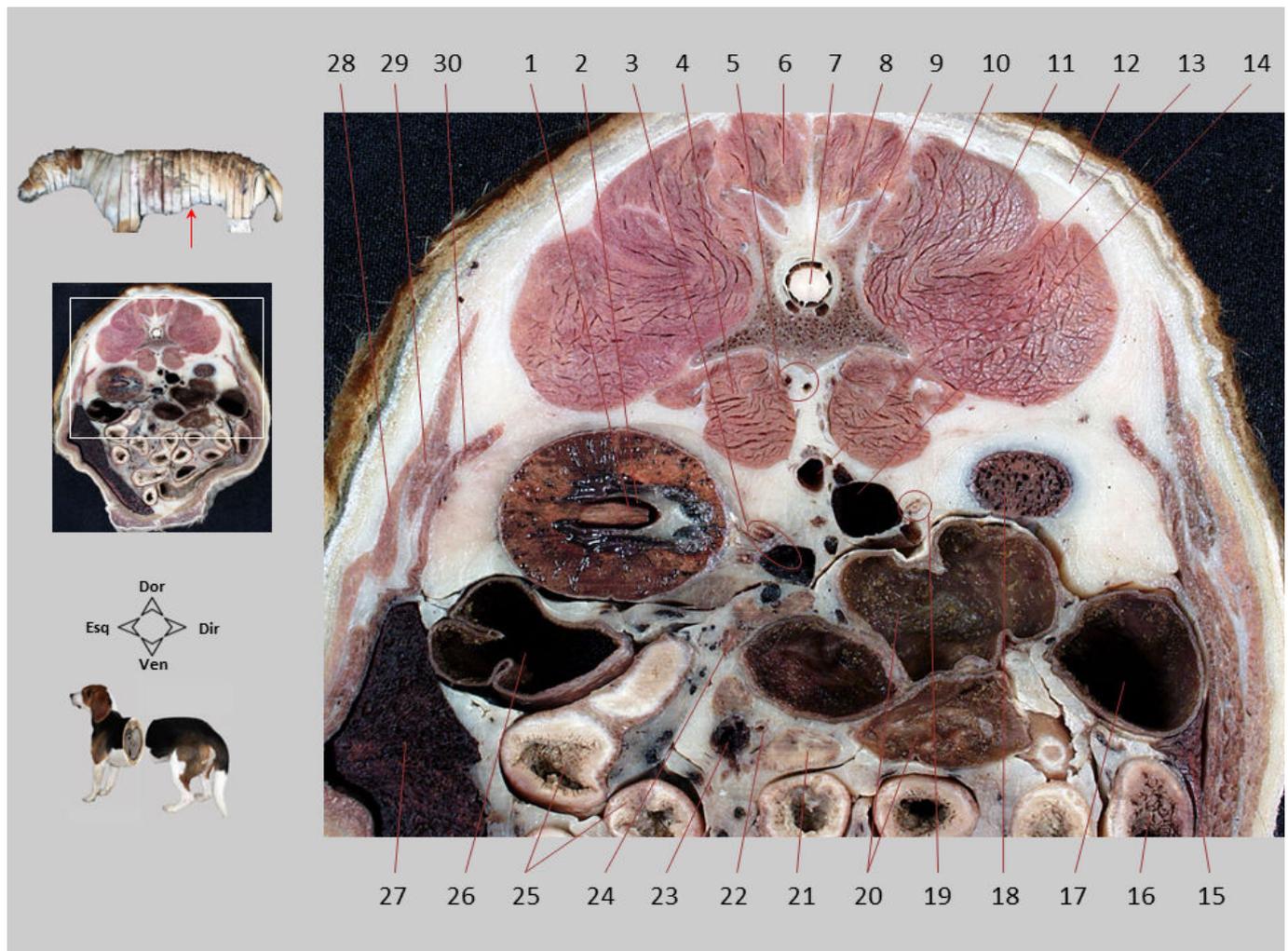
Seção transversal 26.3. Abdome, vista caudal. A parte ventral do corpo do estômago é reconhecida. Caudalmente ao estômago está o cólon transverso, cuja presença pode ser sentida entre o cólon ascendente e o cólon descendente.

1. Parede caudal do fundo do estômago; 2. Cólon descendente; 3. Cólon transverso; 4. Pâncreas, lobo esquerdo; 5. V. porta; 6. Lobo caudado (processo caudado) do fígado; 7. Cólon ascendente; 8. Lobo lateral direito do fígado; 9. M. transverso do abdome; 10. M. oblíquo interno do abdome; 11. M. oblíquo externo do abdome; 12. Pâncreas, lobo direito; 13. Duodeno descendente; 14. Jejunio; 15. M. reto do abdome; 16. Parte pilórica do estômago; 17. Linha alba, 18. Ligamento falciforme, infiltrado de gordura; 19. Corpo do estômago; 20. Glândula mamária; 21. Lobo lateral esquerdo do fígado (borda caudal); 22. Ligamento gastroesplênico/omento maior; 23. Baço.



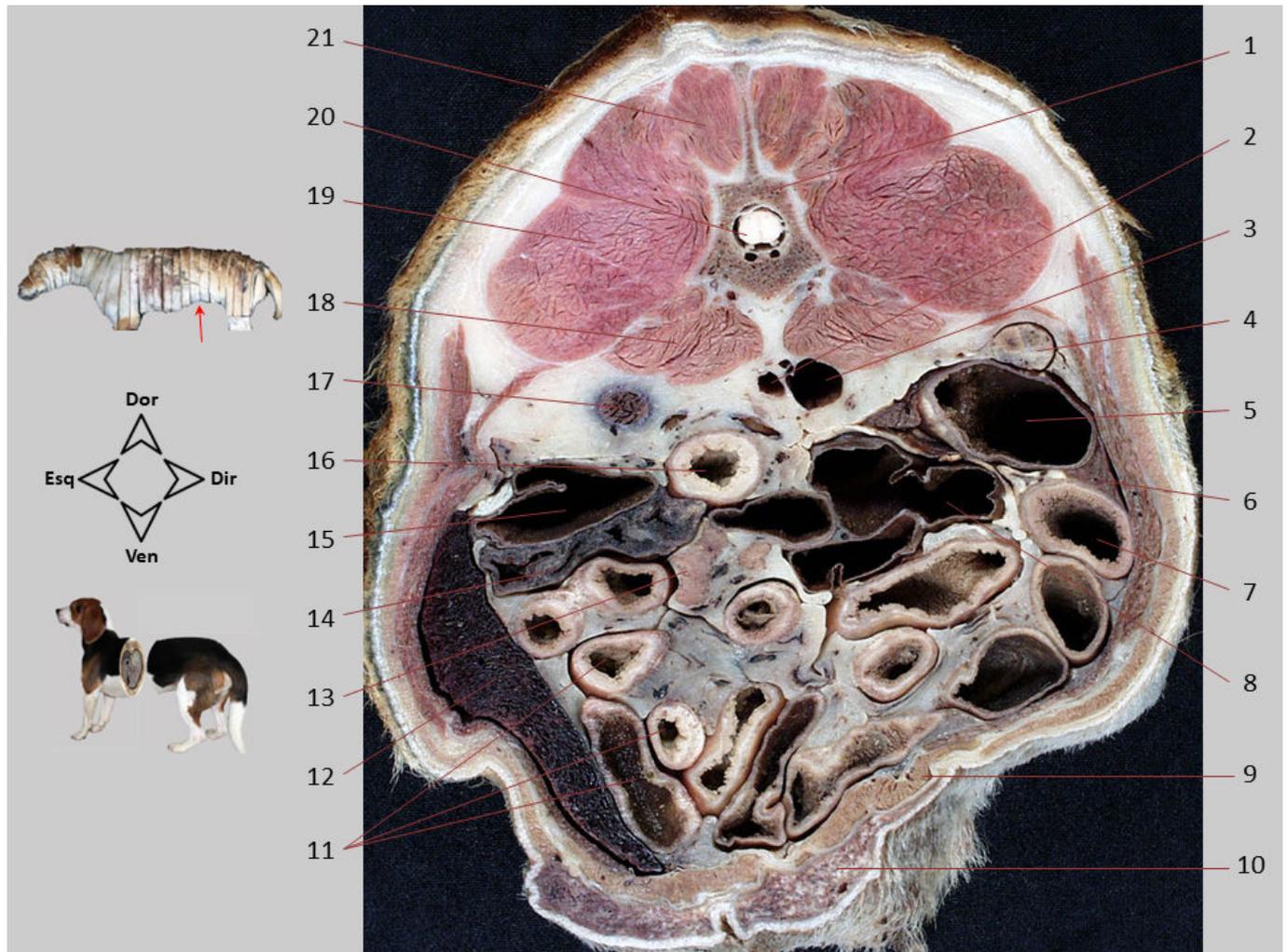
Seção transversal 27. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra L3. A posição assimétrica de ambos os rins é observada. Dorsalmente, o cólon ascendente pode ser visto à direita e o cólon descendente à esquerda. O ceco é identificado na metade direita da parte dorsal da cavidade abdominal. A parte ventral do baço, o duodeno descendente e numerosas alças jejunais também são distinguidos.

1. Vértebra L3; 2. Aorta abdominal; 3. V. cava caudal; 4. Rim direito; 5. Ceco; 6. Cólon ascendente; 7. M. oblíquo externo do abdome; 8. M. oblíquo interno do abdome; 9. M. transverso do abdome; 10. Pâncreas, lobo direito; 11. Duodeno descendente; 12. M. reto do abdome; 13. Glândula mamária; 14. Alças jejunais; 15. Baço; 16. Cólon descendente; 17. Rim esquerdo; 18. Mm. sublombares; 19. M. longuíssimo lombar; 20. Medula espinhal; 21. M. multífido lombar.



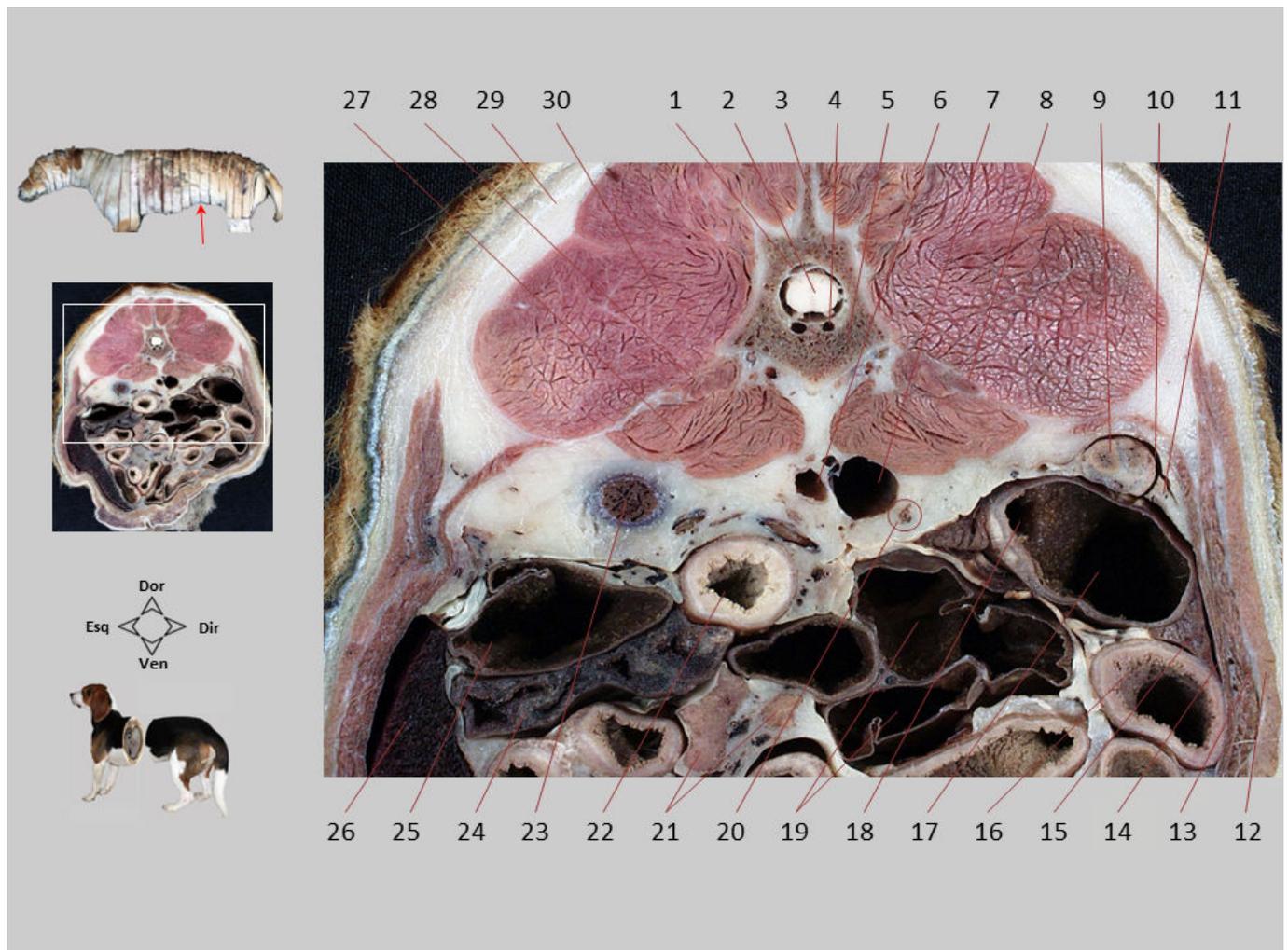
Seção transversal 27.1. Abdome, vista caudal. No teto do abdome, destacam-se a aorta e a veia cava caudal, além de outros elementos vasculares. Na região lombar, área de mobilidade lateral limitada, os músculos epaxiais tendem a se fundir para formar uma massa muscular comum; destaca o volume significativo do músculo longuíssimo.

1. Crista renal do rim esquerdo; 2. Pelve renal; 3. A. e V. renais; 4. Mm. sublombares; 5. A. e V. lombares; 6. M. multífido lombar; 7. Medula espinhal; 8. Processo articular caudal da vértebra L2; 9. Processo articular cranial da vértebra L3; 10. Processo transverso da vértebra L3; 11. M. longuíssimo lombar; 12. Fásia toracolombar; 13. Aorta abdominal; 14. V. cava caudal; 15. Lobo direito do pâncreas; 16. Duodeno descendente; 17. Cólon ascendente; 18. Rim direito (extremo caudal); 19. Ureter direito; 20. Ceco; 21. Linfonodo jejunal; 22. Ramo da A. mesentérica cranial; 23. V. mesentérica cranial; 24. Linfonodo cólico; 25. Alças jejunais; 26. Cólon descendente; 27. Baço; 28. M. oblíquo externo do abdome; 29. M. oblíquo interno do abdome; 30. M. transverso do abdome.



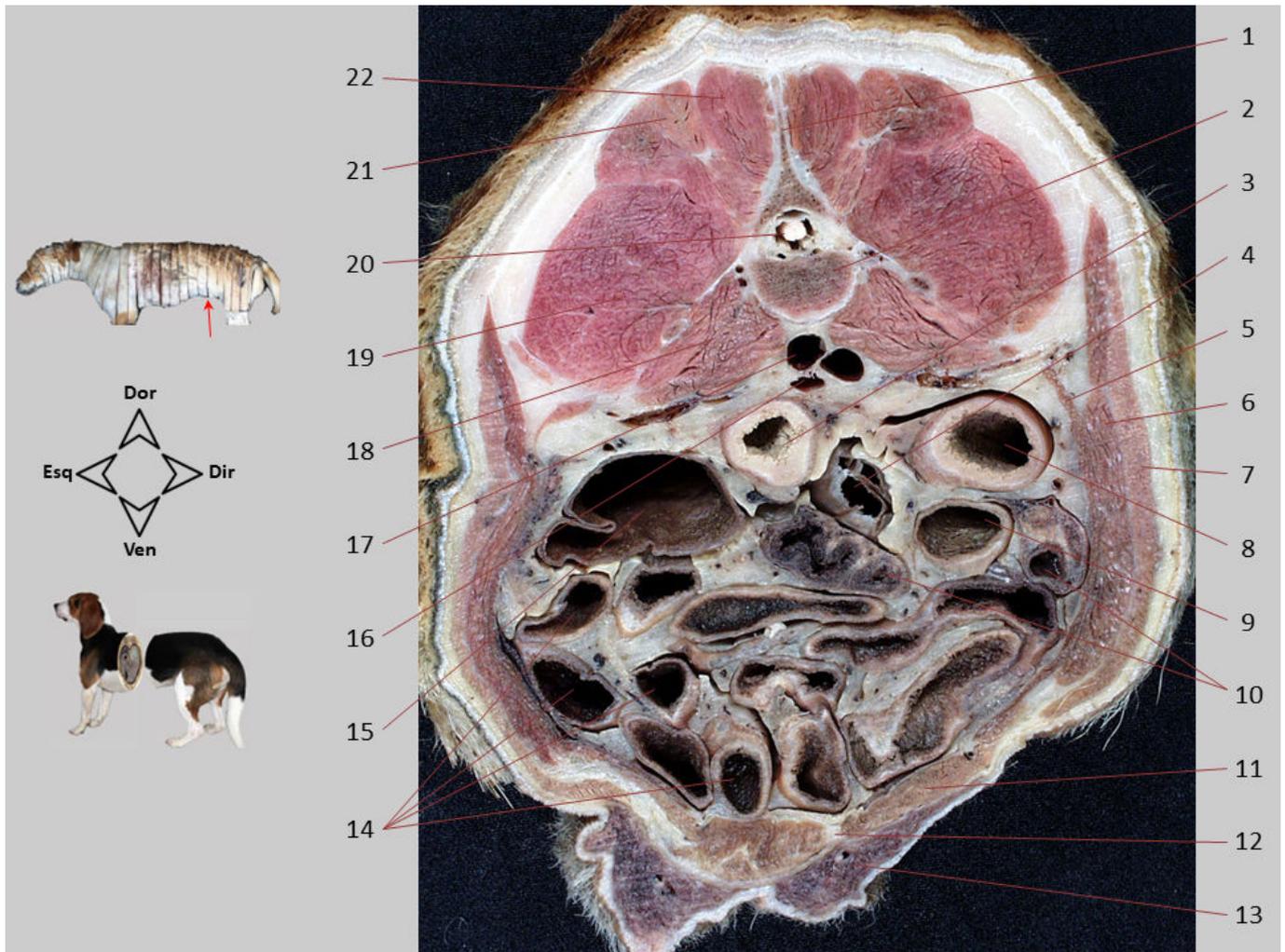
Seção transversal 28. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra L4. Dorsalmente, o cólon ascendente pode ser visto à direita e o cólon descendente à esquerda. O duodeno descendente e o ceco estão localizados próximos ao cólon ascendente, enquanto o duodeno ascendente está relacionado ao cólon descendente. Numerosas alças jejunais são vistas na parte ventral da cavidade abdominal.

1. Vértebra L4; 2. Aorta abdominal; 3. V. cava caudal; 4. Ovário direito; 5. Cólon ascendente; 6. Pâncreas, lobo direito; 7. Duodeno descendente; 8. Ceco; 9. M. reto do abdome; 10. Tecido mamário; 11. Jejunum; 12. Baço; 13. Linfonodo jejunal; 14. Corno esquerdo do útero; 15. Cólon descendente; 16. Duodeno ascendente; 17. Rim esquerdo, extremo caudal; 18. Mm. sublombares; 19. M. longuíssimo lombar; 20. Medula espinhal; 21. M. multífido lombar.



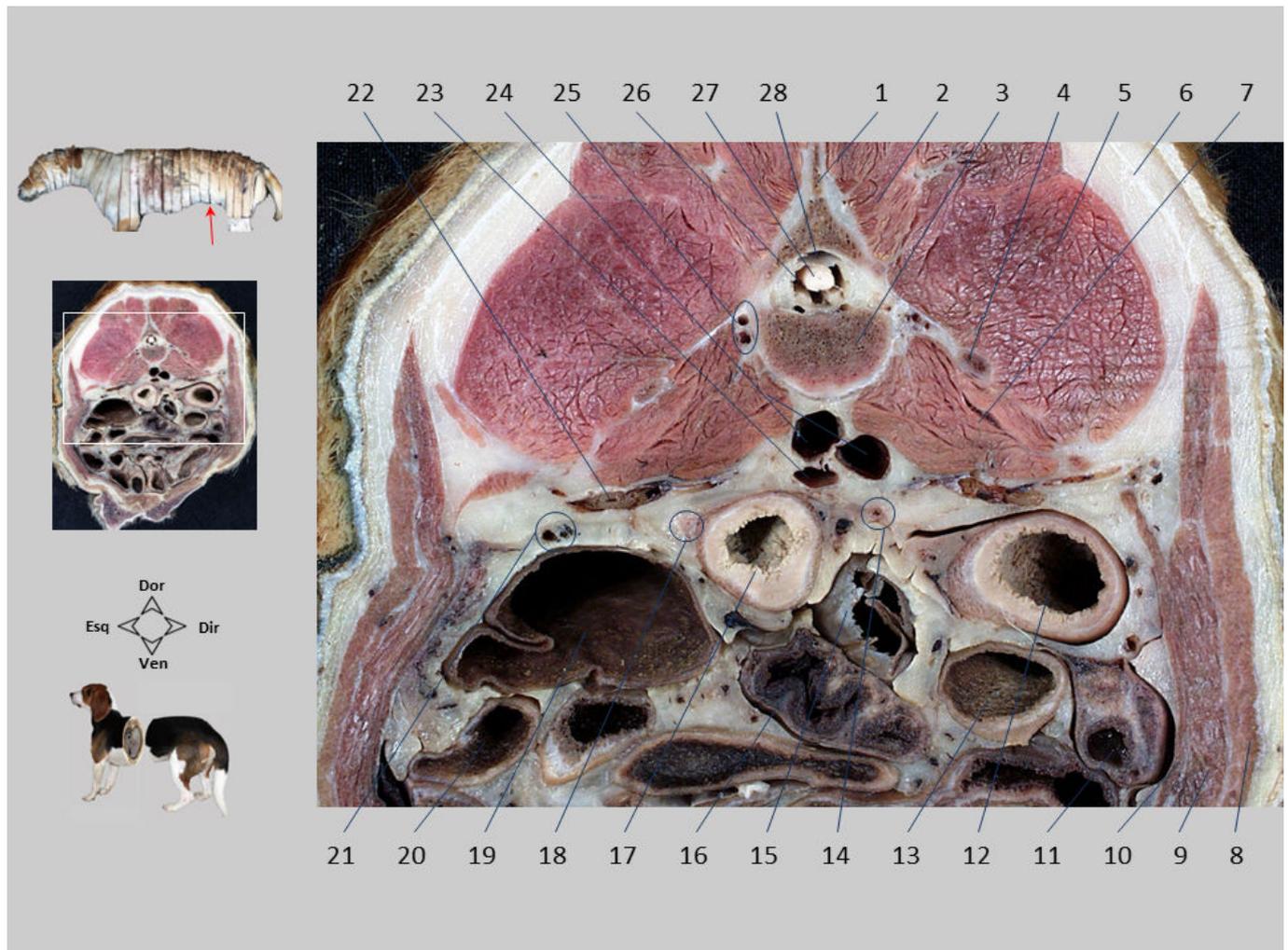
Seção transversal 28.1. Abdome, vista caudal. O óstio cecocólico que comunica o ceco com o cólon ascendente é reconhecido. Dentro da bolsa ovariana, pode-se observar o ovário direito com um corpo lúteo. O ureter direito, localizado próximo à veia cava caudal, é diferenciado. Ventralmente ao cólon descendente, identifica-se o corno uterino esquerdo, que aparece neste caso localizado transversalmente.

1. Duramáter; 2. Medula espinhal; 3. Processo espinhoso da vértebra L4; 4. Plexo vertebral interno ventral; 5. Corpo da vértebra L4; 6. Aorta abdominal; 7. V. cava caudal; 8. Processo transverso da vértebra L5; 9. Corpo lúteo no ovário direito; 10. Bolsa ovariana; 11. Infundíbulo da tuba uterina; 12. M. oblíquo externo do abdome; 13. M. oblíquo interno do abdome; 14. M. transverso do abdome; 15. Pâncreas, lobo direito; 16. Duodeno descendente; 17. Cólon ascendente; 18. Óstio cecocólico; 19. Ceco; 20. Ureter direito; 21. Linfonodos jejunais; 22. Duodeno ascendente; 23. Rim esquerdo, extremo caudal; 24. Corno uterino esquerdo; 25. Cólon descendente; 26. Baço; 27. Mm. psoas; 28. M. quadrado lombar; 29. Fáschia toracolombar; 30. M. longuíssimo lombar.



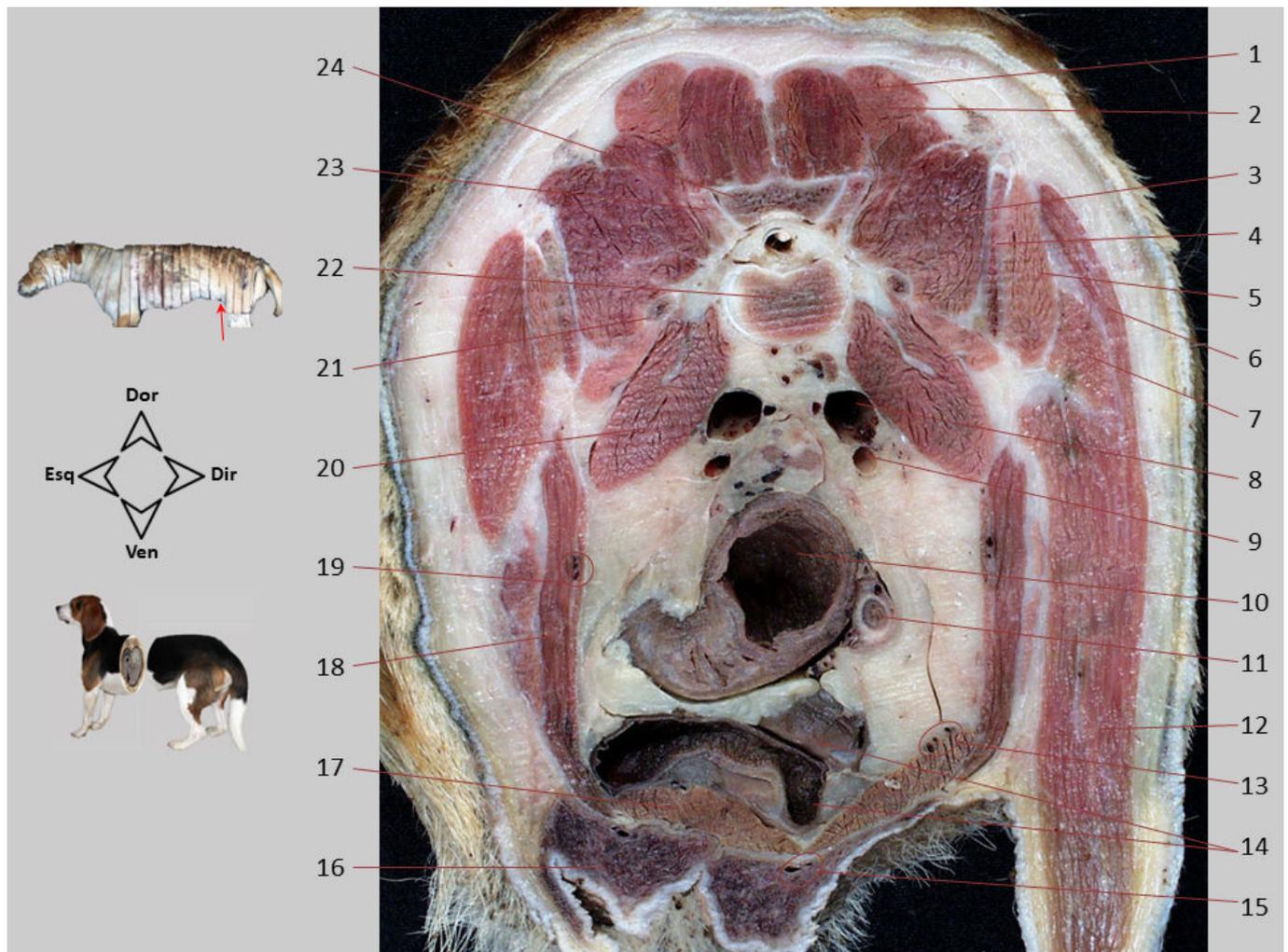
Seção transversal 29. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra L5. O cólon descendente é reconhecido, localizado dorsalmente e à esquerda. Observa-se o duodeno descendente e ascendente, já próximo à flexura duodenal caudal, e numerosas alças jejunais na parte ventral da cavidade abdominal. Ambos os cornos uterinos são distintos, esquerdo e direito, dispostos de forma assimétrica.

1. Processo espinhoso da vértebra L5; 2. Corpo da vértebra L5; 3. Duodeno ascendente; 4. Ceco (P. caudal); 5. M. transverso do abdome; 6. M. oblíquo interno do abdome; 7. M. oblíquo externo do abdome; 8. Duodeno descendente; 9. Íleo; 10. Cornos do útero; 11. M. reto do abdome; 12. Linha alba; 13. Glândula mamária; 14. Jejuno; 15. Cólon descendente; 16. Aorta abdominal; 17. V. ilíaca comum esquerda; 18. Mm. sublombares; 19. M. longuíssimo lombar; 20. Medula espinhal; 21. M. sacrocaudal dorsal lateral; 22. M. multífido lombar.



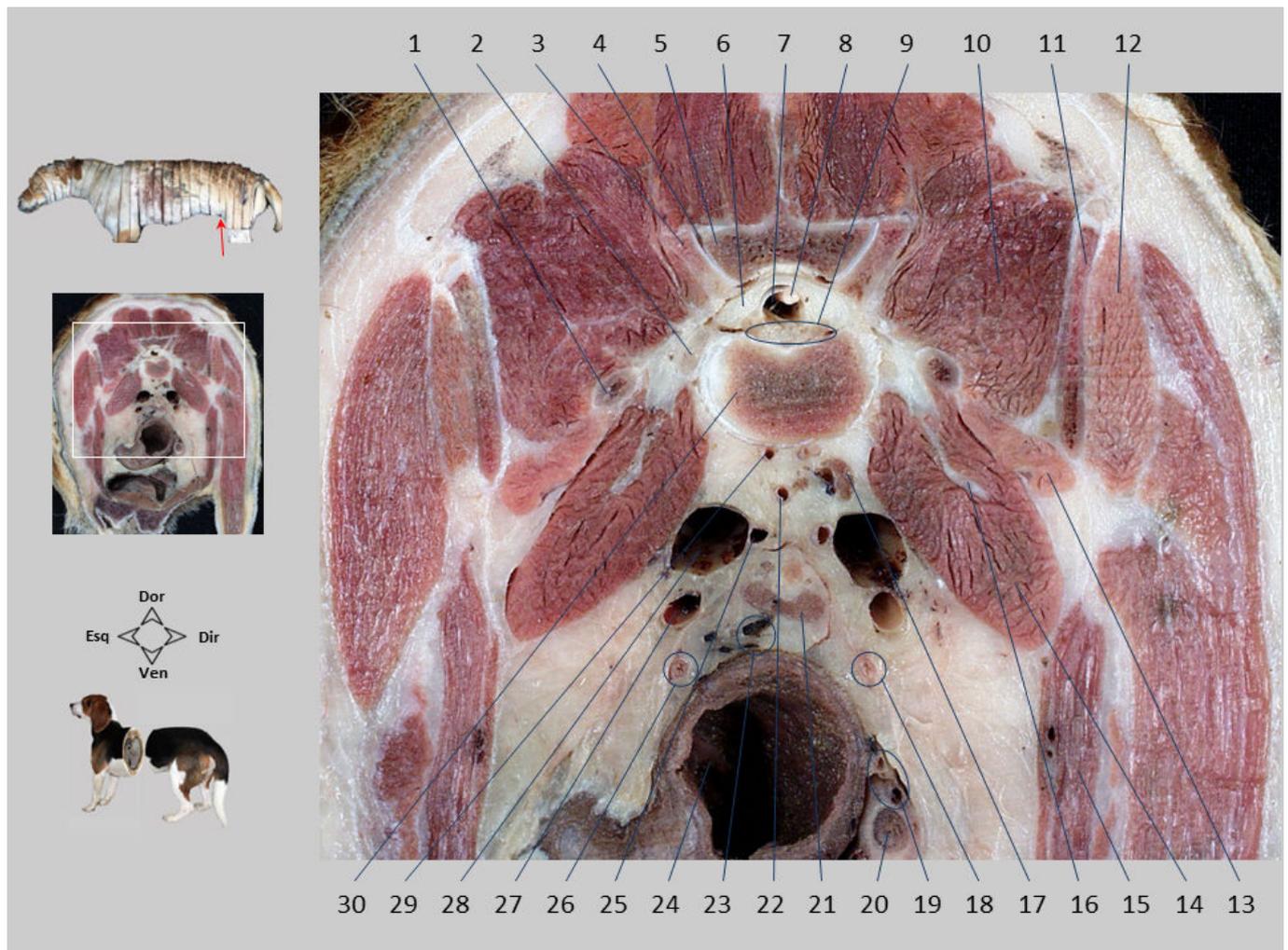
Seção transversal 29.1. Abdome, vista caudal. Na região do teto da cavidade abdominal, a aorta é diferenciada, próxima à origem das artérias ilíacas externas. A veia cava caudal bifurcou-se em seus dois ramos terminais, as veias ilíacas comuns. São identificados os três músculos da parede lateral do abdome, bem como suas diferentes origens dorsais; enquanto o músculo transverso do abdome origina-se dos processos transversos lombares, os oblíquos externo e interno originam-se da fáscia toracolombar.

1. Processo espinhoso da vértebra L5; 2. M. multífido lombar; 3. Corpo da vértebra L5; 4. Processo transverso da vértebra L6; 5. M. longuíssimo lombar; 6. Fáscia toracolombar; 7. Mm. sublombares; 8. M. oblíquo externo do abdome; 9. M. oblíquo interno do abdome; 10. M. transverso do abdome; 11. Corno uterino direito; 12. Duodeno descendente; 13. Íleo; 14. Ureter direito; 15. Parte caudal do ceco; 16. Corno uterino esquerdo; 17. Duodeno ascendente; 18. Ureter esquerdo; 19. Cólon descendente; 20. Jejunos; 21. A. e V. cólicas esquerdas; 22. V. circunflexa ilíaca profunda; 23. Aorta abdominal; 24. Vv. ilíacas comuns; 25. Vasos lombares; 26. Espaço subaracnoideo; 27. Medula espinhal; 28. Duramáter e espaço epidural.



Seção transversal 30. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da parte caudal da vértebra L6. São reconhecidos os músculos da parede lateral do abdome e, na parte ventral, o músculo reto do abdome. Os músculos sublobares formam o teto da cavidade abdominal. A parte cranial da asa do ílio e, do lado direito, os músculos do membro pélvico são vistos. No grupo muscular epaxial, os músculos multífidos, o longuíssimo e o músculo sacrocaudal dorsal lateral são diferenciados.

1. M. multífido lombar; 2. M. sacrocaudal dorsal lateral; 3. M. longuíssimo lombar; 4. Asa do ílio; 5. M. glúteo médio; 6. M. sartório; 7. M. tensor da fáscia lata; 8. V. ilíaca comum; 9. A. ilíaca externa; 10. Cólon descendente; 11. Corpo do útero; 12. M. quadríceps femoral; 13. Vasos epigástricos caudais; 14. Alças jejunais; 15. Vasos epigástricos caudais superficiais; 16. Glândula mamária; 17. M. reto do abdome; 18. Mm. da parede lateral do abdome; 19. Ramos dos vasos circunflexos ilíacos profundos; 20. Mm. psoas; 21. Processo transverso da vértebra L7; 22. Corpo da vértebra L6 (P. caudal); 23. Processo articular cranial da vértebra L7; 24. Processo articular caudal da vértebra L6.



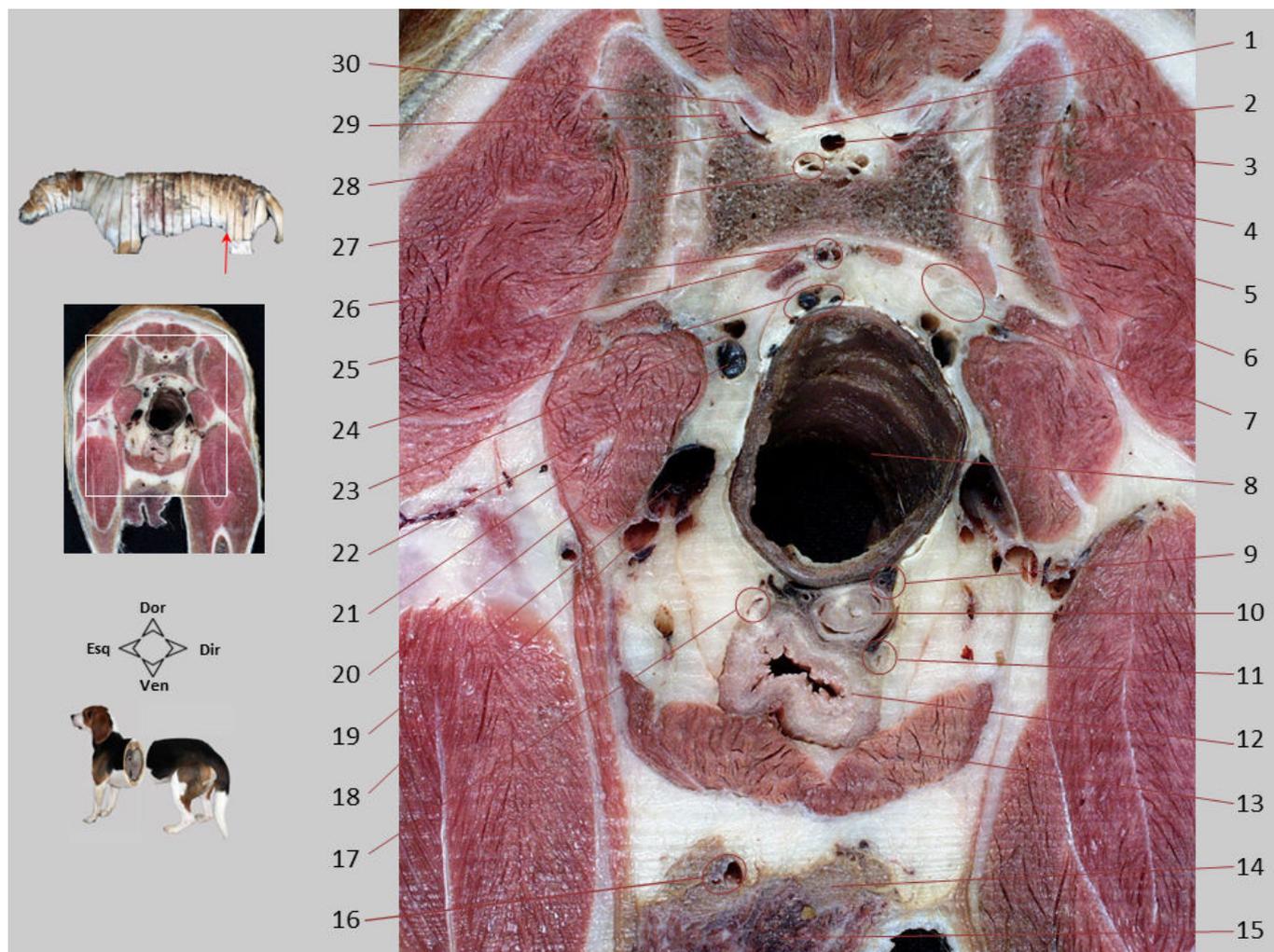
Seção transversal 30.1. Abdome, vista caudal. Os ramos terminais da aorta são reconhecidos: artérias ilíacas externas, ilíacas internas e sacra mediana. Distinguem-se as duas veias ilíacas comuns, que neste nível ainda não se bifurcaram em veias ilíacas externas e internas. Observa-se o forame intervertebral entre as vértebras L6 e L7 e a saída do nervo L6.

1. Processo transverso da vértebra L7; 2. Ramo ventral do nervo L6; 3. Processo articular cranial da vértebra L7; 4. Articulação entre os processos articulares; 5. Processo articular caudal da vértebra L6; 6. Tecido adiposo no espaço epidural; 7. Espaço subaracnoideo. A dilatação do espaço subaracnoideo neste nível forma a cisterna lombar; 8. Parte caudal da medula espinhal; 9. Nervos sacrais e caudais formando a *cauda equina*. Estas estruturas estão dispostas no espaço epidural; 10. M. longuíssimo lombar; 11. Asa do ílio; 12. M. glúteo médio; 13. M. quadrado lombar; 14. M. psoas maior; 15. Mm. da parede lateral do abdome (oblíquos externo e interno e transversos do abdome); 16. N. femoral, atravessando o M. psoas maior; 17. Linfonodo sacral; 18. Ureter direito; 19. A. e V. uterinas; 20. Corpo do útero; 21. Linfonodo cólico esquerdo; 22. A. sacra mediana; 23. A. e V. cólicas esquerdas; 24. Cólon descendente; 25. A. ilíaca interna; 26. Ureter esquerdo; 27. A. ilíaca externa; 28. V. ilíaca comum; 29. A. lombar; 30. Corpo da vértebra L6 (P. caudal).



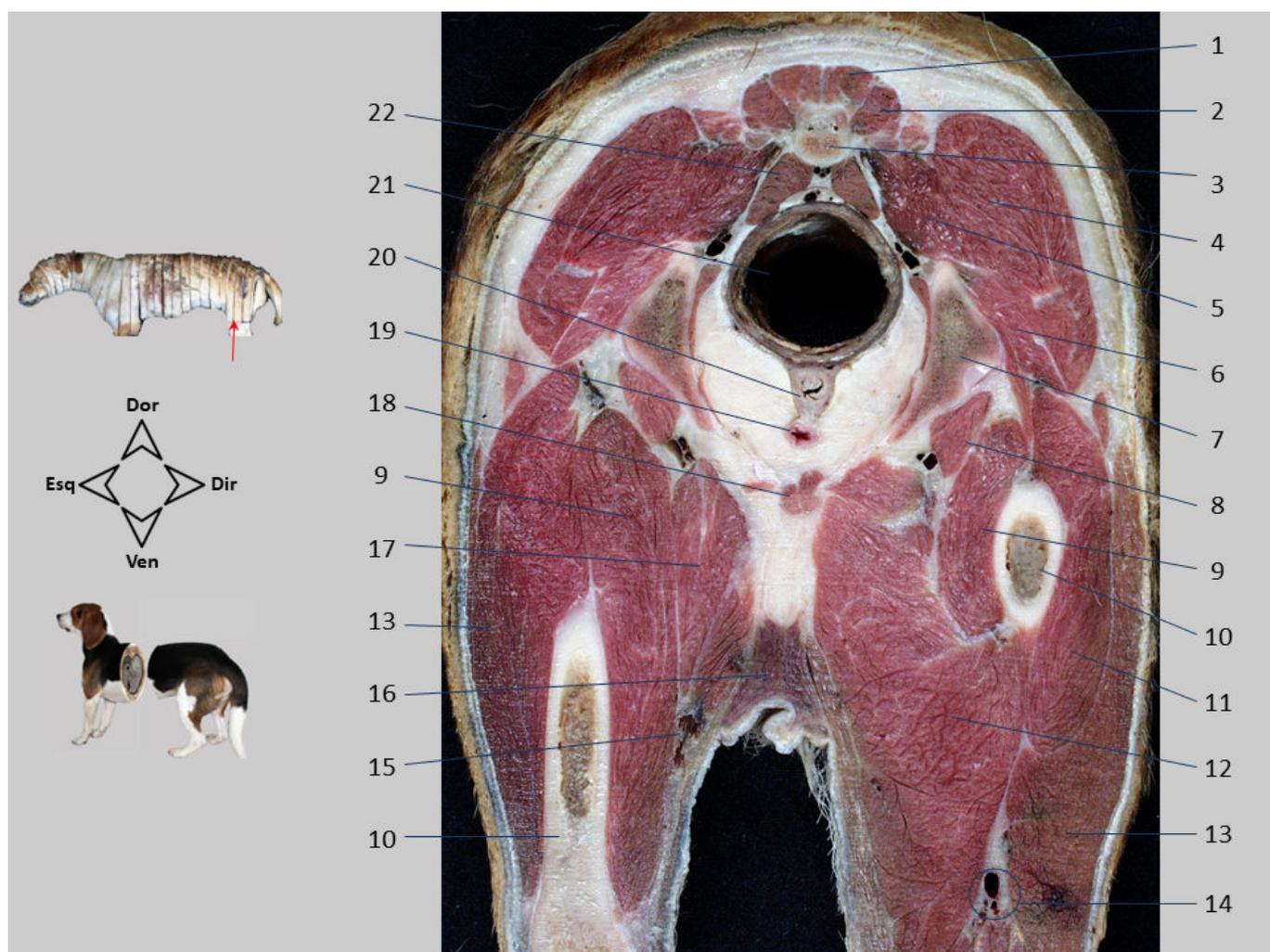
Seção transversal 31. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Corte ao nível da parte cranial do sacro, correspondente à zona de transição entre as cavidades pélvica e abdominal. Neste nível, o teto da pelve é formado pelo sacro e o assoalho da cavidade abdominal pelo músculo reto do abdome. Na cavidade pélvica, o cólon descendente é contínuo com o reto. As alças jejunais já desapareceram na seção. Ventralmente a vesícula urinária é distinguida. No espécime estudado, a vesícula está vazia e sua parede está contraída, parecendo espessada. Entre os tratos digestório e urinário está o trato genital. Vários músculos do membro pélvico são reconhecidos.

1. M. sacrocaudal dorsal medial; 2. M. sacrocaudal dorsal lateral; 3. M. glúteo médio; 4. A. e V. ilíacas internas; 5. M. tensor da fáscia lata; 6. A. e V. ilíacas externas; 7. Aponeurose dos Mm. da parede lateral do abdome; 8. M. reto femoral; 9. M. vasto lateral; 10. M. vasto medial; 11. Fêmur; 12. Tecido mamário; 13. Linfonodo inguinal superficial; 14. M. reto do abdome; 15. M. sartório; 16. Vesícula urinária; 17. Colo do útero; 18. Cólon descendente/reto; 19. M. íliopsoas; 20. Sacro; 21. Asa do ílio.



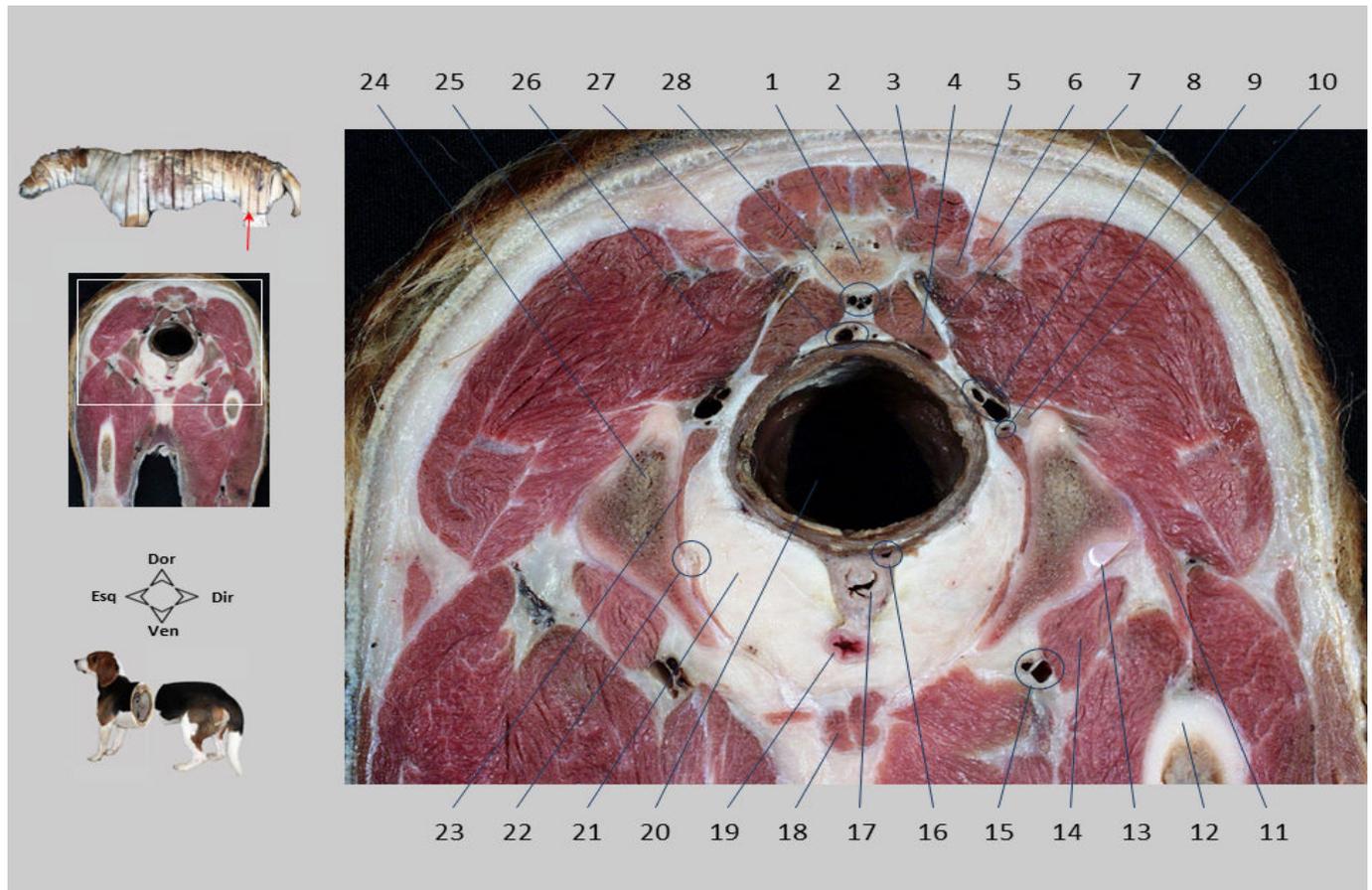
Seção transversal 31.1. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Na zona vertebral, identifica-se a articulação sacroilíaca, o espaço interarcual entre a vértebra L7 e o sacro, e a cisterna lombar. Na cavidade pélvica, os aparelhos digestório e urogenital são diferenciados de dorsal para ventral e circundados por abundante tecido adiposo. Os dois ureteres são vistos perto de sua desembocadura na região do colo da vesícula urinária. A parte do trato genital visível na seção corresponde ao colo do útero, distinguindo o lúmen estreito do canal cervical. Vários vasos parietais e viscerais são reconhecidos.

1. Espaço interarcual entre a vértebra L7 e o sacro; 2. Cisterna lombar ou lombosacral; 3. Asa do ílio; 4. Articulação sacroilíaca (sincondrose); 5. Asa do sacro; 6. Articulação sacroilíaca (P. sinovial); 7. Raízes lombares do plexo lombosacral; 8. Cólon descendente/reto; 9. A. e V. uterinas; 10. Colo do útero; 11. Ureter direito; 12. Vesícula urinária; 13. M. reto do abdome; 14. Linfonodo inguinal superficial; 15. Glândula mamária; 16. A. e V. epigástricas caudais superficiais; 17. Ureter esquerdo; 18. A. ilíaca externa; 19. V. ilíaca externa; 20. M. íliopsoas; 21. N. femoral; 22. V. ilíaca interna; 23. A. ilíaca interna; 24. A. e V. retais craniais; 25. M. sacrocaudal ventral lateral; 26. A. e V. sacrais medianas; 27. Plexo vertebral interno ventral (no espaço epidural, rodeado por gordura); 28. Articulação entre os processos articulares do sacro e da vértebra L7; 29. Processo articular cranial do sacro; 30. Processo articular caudal da vértebra L7.



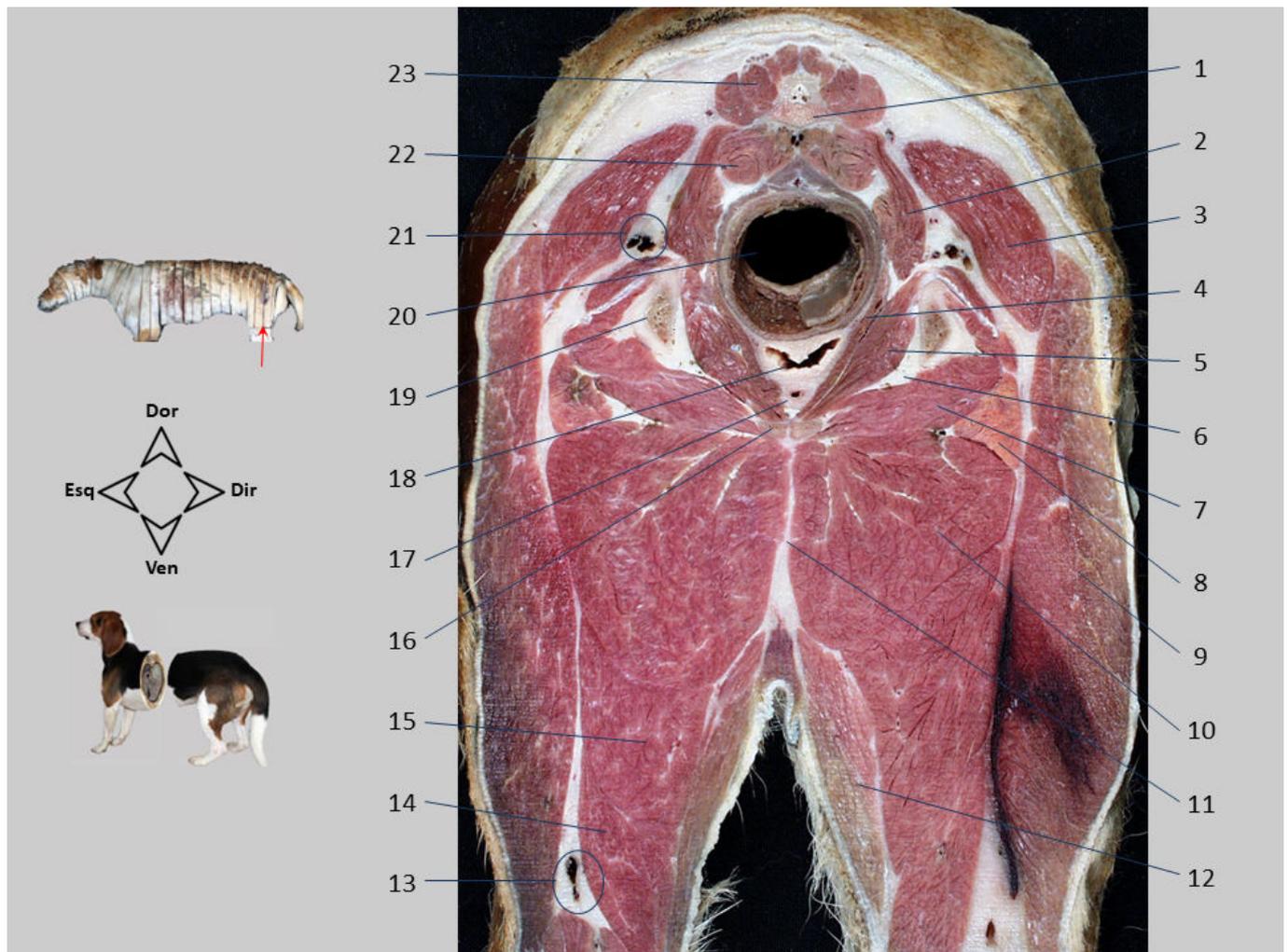
Seção transversal 32. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Corte ao nível da parte caudal do sacro. Aqui as paredes ósseas da cavidade pélvica são formadas dorsalmente pelo sacro e lateralmente pelo corpo do ílio. O músculo reto abdominal pode ser visto próximo à sua inserção no tubérculo púbico. Lateralmente, o grupo dos músculos glúteos pode ser visto, assim como outros músculos do membro pélvico. O reto é distinguido dorsalmente na cavidade pélvica. Entre o reto e a uretra, a parte caudal do útero e a parte cranial da vagina são identificadas.

1. M. sacrocaudal dorsal medial; 2. M. sacrocaudal dorsal lateral; 3. Sacro; 4. M. glúteo médio; 5. M. piriforme; 6. M. glúteo profundo; 7. Corpo do ílio; 8. M. íliopsoas; 9. M. vasto medial; 10. Fêmur; 11. M. vasto lateral; 12. M. adutor grande e curto; 13. M. bíceps femoral; 14. A. e V. femorais caudais distais; 15. A. e V. femorais; 16. Tecido mamário; 17. M. pectíneo; 18. M. reto do abdome; 19. Uretra; 20. Colo do útero/fórnix vaginal; 21. Reto; 22. M. sacrocaudal ventral lateral.



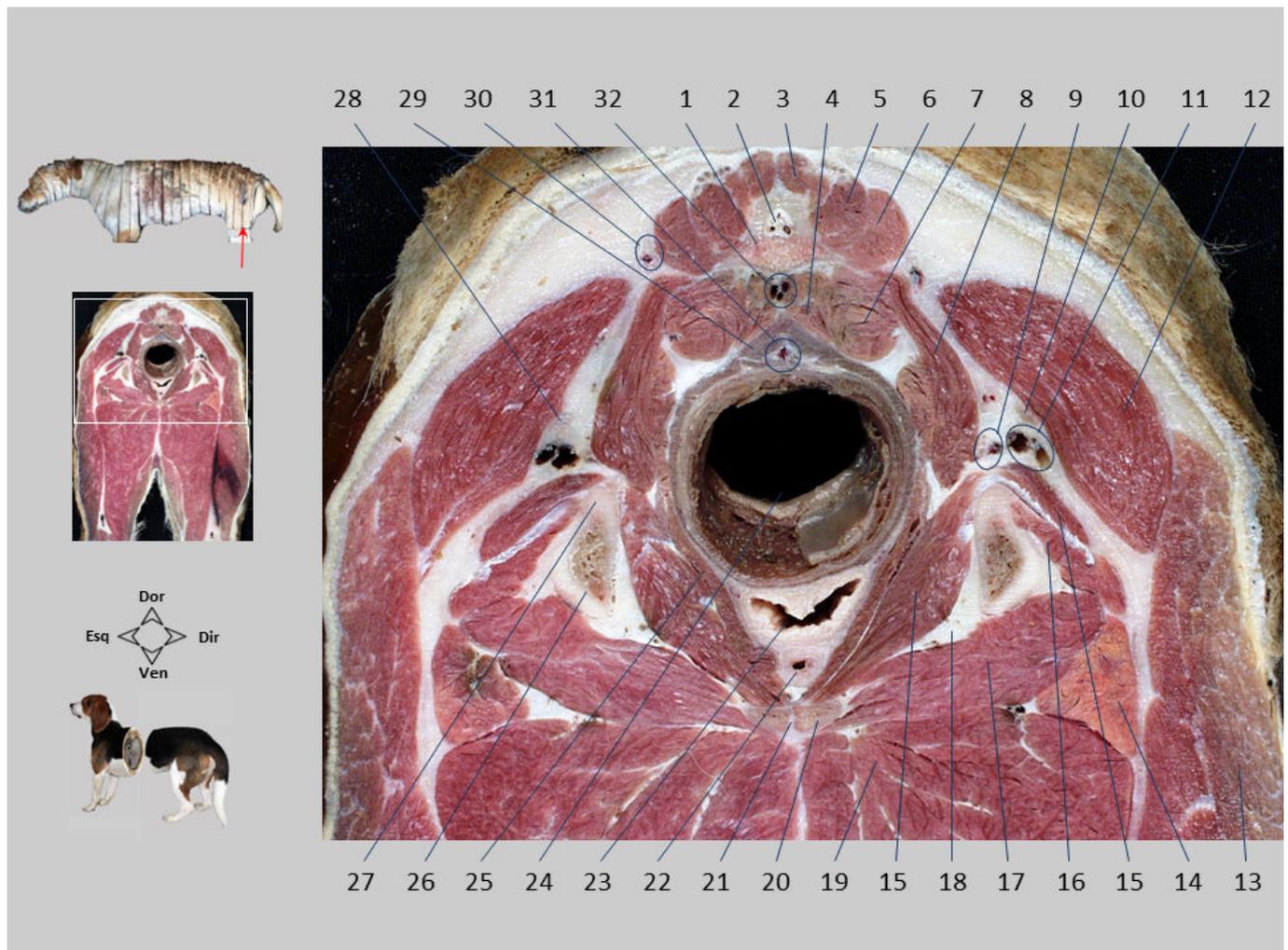
Seção transversal 32.1. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Entre os tratos digestório e urogenital está a parte mais caudal do colo do útero, que parece se sobrepor ao fórnix vaginal mais ventralmente disposto. Uma quantidade abundante de tecido adiposo cobre e protege as vísceras pélvicas. Dorsomedialmente ao ílio, são identificados os ramos terminais da artéria ilíaca interna (artérias glútea caudal e pudenda interna). Alguns nervos do plexo lombossacral são diferenciados.

1. Sacro; 2. M. sacrocaudal dorsal medial; 3. M. sacrocaudal dorsal lateral; 4. M. sacrocaudal ventral lateral; 5. Crista sacral lateral; 6. M. intertransverso dorsal caudal; 7. Ramo ventral do nervo S2; 8. A. e V. glúteas caudais; 9. Vasos pudendos internos; 10. N. ciático/tronco lombossacral; 11. M. articular do quadril; 12. Fêmur; 13. Parte cranial do acetábulo; 14. M. íliopsoas; 15. A. e V. circunflexas femorais mediais; 16. A. vaginal; 17. Colo do útero/fórnix vaginal; 18. M. reto do abdome; 19. Uretra; 20. Reto; 21. Gordura na cavidade pélvica; 22. N. obturador; 23. M. levantador do ânus; 24. Corpo do ílio; 25. M. glúteo médio; 26. M. piriforme; 27. A. e V. retais craniais; 28. A. e V. caudais medianas.



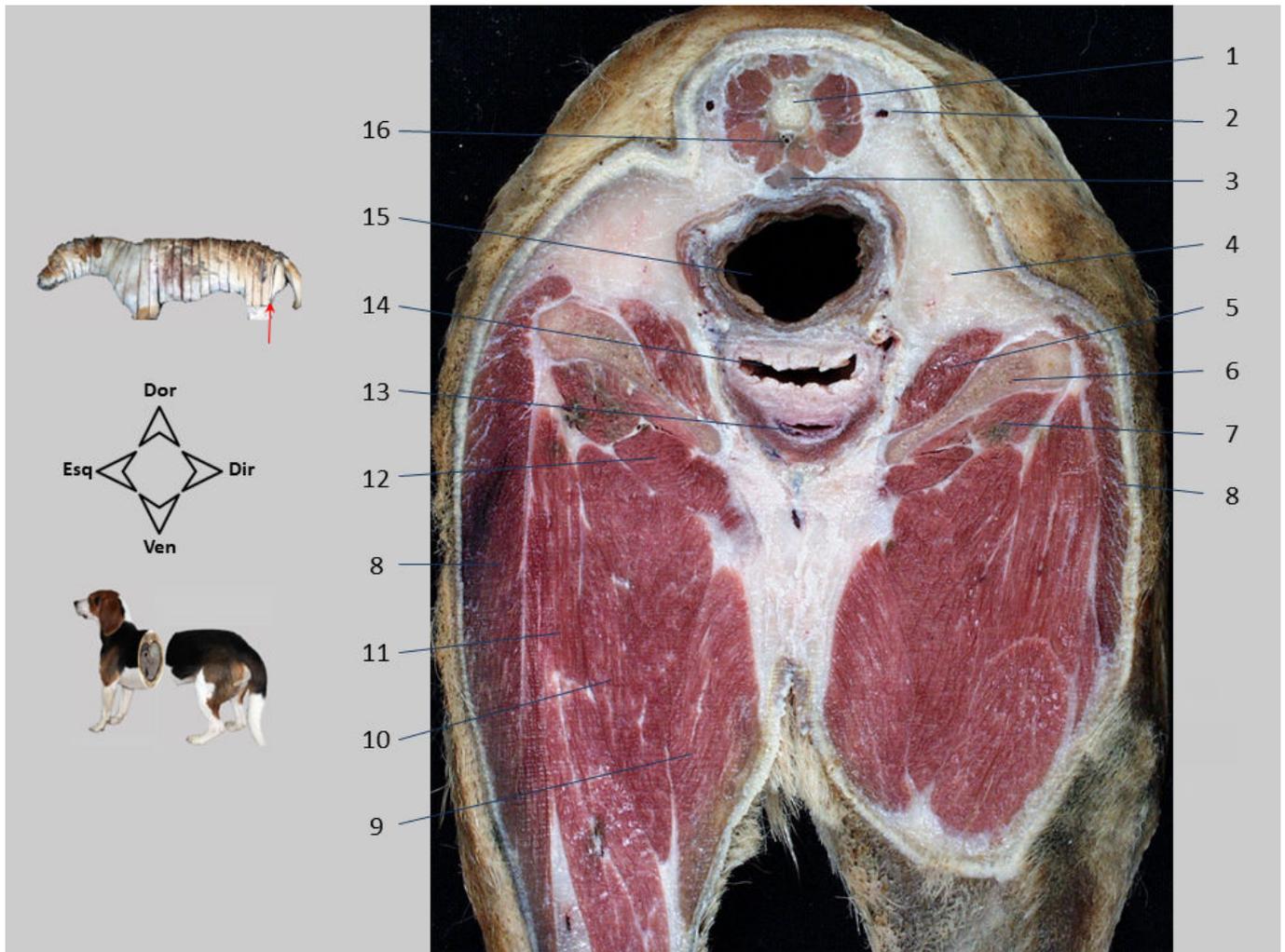
Seção transversal 33. Pelve, vista caudal. Corte ao nível da 3ª vértebra caudal. O ramo do ísquio faz parte do assoalho pélvico. O corpo do ísquio e os músculos do diafragma pélvico (coccígeo e levantador do ânus) formam as paredes laterais da pelve. No assoalho pélvico, o forame obturador é coberto pelos músculos obturador interno e obturador externo. Vários músculos da coxa são reconhecíveis em ambos os lados do corpo.

1. Vértebra Cd3; 2. M. coccígeo; 3. M. glúteo superficial; 4. M. levantador do ânus; 5. M. obturador interno; 6. Forame obturado; 7. M. obturador externo; 8. M. quadrado femoral; 9. M. bíceps femoral; 10. M. adutor grande e curto; 11. Tendão sinfisário; 12. M. grácil; 13. A. e V. femorais caudais distais; 14. M. semitendinoso; 15. M. semimembranoso; 16. Ramo do ísquio; 17. Uretra; 18. Vagina; 19. Corpo do ísquio; 20. Reto; 21. N. ciático, A. e V. glúteas caudais; 22. M. sacrocaudal ventral lateral; 23. M. sacrocaudal dorsal lateral.



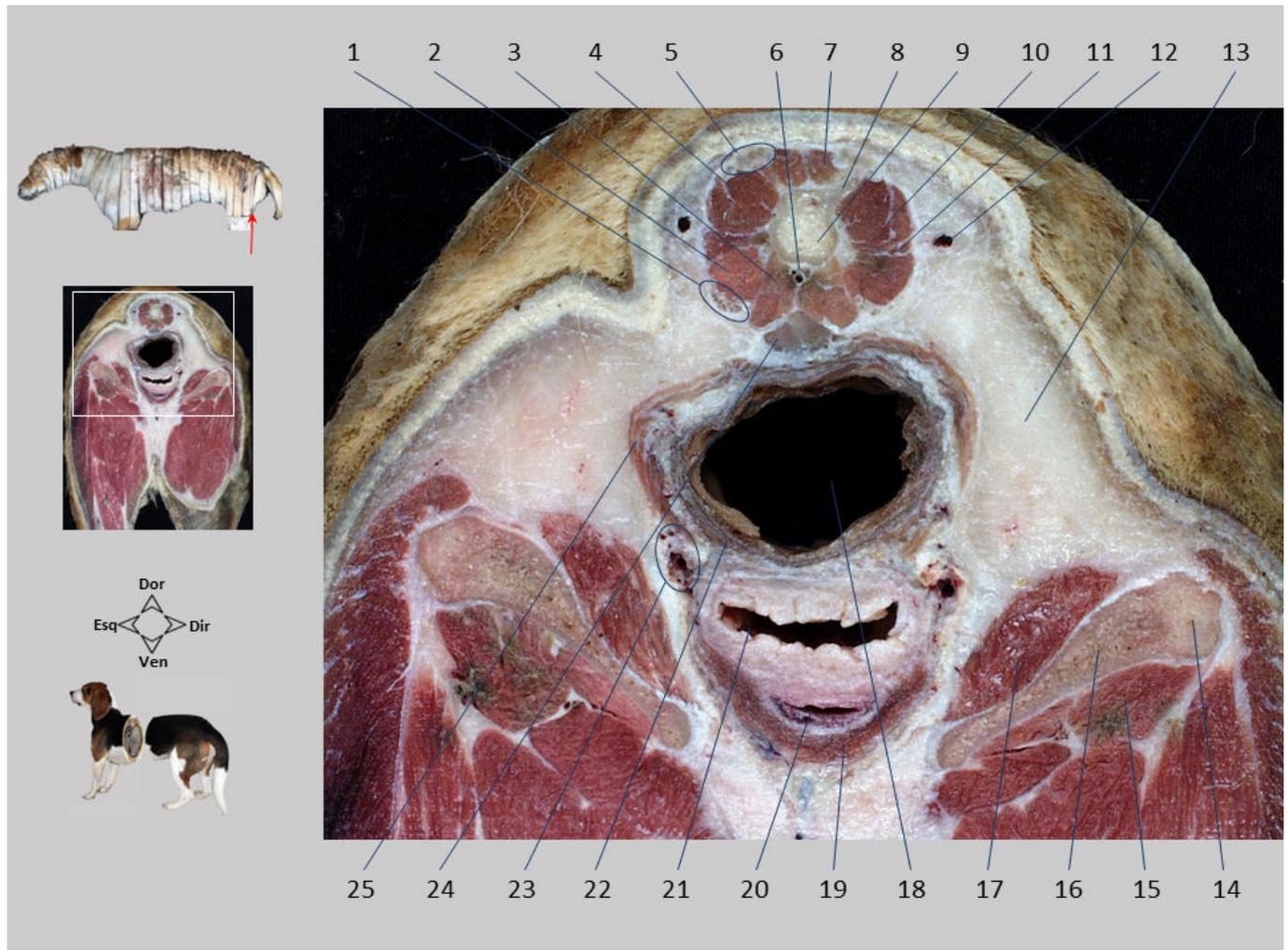
Seção transversal 33.1. Pelve, vista caudal. O reto é visto na parte dorsal da cavidade pélvica. O trato urinário, representado pela uretra, está localizado ventralmente. A vagina está localizada entre os tratos digestório e urinário. No corte, o nervo ciático e os vasos glúteos caudais percorrem os músculos gêmeo cranial e obturador interno.

1. Vértebra Cd3; 2. Canal vertebral. Neste nível o canal está ocupado por raízes de nervos caudais, tecido adiposo e o plexo venoso vertebral interno ventral; 3. M. sacrocaudal dorsal medial; 4. M. sacrocaudal ventral medial; 5. M. sacrocaudal dorsal lateral; 6. M. intertransverso dorsal caudal; 7. M. sacrocaudal ventral lateral; 8. M. coccígeo; 9. A. e V. pudendas internas, N. pudendo; 10. N. ciático; 11. A. e V. glúteas caudais; 12. M. glúteo superficial; 13. M. bíceps femoral; 14. M. quadrado femoral; 15. M. obturador interno; 16. M. gêmeo cranial; 17. M. obturador externo; 18. Forame obturado (com gordura), entre os Mm. obturadores interno e externo; 19. M. adutor grande e curto; 20. Ramo do ísquio; 21. Sínfise pélvica; 22. Uretra; 23. Vagina; 24. Reto (desprende-se um fragmento da mucosa); 25. M. levantador do ânus; 26. Corpo do ísquio; 27. Espinha isquiática; 28. Ligamento sacrotuberal; 29. M. retococcígeo; 30. A. e V. caudais laterais; 31. A. e V. retais craniais; 32. A. e Vv. caudais medianas.



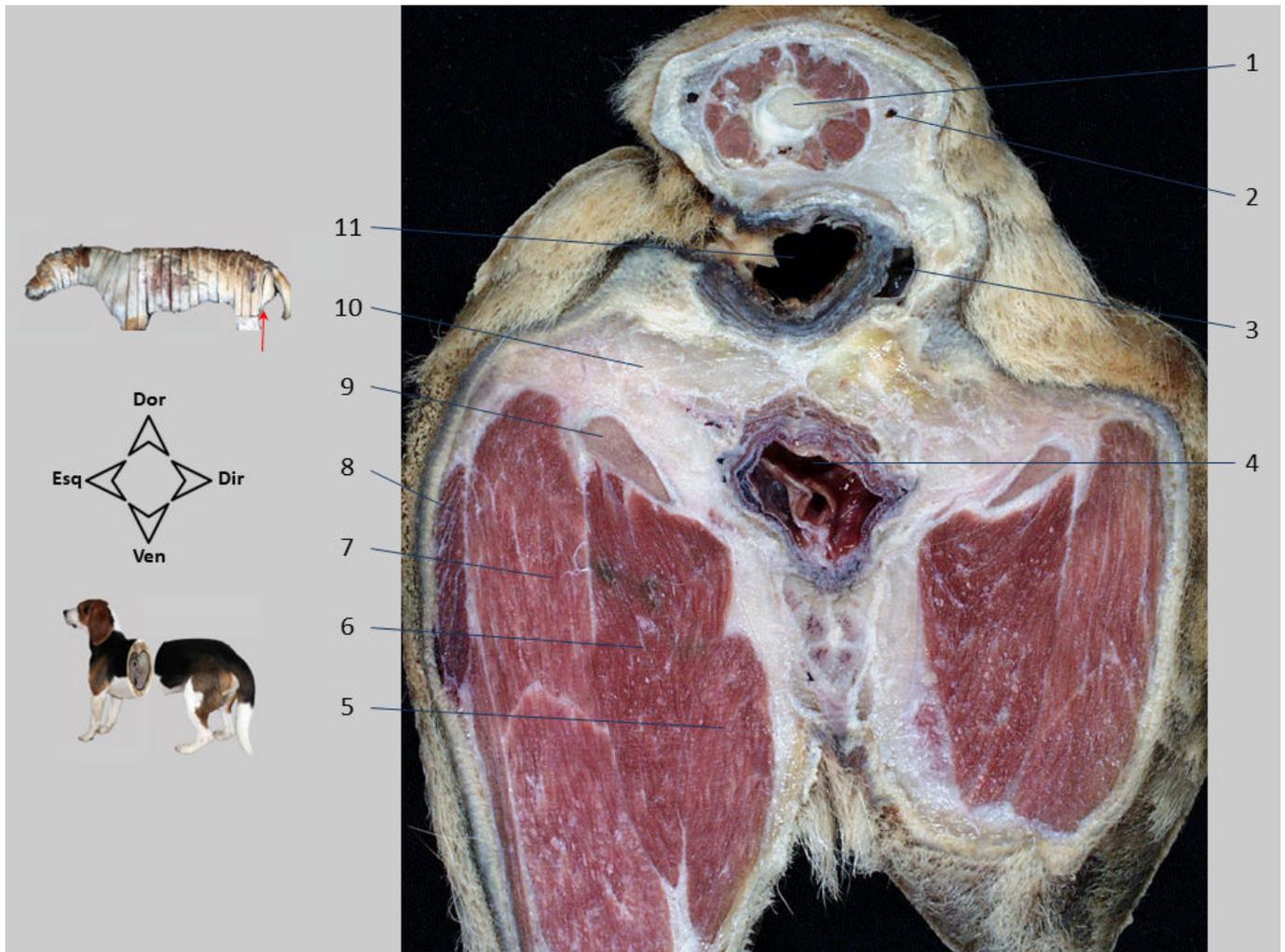
Seção transversal 34. Pelve, vista caudal. Corte ao nível da parte cranial da 5ª vértebra caudal. Esta seção abrange a parte caudal da cavidade pélvica, delimitada dorsalmente pela 5ª vértebra caudal e ventralmente pela tábua do ísquio. Lateralmente às porções terminais dos aparelhos digestório e urogenital está a fossa isquiorretal, que é amplamente ocupada por gordura.

1. Vértebra Cd5; 2. A. e V. caudais laterais; 3. M. retococcígeo; 4. Fossa ísquiorretal, ocupada por tecido adiposo; 5. M. obturador interno; 6. Tábua do ísquio; 7. M. obturador externo; 8. M. bíceps femoral; 9. M. grácil; 10. M. semimembranoso; 11. M. semitendinoso; 12. M. adutor grande e curto; 13. Uretra; 14. Vagina; 15. Reto; 16. A. e V. caudais medianas.



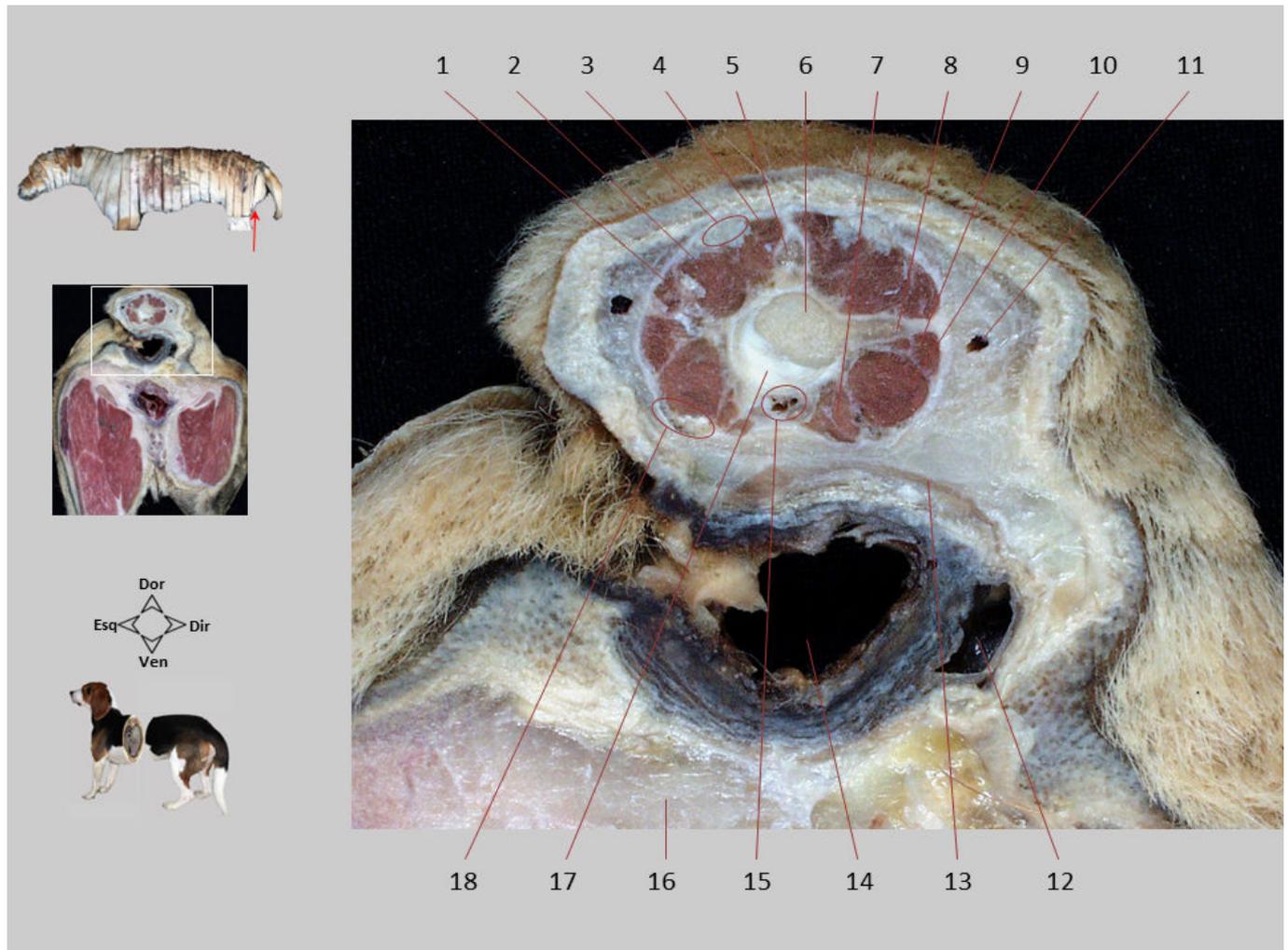
Seção transversal 34.1. Pelve, vista caudal. Os músculos da cauda são visíveis. A parte mais caudal do reto é vista circundada pelo músculo esfíncter anal externo. A uretra é envolvida ventrolateralmente pelo músculo uretral. A vagina, muito larga e com pregas longitudinais abundantes, localiza-se entre o reto e a uretra. Embora o forame obturado não seja mais visível, os músculos obturadores internos e externos são reconhecíveis.

1. Tendões do músculo sacrocaudal ventral lateral; 2. Ventre do M. sacrocaudal ventral lateral; 3. M. sacrocaudal ventral medial; 4. Ventre do M. sacrocaudal dorsal lateral; 5. Tendões do M. sacrocaudal dorsal lateral; 6. A. e V. caudais medianas; 7. M. sacrocaudal dorsal medial; 8. Processo articular cranial da vértebra Cd5; 9. Corpo da vértebra Cd5; 10. M. intertransverso dorsal caudal; 11. M. intertransverso ventral caudal; 12. A. e V. caudais laterais; 13. Gordura na fossa isquiorretal; 14. Tuberosidade isquiática; 15. M. obturador externo; 16. Tábua do ísquio; 17. M. obturador interno; 18. Reto; 19. M. uretral; 20. Uretra; 21. Vagina; 22. M. esfíncter anal interno; 23. A. e V. pudendas internas, N. pudendo; 24. M. retococcígeo; 25. M. esfíncter anal externo.



Seção transversal 35. Pelve, vista caudal. Corte ao nível da parte caudal da 5ª vértebra caudal. O reto continua caudalmente com o canal anal. Lateralmente ao canal anal, o saco paranal do lado direito pode ser visto (o esquerdo foi deixado de fora da seção). O vestíbulo vaginal situa-se ventralmente.

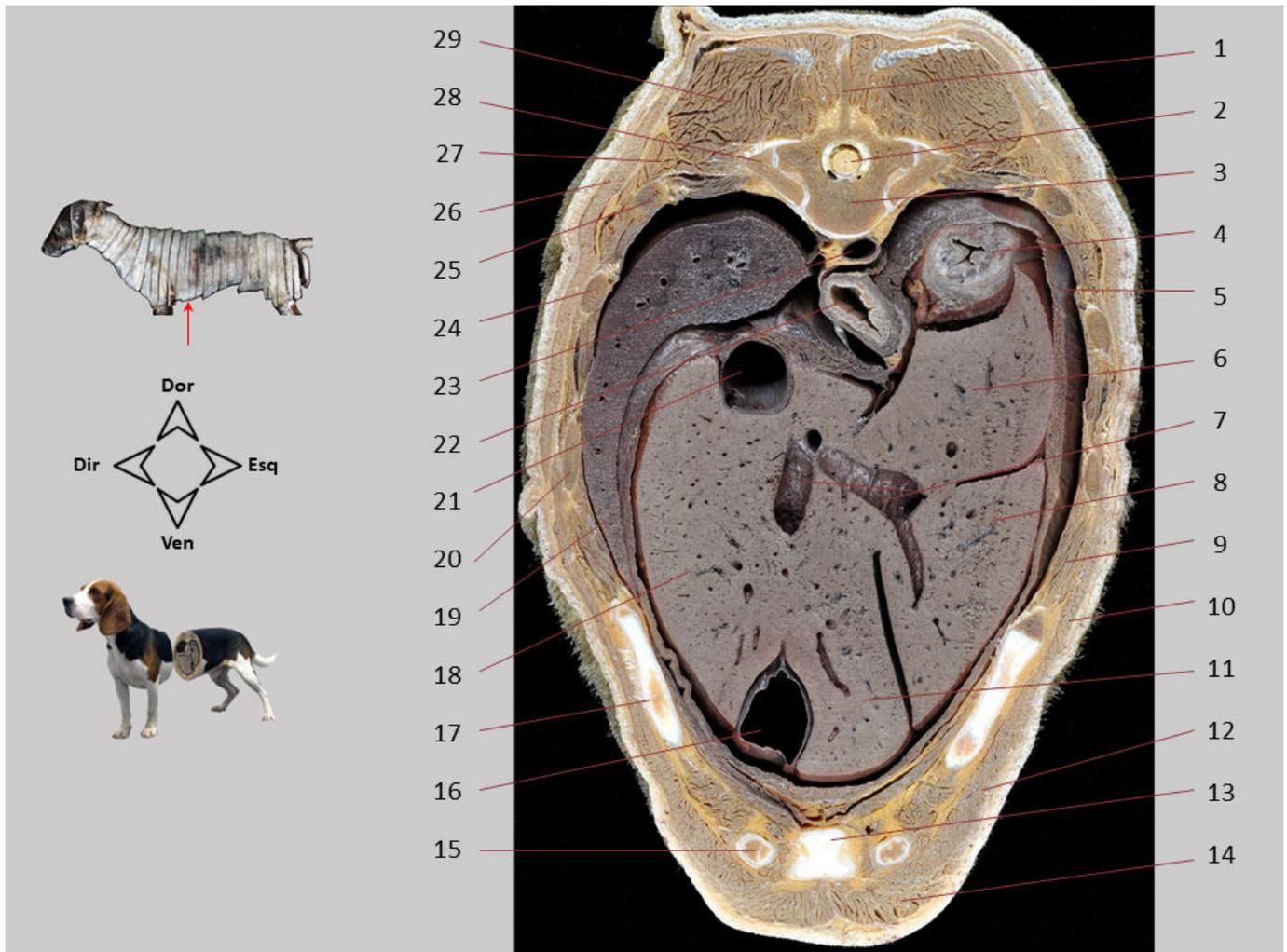
1. Vértebra Cd5 (P. caudal); 2. A. e V. caudais laterais; 3. Saco paranal; 4. Vestíbulo vaginal; 5. M. grácil; 6. M. semimembranoso; 7. M. semitendinoso; 8. M. bíceps femoral; 9. Arco isquiático; 10. Gordura na fossa isquiorretal; 11. Canal anal.



Seção transversal 35.1. Pelve, vista caudal. Evidenciam-se os diferentes músculos, que compõem a cauda.

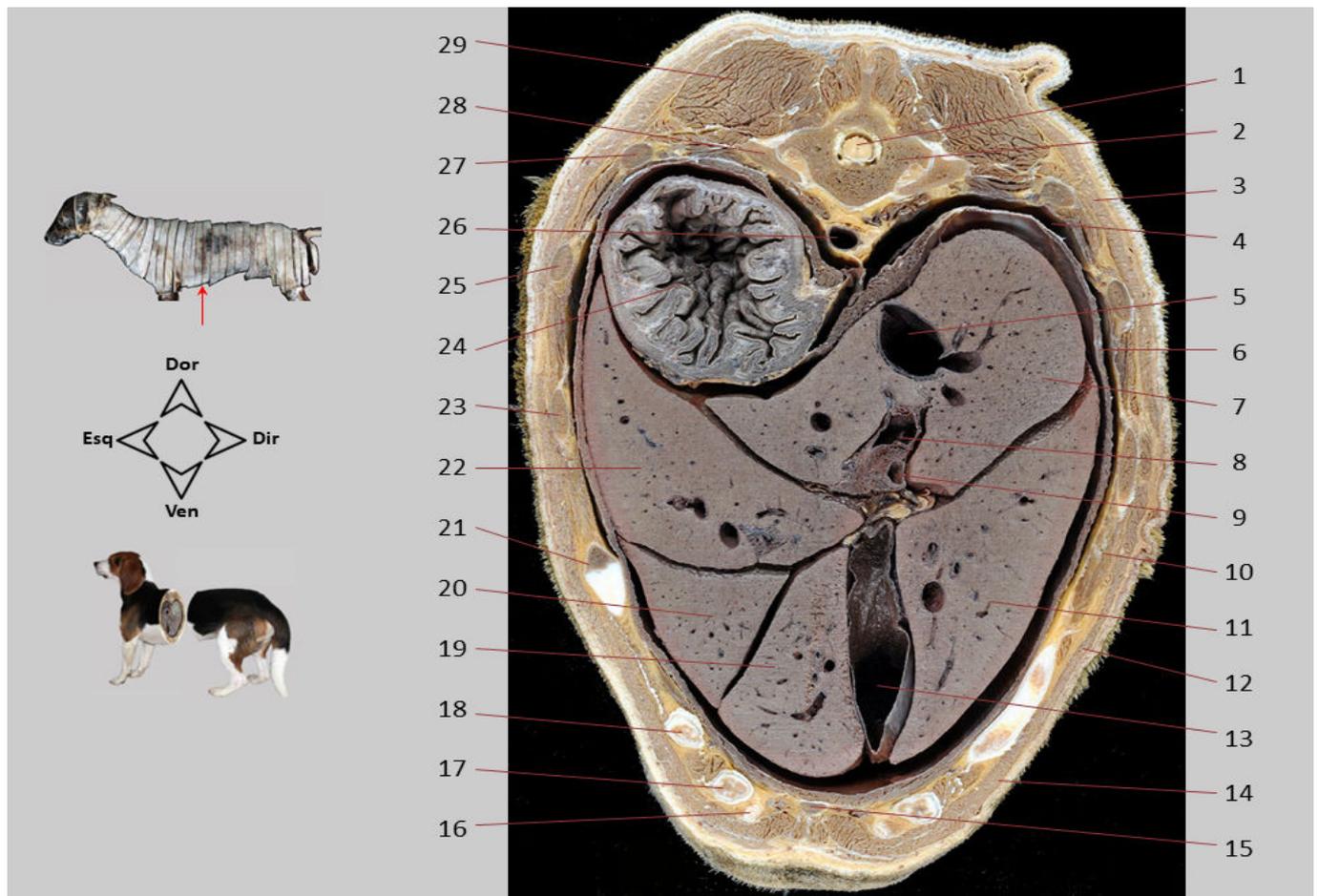
1. M. intertransverso dorsal caudal; 2. Ventre do M. sacrocaudal dorsal lateral; 3. Tendões do M. sacrocaudal dorsal lateral; 4. M. sacrocaudal dorsal medial; 5. Processos articulares caudais da vértebra Cd5; 6. Corpo da vértebra Cd5 (P. caudal); 7. M. sacrocaudal ventral medial; 8. Processo transverso da vértebra Cd5; 9. M. intertransverso ventral caudal; 10. Ventre do M. sacrocaudal ventral lateral; 11. Vasos caudais laterais; 12. Saco paranal; 13. M. esfíncter anal externo; 14. Canal anal; 15. A. e V. caudais medianas; 16. Gordura na fossa isquiorretal; 17. Disco intervertebral entre as vértebras Cd5 e Cd6; 18. Tendões do M. sacrocaudal ventral lateral.

SEÇÕES TRANSVERSAIS DO ABDOME E PELVE DO MACHO



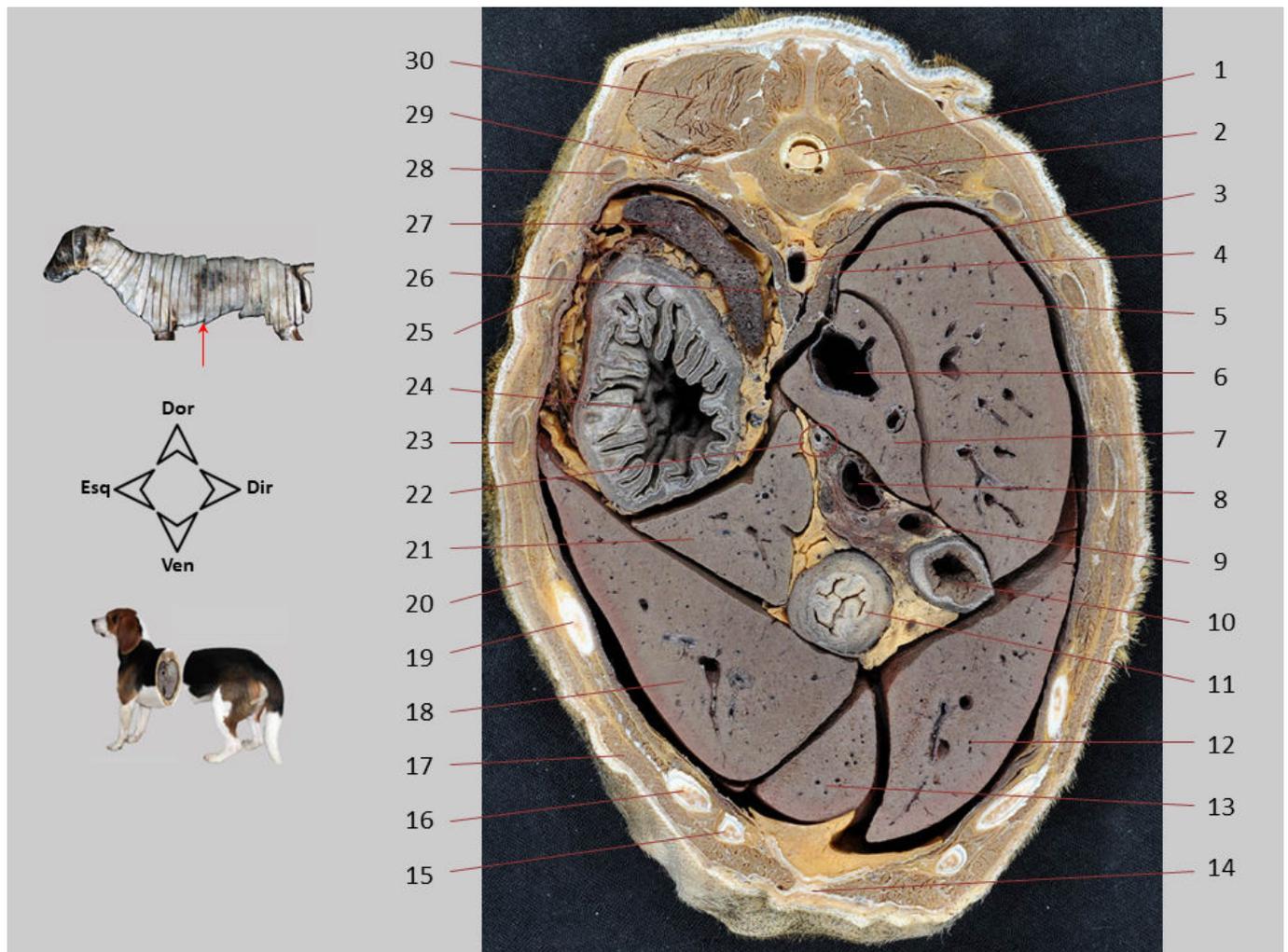
Seção transversal 22. Abdome, vista cranial. Corte feito ao nível da vértebra T11. A cúpula do diafragma, com convexidade cranial e concavidade caudal, significa que os órgãos torácicos do mediastino caudal e os órgãos abdominais são observados no mesmo corte. O fígado ocupa grande parte da concavidade da cúpula do diafragma. O contato próximo entre o fundo do estômago e o diafragma é observado na parte dorsal esquerda do abdome do animal.

1. Processo espinhoso da vértebra T11; 2. Medula espinhal; 3. Corpo da vértebra T11; 4. Fundo do estômago; 5. Diafragma; 6. Lobo lateral esquerdo do fígado; 7. Vv. hepáticas; 8. Lobo medial esquerdo do fígado; 9. Mm. intercostais; 10. M. oblíquo externo do abdome; 11. Lobo quadrado do fígado; 12. M. reto do abdome; 13. Esterno; 14. M. peitoral profundo; 15. Cartilagem da 8ª costela; 16. Vesícula biliar; 17. Cartilagem da 7ª costela; 18. Lobo medial direito do fígado; 19. Lobo caudal do pulmão direito; 20. 8ª costela; 21. V. cava caudal; 22. Esôfago; 23. Aorta torácica; 24. 9ª costela; 25. 10ª costela; 26. M. grande dorsal; 27. M. íliocostal; 28. 11ª costela; 29. M. longuíssimo.



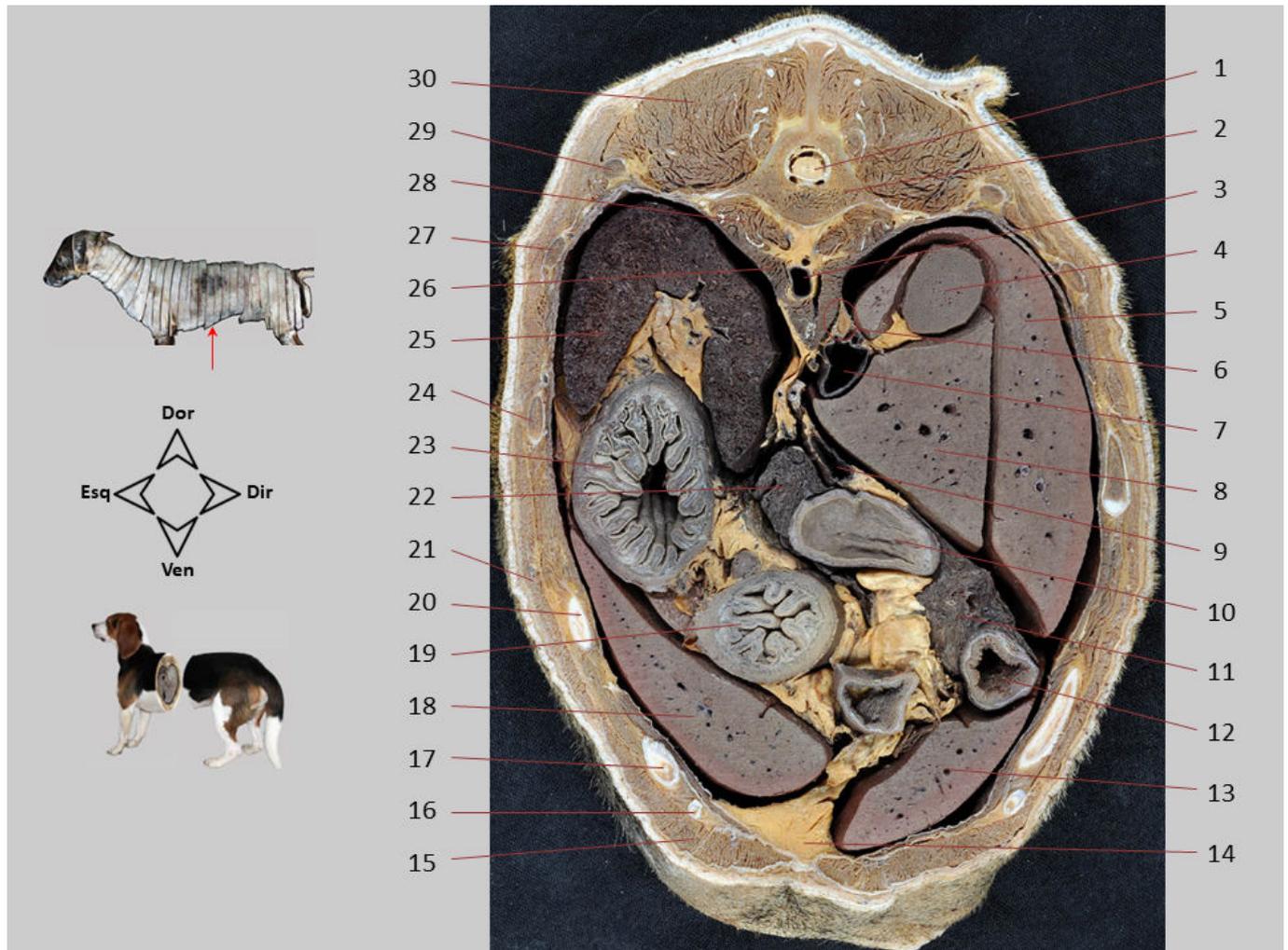
Seção transversal 23. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T12. Embora o corte inclua principalmente estruturas abdominais, a aorta e o recesso lombodiafragmático da cavidade pleural direita ainda podem ser reconhecidos na cavidade torácica. No abdome, os lobos hepáticos são diferenciados, seccionados em suas áreas caudais e, portanto, bem separados.

1. Medula espinhal; 2. Vértebra T12; 3. M. grande dorsal; 4. Recesso lombodiafragmático da cavidade pleural direita; 5. V. cava caudal; 6. Diafragma; 7. Fígado, lobo lateral direito; 8. V. porta; 9. Ducto hepático; 10. Mm. intercostais; 11. Fígado, lobo medial direito; 12. M. oblíquo externo do abdome; 13. Vesícula biliar; 14. M. reto do abdome; 15. Esterno (processo xifoide); 16. Arco costal; 17. Cartilagem da 9ª costela; 18. Cartilagem da 8ª costela; 19. Fígado, lobo quadrado; 20. Fígado, lobo medial esquerdo; 21. 8ª costela; 22. Fígado, lobo lateral esquerdo; 23. 9ª costela; 24. Fundo do estômago; 25. 10ª costela; 26. Aorta torácica; 27. 11ª costela; 28. 12ª costela; 29. M. longuíssimo lombar.



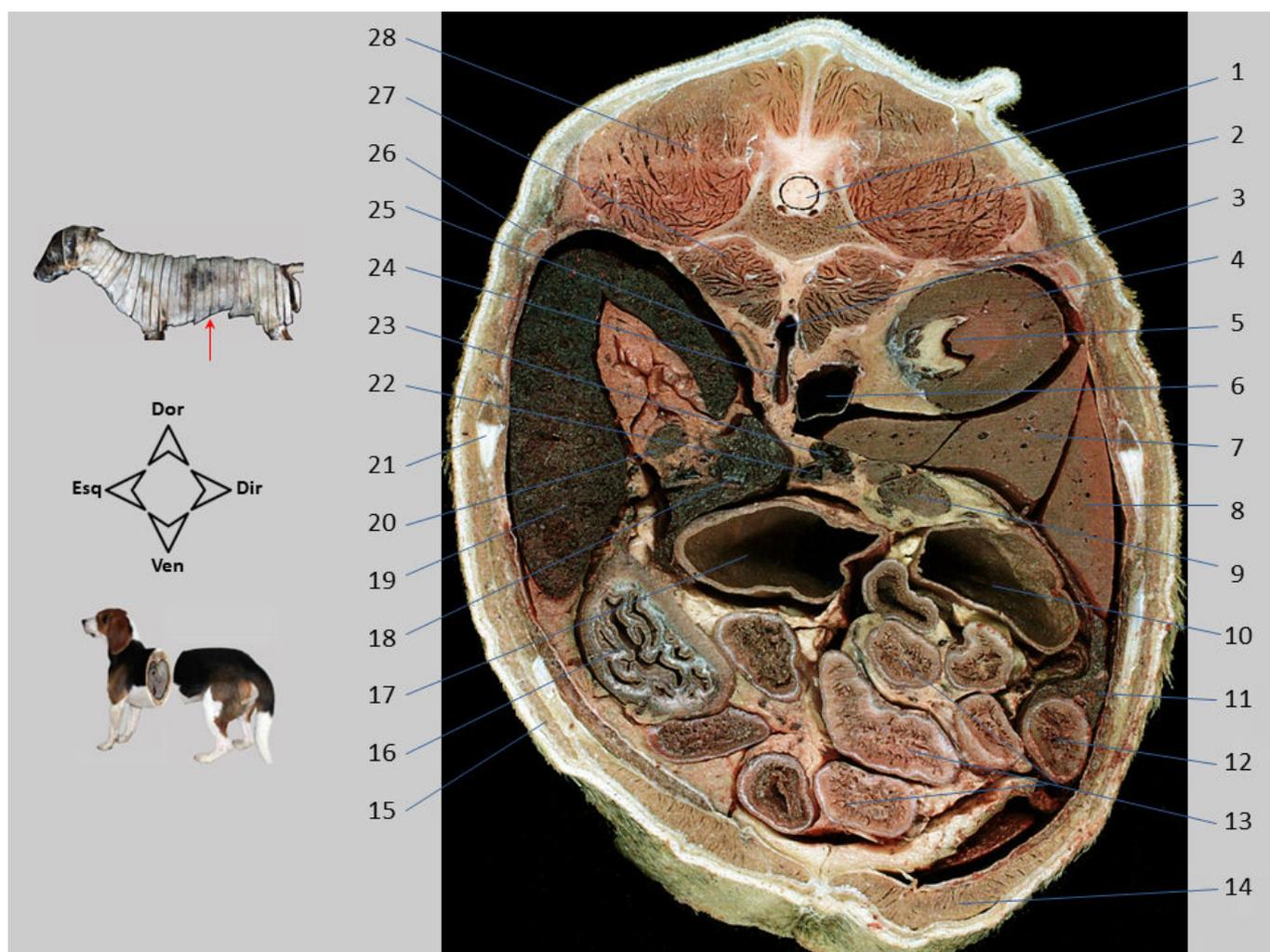
Seção transversal 24. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra T13. Inclui principalmente estruturas abdominais, embora a aorta torácica seja visível dorsalmente. No abdome, os lobos hepáticos são diferenciados, seccionados em suas áreas caudais e, portanto, bem separados. O lobo medial esquerdo não é encontrado na seção devido à sua posição mais cranial. O processo papilar do lobo caudado se interpõe entre o fundo e a porção pilórica do estômago.

1. Medula espinhal; 2. Vértebra T13; 3. Aorta torácica; 4. Pilar direito do diafragma; 5. Fígado, lobo lateral direito; 6. V. cava caudal; 7. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 8. V. porta; 9. Ducto colédoco; 10. Duodeno, P. descendente; 11. Estômago, P. pilórica; 12. Fígado, lobo medial direito; 13. Fígado, lobo quadrado; 14. Linha alba; 15. Arco costal; 16. Cartilagem da 11^a costela; 17. M. reto do abdome; 18. Fígado, lobo lateral esquerdo; 19. Cartilagem da 10^a costela; 20. M. oblíquo externo do abdome; 21. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 22. A. hepática; 23. 10^a costela; 24. Fundo do estômago; 25. 11^a costela; 26. Pilar esquerdo do diafragma; 27. Baço; 28. 12^a costela; 29. 13^a costela; 30. M. longuíssimo lombar.



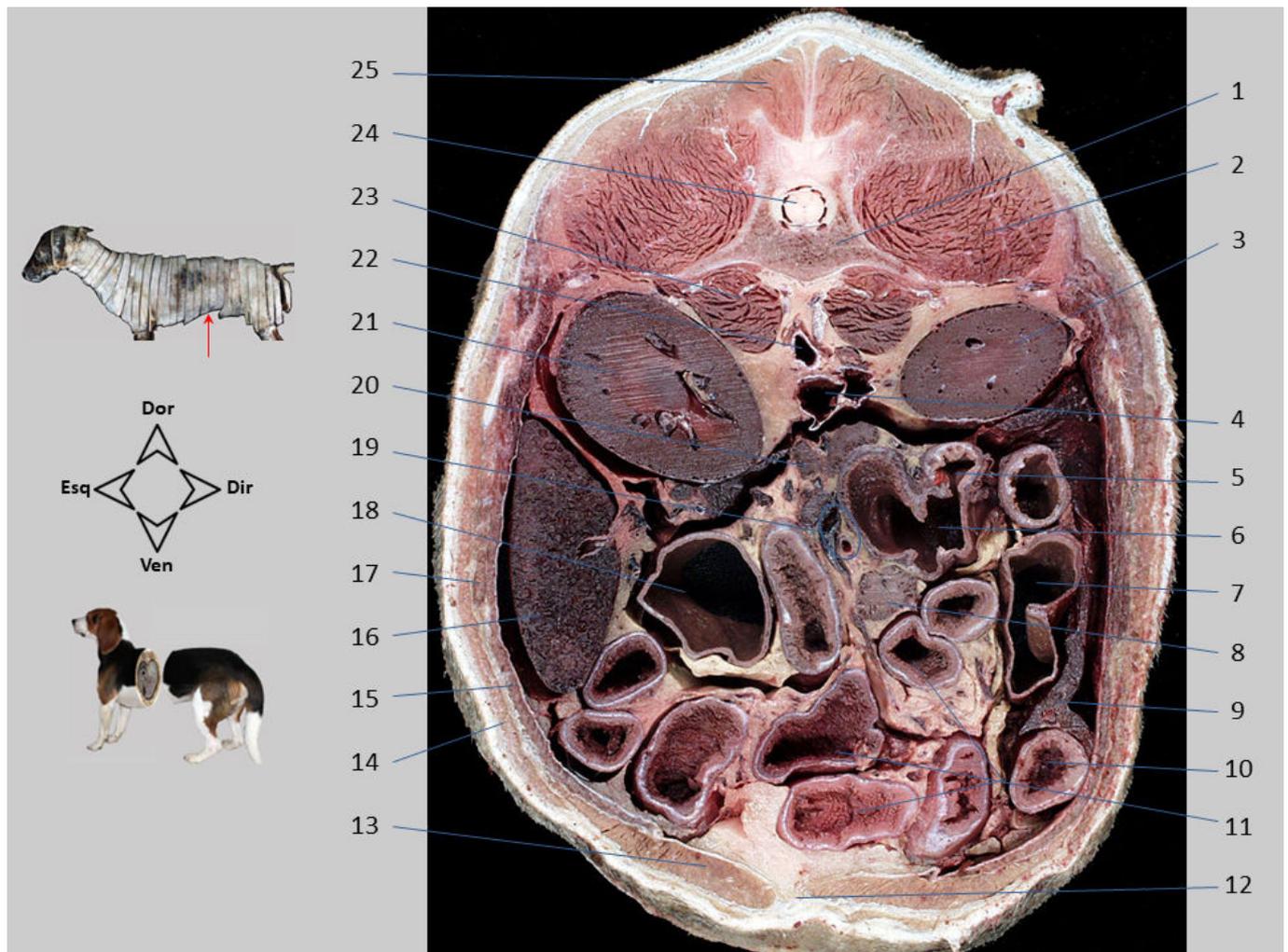
Seção transversal 25. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra L1. A seção inclui principalmente estruturas abdominais, embora a aorta torácica ainda possa ser vista dorsalmente. Estruturas como a parte caudal do fígado, rim direito, baço, estômago, duodeno descendente, pâncreas e cólon transversal podem ser vistas no abdome.

1. Medula espinhal; 2. Corpo da vértebra L1; 3. Aorta torácica; 4. Rim direito, extremidade cranial; 5. Fígado, lobo lateral direito; 6. Glândula adrenal direita; 7. V. cava caudal; 8. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 9. V. porta; 10. Cólon transversal; 11. Corpo do pâncreas; 12. Parte descendente do duodeno; 13. Fígado, lobo medial direito; 14. Ligamento falciforme (infiltrado de gordura); 15. M. reto do abdome; 16. Arco costal; 17. Cartilagem da 11ª costela; 18. Fígado, lobo lateral esquerdo; 19. Corpo do estômago; 20. Cartilagem da 10ª costela; 21. M. oblíquo externo do abdome; 22. Lobo esquerdo do pâncreas; 23. Fundo do estômago; 24. 11ª costela; 25. Baço; 26. Pilar esquerdo do diafragma; 27. 12ª costela; 28. Mm. sublombares; 29. 13ª costela; 30. M. longuíssimo lombar.



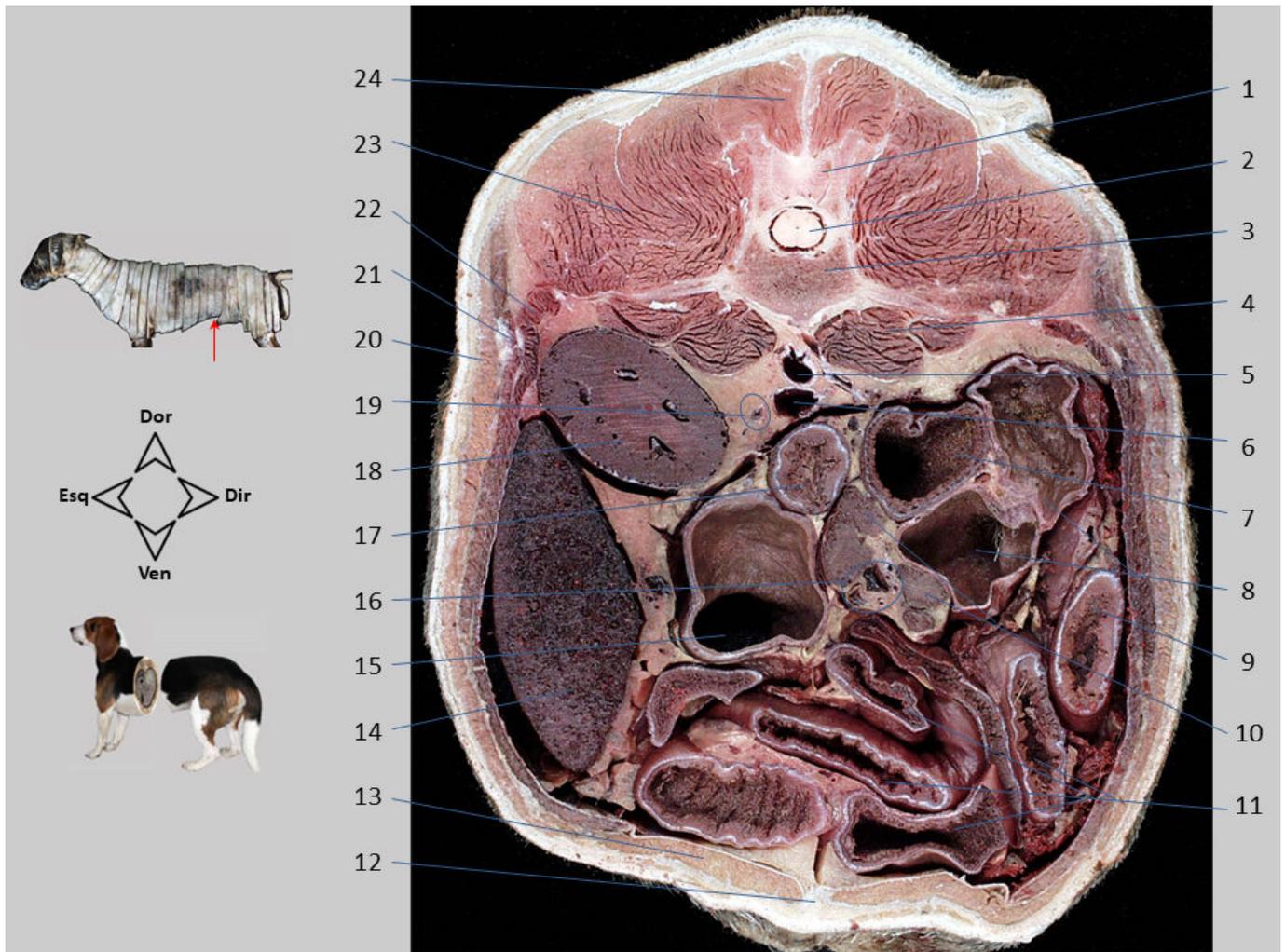
Seção transversal 26. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra L2. A seção inclui apenas estruturas abdominais. Entre outros elementos, podem ser vistos a parte caudal do fígado, rim direito, baço, corpo do estômago, duodeno descendente, pâncreas, alças jejunais, cólon ascendente e cólon descendente. A artéria mesentérica cranial originada da aorta abdominal e, ao lado dela, a glândula adrenal esquerda são identificadas.

1. Medula espinhal; 2. Vértebra L2; 3. Aorta abdominal; 4. Rim direito (córtex); 5. Crista renal; 6. V. cava caudal; 7. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 8. Fígado, lobo lateral direito; 9. Linfonodo cólico; 10. Cólon ascendente; 11. Lobo direito do pâncreas; 12. Duodeno descendente; 13. Jejuno; 14. M. reto do abdome; 15. M. oblíquo externo do abdome; 16. Corpo do estômago; 17. Cólon descendente; 18. Lobo esquerdo do pâncreas; 19. Baço; 20. Linfonodo esplênico; 21. 12^a costela; 22. V. mesentérica caudal; 23. V. mesentérica cranial; 24. A. mesentérica cranial; 25. Glândula adrenal esquerda; 26. 13^a costela; 27. Mm. sublombares; 28. M. longuíssimo lombar.



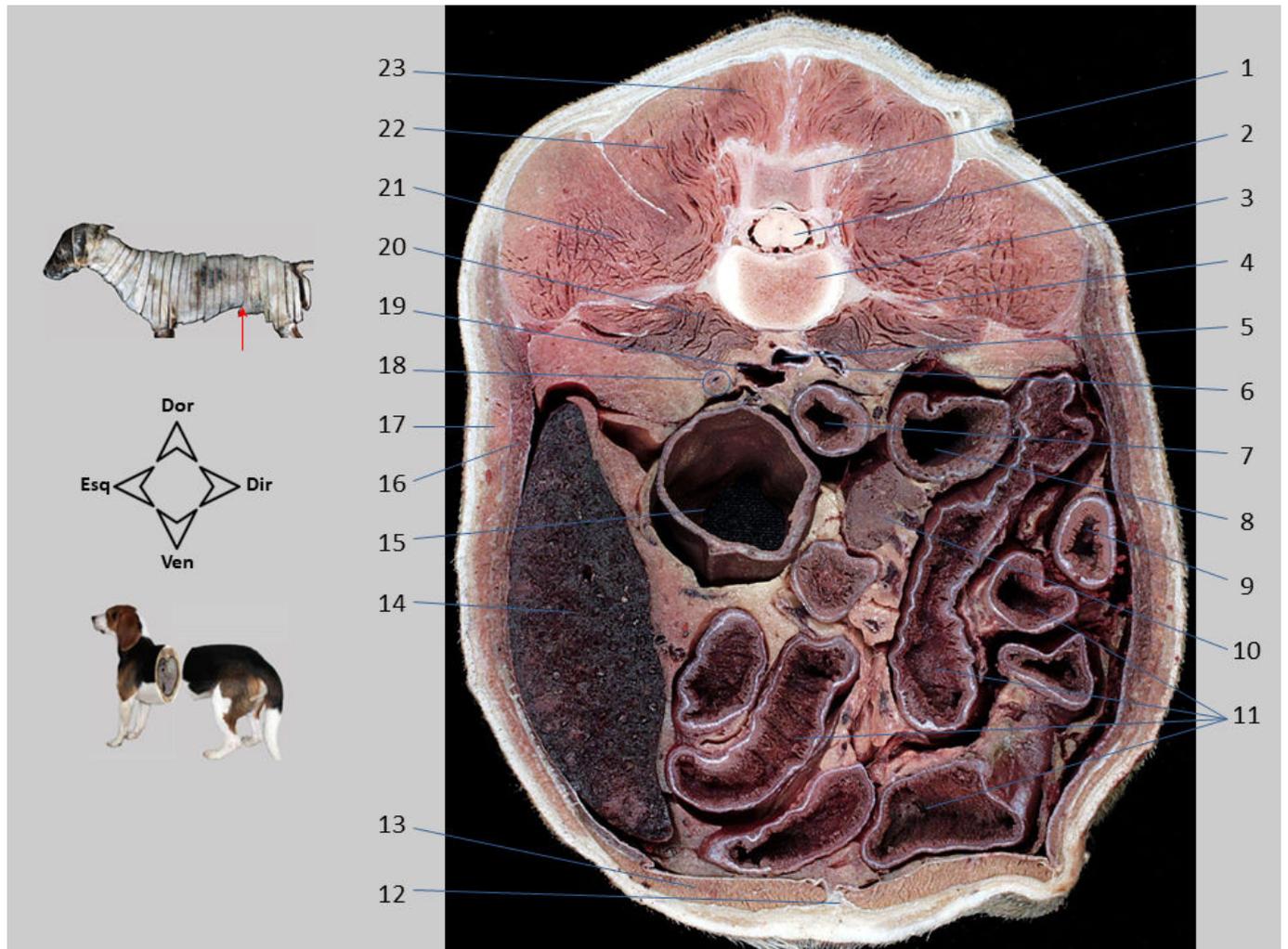
Seção transversal 27. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da vértebra L3. A posição assimétrica de ambos os rins é observada. Dorsalmente, o cólon ascendente à direita e o cólon descendente à esquerda são reconhecíveis. O ceco e o íleo são identificados na metade direita da cavidade abdominal dorsal. A parte ventral do baço, o duodeno descendente e numerosas alças jejunais são distinguidas.

1. Vértebra L3; 2. M. longuíssimo lombar; 3. Rim direito; 4. V. cava caudal; 5. Íleo; 6. Ceco; 7. Cólon ascendente; 8. Linfonodo jejunal; 9. Lobo direito do pâncreas; 10. Duodeno descendente; 11. Jejunum; 12. Linha alba; 13. M. reto do abdome; 14. M. oblíquo externo do abdome; 15. M. transverso do abdome; 16. Baço; 17. M. oblíquo interno do abdome; 18. Cólon descendente; 19. A. e V. mesentéricas craniais; 20. Linfonodos cólicos; 21. Rim esquerdo; 22. Aorta abdominal; 23. Mm. sublobares; 24. Medula espinhal; 25. Mm. multífidos lombares.



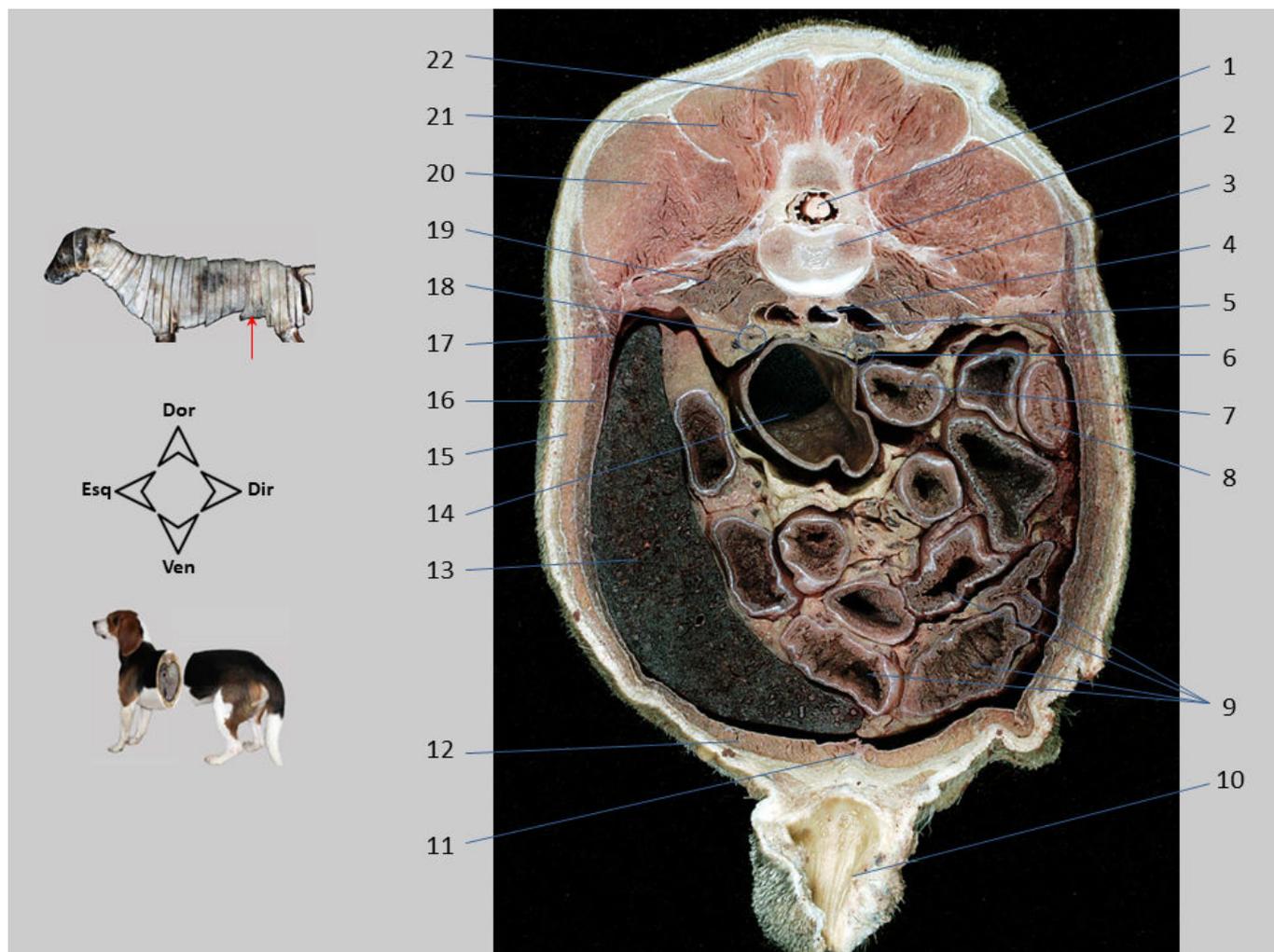
Seção transversal 28. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da parte cranial da vértebra L4. Dorsalmente, o cólon ascendente e o ceco são visíveis à direita e o cólon descendente à esquerda. Numerosas alças jejunais são vistas na parte ventral da cavidade abdominal. O ureter esquerdo, localizado próximo à veia cava caudal, é diferenciado.

1. Processo articular caudal da vértebra L3; 2. Medula espinhal; 3. Corpo da vértebra L4; 4. Mm. sublobares; 5. Aorta abdominal; 6. V. cava caudal; 7. Cólon ascendente; 8. Ceco; 9. Duodeno descendente; 10. Linfonodos jejunais; 11. Jejuno; 12. Linha alba; 13. M. reto do abdome; 14. Baço; 15. Cólon descendente; 16. Aa. e Vv. jejunais; 17. Duodeno ascendente; 18. Rim esquerdo; 19. Ureter esquerdo; 20. M. oblíquo externo do abdome; 21. M. oblíquo interno do abdome; 22. M. transverso do abdome; 23. M. longuíssimo lombar; 24. M. multífido lombar.



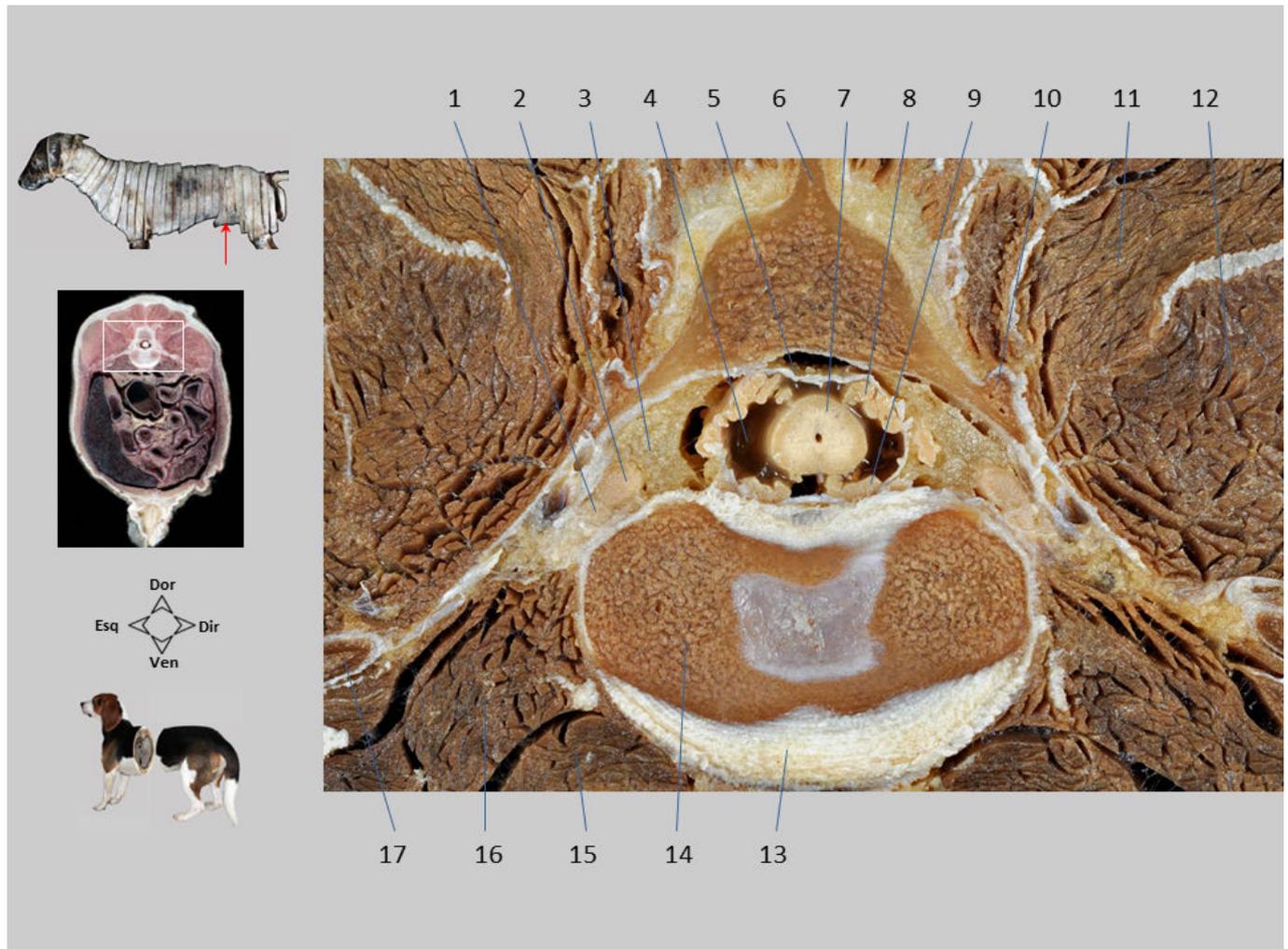
Seção transversal 29. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da articulação entre as vértebras L4 e L5. O cólon descendente é reconhecido, localizado dorsalmente e à esquerda. O duodeno ascendente pode ser visto à direita. Numerosas alças jejunais estão localizadas na parte ventral da cavidade abdominal.

1. Processo articular caudal da vértebra L4; 2. Medula espinhal; 3. Corpo da vértebra L5; 4. Processo transversal da vértebra L5; 5. Aorta abdominal; 6. V. ilíaca comum direita; 7. Duodeno ascendente; 8. Cólon ascendente; 9. Duodeno descendente; 10. Linfonodo jejunal; 11. Jejunos; 12. Linha alba; 13. M. reto do abdome; 14. Baço; 15. Cólon descendente; 16. M. oblíquo interno do abdome; 17. M. oblíquo externo do abdome; 18. Ureter esquerdo; 19. V. ilíaca comum esquerda; 20. Mm. sublobares; 21. M. longuíssimo lombar; 22. M. sacrocaudal dorsal lateral; 23. M. multífido lombar.



Seção transversal 30. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da parte caudal da vértebra L5. Os músculos das paredes e do assoalho do abdome são reconhecidos. Os músculos sublobares formam o teto da cavidade abdominal. Ventralmente ao corpo vertebral, a aorta se diferencia, próxima à origem das artérias ilíacas externas. A veia cava caudal bifurcou-se em seus dois ramos terminais, as veias ilíacas comuns. O cólon, jejuno e duodeno descendente e ascendente são identificados, proximais à flexura duodenal caudal.

1. Medula espinhal; 2. Corpo da vértebra L5; 3. Processo transversal da vértebra L6; 4. Aorta abdominal; 5. V. íliaca comum direita; 6. Ureter direito; 7. Duodeno ascendente; 8. Duodeno descendente; 9. Jejuno; 10. Prepúcio; 11. Linha alba; 12. M. reto do abdome; 13. Baço; 14. Cólon descendente; 15. M. oblíquo externo do abdome; 16. M. oblíquo interno do abdome; 17. M. transverso do abdome; 18. Ureter esquerdo; 19. Mm. sublobares; 20. M. longuíssimo lombar; 21. M. sacrocaudal dorsal lateral; 22. M. multífido lombar.



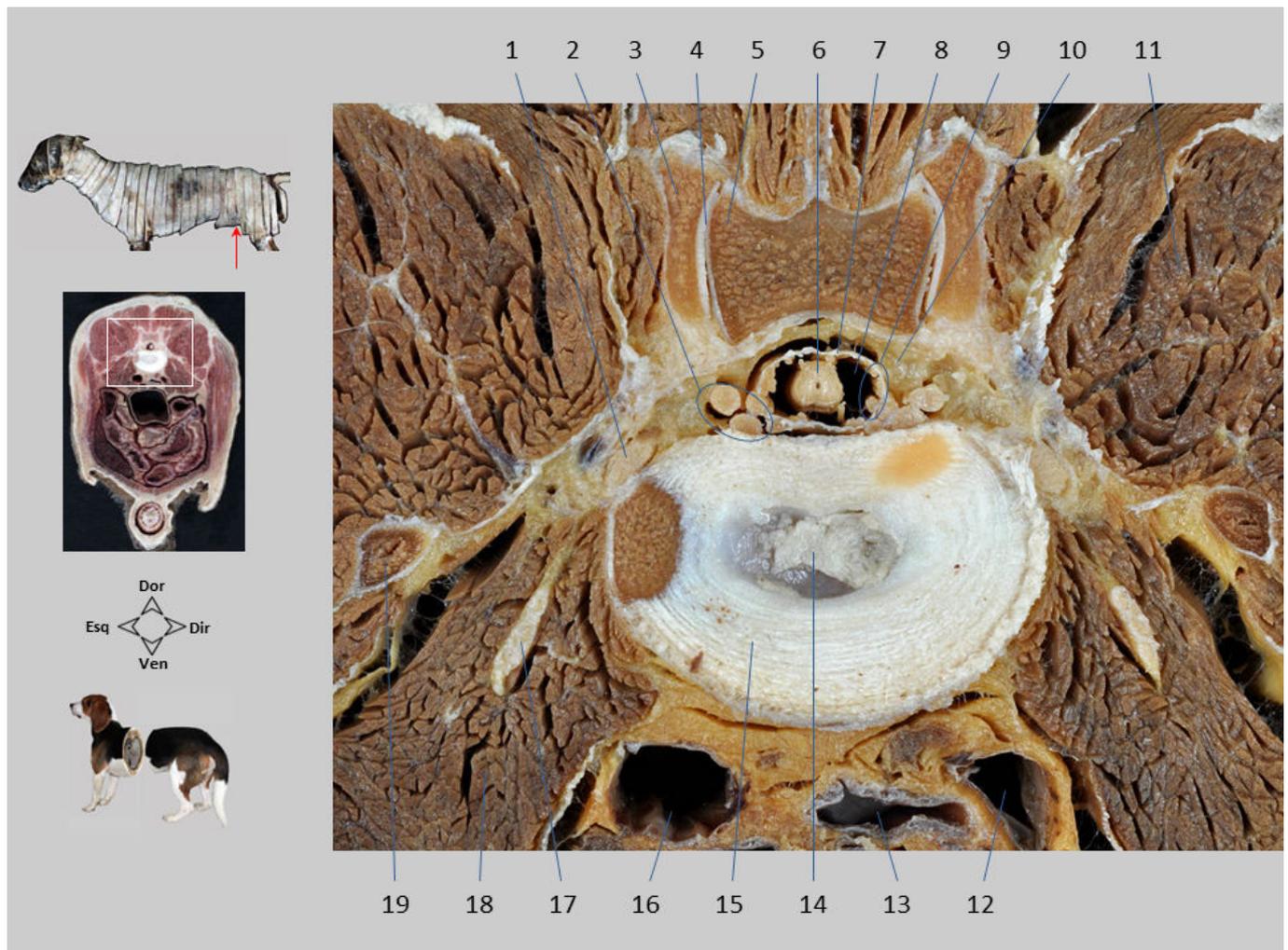
Seção transversal 30.1. Abdome, vista caudal. A área caudal da vértebra L5 e parte do disco intervertebral entre os corpos vertebrais de L5 e L6 são identificados. A medula espinhal percorre o canal vertebral recoberta pelas meninges e protegida pelo tecido adiposo que ocupa o espaço epidural. Várias das raízes nervosas que formam a *cauda equina* são reconhecidas.

1. Nervo L5 (saindo do canal vertebral pelo forame intervertebral); 2. Nervo L6; 3. Espaço epidural, com tecido adiposo; 4. Espaço subaracnoideo; 5. Duramáter; 6. Processo espinhoso da vértebra L5; 7. Medula espinhal; 8. Raízes dorsais dos nervos sacrais; 9. Raízes ventrais dos nervos sacrais; 10. Processo acessório da vértebra L5; 11. M. sacrocaudal dorsal lateral; 12. M. longuíssimo lombar; 13. Disco intervertebral entre vértebras L5 e L6; 14. Corpo da vértebra L5; 15. M. psoas menor; 16. M. psoas maior; 17. Processo transverso da vértebra L6.



Seção transversal 31. Abdome, vista caudal. Corte feito ao nível da articulação entre as vértebras L6 e L7. Os músculos que compõem as paredes, assoalho e teto da cavidade abdominal são reconhecidos. No grupo muscular epaxial, os músculos multífidos, longuíssimo e sacrocaudal dorsal lateral são diferenciados. O pênis está disposto ventralmente. No teto da cavidade abdominal, a aorta se divide em artérias ilíacas externas, que são proximais aos linfonodos ilíacos mediais. Os músculos do membro pélvico são visualizados.

1. Vértebra L6; 2. Medula espinhal; 3. Núcleo pulposo; 4. Processo transverso da vértebra L7; 5. Disco intervertebral entre as vértebras L6 e L7; 6. V. ilíaca comum direita; 7. Aorta e A. ilíaca externa direita; 8. Ureter direito; 9. M. sartório; 10. Jejunio; 11. Pênis; 12. Prepúcio; 13. M. reto do abdome; 14. Baço; 15. Cólon descendente; 16. A. ilíaca externa esquerda; 17. Linfonodo ilíaco medial; 18. Mm. oblíquos externo e interno do abdome; 19. M. transverso do abdome; 20. M. psoas maior; 21. M. quadrado lombar; 22. M. longuíssimo lombar; 23. M. sacrocaudal dorsal lateral; 24. M. multífido lombar.



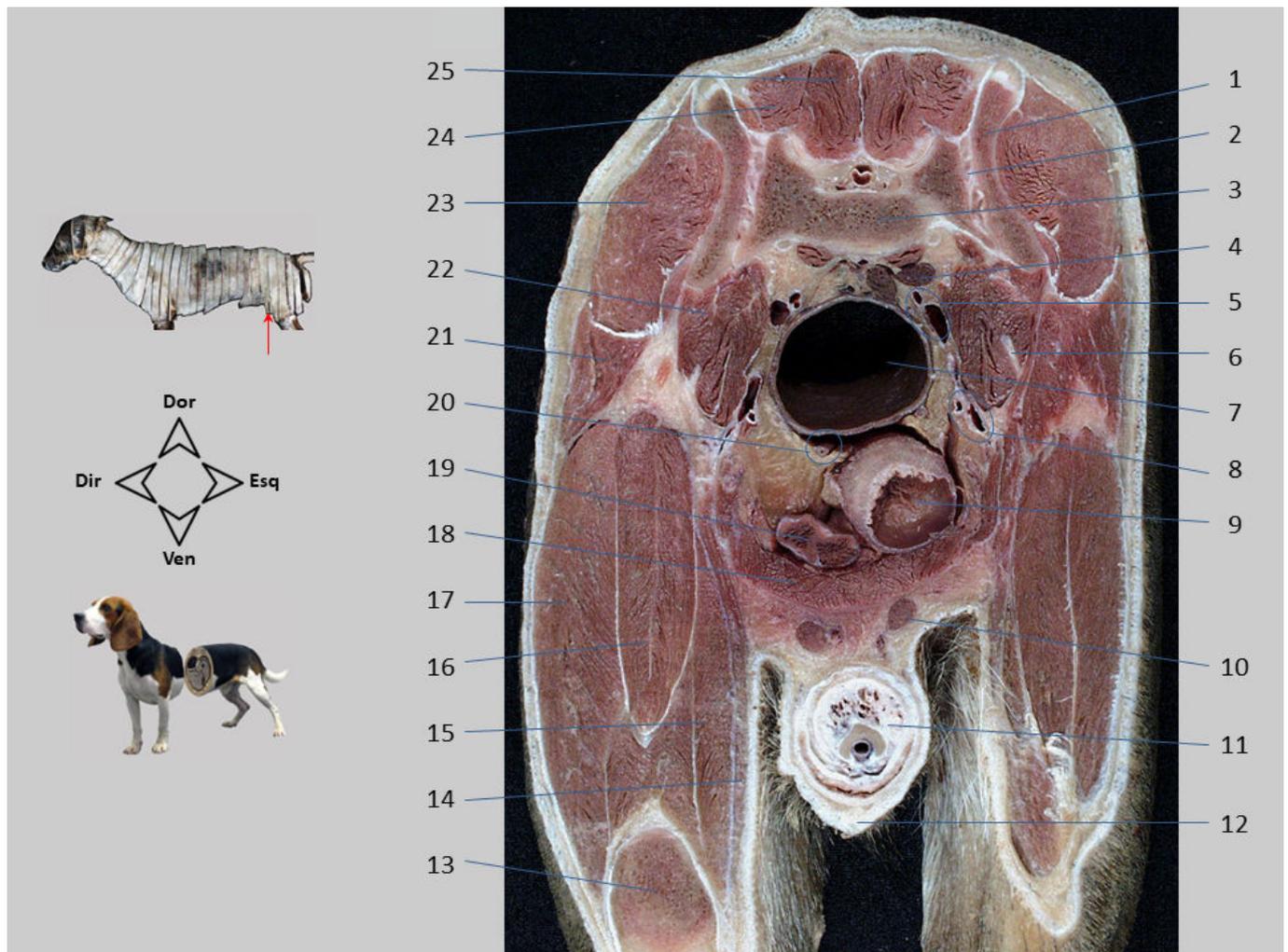
Seção transversal 31.1. Abdome, vista caudal. A articulação entre os processos articulares das vértebras L6 e L7 e o disco intervertebral entre os corpos de ambas as vértebras lombares são identificados. A medula espinhal, muito fina nessa região, passa pelo canal vertebral recoberta pelas meninges e protegida pelo tecido adiposo que ocupa o espaço epidural. Várias das raízes nervosas que formam a *cauda equina* são reconhecidas.

1. Nervo L6, saindo pelo forame intervertebral; 2. Raízes do nervo L7 e dos nervos sacrais; 3. Processo articular cranial da vértebra L7; 4. Cavidade articular; 5. Processo articular caudal da vértebra L6; 6. Medula espinhal; 7. Duramáter/aracnoide; 8. Espaço subaracnoideo; 9. Raízes dos nervos caudais; 10. Gordura no espaço epidural; 11. M. longuíssimo lombar; 12. V. ilíaca comum direita; 13. Aorta abdominal; 14. Núcleo pulposo do disco intervertebral; 15. Disco intervertebral (anel fibroso); 16. V. ilíaca comum esquerda; 17. N. femoral; 18. M. íliopsoas; 19. Processo transverso da vértebra L7.



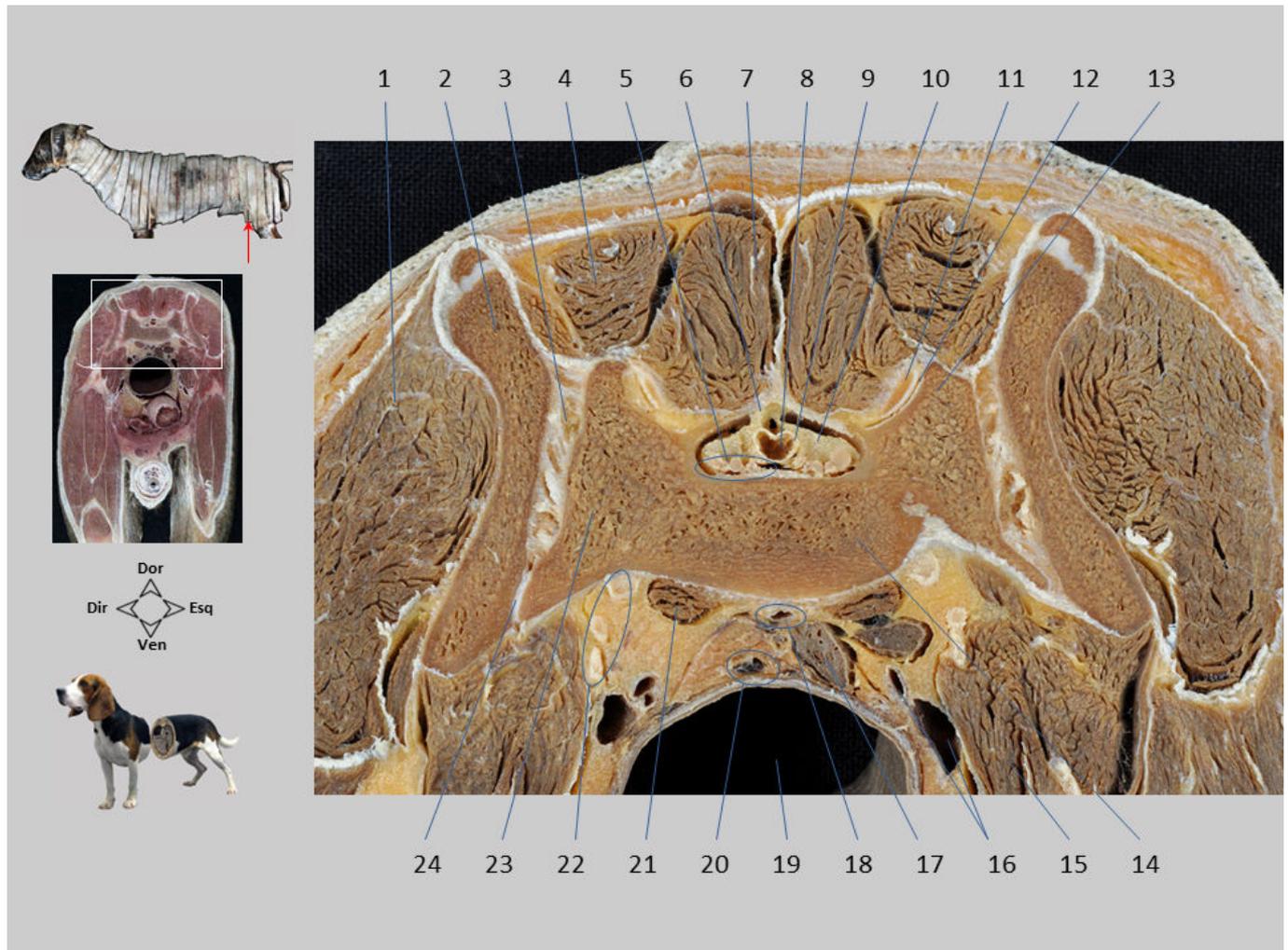
Seção transversal 31.2. Abdome, vista caudal. Na região pubiana pode-se ver o pênis, seccionado ao nível da parte longa da glândula.

1. Jejunio; 2. M. reto do abdome; 3. Cavidade peritoneal; 4. Linha alba; 5. A. e V. epigástricas caudais superficiais; 6. Corpo esponjoso da glândula; 7. Osso peniano; 8. Uretra peniana; 9. Corpo esponjoso do pênis; 10. Parte longa da glândula; 11. Prepúcio, lâmina externa; 12. Cavidade prepucial; 13. Prepúcio, lâmina interna.



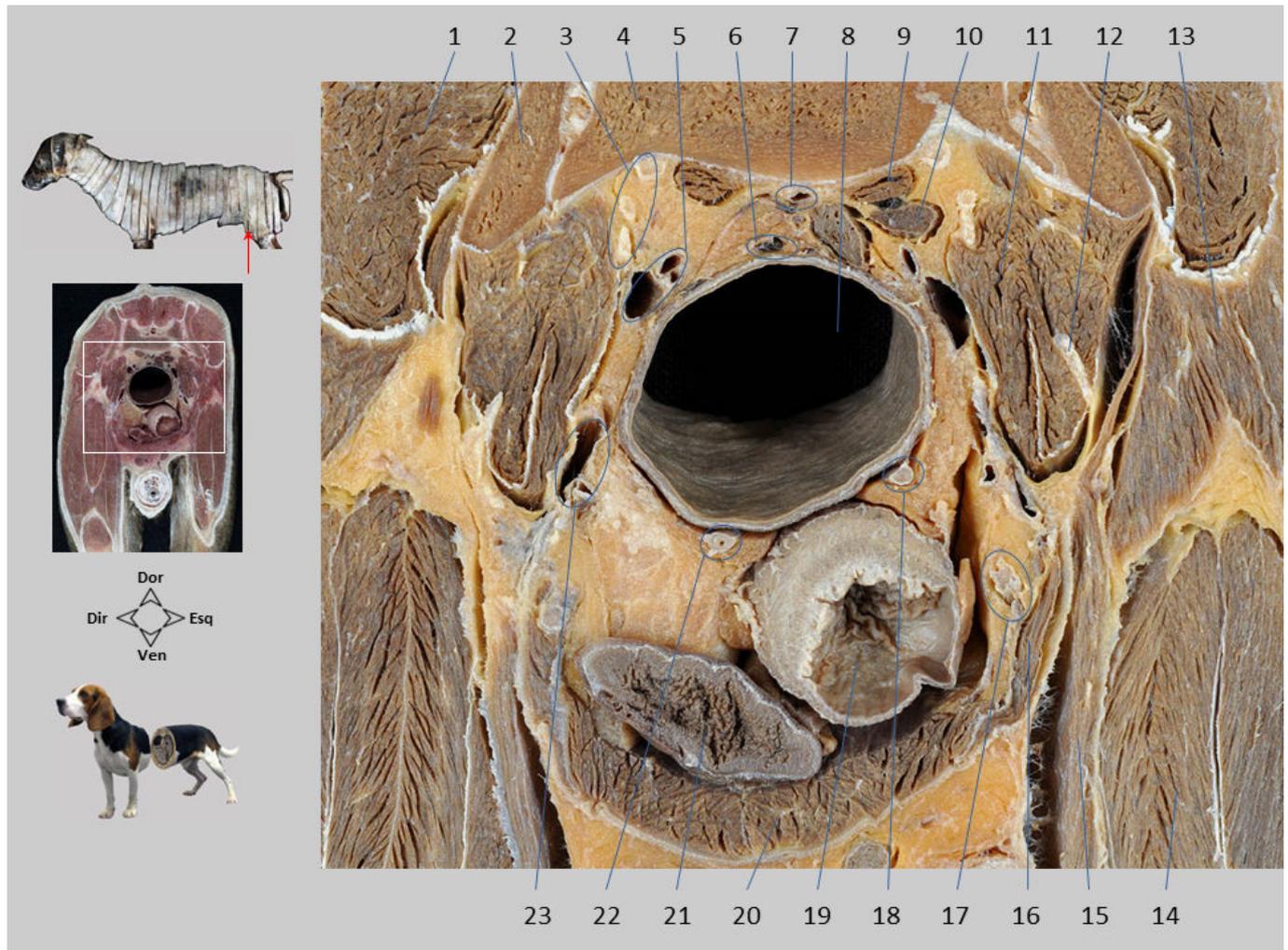
Seção transversal 32. Abdome caudal e pelve, vista cranial. Corte feito ao nível da parte cranial do sacro, corresponde à zona de transição entre as cavidades abdominal e pélvica. Observa-se o teto da pelve, formado pelo sacro, e ventralmente identifica-se o assoalho da cavidade abdominal, formado pelo músculo reto abdominal. Na cavidade pélvica, o cólon descendente é contínuo com o reto. Ventralmente a vesícula urinária é distinguida. Entre os tratos digestório e urinário está o trato genital, aqui representado pelos ductos deferentes. Vários músculos do membro pélvico são reconhecidos.

1. Asa do ílio; 2. Articulação sacroilíaca; 3. Sacro; 4. Linfonodo sacral; 5. A. e V. ilíacas internas; 6. N. femoral; 7. Cólon descendente/reto; 8. A. e V. ilíacas externas; 9. Vesícula urinária; 10. Linfonodo inguinal superficial; 11. Pênis; 12. Prepúcio; 13. Fêmur; 14. M. sartório; 15. M. vasto medial; 16. M. reto femoral; 17. M. vasto lateral; 18. M. reto do abdome; 19. Jejuno; 20. Ducto deferente direito; 21. M. tensor da fáscia lata; 22. M. íliopsoas; 23. M. glúteo médio; 24. M. sacrocaudal dorsal lateral; 25. M. sacrocaudal dorsal medial.



Seção transversal 32.1. Abdome caudal e pelve, vista cranial. Os componentes cartilagosos e sinoviais da articulação sacroilíaca são identificados. O espaço interarcual entre a vértebra L7 e o sacro situa-se sobre a cisterna lombar. Embora não haja segmentos neste nível, as raízes nervosas que formam a *cauda equina* recoberta por tecido adiposo podem ser vistas na medula espinhal.

1. M. glúteo médio; 2. Asa do ílio; 3. Articulação sacroilíaca (sincondrose); 4. M. sacrocaudal dorsal lateral; 5. *Cauda equina*; 6. Espaço interarcual entre a vértebra L7 e o sacro; 7. M. sacrocaudal dorsal medial; 8. Cisterna lombar; 9. Duramáter; 10. Espaço epidural, com gordura em seu interior; 11. Processo articular caudal da vértebra L7; 12. Articulação entre os processos articulares do sacro e a vértebra L7; 13. Processo articular cranial do sacro; 14. Base do sacro; 15. M. íliopsoas; 16. A. e V. ilíacas internas; 17. Linfonodo sacral; 18. Vasos sacrais medianos; 19. Reto; 20. A. e V. retal cranial; 21. M. sacrocaudal ventral lateral; 22. Raízes lombares do plexo lombossacral; 23. Asa do sacro; 24. Articulação sacroilíaca (P. sinovial).



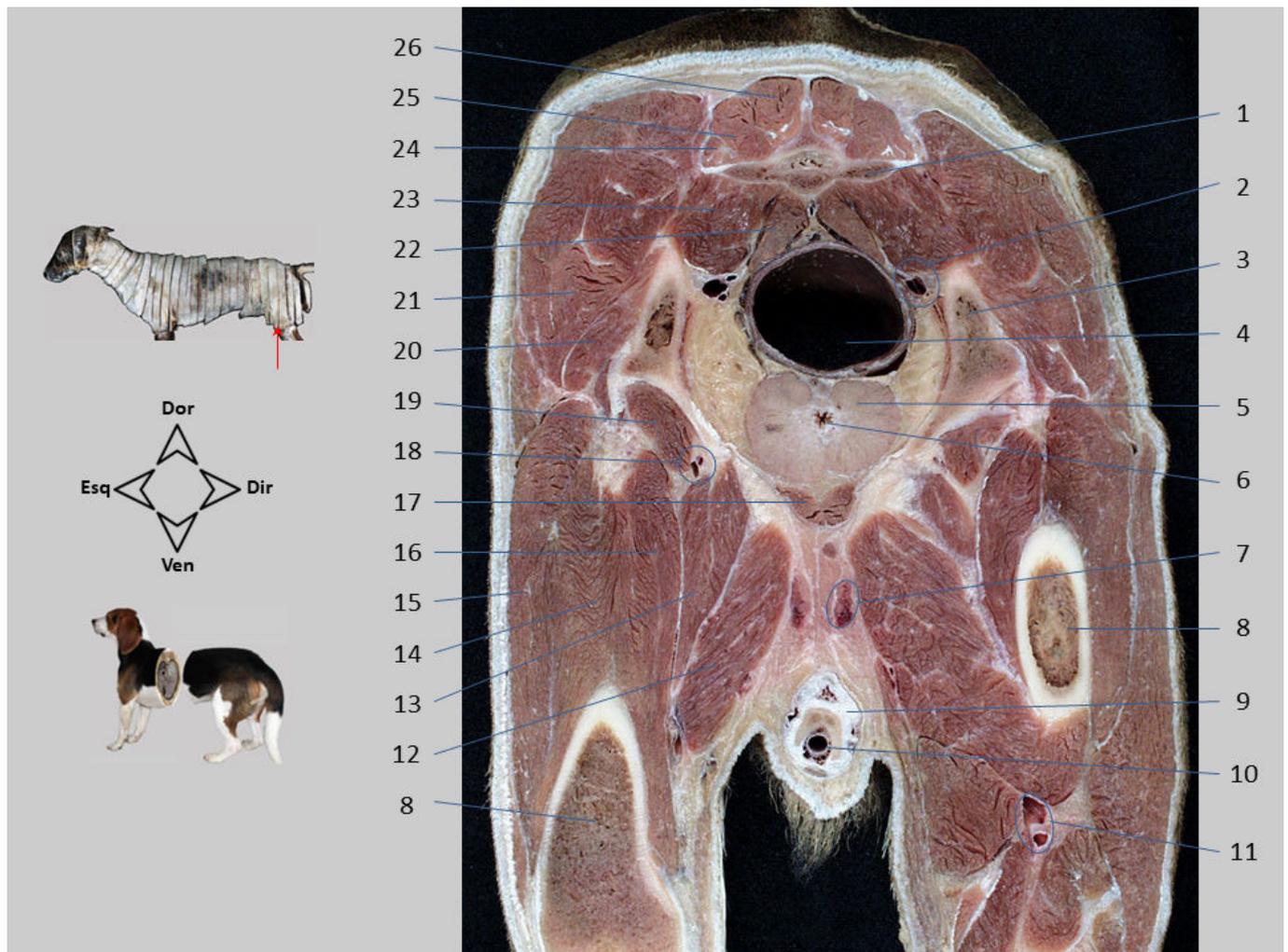
Seção transversal 32.2. Abdome caudal e pelve, vista cranial. São diferenciados, de dorsal para ventral e circundados por abundante tecido adiposo, os tratos digestório e urogenital. Os ductos deferentes são identificados entre o reto e a vesícula urinária. Os mesmos ductos deferentes são vistos incluídos no cordão espermático após passarem pela parede abdominal através do canal inguinal.

1. M. glúteo médio; 2. Asa do ílio; 3. Raízes lombares do plexo lombossacral; 4. Asa do sacro; 5. A. e V. ilíacas internas; 6. A. e V. retais craniais; 7. A. e V. sacras medianas; 8. Reto; 9. M. sacrocaudal ventral lateral; 10. Linfonodo sacral; 11. M. íliopsoas; 12. N. femoral; 13. M. tensor da fáscia lata; 14. M. vasto medial; 15. M. sartório; 16. M. oblíquo interno do abdome; 17. Cordão espermático esquerdo; 18. Ducto deferente esquerdo; 19. Vesícula urinária; 20. M. reto do abdome; 21. Jejunó; 22. Ducto deferente direito; 23. A. e V. ilíacas externas.



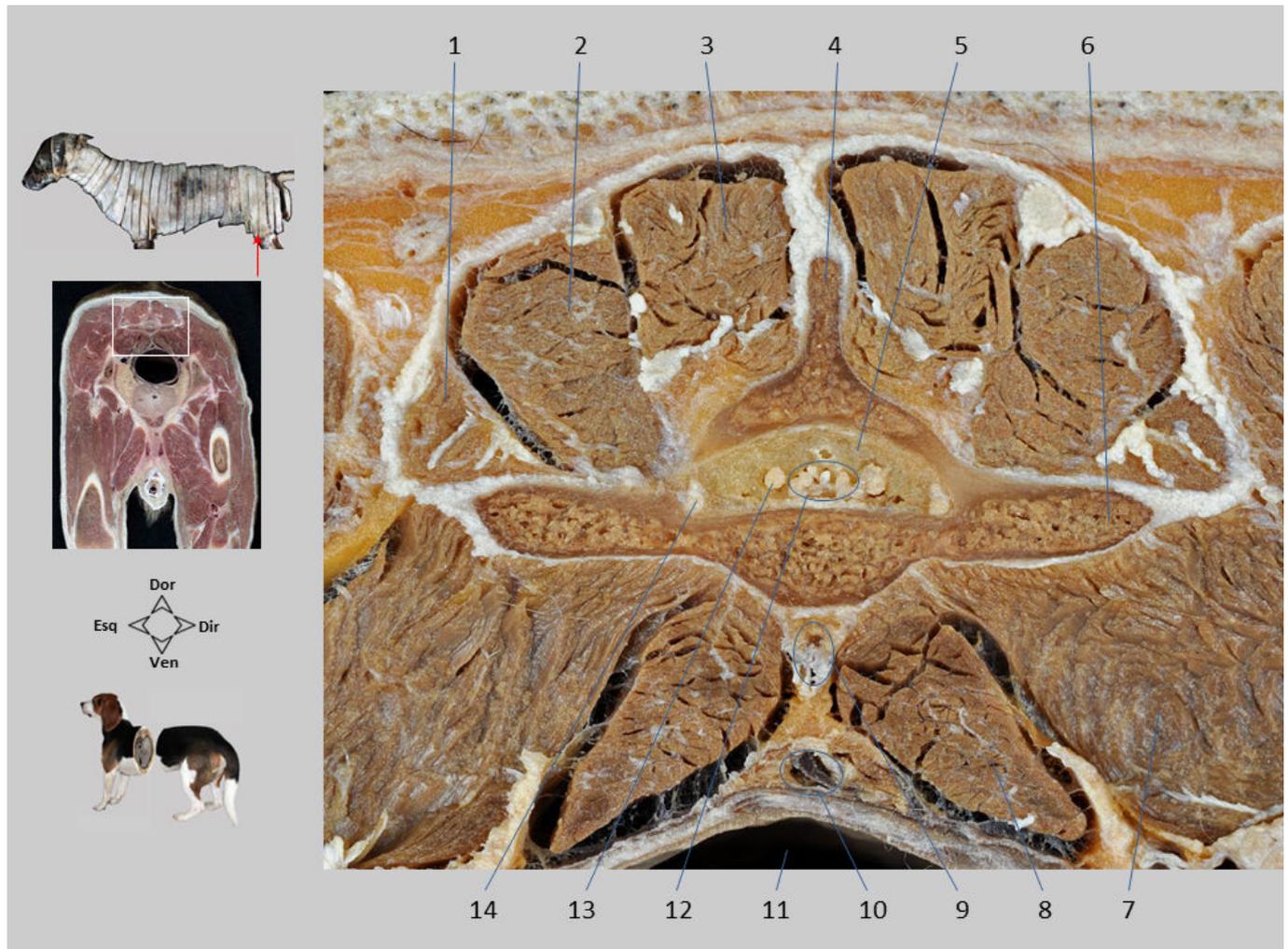
Seção transversal 32.3. Abdome caudal e pelve, vista cranial. Na região pubiana, vê-se o pênis, seccionado ao nível do bulbo da glande.

1. M. reto do abdome; 2. Linfonodo inguinal superficial; 3. Vasos pudendos externos; 4. Corpo esponjoso da glande; 5. Osso peniano; 6. Uretra peniana; 7. Corpo esponjoso do pênis; 8. Prepúcio.



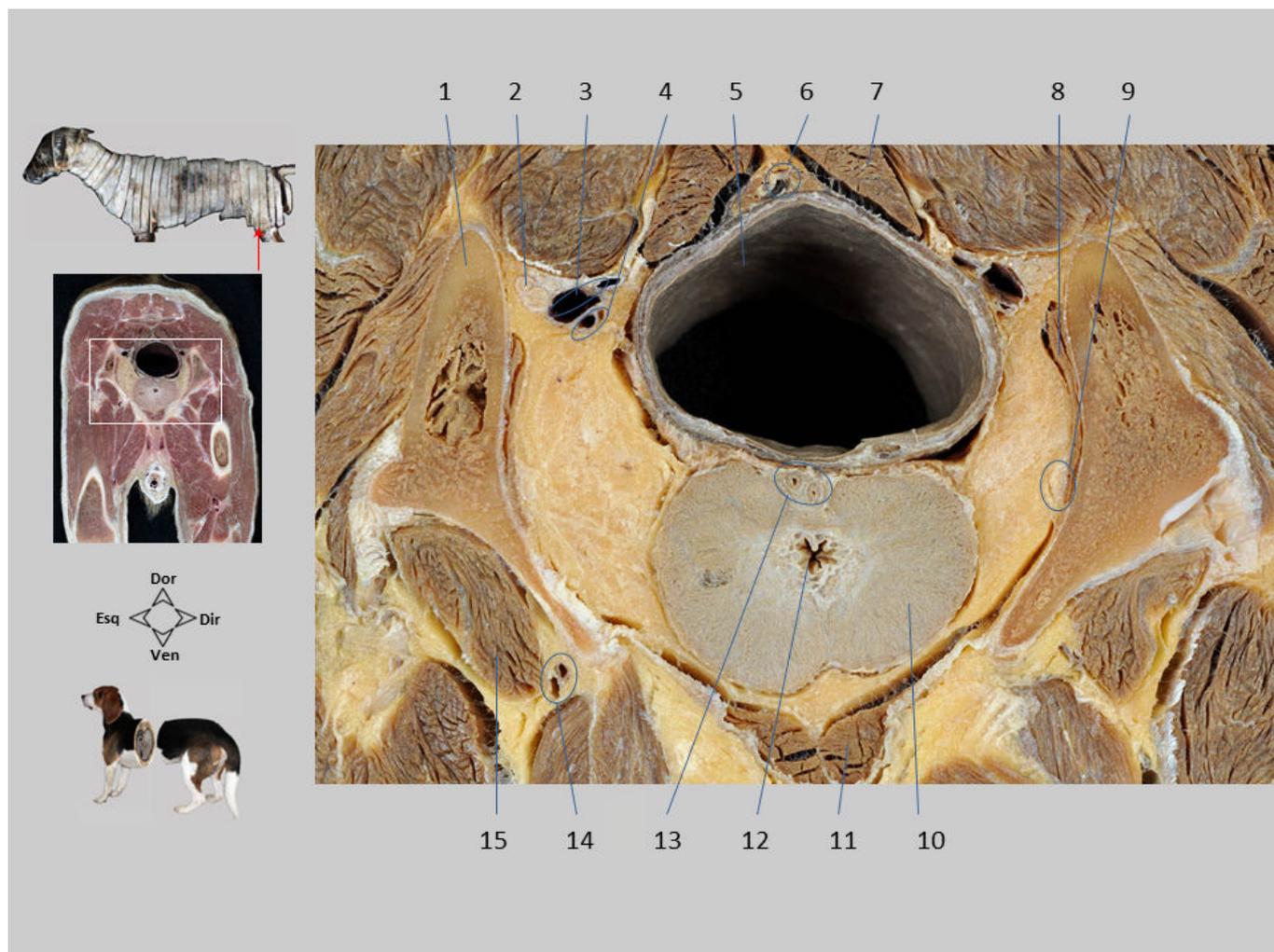
Seção transversal 33. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Corte ao nível da metade caudal do sacro (vértebra S2). As paredes ósseas da cavidade pélvica são formadas dorsalmente pelo sacro e lateralmente pelo corpo do ílio. A parte mais caudal do músculo reto abdominal pode ser vista ventralmente, muito próxima à sua inserção no tubérculo púbico. O reto é distinguido dorsalmente na cavidade pélvica. Ventralmente, a próstata envolve a uretra pélvica. Lateralmente, o grupo dos músculos glúteos pode ser visto, assim como outros músculos do membro pélvico.

1. Sacro; 2. N. ciático, vasos glúteos caudais; 3. Corpo do ílio; 4. Reto; 5. Próstata; 6. Uretra pélvica; 7. Cordão espermático; 8. Fêmur; 9. Pênis; 10. Uretra peniana; 11. A. e V. femorais; 12. M. adutor grande e curto; 13. M. pectíneo; 14. M. vasto intermédio; 15. M. vasto lateral; 16. M. vasto medial; 17. M. reto do abdome; 18. A. e V. femorais profundas; 19. M. íliopsoas; 20. M. glúteo profundo; 21. M. glúteo médio; 22. M. sacrocaudal ventral lateral; 23. M. piriforme; 24. M. intertransverso dorsal caudal; 25. M. sacrocaudal dorsal lateral; 26. M. sacrocaudal dorsal medial.



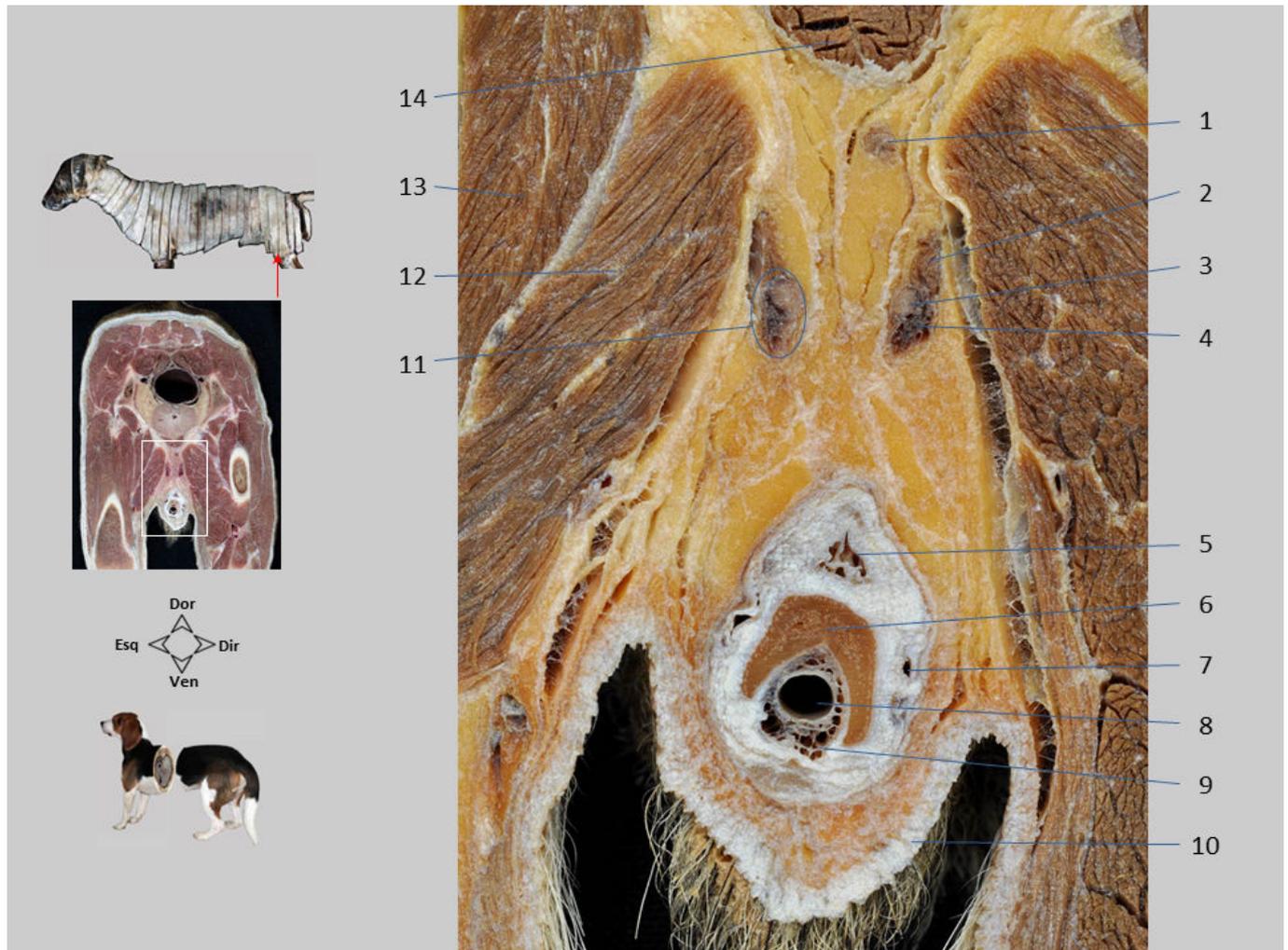
Seção transversal 33.1. Abdome caudal e pelve, vista caudal. O sacro é cercado por músculos. A *cauda equina* está localizada no canal vertebral, formado neste nível pelas raízes dos nervos S2 e S3 e pelos nervos caudais. O espaço epidural é ocupado por tecido adiposo.

1. M. intertransverso dorsal caudal; 2. M. sacrocaudal dorsal lateral; 3. M. sacrocaudal dorsal medial; 4. Crista sacral mediana; 5. Espaço epidural com tecido adiposo; 6. Crista sacral lateral; 7. M. piriforme; 8. M. sacrocaudal ventral lateral; 9. A. e V. sacrais medianas; 10. A. e V. retais craniais; 11. Reto; 12. Nn. caudais; 13. Nervo S3; 14. Nervo S2.



Seção transversal 33.2. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Destaca-se a próstata, circundada lateral e ventralmente por abundante tecido adiposo. Dorsalmente à glândula, os dois ductos deferentes dirigem-se em direção à desembocadura na uretra pélvica, que aparece cercada pelos dois lobos prostáticos. Os ramos terminais da artéria ilíaca interna (artérias glútea caudal e pudenda interna) e do nervo ciático estão localizados dorsomediais ao ílio.

1. Corpo do ílio; 2. N. ciático/tronco lombossacral; 3. A. e V. glúteas caudais; 4. A. e V. pudendas internas; 5. Reto; 6. A. e V. retais craniais; 7. M. sacrocaudal ventral lateral; 8. M. levantador do ânus; 9. N. obturador; 10. Lobo direito da próstata; 11. M. reto do abdome; 12. Parte prostática da uretra pélvica; 13. Ductos deferentes; 14. A. e V. femorais profundas; 15. M. íliopsoas.



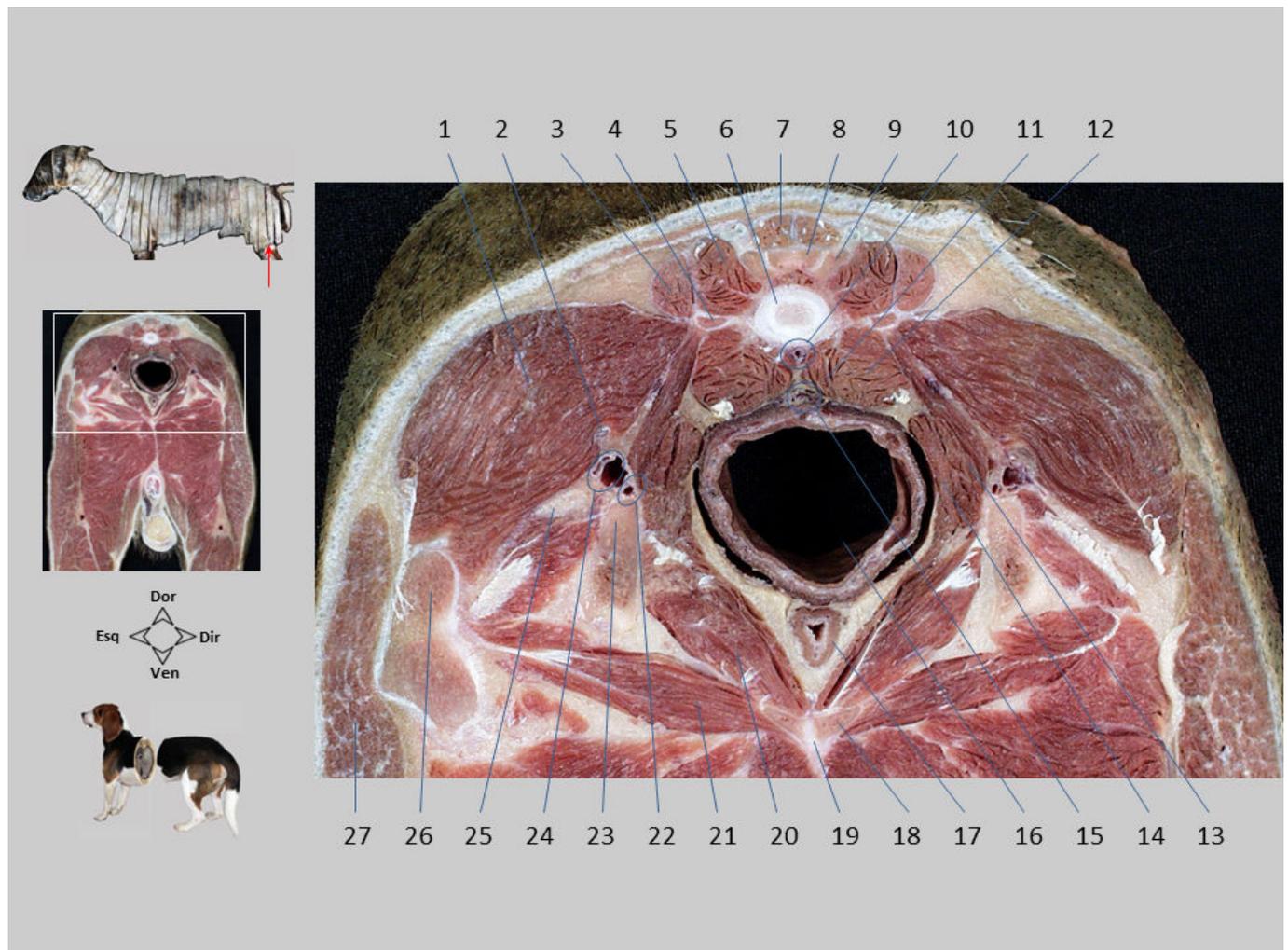
Seção transversal 33.3. Abdome caudal e pelve, vista caudal. Reconhece-se a parte caudal da glândula do pênis e, dorsalmente, os dois cordões espermáticos.

1. Linfonodo inguinal superficial; 2. M. cremáster; 3. Ducto deferente; 4. A. e V. testiculares, 5. Corpo esponjoso da glândula; 6. Osso peniano; 7. V. dorsal do pênis; 8. Uretra peniana; 9. Corpo esponjoso do pênis; 10. Prepúcio; 11. Cordão espermático esquerdo; 12. M. grácil; 13. M. pectíneo; 14. M. reto do abdome.



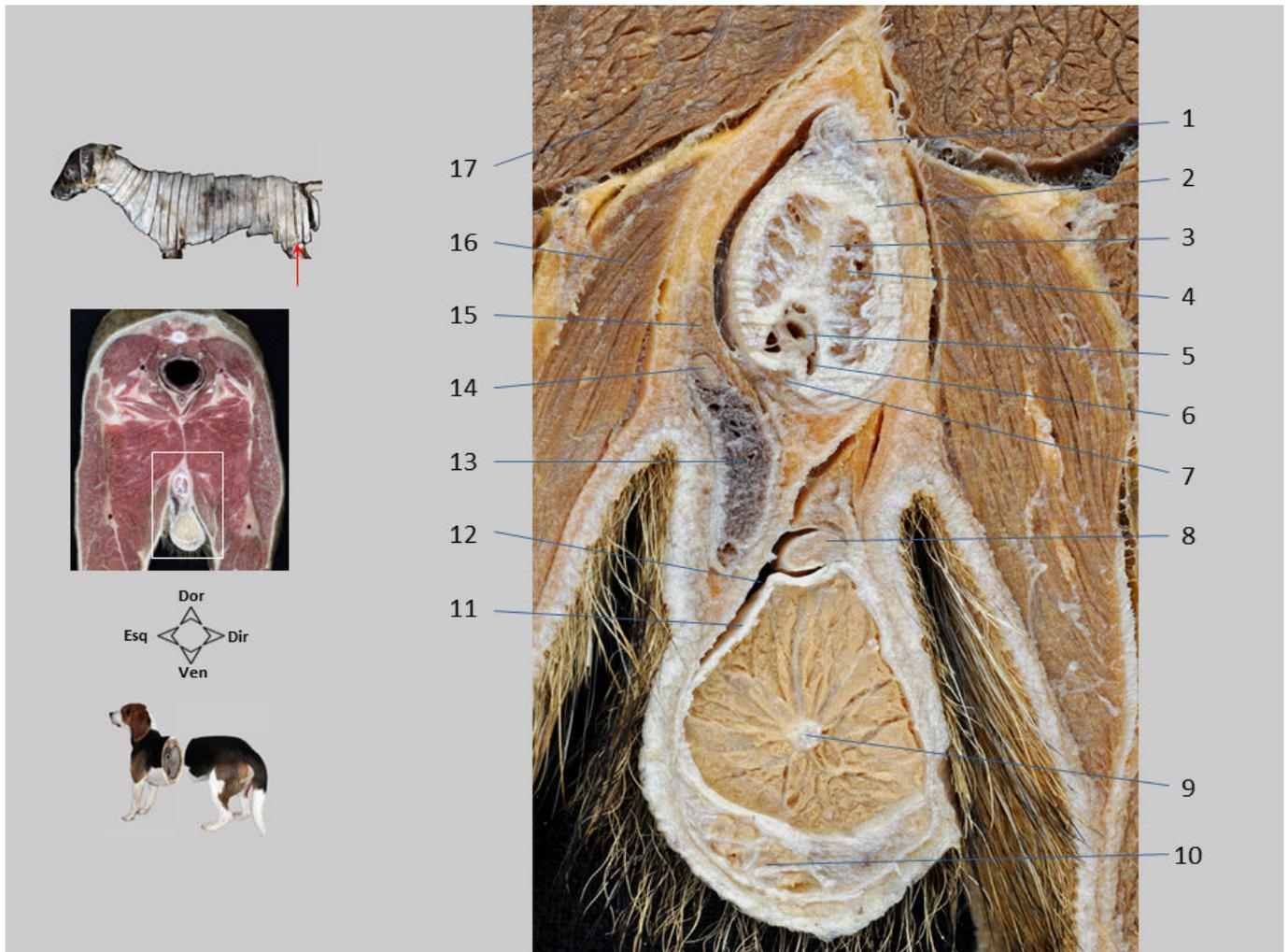
Seção transversal 34. Pelve, vista caudal. Corte ao nível da articulação entre as vértebras Cd2 e Cd3. O ramo do ísquio faz parte do assoalho pélvico, e o corpo do ísquio e os músculos do diafragma pélvico (coccígeo e levantador do ânus) formam as paredes laterais. Ventralmente, o forame obturado é revestido pelos músculos obturador interno e obturador externo. O trocanter maior e vários músculos da coxa são reconhecidos.

1. Disco intervertebral entre as vértebras Cd2 e Cd3; 2. Reto; 3. N. ciático, A. e V. glúteas caudais; 4. Corpo do ísquio; 5. Uretra pélvica, 6. Ramo do ísquio; 7. N. ciático; 8. Pênis; 9. Uretra peniana; 10. Cordão espermático; 11. Testículo; 12. V. safena lateral, A. femoral caudal distal; 13. M. gastrocnêmio (C. lateral); 14. M. semitendinoso; 15. M. semimembranoso; 16. M. grácil; 17. M. bíceps femoral; 18. M. adutor grande e curto; 19. M. obturador externo; 20. M. obturador interno; 21. Trocanter maior do fêmur; 22. M. levantador do ânus; 23. M. coccígeo; 24. M. glúteo superficial.



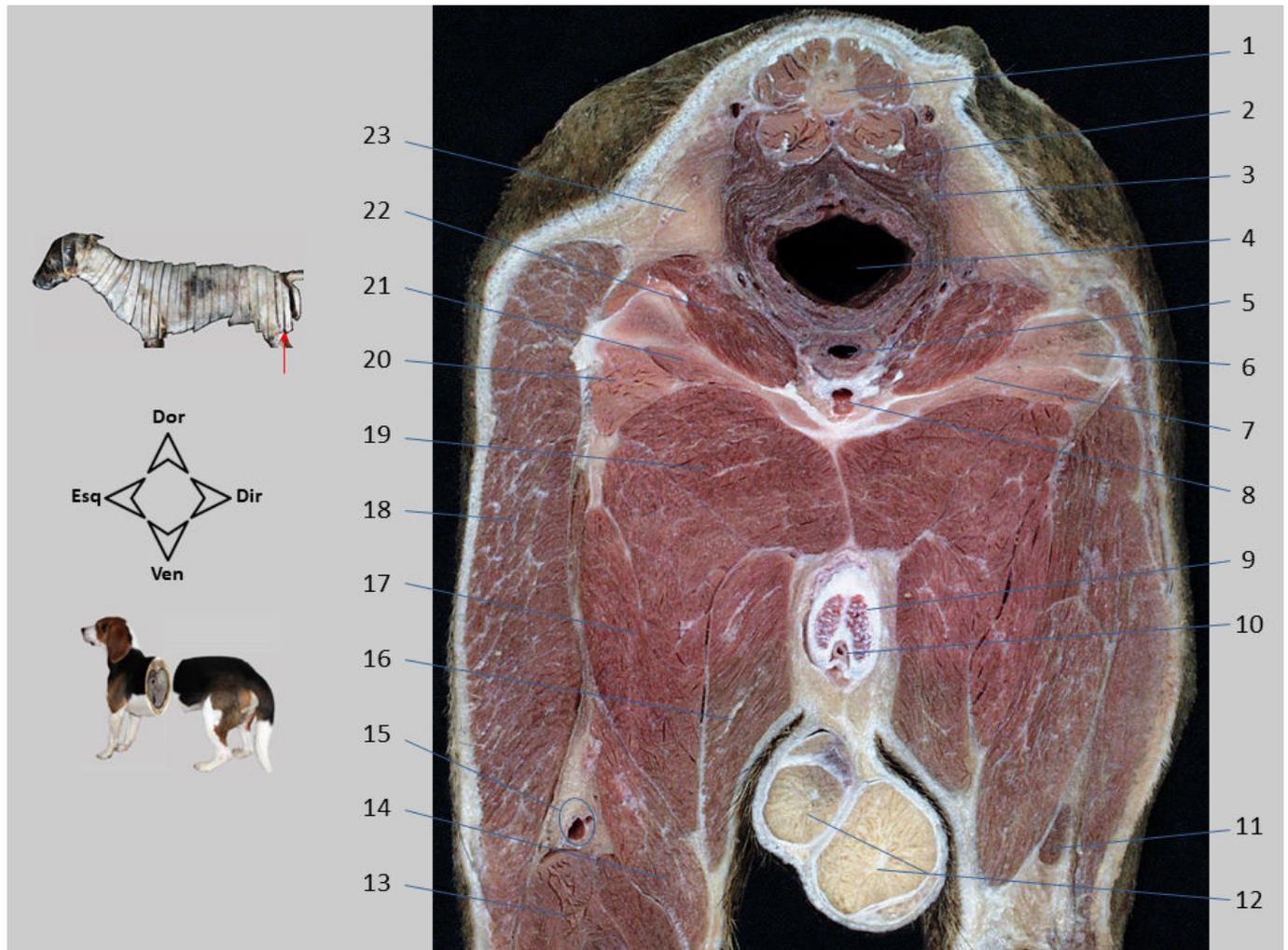
Seção transversal 34.1. Pelve, vista caudal. O reto é visto na parte dorsal da cavidade pélvica. O trato urogenital, representado pela uretra, está localizado ventralmente. O nervo ciático e os vasos glúteos caudais percorrem a espinha isquiática à medida que saem da cavidade pélvica em seu trajeto para a coxa.

1. M. glúteo superficial; 2. Ligamento sacrotuberal; 3. M. intertransverso dorsal caudal; 4. Processo transverso da vértebra Cd2; 5. M. sacrocaudal dorsal lateral; 6. Disco intervertebral entre as vértebras Cd2 e Cd3; 7. M. sacrocaudal dorsal medial; 8. Processo articular caudal da vértebra Cd2; 9. Processo articular cranial da vértebra Cd3; 10. A. e V. caudais medianas; 11. M. sacrocaudal ventral medial; 12. M. sacrocaudal ventral lateral; 13. M. coccígeo; 14. M. levantador do ânus; 15. A. e V. retais craniais; 16. Reto; 17. Uretra pélvica; 18. Ramo do ísquio; 19. Sínfise pélvica; 20. M. obturador interno; 21. M. obturador externo; 22. A. e V. pudendas internas; 23. Espinha isquiática; 24. A. e V. glúteas caudais; 25. N. ciático; 26. Trocanter maior do fêmur; 27. M. bíceps femoral.



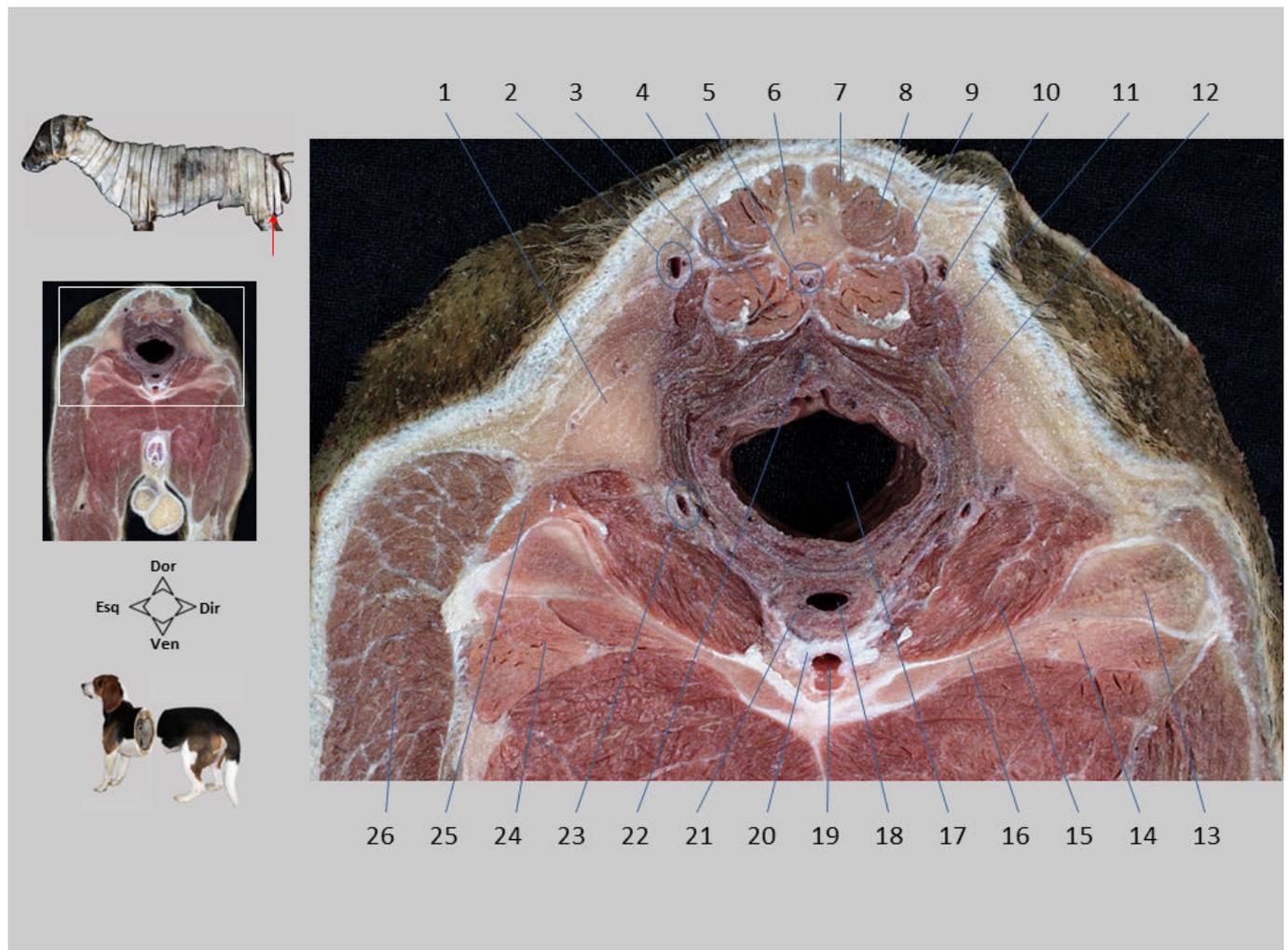
Seção transversal 34.2. Pelve, vista caudal. São reconhecidos o corpo do pênis, o testículo direito e o cordão espermático esquerdo.

1. Vasos dorsais do pênis; 2. Túnica albugínea do corpo cavernoso; 3. Septo do pênis; 4. Corpo cavernoso do pênis; 5. Uretra peniana; 6. Corpo esponjoso do pênis; 7. M. retrator do pênis; 8. Ducto deferente direito; 9. Mediastino do testículo; 10. Epidídimo; 11. Lâmina visceral da túnica vaginal e túnica albugínea; 12. Cavidade vaginal; 13. Plexo pampiniforme, envolvendo a A. testicular; 14. Ducto deferente esquerdo; 15. M. cremáster; 16. M. grácil; 17. M. adutor grande e curto.



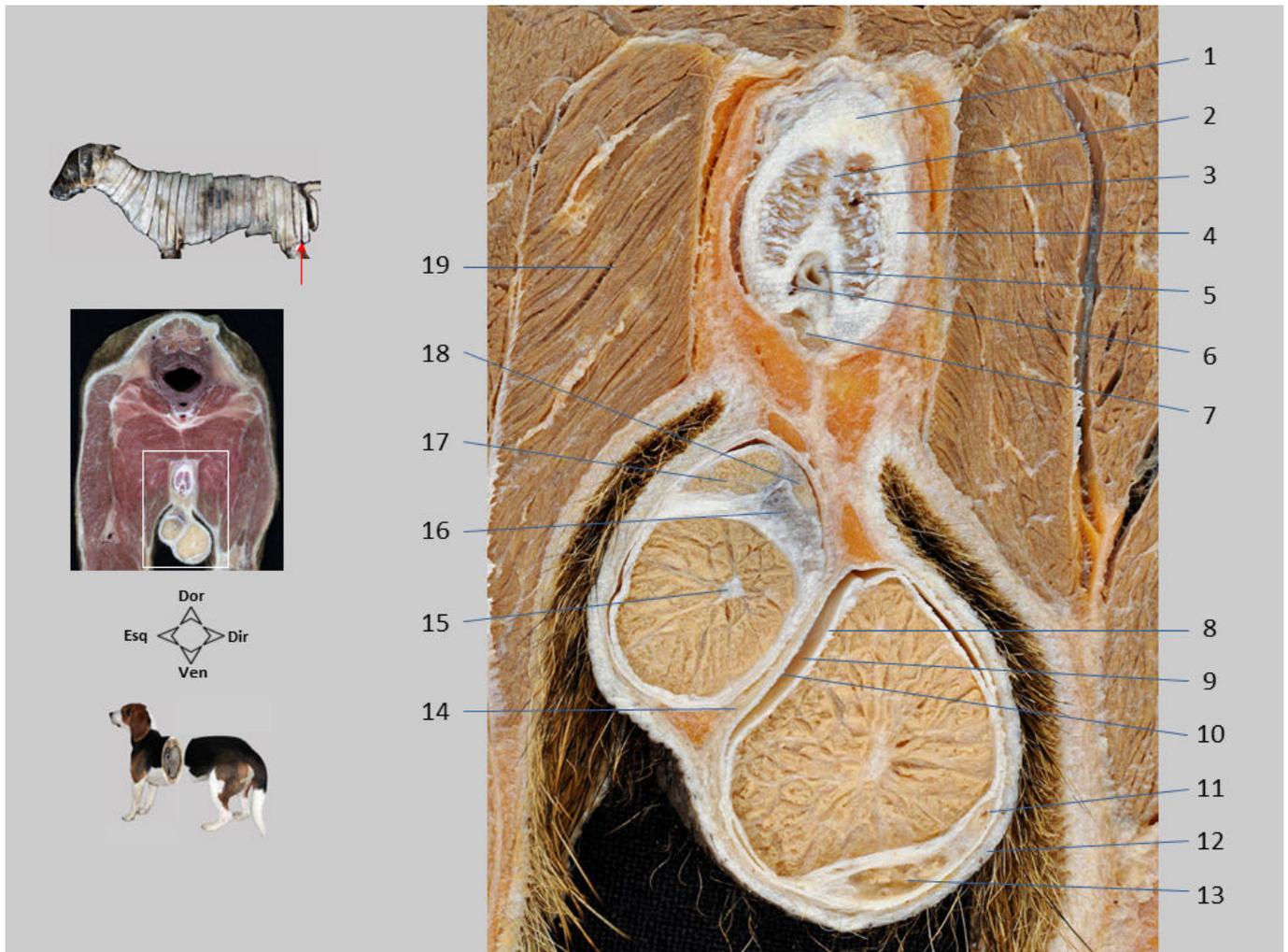
Seção transversal 35. Pelve, vista caudal. Corte ao nível da vértebra Cd4. A seção cobre a parte caudal da cavidade pélvica, limitada dorsalmente pela vértebra caudal supracitada e ventralmente pela tábua do ísquio. Lateralmente às porções terminais dos tratos digestório e urogenital está a fossa isquiorretal, que é amplamente ocupada por tecido adiposo.

1. Vértebra Cd4; 2. M. coccígeo; 3. M. esfíncter anal externo; 4. Reto; 5. Uretra pélvica; 6. Tuberosidade isquiática; 7. Tábua do ísquio; 8. V. dorsal do pênis; 9. Pênis; 10. Uretra peniana; 11. Linfonodo poplíteo superficial; 12. Testículos; 13. M. gastrocnêmio (C. lateral); 14. M. semitendinoso; 15. V. safena lateral, A. femoral caudal distal; 16. M. grácil; 17. M. semimembranoso; 18. M. bíceps femoral; 19. M. adutor grande e curto; 20. M. quadrado femoral; 21. M. obturador externo; 22. M. obturador interno; 23. Tecido adiposo na fossa isquiorretal.



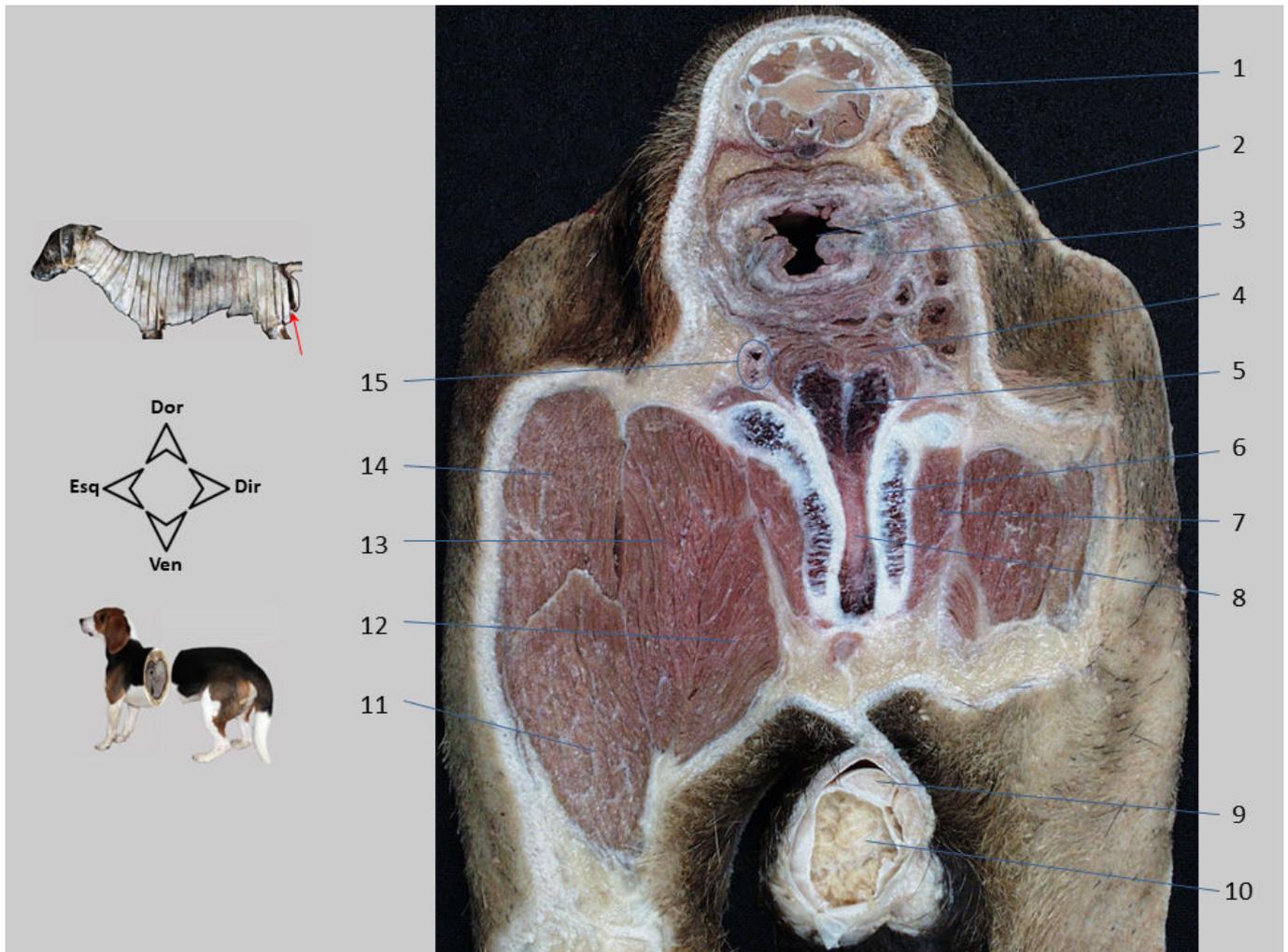
Seção transversal 35.1. Pelve, vista caudal. Os músculos da cauda são visíveis. A parte mais caudal do reto é vista circundada pelo músculo esfíncter anal externo. A uretra é circundada pelo músculo uretral. O anel fibroso que circunda a veia dorsal do pênis e que serve de inserção para o músculo isquiouretral (não visível no corte) pode ser visto. São reconhecidos os ventres dos músculos obturadores interno e externo que cobrem a tábua do ísquio.

1. Tecido adiposo na fossa isquiorretal; 2. Vasos caudais laterais; 3. M. sacrocaudal ventral lateral; 4. M. sacrocaudal ventral medial; 5. A. e V. caudais medianas; 6. Vértebra Cd4; 7. M. sacrocaudal dorsal medial; 8. M. sacrocaudal dorsal lateral; 9. M. intertransverso dorsal caudal; 10. M. intertransverso ventral caudal; 11. M. coccígeo; 12. M. esfíncter anal externo; 13. Tuberosidade isquiática; 14. M. obturador externo; 15. M. obturador interno; 16. Tábua do ísquio; 17. Reto; 18. Uretra pélvica; 19. V. dorsal do pênis (tronco comum das veias esquerda e direita); 20. Anel fibroso; 21. M. uretral; 22. M. retococcígeo; 23. A. do pênis; 24. M. quadrado femoral; 25. M. gêmeo caudal; 26. M. bíceps femoral.



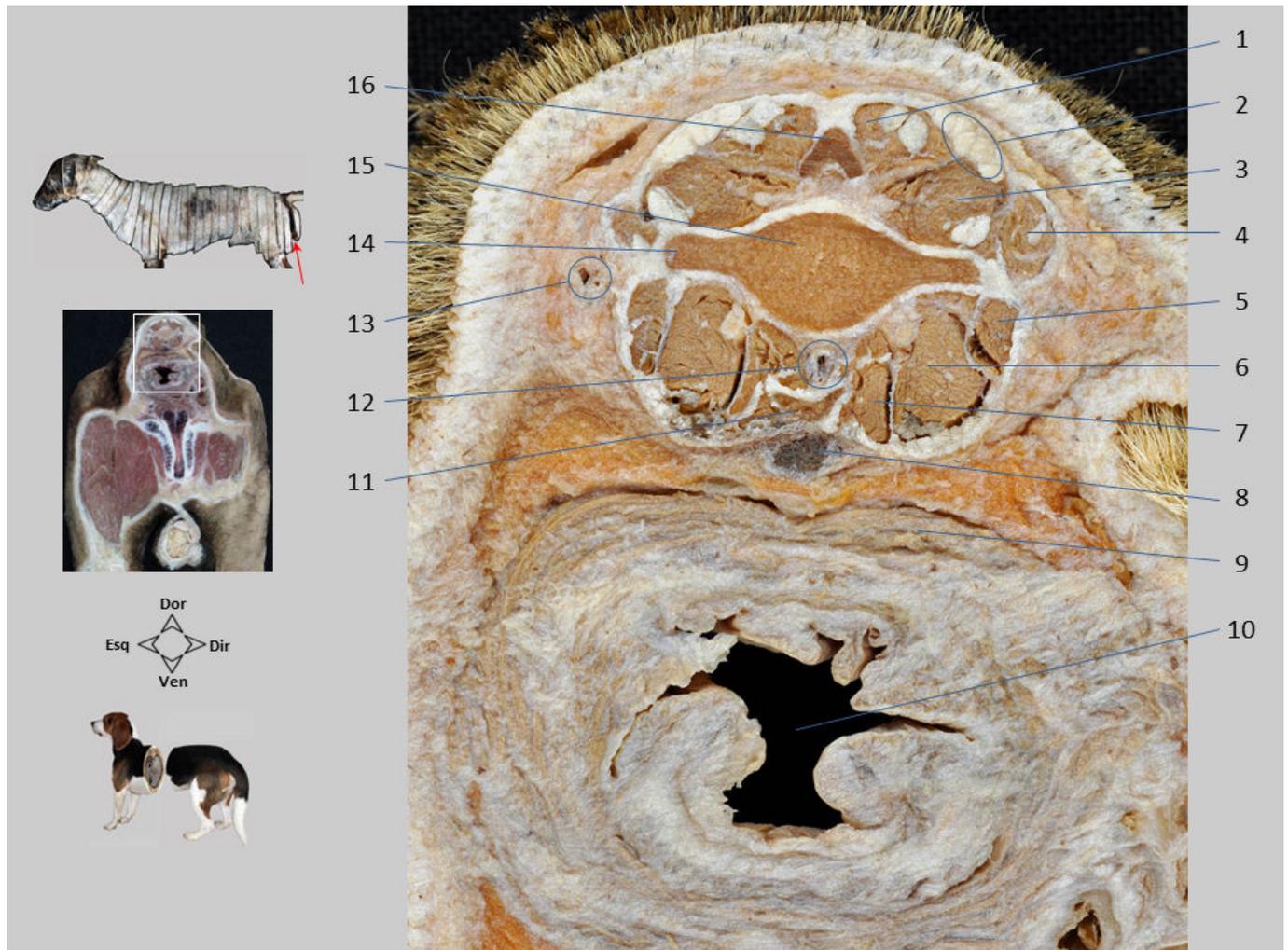
Seção transversal 35.2. Pelve, vista caudal. São observados o corpo do pênis e ambos os testículos.

1. Corpo do pênis; 2. Septo do pênis; 3. Corpo cavernoso do pênis; 4. Túnica albugínea do corpo cavernoso; 5. Uretra peniana; 6. Corpo esponjoso do pênis; 7. M. retrator do pênis; 8. Lâmina visceral da túnica vaginal e túnica albugínea do testículo; 9. Cavidade vaginal; 10. Lâmina parietal da túnica vaginal; 11. Ducto deferente direito; 12. Escroto; 13. Corpo do epidídimo; 14. Septo escrotal; 15. Mediastino do testículo; 16. Plexo pampiniforme; 17. Cabeça do epidídimo; 18. Ducto deferente esquerdo; 19. M. grácil.



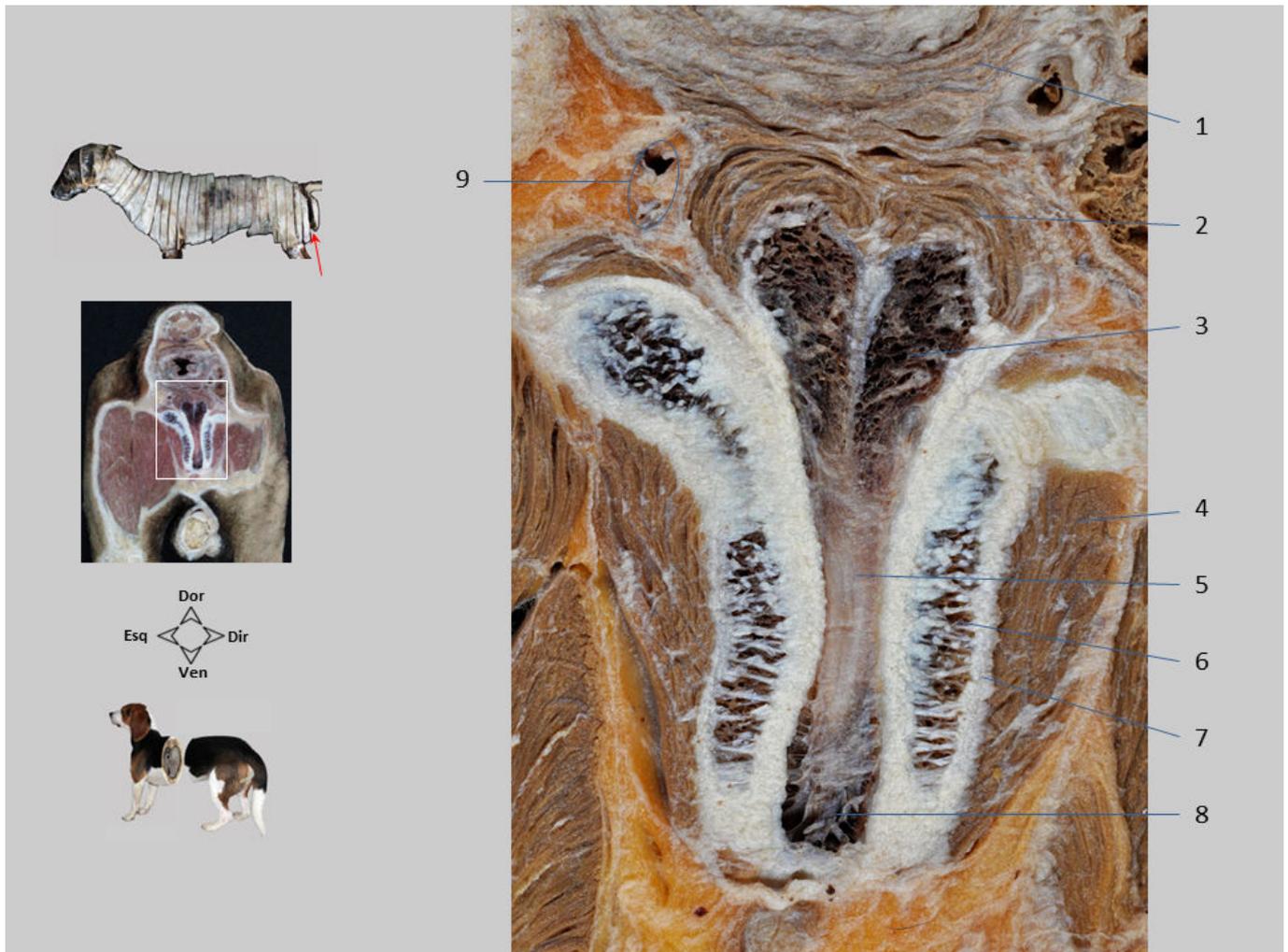
Seção transversal 36. Pelve, vista caudal. Corte ao nível da vértebra Cd6. O reto continua caudalmente com o canal anal, que é circundado pelo músculo do esfíncter anal externo. Ventralmente, são diferenciadas as estruturas que compõem a raiz do pênis.

1. Vértebra Cd6; 2. Canal anal; 3. M. esfíncter anal externo; 4. M. bulboesponjoso; 5. Bulbo do pênis; 6. Pilar do pênis; 7. M. isquiocavernoso; 8. Uretra peniana; 9. Epidídimo; 10. Testículo; 11. M. semitendinoso; 12. M. grácil; 13. M. semimembranoso; 14. M. bíceps femoral; 15. A. e V. perineais.



Seção transversal 36.1. Pelve, vista caudal. São diferenciados os músculos que compõem a cauda.

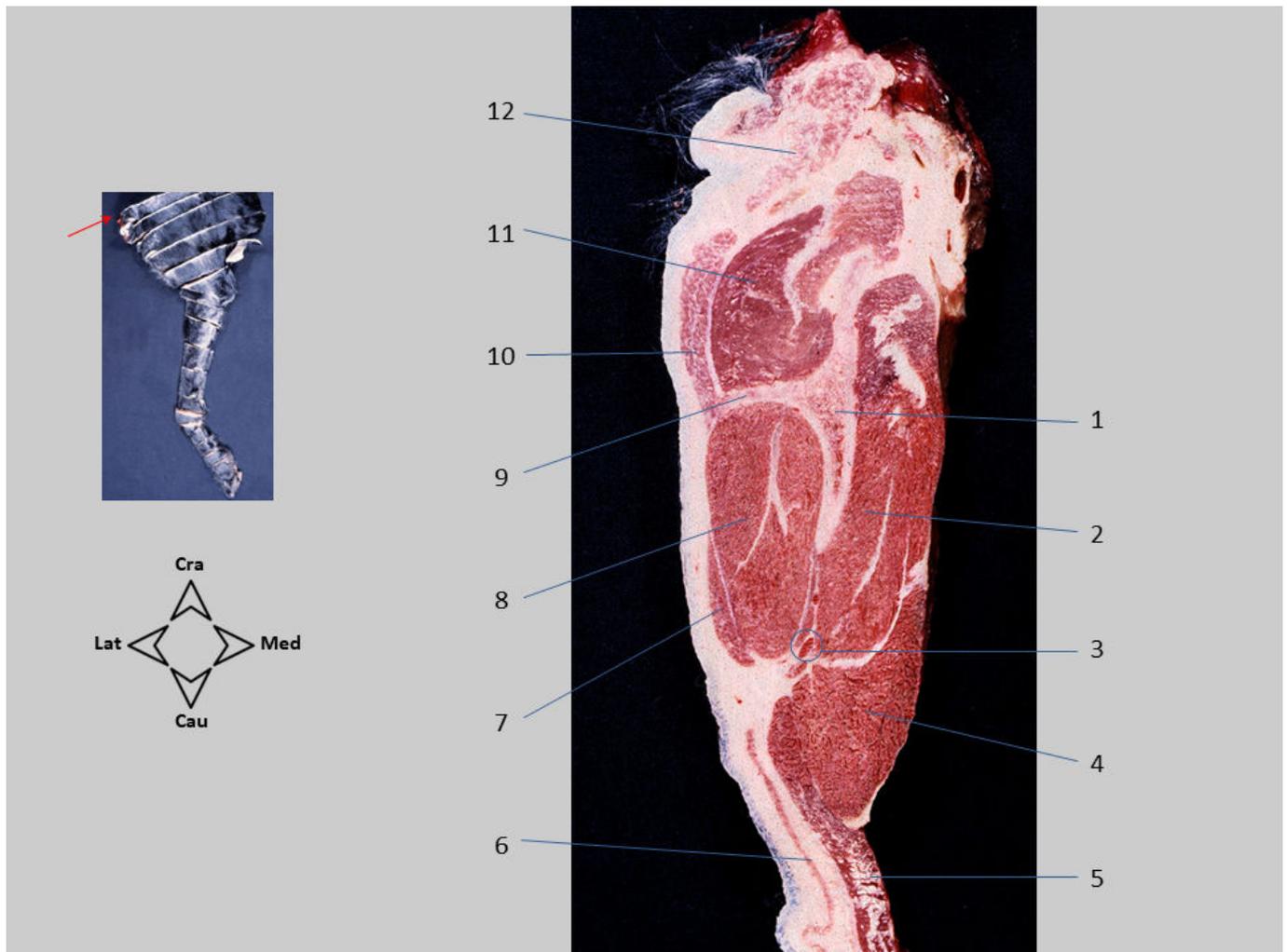
1. M. sacrocaudal dorsal medial; 2. Tendões do M. sacrocaudal dorsal lateral; 3. Ventre do M. sacrocaudal dorsal lateral; 4. M. intertransverso dorsal caudal; 5. M. intertransverso ventral caudal; 6. M. sacrocaudal ventral lateral; 7. M. sacrocaudal ventral medial; 8. M. retococcígeo; 9. M. esfíncter anal externo; 10. Canal anal; 11. Arco hemal; 12. A. e V. caudais medianas; 13. Vasos caudais laterais; 14. Processo transverso da vértebra Cd6; 15. Corpo da vértebra Cd6, 16. Arco da vértebra Cd6.



Seção transversal 36.2. Pelve, vista caudal. Na raiz do pênis, são diferenciados os dois pilares que flanqueiam o bulbo. Nas três estruturas podem ser observadas as cavernas dos corpos cavernosos e do corpo esponjoso, que aparecem cercadas por trabéculas. A uretra está disposta aqui em uma posição dorsoventral, uma vez que circunda a arcada isquiática caudalmente.

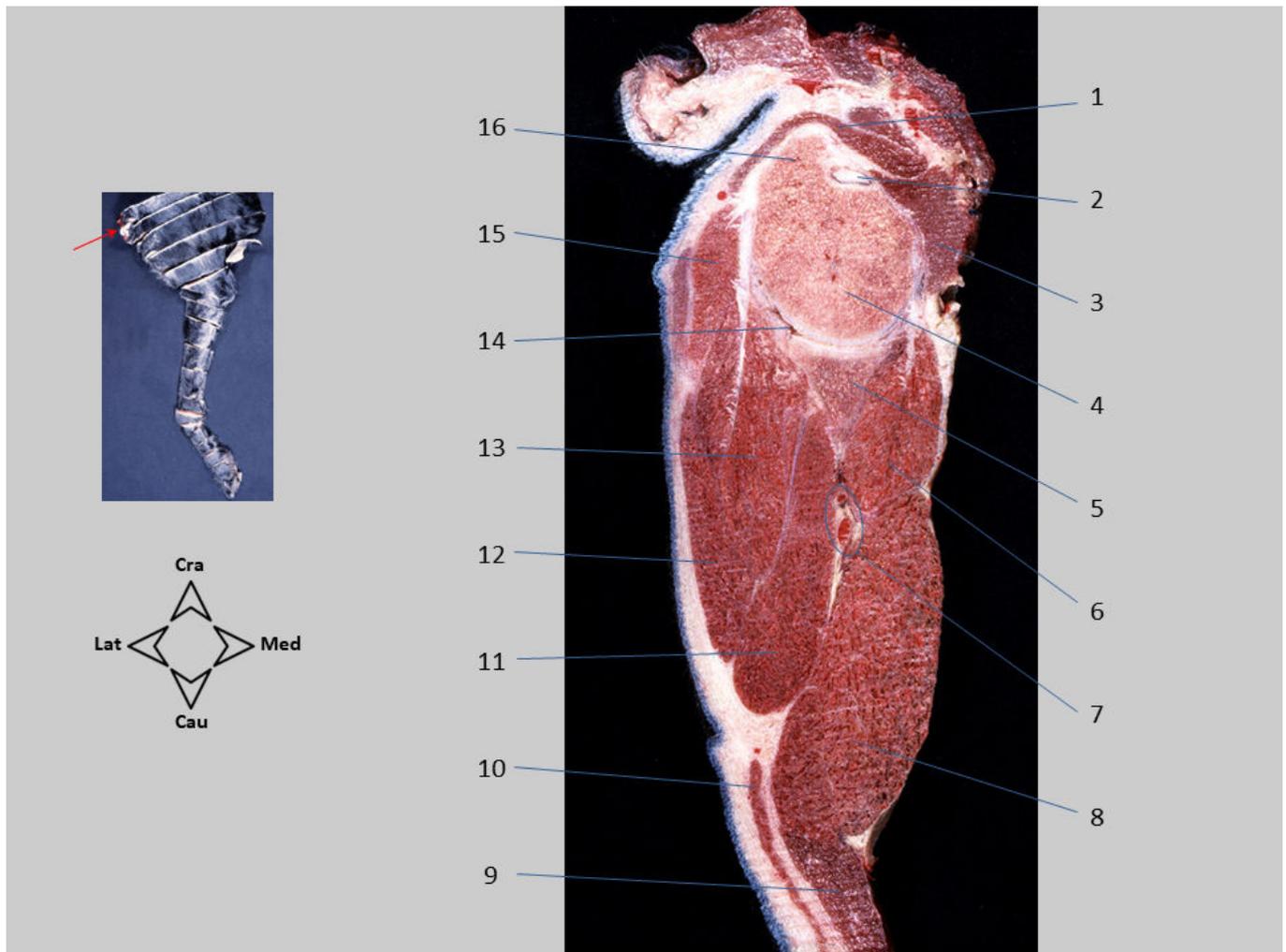
1. M. esfíncter anal externo; 2. M. bulboesponjoso; 3. Bulbo do pênis (com as cavernas do corpo esponjoso); 4. M. isquiocavernoso; 5. Uretra; 6. Pilar do pênis (com as cavernas do corpo cavernoso); 7. Túnica albugínea; 8. Corpo esponjoso do pênis, com cavernas; 9. A. e V. perineais.

SEÇÕES TRANSVERSAIS DO MEMBRO TORÁCICO



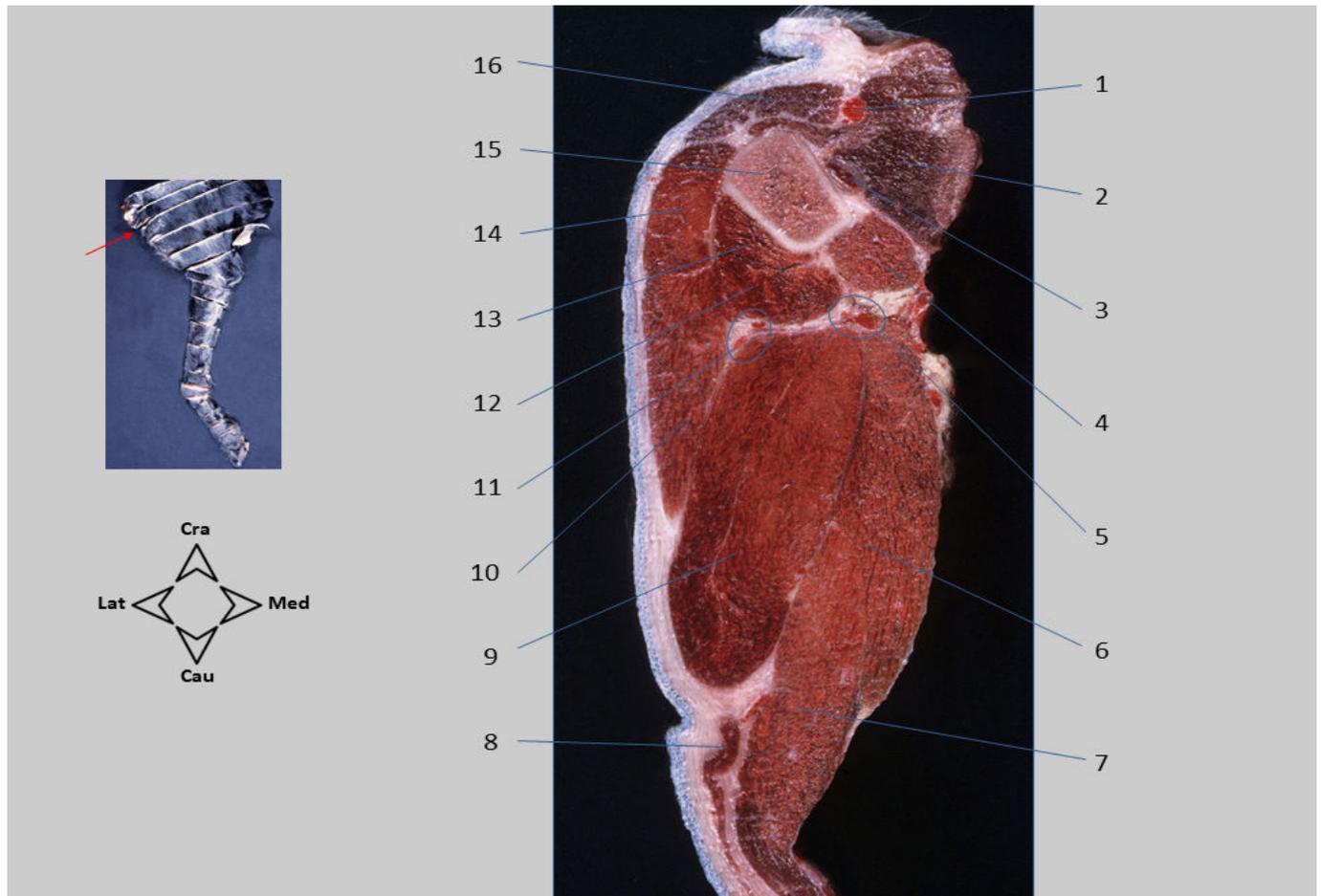
Seção transversal 37. Membro torácico. Corte realizado ao nível do terço distal da escápula. O corte é oblíquo, de forma que a parte caudal do mesmo é mais dorsal que a cranial. Na seção aparecem diversos músculos intrínsecos do membro torácico que atuam sobre a articulação do ombro. Alguns músculos extrínsecos do membro também são reconhecidos.

1. Corpo da escápula; 2. M. subescapular; 3. A. toracodorsal; 4. M. redondo maior; 5. M. grande dorsal; 6. M. cutâneo do tronco; 7. M. deltoide (P. escapular); 8. M. infraespinhal; 9. Espinha da escápula; 10. M. omotransverso; 11. M. supraespinhal; 12. M. braquiocefálico.



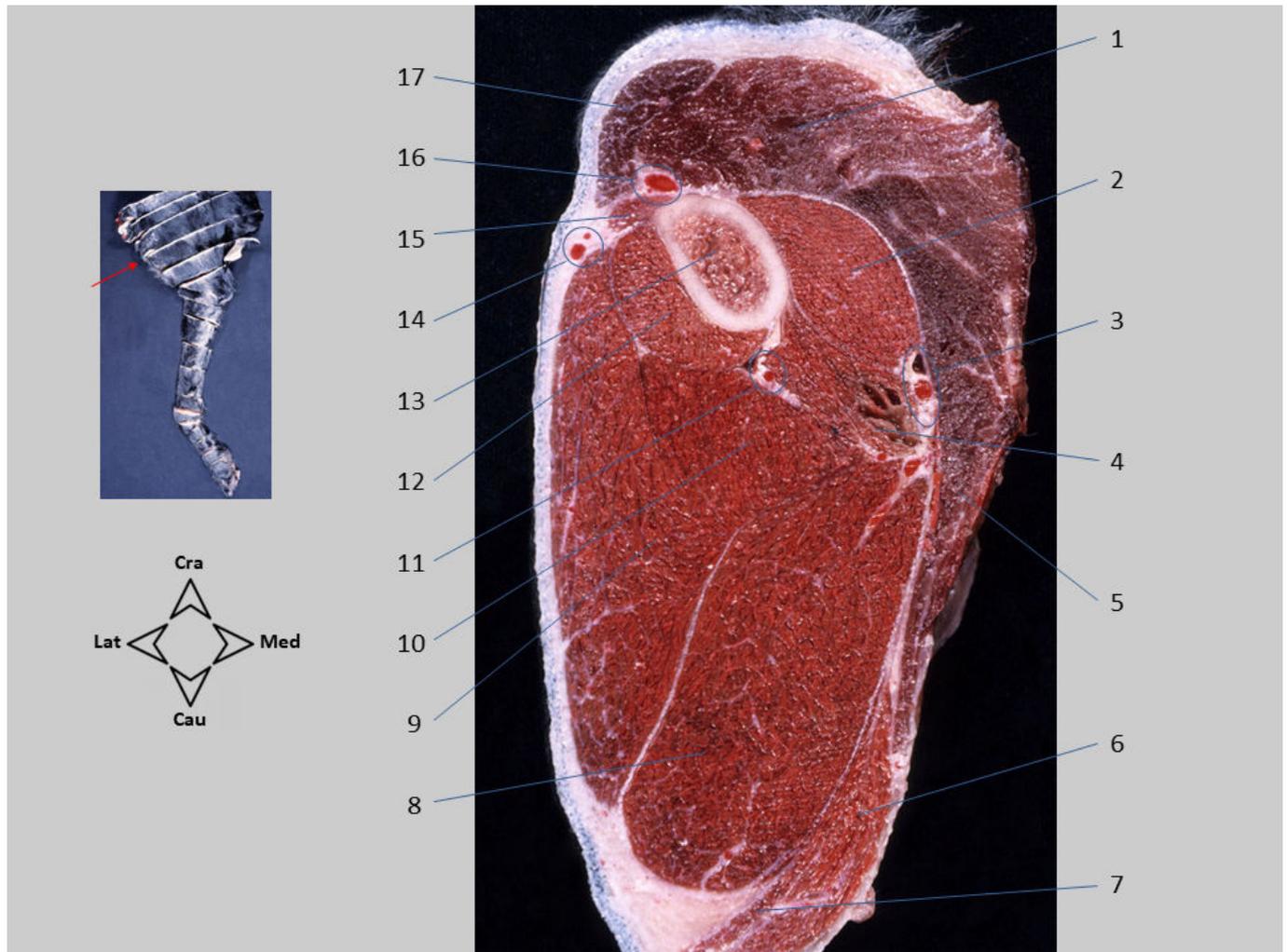
Seção transversal 38. Membro torácico. Seção realizada ao nível da articulação do ombro. O corte é oblíquo, de forma que a parte caudal do mesmo é mais dorsal que a cranial. Cranialmente observa-se o tubérculo maior e a cabeça do úmero, enquanto que caudalmente está visível a parte caudodistal da escápula. É reconhecida a articulação do ombro.

1. M. braquiocefálico; 2. Tendão do M. bíceps braquial, dentro do sulco intertubercular do úmero; 3. M. peitoral profundo; 4. Cabeça do úmero; 5. Parte caudodistal da escápula; 6. M. subescapular; 7. A. e V. subescapulares; 8. M. redondo maior; 9. M. grande dorsal; 10. M. cutâneo do tronco; 11. M. tríceps braquial, C. longa; 12. M. deltoide, P. escapular; 13. M. infraespinhal; 14. Cavidade articular do ombro; 15. M. deltoide, P. acromial; 16. Tubérculo maior do úmero.



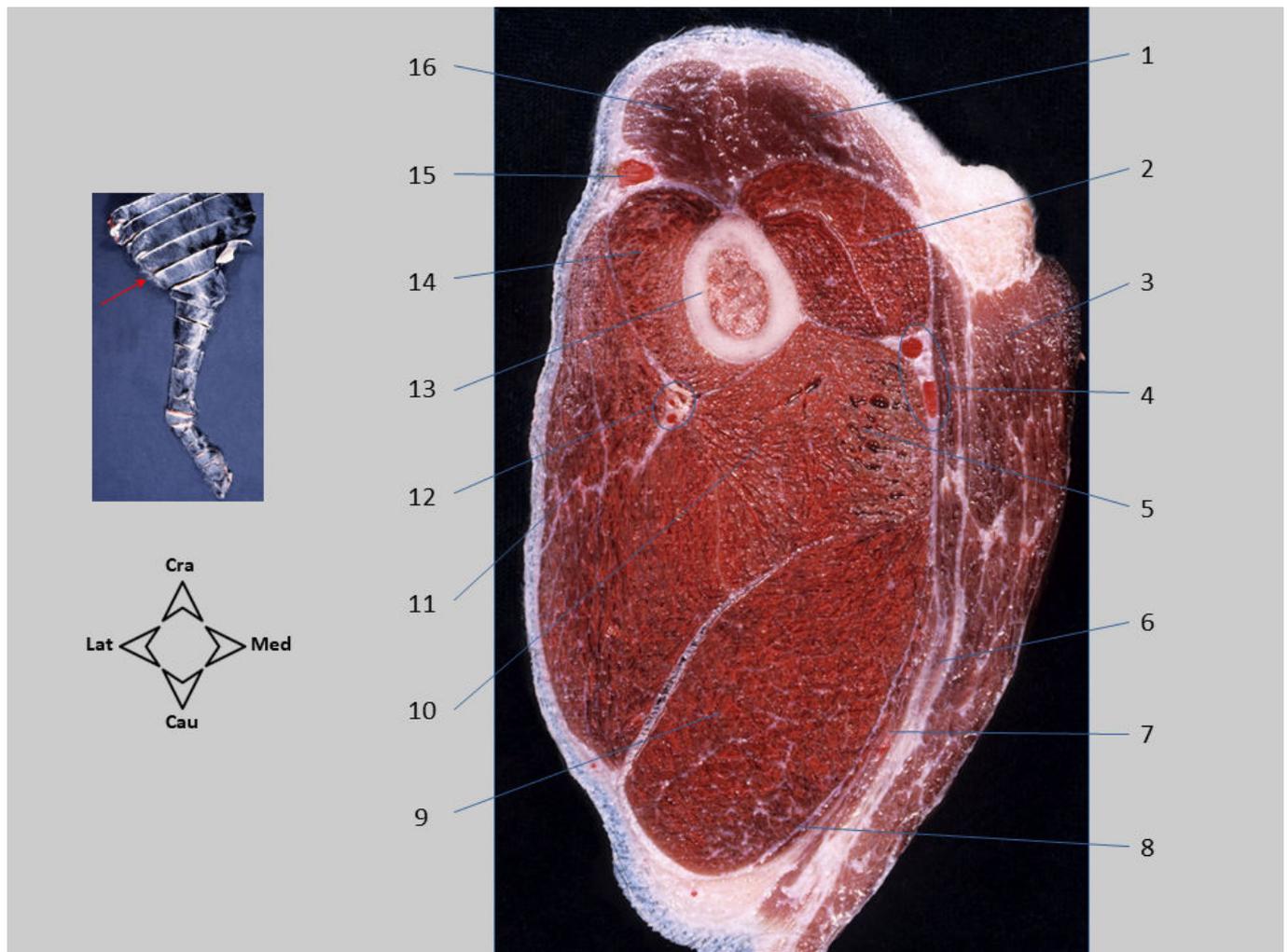
Seção transversal 39. Membro torácico. Seção do braço realizada ao nível da extremidade proximal do úmero. No corte, são reconhecidos alguns músculos extrínsecos da parte distal do membro torácico.

1. V. cefálica; 2. Mm. peitorais; 3. M. bíceps braquial; 4. M. coracobraquial; 5. A. e V. braquiais; 6. M. redondo maior; 7. M. grande dorsal; 8. M. cutâneo do tronco; 9. M. tríceps braquial, C. longa; 10. M. deltoide, P. escapular; 11. Vasos circunflexos umerais caudais; 12. M. tríceps braquial, C. acessória; 13. M. braquial; 14. M. deltoide, P. acromial; 15. Úmero; 16. M. braquiocefálico.



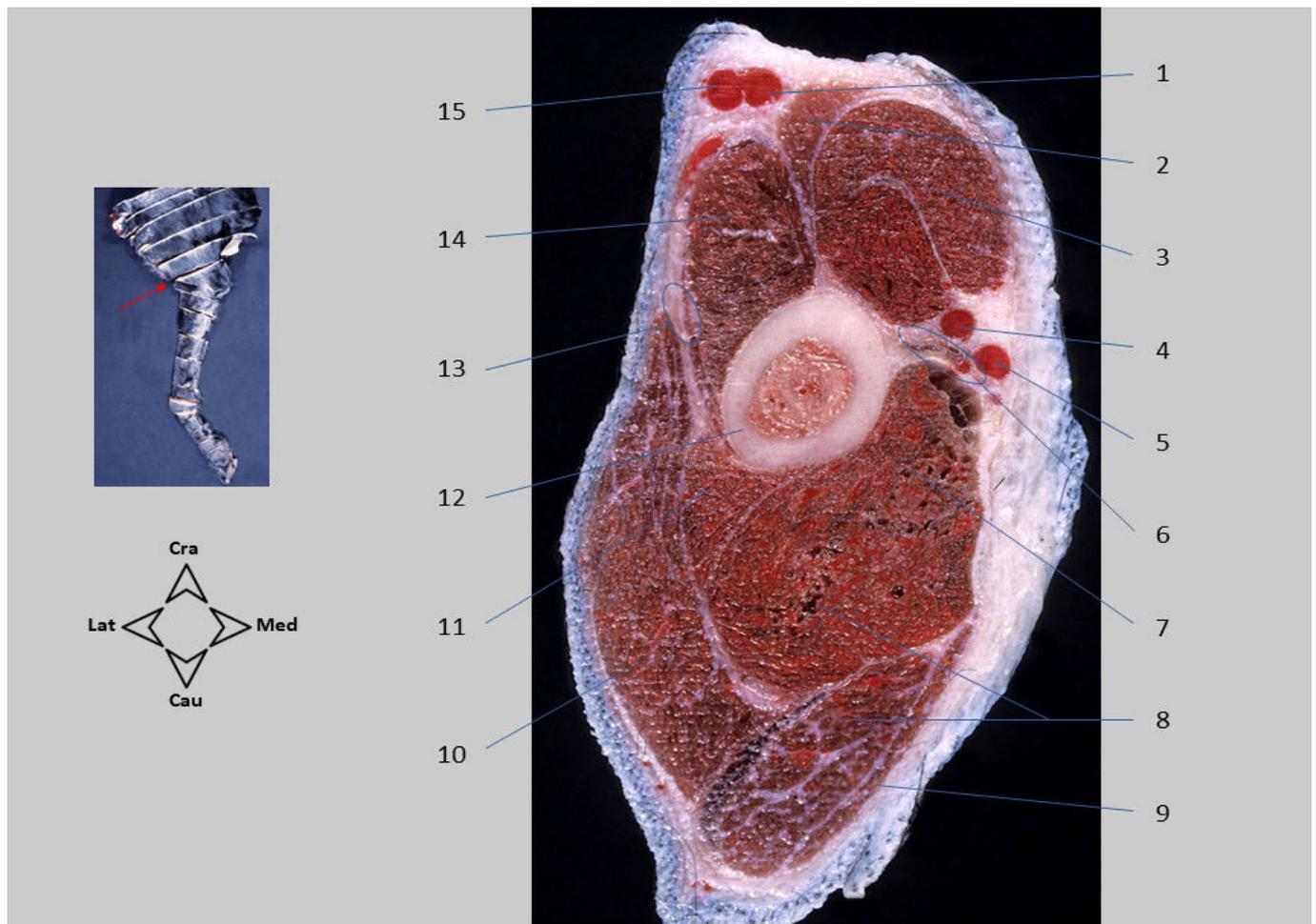
Seção transversal 40. Membro torácico. Seção do braço realizada ao nível da tuberosidade deltoide do úmero. No corte, são reconhecidos alguns músculos extrínsecos da parte distal do membro torácico. Na face medial do braço se identificam a artéria e veia braquiais; estes vasos percorrem acompanhados dos nervos musculocutâneo, mediano e ulnar.

1. Mm. peitorais superficiais; 2. M. bíceps braquial; 3. A. e V. braquiais; 4. M. tríceps braquial, C. medial; 5. M. peitoral profundo; 6. M. grande dorsal; 7. M. cutâneo do tronco; 8. M. tríceps braquial, C. longa; 9. M. tríceps braquial, C. lateral; 10. M. tríceps braquial, C. acessória; 11. Vasos colaterais radiais; 12. M. braquial; 13. Úmero; 14. V. axilobraquial; 15. M. deltoide; 16. V. cefálica; 17. M. braquiocefálico.



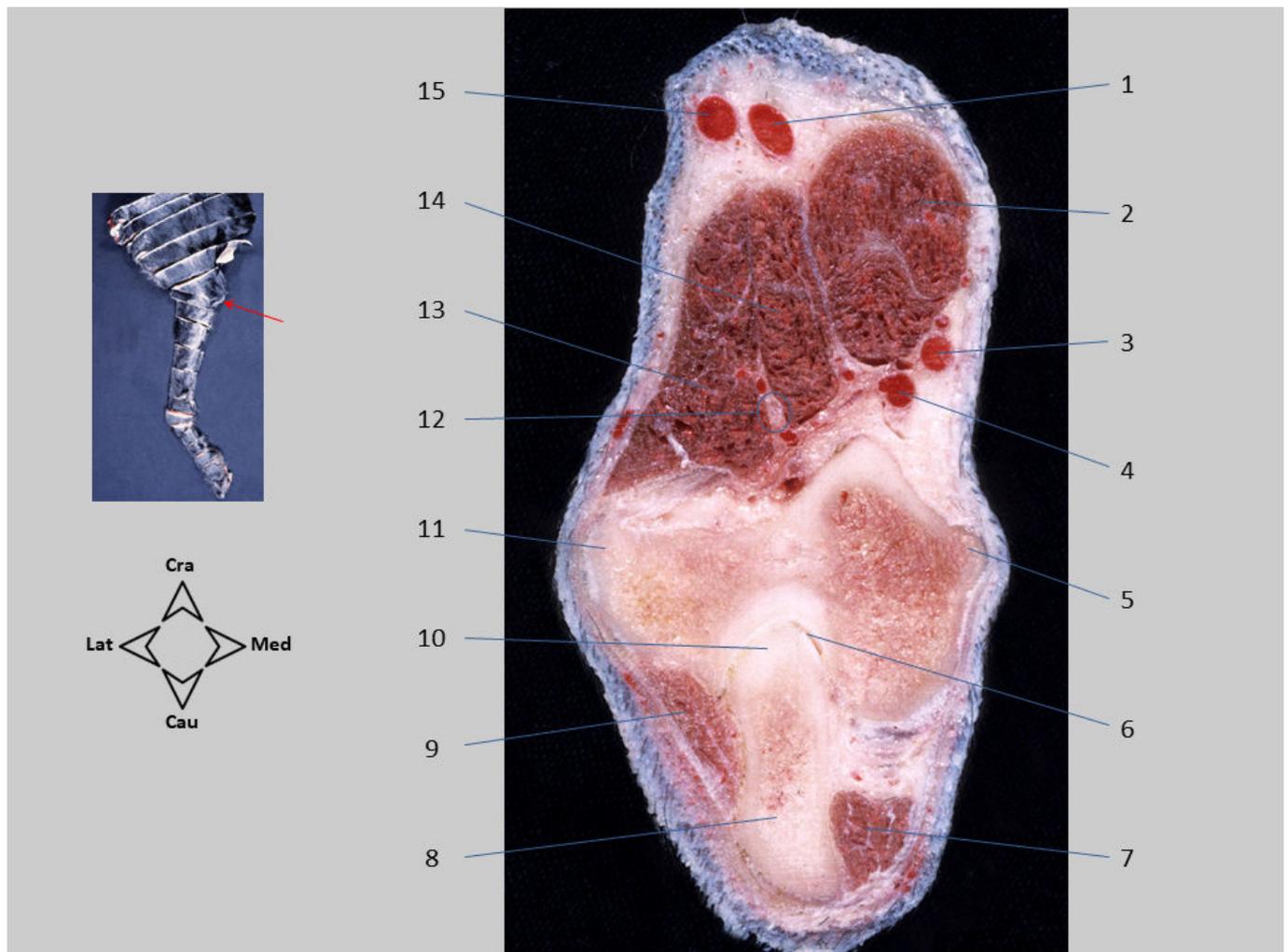
Seção transversal 41. Membro torácico. Seção do braço realizada ao nível do terço médio do úmero. É reconhecida a parte distal de alguns músculos extrínsecos do membro torácico. Os músculos intrínsecos, que ocupam grande volume, pertencem aos grupos extensor e flexor do cotovelo. Importantes ramos do nervo radial percorrem acompanhando os vasos colaterais radiais. Os nervos musculocutâneo, mediano e ulnar percorrem acompanhando os vasos braquiais.

1. Mm. peitorais superficiais; 2. M. bíceps braquial; 3. M. peitoral profundo; 4. A. e V. braquiais; 5. M. tríceps braquial, C. medial; 6. M. grande dorsal; 7. M. cutâneo do tronco; 8. M. tensor da fáscia do antebraço; 9. M. tríceps braquial, C. longa; 10. M. tríceps braquial, C. acessória; 11. M. tríceps braquial, C. lateral; 12. Vasos colaterais radiais; 13. Úmero; 14. M. braquial; 15. V. cefálica; 16. M. braquiocefálico.



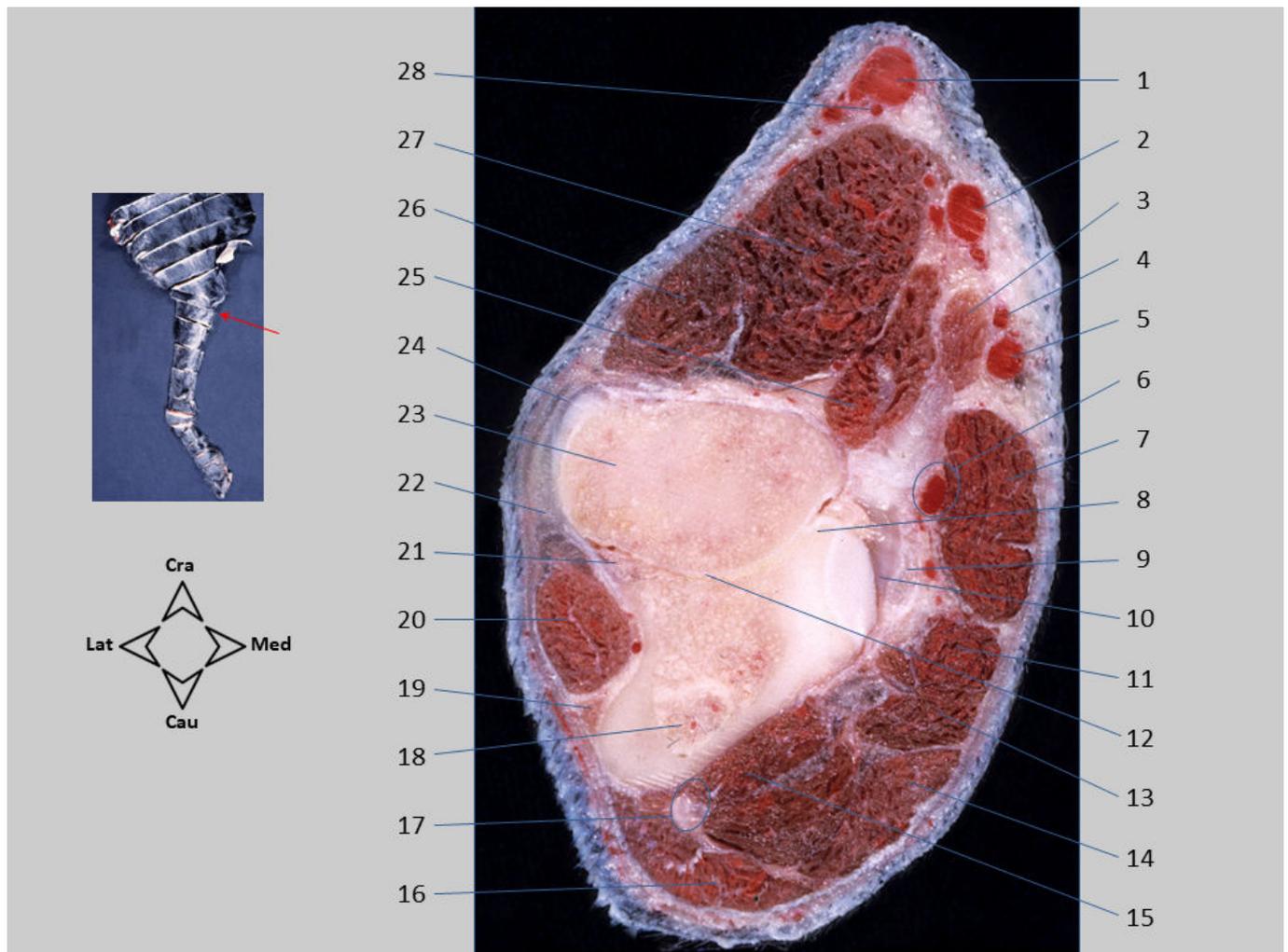
Seção transversal 42. Membro torácico. Seção do braço realizada ao nível do terço distal do úmero. É observada a união das veias cefálica e mediana do cotovelo na face cranial da região. A maioria dos músculos extrínsecos não são visíveis, por se localizarem mais proximalmente; entretanto, o músculo braquiocefálico ainda é reconhecível próximo à sua inserção na parte distal da crista do úmero. Os músculos intrínsecos observados pertencem aos grupos extensor e flexor do cotovelo. Os vasos braquiais percorrem superficialmente ao longo da face medial do braço, acompanhando os nervos musculocutâneo, mediano e ulnar.

1. V. mediana do cotovelo; 2. M. braquiocefálico; 3. M. bíceps braquial; 4. A. braquial; 5. V. braquial/V. braquial superficial; 6. Nn. musculocutâneo, mediano e ulnar; 7. M. tríceps braquial, C. medial; 8. M. tríceps braquial, C. longa; 9. M. tensor da fáscia do antebraço; 10. M. tríceps braquial, C. lateral; 11. M. tríceps braquial, C. acessória; 12. Úmero; 13. Ramos do N. radial; 14. M. braquial; 15. V. cefálica.



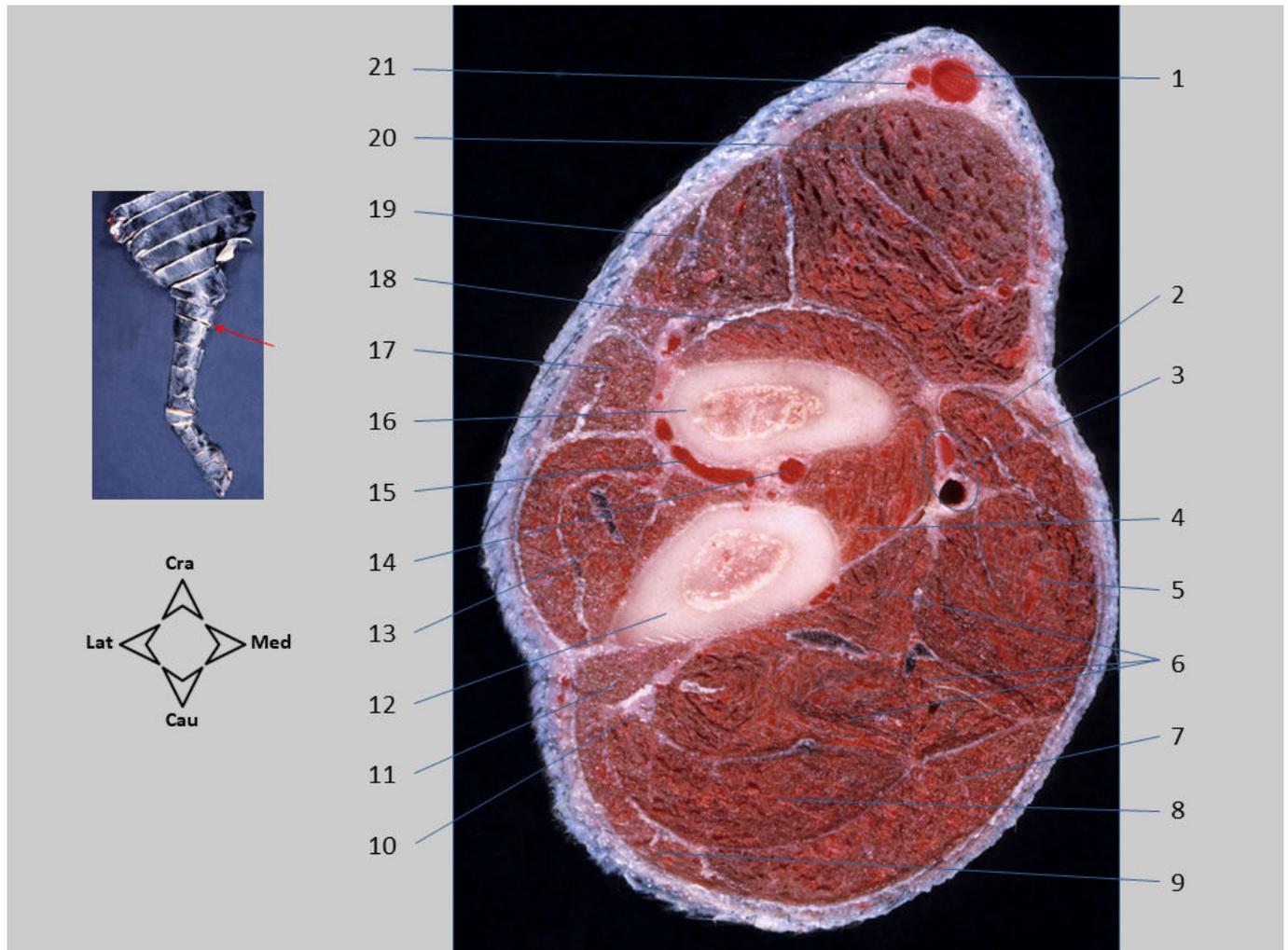
Seção transversal 43. Membro torácico. Seção realizada ao nível da parte proximal da articulação do cotovelo. São visualizados o côndilo do úmero e o olécrano da ulna. Não se observa o músculo tríceps braquial, inserido mais proximalmente na tuberosidade do olécrano. Se reconhecem os dois músculos flexores do cotovelo (braquial e bíceps braquial) que são observados cranialmente à articulação. No corte é apreciada a parte proximal de alguns músculos do antebraço.

1. V. mediana do cotovelo; 2. M. bíceps braquial; 3. V. braquial/V. braquial superficial; 4. A. braquial; 5. Epicôndilo medial do úmero; 6. Cavidade articular do cotovelo e articulação umeroulnar; 7. M. flexor carpoulnar (C. ulnar); 8. Olécrano; 9. M. ancôneo; 10. Processo ancôneo; 11. Epicôndilo lateral do úmero; 12. Ramo profundo do N. radial; 13. M. extensor carporradial; 14. M. braquial; 15. V. cefálica.



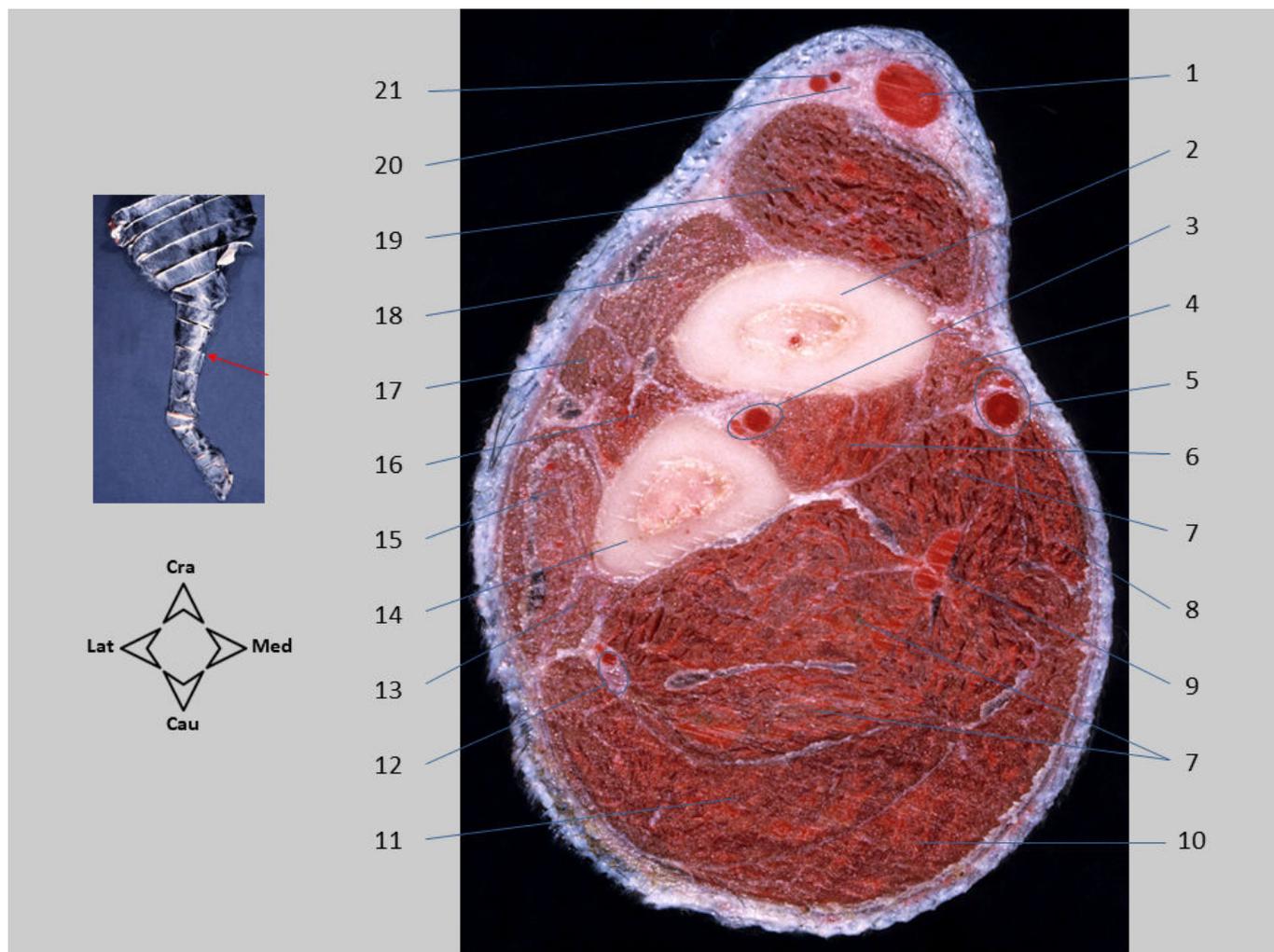
Seção transversal 44. Membro torácico. Seção realizada ao nível da parte distal da articulação do cotovelo. É apreciada a articulação radioulnar proximal. Os músculos flexores do cotovelo, bem reduzidos, dirigem-se à sua inserção na face medial do rádio e da ulna. São reconhecidos os músculos do antebraço, sendo possível diferenciar o grupo extensor craniolateralmente, e o grupo flexor caudomedialmente. A artéria braquial segue ao antebraço acompanhada pelo nervo mediano e coberta pelo músculo pronador redondo.

1. V. cefálica; 2. V. mediana do cotovelo; 3. M. bíceps braquial; 4. A. braquial superficial; 5. V. braquial superficial; 6. A. braquial, N. mediano; 7. M. pronador redondo; 8. Processo coronoide medial da ulna; 9. Ligamento colateral medial do cotovelo; 10. Cavidade articular do cotovelo; 11. M. flexor carporradial; 12. Articulação radioulnar proximal; 13. M. flexor digital profundo; 14. M. flexor digital superficial; 15. M. flexor carpoulnar (C. umeral); 16. M. flexor carpoulnar (C. ulnar); 17. N. ulnar; 18. Ulna; 19. M. ancônio; 20. M. extensor carpoulnar; 21. Processo coronoide lateral da ulna; 22. Ligamento colateral lateral do cotovelo e tendão do M. extensor digital lateral; 23. Cabeça do rádio; 24. Tendão do M. supinador; 25. M. braquial; 26. M. extensor digital comum; 27. M. extensor carporradial; 28. A. antebraquial superficial cranial.



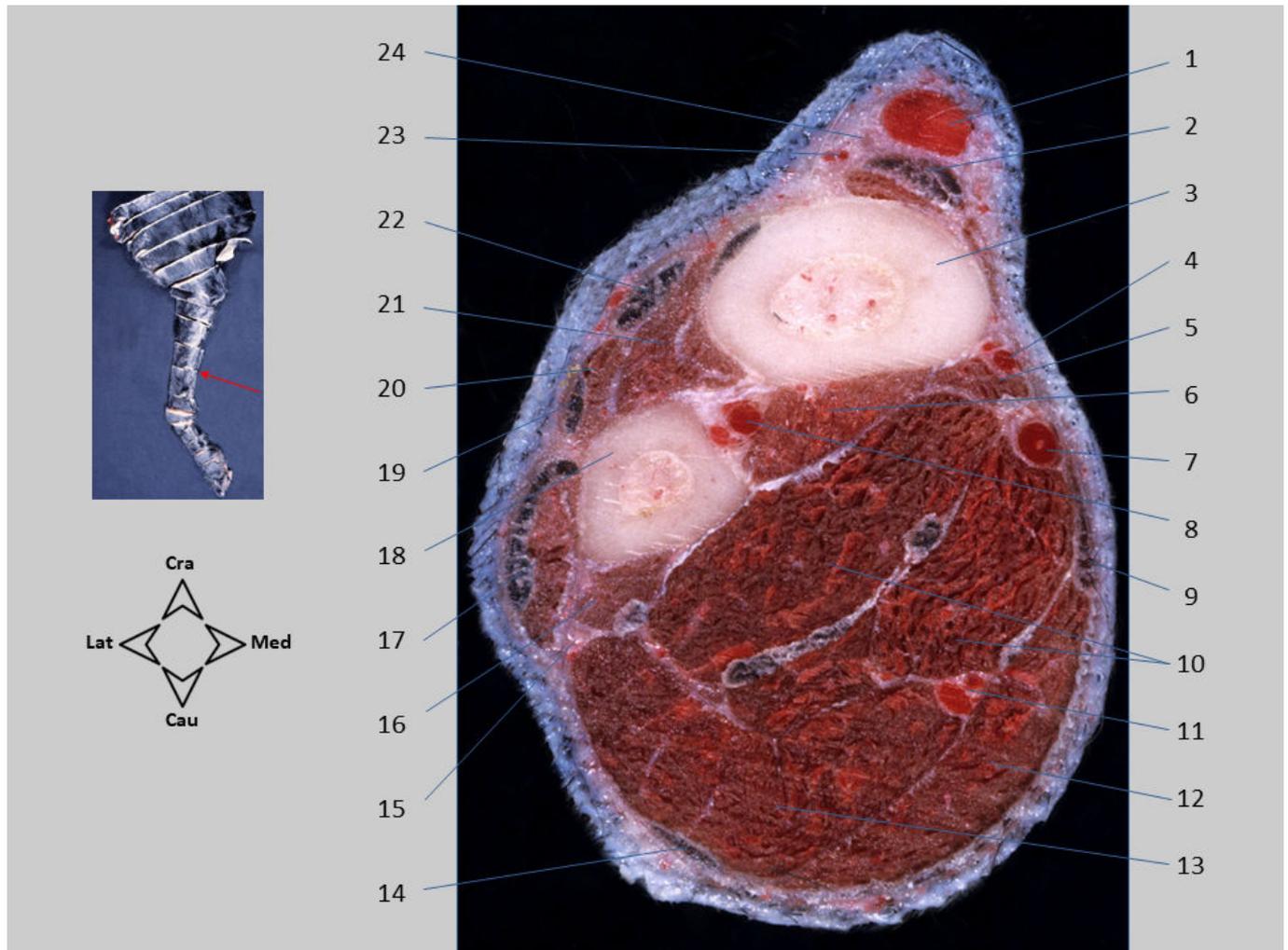
Seção transversal 45. Membro torácico. Corte realizado ao nível do terço proximal do antebraço. O rádio e a ulna são circundados cranialmente pelos músculos extensores e caudomedialmente pelos músculos flexores. São reconhecidos o músculo supinador e os dois músculos pronadores. Os vasos braquiais deram lugar aos vasos medianos, que percorrem acompanhando o nervo mediano. A artéria interóssea caudal atravessa o espaço interósseo do antebraço.

1. V. cefálica; 2. M. pronador redondo; 3. A. e V. medianas, N. mediano; 4. M. pronador quadrado; 5. M. flexor carporradial; 6. M. flexor digital profundo, C. umeral; 7. M. flexor digital superficial; 8. M. flexor carpoulnar, C. umeral; 9. M. flexor carpoulnar, C. ulnar; 10. N. ulnar; 11. M. flexor digital profundo, C. ulnar; 12. Ulna; 13. M. extensor carpoulnar; 14. A. interóssea caudal; 15. A. interóssea cranial; 16. Rádio; 17. M. extensor digital lateral; 18. M. supinador; 19. M. extensor digital comum; 20. M. extensor carporradial; 21. A. antebraquial superficial cranial.



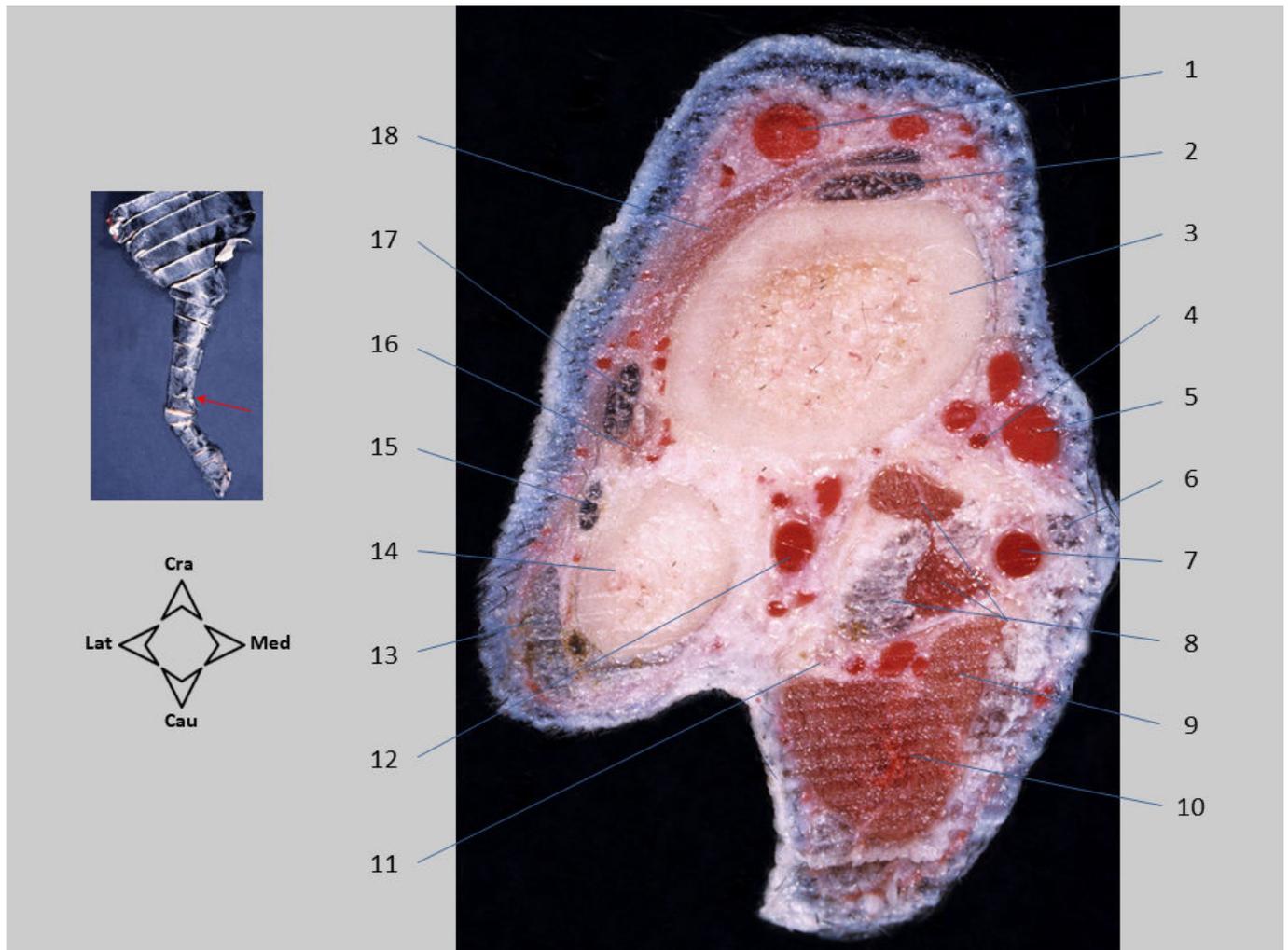
Seção transversal 46. Membro torácico. Corte realizado ao nível do terço médio do antebraço. A ulna situa-se caudolateralmente ao rádio. A artéria mediana, acompanhada pelo nervo mediano, está disposta superficialmente. Os vasos interósseos caudais percorrem ao longo do espaço interósseo do antebraço, cobertos pelo músculo pronador quadrado. Os ramos superficiais (lateral e medial) do nervo radial estão dispostos com veia cefálica.

1. V. cefálica; 2. Rádio; 3. Vasos interósseos caudais; 4. M. pronador redondo; 5. A. mediana, N. mediano; 6. M. pronador quadrado; 7. M. flexor digital profundo (C. umeral); 8. M. flexor carporradial; 9. A. e V. antebraquiais profundas; 10. M. flexor digital superficial; 11. M. flexor carpoulnar; 12. N. ulnar; 13. M. flexor digital profundo, C. ulnar; 14. Ulna; 15. M. extensor carpoulnar; 16. M. abductor longo do dedo I; 17. M. extensor digital lateral; 18. M. extensor digital comum; 19. M. extensor carporradial; 20. Ramo superficial lateral do N. radial; 21. A. antebraquial superficial cranial.



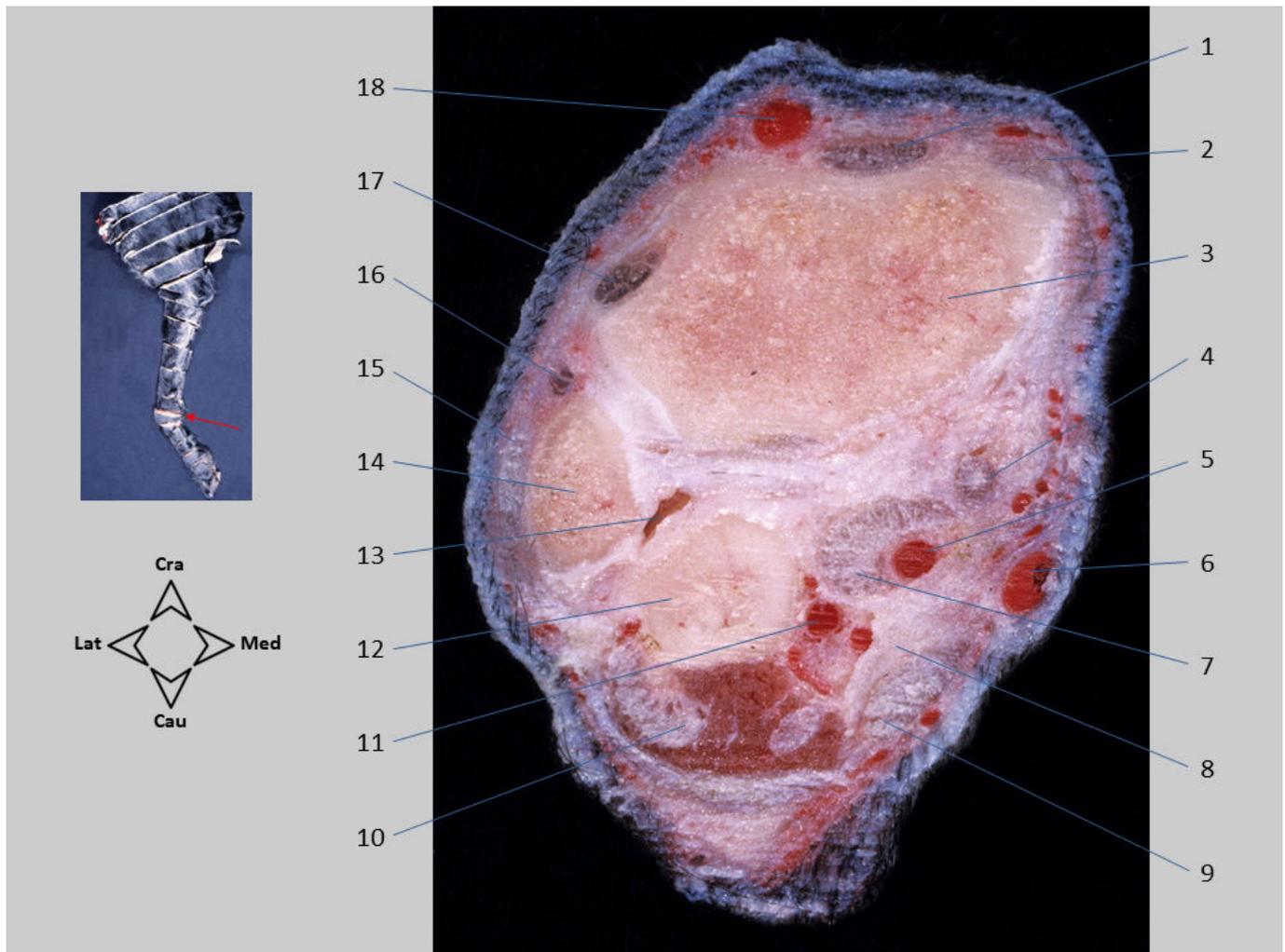
Seção transversal 47. Membro torácico. Corte feito na metade distal do antebraço. A ulna localiza-se caudolateralmente ao rádio, que cranialmente apresenta pouca cobertura muscular. Observam-se os ventres e os tendões dos músculos do grupo extensor que vão em direção ao metacarpo e os dedos. Os ventres do grupo flexor aparecem muito mais volumosos que os extensores.

1. V. cefálica; 2. M. extensor carporradial; 3. Rádio; 4. Vasos radiais; 5. M. flexor digital profundo, C. radial; 6. M. pronador quadrado; 7. A. mediana, N. mediano; 8. Vasos interósseos caudais; 9. Tendão do M. flexor carporradial; 10. M. flexor digital profundo, C. umeral; 11. Vasos antebraquiais profundos; 12. M. flexor digital superficial; 13. M. flexor carpoulnar, C. umeral; 14. M. flexor carpoulnar, C. ulnar; 15. N. ulnar; 16. M. flexor digital profundo, C. ulnar; 17. M. extensor carpoulnar; 18. Ulna; 19. M. extensor digital lateral; 20. M. extensor dos dedos I e II; 21. M. abductor longo do dedo I; 22. M. extensor digital comum; 23. A. antebraquial superficial cranial; 24. Ramo superficial lateral do N. radial.



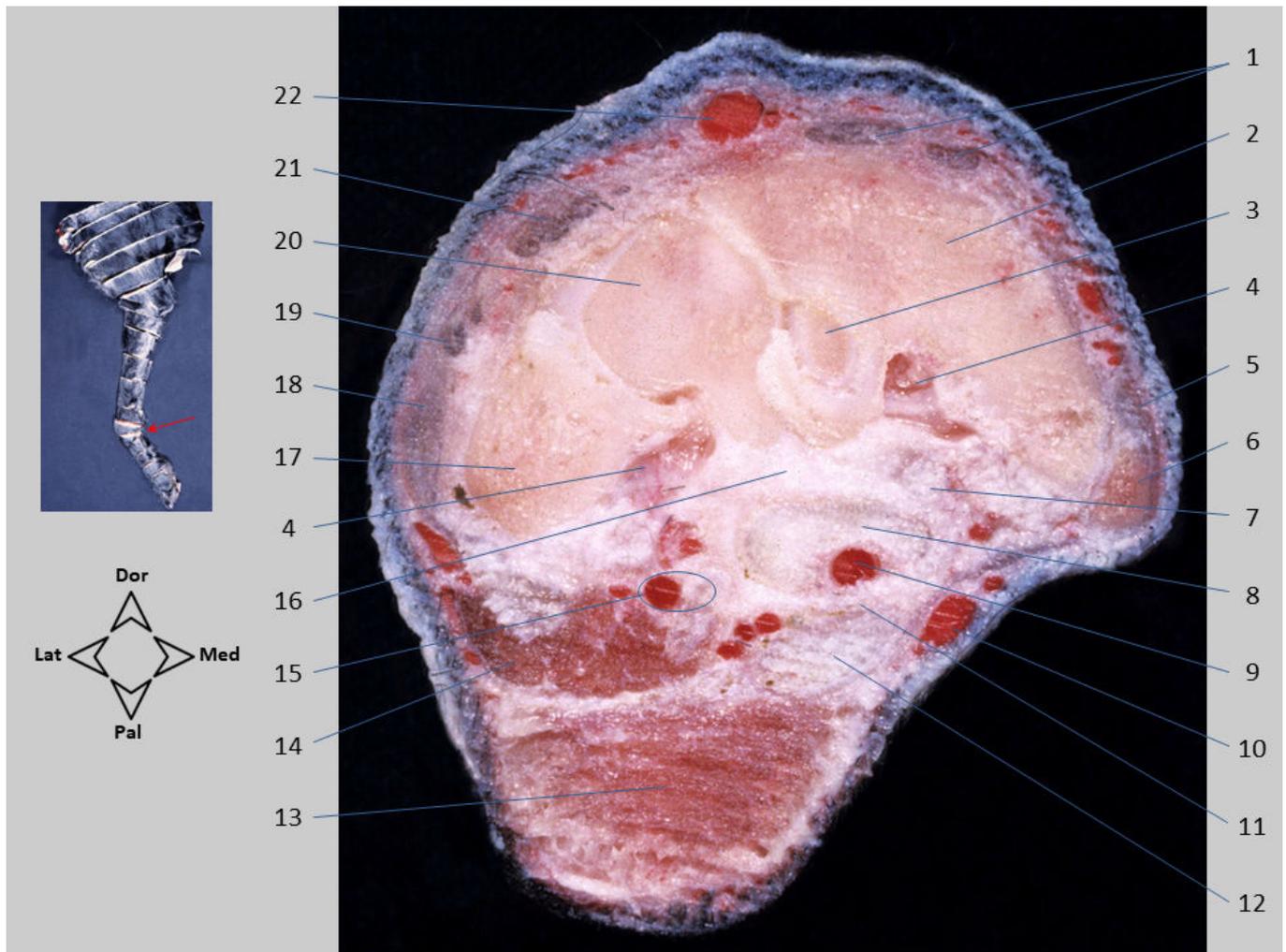
Seção transversal 48. Membro torácico. Corte realizado ao nível do terço distal do antebraço. São reconhecidos os ventres e os tendões dos músculos extensores e flexores, indo em direção ao metacarpo e aos dedos. A veia cefálica passa de sua posição cranial para a medial; uma de suas tributárias, a veia cefálica acessória, pode ser vista na face cranial do antebraço. As cabeças do músculo flexor digital profundo convergem para se fundir em um único grande tendão.

1. V. cefálica acessória; 2. Tendão do M. extensor carporradial; 3. Rádio; 4. A. radial; 5. V. cefálica; 6. Tendão do M. flexor carporradial; 7. A. e N. medianos; 8. M. flexor digital profundo; 9. M. flexor digital superficial; 10. M. flexor carpoulnar; 11. N. ulnar; 12. A. interóssea caudal; 13. Tendão do M. extensor carpoulnar; 14. Ulna; 15. Tendão do M. extensor digital lateral; 16. M. extensor dos dedos I e II; 17. Tendão do M. extensor digital comum; 18. M. abductor longo do dedo I.



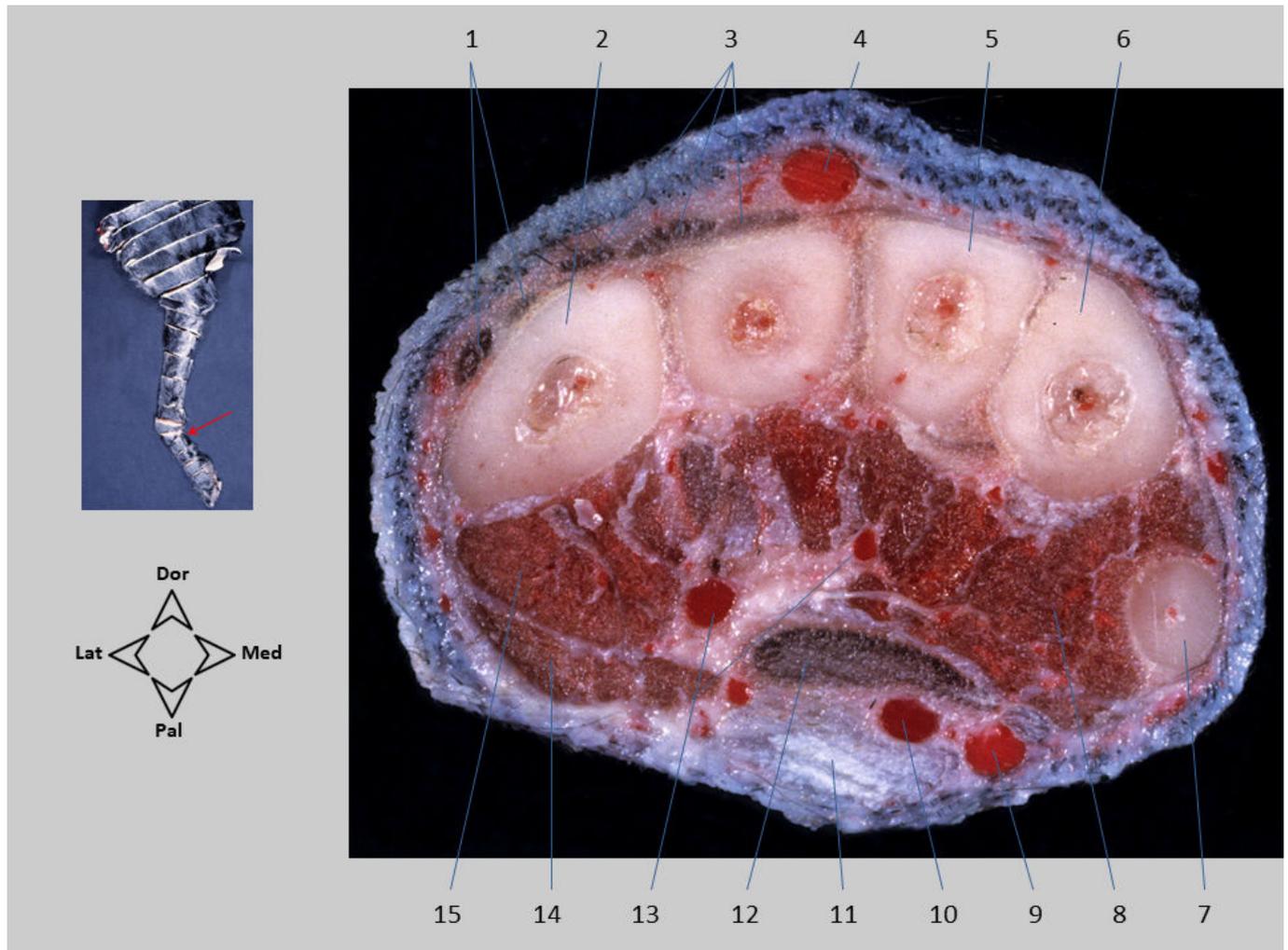
Seção transversal 49. Membro torácico. Corte feito ao nível da parte mais distal do antebraço, sobrepondo-se à região do carpo. Além da ulna e do rádio, pode-se reconhecer a parte caudal do osso acessório do carpo, onde se insere o músculo flexor carpo ulnar. O músculo abdutor longo do dedo I é identificado próximo à sua inserção no metacarpo I. Na face palmar do carpo, o retináculo flexor forma a parede caudal do canal do carpo.

1. M. extensor carpo radial; 2. M. abdutor longo do dedo I; 3. Rádio; 4. M. flexor carpo radial; 5. A. mediana, acompanhada pelo N. mediano; 6. V. cefálica; 7. M. flexor digital profundo; 8. Retináculo flexor; 9. M. flexor digital superficial; 10. M. flexor carpo ulnar; 11. A. interóssea caudal e N. ulnar (ramo palmar); 12. Osso acessório do carpo; 13. Recesso palmar da cavidade articular antebraquiocárpica; 14. Ulna; 15. M. extensor carpo ulnar; 16. M. extensor digital lateral; 17. M. extensor digital comum; 18. V. cefálica acessória.



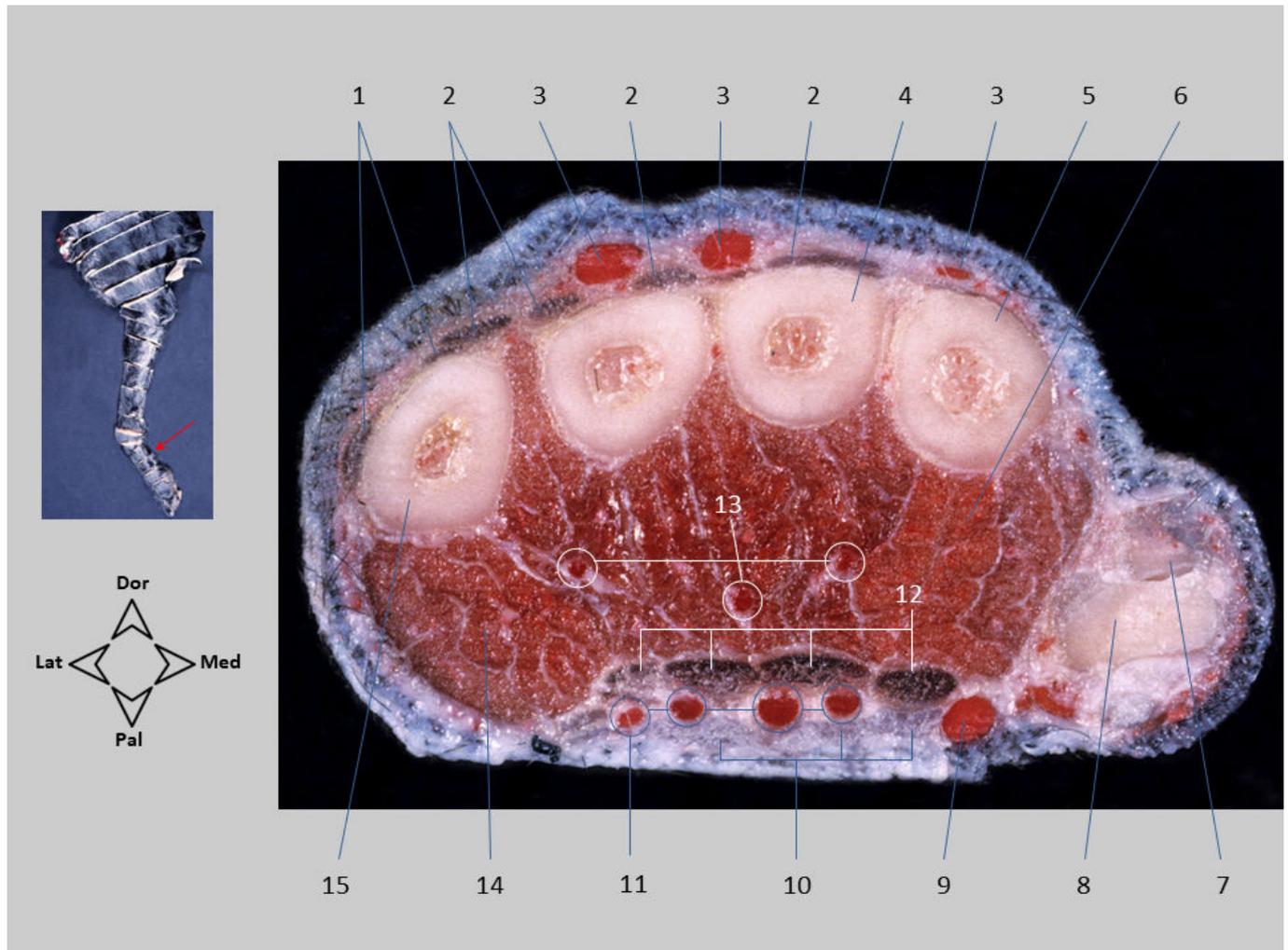
Seção transversal 50. Membro torácico. Corte realizado ao nível do carpo. Os ossos das duas fileiras do carpo aparecem sobrepostos. São reconhecidos os ossos escafolunar e piramidal, pertencentes à fileira proximal, e os ossos cárpicos III e IV da fileira distal. O osso sesamoide do músculo abductor longo do dedo I também é identificado. O tendão do músculo flexor digital profundo e a artéria e o nervo medianos atravessam o canal do carpo.

1. Tendões do M. extensor carpo radial; 2. Osso escafolunar (intermédio radial do carpo); 3. Osso cárpico III; 4. Cavidade articular mediocárpica; 5. Tendão do M. abductor longo do dedo I; 6. Osso sesamoide do M. abductor longo do dedo I; 7. Tendão do M. flexor carpo radial; 8. Tendão do M. flexor digital profundo; 9. A. mediana, N. mediano; 10. V. cefálica; 11. Retináculo flexor; 12. Tendão do M. flexor digital superficial; 13. Coxim cárpico; 14. M. abductor do dedo V; 15. A. interóssea caudal e N. ulnar (ramo palmar); 16. Fibrocartilagem palmar do carpo; 17. Osso piramidal (carpo ulnar); 18. Tendão do M. extensor carpo ulnar; 19. Tendão do M. extensor digital lateral; 20. Osso cárpico IV; 21. Tendão do M. extensor digital comum; 22. V. cefálica acessória.



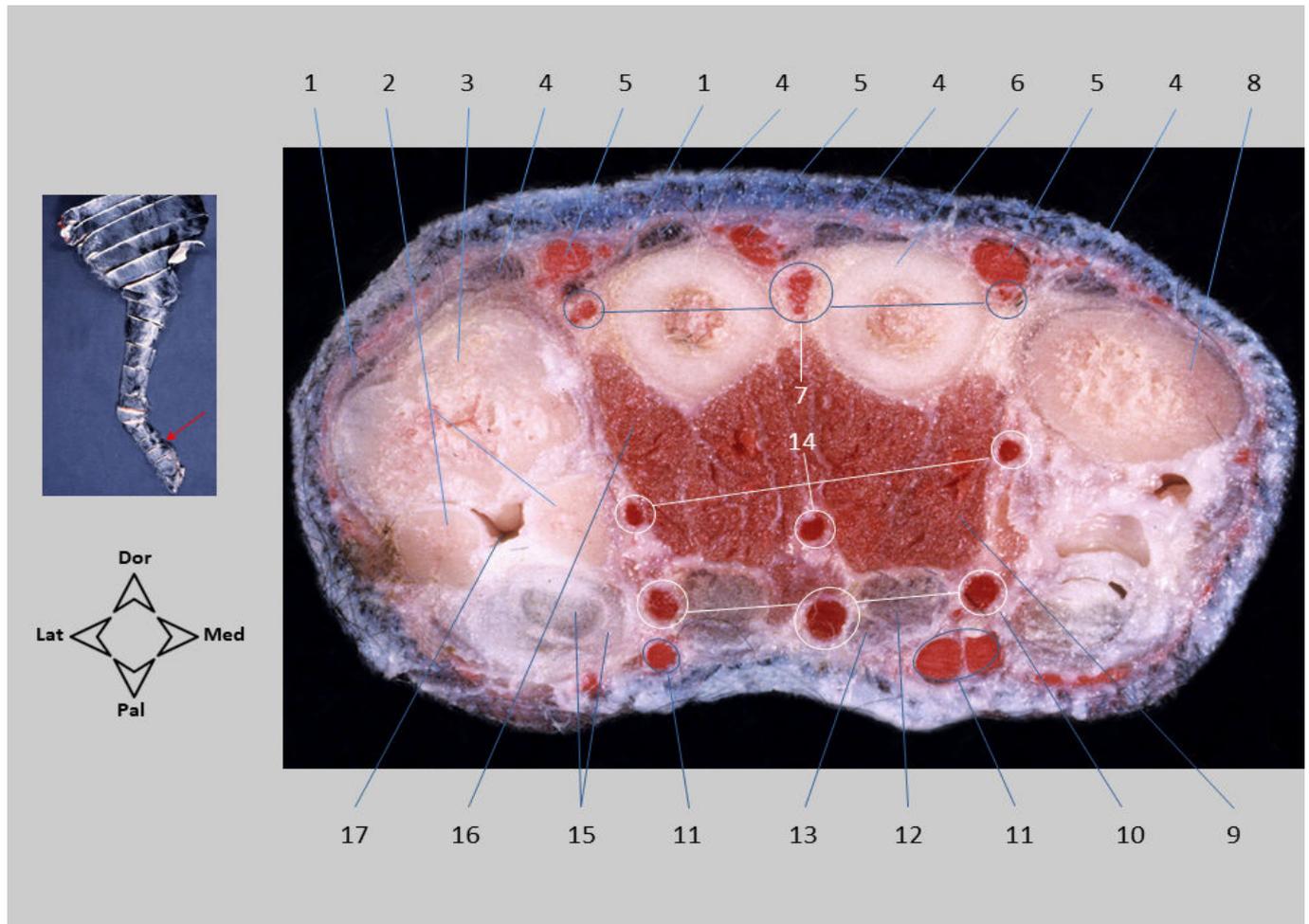
Seção transversal 51. Membro torácico. Corte feito ao nível da parte proximal da região metacárpica. Os ossos metacarpos são reconhecíveis. Na face palmar, os músculos interósseos e os tendões dos músculos flexores digitais superficial e profundo são observados. A artéria mediana percorre entre ambos os tendões flexores, enquanto as artérias metacárpicas palmares são mais profundas e estão dispostas entre os ventres dos músculos interósseos. Na face dorsal, destacam-se os tendões dos músculos extensores digitais, bem como a veia cefálica acessória.

1. Tendões do M. extensor digital lateral; 2. Metacarpo V; 3. Tendões do M. extensor digital comum; 4. V. cefálica acessória; 5. Metacarpo III; 6. Metacarpo II; 7. Metacarpo I; 8. M. interósseo do dedo II; 9. V. cefálica; 10. A. mediana; 11. Tendão do M. flexor digital superficial; 12. Tendão do M. flexor digital profundo; 13. Aa. metacárpicas palmares; 14. Mm. próprios do dedo V (abdutor, flexor); 15. M. interósseo do dedo V.



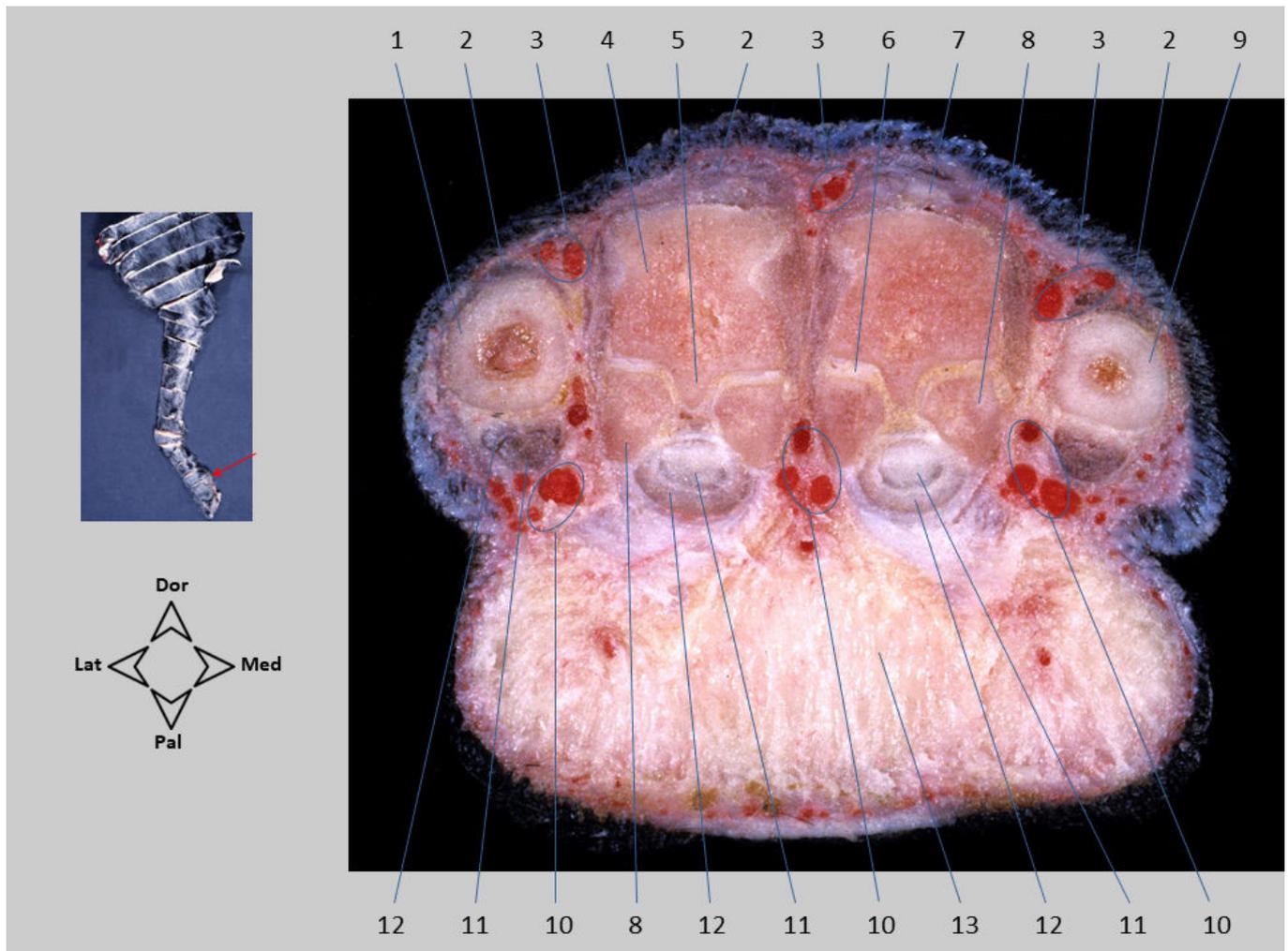
Seção transversal 52. Membro torácico. Corte realizado no terço médio da região metacárpica. Na face dorsal, observam-se os tendões dos músculos extensores digitais comum e lateral, acompanhados pelas veias digitais dorsais comuns. Na face palmar, os tendões flexores digitais superficial e profundo se dividem para ir em direção aos diferentes dedos. A artéria mediana também foi seccionada para que seus ramos, as artérias digitais palmares comuns, sejam identificáveis. As artérias metacárpicas palmares são reconhecidas mais profundamente. O primeiro dedo, que tem duas falanges, é seccionado ao nível da articulação interfalangeana.

1. Tendões do M. extensor digital lateral; 2. Tendões do M. extensor digital comum; 3. Vv. digitais dorsais comuns; 4. Metacarpo III; 5. Metacarpo II; 6. M. interósseo do dedo II; 7. Processo extensor da falange distal do dedo I; 8. Extremidade distal da falange proximal do dedo I; 9. V. cefálica; 10. Tendões do M. flexor digital superficial; 11. Aa. digitais palmares comuns; 12. Tendões do M. flexor digital profundo; 13. Aa. metacárpicas palmares; 14. M. interósseo do dedo V; 15. Metacarpo V.



Seção transversal 53. Membro torácico. Corte realizado na parte distal da região metacárpica. Os metacarpos medial (II) e lateral (V), mais curtos, são seccionados ao nível de sua extremidade distal, de modo que a articulação metacarpofalangeana e os ossos sesamoides proximais são reconhecidos. Caudalmente à articulação, o tendão do músculo flexor digital superficial circunda o tendão do músculo flexor digital profundo, formando a *manica flexoria*. Os metacarpos centrais (IV e III) são mais longos e a seção mostra seu corpo; conseqüentemente, os músculos interósseos correspondentes ainda são visíveis.

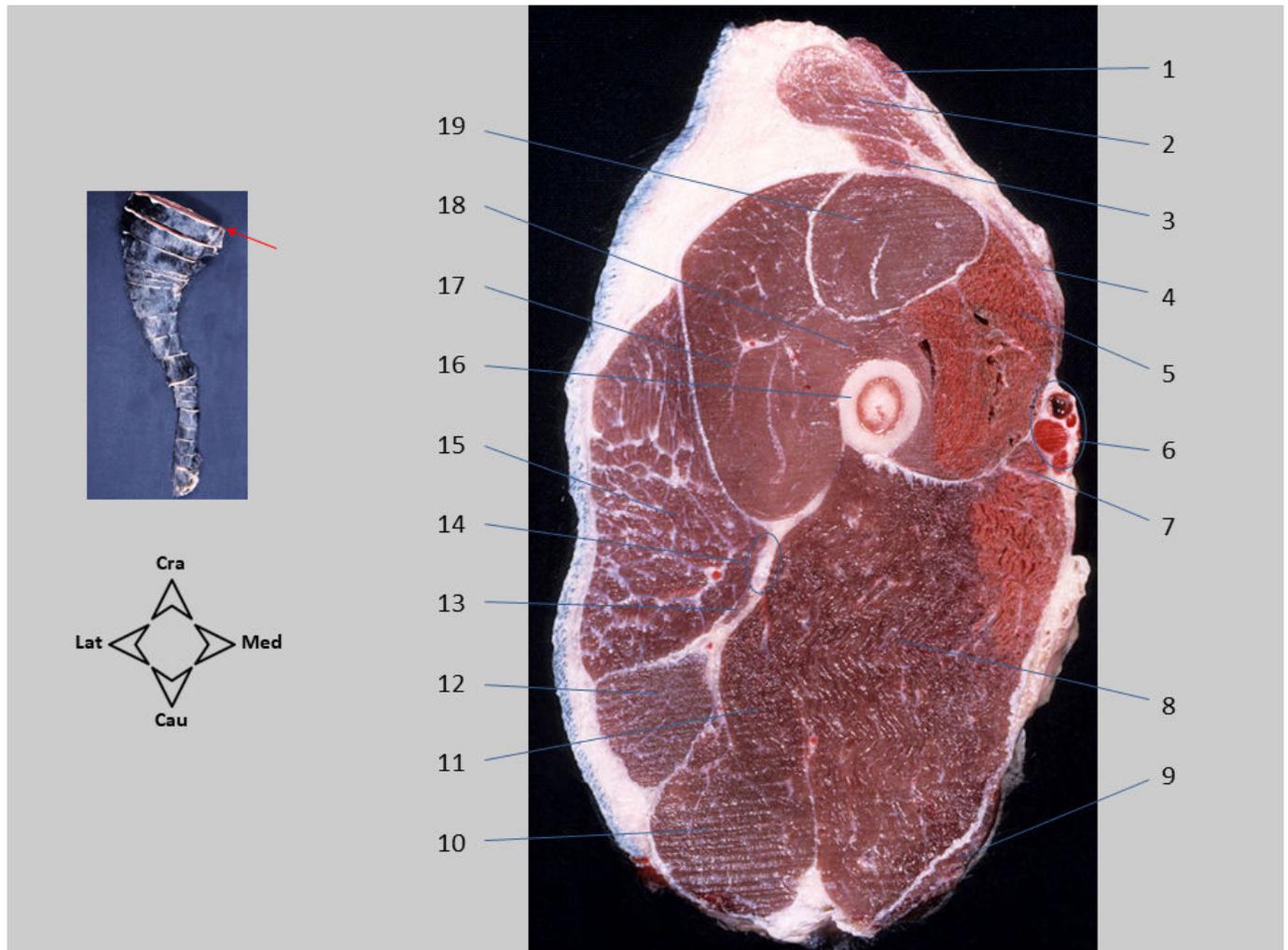
1. Tendões do M. extensor digital lateral; 2. Ossos sesamoides proximais; 3. Cabeça (extremidade distal) do metacarpo V; 4. Tendões do M. extensor digital comum; 5. Vv. digitais dorsais comuns; 6. Metacarpo III; 7. Vasos metacárpicas dorsais; 8. Cabeça (extremidade distal) do metacarpo II; 9. M. interósseo do dedo III; 10. Aa. digitais palmares comuns; 11. Vv. digitais palmares comuns; 12. Tendão do M. flexor digital profundo; 13. Tendão do M. flexor digital superficial; 14. Aa. metacárpicas palmares; 15. Manguito flexor (*manica flexoria*) e tendão do M. flexor digital profundo; 16. M. interósseo do dedo IV; 17. Cavidade articular da articulação metacarpofalangeana (recesso palmar).



Seção transversal 54. Membro torácico. Corte feito na parte distal das regiões metacárpica e proximal dos dedos. A falange proximal pode ser vista nos dedos medial (II) e lateral (V). No caso dos dedos centrais (III e IV), que são mais longos, a seção mostra a cabeça dos ossos metacarpos; neste caso, a articulação metacarpofalangeana e os ossos sesamoides proximais são reconhecidos, assim como a crista sagital disposta na face palmar da cabeça do metacarpo. Os tendões do músculo extensor digital lateral fundiram-se com os do extensor digital comum.

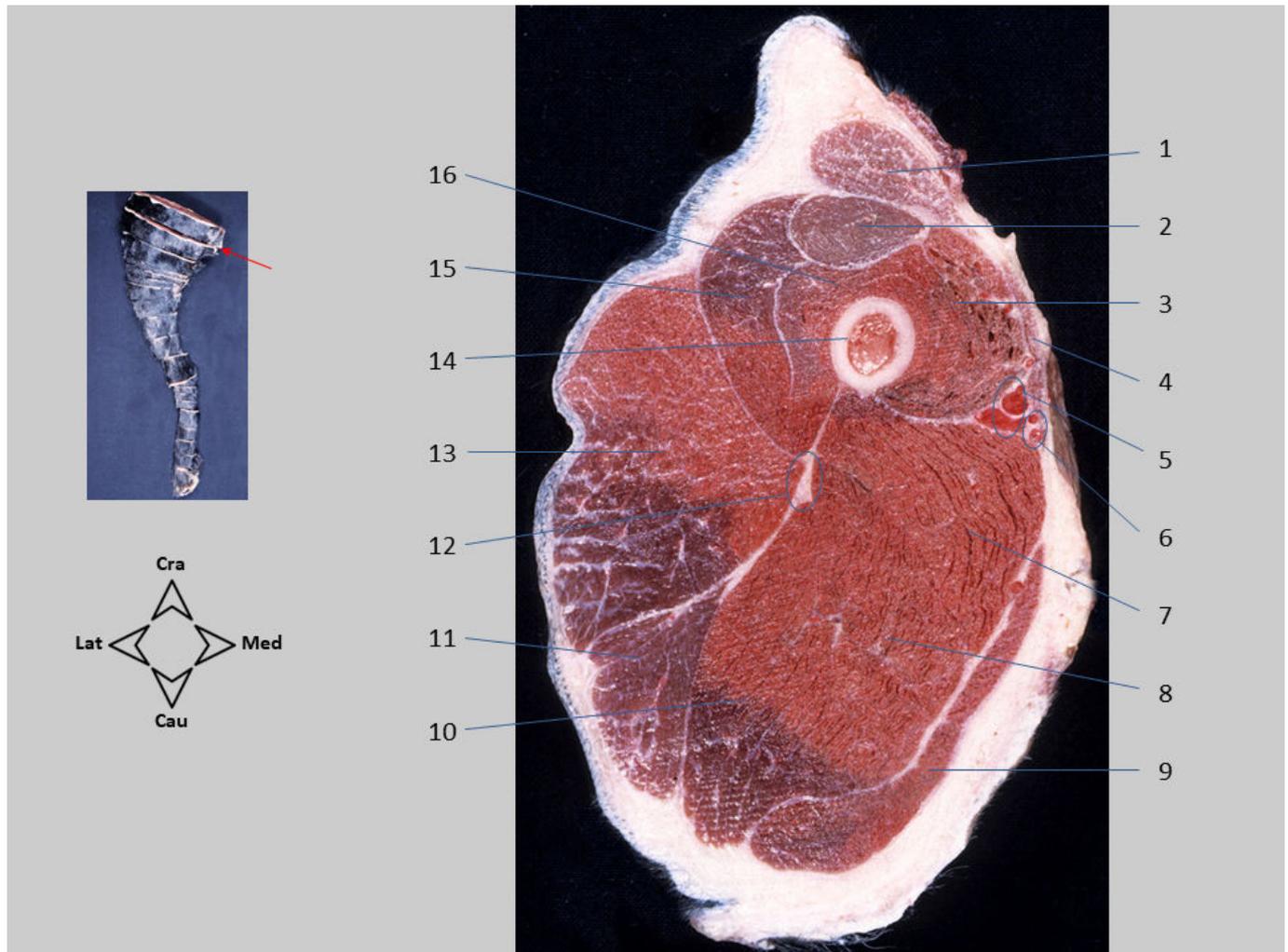
1. Falange proximal do dedo V; 2. Tendões do M. extensor digital comum; 3. Vasos digitais dorsais comuns; 4. Cabeça (extremidade distal) do metacarpo IV; 5. Crista sagital; 6. Articulação metacarpofalangeana; 7. Osso sesamoide dorsal; 8. Osso sesamoide proximal; 9. Falange proximal do dedo II; 10. Vasos digitais palmares comuns; 11. Tendão do M. flexor digital profundo; 12. Tendão do M. flexor digital superficial (*manica flexoria*); 13. Coxim metacárpico.

SEÇÕES TRANSVERSAIS DO MEMBRO PÉLVICO



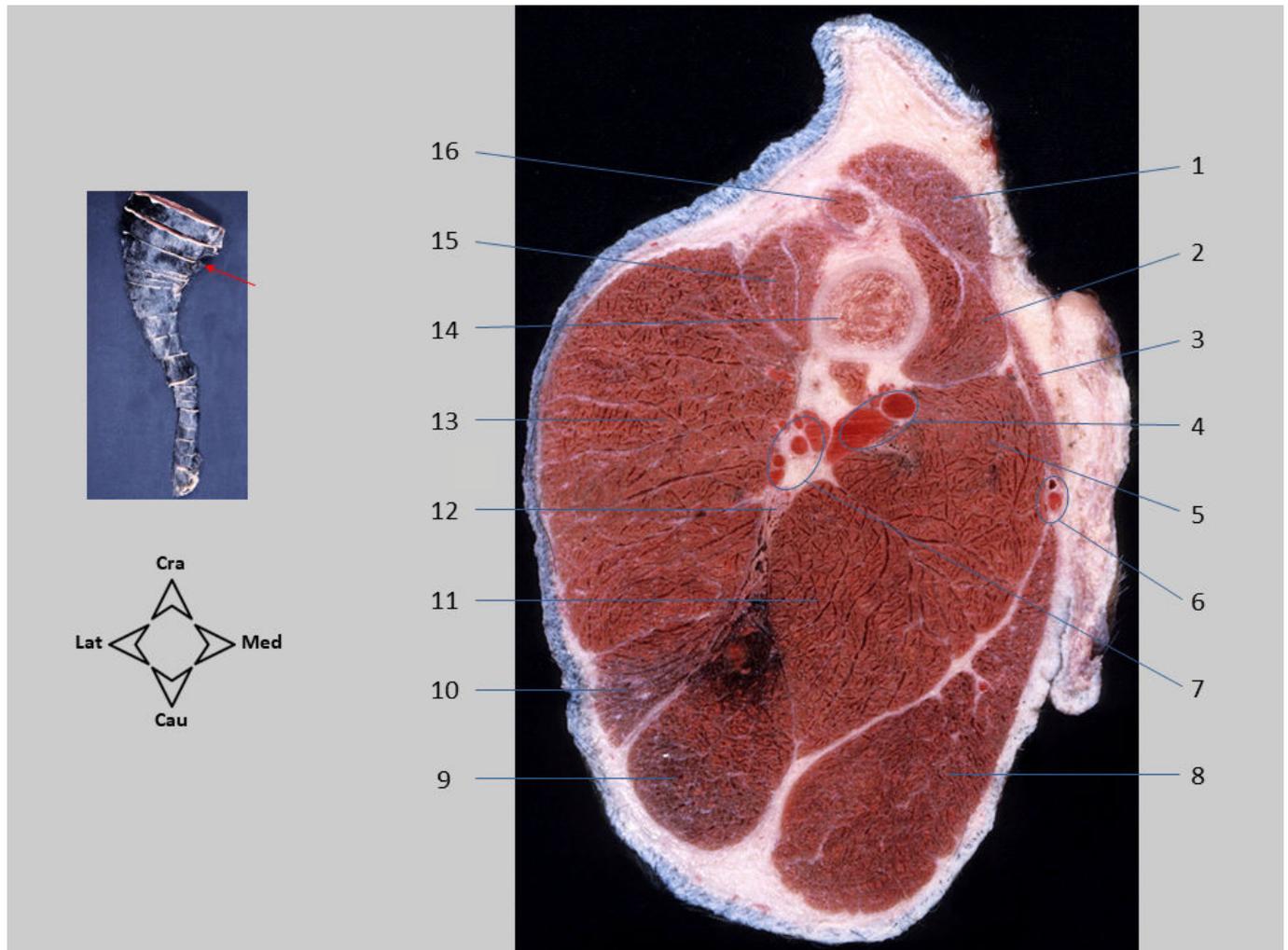
Seção transversal 55. Membro pélvico. Corte da coxa realizada ao nível do terço médio do fêmur. Observa-se o músculo quadríceps femoral cranialmente ao fêmur. O grupo dos músculos caudais da coxa é reconhecido, assim como o volumoso músculo adutor grande e curto. Os vasos femorais aparecem superficialmente na face medial da coxa.

1. M. cutâneo do tronco; 2. M. sartório, P. cranial; 3. M. tensor da fáscia lata; 4. M. sartório, P. caudal; 5. M. vasto medial (M. quadríceps femoral); 6. A. e V. femorais. Os vasos femorais caudais proximais também são distinguidos; 7. M. pectíneo; 8. M. adutor grande e curto; 9. M. grácil; 10. M. semitendinoso; 11. M. semimembranoso; 12. M. bíceps femoral, P. caudal; 13. M. abductor caudal da perna; 14. N. ciático; 15. M. bíceps femoral, P. cranial; 16. Fêmur; 17. M. vasto lateral (M. quadríceps femoral); 18. M. vasto intermédio (M. quadríceps femoral); 19. M. reto femoral (M. quadríceps femoral).



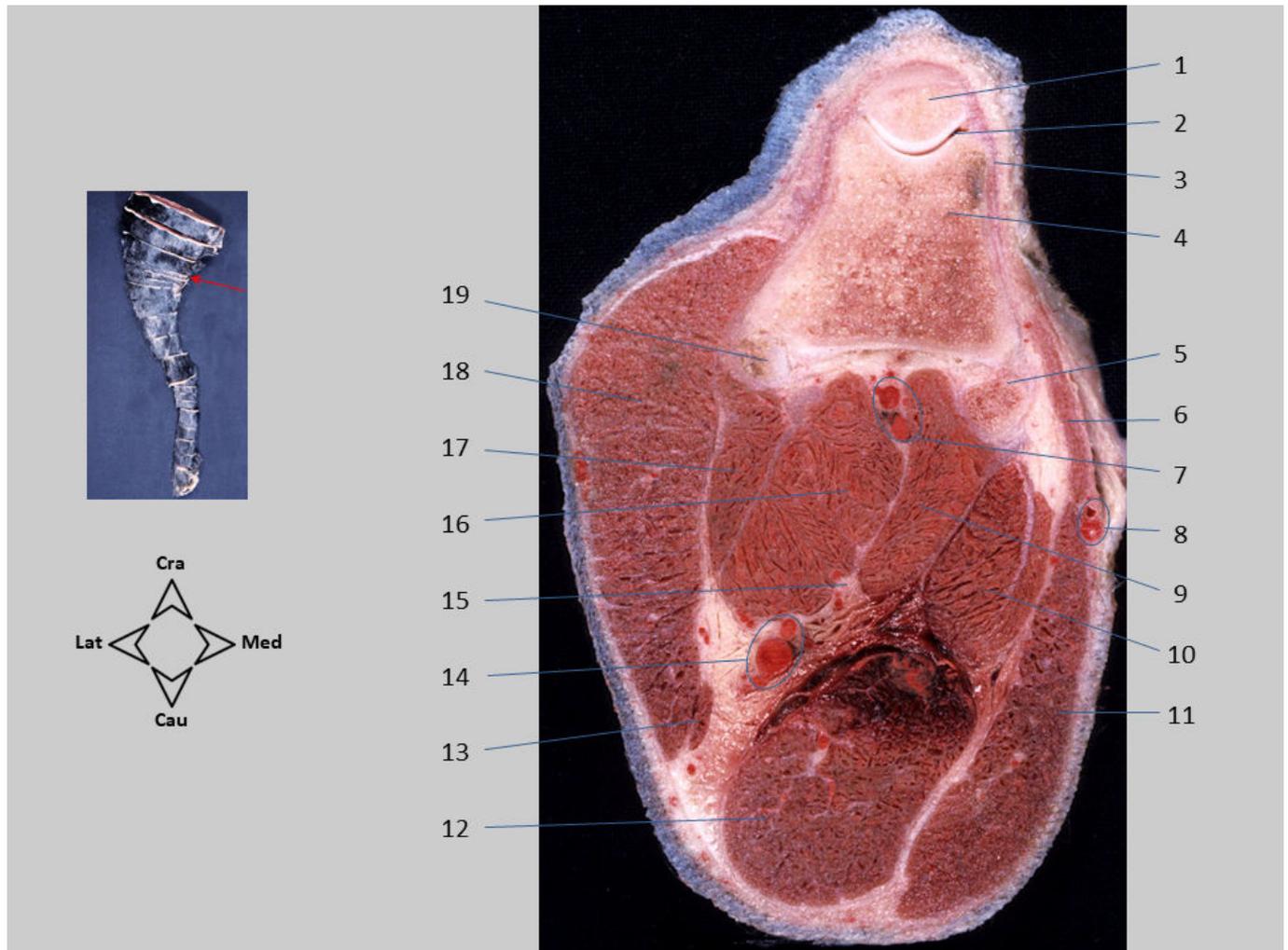
Seção transversal 56. Membro pélvico. Corte da coxa realizado ao nível do terço médio do fêmur. O nervo ciático segue caudalmente ao fêmur, coberto lateralmente pelo músculo bíceps femoral. Alguns ramos dos vasos femorais (artéria safena e veia safena medial) são reconhecidos.

1. M. sartório, P. cranial; 2. M. reto femoral (M. quadríceps femoral); 3. M. vasto medial (M. quadríceps femoral); 4. M. sartório, P. caudal; 5. A. e V. femorais; 6. A. safena, V. safena medial (acompanhadas pelo N. safeno); 7. M. adutor grande e curto; 8. M. semimembranoso; 9. M. grácil; 10. M. semitendinoso; 11. M. bíceps femoral, P. caudal; 12. N. ciático; 13. M. bíceps femoral, P. cranial; 14. Fêmur; 15. M. vasto lateral (M. quadríceps femoral); 16. M. vasto intermédio (M. quadríceps femoral).



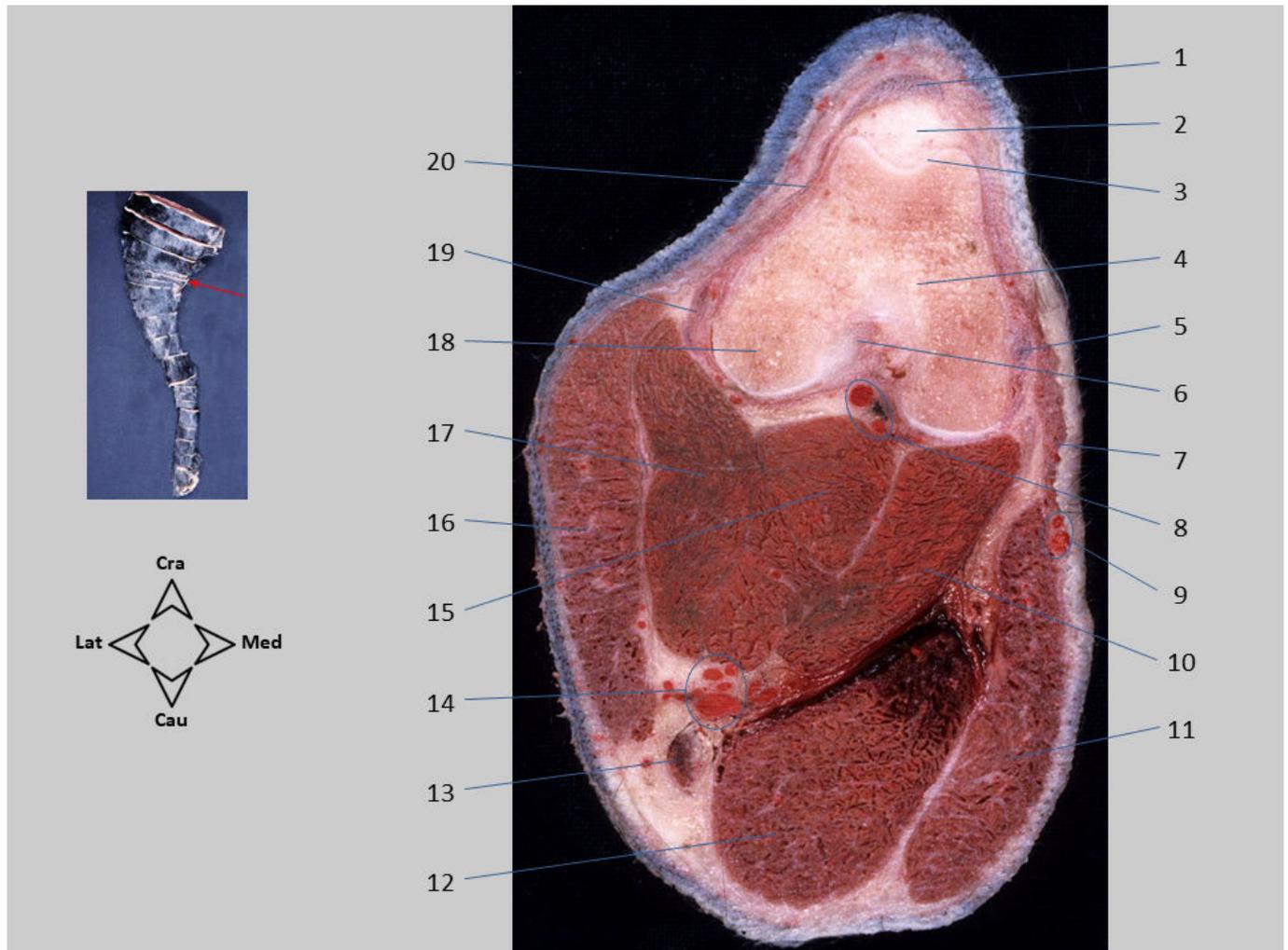
Seção transversal 57. Membro pélvico. Corte da coxa realizado ao nível do terço distal do fêmur. A artéria e veia femorais deixam sua posição superficial na face medial da região para localizar-se caudalmente ao fêmur. Nesta área também podem ser vistos os vasos femorais caudais distais, que são os últimos ramos dos vasos femorais. Os vasos safenos, de menor calibre, continuam superficialmente ao longo da face medial do membro. O nervo ciático origina os nervos fibular comum e tibial. O volume do músculo quadríceps femoral é reduzido nas proximidades da patela.

1. M. sartório, P. cranial; 2. M. vasto medial (M. quadríceps femoral); 3. M. sartório, P. caudal; 4. A. e V. femorais; 5. M. adutor grande e curto; 6. A. safena, V. safena medial, N. safeno; 7. A. e V. femorais caudais distais; 8. M. grácil; 9. M. semitendinoso; 10. M. bíceps femoral, P. caudal; 11. M. semimembranoso; 12. N. tibial e N. tibular comum; 13. M. bíceps femoral, P. cranial; 14. Fêmur; 15. M. vasto lateral (M. quadríceps femoral); 16. M. reto femoral (M. quadríceps femoral).



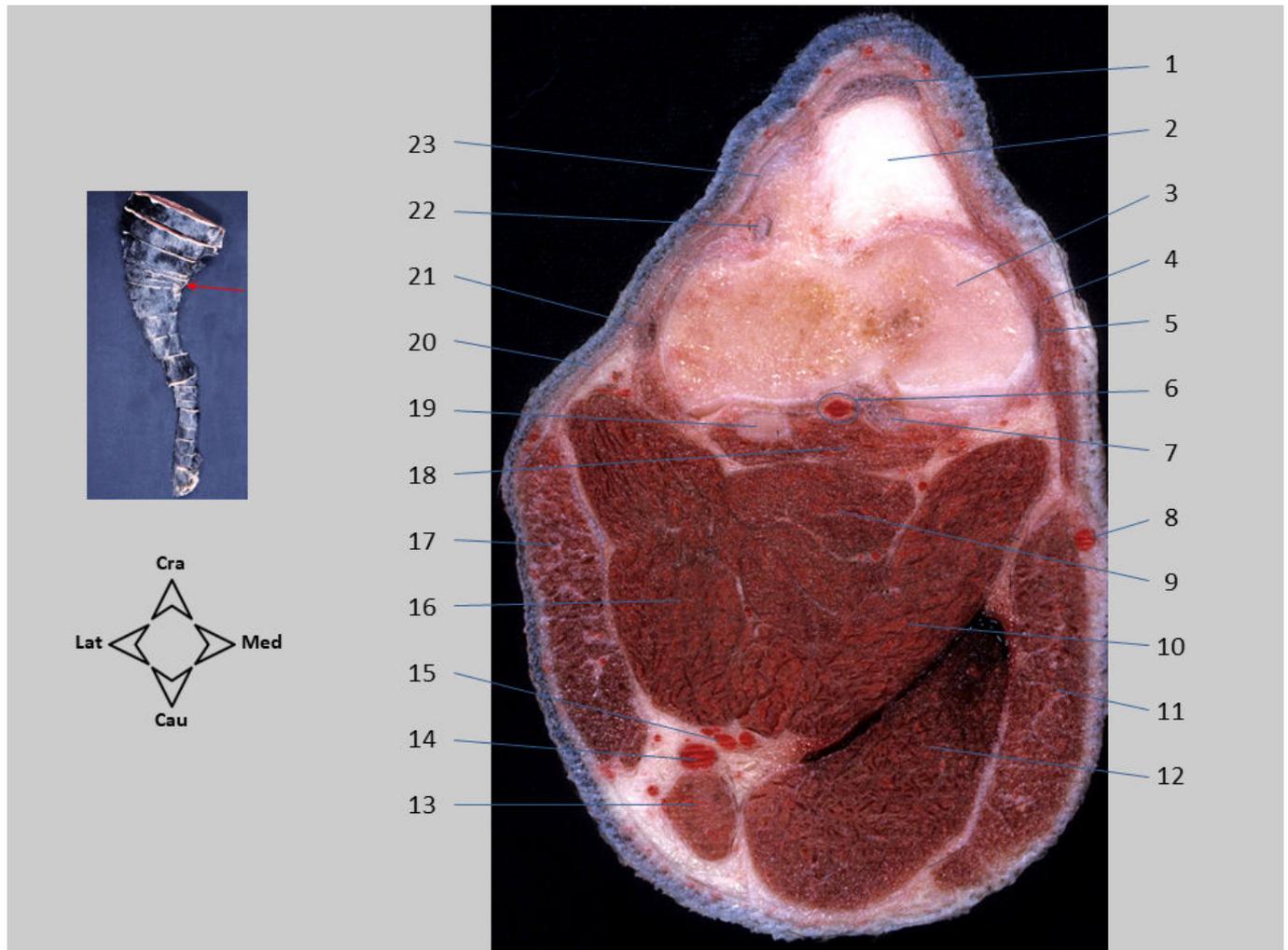
Seção transversal 58. Membro pélvico. Corte da coxa realizado ao nível da parte distal do fêmur e da área proximal do joelho. A patela e a articulação femoropatelar são reconhecidas. Caudalmente ao fêmur estão os dois ossos sesamoides do músculo gastrocnêmio. Os vasos femorais originaram os vasos poplíteos, que percorrem ao longo da face caudal do joelho em direção à região da perna. Os músculos caudais da coxa, já próximos de sua inserção na tíbia, estão dispostos circundando as porções proximais dos músculos caudais da perna.

1. Patela; 2. Articulação femoropatelar e tróclea do fêmur; 3. Cápsula articular da patela; 4. Fêmur; 5. Osso sesamoide medial do M. gastrocnêmio; 6. M. sartório, P. caudal; 7. A. e V. poplíteas; 8. A. safena, V. safena medial, N. safeno; 9. M. gastrocnêmio, C. medial; 10. M. semimembranoso; 11. M. grácil; 12. M. semitendinoso; 13. M. abductor caudal da perna; 14. A. e V. femorais caudais distais; 15. N. tibial; 16. M. flexor digital superficial; 17. M. gastrocnêmio, C. lateral; 18. M. bíceps femoral; 19. Osso sesamoide lateral do M. gastrocnêmio.



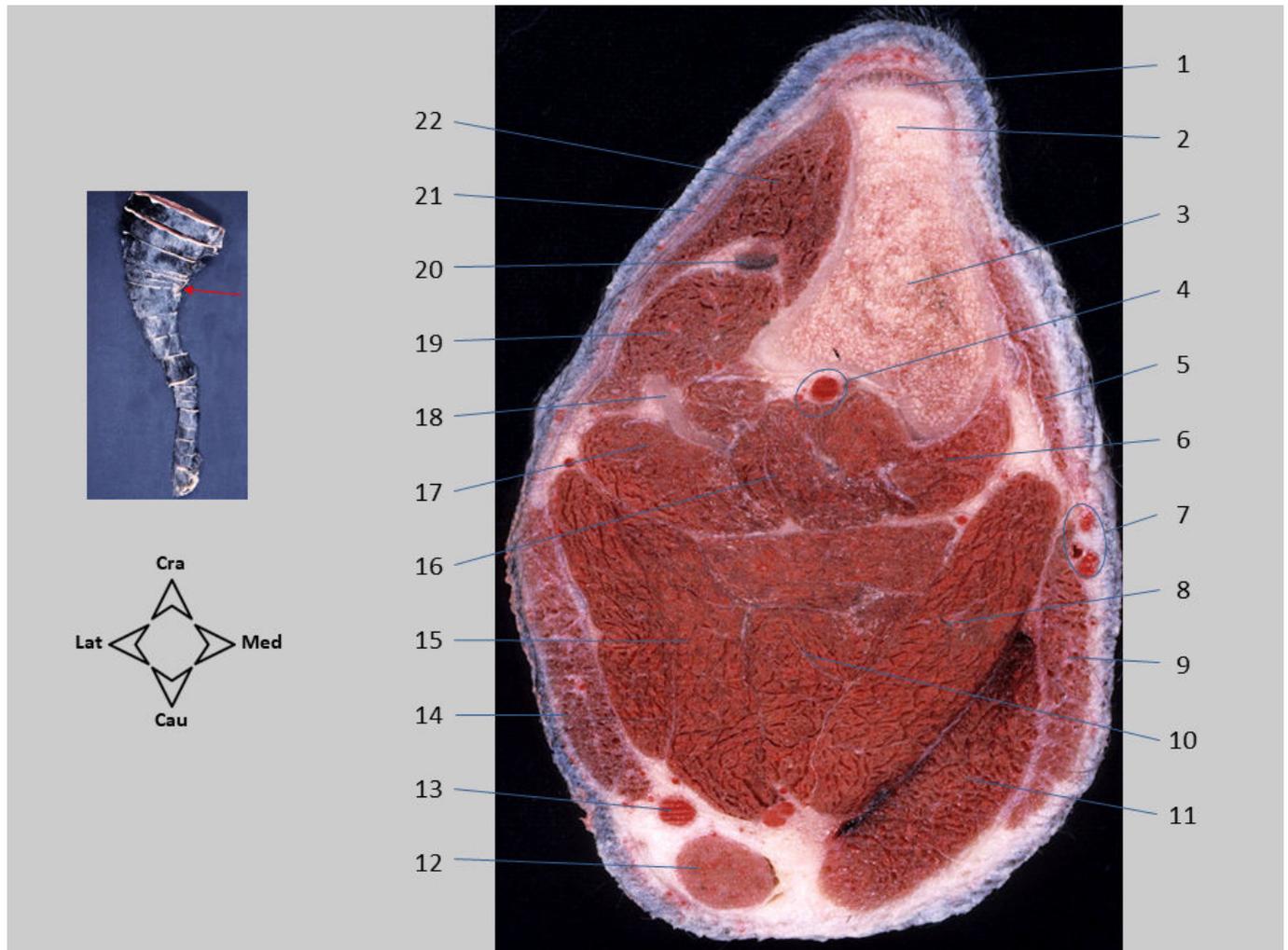
Seção transversal 59. Membro pélvico. Corte da coxa realizado ao nível da parte distal do fêmur. A seção inclui o joelho; no entanto, a patela não é observada, pois o joelho está em extensão e, esse osso está localizado na parte proximal da tróclea do fêmur. A tróclea, os côndilos e a fossa intercondilar do fêmur são reconhecidos. O ligamento patelar, os ligamentos colaterais lateral e medial e o corpo adiposo infrapatelar são identificados. O linfonodo poplíteo superficial é observado na fossa poplíteA.

1. Ligamento patelar; 2. Corpo adiposo infrapatelar; 3. Tróclea do fêmur; 4. Fêmur; 5. Ligamento colateral medial da articulação femorotibial; 6. Ligamento meniscofemoral na fossa intercondilar; 7. M. sartório, P. caudal; 8. A. e V. poplíteas; 9. A. safena, V. safena medial, N. safeno; 10. M. gastrocnêmio, C. medial; 11. M. grácil; 12. M. semitendinoso; 13. Linfonodo poplíteo superficial; 14. A. e V. femorais caudais distais, V. safena lateral; 15. M. flexor digital superficial; 16. M. bíceps femoral; 17. M. gastrocnêmio, C. lateral; 18. Côndilo lateral do fêmur; 19. Ligamento colateral lateral da articulação femorotibial; 20. Cápsula articular e fáscia do joelho.



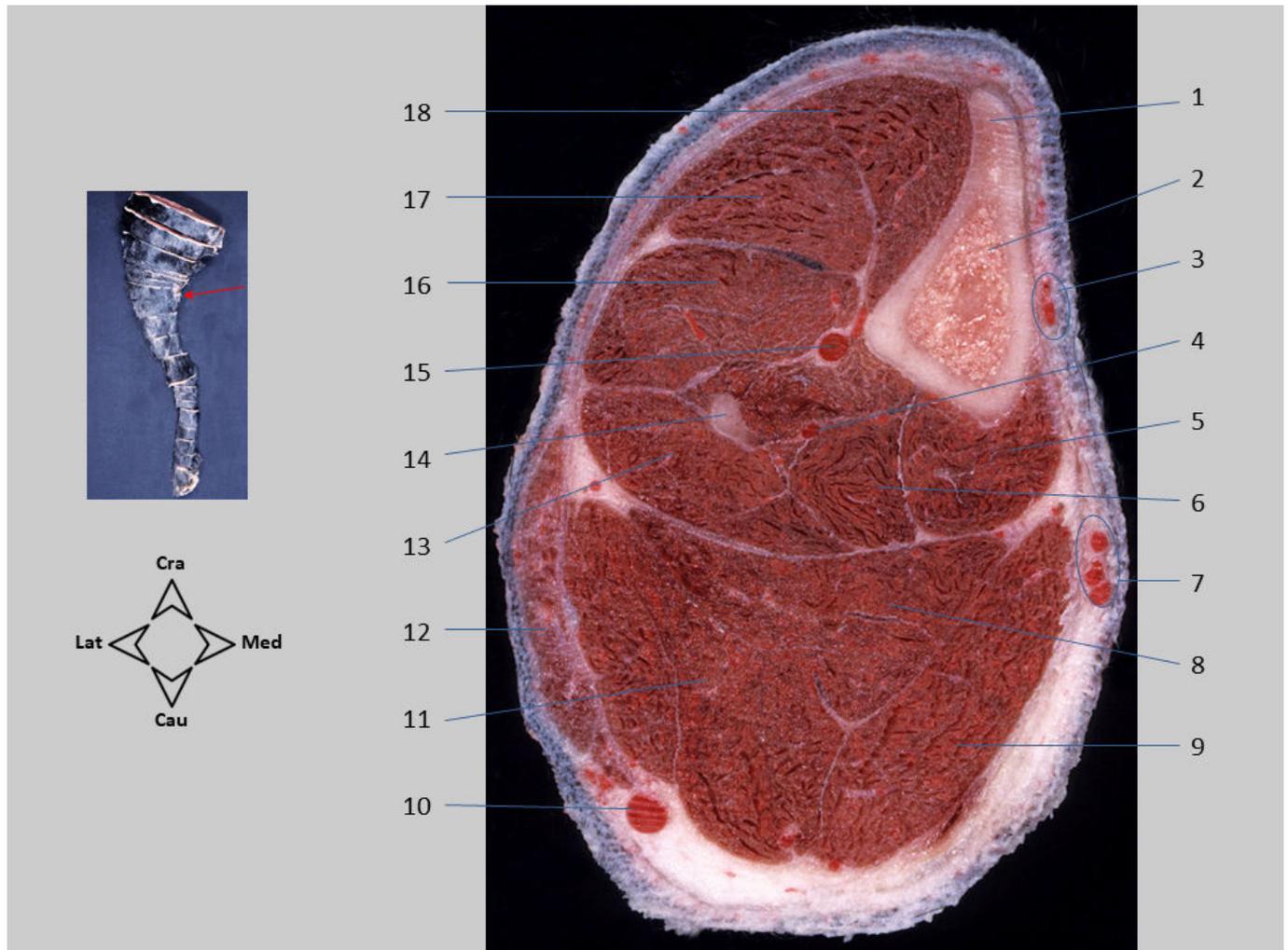
Seção transversal 60. Membro pélvico. Corte da perna realizado ao nível da parte mais proximal da tíbia. A seção mostra a parte distal do joelho. O ligamento patelar, o corpo adiposo infrapatelar, os ligamentos colaterais e o tendão de origem do músculo extensor digital longo são reconhecíveis. Caudalmente, a fossa poplíteia pode ser vista com o linfonodo poplíteo superficial, localizado entre as partes distais dos músculos bíceps femoral e semitendíneo. Outros elementos destacáveis são a inserção tibial do ligamento cruzado caudal e o osso sesamoide do músculo poplíteo.

1. Ligamento patelar; 2. Corpo adiposo infrapatelar; 3. Côndilo medial da tíbia; 4. M. sartório, P. caudal; 5. Ligamento colateral medial da articulação femorotibial; 6. A. poplíteia; 7. Ligamento cruzado caudal; 8. A. safena; 9. M. flexor digital superficial; 10. M. gastrocnêmio, C. medial; 11. M. grácil; 12. M. semitendinoso; 13. Linfonodo poplíteo superficial (na fossa poplíteia); 14. V. safena lateral; 15. Vasos femorais caudais distais; 16. M. gastrocnêmio, C. lateral; 17. M. bíceps femoral; 18. M. poplíteo; 19. Osso sesamoide do M. poplíteo; 20. Fásia da perna; 21. Ligamento colateral lateral da articulação femorotibial; 22. Tendão do M. extensor digital longo; 23. Cápsula articular e fásia do joelho.



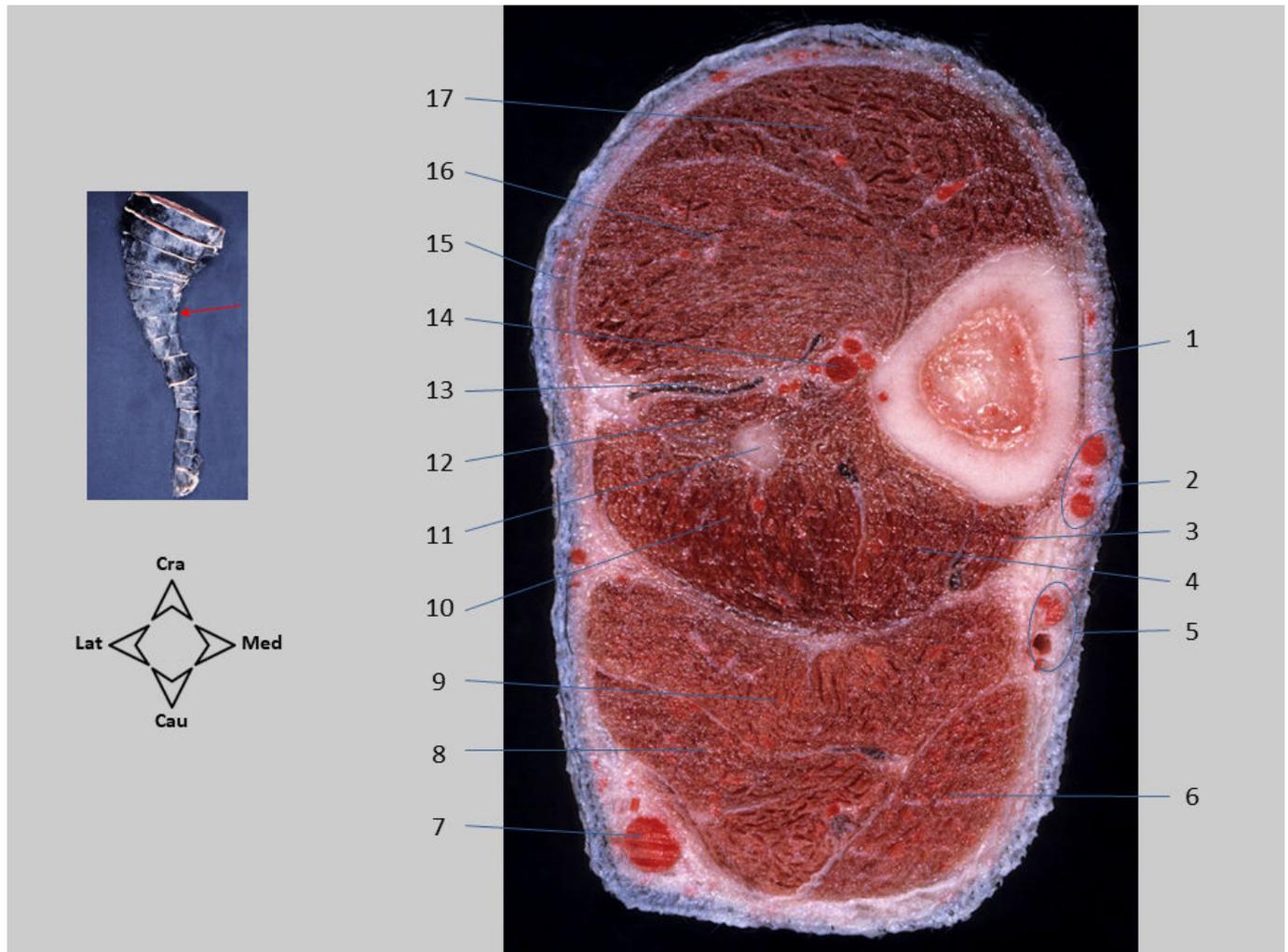
Seção transversal 61. Membro pélvico. Corte da perna feita ao nível da parte proximal da tíbia. A seção permite reconhecer a inserção do ligamento patelar na tuberosidade da tíbia. Distingue-se o grupo de músculos craniolaterais da perna, cujos ventres estão dispostos na concavidade que forma a face lateral da tíbia. O grupo dos músculos caudais da perna é muito mais volumoso. A fíbula é identificada lateralmente.

1. Ligamento patelar; 2. Tuberosidade da tíbia; 3. Tíbia; 4. A. poplítea; 5. M. sartório, P. caudal; 6. M. poplíteo; 7. Ramos caudais da A. safena, V. safena medial e N. safeno; 8. M. gastrocnêmio, C. medial; 9. M. grácil; 10. M. flexor digital superficial; 11. M. semitendinoso; 12. Linfonodo poplíteo superficial; 13. V. safena lateral; 14. M. bíceps femoral; 15. M. gastrocnêmio, C. lateral; 16. M. flexor digital medial; 17. M. flexor digital lateral; 18. Fíbula; 19. M. fibular longo; 20. Tendão do M. extensor digital longo; 21. Fáschia da perna; 22. M. tibial cranial.



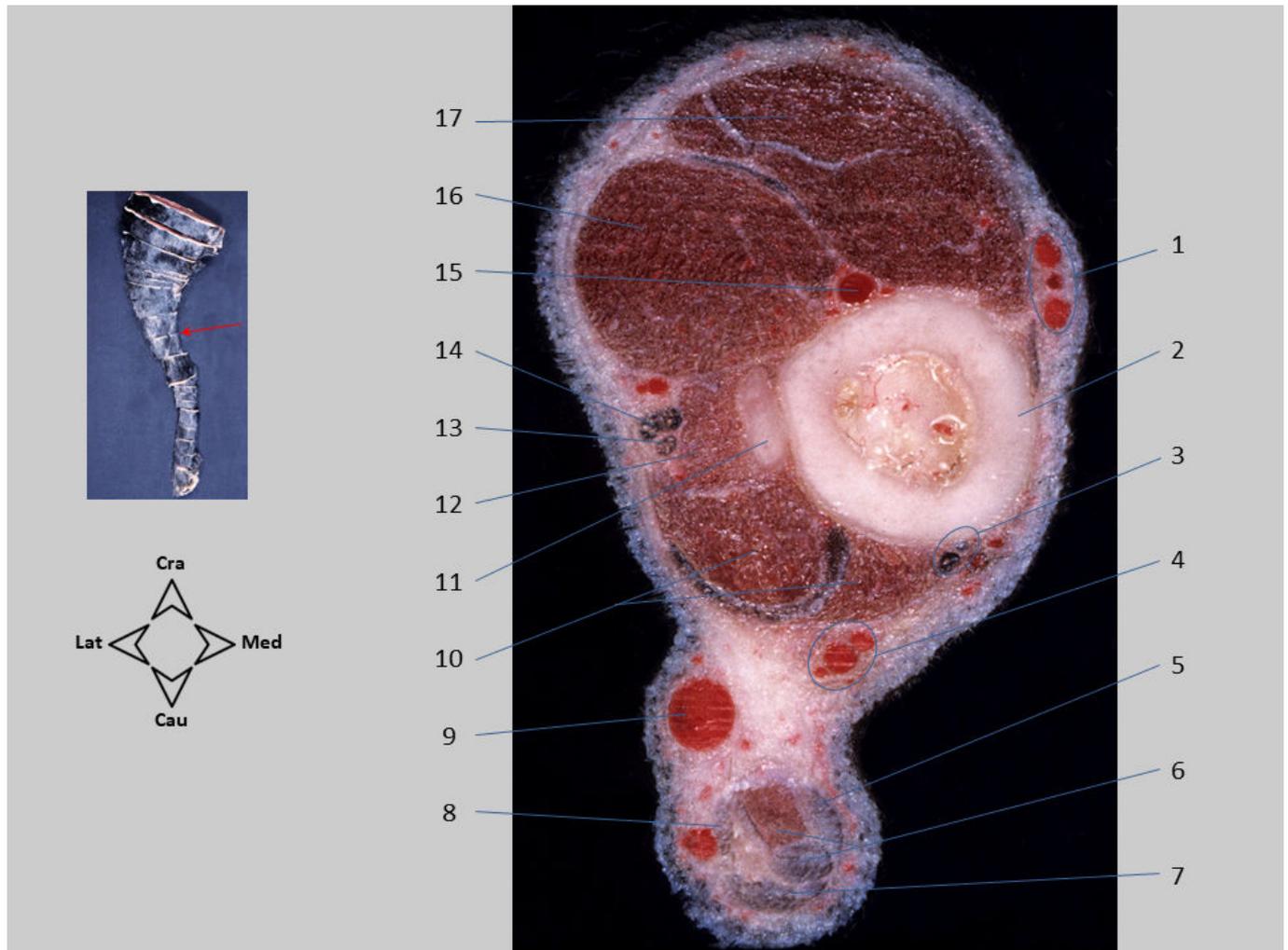
Seção transversal 62. Membro pélvico. Corte da perna realizado ao nível do terço proximal da tíbia. A tíbia está lateral e caudalmente relacionada aos volumosos ventres musculares, enquanto sua face medial é subcutânea ao longo da perna. A artéria poplítea bifurcou-se para dar origem às artérias tibial cranial e tibial caudal.

1. Borda cranial da tíbia; 2. Corpo da tíbia; 3. Ramos craniais da A. safena, V. safena medial e N. safeno; 4. A. tibial caudal; 5. M. poplíteo; 6. M. flexor digital medial; 7. Ramos caudais da A. safena, V. safena medial e N. safeno; 8. M. flexor digital superficial; 9. M. gastrocnêmio, C. medial; 10. V. safena lateral; 11. M. gastrocnêmio, C. lateral; 12. M. bíceps femoral; 13. M. flexor digital lateral; 14. Fíbula; 15. A. tibial cranial; 16. M. fibular longo; 17. M. extensor digital longo; 18. M. tibial cranial.



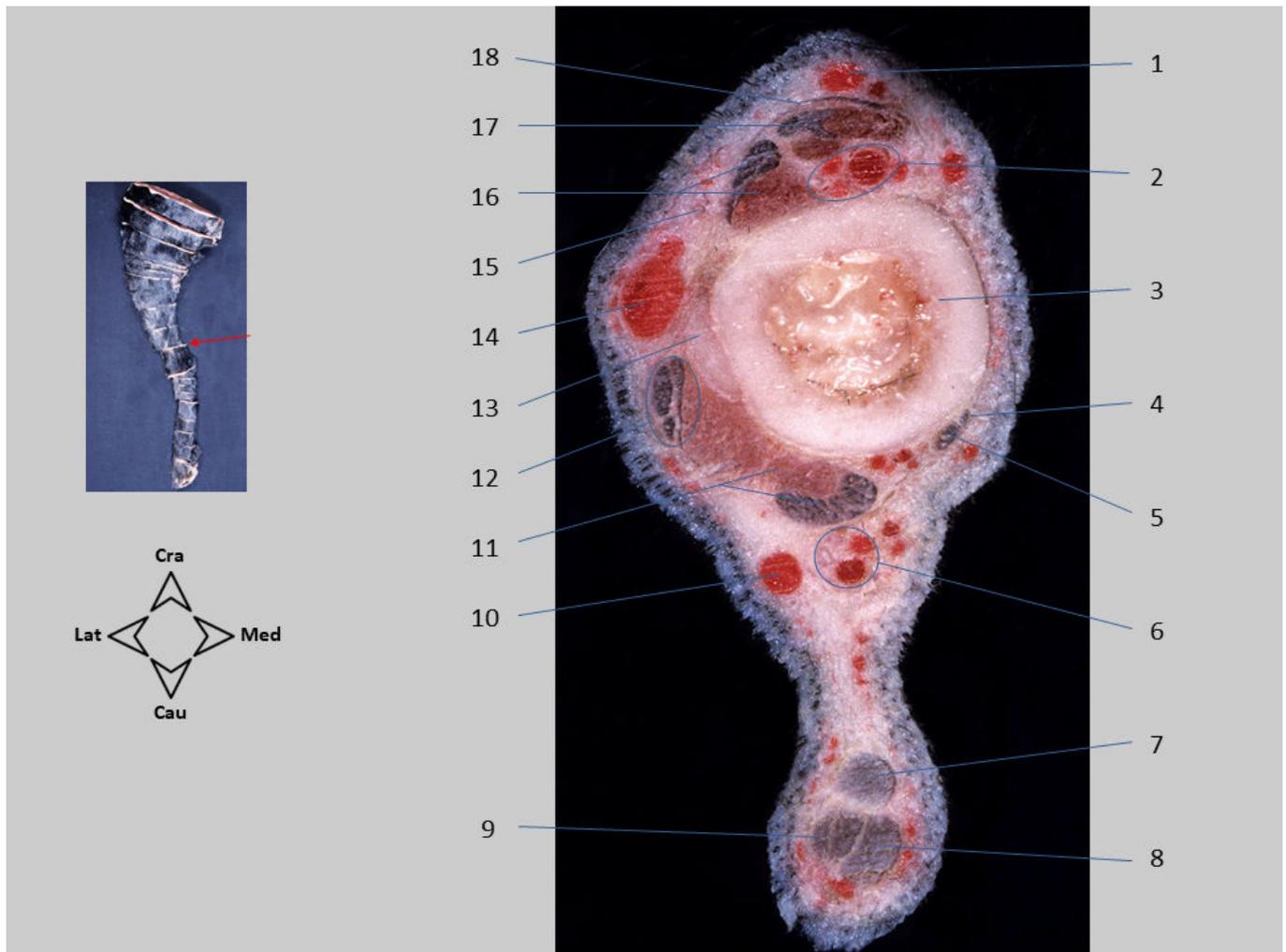
Seção transversal 63. Membro pélvico. Corte da perna realizado ao nível do terço médio da tíbia. A artéria tibial cranial e a artéria safena são as principais responsáveis pelo suprimento sanguíneo para a perna e o pé. As duas veias safenas, lateral e medial, são responsáveis pela drenagem venosa da região.

1. Corpo da tíbia; 2. Ramos craniais de A. safena, V. safena medial e N. safeno; 3. M. poplíteo; 4. M. flexor digital medial; 5. Ramos caudais de A. safena, V. safena medial e N. safeno; 6. M. gastrocnêmio, C. medial; 7. V. safena lateral; 8. M. gastrocnêmio, C. lateral; 9. M. flexor digital superficial; 10. M. flexor digital lateral; 11. Fíbula; 12. M. extensor digital lateral; 13. M. fibular longo; 14. A. tibial cranial; 15. Inserção dos músculos bíceps femoral e abdutor caudal da perna; 16. M. extensor digital longo; 17. M. tibial cranial.



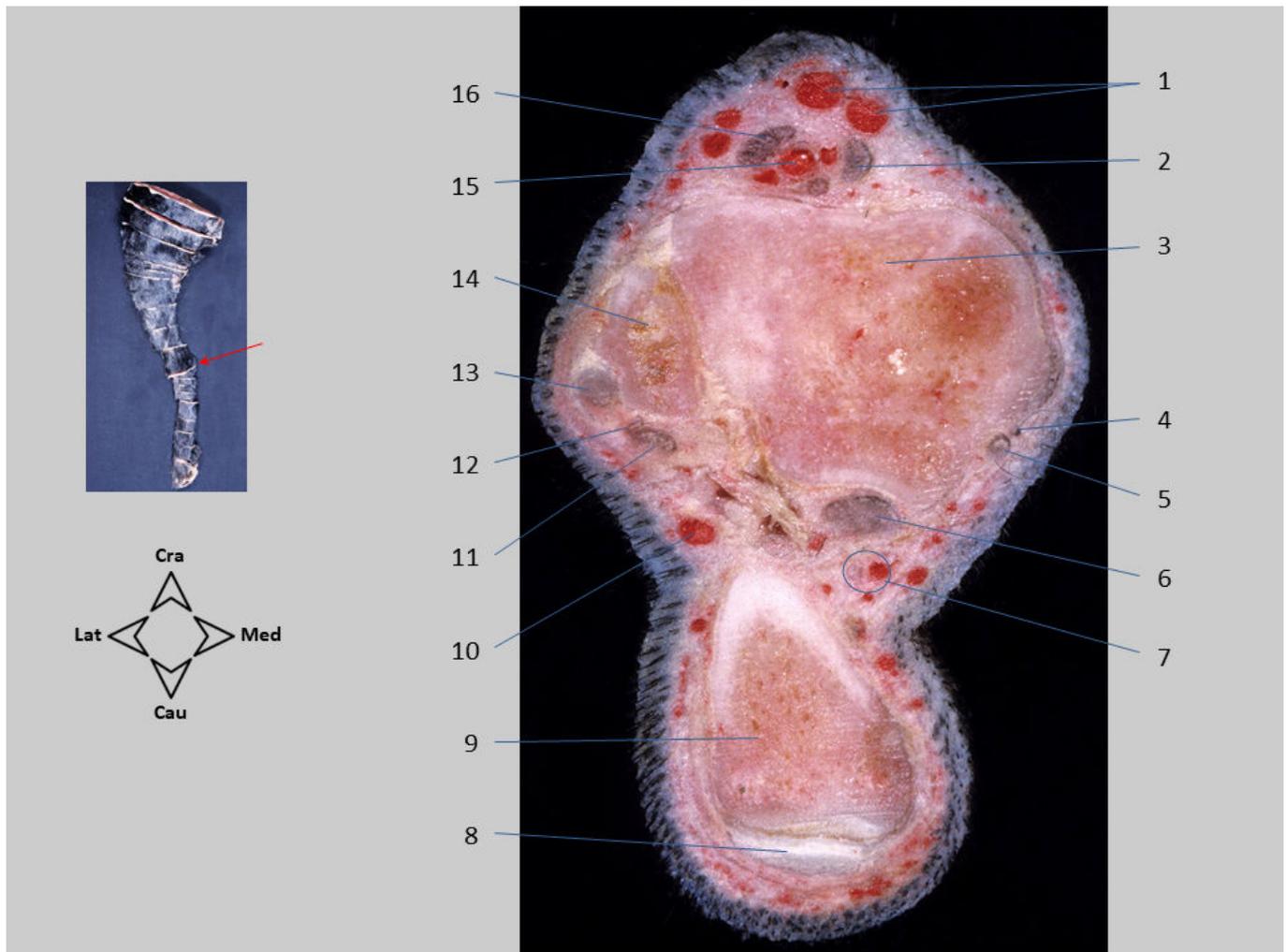
Seção transversal 64. Membro pélvico. Corte realizado na metade distal da perna. Observa-se a seção circular da tíbia, em contraste com os cortes anteriores onde o osso é triangular. A fíbula, até agora separada da tíbia por um amplo espaço interósseo, está disposta muito próxima à tíbia. Os tendões de vários músculos caudais da perna são observados se aproximando para formarem juntos o tendão calcâneo comum, que vai se inserir distalmente na tuberosidade do calcâneo. O tendão calcâneo comum é reforçado medial e lateralmente pela contribuição tendínea dos músculos semitendinoso e bíceps femoral, respectivamente.

1. Ramos craniais da A. safena e V. safena medial; 2. Corpo da tíbia; 3. Tendões dos Mm. flexor digital medial e tibial caudal; 4. Ramos caudais da A. safena e V. safena medial, N. tibial; 5. Tendão dos Mm. semitendinoso e grácil; 6. M. flexor digital superficial; 7. Tendão do M. gastrocnêmio; 8. Tendão do M. bíceps femoral; 9. V. safena lateral; 10. M. flexor digital lateral; 11. Corpo da fíbula; 12. M. fibular curto; 13. Tendão do M. extensor digital lateral; 14. Tendão do M. fibular longo; 15. A. tibial cranial, N. fibular profundo; 16. M. extensor digital longo; 17. M. tibial cranial.



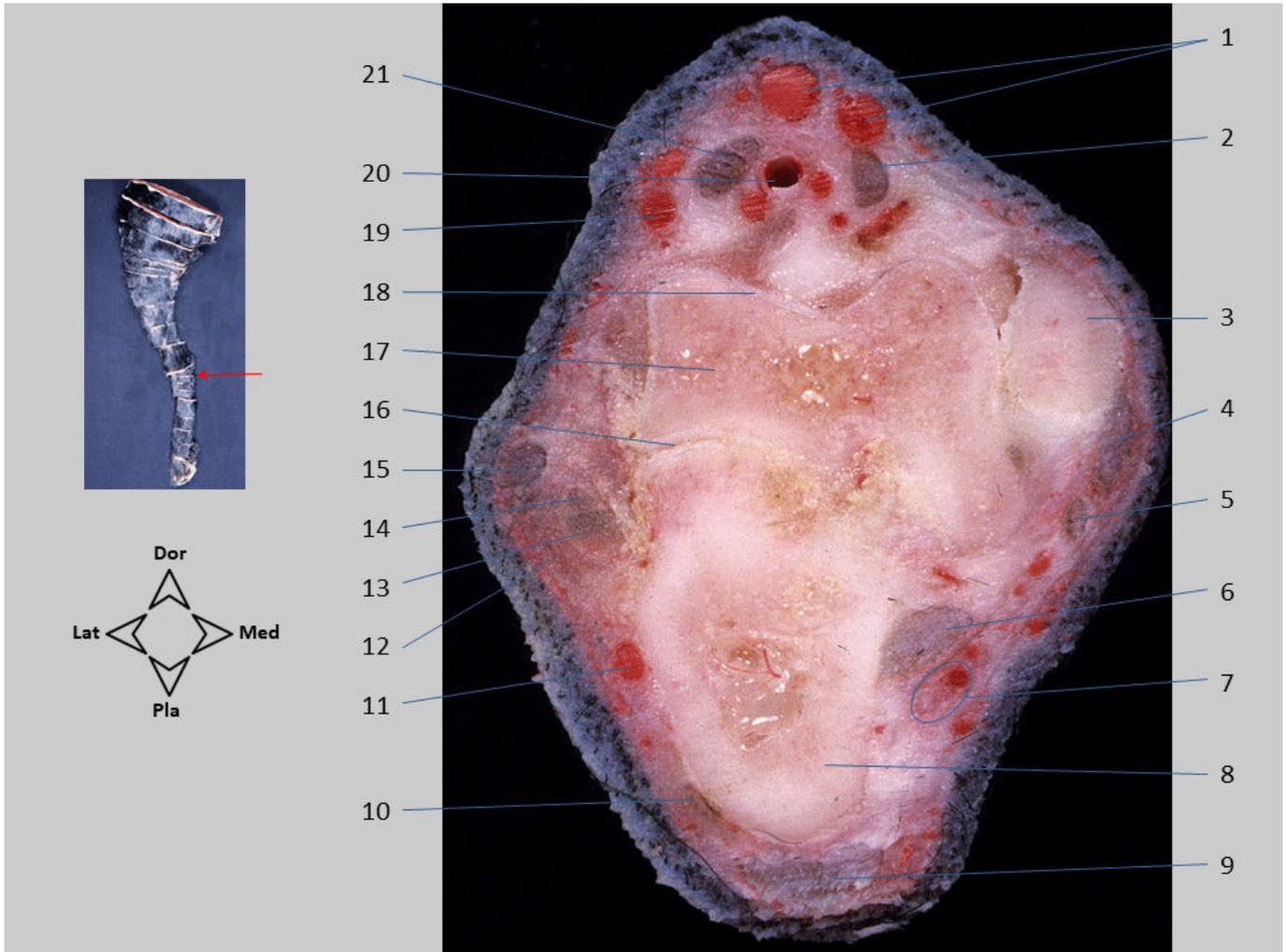
Seção transversal 65. Membro pélvico. Corte realizado no quarto distal da perna. Os ventres musculares reduzem progressivamente seu volume para dar lugar aos tendões que vão para suas inserções distais na região metatársica ou na falange distal. O retináculo extensor da perna envolve os tendões dos músculos extensor digital longo e tibial cranial; a artéria tibial cranial e o nervo fibular profundo também percorrem o interior do retináculo. Os tendões dos músculos fibulares passam sobre a face lateral da fíbula. O tendão calcâneo comum vai para sua inserção na tuberosidade do calcâneo; a artéria safena (ramo caudal) e o nervo tibial podem ser identificados na área de pele que o separa da face caudal da tibia.

1. V. safena medial, ramo cranial; 2. A. tibial cranial, N. fibular profundo; 3. Tibia; 4. Tendão do M. tibial caudal; 5. Tendão do M. flexor digital medial; 6. Ramos caudais da A. safena e V. safena medial, N. tibial; 7. Tendão do M. gastrocnêmio; 8. Tendão do M. flexor digital superficial; 9. Tendão do M. bíceps femoral; 10. V. safena lateral, ramo caudal; 11. M. flexor digital lateral; 12. Tendões dos Mm. fibulares (fibular longo, fibular curto, extensor digital lateral); 13. Fíbula; 14. V. safena lateral, ramo cranial; 15. N. fibular superficial; 16. M. extensor digital longo; 17. M. tibial cranial; 18. Retináculo extensor da perna.



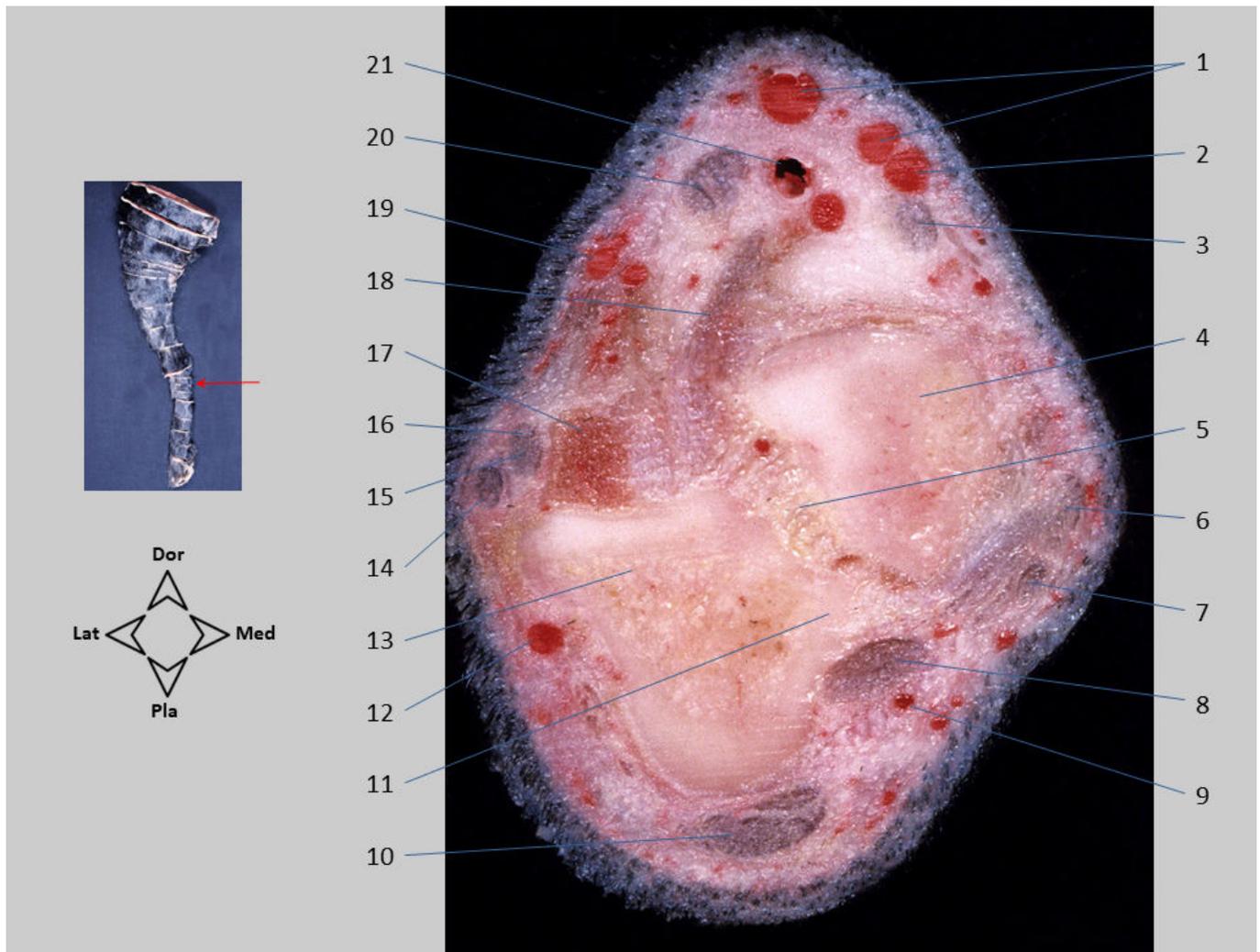
Seção transversal 66. Membro pélvico. Corte realizado ao nível da porção distal da perna. A seção inclui a parte distal da tíbia e da fíbula e a parte proximal do calcâneo. Cranialmente, são reconhecidos os tendões dos músculos extensor digital longo e tibial cranial e, lateralmente, os tendões dos músculos fibulares. Caudomedialmente, observam-se os tendões que compõem o músculo flexor digital profundo (flexor digital lateral e flexor digital medial). O tendão do músculo flexor digital superficial percorre a face plantar do osso calcâneo.

1. Ramos craniais das Vv. safenas lateral e medial; 2. Tendão do M. tibial cranial; 3. Tíbia; 4. Tendão do M. tibial caudal; 5. Tendão do M. flexor digital medial; 6. Tendão do M. flexor digital lateral; 7. Ramo caudal da A. safena, N. tibial; 8. Tendão do M. flexor digital superficial; 9. Calcâneo; 10. V. safena lateral, ramo caudal; 11. Tendão do M. fibular curto; 12. Tendão do M. extensor digital lateral; 13. Tendão do M. fibular longo; 14. Fíbula (maléolo lateral); 15. A. tibial cranial (acompanhada pelo N. fibular profundo); 16. Tendão do M. extensor digital longo.



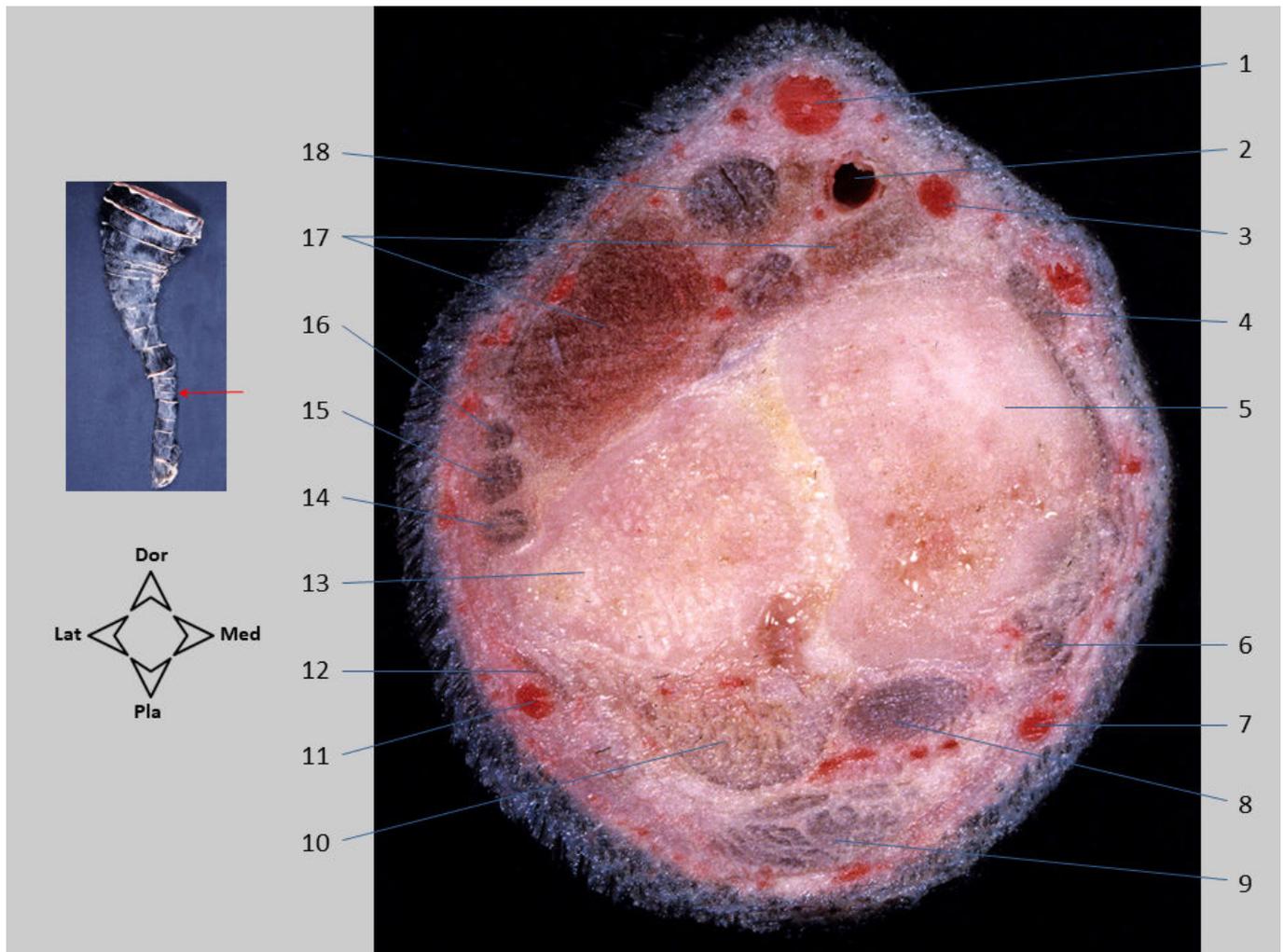
Seção transversal 67. Membro pélvico. Corte realizado ao nível do tarso. A seção mostra a fileira proximal de ossos do tarso e o maléolo da tibia. A tróclea do tálus é reconhecida. Cranialmente, os tendões dos músculos extensor digital longo e tibial cranial estão dispostos. Os tendões dos músculos fibulares percorrem lateralmente. Caudomedialmente, observam-se os tendões que compõem o músculo flexor digital profundo (flexores digitais lateral e medial). O tendão do músculo flexor digital superficial percorre ao longo da face plantar do osso calcâneo. Os ligamentos colaterais da articulação do tarso são observados. Na face dorsal destaca-se a artéria dorsal do pé, que é a continuação distal da artéria tibial cranial.

1. Ramos craniais das Vv. safenas lateral e medial; 2. Tendão do M. tibial cranial; 3. Maléolo medial (tíbia); 4. Ligamento colateral medial do tarso; 5. Tendão de M. flexor digital medial; 6. Tendão do M. flexor digital lateral; 7. Ramo caudal da A. safena, N. tibial; 8. Calcâneo; 9. Tendão do M. flexor digital superficial; 10. M. abductor do dedo V; 11. V. safena lateral, ramo caudal; 12. Ligamento colateral lateral do tarso; 13. Tendão do M. fibular curto; 14. Tendão do M. extensor digital lateral; 15. Tendão do M. fibular longo; 16. Articulação talocalcânea; 17. Corpo do tálus; 18. Tróclea do tálus; 19. V. társica lateral; 20. A. dorsal do pé; 21. Tendão do M. extensor digital longo.



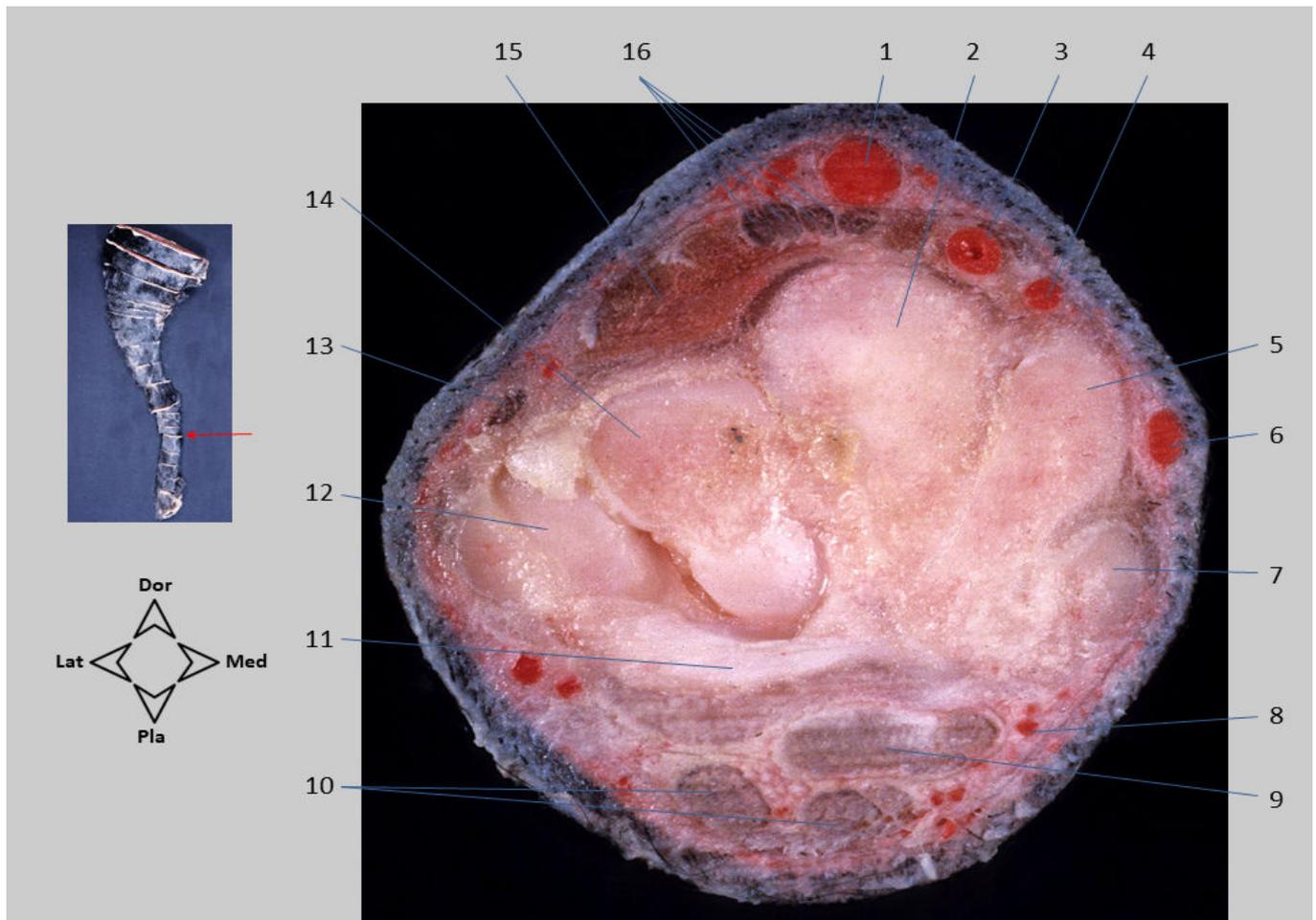
Seção transversal 68. Membro pélvico. Corte realizado ao nível do tarso. Observa-se a parte distal da fileira proximal dos ossos do tarso (tálus e calcâneo). A tróclea do tálus não é vista, mas sua cabeça é identificada. Os tendões dos músculos extensor digital longo e tibial cranial divergem distalmente, enquanto este último desvia medialmente em direção à sua inserção no metatarso II. Reconhece-se o músculo extensor digital curto, que tem sua origem na face dorsal do tarso.

1. Ramos craniais das Vv. safenas lateral e medial; 2. V. társica medial; 3. Tendão do M. tibial cranial; 4. Cabeça do tálus; 5. Ligamento talocalcâneo interósseo; 6. Ligamento colateral medial do tarso; 7. Tendão de M. flexor digital medial; 8. Tendão do M. flexor digital lateral; 9. Ramo caudal da A. safena; 10. Tendão do M. flexor digital superficial; 11. Sustentáculo do tálus (calcâneo); 12. V. safena lateral, ramo caudal; 13. Calcâneo; 14. Tendão do M. fibular longo; 15. Tendão do M. fibular curto; 16. Tendão do M. extensor digital lateral; 17. M. extensor digital curto; 18. Extensão distal do retináculo extensor da perna; 19. V. társica lateral; 20. Tendão do M. extensor digital longo; 21. A. dorsal do pé.



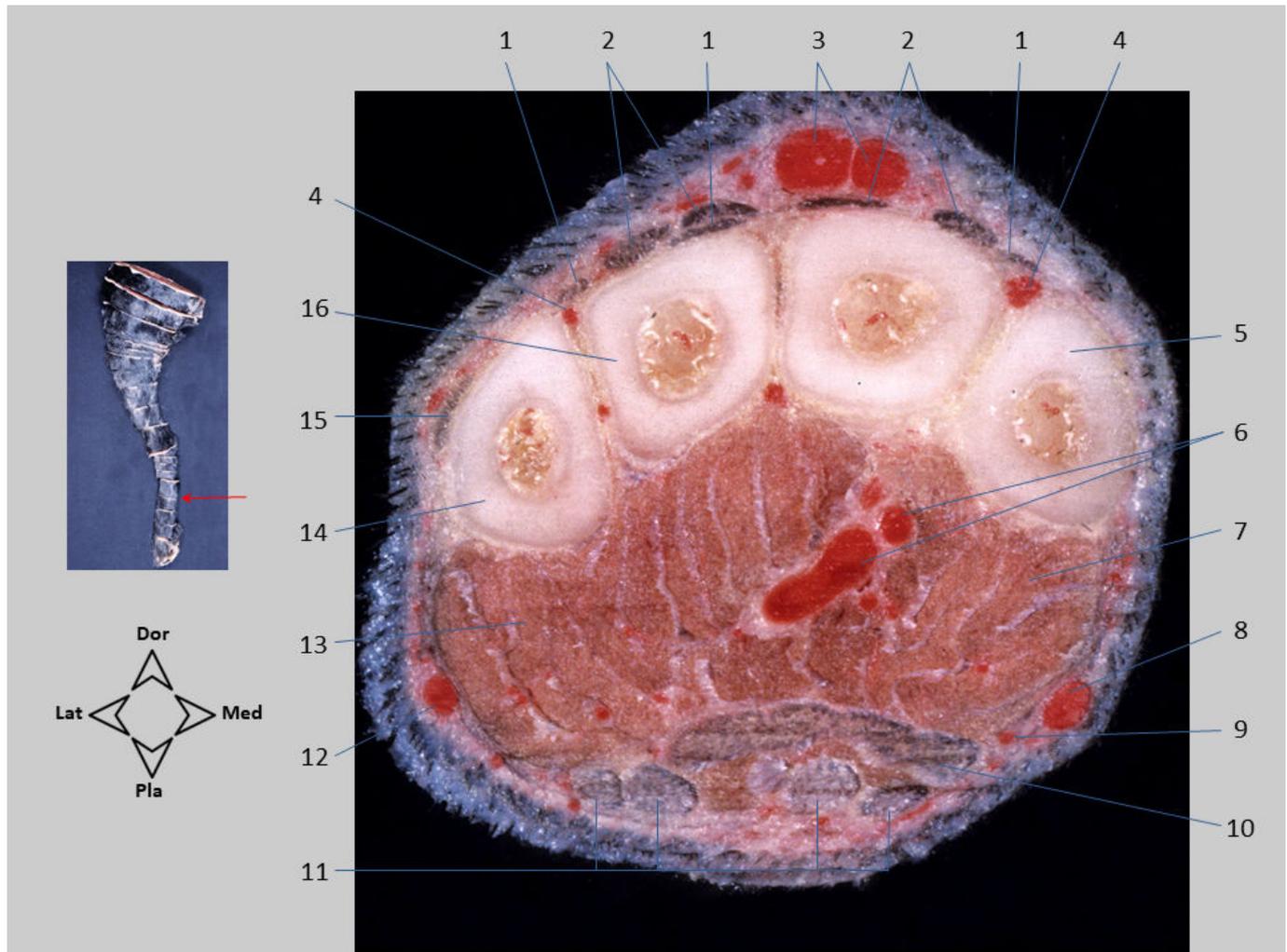
Seção transversal 69. Membro pélvico. Corte realizado ao nível do tarso. A seção mostra o osso társico IV lateralmente e o osso central do tarso medialmente. O músculo extensor digital curto ocupa um volume maior do que na seção anterior. Os tendões dos músculos flexores digitais lateral e medial começam a se aproximar para formar o tendão do músculo flexor digital profundo. O ligamento plantar longo percorre a face plantar do tarso desde o calcâneo até os metatarsos laterais.

1. Ramo cranial da V. safena lateral; 2. A. dorsal do pé; 3. Ramo cranial da V. safena medial; 4. Tendão do M. tibial cranial; 5. Osso central do tarso; 6. Tendão do M. flexor digital medial; 7. Ramo caudal da A. safena; 8. Tendão do M. flexor digital lateral; 9. Tendão do M. flexor digital superficial; 10. Ligamento plantar longo; 11. V. safena lateral, ramo caudal; 12. M. abductor do dedo V; 13. Osso társico IV; 14. Tendão do M. fibular longo; 15. Tendão do M. fibular curto; 16. Tendão do M. extensor digital lateral; 17. M. extensor digital curto; 18. Tendão do M. extensor digital longo.



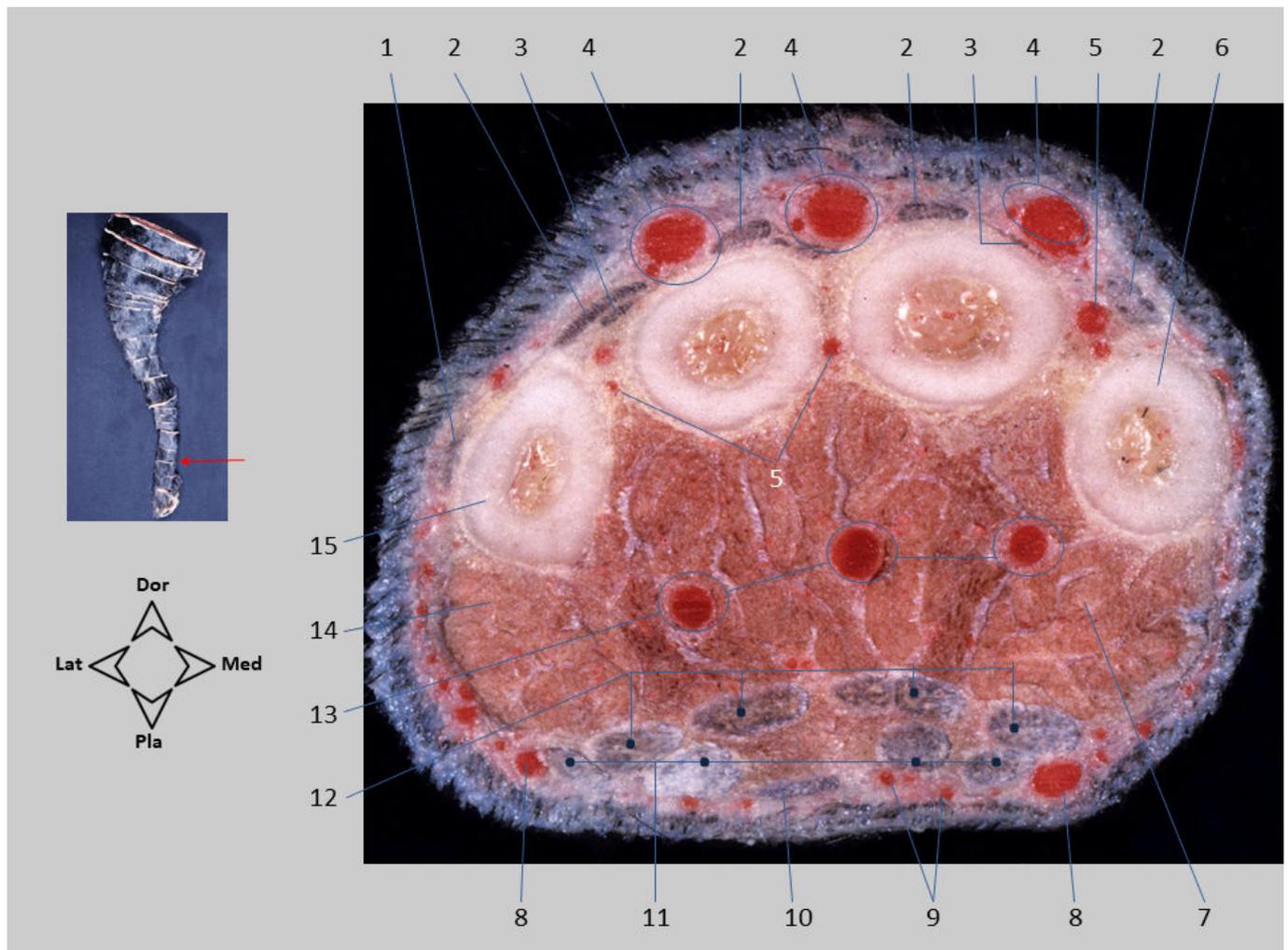
Seção transversal 70. Membro pélvico. Corte feito ao nível da parte proximal da região metatársica. A base (extremidade proximal) dos cinco ossos metatársicos é visível. Na face dorsal, podem ser vistos os quatro tendões em que se divide o músculo extensor digital longo, dispostos sobre o músculo extensor digital curto. A artéria metatársica dorsal II é a continuação da artéria dorsal do pé; este vaso fornece um importante suprimento sanguíneo para a face plantar do pé. Na superfície plantar, destaca-se a fibrocartilagem társica, que servirá de origem aos músculos interósseos. O tendão do músculo flexor digital superficial se divide em tendões para cada um dos dois dedos principais.

1. Ramo cranial da V. safena lateral; 2. Metatarso III; 3. A. metatársica dorsal II; 4. Ramo cranial da V. safena medial; 5. Metatarso II; 6. V. plantar medial; 7. Metatarso I; 8. A. plantar medial (ramo terminal do ramo caudal da A. safena); 9. Tendão do M. flexor digital profundo; 10. Tendões do M. flexor digital superficial; 11. Fibrocartilagem társica; 12. Metatarso V; 13. Tendão do M. extensor digital lateral; 14. Metatarso IV; 15. M. extensor digital curto; 16. Tendões do M. extensor digital longo.



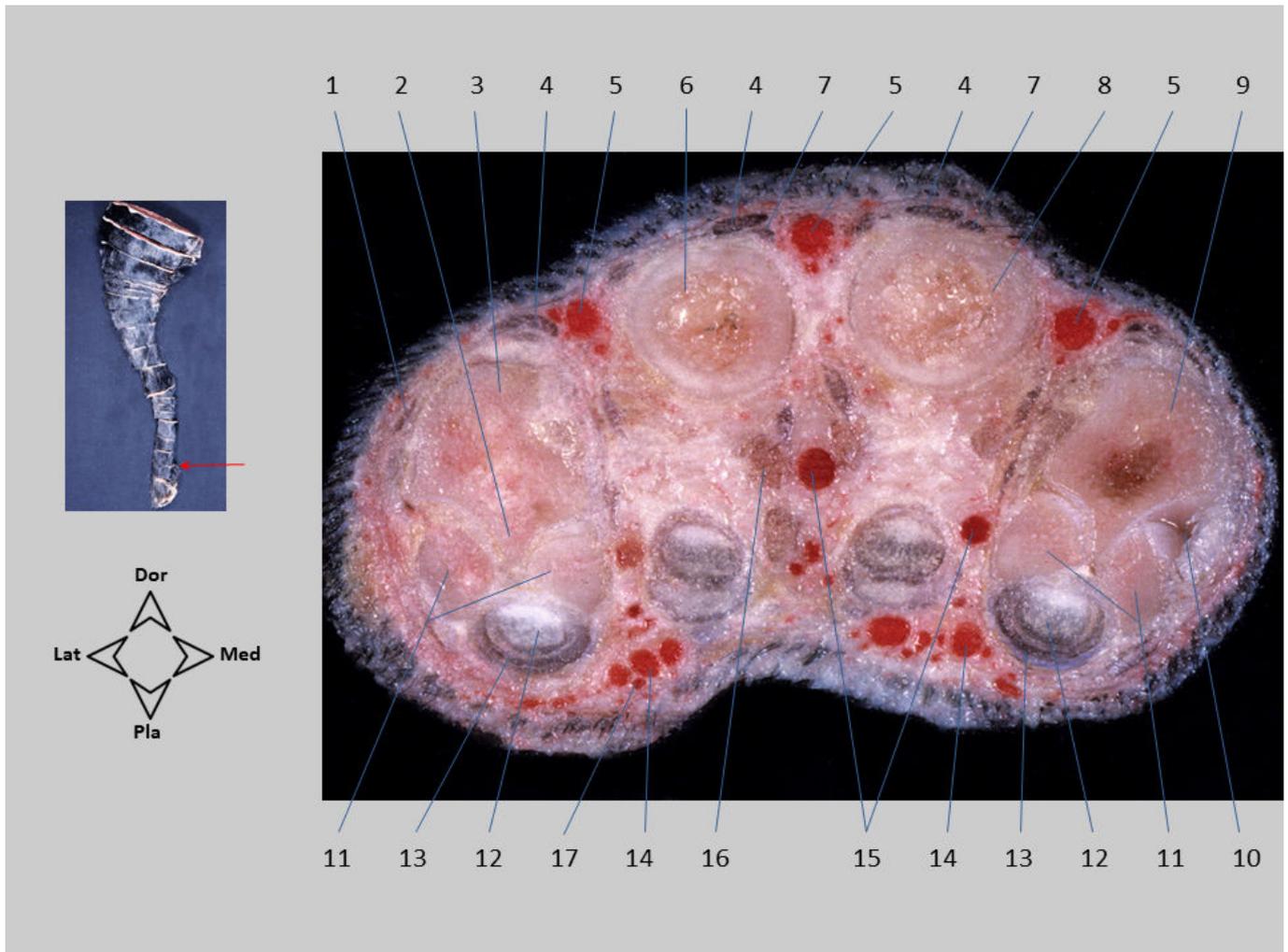
Seção transversal 71. Membro pélvico. Corte realizado ao nível do terço médio da região metatársica. O dedo I, muito curto, não é mais visível, mas os corpos dos metatarsos dos quatro dedos principais são claramente reconhecíveis. Os tendões do músculo extensor digital curto são parcialmente cobertos pelos tendões do músculo extensor digital longo. O ramo cranial da veia safena lateral se divide para dar origem às veias digitais dorsais comuns, que percorrem ao longo da face dorsal da mão. Na superfície plantar, podem ser vistos os músculos interósseos e as artérias metatársicas plantares, e mais superficialmente, os tendões dos músculos flexores digitais, superficial e profundo.

1. Tendões do M. extensor digital curto; 2. Tendões do M. extensor digital longo; 3. Vv. digitais dorsais comuns; 4. Aa. metatársicas dorsais; 5. Metatarso II; 6. Aa. metatársicas plantares; 7. M. interósseo do dedo II; 8. V. plantar medial; 9. A. plantar medial; 10. Tendões do M. flexor digital profundo; 11. Tendões do M. flexor digital superficial; 12. Ramo caudal da V. safena lateral; 13. M. interósseo do dedo V; 14. Metatarso V; 15. Tendão do M. extensor digital lateral; 16. Metatarso IV.



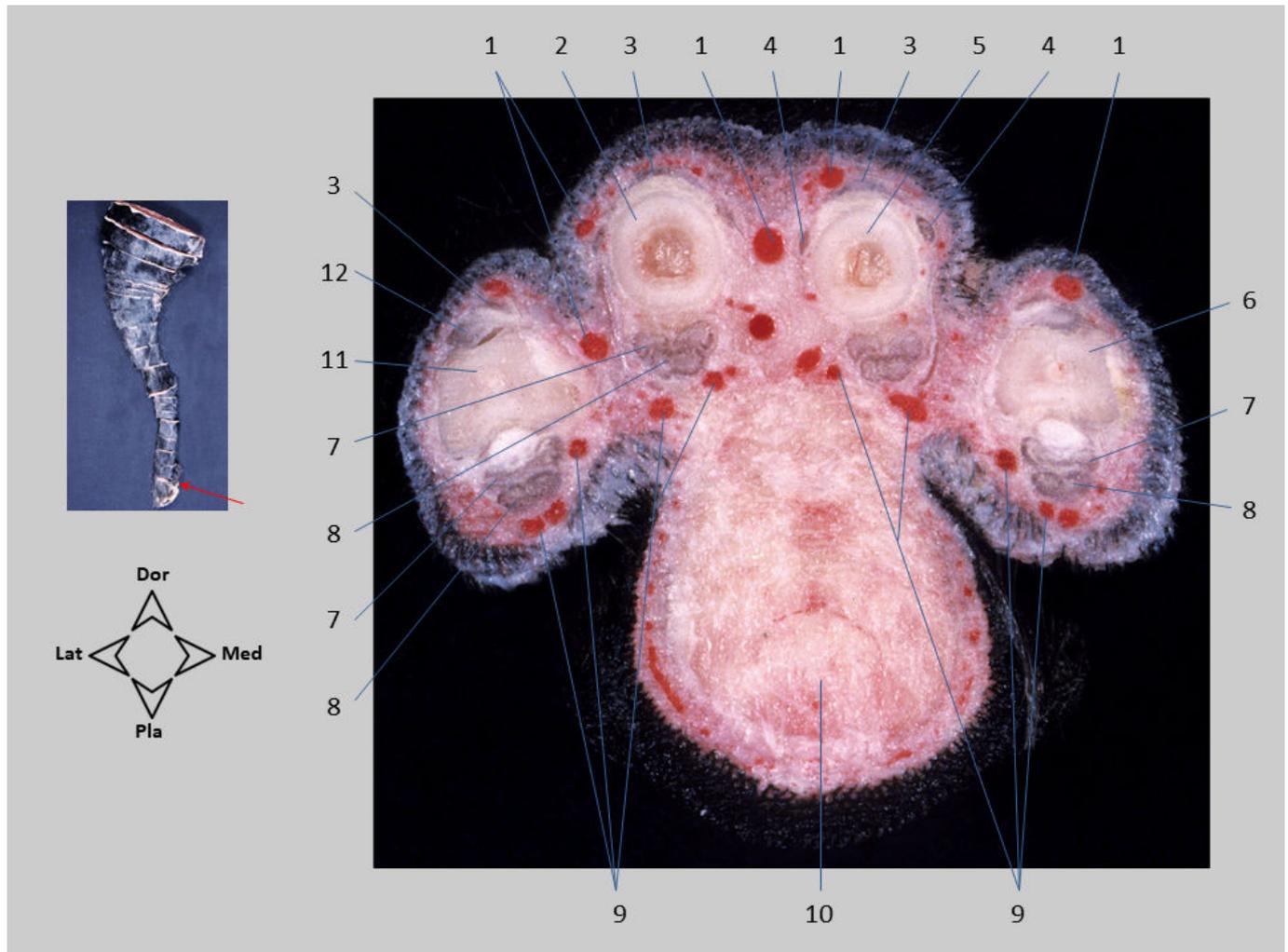
Seção transversal 72. Membro pélvico. Corte realizado ao nível da metade distal da região metatársica. Na face dorsal, superficialmente, distinguem-se as veias e artérias (estas, de menor calibre) digitais dorsais comuns e, mais profundamente, as artérias metatársicas dorsais. A face plantar dos ossos metatársicos é coberto pelos músculos interósseos, cujos ventres são atravessados por espessas artérias metatársicas plantares. Os tendões dos músculos flexores digitais, superficial e profundo, divergem em direção à sua inserção nas falanges.

1. Tendão do M. extensor digital lateral; 2. Tendões do M. extensor digital longo; 3. Tendões do M. extensor digital curto; 4. Vasos digitais dorsais comuns; 5. Aa. metatársicas dorsais; 6. Metatarso II; 7. M. interósseo do dedo II; 8. Arco plantar superficial. É formado pelo ramo caudal da V. safena lateral e a V. plantar medial; 9. Aa. digitais plantares comuns. Formadas a partir da A. plantar medial; 10. Ligamento suspensor do coxim metatársico; 11. Tendões do M. flexor digital superficial; 12. Tendões do M. flexor digital profundo; 13. Aa. metatársicas plantares. Formadas a partir do ramo perfurante da A. metatársica dorsal II; 14. M. interósseo do dedo V; 15. Metatarso V.



Seção transversal 73. Membro pélvico. Corte feito ao nível da parte distal da região metatársica. A articulação metatarsofalangeana e os ossos sesamoides proximais são reconhecidos juntamente com a cabeça dos ossos metatarsos medial (II) e lateral (V). Caudalmente à articulação, o tendão do músculo flexor digital superficial circunda o tendão flexor digital profundo formando a *manica flexoria*. Os metatarsos centrais (III e IV) são mais longos e a seção inclui a parte distal do seu corpo.

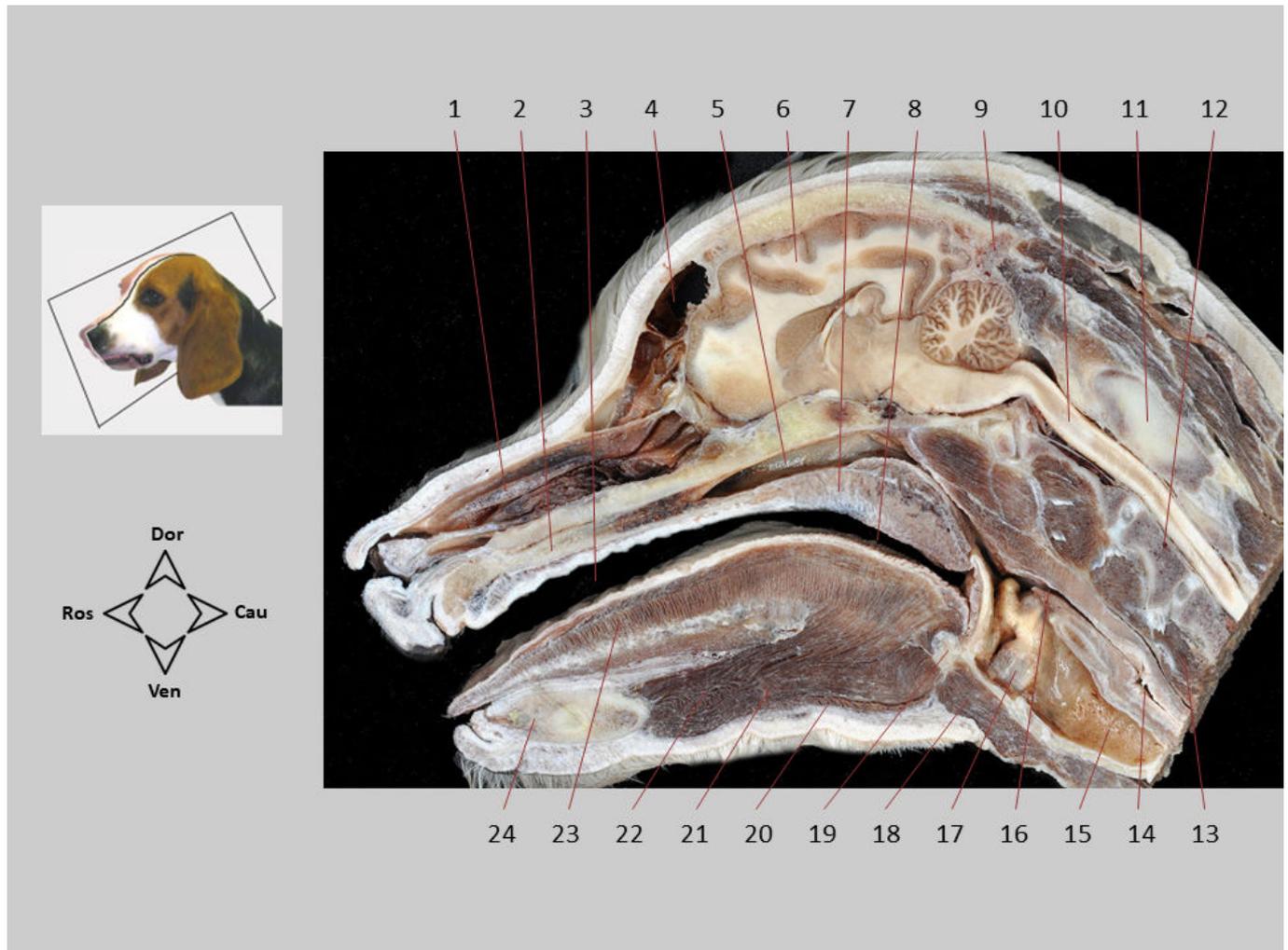
1. Tendão do M. extensor digital lateral; 2. Crista sagital do metatarso V; 3. Cabeça do metatarso V; 4. Tendões do M. extensor digital longo; 5. Vv. digitais dorsais comuns; 6. Metatarso IV; 7. Tendões do M. extensor digital curto; 8. Metatarso III; 9. Cabeça do metatarso II; 10. Articulação metatarsofalangeana; 11. Ossos sesamoides proximais; 12. Tendão do M. flexor digital profundo; 13. Tendão do M. flexor digital superficial e *manica flexoria*; 14. Vv. digitais plantares comuns. Estas veias surgem do arco plantar superficial; 15. Aa. metatársicas plantares; 16. M. interósseo do dedo IV; 17. A. digital plantar comum.



Seção transversal 74. Membro pélvico. Corte realizado ao nível da parte distal do pé. Nos dedos medial (II) e lateral (V), a falange proximal pode ser vista cortada no nível de sua extremidade distal. No caso de dois dedos centrais (III e IV), que são mais longos, a seção inclui o corpo da falange proximal. Distalmente a *manica flexoria*, os tendões flexores digitais trocaram de posição. O tendão superficial é recoberto pelo profundo e vai até sua inserção na face plantar da falange média; o tendão profundo percorre superficialmente em direção à sua inserção na falange distal. Nas articulações interfalangeanas observam-se nódulos cartilagosos relacionados aos tendões extensores e flexores.

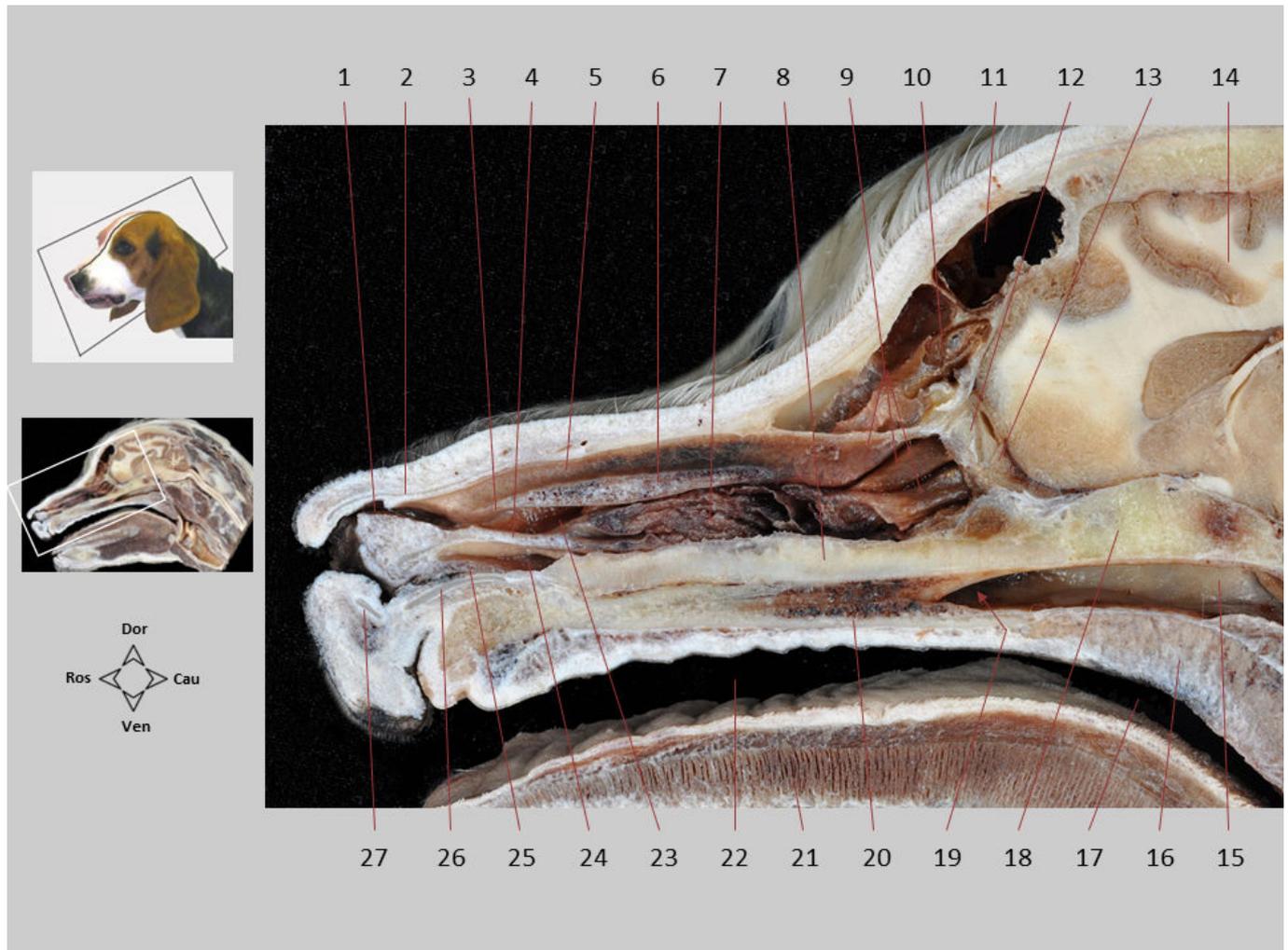
1. Vv. digitais dorsais próprias; 2. Corpo da falange proximal do dedo IV; 3. Tendões do M. extensor digital longo; 4. Ramo extensor do M. interósseo; 5. Corpo da falange proximal do dedo III; 6. Cabeça da falange proximal do dedo II; 7. Tendão do M. flexor digital superficial; 8. Tendão do M. flexor digital profundo; 9. Vasos digitais palmares próprios; 10. Coxim metatársico; 11. Cabeça da falange proximal do dedo V; 12. Nódulo cartilaginoso na articulação interfalangeana proximal do dedo V.

SEÇÕES SAGITAIS DA CABEÇA E PESCOÇO



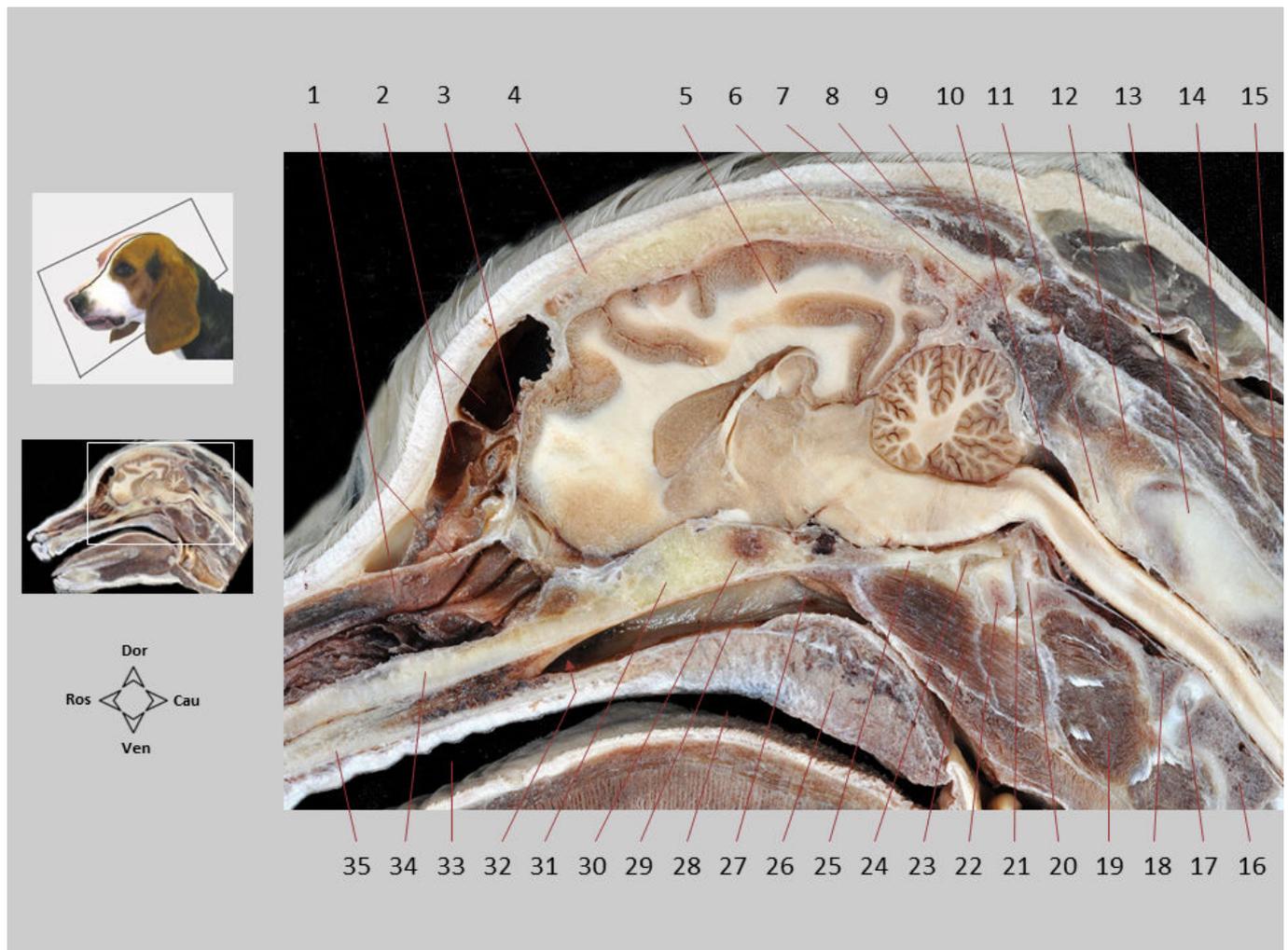
Seção sagital 1. Cabeça e pescoço. Neste corte próximo ao plano mediano podem ser observadas as cavidades nasal e oral separadas pelo palato duro. A nasofaringe e a orofaringe são separadas pelo palato mole. A cavidade craniana contém o cérebro em seu interior, e o canal vertebral abriga a medula espinhal. No pescoço, além das vértebras cervicais, são identificadas a faringe, a laringe, o esôfago e a traqueia.

1. Cavidade nasal; 2. Palato duro; 3. Cavidade oral; 4. Seio frontal; 5. Nasofaringe; 6. Encéfalo; 7. Palato mole; 8. Orofaringe; 9. Osso occipital; 10. Medula espinhal; 11. Processo espinhoso do eixo; 12. Vértebra C3; 13. M. longo do pescoço; 14. Esôfago; 15. Traqueia; 16. Laringofaringe; 17. Cavidade laríngea; 18. M. esternohioideo; 19. Basihioide; 20. M. milohioideo; 21. M. genihoideo; 22. M. genioglosso; 23. M. próprio da língua (fibras perpendiculares); 24. Articulação intermandibular.



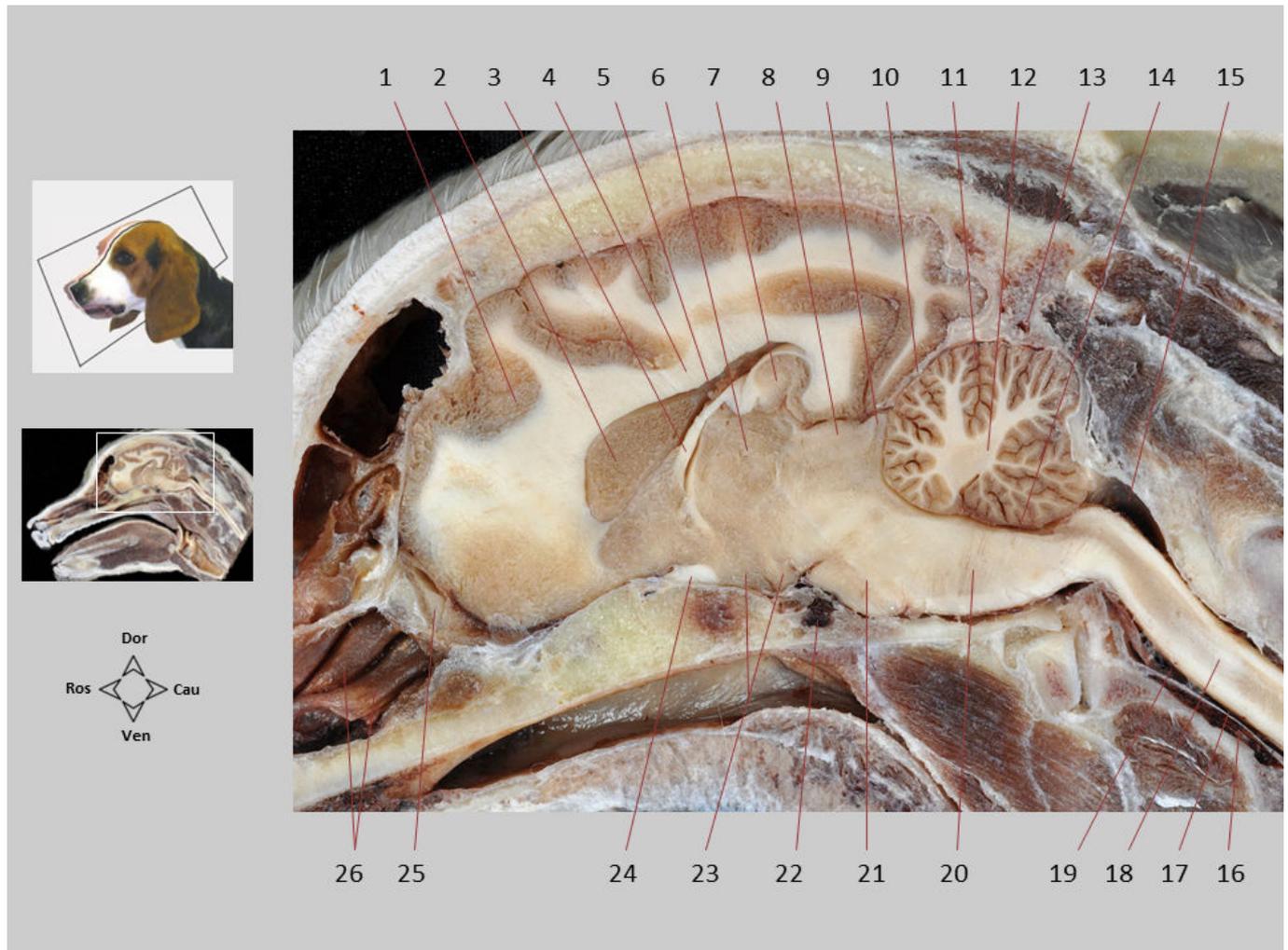
Seção sagital 1.1. Cabeça e pescoço. A cavidade nasal é ocupada principalmente pelas conchas nasais dorsal e ventral. A concha ventral é uma derivação do osso maxilar, enquanto a concha dorsal é um prolongamento do endoturbinado I do osso etmoide. O etmoide forma a parede caudal da cavidade nasal, e dele derivam também os demais endoturbinados e ectoturbinados que estão dispostos no fundo do nariz; o lúmen do seio frontal também é parcialmente ocupado por ectoturbinados. Os espaços entre as conchas nasais são os meatos nasais. Os meatos etmoidais estão dispostos entre os endoturbinados na parte inferior do nariz.

1. Vestíbulo nasal; 2. Cartilagem lateral dorsal do nariz; 3. Prega reta; 4. Prega alar; 5. Meato nasal dorsal; 6. Concha nasal dorsal; 7. Concha nasal ventral; 8. Vômer; 9. Endoturbinados; 10. Ectoturbinados no seio frontal; 11. Seio frontal; 12. Etmoide (lâmina perpendicular); 13. Bulbo olfatório; 14. Hemisfério cerebral direito; 15. Nasofaringe; 16. Palato mole; 17. Orofaringe; 18. Pré-esfenóide; 19. Coana; 20. Palato duro; 21. Língua (fibras perpendiculares do M. próprio); 22. Cavidade oral; 23. Meato nasal médio; 24. Meato nasal ventral; 25. Prega basal; 26. Cartilagem lateral ventral do nariz; 27. Cartilagem acessória lateral do nariz.



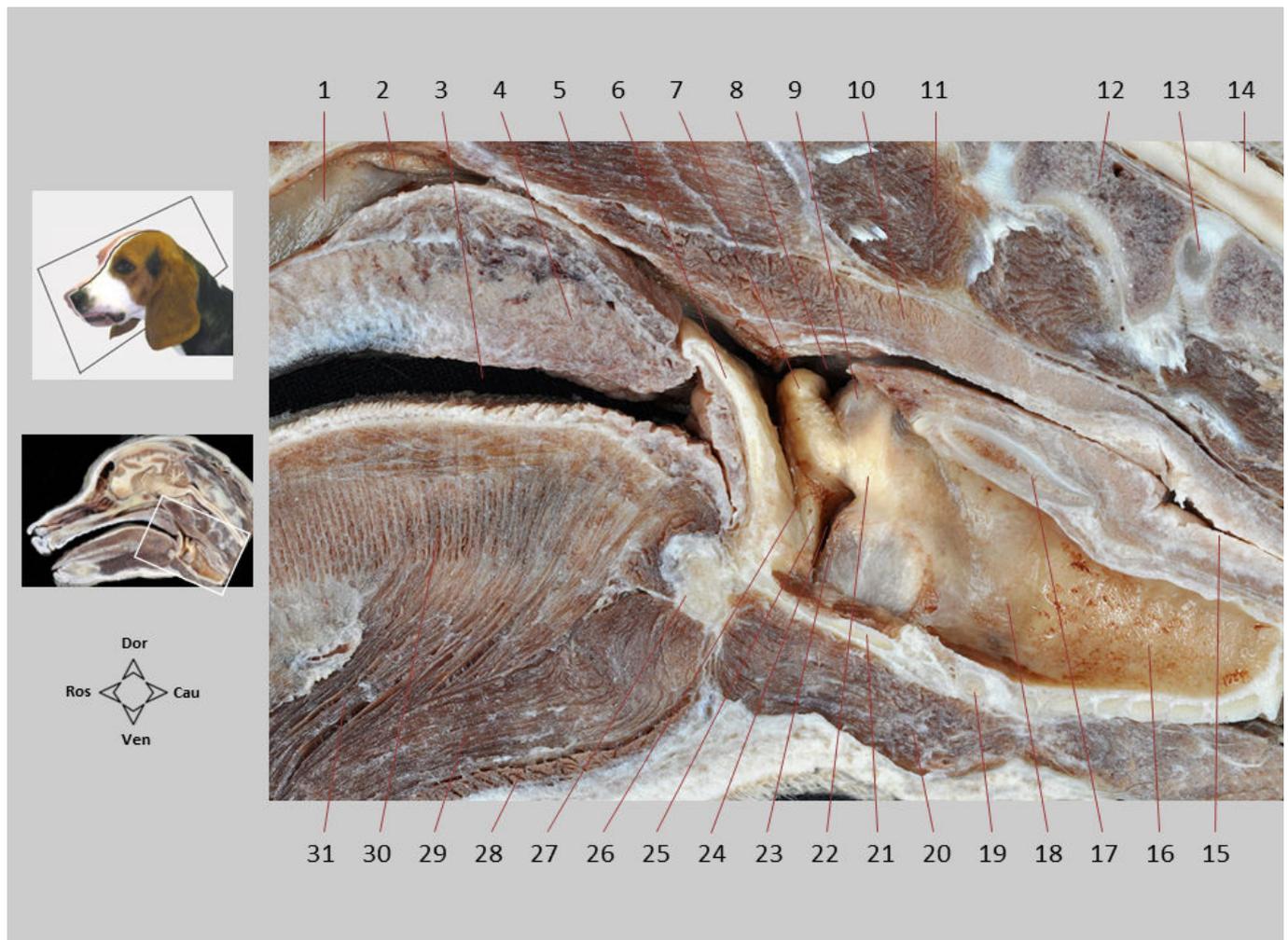
Seção sagital 1.2. Cabeça e pescoço. Vários ossos do neurocrânio que contribuem na formação da cavidade craniana, na qual o cérebro está alojado, são reconhecidos. As vértebras compõem o canal espinhal, onde está localizada a medula espinhal. Observam-se as articulações atlanto-occipital e atlantoaxial, cuja cavidade articular é comum a ambas as articulações. O disco intervertebral é identificado entre o eixo e a vértebra C3. A faringe está localizada ventralmente à base do crânio.

1. Conchas na cavidade nasal; 2. Seio frontal; 3. Etmóide (lâmina perpendicular); 4. Osso frontal; 5. Hemisfério cerebral direito; 6. Osso parietal; 7. Osso occipital (escama); 8. M. occipital e Mm. auriculares caudais; 9. M. temporal; 10. Cisterna cerebelomedular (cisterna magna); 11. Arco dorsal do atlas; 12. M. reto dorsal intermediário da cabeça; 13. Processo espinhoso do eixo; 14. M. reto dorsal maior da cabeça; 15. M. semiespinhal da cabeça; 16. Corpo da vértebra C3; 17. Núcleo pulposo do disco intervertebral C2-C3; 18. Corpo do eixo; 19. M. longo do pescoço; 20. Dente do eixo; 21. Articulação atlantoaxial; 22. Arco ventral do atlas; 23. M. longo da cabeça; 24. Articulação atlanto-occipital; 25. Parte basilar do osso occipital; 26. Palato mole; 27. Abertura da tuba faringotimpânica; 28. Orofaringe; 29. Nasofaringe; 30. Osso basiesfenoide; 31. Osso pré-esfenoide; 32. Coana; 33. Cavidade oral; 34. Vômer; 35. Palato duro.



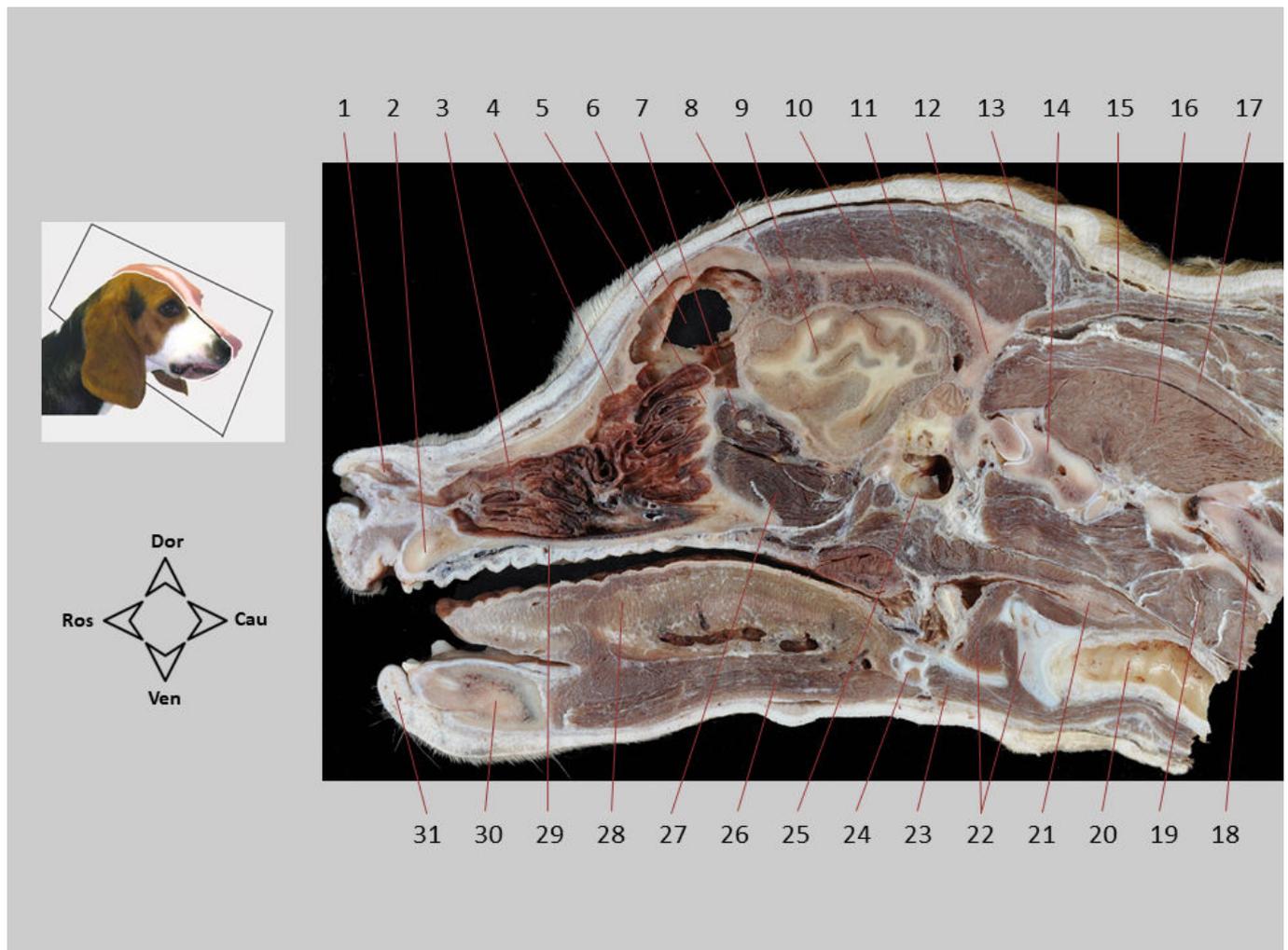
Seção sagital 1.3. Cabeça e pescoço. Visão detalhada da área encefálica que permite observar estruturas cerebrais, cerebelares e do tronco do encéfalo. A dura-máter que cobre a medula espinhal é identificada no canal vertebral.

1. Hemisfério cerebral direito; 2. Núcleo caudado; 3. Fórnix; 4. Corpo caloso; 5. Ventrículo lateral com plexos coroides; 6. Tálamo; 7. Hipocampo; 8. Colículo rostral; 9. Colículo caudal; 10. Tenda óssea do cerebelo; 11. Córtex cerebelar; 12. Árvore da vida; 13. Seio transverso; 14. Quarto ventrículo; 15. Cisterna cerebelomedular (cisterna magna); 16. Plexo vertebral interno ventral, no espaço epidural; 17. Duramáter; 18. Medula espinhal; 19. Espaço subaracnoideo; 20. Medula oblonga; 21. Ponte; 22. Seio cavernoso; 23. Hipotálamo; 24. Quiasma óptico; 25. Bulbo olfatório; 26. Conchas etmoidais.



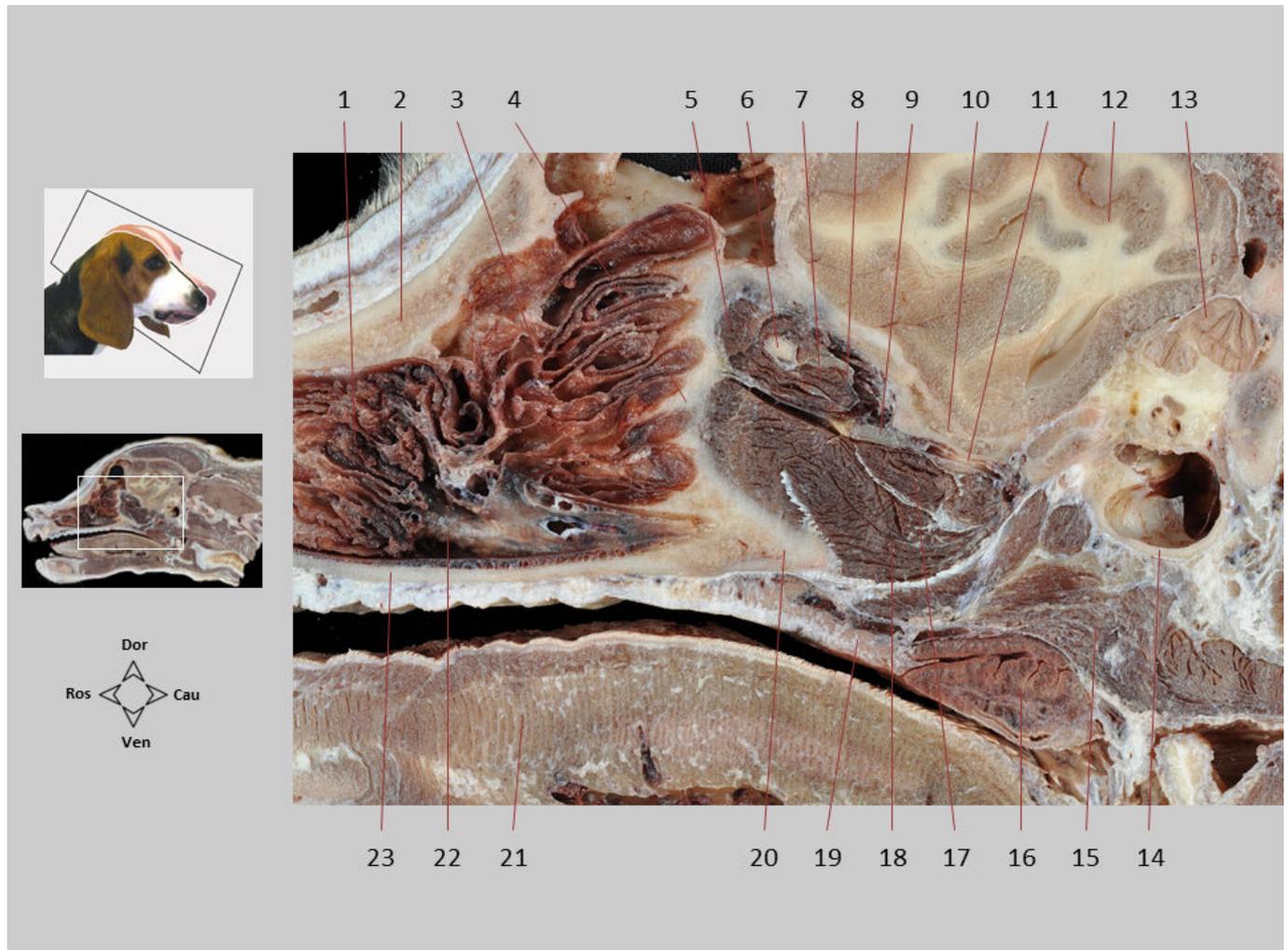
Seção sagital 1.4. Cabeça e pescoço. Na posição de respiração, como na imagem, a entrada laríngea se encaixa na abertura intrafaríngea (caudal ao palato mole) para que seja observada a continuidade entre a nasofaringe e a laringe. As cartilagens laríngeas são diferenciadas. Na cavidade laríngea, distinguem-se o vestíbulo, a fenda da glote e a cavidade infraglótica.

1. Nasofaringe; 2. Abertura da tuba faringotimpânica; 3. Orofaringe; 4. Palato mole; 5. M. longo da cabeça; 6. Epiglote; 7. Processo cuneiforme da cartilagem aritenoide; 8. Laringofaringe; 9. Processo corniculado da cartilagem aritenoide; 10. Musculatura da parede faríngea; 11. M. longo do pescoço; 12. Corpo da vértebra C3; 13. Núcleo pulposo do disco intervertebral C3-C4; 14. Medula espinhal; 15. Esôfago; 16. Traqueia; 17. Lâmina da cartilagem cricoide; 18. Cavidade infraglótica; 19. Arco da cartilagem cricoide; 20. M. esternohioideo; 21. Cartilagem tiroide; 22. Processo vocal da cartilagem aritenoide; 23. Prega vocal (e fenda da glote); 24. Ventrículo lateral; 25. Prega vestibular; 26. Vestíbulo laríngea; 27. Basihioide; 28. M. milohioideo; 29. M. genihoideo; 30. Fibras perpendiculares do M. próprio da língua; 31. M. genioglossa.



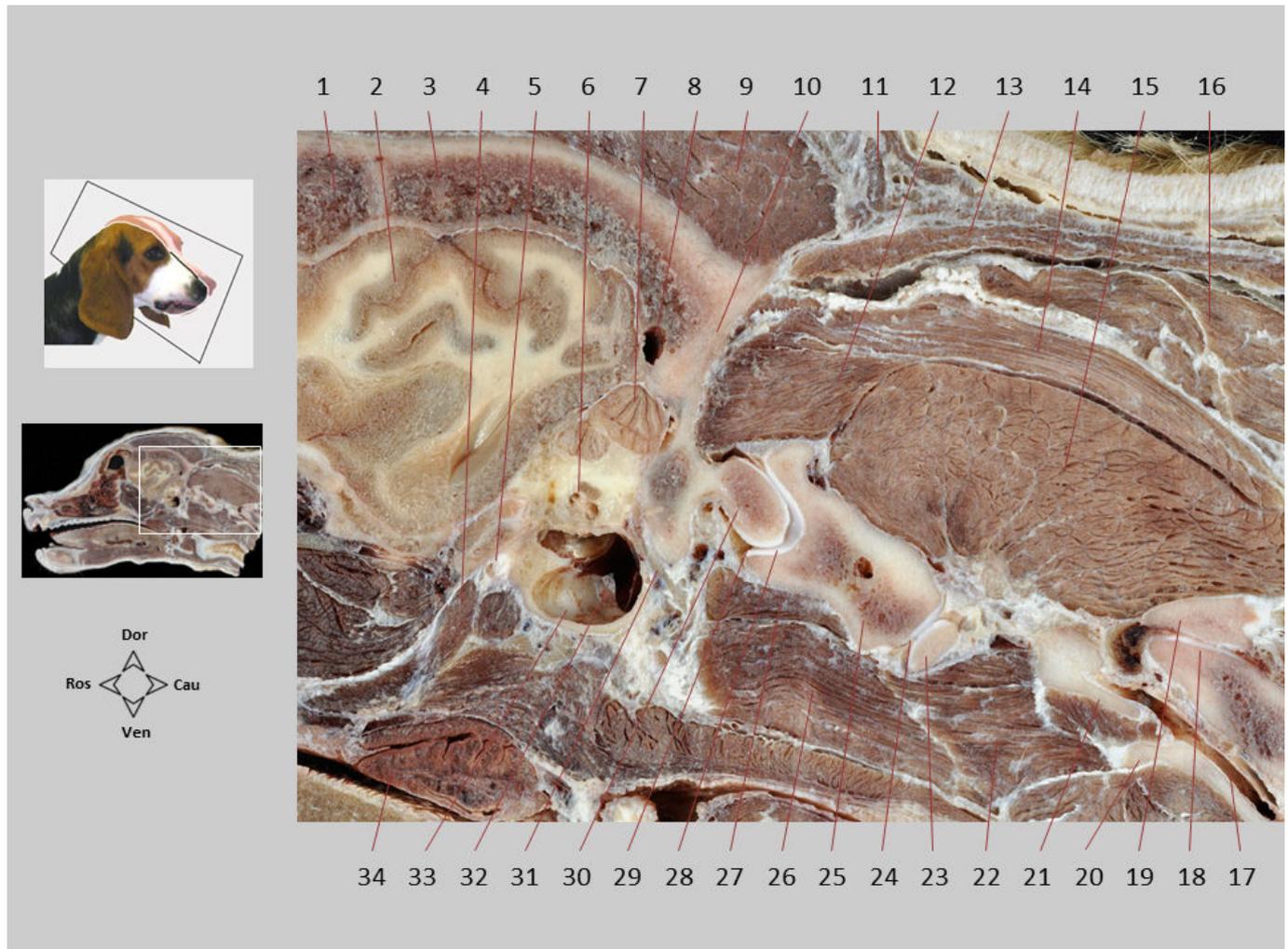
Seção sagital 2. Cabeça e pescoço. Na cabeça podem ser observadas as cavidades nasal e oral, separadas pelo palato duro. A cavidade nasal é ocupada pelas conchas nasais e etmoidais. A língua ocupa a maior parte da cavidade oral. Parte do aparelho hioide é reconhecida. A cavidade craniana contém o encéfalo em seu interior. No pescoço são identificadas as vértebras cervicais, a laringe, o esôfago e a traqueia.

1. Vestíbulo nasal; 2. Raiz do dente I2 superior; 3. Concha nasal ventral; 4. Conchas etmoidais (etmoturbinados); 5. Osso etmoide; 6. Seio frontal; 7. Grupo de músculos extrínsecos do globo ocular; 8. Osso frontal; 9. Hemisfério cerebral direito; 10. Osso parietal; 11. M. temporal; 12. Osso occipital; 13. Grupo de Mm. auriculares; 14. Atlas; 15. M. esplênio; 16. M. oblíquo caudal da cabeça; 17. M. reto dorsal maior da cabeça; 18. Vértebra C3; 19. M. longo do pescoço; 20. Traqueia; 21. Esôfago; 22. Laringe; 23. M. esternohioideo; 24. Aparelho hioide; 25. Bula timpânica; 26. M. genihoide; 27. M. pterigoide medial; 28. Língua; 29. Palato duro; 30. Corpo da mandíbula; 31. Lábio inferior.



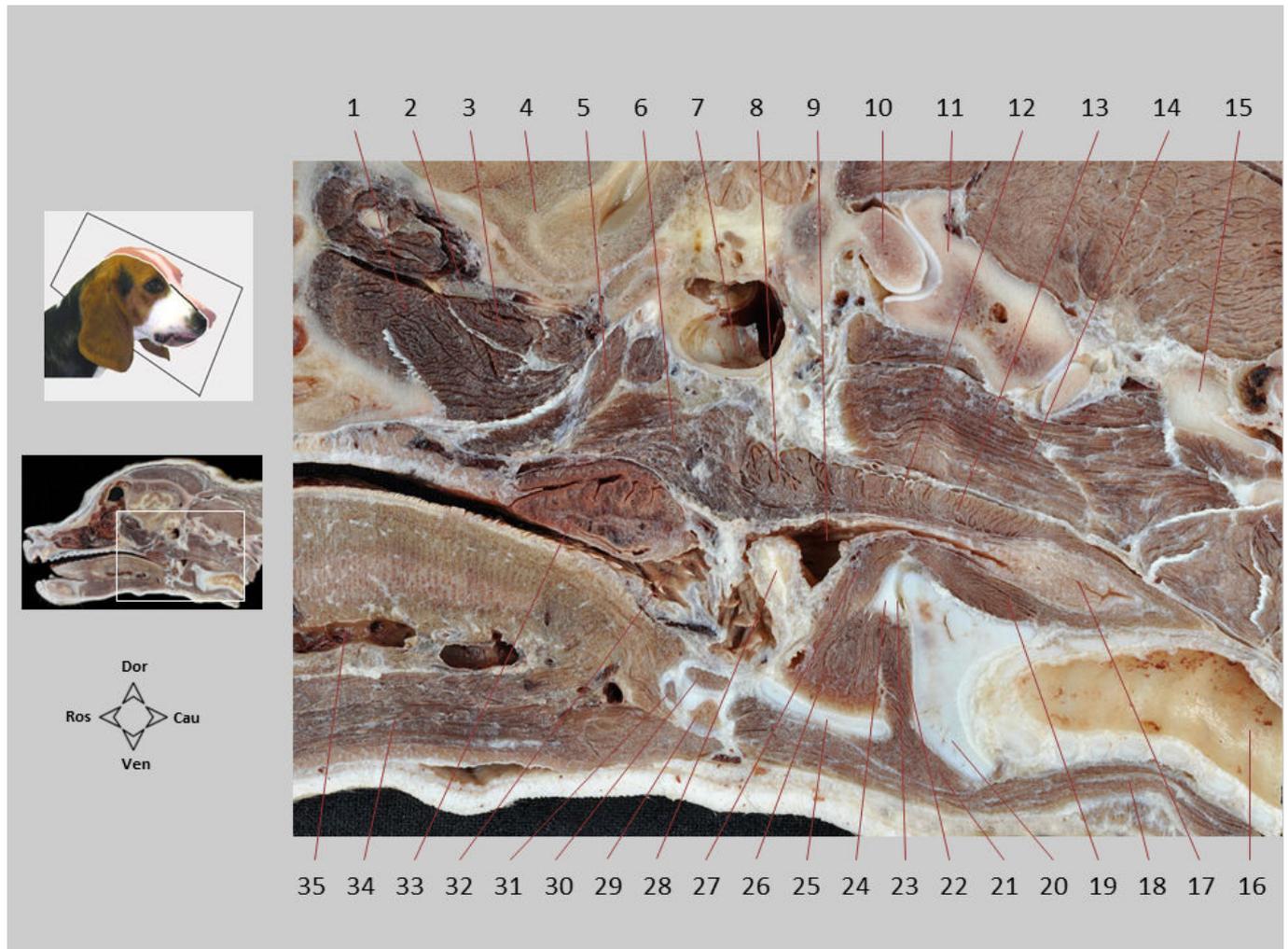
Seção sagital 2.1. Cabeça e pescoço. O aumento do corte facilita a identificação das estruturas caudais da cavidade nasal e da órbita ocular. Ventralmente à órbita estão os músculos pterigoídes. Acima deles, a artéria maxilar pode ser vista, cruzando o canal alar, e o nervo maxilar.

1. Concha nasal ventral; 2. Osso maxilar; 3. Conchas etmoidais; 4. Osso etmoide; 5. M. reto medial; 6. N. óptico; 7. M. reto lateral; 8. Periórbita; 9. N. maxilar; 10. Asa do basiesfenoide; 11. A. maxilar no canal alar; 12. Encéfalo; 13. Cerebelo; 14. Bula timpânica; 15. M. pterigofaríngeo; 16. Tonsila palatina; 17. M. pterigoide lateral; 18. M. pterigoide medial; 19. Palato mole; 20. Osso palatino; 21. Fibras perpendiculares do M. próprio da língua; 22. Meato nasal ventral; 23. Palato duro.



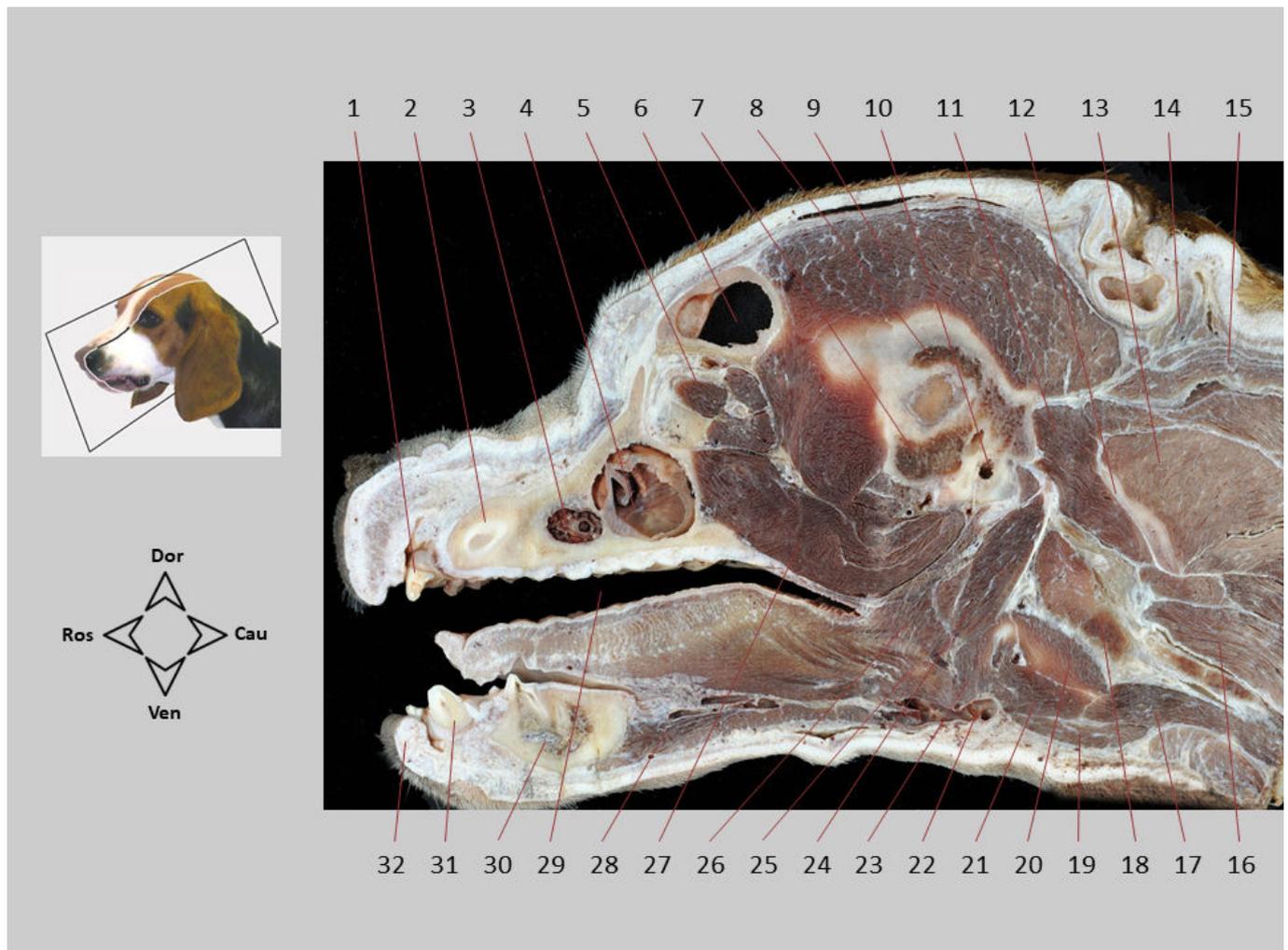
Seção sagital 2.2. Cabeça e pescoço. O aumento do corte facilita a identificação de algumas estruturas caudoventrais do crânio, em particular as relacionadas com a orelha interna. As vértebras cervicais, as articulações intervertebrais e vários músculos associados à coluna vertebral também são reconhecidos.

1. Osso frontal; 2. Hemisfério cerebral direito; 3. Osso parietal; 4. M. tensor do véu palatino; 5. Tuba faringotimpânica e sua cartilagem; 6. Cóclea na porção petrosa do osso temporal; 7. Cerebelo; 8. Seio transverso; 9. M. temporal; 10. Osso occipital; 11. Mm. auriculares caudais; 12. M. reto dorsal intermediário da cabeça; 13. M. esplênio; 14. M. reto dorsal maior da cabeça; 15. M. oblíquo caudal da cabeça; 16. M. semiespinhal da cabeça; 17. Canal transverso; 18. Processo articular cranial da vértebra C3; 19. Processo articular caudal do eixo; 20. Processo transverso da vértebra C3; 21. Processo transverso do eixo; 22. M. longo do pescoço; 23. Superfície articular cranial do eixo; 24. Articulação atlantoaxial; 25. Massa lateral do atlas; 26. M. longo da cabeça; 27. M. reto ventral da cabeça; 28. Fóvea articular cranial do atlas; 29. Articulação atlanto-occipital; 30. Côndilo occipital; 31. N. vago, saindo através do forame jugular e da fissura timpano-occipital; 32. Restos da membrana timpânica; 33. Bula e cavidade timpânica; 34. Tonsila palatina.



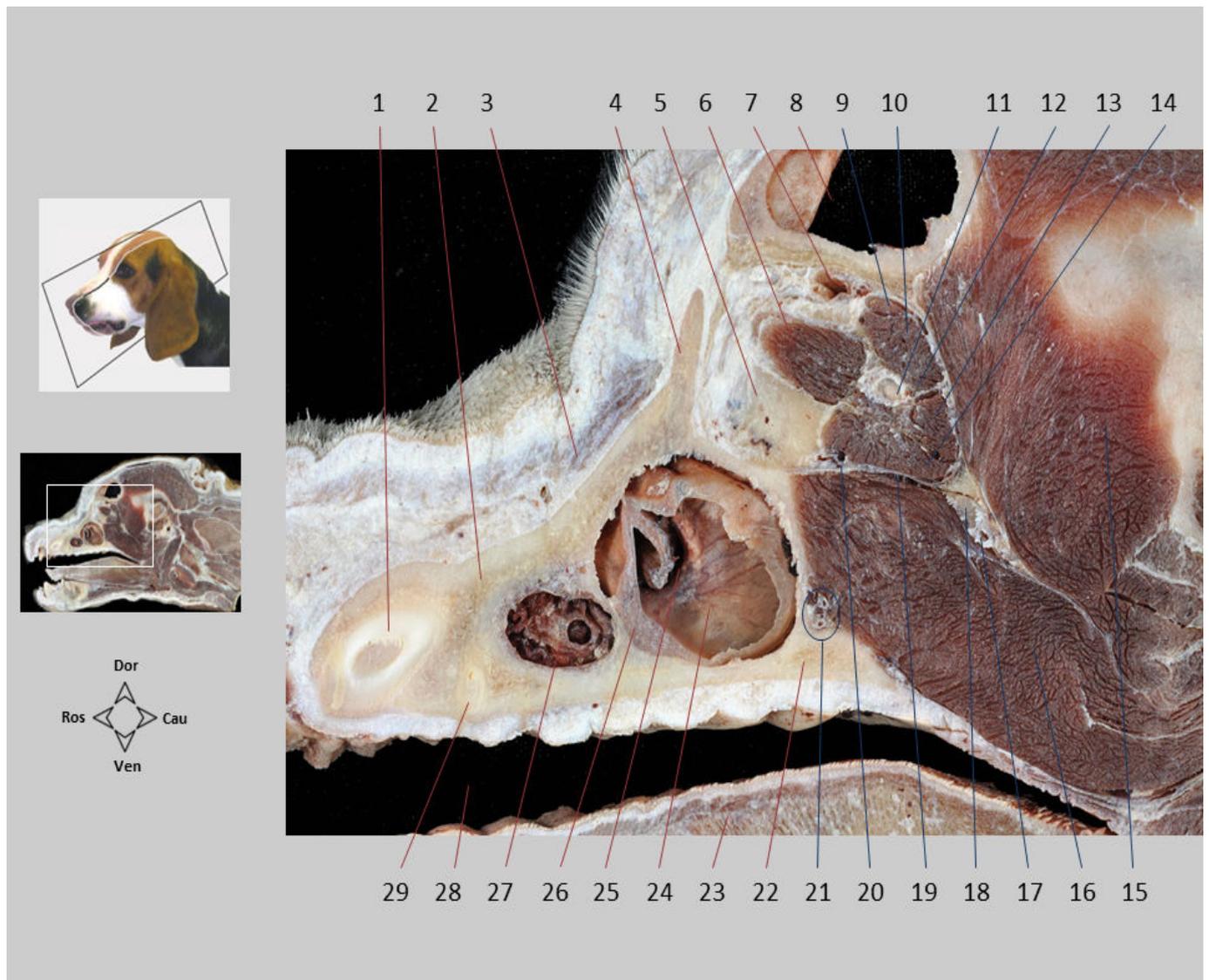
Seção sagital 2.3. Cabeça e pescoço. Nas regiões faríngea e laríngea, são diferenciadas várias cartilagens laríngeas e diversos músculos do grupo da laringe e do hioide. A laringofaringe e o esôfago são observados dorsais à laringe. Vários músculos faríngeos e o palato mole são reconhecíveis. O aparelho hioideo situa-se entre a laringe e a língua.

1. M. pterigoide medial; 2. N. maxilar; 3. N. pterigoide lateral; 4. Hemisfério cerebral direito; 5. M. tensor do véu palatino; 6. M. pterigofaríngeo; 7. Cavidade timpânica; 8. M. hiofaríngeo; 9. Laringofaringe; 10. Côndilo occipital; 11. Atlas; 12. M. tireofaríngeo; 13. M. cricofaríngeo; 14. M. longo da cabeça; 15. Áxis; 16. Traqueia; 17. Esôfago; 18. M. esternohioideo; 19. M. cricoaritenóideo dorsal; 20. Cartilagem cricoide; 21. M. cricotireóideo; 22. M. cricoaritenóideo lateral; 23. Articulação cricoaritenóideo; 24. Cartilagem aritenóide; 25. Cartilagem tireóide; 26. M. tireoaritenóideo; 27. M. ventricular; 28. Processo cuneiforme da cartilagem aritenóide; 29. Basihoide; 30. Tireohioide; 31. Ceratohioide; 32. Orofaringe; 33. Tonsila palatina; 34. M. genihoioideo; 35. V. profunda da língua.



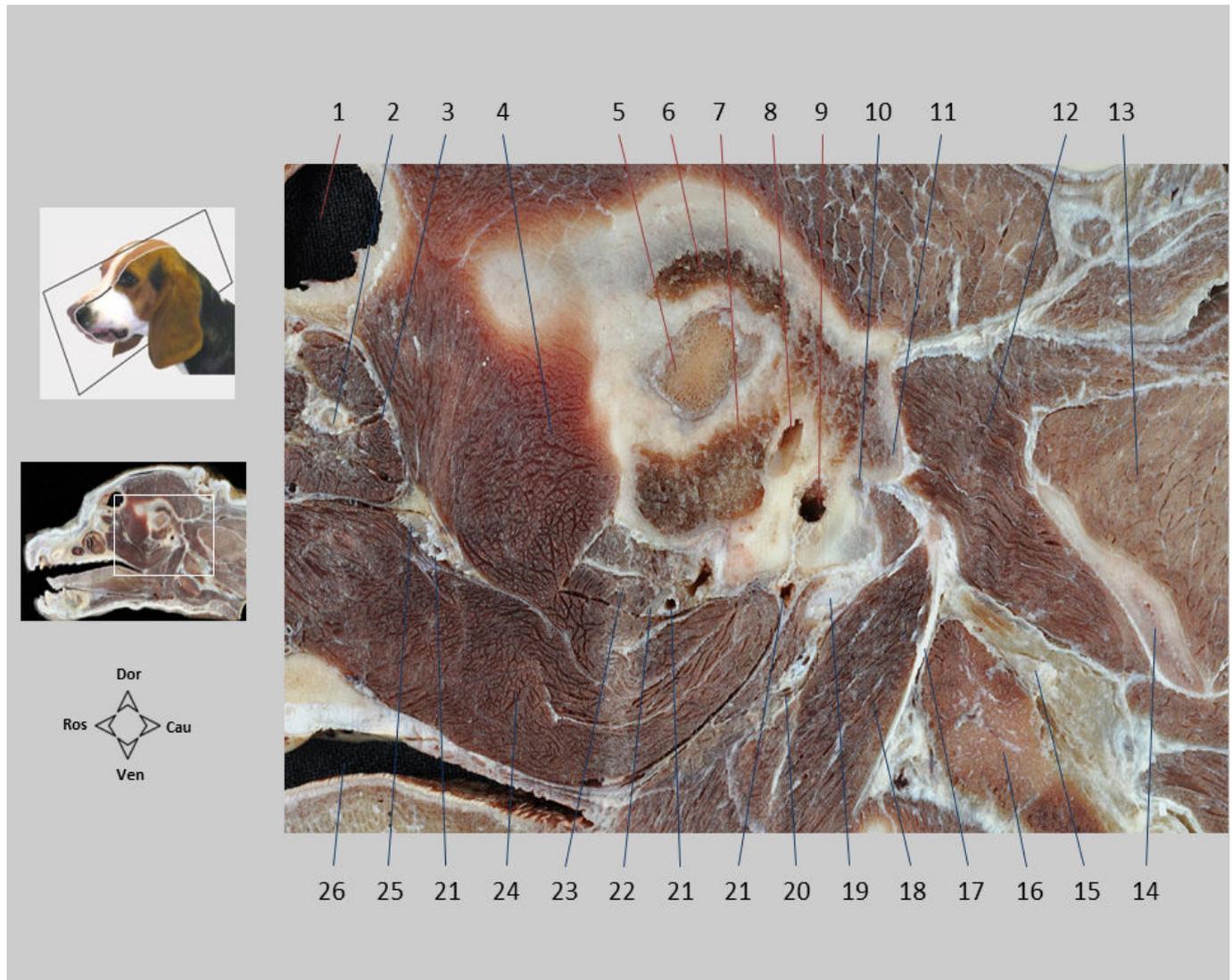
Seção sagital 3. Cabeça e pescoço. À medida que o corte se afasta do plano mediano, os músculos mastigatórios se tornam mais visíveis, agora mais volumosos. O recesso maxilar comunica-se amplamente com a parte caudolateral da cavidade nasal. Vários músculos epaxiais e hipoaxiais, o linfonodo retrofaríngeo medial e vários músculos faríngeos e hioideos podem ser vistos no pescoço.

1. Dente I3 superior; 2. Raiz do dente C1 superior; 3. Concha nasal ventral; 4. Recesso maxilar; 5. Grupo de Mm. extrínsecos do globo ocular; 6. Seio frontal; 7. Osso temporal; 8. Osso parietal; 9. M. temporal; 10. Meato acústico externo; 11. M. oblíquo cranial da cabeça; 12. Asa do atlas; 13. M. oblíquo caudal da cabeça; 14. Mm. auriculares caudais; 15. M. esplênio; 16. M. longo da cabeça; 17. M. esternotireoideo; 18. Linfonodo retrofaríngeo medial; 19. M. esternohioideo; 20. M. tireofaríngeo; 21. M. tireohioideo; 22. V. linguofacial; 23. M. hiofaríngeo; 24. M. digástrico; 25. M. hioglosso; 26. M. estilglosso; 27. M. pterigoide medial; 28. M. genihoideo; 29. Cavidade oral; 30. Corpo da mandíbula; 31. Dente C1 inferior; 32. Lábio inferior.



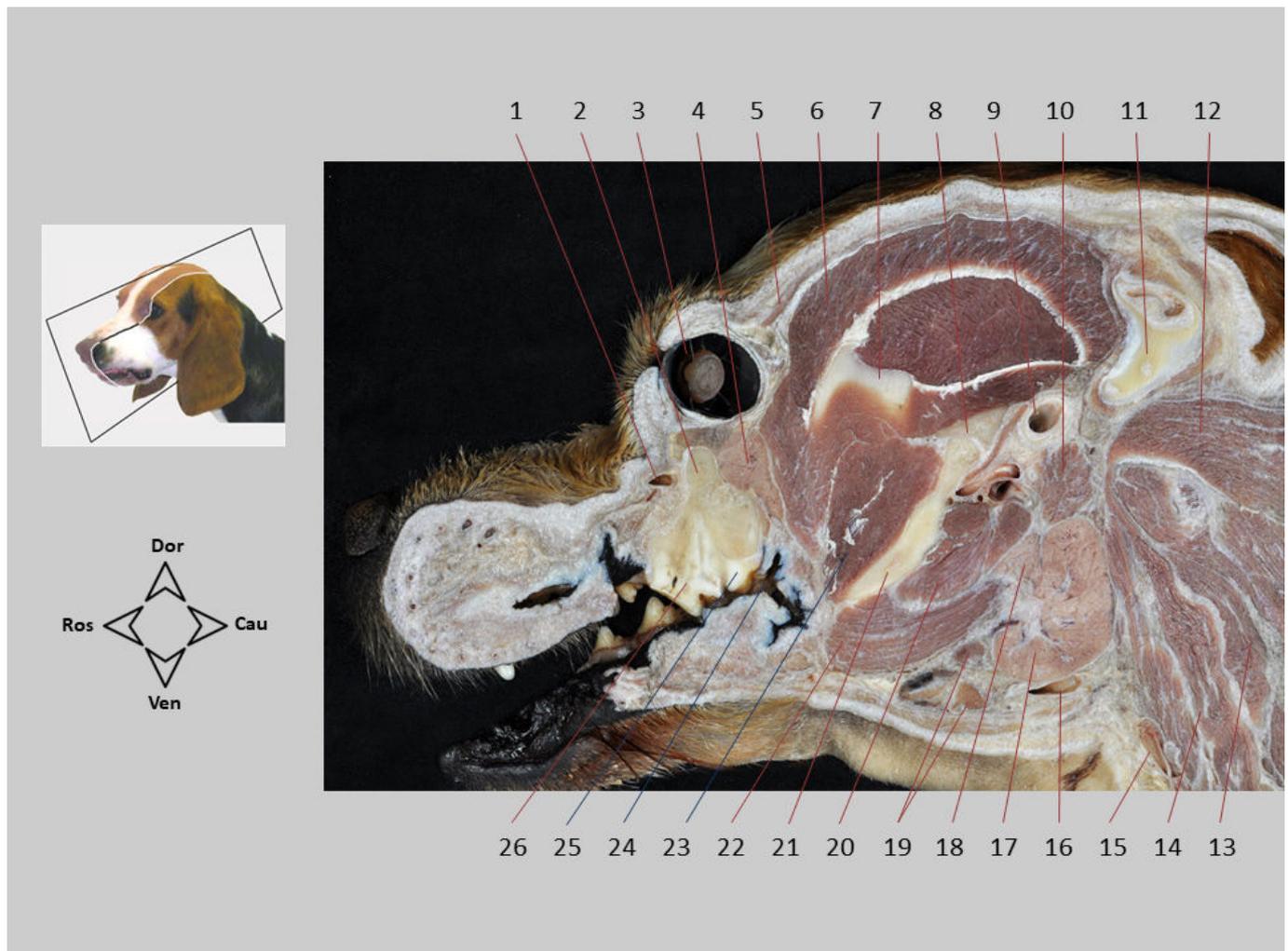
Seção sagital 3.1. Cabeça e pescoço. O aumento da parte rostral do corte permite reconhecer a abertura nasomaxilar, que comunica o recesso maxilar com o meato nasal médio da cavidade nasal. A glândula nasal lateral está localizada na mucosa do recesso. Na órbita, a periórbita é observada, envolvendo vários músculos extrínsecos do globo ocular; esses músculos, por sua vez, protegem o nervo óptico. A artéria e o nervo maxilar situam-se no ventre do músculo pterigoide medial.

1. Raiz de dente C1 superior; 2. Osso maxilar; 3. M. levantador nasolabial; 4. Osso lacrimal; 5. Corpo adiposo da órbita; 6. M. reto medial; 7. V. oftálmica externa dorsal; 8. Seio frontal; 9. M. levantador da pálpebra superior; 10. M. reto dorsal; 11. N. óptico; 12. M. retrator do globo ocular; 13. M. reto lateral; 14. M. reto ventral; 15. M. temporal; 16. M. pterigoide medial; 17. A. maxilar; 18. N. maxilar; 19. Periórbita; 20. V. oftálmica externa ventral; 21. Aa. esfenopalatina e palatina maior; 22. Osso palatino; 23. Língua; 24. Recesso maxilar; 25. Abertura nasomaxilar; 26. Glândula nasal lateral; 27. Concha nasal ventral; 28. Cavidade oral; 29. Raiz do dente P1 superior.



Seção sagital 3.2. Cabeça e pescoço. Na região do osso temporal, vários nervos cranianos podem ser identificados dirigindo-se aos seus destinos logo após a saída da cavidade craniana. A artéria maxilar pode ser reconhecida seccionada em vários pontos diferentes ao mesmo tempo.

1. Seio frontal; 2. N. óptico; 3. Mm. extrínsecos do globo ocular; 4. M. temporal; 5. Encéfalo; 6. Osso parietal; 7. Parte escamosa do osso temporal; 8. Seio temporal; 9. Meato acústico externo; 10. N. facial; 11. Processo mastoide; 12. M. oblíquo cranial da cabeça; 13. M. oblíquo caudal da cabeça; 14. Asa do atlas; 15. N. acessório; 16. Linfonodo retrofaríngeo medial; 17. N. hipoglosso; 18. M. digástrico; 19. Timpanohioide; 20. A. facial; 21. A. maxilar; 22. N. mandibular; 23. M. pterigoide lateral; 24. M. pterigoide medial; 25. N. maxilar; 26. Cavidade oral.



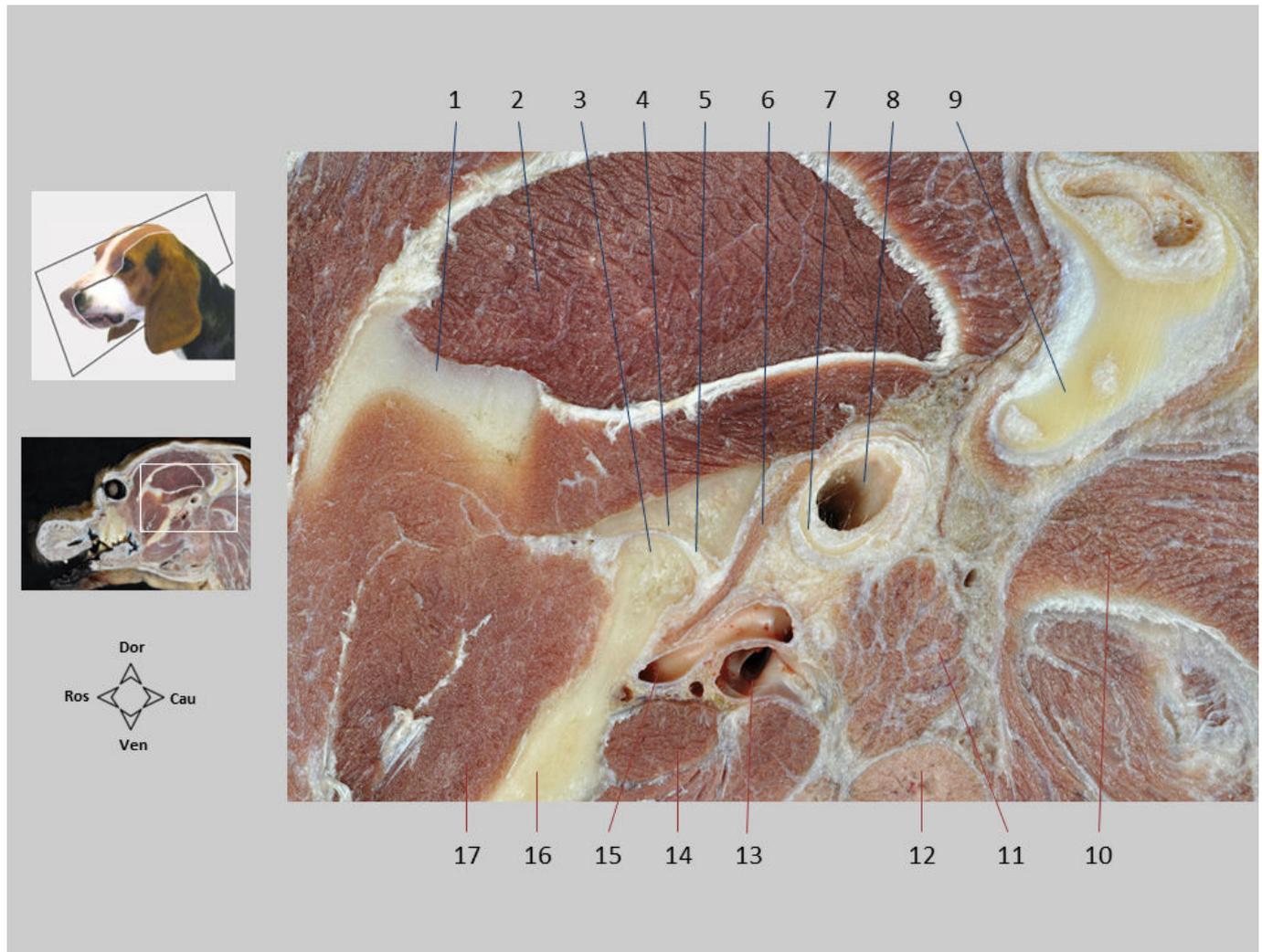
Seção sagital 4. Cabeça e pescoço. Neste corte da cabeça, mais distante do plano mediano, já se vê o globo ocular. As grandes glândulas salivares e a articulação temporomandibular também são identificadas, assim como o processo coronoide da mandíbula. Dentre os músculos mastigatórios, destaca-se o temporal pelo seu volume.

1. V. facial; 2. Osso maxilar; 3. Globo ocular; 4. Glândula zigomática; 5. M. frontal; 6. M. temporal; 7. Processo coronoide da mandíbula; 8. Articulação temporomandibular; 9. Meato acústico externo; 10. Glândula parótida; 11. Cartilagem auricular; 12. M. esplênio; 13. M. braquiocefálico; 14. M. esternocéfálico; 15. V. jugular externa; 16. V. linguofacial; 17. Glândula mandibular; 18. Glândula sublingual monostomática; 19. Linfonodos mandibulares; 20. M. pterigoide medial; 21. Ramo da mandíbula; 22. M. digástrico; 23. M. masseter; 24. Cavidade oral; 25. Dente M1 superior; 26. Dente P4 superior.



Seção sagital 4.1. Cabeça e pescoço. No globo ocular, a lente, a córnea, a íris e as câmaras oculares são identificadas. O globo está bem próximo ao músculo temporal, ao processo coronoide da mandíbula e à glândula zigomática.

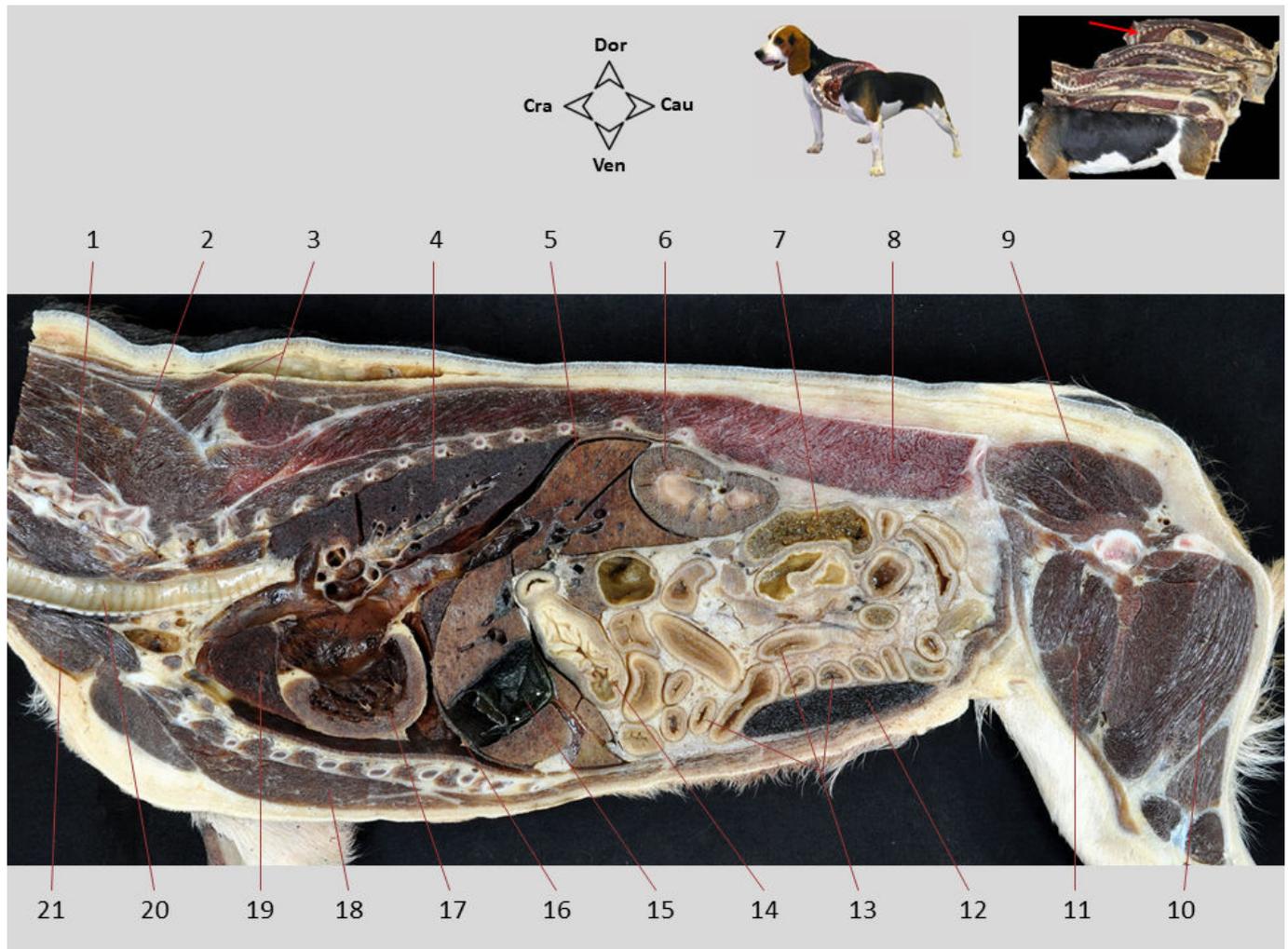
1. Pálpebra superior; 2. Córnea; 3. Câmara anterior do globo; 4. Íris; 5. Câmara posterior do globo; 6. Fibras zonulares; 7. Cristalino; 8. Câmara vítrea do globo; 9. Ligamento orbital; 10. Tapete lúcido; 11. Disco óptico; 12. Processo coronoide; 13. M. temporal; 14. Glândula zigomática; 15. Tecido adiposo; 16. Osso maxilar; 17. Terceira pálpebra; 18. V. facial; 19. Pálpebra inferior.



Seção sagital 4.2. Cabeça e pescoço. A articulação temporomandibular é composta pela parte escamosa do osso temporal e pelo processo condilar da mandíbula. O disco articular é interposto entre as duas superfícies articulares dos ossos. Intimamente relacionados com a articulação, identificam-se a artéria e veia maxilares e o pequeno (e inconstante) músculo estiloauricular.

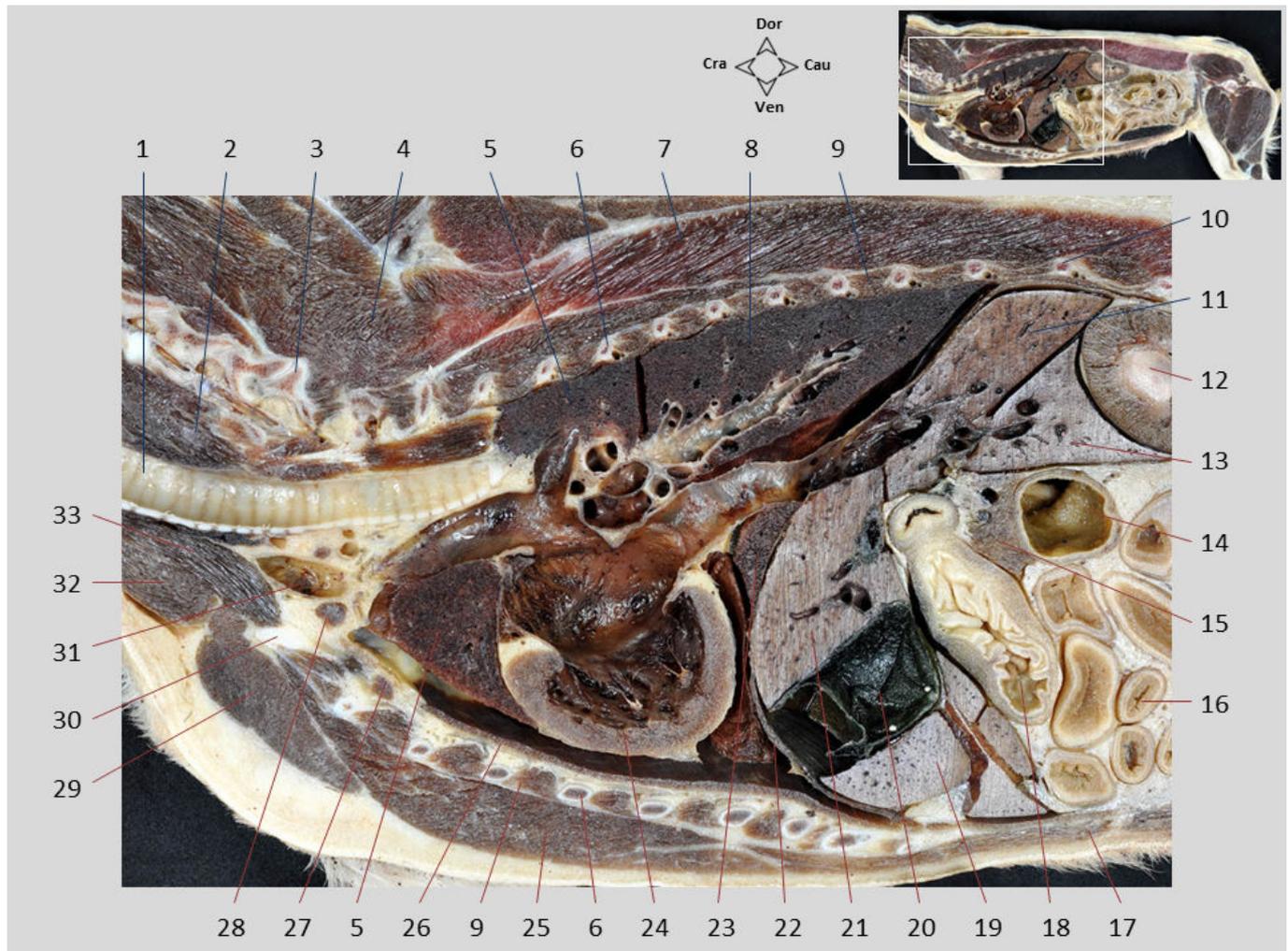
1. Processo coronoide da mandíbula; 2. M. temporal; 3. Processo condilar da mandíbula; 4. Fossa mandibular (parte escamosa do temporal); 5. Disco articular; 6. M. estiloauricular; 7. Cartilagem anular; 8. Meato acústico externo; 9. Cartilagem auricular; 10. M. esplênio; 11. Glândula parótida; 12. Glândula mandibular; 13. V. maxilar; 14. M. pterigoide lateral; 15. A. maxilar; 16. Ramo da mandíbula; 17. M. masseter.

SEÇÕES SAGITAIS DO TRONCO



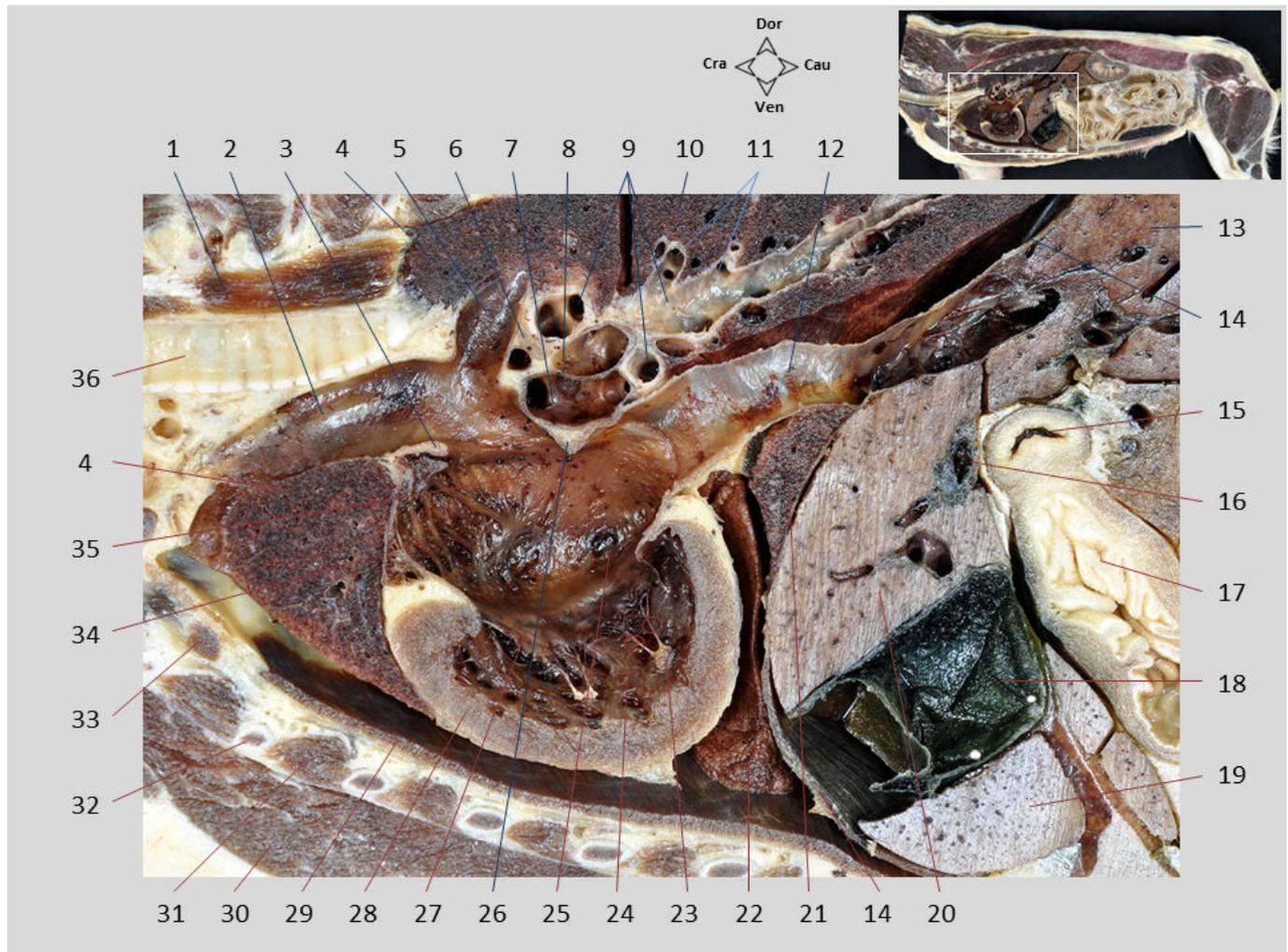
Seção sagital 5. Tronco, vista esquerda. Corte feito à direita do plano mediano. Vários órgãos torácicos e abdominais são reconhecidos. As cavidades torácica e abdominal são separadas pelo diafragma. Este músculo fino pode ser visto entre o coração e o fígado, e a forma convexa da face diafragmática do fígado pode ser vista, adaptada à concavidade caudal que forma a cúpula diafragmática.

1. Vértex cervicais; 2. M. longuíssimo cervical; 3. M. serrátil ventral; 4. Pulmão direito (lobo caudal); 5. Fígado; 6. Rim direito; 7. Cólon ascendente; 8. M. longuíssimo lombar; 9. M. glúteo médio; 10. M. semitendinoso; 11. M. vasto medial (quadríceps femoral); 12. Baço; 13. Alças jejunais; 14. Estômago (corpo); 15. Vesícula biliar; 16. Diafragma; 17. Coração; 18. M. peitoral profundo; 19. Pulmão direito (lobo cranial); 20. Traqueia; 21. M. esternocéfálico.



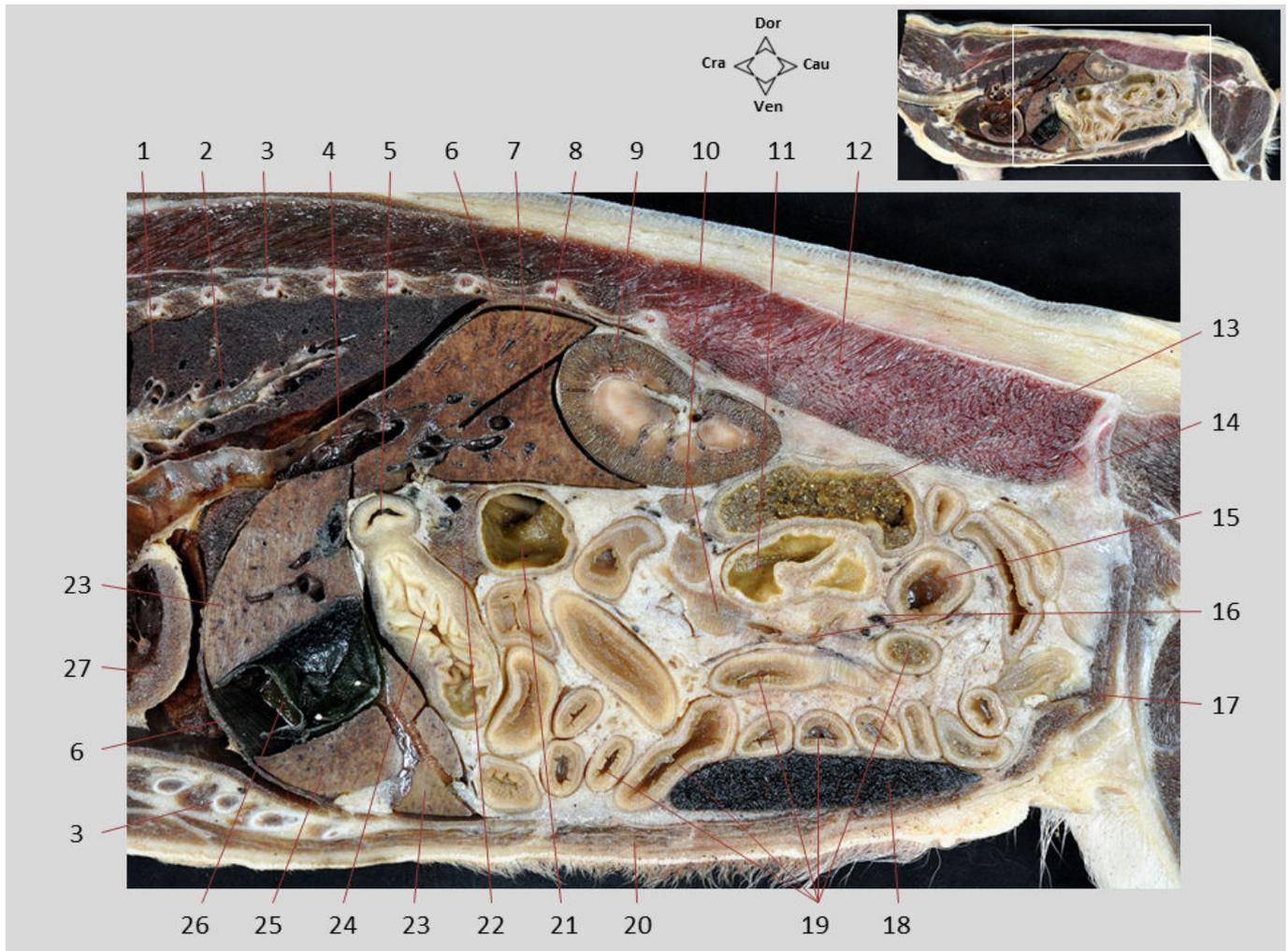
Seção sagital 5.1. Tronco, vista esquerda. Observam-se os órgãos do tórax e do abdome cranial, separados pelo diafragma. Vários músculos e ossos que compõem as paredes torácicas são identificados, assim como músculos da região cervical.

1. Traqueia; 2. M. longo do pescoço; 3. Vértebra C7; 4. M. longuíssimo do pescoço; 5. Pulmão direito, lobo cranial; 6. 5ª costela; 7. M. longuíssimo do tórax; 8. Pulmão direito, lobo caudal; 9. Mm. intercostais; 10. 12ª costela; 11. Fígado, lobo lateral direito; 12. Rim direito; 13. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 14. Cólon transversa; 15. Corpo do pâncreas; 16. Jejuno; 17. M. reto do abdome; 18. Corpo do estômago; 19. Fígado, lobo quadrado; 20. Vesícula biliar; 21. Fígado, lobo medial direito; 22. Diafragma; 23. Pulmão direito, lobo acessório; 24. Coração, ventrículo direito; 25. M. peitoral profundo; 26. M. transversa do tórax; 27. Linfonodo esternal cranial; 28. Linfonodo mediastínico cranial; 29. Mm. peitorais superficiais; 30. Cartilagem da 1ª costela; 31. V. braquiocefálica direita; 32. M. esternocéfálico; 33. Mm. esternohioideo e esternotireoideo.



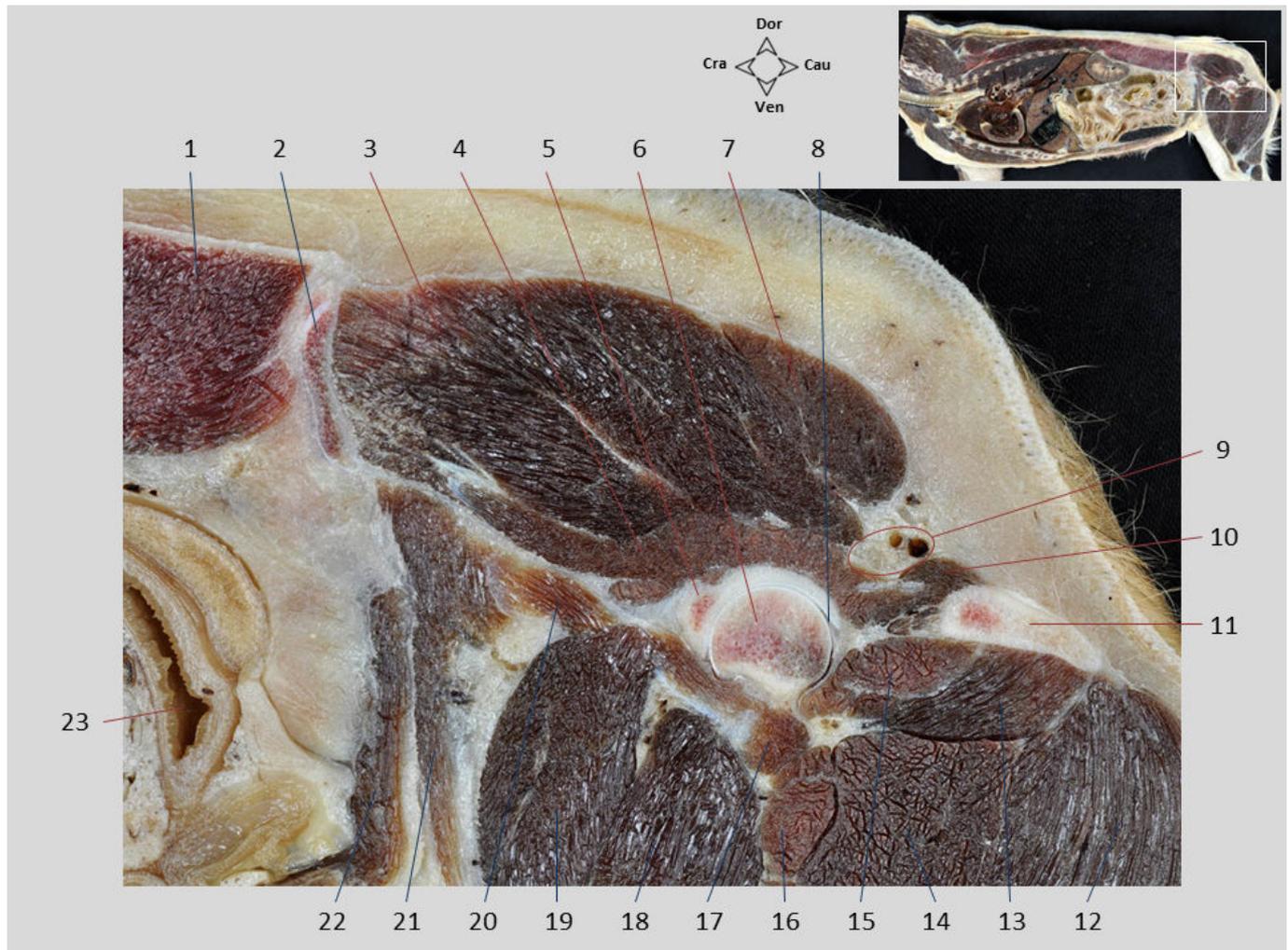
Seção sagital 5.2. Tronco, vista esquerda. No coração, o átrio e o ventrículo direitos podem ser vistos; entre ambas as cavidades pode-se ver o óstio atrioventricular direito, bem como parte da valva atrioventricular direita (ou tricúspide). Várias cordas tendíneas são identificadas unindo a cúspide parietal com os músculos papilares da parede do ventrículo. Chegando ao átrio direito, observam-se as veias cava cranial e caudal. O seio coronário também é reconhecido, por onde fluem as veias do próprio coração. Os ramos da artéria pulmonar, as veias pulmonares e o brônquio principal formam a raiz do pulmão e entram nele pelo hilo do órgão. O brônquio principal do pulmão se divide, dando origem aos brônquios lobares. As divisões dos brônquios lobares são os brônquios segmentares; alguns deles estão identificados na imagem.

1. M. longo do pescoço; 2. V. cava cranial; 3. Crista terminal; 4. Pulmão direito, lobo cranial; 5. V. ázigos direita; 6. Linfonodo traqueobronquial direito; 7. Vv. pulmonares; 8. A. pulmonar direita; 9. Brônquios lobares; 10. Pulmão direito, lobo caudal; 11. Brônquios segmentares; 12. V. cava caudal; 13. Fígado, lobo lateral direito; 14. Diafragma; 15. Duodeno, parte cranial; 16. Ducto hepático; 17. Estômago, parte pilórica; 18. Vesícula biliar; 19. Fígado, lobo quadrado; 20. Fígado, lobo medial direito; 21. Pulmão direito, lobo acessório; 22. Pulmão direito, lobo médio; 23. M. papilar; 24. Cordas tendíneas; 25. Seio coronário; 26. Tubérculo intervenoso; 27. Cúspide parietal da valva atrioventricular direita; 28. Parede do ventrículo direito; 29. M. transverso do tórax; 30. M. peitoral profundo; 31. Mm. intercostais; 32. 3ª costela; 33. Linfonodo esternal cranial; 34. Mm. pectíneos na parede da aurícula direita; 35. Seio das veias cava; 36. Traqueia.



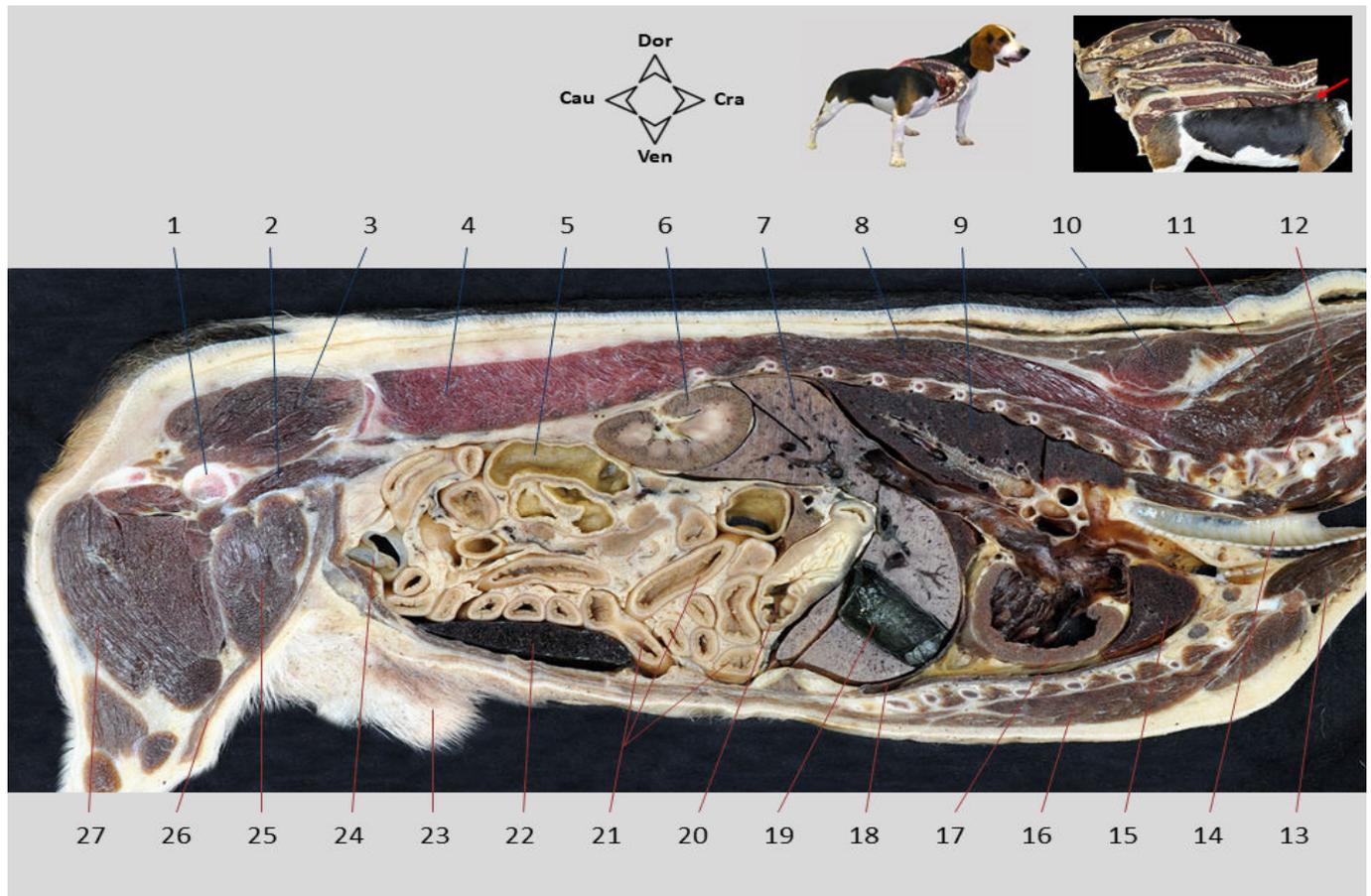
Seção sagital 5.3. Tronco, vista esquerda. O estômago, que neste espécime está praticamente vazio, está disposto caudalmente ao fígado na concavidade que forma a face visceral deste órgão. O corpo do pâncreas e o cólon transversu situam-se caudalmente ao estômago. Observa-se a estreita relação do rim direito com o fígado. O cólon ascendente e o ceco, posicionados dorsalmente na metade direita da cavidade abdominal, também são visíveis no corte. As alças jejunais são reconhecidas ventralmente no abdome. O baço também é identificado.

1. Pulmão direito, lobo caudal; 2. Brônquio lobar; 3. 8^a costela; 4. V. cava caudal; 5. Duodeno, parte cranial; 6. Diafragma; 7. Fígado, lobo lateral direito; 8. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 9. Rim direito; 10. Linfonodos jejunais e linfonodo cólico; 11. Ceco; 12. M. longuíssimo lombar; 13. Cólon ascendente; 14. Crista ilíaca; 15. Flexura duodenal caudal; 16. Vasos mesentéricos craniais; 17. Mm. da parede lateral do abdome; 18. Baço; 19. Jejuno; 20. M. reto do abdome; 21. Cólon transversu; 22. Corpo do pâncreas; 23. Fígado, lobo medial direito; 24. Estômago, parte pilórica; 25. Fígado, lobo quadrado; 26. Vesícula biliar; 27. Coração.



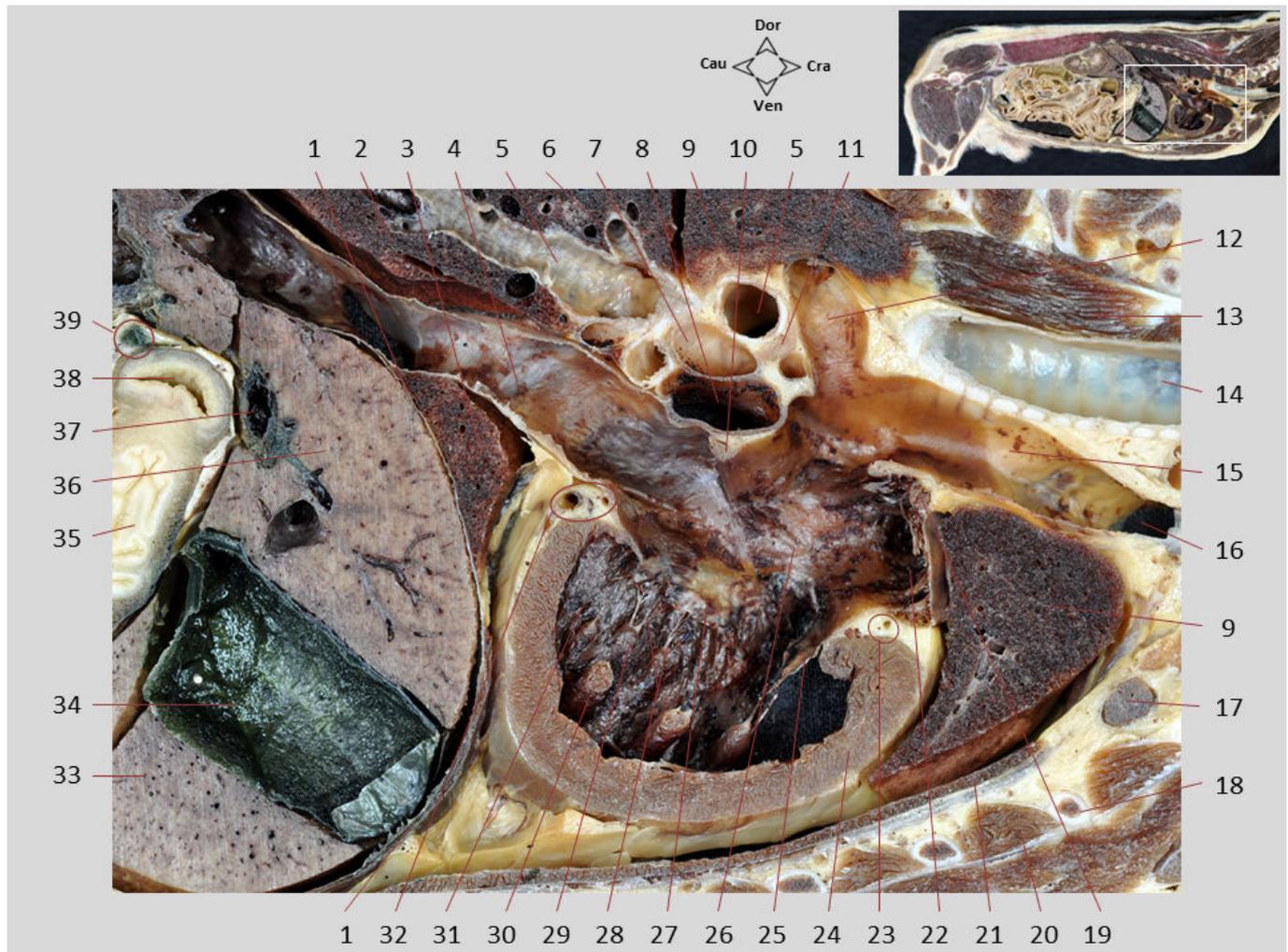
Seção sagital 5.4. Tronco, vista esquerda. Entre a borda do acetábulo e a cabeça do fêmur, pode-se distinguir a cavidade articular da articulação coxofemoral ou do quadril. Algumas partes do coxal e diferentes músculos do membro pélvico também são reconhecidos. O conjunto de músculos glúteos contribui na formação das paredes laterais da pelve. O nervo ciático e os vasos glúteos caudais podem ser identificados saindo da pelve e dirigindo-se às estruturas do membro pélvico.

1. M. longuíssimo lombar; 2. Crista ilíaca; 3. M. glúteo médio; 4. M. glúteo profundo; 5. Acetábulo; 6. Cabeça do fêmur; 7. M. glúteo superficial; 8. Cavidade articular do quadril; 9. N. ciático, A. e V. glúteas caudais; 10. M. obturador interno, M. gêmeo caudal; 11. Tuberosidade isquiática; 12. M. semitendinoso; 13. M. quadrado femoral; 14. M. adutor grande e curto; 15. M. obturador externo; 16. M. pectíneo; 17. M. adutor longo; 18. M. vasto medial; 19. M. reto femoral; 20. M. íliopsoas; 21. M. sartório; 22. Mm. laterais da parede abdominal; 23. Jejuno, dentro da cavidade abdominal.



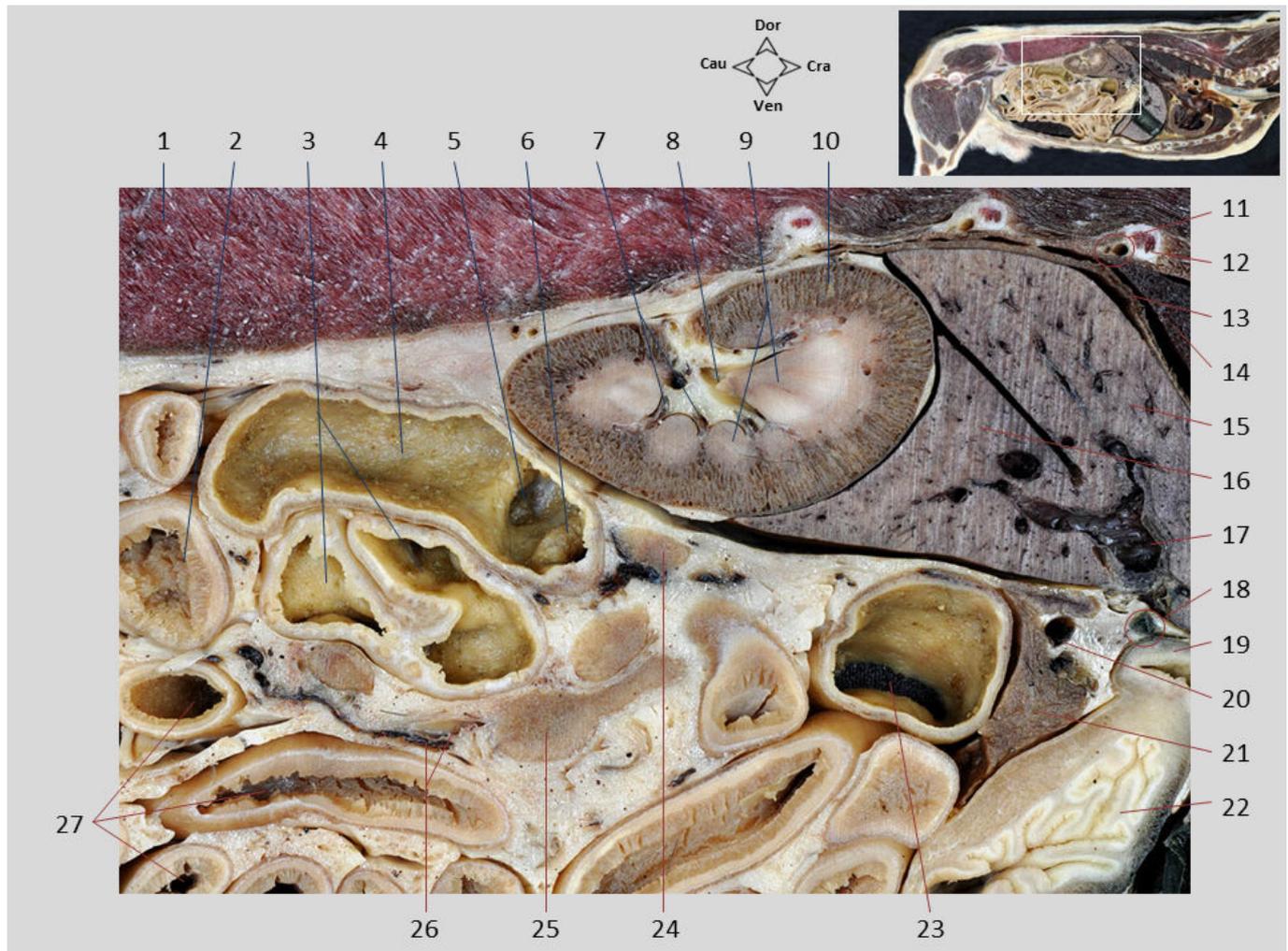
Seção sagital 5. Tronco, vista direita. Corte realizado à direita do plano mediano. As cavidades torácica e abdominal são mostradas separadas pelo diafragma. Estruturas como o coração, diferentes lobos do pulmão direito e a traqueia são reconhecidas na cavidade torácica. Na cavidade abdominal são identificados o fígado, a vesícula biliar, o estômago, diferentes partes do intestino, o rim direito e o baço. A vesícula urinária aparece caudalmente.

1. Cabeça do fêmur; 2. M. íliopsoas; 3. M. glúteo médio; 4. M. longuíssimo lombar; 5. Cólon ascendente; 6. Rim direito; 7. Fígado; 8. M. longuíssimo torácico; 9. Pulmão direito, lobo caudal; 10. M. serrátil ventral; 11. M. longuíssimo cervical; 12. Vértebras cervicais; 13. M. esternocéfálico; 14. Traqueia; 15. Pulmão direito, lobo cranial; 16. M. peitoral profundo; 17. Coração; 18. Diafragma; 19. Vesícula biliar; 20. Estômago; 21. Alças jejunais; 22. Baço; 23. Prepúcio; 24. Vesícula urinária; 25. M. vasto medial (quadríceps femoral); 26. M. sartório; 27. M. semitendinoso.



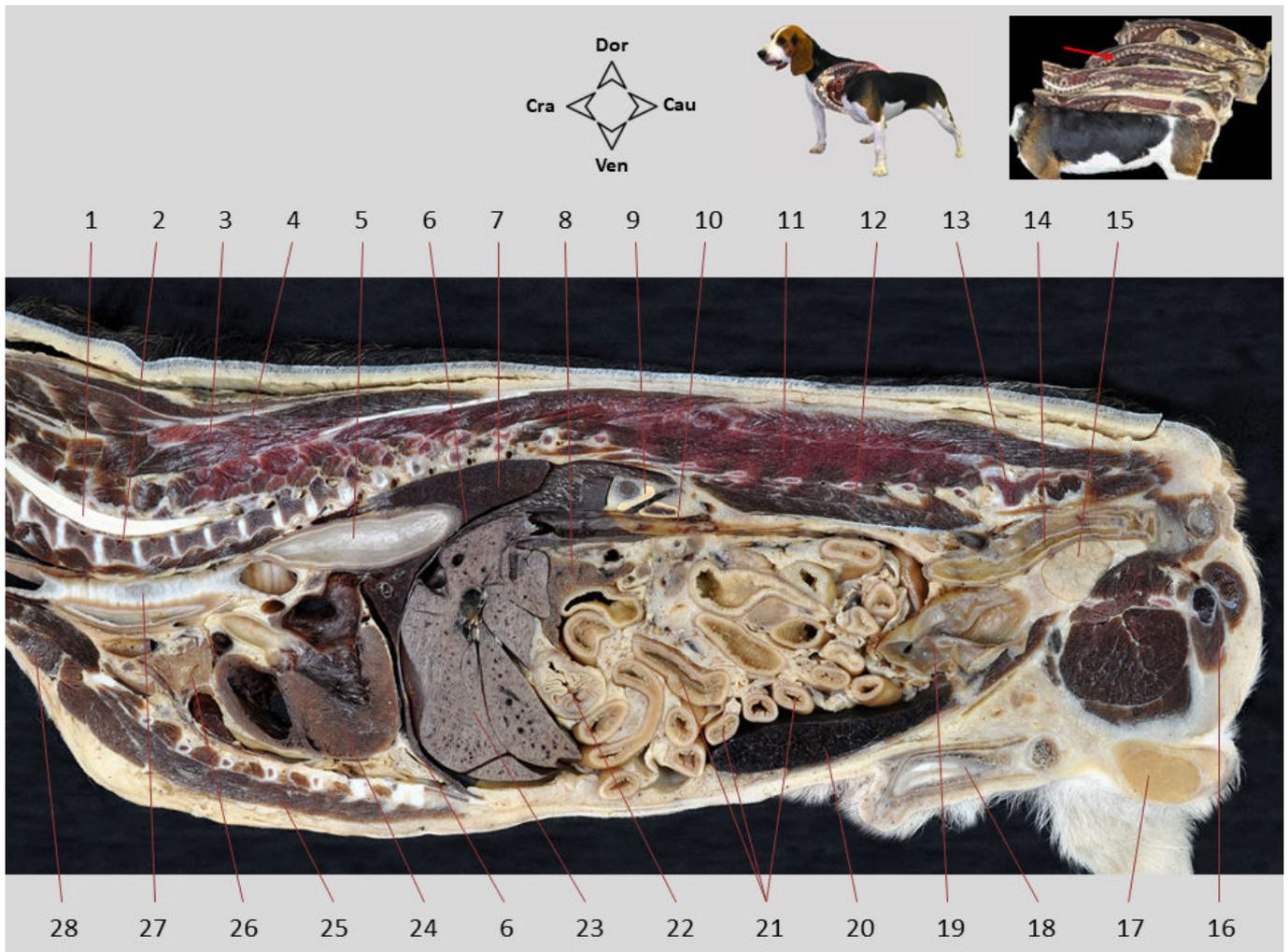
Seção sagital 5.1. Tronco, vista direita. No coração, o átrio e o ventrículo direitos podem ser vistos; Entre as duas cavidades, observa-se o óstio atrioventricular direito, bem como parte da valva atrioventricular direita (ou tricúspide) que se origina nas bordas do óstio. Várias cordas tendíneas são observadas unindo a cúspide septal com os músculos papilares menores. A cúspide angular também é vista cranialmente. Chegando ao átrio direito, as veias cavas cranial e caudal são identificadas. Dorsalmente ao átrio direito estão os elementos que formam a raiz do pulmão: a artéria pulmonar, as veias pulmonares e o brônquio principal e seus ramos; essas estruturas entram no pulmão através do hilo do órgão.

1. Diafragma; 2. Pulmão direito, lobo caudal; 3. Pulmão direito, lobo acessório; 4. V. cava caudal; 5. Brônquio lobar; 6. Brônquio segmentar; 7. A. pulmonar; 8. V. pulmonar; 9. Pulmão direito, lobo cranial; 10. Tubérculo intervenoso; 11. Linfonodo traqueobronquial direito; 12. V. ázigos direita; 13. M. longo do pescoço; 14. Traqueia; 15. V. cava cranial; 16. V. braquiocefálica esquerda; 17. Linfonodo esternal cranial; 18. 3ª costela; 19. Crista terminal; 20. Mm. intercostais; 21. M. transverso do tórax; 22. Aurícula direita; 23. A. coronária direita; 24. Parede do ventrículo direito; 25. Cúspide angular da valva atrioventricular direita; 26. Seio das Vv. cavas (átrio direito); 27. Cúspide septal da valva atrioventricular direita; 28. Cordas tendíneas; 29. M. papilar menor; 30. M. papilar maior; 31. Septo interventricular; 32. Ramo circunflexo da A. coronária esquerda, V. cardíaca magna; 33. Fígado, lobo quadrado; 34. Vesícula biliar; 35. Estômago, P. pilórica; 36. Fígado, lobo medial direito; 37. Ducto hepático (está dilatado); 38. Duodeno, P. cranial; 39. Ducto colédoco.



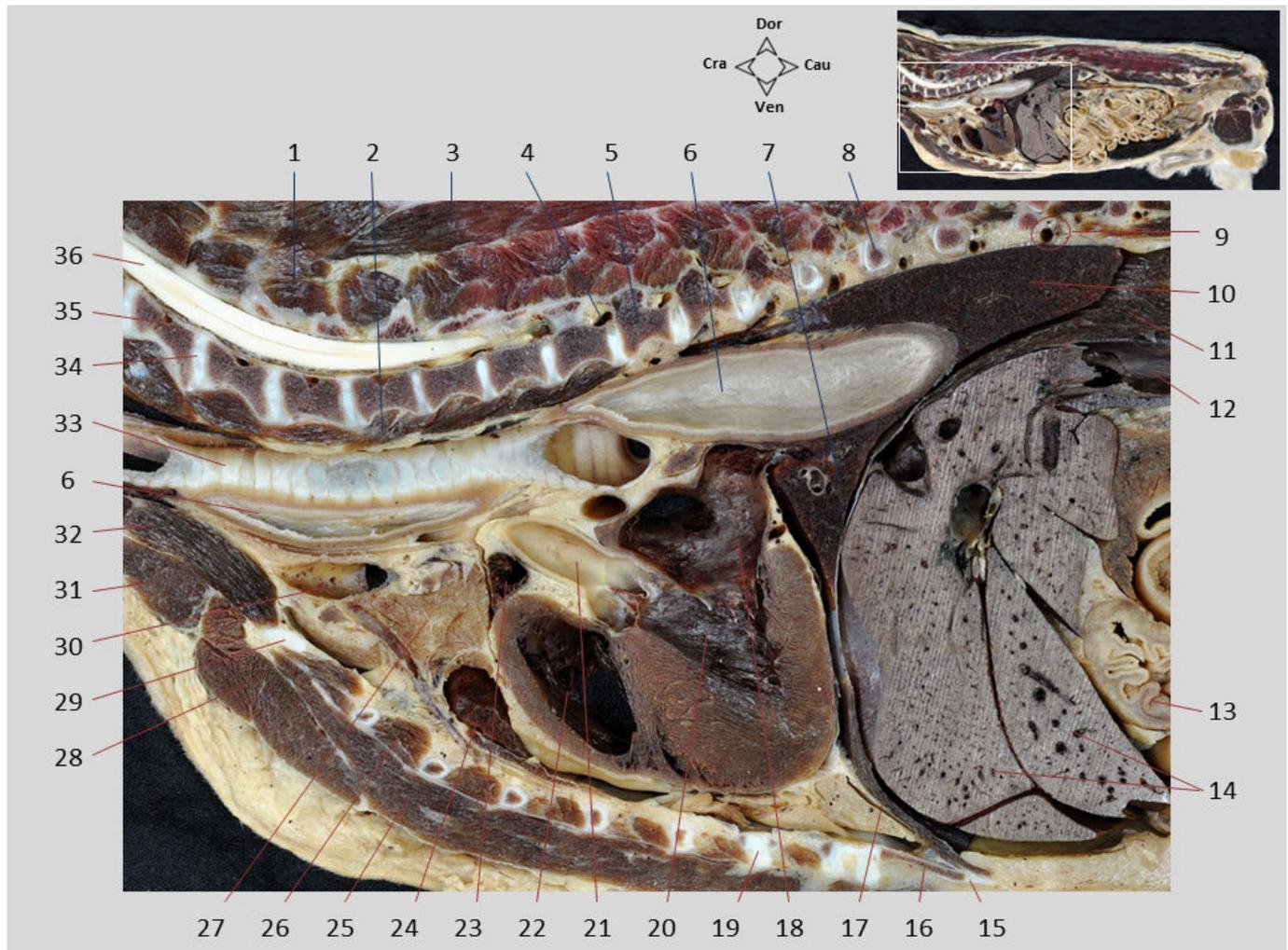
Seção sagital 5.2. Tronco, vista direita. O aumento da área dorsal do abdome mostra o corpo do pâncreas e o cólon transverso localizados caudalmente ao estômago. O rim direito está inserido na impressão renal do fígado. O córtex e a medula renal são diferenciados, parcialmente divididos em pirâmides (os vértices das pirâmides não são papilas autênticas, mas pseudopapilas). O cólon ascendente e o ceco, posicionados dorsalmente na metade direita da cavidade abdominal, também são visíveis no corte. Dentro do cólon ascendente, os óstios ileal e cecocólico são reconhecíveis. As alças jejunais aparecem ventralmente. Neles há vários linfonodos jejunais.

1. M. longuíssimo lombar; 2. Flexura duodenal caudal; 3. Ceco; 4. Cólon ascendente; 5. Óstio cecocólico; 6. Papila ileal, ao redor do óstio ileal; 7. Vasos interlobares no rim direito; 8. Pelve renal; 9. Medula renal, formando as pirâmides renais; 10. Córtex renal; 11. A. e V. intercostais dorsais, acompanhadas pelo N. intercostal; 12. 11^a costela; 13. Diafragma; 14. Pulmão direito; 15. Fígado, lobo lateral direito; 16. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 17. V. porta; 18. Ducto colédoco; 19. Duodeno, P. cranial; 20. V. pancreaticoduodenal cranial; 21. Pâncreas, corpo/lobo esquerdo; 22. Estômago, pregas gástricas na P. pilórica; 23. Cólon transverso; 24. Linfonodo cólico; 25. Linfonodo jejunal; 26. Ramos dos vasos mesentéricos craniais; 27. Jejunos.



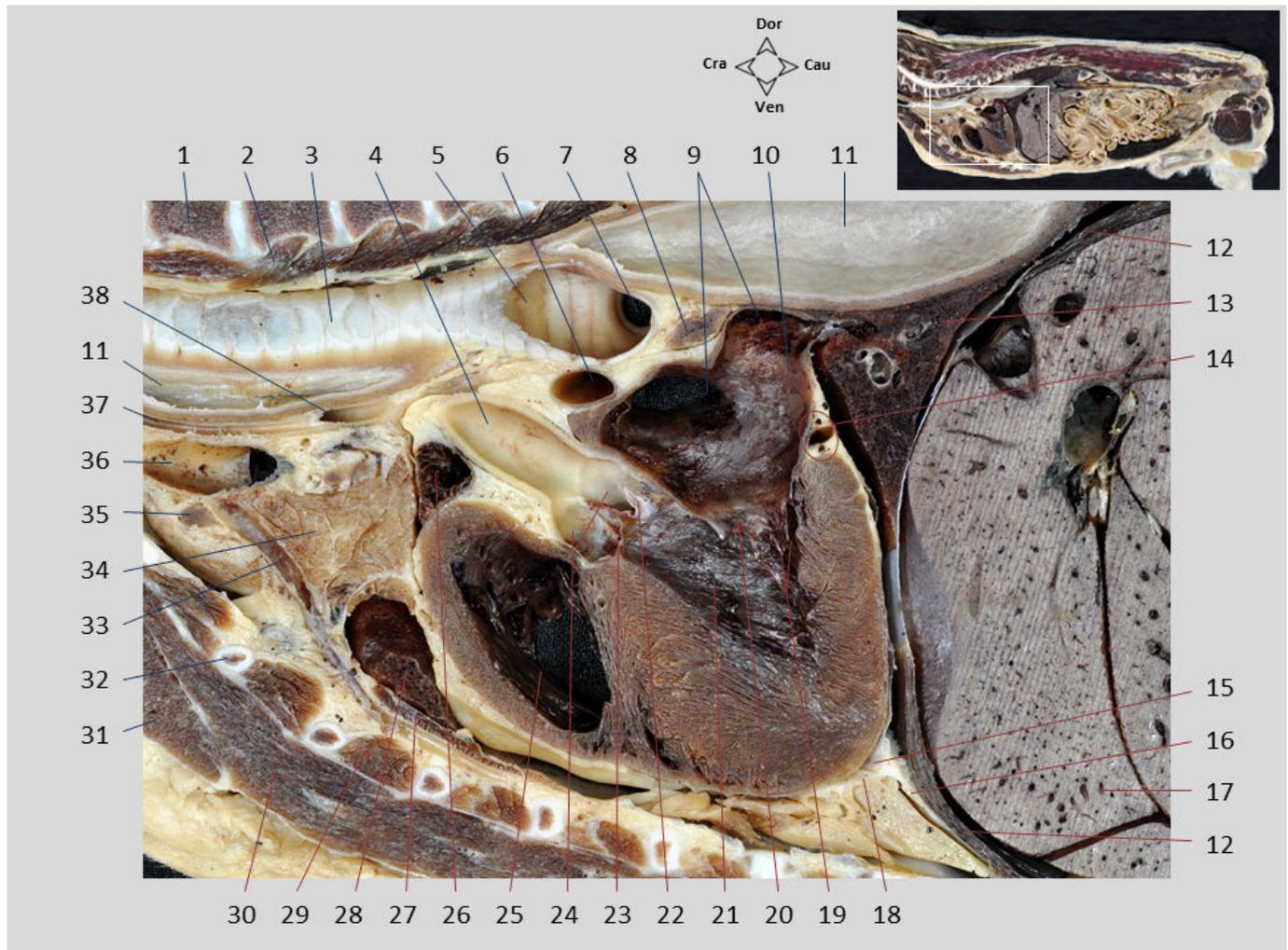
Seção sagital 6. Tronco, vista esquerda. Corte realizado à direita do plano mediano, mas próximo a ele. As cavidades torácica, abdominal e pélvica e os órgãos incluídos nelas são mostrados. A face diafragmática do fígado, convexa, adapta-se à concavidade caudal que forma a cúpula do diafragma. Estruturas como o coração, o pulmão direito, o timo, a traqueia e parte do esôfago são reconhecidas na cavidade torácica. Na cavidade abdominal, além do fígado, são identificados o estômago, o pâncreas, diferentes partes do intestino e o baço. A vesícula urinária é observada caudalmente. Dorsalmente, a seção mostra a veia cava caudal e a glândula adrenal direita. Na cavidade pélvica, o reto e a próstata podem ser vistos.

1. Medula espinhal; 2. Vértebra C7; 3. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 4. M. múltifido do tórax; 5. Esôfago; 6. Diafragma; 7. Pulmão direito; 8. Pâncreas, lobo esquerdo; 9. Glândula adrenal direita; 10. V. cava caudal; 11. M. longuíssimo lombar; 12. Mm. psoas; 13. Sacro; 14. Reto; 15. Próstata; 16. Raiz do pênis; 17. Testículo direito; 18. Pênis; 19. Vesícula urinária; 20. Baço; 21. Jejuno; 22. Estômago; 23. Fígado; 24. Coração; 25. M. peitoral profundo; 26. Timo; 27. Traqueia; 28. M. esternocéfálico.



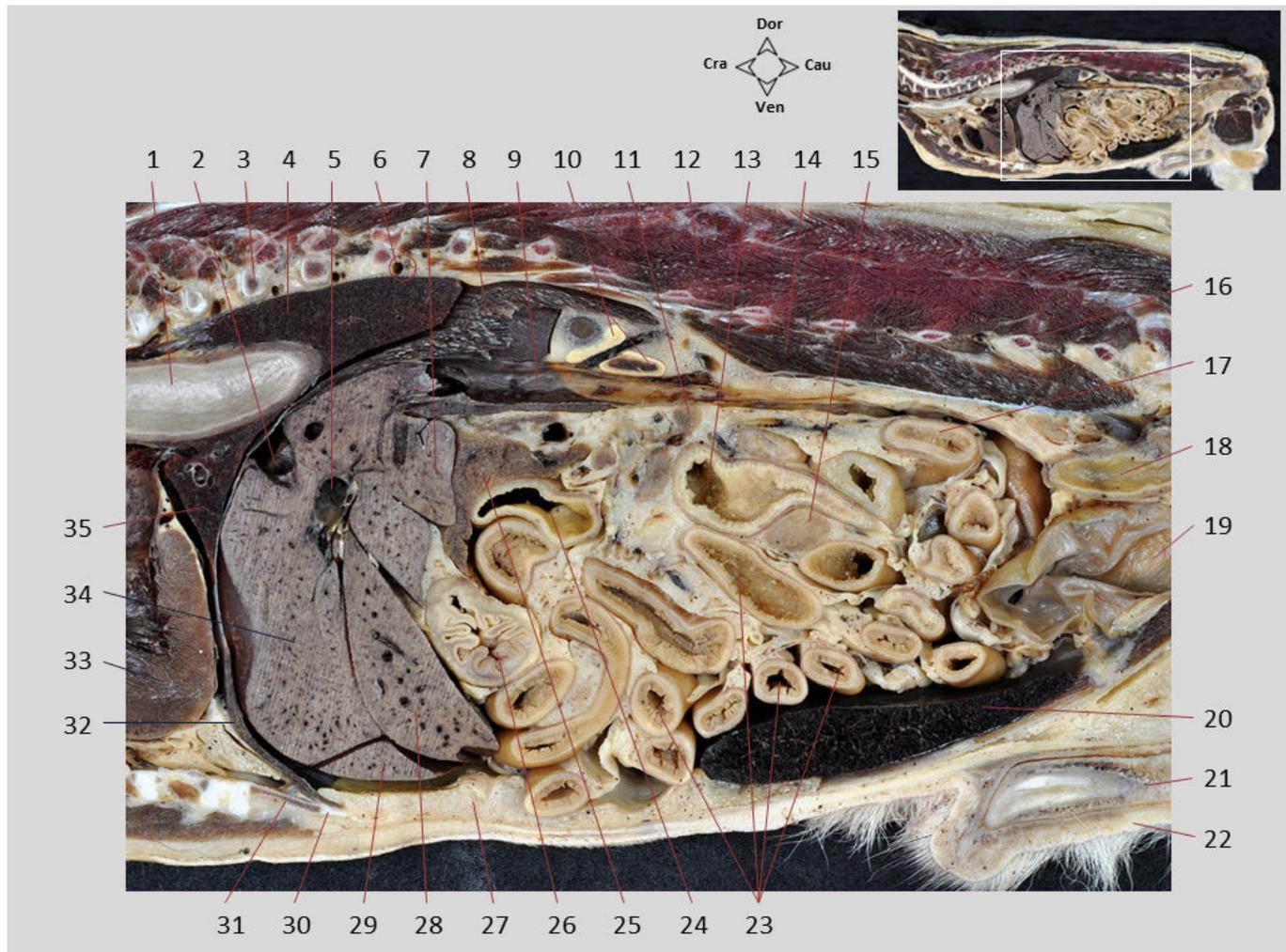
Seção sagital 6.1. Tronco, vista esquerda. Os órgãos torácicos e o abdome cranial são observados. As vértebras torácicas e as costelas formam as paredes ósseas da cavidade torácica (o esterno, mais medial, é pouco visível no corte). A coluna vertebral não está perfeitamente alinhada, então a seção corta as vértebras e a medula espinhal de forma desigual. Diferentes músculos da região são diferenciados. Aprecia-se a proximidade entre o coração e o fígado, separados pelo diafragma. Na parte dorsal da cavidade torácica estão a traqueia e o esôfago; este já está próximo ao hiato esofágico (que, mais medial, não pode ser visto no corte).

1. M. multífido; 2. M. longo do pescoço; 3. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 4. Forame intervertebral entre as vértebras T4 e T5; 5. Vértebra T5; 6. Esôfago; 7. Pulmão direito, lobo acessório; 8. Cabeça da 9ª costela; 9. A. e V. intercostais dorsais; 10. Pulmão direito, lobo caudal; 11. Pilar direito do diafragma; 12. V. cava caudal; 13. Corpo do estômago; 14. Fígado; 15. Cartilagem xifoide (esterno); 16. Processo xifoide (esterno); 17. Diafragma; 18. Átrio esquerdo; 19. 7ª costela (cartilagem costal); 20. Ventrículo esquerdo; 21. Aorta ascendente; 22. Ventrículo direito; 23. Aurícula direita; 24. Pulmão direito, lobo cranial; 25. M. peitoral profundo; 26. Mm. intercostais; 27. Timo; 28. Mm. peitorais superficiais; 29. 1ª costela (cartilagem costal); 30. V. braquiocefálica esquerda; 31. M. esternocéfálico; 32. M. esternohioideo; 33. Traqueia; 34. Disco intervertebral entre as vértebras C5 e C6; 35. Vértebra C5; 36. Medula espinhal.



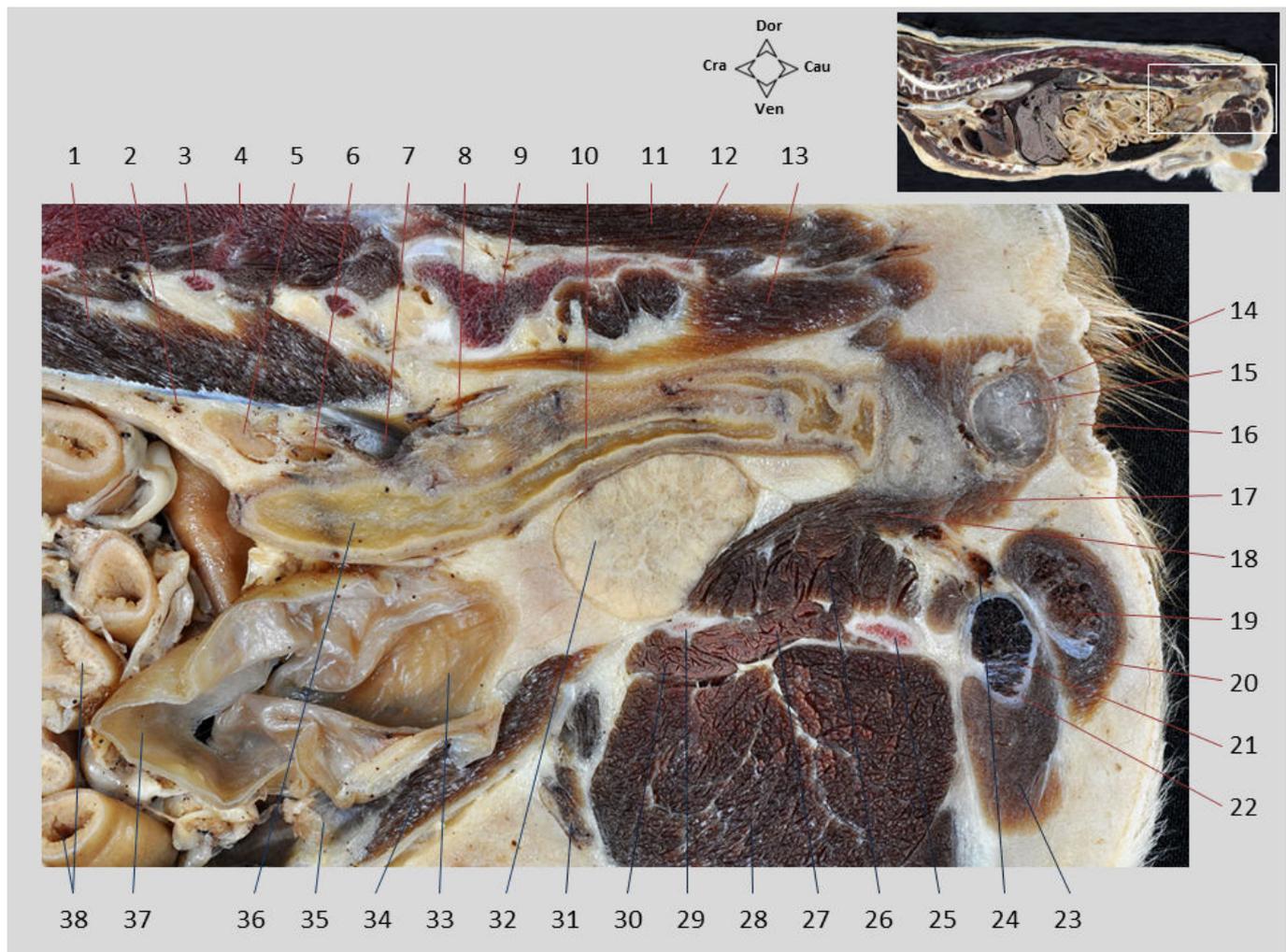
Seção sagital 6.2. Tronco, vista esquerda. No coração, o átrio e o ventrículo esquerdos, e o ventrículo e o átrio direito são reconhecidos. Entre as duas cavidades esquerdas pode-se ver parte da valva atrioventricular esquerda (ou mitral). Várias cordas tendíneas, que surgem da cúspide parietal da valva, foram cortadas. A enorme espessura da parede muscular do ventrículo esquerdo contrasta com a parede muito mais fina do ventrículo direito. A aorta ascendente inicia seu trajeto no óstio aórtico, dirigindo-se craniodorsalmente. A valva aórtica é formada por três válvulas ou cúspides semilunares; duas delas são visíveis na imagem. Dorsalmente ao coração estão a traqueia e o esôfago.

1. Vértebra C7; 2. M. longo do pescoço; 3. Traqueia; 4. Aorta ascendente; 5. Origem do brônquio principal esquerdo (seccionado); 6. A. pulmonar direita; 7. Origem do brônquio principal direito; 8. Linfonodo traqueobronquial médio; 9. Vv. pulmonares, desembocando no átrio esquerdo; 10. Átrio esquerdo; 11. Esôfago; 12. Diafragma; 13. Pulmão direito, lobo acessório; 14. Ramo circunflexo da A. coronária esquerda, V. cardíaca magna; 15. Cavidade pericárdica; 16. Ligamento pericardiofrênico; 17. Fígado, lobo quadrado; 18. Pericárdio fibroso, unido à lâmina parietal do pericárdio seroso; 19. Cordas tendíneas; 20. Valva atrioventricular esquerda, cúspide parietal; 21. Ventrículo esquerdo; 22. Válvula semilunar septal; 23. Válvula semilunar direita; 24. Seios e bulbo da aorta; 25. Ventrículo direito; 26. Aurícula direita; 27. M. transverso do tórax; 28. Pulmão direito, lobo cranial; 29. Mm. intercostais; 30. M. peitoral profundo; 31. Mm. peitorais superficiais; 32. 2ª costela; 33. V. torácica interna; 34. Timo; 35. Linfonodo mediastínico cranial; 36. V. braquiocefálica esquerda; 37. A. carótida comum esquerda; 38. Tronco braquiocefálico.



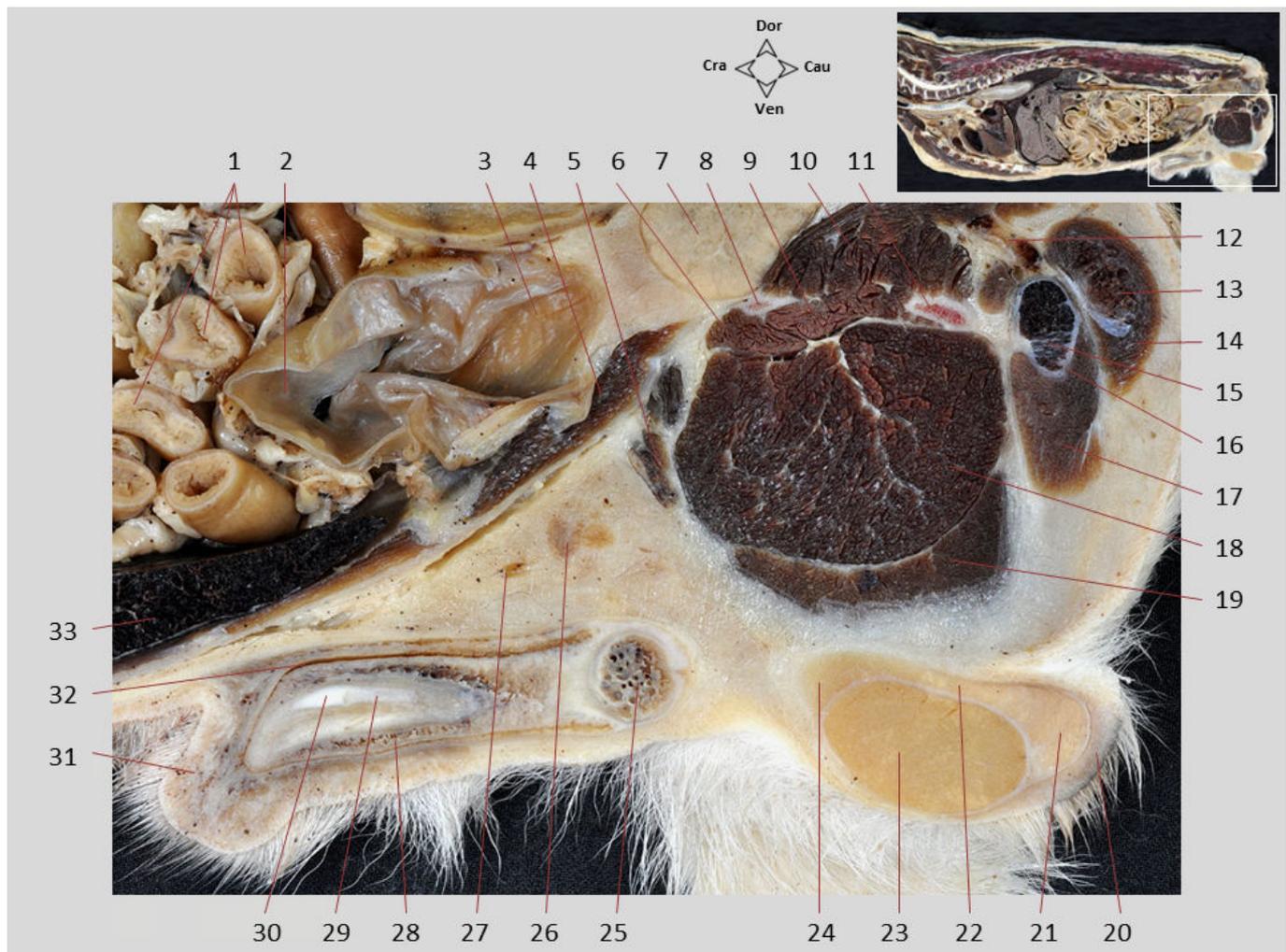
Seção sagital 6.3. Tronco, vista esquerda. Vários lobos hepáticos são reconhecidos. O corpo do estômago, que aparece vazio, está disposto caudalmente ao fígado na concavidade que forma a face visceral deste órgão. O lobo esquerdo do pâncreas e o cólon transverso estão localizados caudodorsais ao estômago. O íleo e a flexura duodenal caudal, posicionados dorsalmente na cavidade abdominal, também são visíveis no corte. As alças jejunais ocupam o abdome ventralmente. O trajeto sagital da veia cava caudal é visto dorsalmente ao longo de grande parte do teto do abdome. Intimamente relacionada à veia cava caudal está a glândula adrenal direita. Dorsalmente, a parte proximal das últimas costelas e os processos transversos das vértebras lombares podem ser vistos.

1. Esôfago; 2. V. hepática; 3. Cabeça da 9ª costela; 4. Pulmão direito, lobo caudal; 5. V. porta, ramo esquerdo; 6. A. e V. intercostais dorsais e N. intercostal, junto à 11ª costela; 7. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 8. Pilar direito do diafragma; 9. V. cava caudal; 10. Glândula adrenal direita; 11. Linfonodo cólico; 12. M. longuíssimo lombar; 13. Íleo; 14. Mm. psoas; 15. Linfonodo jejunal; 16. Processo transverso da vértebra L6; 17. Flexura duodenal caudal; 18. Cólon descendente; 19. Vesícula urinária; 20. Baço; 21. Pênis; 22. Prepúcio; 23. Jejuno; 24. Cólon transverso; 25. Pâncreas, lobo esquerdo; 26. Estômago, corpo; 27. Gordura no ligamento falciforme; 28. Fígado, lobo lateral esquerdo; 29. Fígado, lobo medial direito; 30. Cartilagem xifoide do esterno; 31. Processo xifoide do esterno; 32. Diafragma; 33. Ápice do coração; 34. Fígado, lobo quadrado; 35. Pulmão direito, lobo acessório.



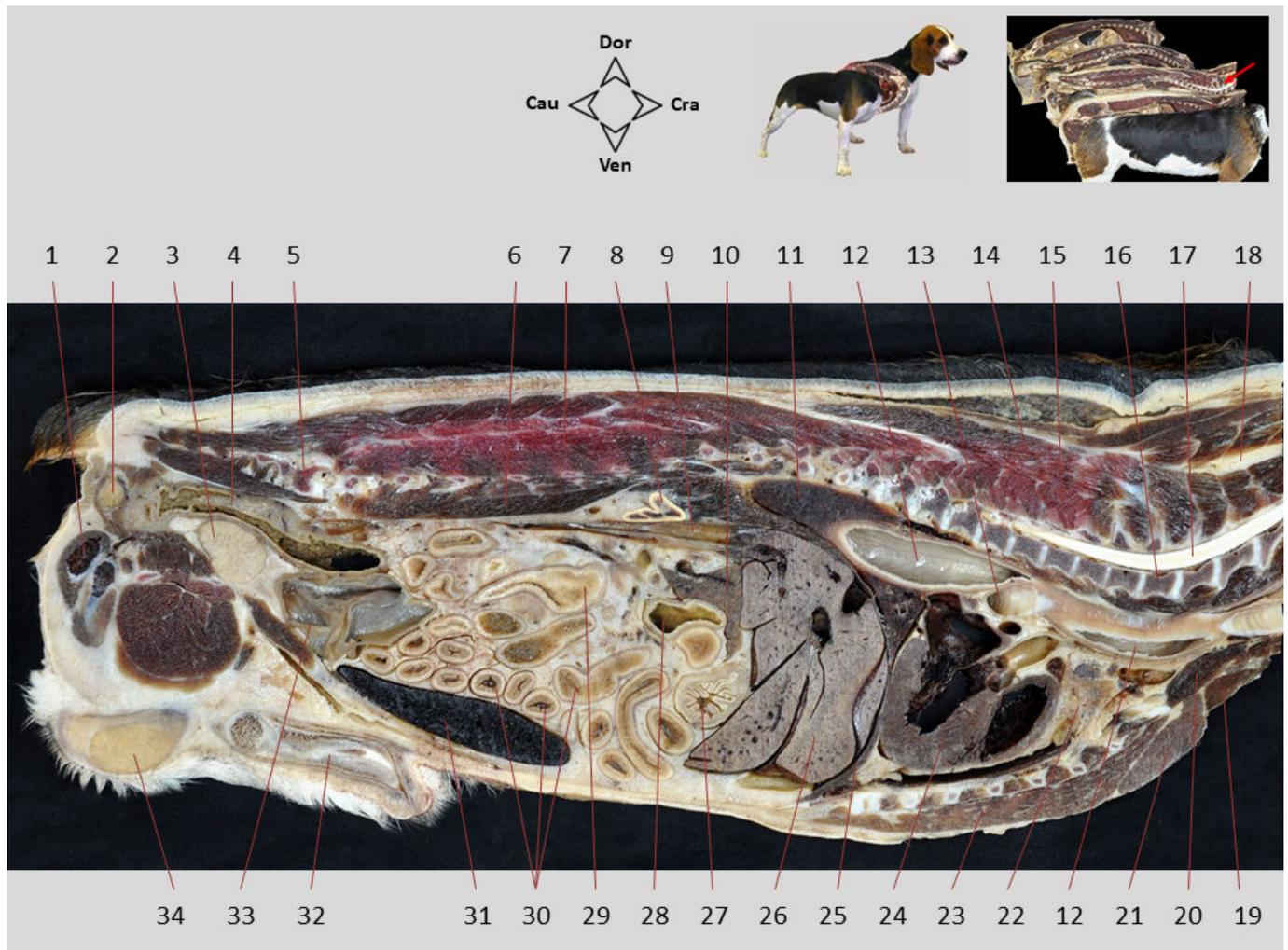
Seção sagital 6.4. Tronco, vista esquerda. O sacro e as primeiras vértebras caudais formam o teto ósseo da cavidade pélvica. No assoalho da pelve, o púbis, o ísquio e os músculos obturadores podem ser distinguidos. Os músculos do diafragma pélvico cobrem lateralmente a porção terminal do trato digestório. Dorsalmente na cavidade pélvica o reto pode ser visto. Próximo ao ânus, observa-se o saco paranal circundado pelo músculo esfíncter anal externo. A próstata aparece ventralmente ao reto, cercada por abundante quantidade de tecido adiposo. Cranial à próstata, na parte caudoventral do abdome, encontra-se a vesícula urinária, que neste espécime apresentava certo grau de repleção.

1. Mm. psoas; 2. A. circunflexa íliaca profunda; 3. Processo transverso da vértebra L6; 4. M. longuíssimo lombar; 5. Linfonodo íliaco medial; 6. A. íliaca externa direita; 7. V. íliaca comum direita; 8. A. íliaca interna direita; 9. Sacro; 10. Reto; 11. M. sacrocaudal dorsal medial; 12. Processo transverso da vértebra Cd1; 13. M. sacrocaudal ventral lateral; 14. M. esfíncter anal externo; 15. Saco paranal; 16. Zona cutânea do ânus; 17. M. coccígeo; 18. M. levantador do ânus; 19. Bulbo do pênis; 20. M. bulboesponjoso; 21. Corpo cavernoso do pilar do pênis; 22. Túnica albugínea; 23. M. isquiocavernoso; 24. V. do pênis; 25. Ísquio; 26. M. obturador interno; 27. M. obturador externo; 28. M. adutor grande e curto; 29. Púbis; 30. M. adutor longo; 31. Cordão espermático; 32. Próstata; 33. Colo da vesícula urinária; 34. M. reto do abdome; 35. Ligamento mediano da vesícula urinária; 36. Cólon descendente; 37. Ápice da vesícula urinária; 38. Jejuno.



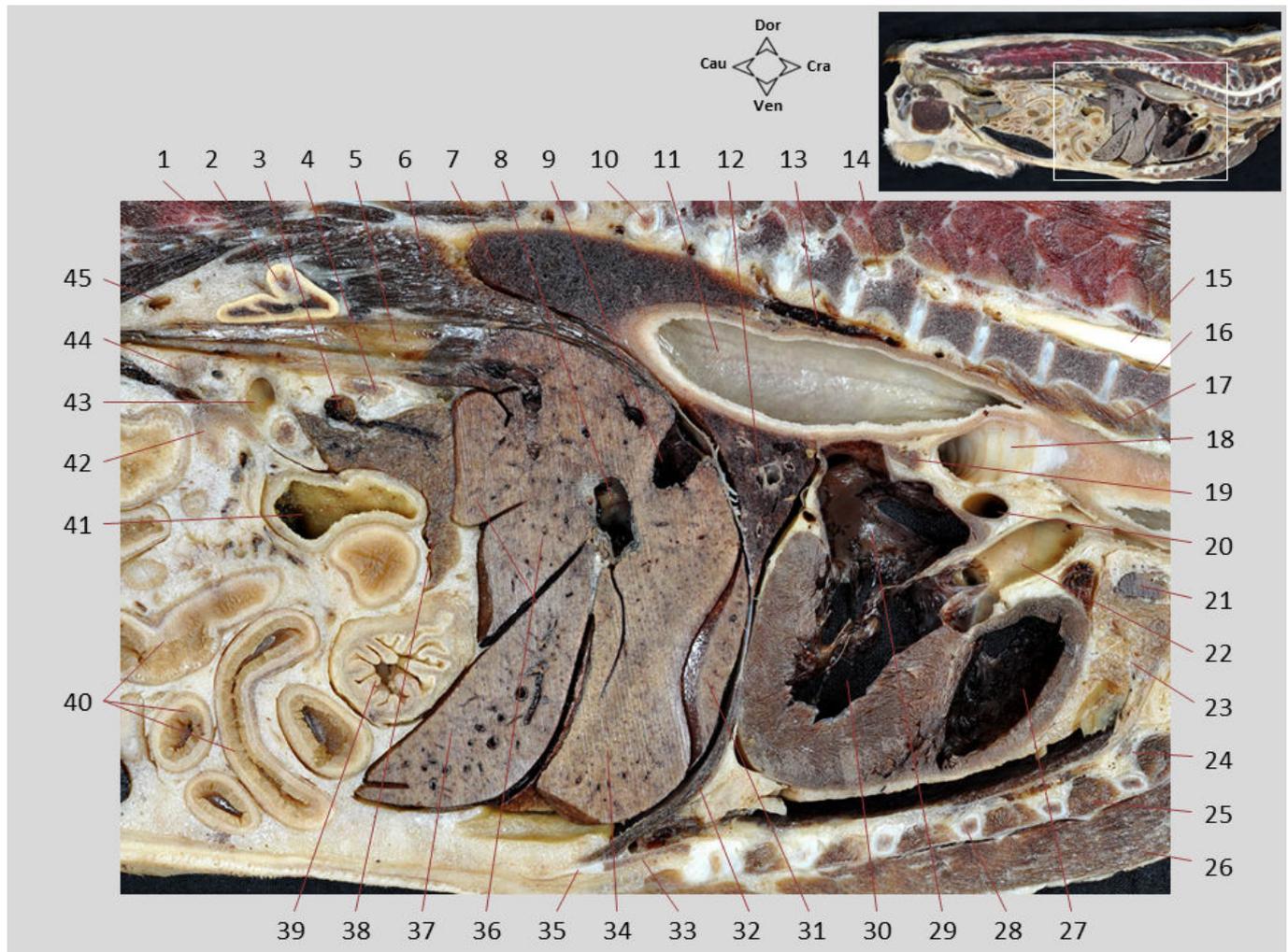
Seção sagital 6.5. Tronco, vista esquerda. Ventralmente à pelve, observa-se o pênis e o testículo direito, além de vários músculos mediais da coxa. As estruturas que compõem a raiz do pênis são reconhecidas caudalmente: o pilar direito do pênis com seu corpo cavernoso, circundado pelo músculo isquiocavernoso; e o bulbo do pênis, com seu corpo esponjoso, circundado pelo músculo bulboesponjoso. Embora o corpo do pênis permaneça fora do plano da seção, observa-se a glândula, podendo identificar tanto o bulbo quanto a parte longa e o osso peniano. O prepúcio é a prega cutânea que recobre a glândula. O testículo direito, envolto pelo escroto, aparece caudoventralmente. O epidídimo é identificado dorsalmente ao testículo

1. Jejuno; 2. Ápice da vesícula urinária; 3. Colo da vesícula urinária; 4. M. reto do abdome; 5. Cordão espermático; 6. M. adutor longo; 7. Próstata; 8. Púbis; 9. M. obturador externo; 10. M. obturador interno; 11. Ísquio; 12. V. do pênis; 13. Bulbo do pênis; 14. M. bulboesponjoso; 15. Corpo cavernoso no pilar do pênis; 16. Túnica albugínea; 17. M. isquiocavernoso; 18. M. adutor grande e curto; 19. M. grácil; 20. Escroto; 21. Cauda do epidídimo; 22. Corpo do epidídimo; 23. Testículo; 24. Cabeça do epidídimo; 25. Corpo esponjoso no bulbo da glândula; 26. Linfonodo inguinal superficial (escrotal); 27. Ramo da V. pudenda externa; 28. Corpo esponjoso na parte longa da glândula; 29. Osso peniano; 30. Cartilagem distal do osso peniano; 31. Prepúcio; 32. Cavidade prepucial; 33. Baço.



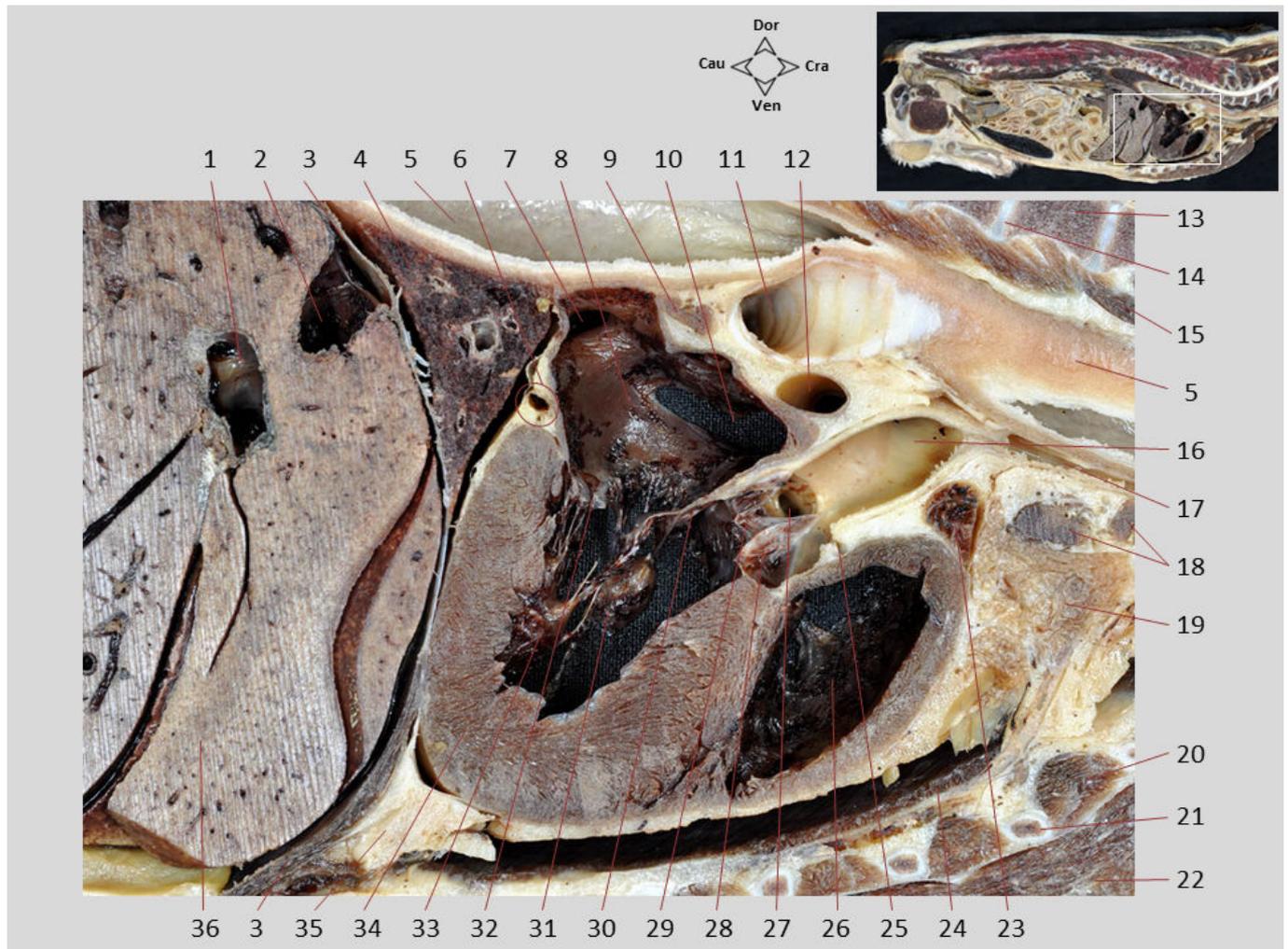
Seção sagital 6. Tronco, vista direita. Corte feito à direita do plano mediano, mas próximo a ele. As cavidades torácica, abdominal e pélvica são mostradas. As cavidades torácica e abdominal são separadas pelo diafragma. Na cavidade torácica podem ser reconhecidos o coração, diferentes lobos do pulmão direito, o timo, a traqueia e parte do esôfago. Na cavidade abdominal, são identificados o fígado, o estômago, o pâncreas, diferentes partes do intestino e o baço. Caudalmente a vesícula urinária é reconhecida. Dorsalmente, observam-se a veia cava caudal e a glândula adrenal direita. Na cavidade pélvica, o reto e a próstata podem ser vistos.

1. Raiz do pênis; 2. Saco paranal; 3. Próstata; 4. Reto; 5. Sacro; 6. Mm. psoas; 7. M. longuíssimo lombar; 8. Glândula adrenal direita; 9. V. cava caudal; 10. Pâncreas, lobo esquerdo; 11. Pulmão direito; 12. Esôfago; 13. Origem do brônquio principal esquerdo na traqueia; 14. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 15. M. multífido do tórax; 16. Vértebra C7; 17. Medula espinhal; 18. Ligamento nugal; 19. M. esternocéfálico; 20. M. esternohioideo; 21. Mm. peitorais superficiais; 22. Timo; 23. M. peitoral profundo; 24. Coração; 25. Diafragma; 26. Fígado; 27. Estômago; 28. Cólon transversa; 29. Íleo; 30. Jejuno; 31. Baço; 32. Pênis; 33. Vesícula urinária; 34. Testículo direito.



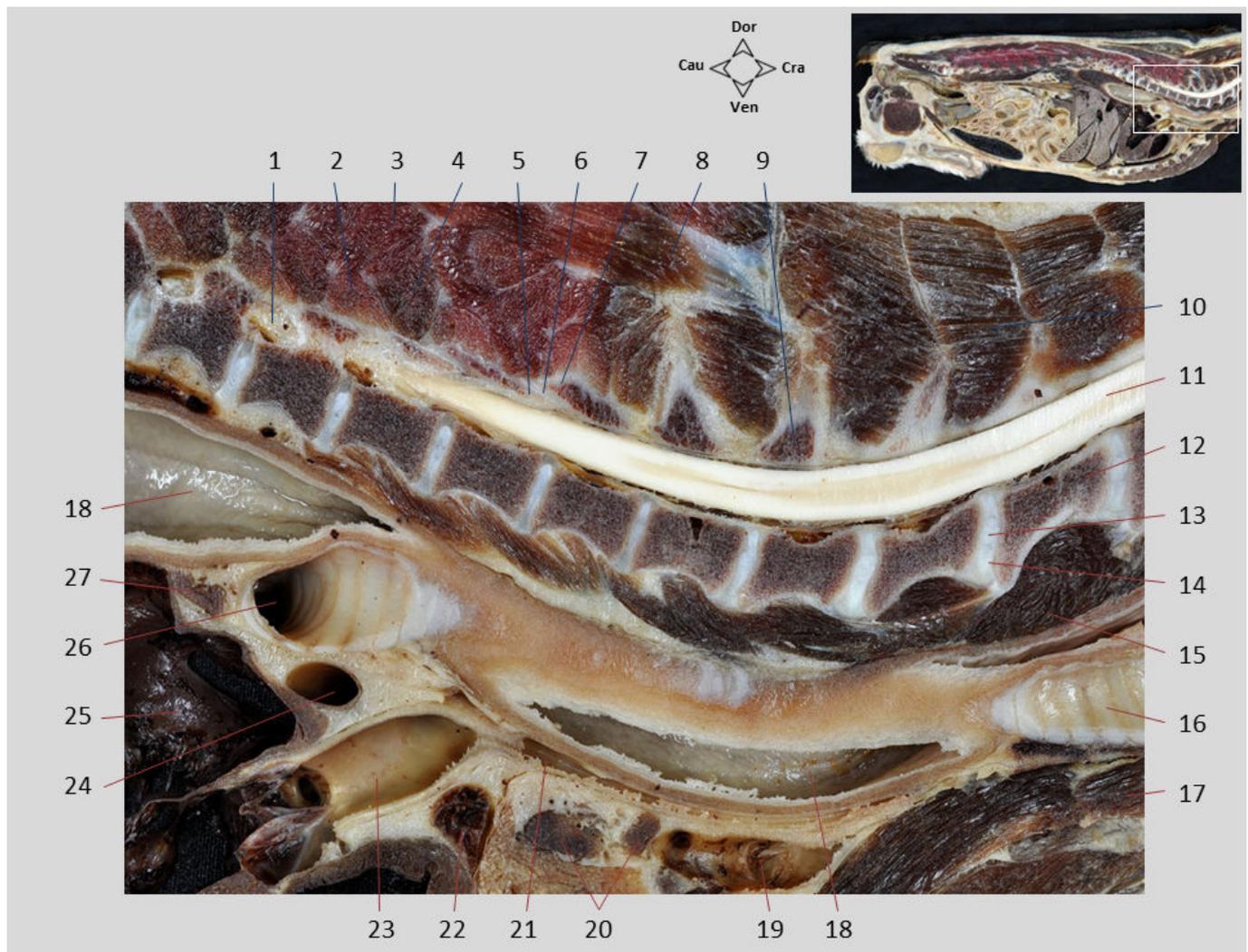
Seção sagital 6.1. Tronco, vista direita. No coração, a aorta ascendente pode ser vista saindo do ventrículo esquerdo. Na parte dorsal da cavidade torácica estão o esôfago e a origem do brônquio principal esquerdo. O corpo do estômago, que está vazio, localiza-se caudalmente ao fígado na concavidade que forma a face visceral deste órgão. O lobo esquerdo do pâncreas e o cólon transversos estão dispostos caudodorsais ao estômago. Intimamente relacionada à veia cava caudal está a glândula adrenal direita, na qual o córtex (amarelo) e a medula (marrom) são identificados.

1. Processo transversos da vértebra L2; 2. Glândula adrenal; 3. V. esplênica; 4. Linfonodo hepático; 5. V. cava caudal; 6. Pilar direito do diafragma; 7. Pulmão direito, lobo caudal; 8. V. porta, ramo esquerdo; 9. V. hepática; 10. Cabeça da 10ª costela; 11. Esôfago; 12. Pulmão direito, lobo acessório; 13. V. ázigos direita; 14. Forame intervertebral entre as vértebras T6 e T7; 15. Medula espinal; 16. Vértebra T2; 17. M. longo do pescoço; 18. Brônquio principal esquerdo; 19. Linfonodo traqueobronquial médio; 20. A. pulmonar direita; 21. Linfonodo mediastínico cranial; 22. Aorta ascendente; 23. Timo; 24. Linfonodo esternal cranial; 25. Mm. intercostais; 26. M. peitoral profundo; 27. Ventrículo direito; 28. 5ª costela; 29. Átrio esquerdo; 30. Ventrículo esquerdo; 31. Fígado, lobo medial esquerdo; 32. Diafragma; 33. Processo xifoide do esterno; 34. Fígado, lobo quadrado; 35. Cartilagem xifoide; 36. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 37. Fígado, lobo lateral esquerdo; 38. Pâncreas, lobo esquerdo; 39. Corpo do estômago; 40. Jejunos; 41. Cólon transversos; 42. Linfonodo jejunal; 43. A. mesentérica cranial; 44. Linfonodo cólico; 45. A. renal direita.



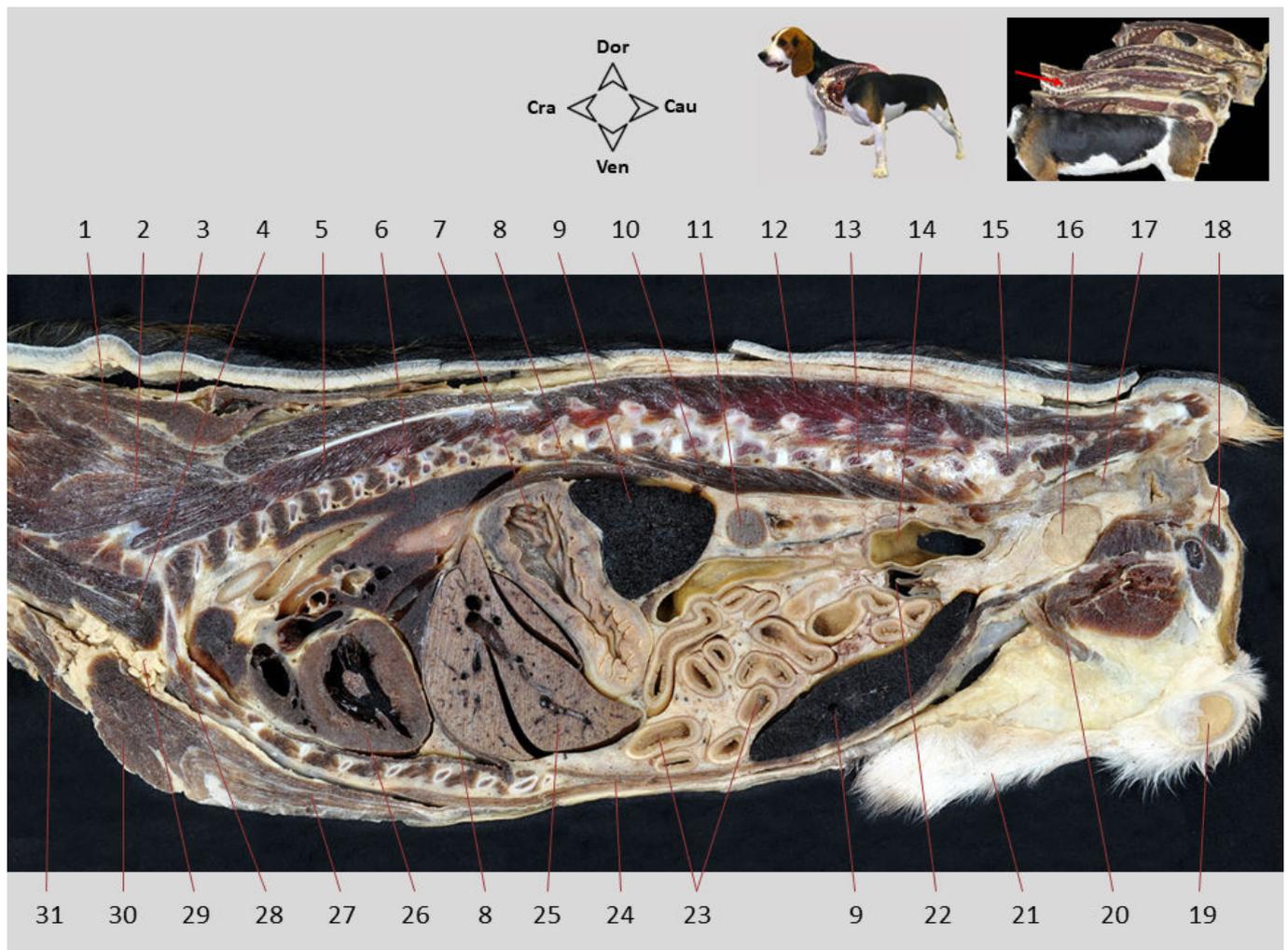
Seção sagital 6.2. Tronco, vista direita. No coração, o átrio e ventrículo esquerdos e o ventrículo e átrio direitos são reconhecidos. Entre as duas cavidades esquerdas, pode-se ver o óstio atrioventricular e parte da valva atrioventricular esquerda (ou mitral). Distinguem-se várias cordas tendíneas emergindo das duas cúspides, parietal e septal, da valva; essas cordas unem-se aos músculos papilares subauricular e subatrial, localizados nas paredes do ventrículo. A grande espessura da parede muscular do ventrículo esquerdo contrasta com a parede mais fina do ventrículo direito. A valva aórtica, formada por três válvulas ou cúspides semilunares, regula a abertura do óstio aórtico. Os óstios de origem das artérias coronárias estão localizados nos seios acima das cúspides.

1. Ramo esquerdo da V. porta; 2. V. hepática; 3. Diafragma; 4. Pulmão direito, lobo acessório; 5. Esôfago; 6. V. cardíaca magna, ramo circunflexo da A. coronária esquerda; 7. Desembocadura da veia pulmonar; 8. Átrio esquerdo; 9. Linfonodo traqueobronquial médio; 10. Área correspondente à aurícula esquerda; 11. Brônquio principal esquerdo; 12. A. pulmonar direita; 13. Vértebra T2; 14. Disco intervertebral; 15. M. longo do pescoço; 16. Aorta ascendente; 17. Tronco braquiocefálico; 18. Linfonodos mediastínicos craniais; 19. Timo; 20. Mm. intercostais; 21. 3ª costela; 22. M. peitoral profundo; 23. Aurícula direita; 24. M. transverso do tórax; 25. Origem da A. coronária direita; 26. Ventrículo direito; 27. Origem da A. coronária esquerda; 28. Válvula semilunar esquerda; 29. Válvula semilunar direita; 30. Valva atrioventricular esquerda, cúspide septal; 31. M. papilar subauricular; 32. Valva atrioventricular esquerda, cúspide parietal; 33. M. papilar subatrial; 34. Parede do ventrículo esquerdo; 35. Ligamento Pericardiofrênico, envolvido por gordura; 36. Fígado, lobo quadrado.



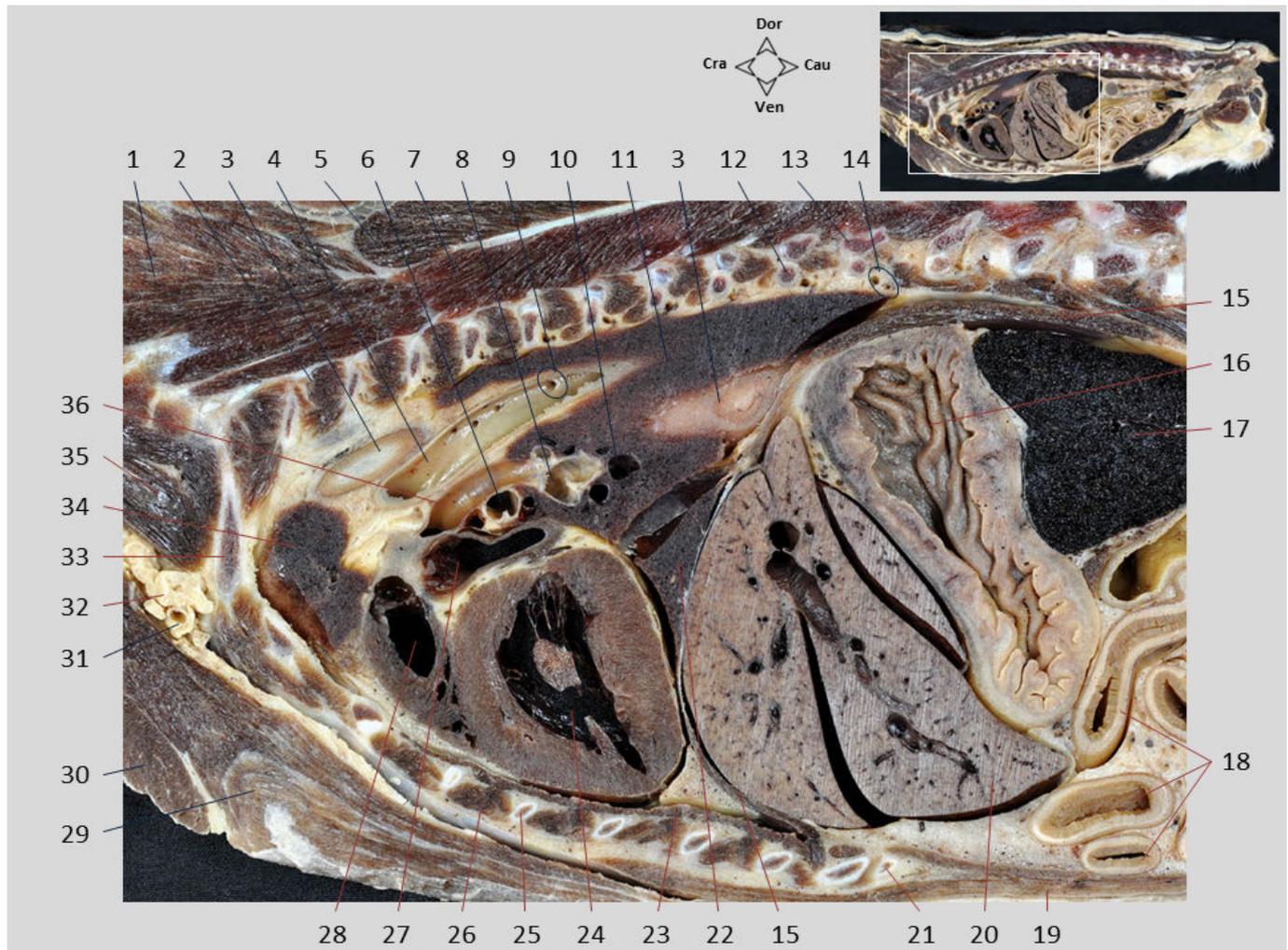
Seção sagital 6.3. Tronco, vista direita. Aumento do corte na área da junção cervicotorácica. O corpo vertebral e vários processos espinhosos são reconhecidos. A coluna vertebral não está perfeitamente alinhada com o plano sagital, de modo que a seção inclui as vértebras e a medula espinhal de forma desigual. São identificadas as articulações entre os corpos vertebrais com os discos intervertebrais; vários núcleos pulposos são visíveis. Algumas articulações entre os processos articulares são reconhecidas. Vários músculos epaxiais e hipoaxiais são identificados

1. Forame intervertebral entre as vértebras T5 e T6 (passagem do nervo espinhal T5); 2. M. rotador curto; 3. M. multífido torácico; 4. M. rotador longo; 5. Processo articular cranial da vértebra T3; 6. Cavidade da articulação entre os processos articulares das vértebras T3 e T2; 7. Processo articular caudal da vértebra T2; 8. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 9. Processo espinhoso da vértebra C7; 10. M. interespinal; 11. Medula espinhal; 12. Corpo da vértebra C5; 13. Núcleo pulposo; 14. Disco intervertebral entre as vértebras C5 e C6; 15. M. longo do pescoço; 16. Traqueia; 17. M. esternohioideo; 18. Esôfago; 19. V. braquiocefálica esquerda; 20. Linfonodos mediastínicos craniais; 21. Tronco braquiocefálico; 22. Aurícula direita; 23. Aorta ascendente; 24. A. pulmonar direita; 25. Átrio esquerdo; 26. Brônquio principal esquerdo; 27. Linfonodo traqueobronquial médio.



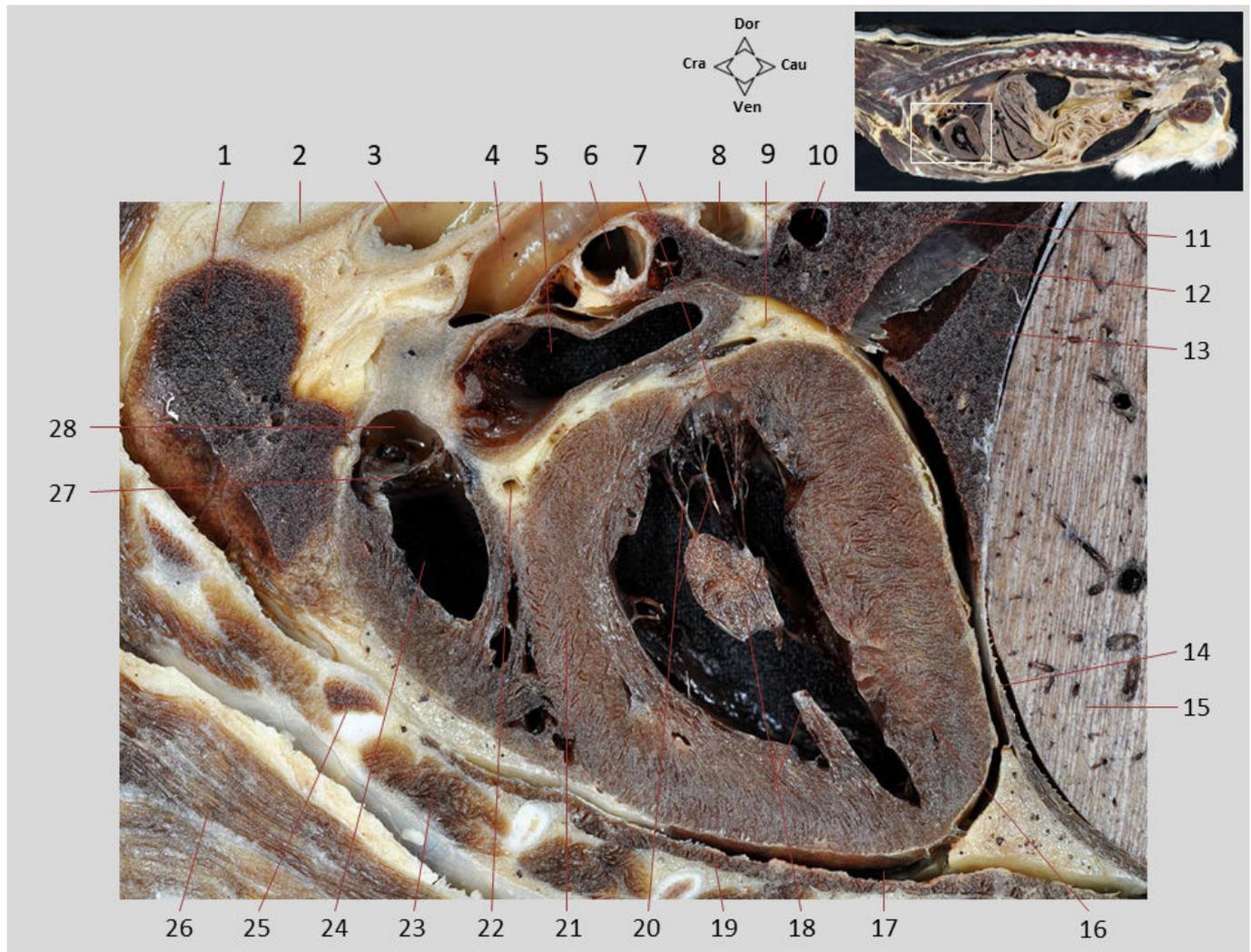
Seção sagital 7. Tronco, vista esquerda. Corte realizado à esquerda do plano mediano, mas próximo a ele. As cavidades torácica, abdominal e pélvica são mostradas. As cavidades torácica e abdominal são separadas pelo diafragma. Pode-se observar como a face diafragmática do fígado, convexa, em direção à concavidade caudal que forma a cúpula diafragmática. Na cavidade torácica podem ser reconhecidos o coração, diferentes lobos de ambos os pulmões, parte do esôfago e alguns dos grandes vasos. Na cavidade abdominal observam-se o fígado, o estômago, diferentes partes do intestino (jejuno e cólon descendente) e o baço. Parte do rim esquerdo e, caudalmente, a vesícula urinária são identificadas. Na cavidade pélvica, o reto e a próstata podem ser vistos.

1. M. semiespinhal da cabeça; 2. M. longuíssimo do pescoço; 3. M. romboide; 4. Mm. escalenos; 5. M. longuíssimo do tórax; 6. Pulmão esquerdo; 7. Estômago; 8. Diafragma; 9. Baço; 10. Mm. psoas; 11. Rim esquerdo; 12. Mm. multífidos lombares; 13. Vértebra L5; 14. Cólon descendente; 15. Sacro; 16. Próstata; 17. Reto; 18. Raiz do pênis; 19. Testículo esquerdo; 20. Cordão espermático esquerdo; 21. Prepúcio; 22. Vesícula urinária; 23. Jejuno; 24. M. reto do abdome; 25. Fígado; 26. Coração; 27. M. peitoral profundo; 28. 1ª costela; 29. Plexo braquial; 30. Mm. peitorais superficiais; 31. M. esternocéfálico.



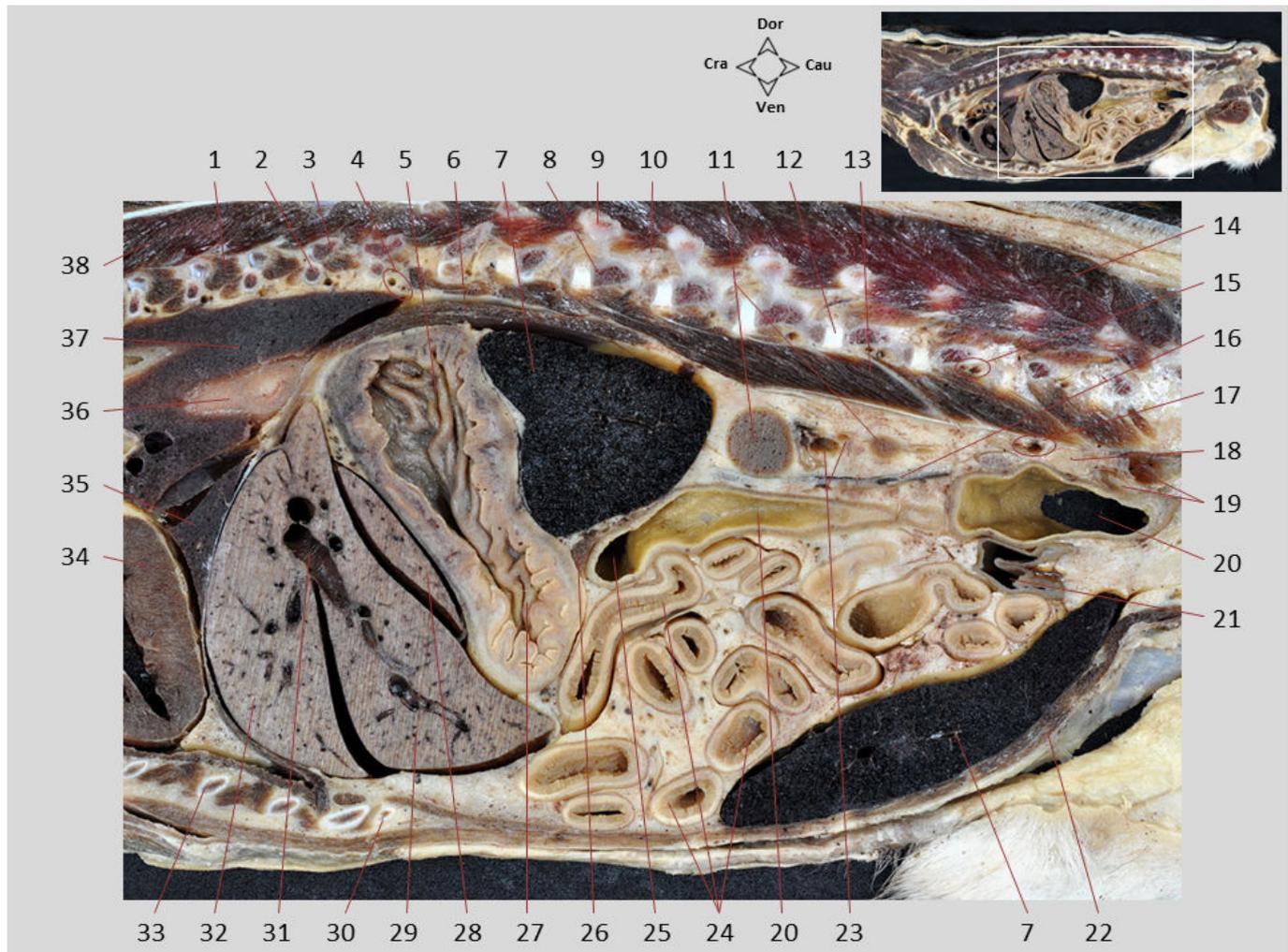
Seção sagital 7.1. Tronco, vista esquerda. Órgãos do tórax e abdome cranial são observados. As vértebras torácicas e as costelas formam as paredes ósseas da cavidade torácica (o esterno, mais medial, não é mostrado no corte). Aprecia-se a proximidade entre o coração e o fígado, separados pelo diafragma. Caudalmente ao fígado está o estômago. No coração, a aurícula esquerda e os ventrículos esquerdo e direito são reconhecidos. A seção afeta o pulmão esquerdo e o lobo acessório do pulmão direito. São visíveis os brônquios lobares e os vasos que penetram no pulmão esquerdo. Na parte dorsal da cavidade torácica, observa-se o esôfago, já bem próximo ao hiato esofágico.

1. M. longuíssimo cervical; 2. M. levantador da costela; 3. Esôfago; 4. Aorta descendente; 5. M. espinhal e semiespinhal cervical e torácico; 6. Brônquio lobar para o lobo cranial do pulmão esquerdo; 7. M. longuíssimo torácico; 8. Brônquio lobar para o lobo caudal do pulmão esquerdo; 9. Ostio de origem de uma A. intercostal dorsal; 10. V. pulmonar; 11. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 12. 10^a costela; 13. Vértebra T11; 14. A. e V. intercostais dorsais; 15. Diafragma; 16. Estômago; 17. Baço; 18. Jejuno; 19. M. reto do abdome; 20. Fígado, lobo lateral esquerdo; 21. Arco costal; 22. Pulmão direito, lobo acessório; 23. M. transverso do tórax; 24. Ventrículo esquerdo; 25. 5^a costela; 26. Mm. intercostais; 27. Aurícula esquerda; 28. Ventrículo direito; 29. M. peitoral profundo; 30. Mm. peitorais superficiais; 31. A. axilar; 32. Plexo braquial; 33. 1^a costela; 34. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 35. Mm. escalenos; 36. A. pulmonar esquerda.



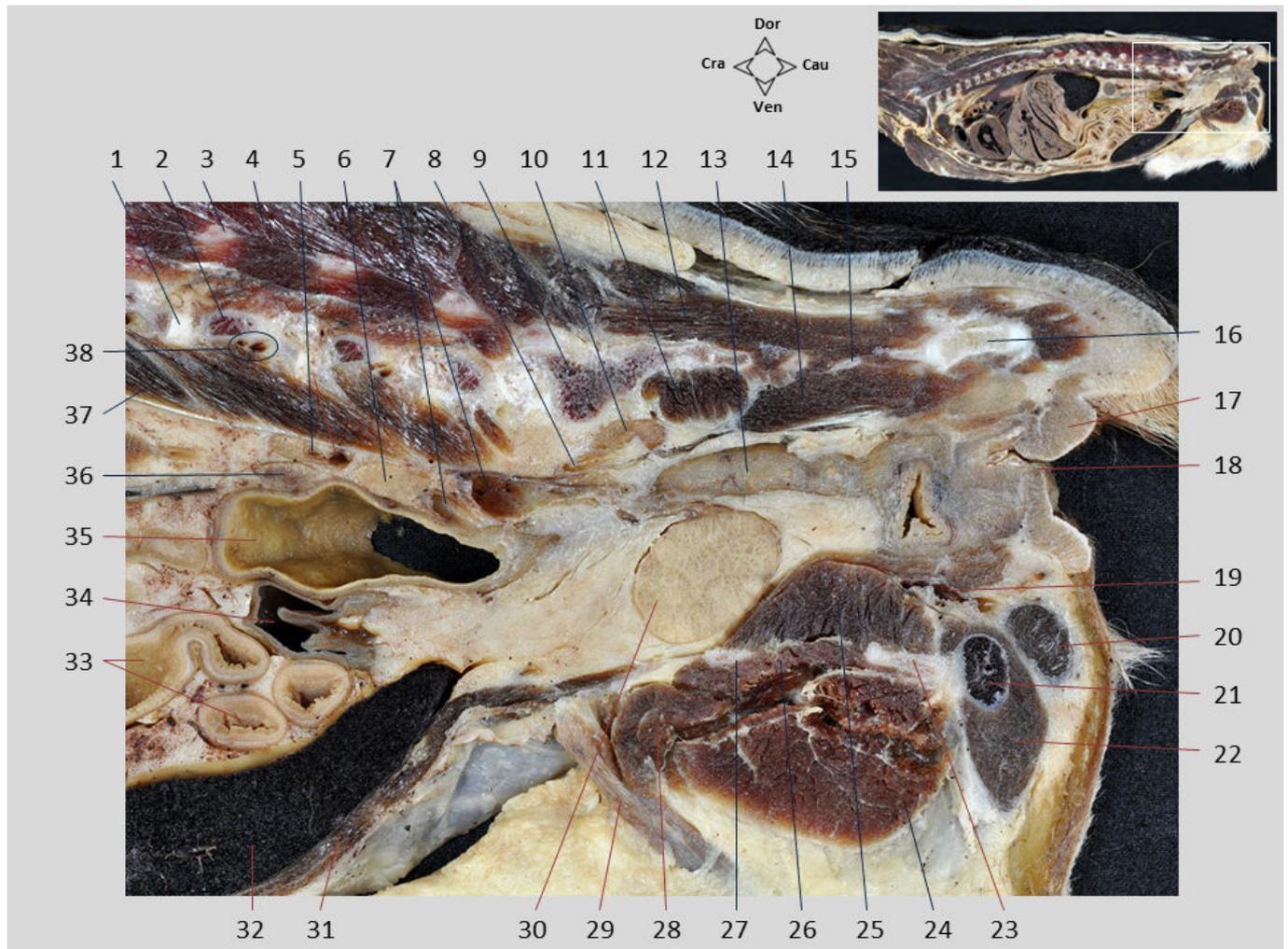
Seção sagital 7.2. Tronco, vista esquerda. No coração, a aurícula e o ventrículo esquerdos e a válvula atrioventricular esquerda (ou mitral) podem ser reconhecidos. Existem várias cordas tendíneas emergindo da cúspide septal da valva, que acabam se inserindo no músculo papilar subauricular. São identificados o cone arterioso do ventrículo direito e o óstio do tronco pulmonar, com a válvula que controla sua abertura; uma das três cúspides da valva pode ser vista, a válvula semilunar direita. A grande espessura da parede muscular do ventrículo esquerdo contrasta com a parede mais delgada do ventrículo direito.

1. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 2. Esôfago; 3. Aorta; 4. A. pulmonar esquerda; 5. Aurícula esquerda; 6. Brônquio lobar para o lobo cranial do pulmão esquerdo; 7. Valva atrioventricular esquerda, cúspide septal; 8. Brônquio lobar para o lobo caudal do pulmão esquerdo; 9. Ramo circunflexo da A. coronária esquerda; 10. V. pulmonar; 11. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 12. Ligamento pulmonar; 13. Pulmão direito, lobo acessório; 14. Diafragma; 15. Fígado, lobo medial esquerdo; 16. M. papilar subatrial; 17. Cavidade pleural, recesso costomediastínico; 18. M. papilar subauricular; 19. M. transverso do tórax; 20. Cordas tendíneas; 21. Septo interventricular; 22. A. coronária esquerda; 23. Mm. intercostais; 24. Ventrículo direito; 25. 3ª costela; 26. M. peitoral profundo; 27. Válvula semilunar direita; 28. Origem do tronco pulmonar.



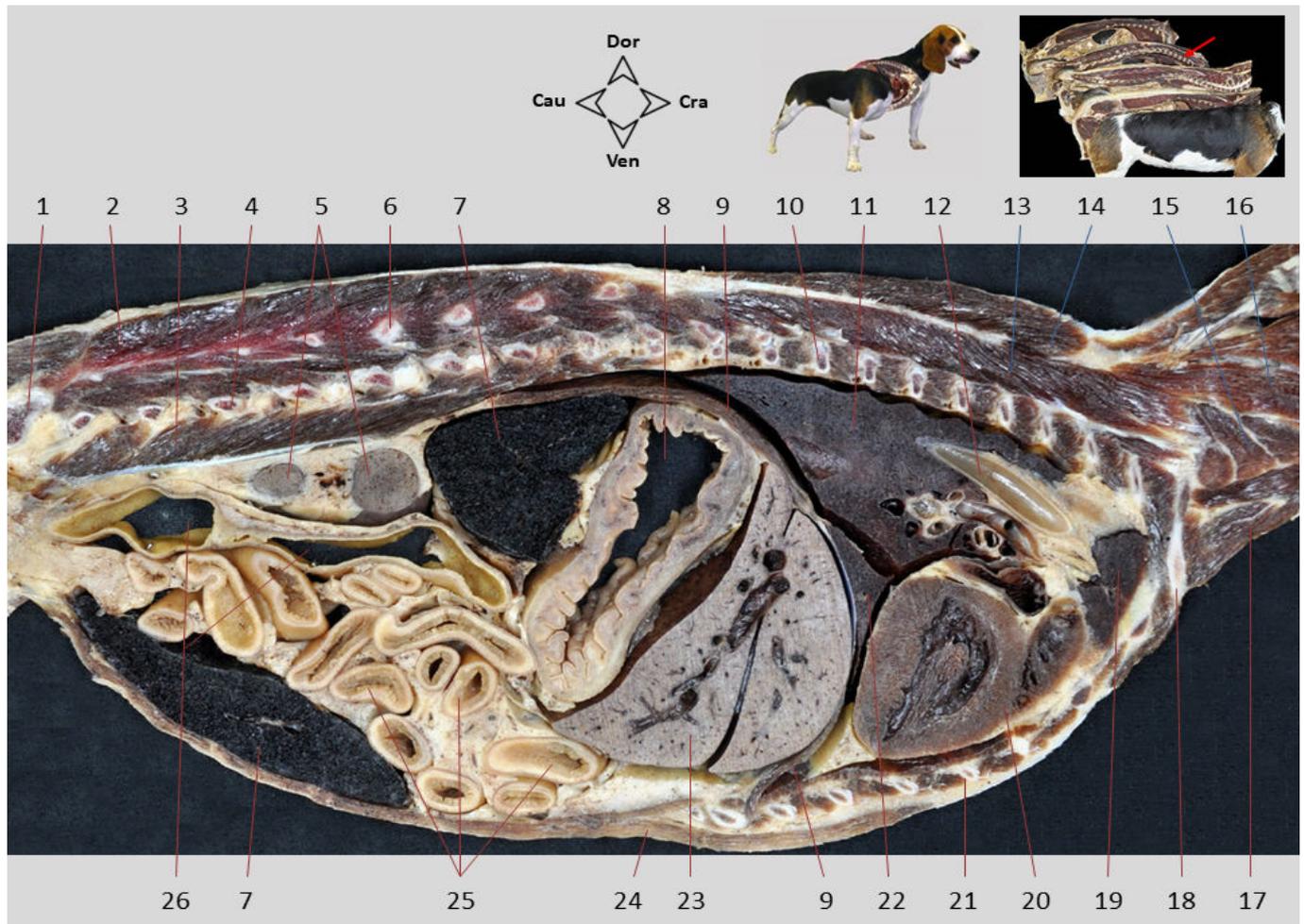
Seção sagital 7.3. Tronco, vista esquerda. Vários lobos hepáticos são reconhecidos. O estômago, que está vazio, está disposto caudalmente ao fígado na concavidade que forma a face visceral deste órgão; o fundo, que contata o diafragma dorsalmente, e o corpo, em posição ventral, são identificados. Caudal ao estômago, observa-se o cólon transverso e sua continuidade com o cólon descendente. As alças jejunais ocupam o abdome ventralmente. O grande baço é mostrado tanto dorsal como ventralmente. Na posição dorsal, parte do rim esquerdo pode ser visto. Caudalmente encontra-se a vesícula urinária. Embora a aorta abdominal não seja vista, vários de seus ramos aparecem no lado esquerdo (A. renal, A. circunflexa ilíaca profunda e A. ilíaca externa). As vértebras lombares e os discos intervertebrais são identificados.

1. M. levantador da costela; 2. 10^a costela; 3. Vértebra T10; 4. A. e V. intercostais dorsais; 5. Estômago, fundo; 6. Diafragma; 7. Baço; 8. Corpo da vértebra L1; 9. Processo mamilar da vértebra L1; 10. Processo acessório da vértebra L1; 11. Rim esquerdo; 12. Disco intervertebral entre os corpos vertebrais L3 e L4; 13. Mm. psoas; 14. M. multífido lombar; 15. A. e V. lombares; 16. V. cólica esquerda; 17. A. e V. circunflexas ilíacas profundas; 18. Linfonodo ilíaco medial; 19. A. ilíaca externa, V. ilíaca comum; 20. Cólon descendente; 21. Vesícula urinária; 22. M. reto do abdome; 23. A. e V. renais; 24. Jejunos; 25. Cólon transverso; 26. Pâncreas, lobo esquerdo; 27. Estômago, corpo; 28. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 29. Fígado, lobo lateral esquerdo; 30. Arco costal; 31. V. porta, ramo esquerdo; 32. Fígado, lobo medial esquerdo; 33. 7^a costela; 34. Coração, parede do ventrículo esquerdo; 35. Pulmão direito, lobo acessório; 36. Esôfago; 37. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 38. M. longuíssimo torácico.



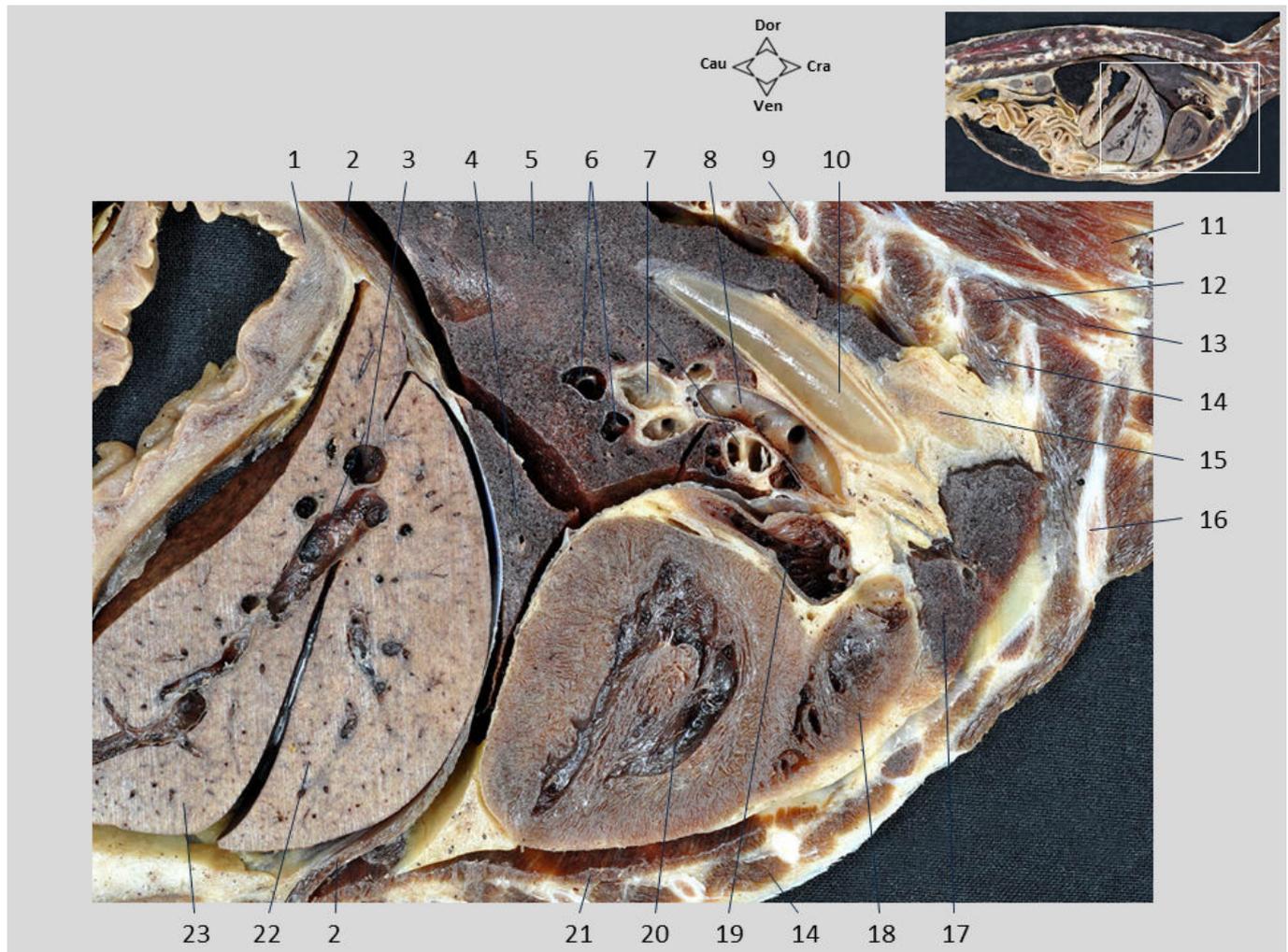
Seção sagital 7.4. Tronco, vista esquerda. O corte inclui a parte caudal do abdome e a pelve. No abdome destacam-se o jejuno, o cólon descendente e a bexiga urinária. O sacro e as primeiras vértebras caudais formam parte do teto da cavidade pélvica. No assoalho da pelve, o púbis e o ísquio podem ser distinguidos; entre os dois ossos está o forame obturado coberto pelos músculos obturadores interno e externo. Na cavidade pélvica, a parede do reto pode ser vista dorsalmente (um divertículo retal pode ser visto caudalmente). A próstata aparece ventral ao reto, cercada por uma quantidade abundante de tecido adiposo. Perto do teto do abdome e da pelve, vários linfonodos e vasos sanguíneos são identificados. Fora da pelve, a raiz do pênis pode ser visualizada.

1. Disco intervertebral entre as vértebras L4 e L5; 2. Corpo da vértebra L5; 3. Processo mamilar da vértebra L5; 4. M. multífido lombar; 5. A. e V. circunflexas ilíacas profundas; 6. Linfonodo ilíaco medial; 7. A. ilíaca externa, V. ilíaca comum; 8. A. ilíaca interna; 9. Sacro; 10. Linfonodo sacral; 11. M. piriforme; 12. M. sacrocaudal dorsal medial; 13. Reto; 14. M. sacrocaudal ventral lateral; 15. Processo transverso da vértebra Cd3; 16. Vértebra Cd5; 17. Zona cutânea do ânus; 18. Ânus; 19. V. do pênis; 20. Bulbo do pênis; 21. Pilar esquerdo do pênis (corpo cavernoso); 22. M. isquiocavernoso; 23. Ísquio; 24. M. adutor grande e curto; 25. M. obturador interno; 26. M. obturador externo; 27. Púbis; 28. M. adutor longo; 29. Cordão espermático; 30. Próstata; 31. M. reto do abdome; 32. Baço; 33. Jejuno; 34. Vesícula urinária; 35. Cólon descendente; 36. Linfonodo mesentérico caudal; 37. Mm. psoas; 38. A. e V. lombares.



Seção sagital 7. Tronco, vista direita. Corte realizado à esquerda do plano mediano, mas próximo a ele. As cavidades torácica e abdominal são mostradas, separadas pelo diafragma. Na cavidade torácica podem ser reconhecidos o coração, diferentes lobos pulmonares e alguns dos grandes vasos. Na cavidade abdominal observam-se o fígado, o estômago, diferentes partes do intestino, o baço e parte do rim esquerdo.

1. Sacro; 2. Mm. multífidos lombares; 3. Mm. psoas; 4. Vértebra L5; 5. Rim esquerdo; 6. Processo mamilar da vértebra L3; 7. Baço; 8. Estômago; 9. Diafragma; 10. 9ª costela; 11. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 12. Aorta; 13. M. longuíssimo torácico; 14. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 15. M. serrátil ventral cervical; 16. M. longuíssimo cervical; 17. Mm. escalenos; 18. 1ª costela; 19. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 20. Coração; 21. 5ª costela; 22. Pulmão direito, lobo acessório; 23. Fígado; 24. M. reto do abdome; 25. Jejuno; 26. Cólon descendente.



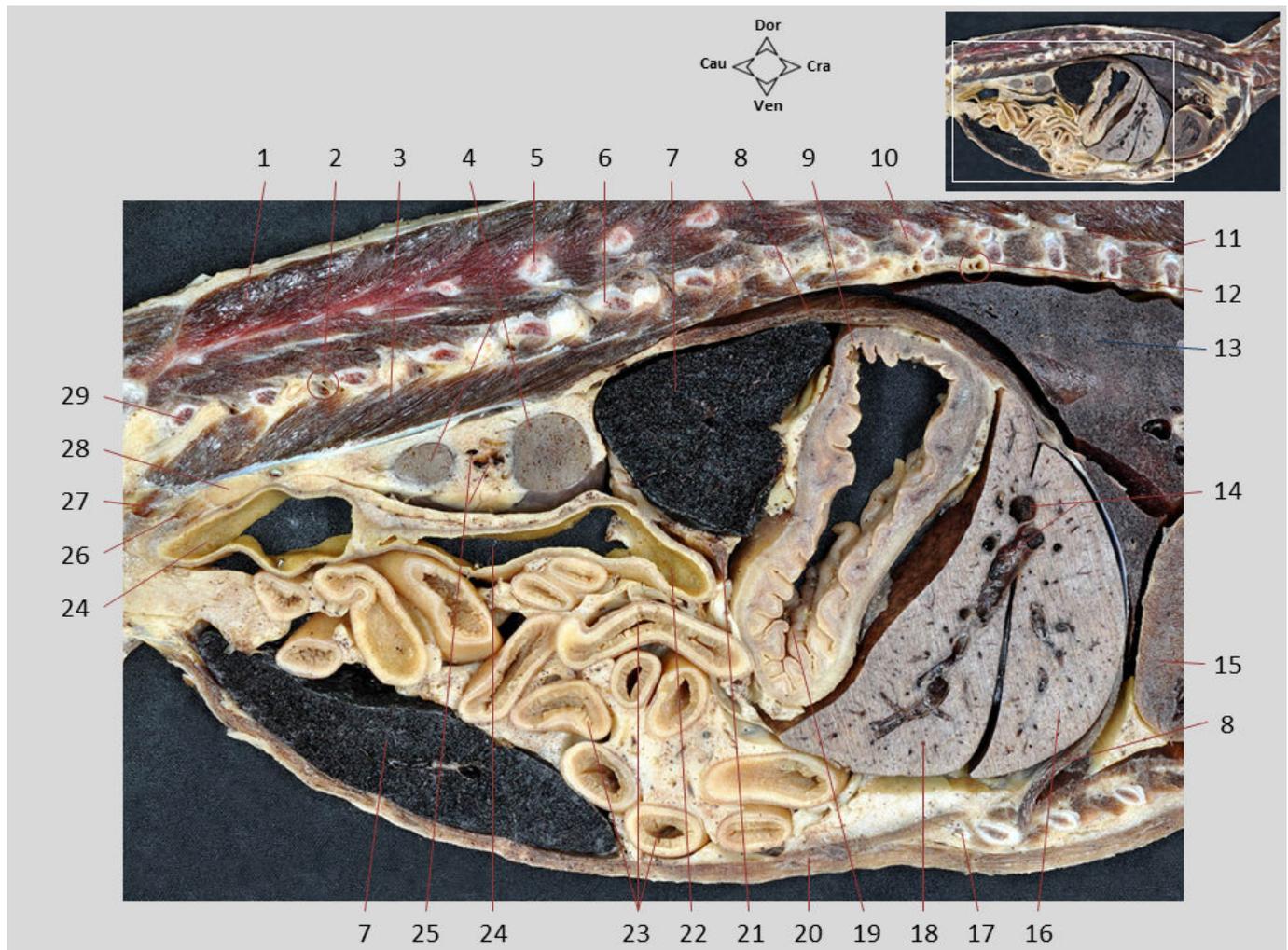
Seção sagital 7.1. Tronco, vista direita. O corte inclui os órgãos torácicos e do abdome cranial. Aprecia-se a proximidade entre o coração e o fígado, separados pelo diafragma. Caudalmente ao fígado aparece o estômago. Grandes vasos como a aorta e a artéria pulmonar esquerda são identificados. Os brônquios lobares e ramos da artéria e veias pulmonares que formam a raiz do pulmão esquerdo são visualizados.

1. Fundo do estômago; 2. Diafragma; 3. V. porta, ramificações do ramo esquerdo; 4. Pulmão direito, lobo acessório; 5. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 6. Ramificações da V. pulmonar do lobo caudal esquerdo; 7. Brônquios lobares; 8. A. pulmonar esquerda; 9. 5ª costela; 10. Aorta torácica; 11. M. longuíssimo do tórax; 12. M. levantador da costela; 13. M. íliocostal do tórax; 14. Mm. intercostais; 15. Esôfago; 16. 1ª costela; 17. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 18. Ventrículo direito; 19. Aurícula esquerda; 20. Ventrículo esquerdo; 21. M. transverso do tórax; 22. Fígado, lobo medial esquerdo; 23. Fígado, lobo lateral esquerdo.



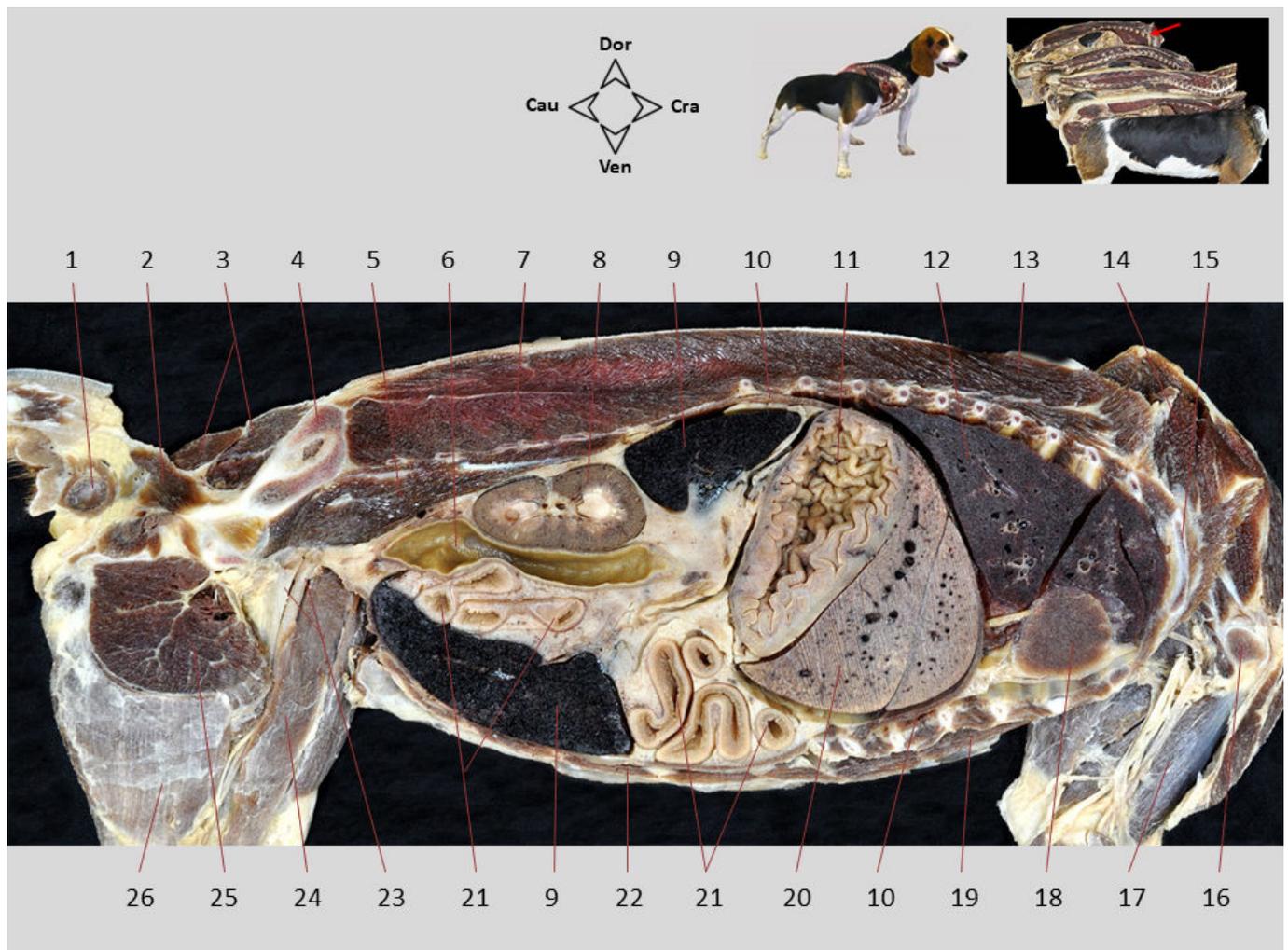
Seção sagital 7.2. Tronco, vista direita. No coração, a aurícula e o ventrículo esquerdos são reconhecidos. O músculo papilar subauricular é visto parcialmente em relevo na parede do ventrículo. O cone arterial do ventrículo direito aparece cranialmente; em sua parte superior encontra-se o óstio do tronco pulmonar, onde pode ser observada uma das três cúspides de seu sistema valvar. A artéria pulmonar esquerda é reconhecida na parte superior da imagem. Dorsalmente ao coração se encontram estruturas que formam a raiz do pulmão esquerdo, onde se diferenciam vários ramos vasculares e os brônquios lobares.

1. Ramificações do ramo esquerdo da V. porta; 2. Fígado, lobo medial esquerdo; 3. Diafragma; 4. Pulmão direito, lobo acessório; 5. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 6. Vv. pulmonares; 7. Brônquios lobares; 8. A. pulmonar esquerda; 9. Aorta descendente; 10. Esôfago; 11. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 12. Mm. pectíneos na parede da aurícula esquerda; 13. Seio do tronco pulmonar; 14. Válvula semilunar intermediária da valva do tronco pulmonar; 15. A. coronária esquerda; 16. Cone arterial do ventrículo direito; 17. Ramo circunflexo da A. coronária esquerda e V. cardíaca magna; 18. Septo interventricular; 19. Mm. intercostais; 20. 5^a costela; 21. Ventrículo esquerdo; 22. M. papilar subauricular; 23. M. transverso do tórax; 24. Recesso costomediastínico da cavidade pleural; 25. Gordura revestindo o ligamento Pericardiofrênico; 26. Cavidade peritoneal; 27. Fígado, lobo lateral esquerdo.



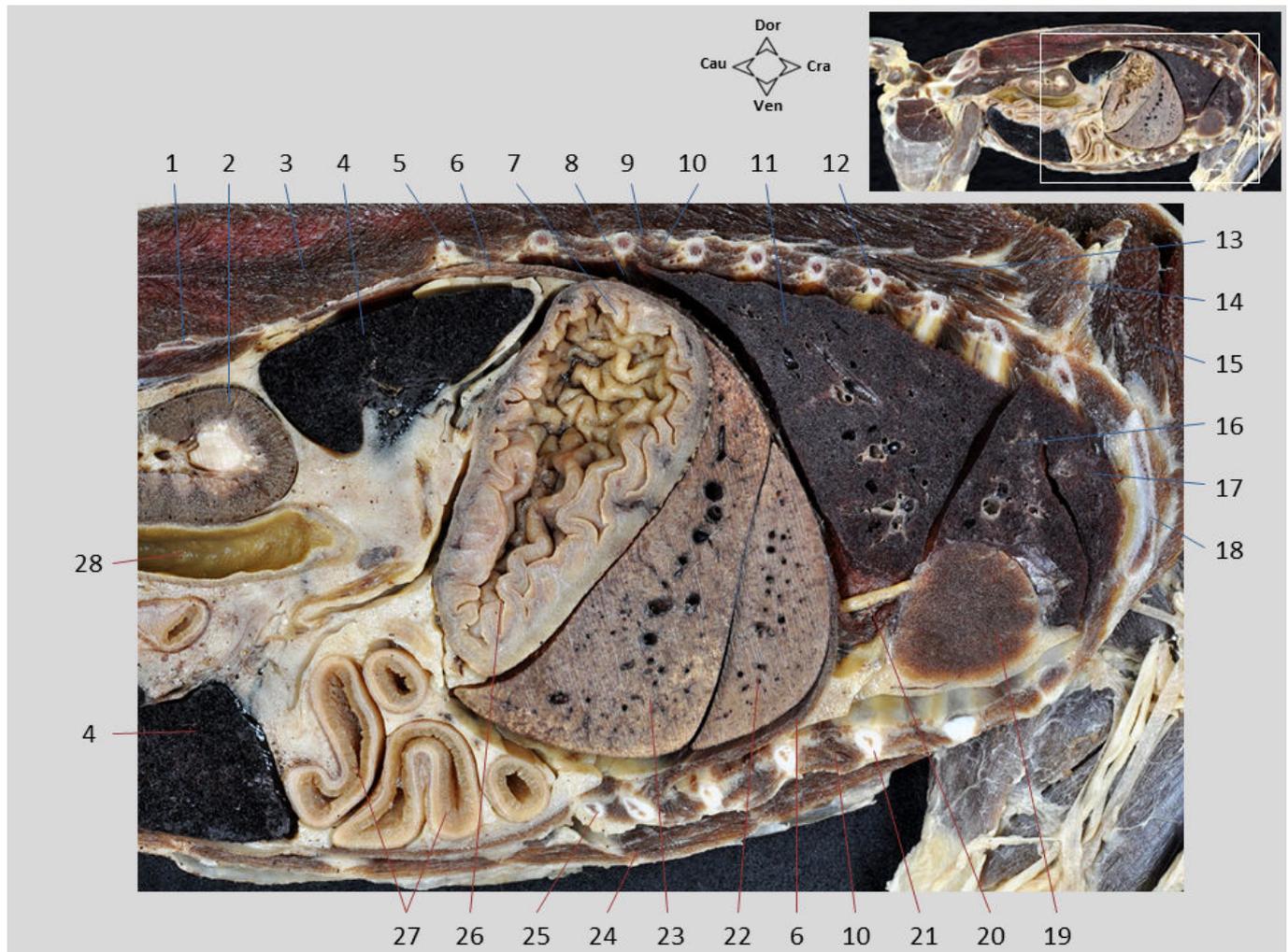
Seção sagital 7.3. Tronco, vista direita. Os lobos hepáticos esquerdos são reconhecíveis. O estômago, que aparece vazio, está disposto caudalmente ao fígado na concavidade que forma a face visceral deste órgão; o fundo, que contata o diafragma dorsalmente, e o corpo, em posição ventral, são reconhecidos. Caudal ao estômago, observa-se o cólon transversal, a flexura cólica esquerda e sua continuidade com o cólon descendente. As alças jejunaes ocupam o abdome ventralmente. O baço também aparece, tanto dorsal como ventralmente, com grande tamanho. Na posição dorsal, parte do rim esquerdo pode ser visto. Embora a aorta abdominal não seja observada, alguns de seus ramos são identificados (A. renal, A. ilíaca externa e Aa. lombares).

1. Mm. multífidos lombares; 2. A. e V. lombares; 3. Mm. psoas; 4. Rim esquerdo; 5. Processo mamilar da vértebra L3; 6. Vértebra L2; 7. Baço; 8. Diafragma; 9. Fundo do estômago; 10. Vértebra T11; 11. 8ª costela; 12. A. e V. intercostais dorsais; 13. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 14. Ramificações do ramo esquerdo da V. porta; 15. Coração, ventrículo esquerdo; 16. Fígado, lobo medial esquerdo; 17. Arco costal; 18. Fígado, lobo lateral esquerdo; 19. Estômago, corpo; 20. M. reto do abdome; 21. Pâncreas, lobo esquerdo; 22. Cólon transversal e flexura cólica esquerda; 23. Jejunum; 24. Cólon descendente; 25. A. e V. renais; 26. A. ilíaca externa; 27. V. ilíaca comum; 28. Linfonodo ilíaco medial; 29. Vértebra L7.



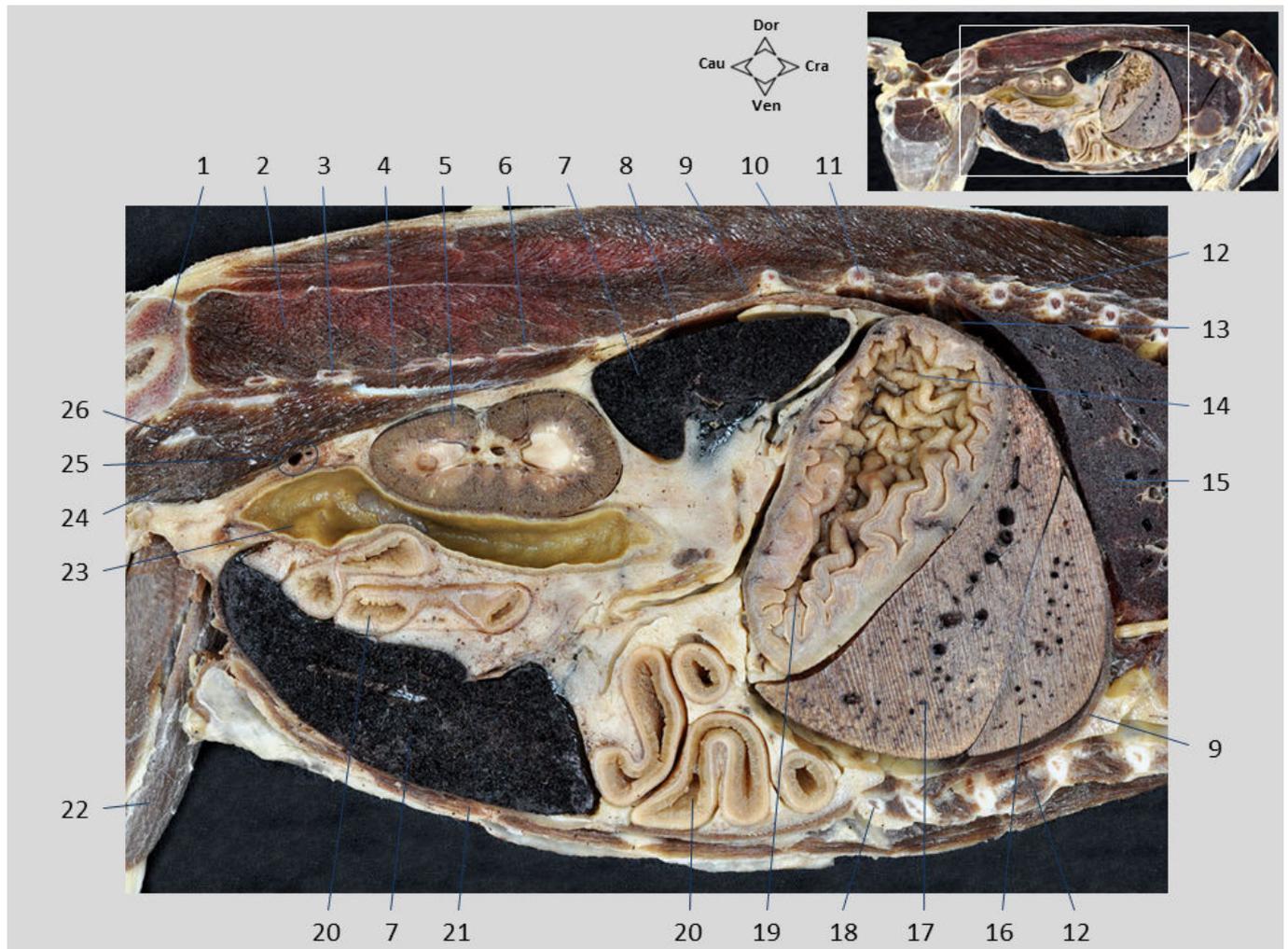
Seção sagital 8. Tronco, vista direita. Corte feito à esquerda do plano mediano. As cavidades torácica e abdominal são mostradas, separadas pelo diafragma. Na cavidade torácica, o ápice do coração e os lobos do pulmão esquerdo são reconhecidos. Na cavidade abdominal observam-se o fígado, o estômago, diferentes partes do intestino, o rim esquerdo e o baço; este apresenta grande tamanho. Os músculos que formam as paredes torácicas e abdominais podem ser identificados. Embora a cavidade pélvica não seja observada, são identificados os ossos e músculos que compõem suas paredes.

1. Saco paranal; 2. M. coccígeo; 3. Mm. glúteos; 4. Ílio; 5. M. psoas maior; 6. Cólon descendente; 7. M. longuíssimo lombar; 8. Rim esquerdo; 9. Baço; 10. Diafragma; 11. Estômago; 12. Pulmão esquerdo; 13. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 14. M. serrátil ventral; 15. 3ª costela; 16. Cabeça do úmero; 17. M. bíceps femoral; 18. Coração; 19. M. peitoral profundo; 20. Fígado; 21. Jejuno; 22. M. reto do abdome; 23. A. e V. femorais; 24. M. sartório; 25. M. adutor grande e curto; 26. M. grácil.



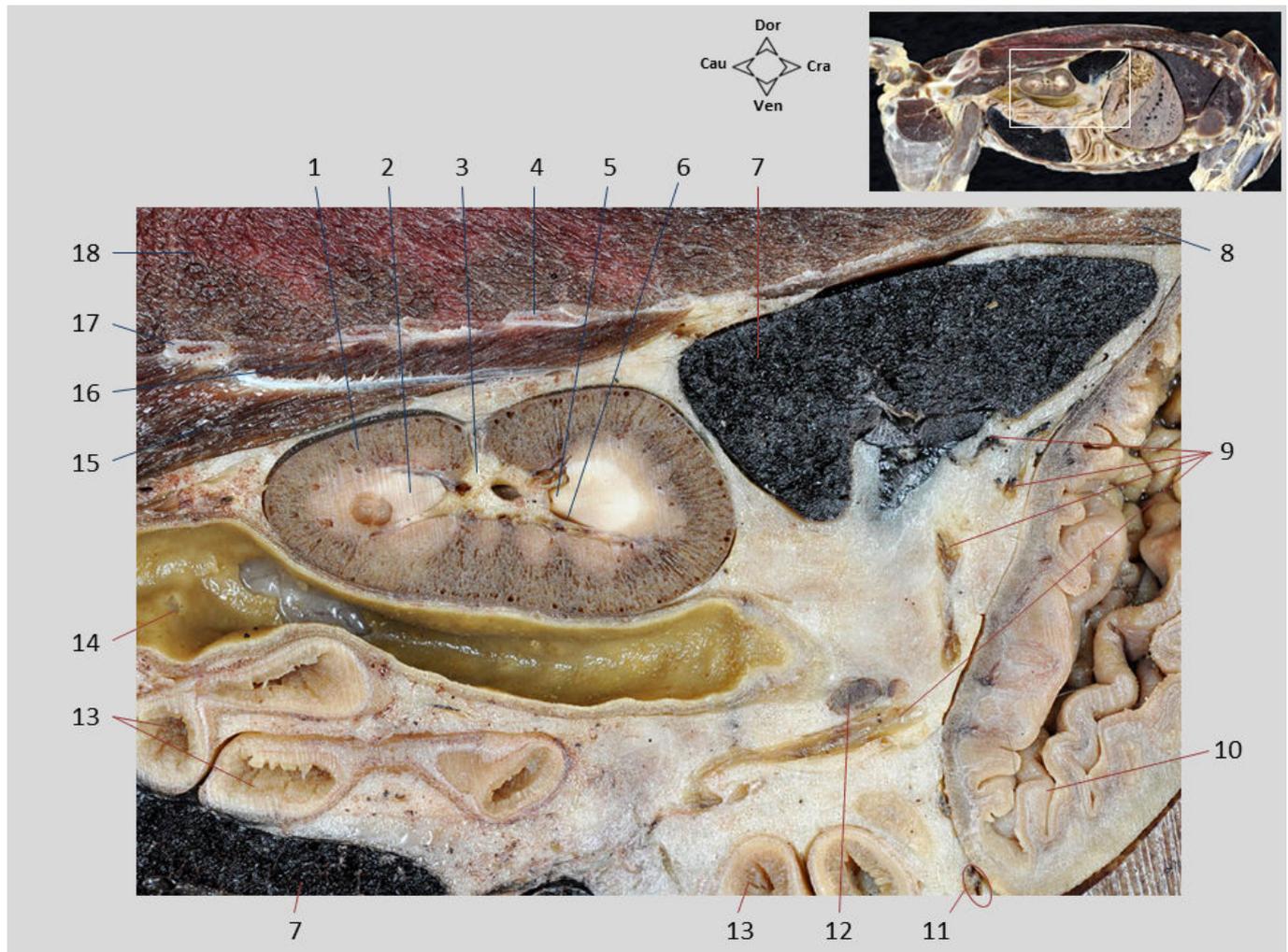
Seção sagittal 8.1. Tronco, vista direita. Dentro da cavidade torácica, os lobos do pulmão esquerdo podem ser reconhecidos. No coração apenas o ápice é observado. A primeira costela visível é a terceira; as duas primeiras costelas, mais mediais, são deixadas de fora do corte. Caudalmente ao diafragma, os órgãos abdominais craniais podem ser vistos, protegidos pelas últimas costelas. No fígado, os lobos esquerdos lateral e medial são identificados. No estômago o fundo é diferenciado dorsalmente e o corpo ventralmente. Várias alças jejunais são distinguidas mais caudais.

1. Processo transverso da vértebra L4; 2. Rim esquerdo; 3. M. longuíssimo lombar; 4. Baço; 5. 13^a costela; 6. Diafragma; 7. Estômago, fundo; 8. Cavidade pleural; 9. M. intercostal externo; 10. M. intercostal interno; 11. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 12. 7^a costela; 13. M. íliocostal torácico; 14. M. serrátil dorsal cranial; 15. M. serrátil ventral; 16. Pulmão esquerdo, P. caudal do lobo cranial; 17. Pulmão esquerdo, P. cranial do lobo cranial; 18. 3^a costela; 19. Ápice do coração; 20. N. frênico esquerdo; 21. 6^a costela; 22. Fígado, lobo medial esquerdo; 23. Fígado, lobo lateral esquerdo; 24. M. reto do abdome; 25. Arco costal; 26. Estômago, corpo; 27. Jejuno; 28. Cólon descendente.



Seção sagital 8.2. Tronco, vista direita. A imagem inclui os órgãos abdominais. Os lobos esquerdos do fígado são identificados. O estômago está disposto caudalmente ao fígado; o fundo pode ser visto dorsalmente, em contato com o diafragma, e o corpo do estômago pode ser visto ventralmente. O grande baço aparece tanto dorsal como ventralmente. Dorsalmente observa-se o rim esquerdo e o cólon descendente. As alças jejunais, ventrais, também são apreciados no corte. Os músculos psoas, que formam o teto da cavidade abdominal, são identificados; acima deles estão os processos transversos lombares. O músculo reto do abdome forma o assoalho da cavidade abdominal.

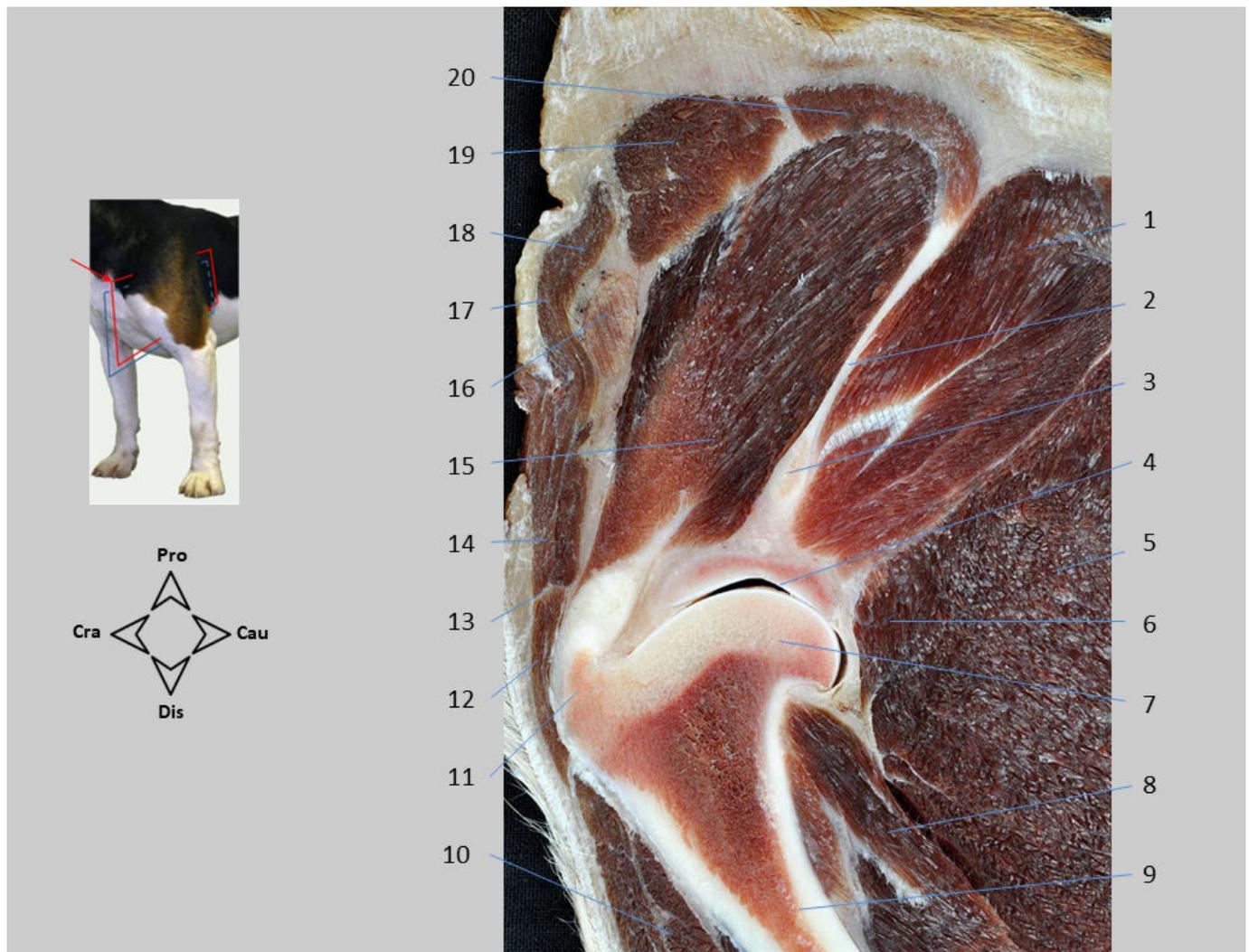
1. Ílio; 2. M. longuíssimo lombar; 3. Processo transverso da vértebra L6; 4. M. psoas menor; 5. Rim esquerdo; 6. Processo transverso da vértebra L4; 7. Baço; 8. Cavidade peritoneal; 9. Diafragma; 10. M. longuíssimo torácico; 11. 12ª costela; 12. Mm. intercostais; 13. Cavidade pleural; 14. Estômago, fundo; 15. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 16. Fígado, lobo medial esquerdo; 17. Fígado, lobo lateral esquerdo; 18. Arco costal; 19. Estômago, corpo; 20. Jejuno; 21. M. reto do abdome; 22. M. sartório; 23. Cólon descendente; 24. M. psoas maior; 25. A e V. circunflexas ilíacas profundas; 26. N. femoral.



Seção sagittal 8.3. Tronco, vista direita. No rim esquerdo, o córtex e a medula renal são diferenciados. O seio renal é apreciado, com gordura abundante circundando os vasos renais e a pelve renal. A crista renal também é visível. As pregas gástricas são reconhecidas na mucosa gástrica. A mucosa do jejuno contrasta com a do cólon descendente. No caso do jejuno, como em todo o intestino delgado, aparecem vilosidades intestinais; ao contrário, no cólon descendente e em todo o intestino grosso, a mucosa não apresenta vilosidades. Próximo do baço avistam-se ramos dos vasos esplênicos. Os vasos gastroepiploicos esquerdos são encontrados na área da curvatura maior do estômago.

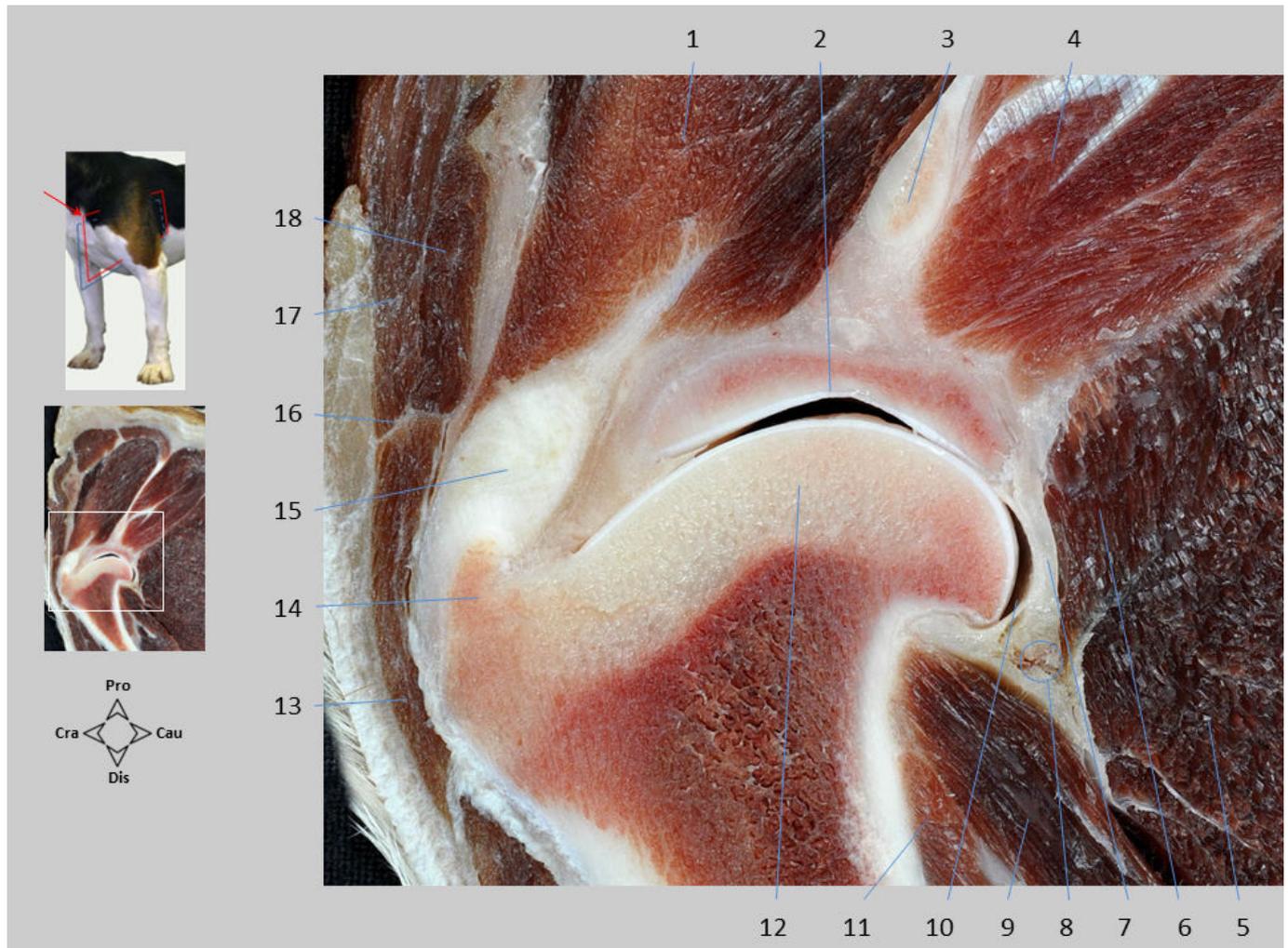
1. Córtex renal; 2. Medula renal; 3. Seio renal, com A. e V. renais e pelve renal; 4. Processo transversal da vértebra L4; 5. Crista renal; 6. Pelve renal; 7. Baço; 8. Diafragma; 9. Ramos da A. e V. esplênicas; 10. Estômago, corpo; 11. A. e V. gastroepiplóicas esquerdas; 12. Linfonodo esplênico; 13. Jejuno; 14. Cólon descendente; 15. M. psoas maior; 16. M. psoas menor; 17. Processo transversal da vértebra L6; 18. M. longuíssimo lombar.

SEÇÕES SAGITAIS DO MEMBRO TORÁCICO



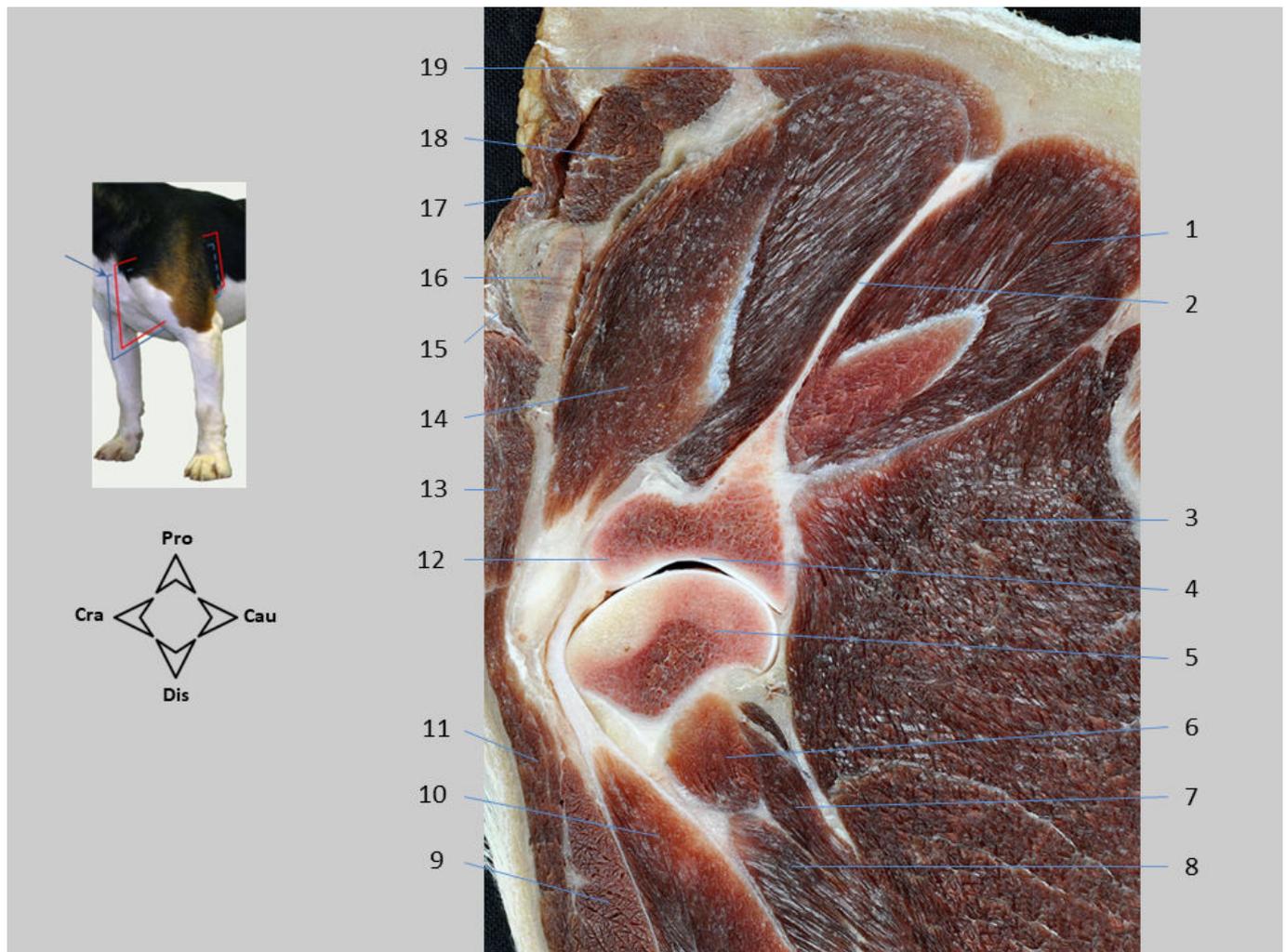
Seção sagital 9. Membro torácico. Ombro lateral. A seção inclui a escápula e a parte proximal do úmero. Cranialmente à articulação do ombro, identifica-se o tubérculo maior do úmero, onde se insere o músculo supraespinhal. O acrômio e a espinha da escápula são reconhecidos, ladeados pelos músculos supraespinhais e infraespinhais. Outras estruturas que diferem são as cabeças longa e acessória do músculo tríceps braquial e os músculos braquiocefálico e omotransverso; encontra-se cobrindo um dos linfonodos cervicais superficiais. Intercalada no músculo braquiocefálico, observa-se a interseção claviclar.

1. M. infraespinhal; 2. Espinha da escápula; 3. Acrômio; 4. Cavidade glenoide da escápula; 5. M. tríceps braquial, C. longa; 6. M. redondo menor; 7. Cabeça do úmero; 8. M. tríceps braquial, C. acessória; 9. Corpo do úmero; 10. Mm. peitorais superficiais; 11. Tubérculo maior do úmero; 12. M. cleidobraquial (M. braquiocefálico); 13. Interseção claviclar; 14. M. cleidocefálico (M. braquiocefálico); 15. M. supraespinhal; 16. Linfonodo cervical superficial; 17. M. omotransverso; 18. M. trapézio, P. cervical; 19. M. serrátil ventral cervical; 20. M. romboide cervical.



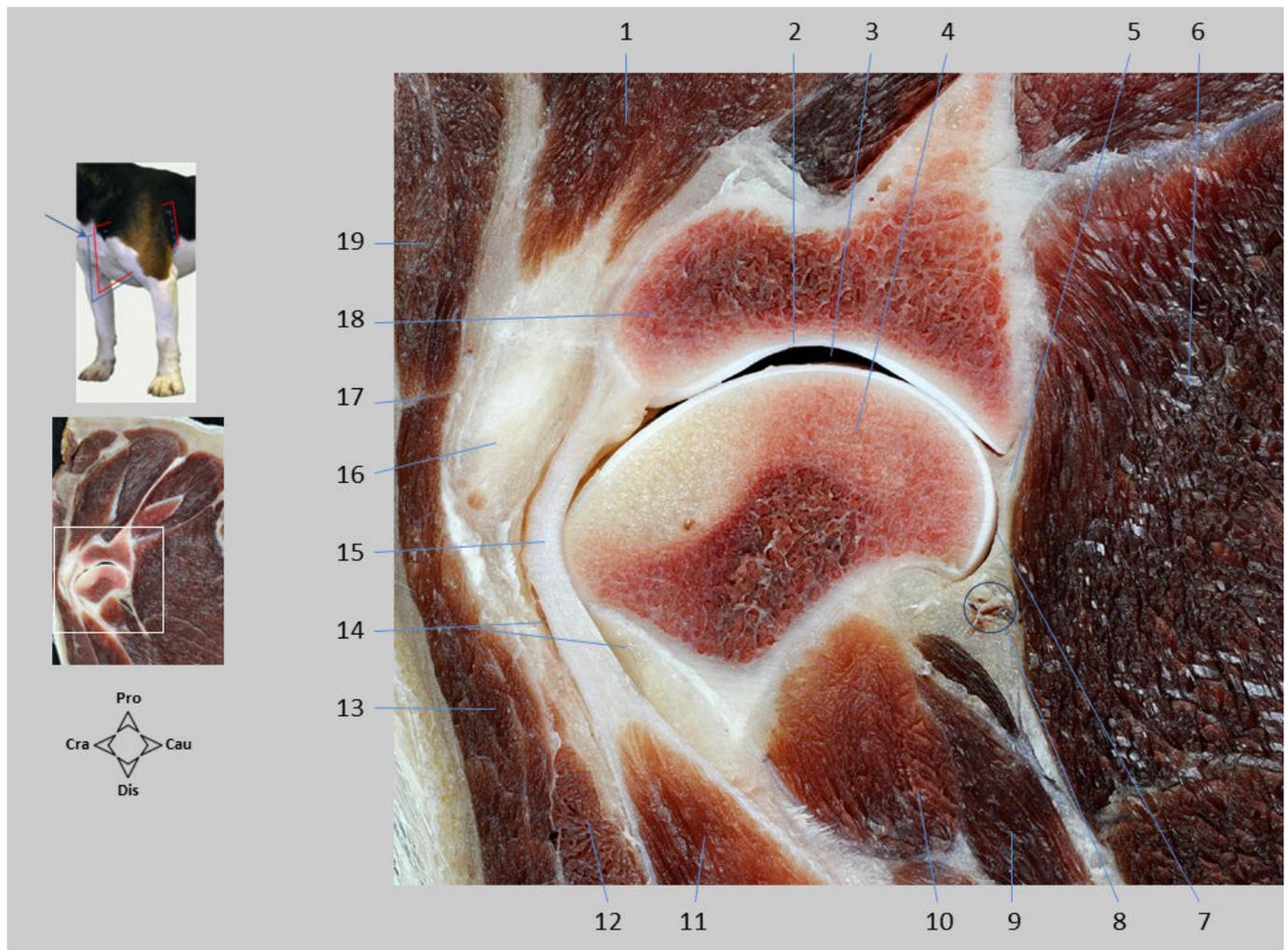
Seção sagital 9.1. Membro torácico. Ombro lateral. As superfícies articulares da articulação do úmero são a cavidade glenoide da escápula e a cabeça do úmero. A cavidade articular é fina, mas possui vários recessos; uma delas, disposta caudalmente, pode ser vista em corte.

1. M. supraespinhal; 2. Cavidade glenoide da escápula; 3. Acrômio; 4. M. infraespinhal; 5. M. tríceps braquial, C. longa; 6. M. redondo menor; 7. Cápsula articular; 8. Vasos circunflexos umerais caudais e ramos do N. axilar; 9. M. tríceps braquial, C. acessória; 10. Recesso caudal da cavidade articular; 11. M. braquial; 12. Cabeça do úmero; 13. M. cleidobraquial (M. braquiocefálico); 14. Tubérculo maior do úmero; 15. Tendão de inserção do M. supraespinhal; 16. Interseção clavicular; 17. M. cleidocefálico, P. cervical (M. braquiocefálico); 18. M. cleidocefálico, P. mastoide (M. braquiocefálico).



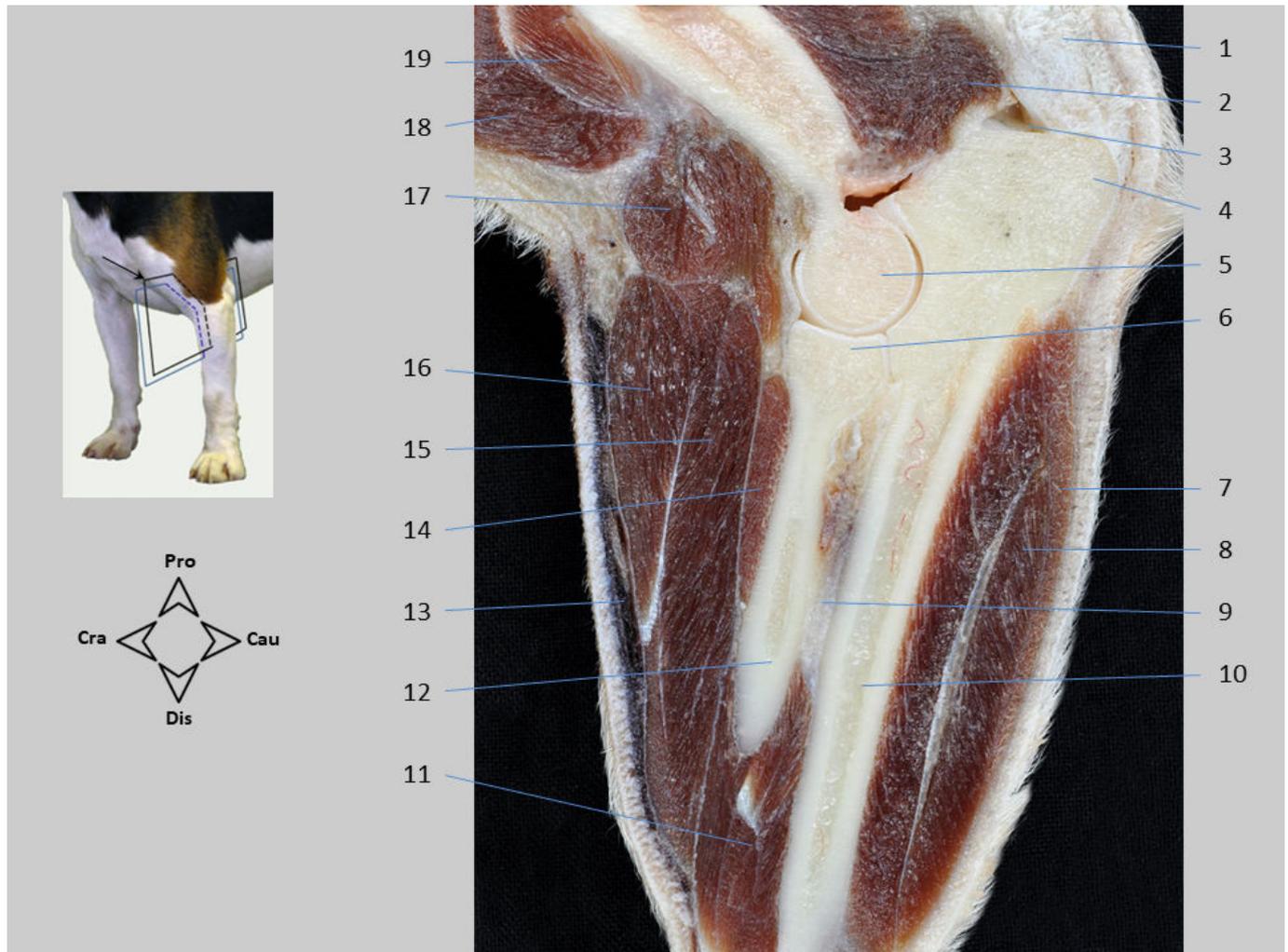
Seção sagital 10. Membro torácico. Ombro medial. A seção inclui a escápula e a parte proximal do úmero. O músculo bíceps braquial é identificado com origem no tubérculo supraglenoide da escápula. Os músculos supraespinhal e infraespinhal são diferenciados, separados pela espinha da escápula. Um dos linfonodos cervicais superficiais aparece na região pré-escapular. Caudalmente ao úmero, podem ser vistas as cabeças longa, acessória e medial do músculo tríceps braquial, bem como o músculo coracobraquial.

1. M. infraespinhal; 2. Espinha da escápula; 3. M. tríceps braquial, C. longa; 4. Cavidade glenoide da escápula; 5. Cabeça do úmero; 6. M. coracobraquial; 7. M. tríceps braquial, C. acessória; 8. M. tríceps braquial, C. medial; 9. Mm. peitorais; 10. M. bíceps braquial; 11. M. cleidobraquial (M. braquiocefálico); 12. Tubérculo supraglenoide da escápula; 13. M. cleidocefálico (M. braquiocefálico); 14. M. supraespinhal; 15. M. omotransverso; 16. Linfonodo cervical superficial; 17. M. trapézio, P. cervical; 18. M. serrátil ventral cervical; 19. M. romboide cervical.



Seção sagital 10.1. Membro torácico. Ombro medial. O tubérculo supraglenoide da escápula e o tendão de origem do músculo bíceps braquial são identificados. A cápsula articular do ombro envolve o tendão do músculo bíceps braquial ao nível do sulco intertubercular do úmero, de modo que a cavidade articular constitui um recesso sinovial ao redor desse tendão (bainha sinovial intertubercular). Caudalmente, observa-se o recesso caudal da articulação escapulomerale.

1. M. supraespinhal; 2. Cavidade glenoide da escápula; 3. Cavidade articular escapuloumerale; 4. Cabeça do úmero; 5. Cápsula articular; 6. M. tríceps braquial, C. longa; 7. Recesso caudal da cavidade articular; 8. Vasos circunflexos umerais caudais e ramos do N. axilar; 9. M. tríceps braquial, C. acessória; 10. M. coracobraquial; 11. Ventre do M. bíceps braquial; 12. Mm. peitorais; 13. M. cleidobraquial (M. braquiocefálico); 14. Bainha sinovial intertubercular; 15. Tendão de origem do M. bíceps braquial, percorrendo o sulco intertubercular do úmero; 16. Tendão do M. supraespinhal, inserindo-se no tubérculo maior do úmero; 17. Interseção clavicular; 18. Tubérculo supraglenoide da escápula; 19. M. cleidocefálico.



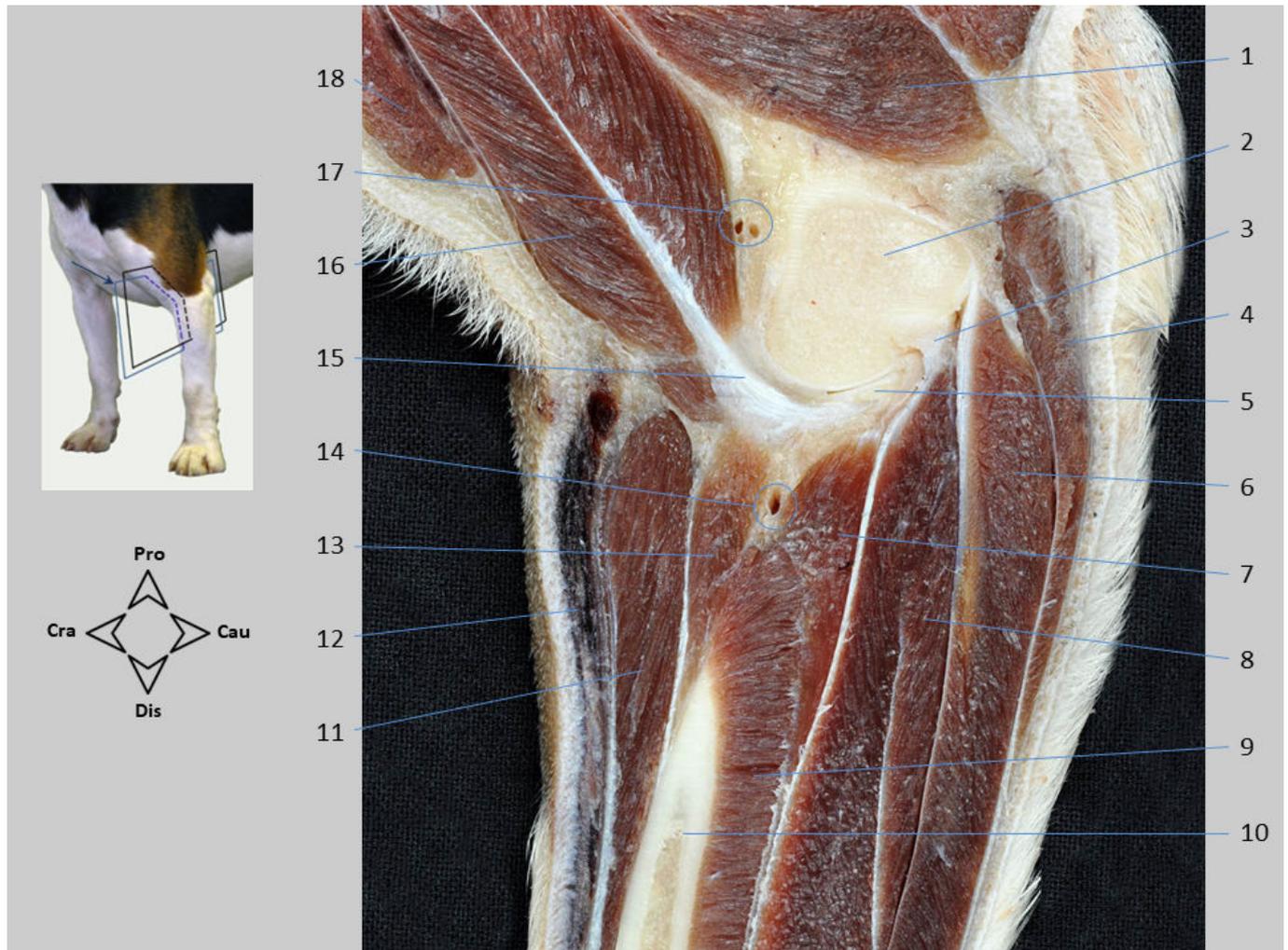
Seção sagital 11. Membro torácico. Cotovelo lateral. Cranialmente à articulação do cúbito (umero-radioulnar), identifica-se o músculo braquial, que atua como flexor do cotovelo. Caudalmente, pode-se apreciar a inserção dos músculos tríceps braquial e ancônio na tuberosidade do olécrano; ambos são extensores do cotovelo. Entre o tendão do tríceps e a tuberosidade do olécrano está localizada a bolsa subtendínea do músculo tríceps braquial, de natureza sinovial. No antebraço, diferenciam-se os ventres dos músculos extensor carpo radial, cranialmente, e flexor carpo ulnar, caudalmente. O pequeno ventre do músculo supinador também é reconhecível.

1. Tendão do M. tríceps braquial; 2. M. ancônio; 3. Bolsa subtendínea do M. tríceps braquial; 4. Tuberosidade do olécrano; 5. Côndilo do úmero; 6. Cabeça do rádio; 7. M. flexor carpoulnar C. ulnar; 8. M. flexor carpoulnar C. umeral; 9. Ligamento interósseo do antebraço; 10. Corpo da ulna; 11. M. abductor longo do dedo I; 12. Corpo do rádio; 13. V. cefálica. Há extravasamento de sangue na periferia da veia devido à injeção intravascular; 14. M. supinador; 15. M. extensor digital comum; 16. M. extensor carpo radial; 17. M. braquial; 18. M. braquiocefálico; 19. Mm. peitorais.



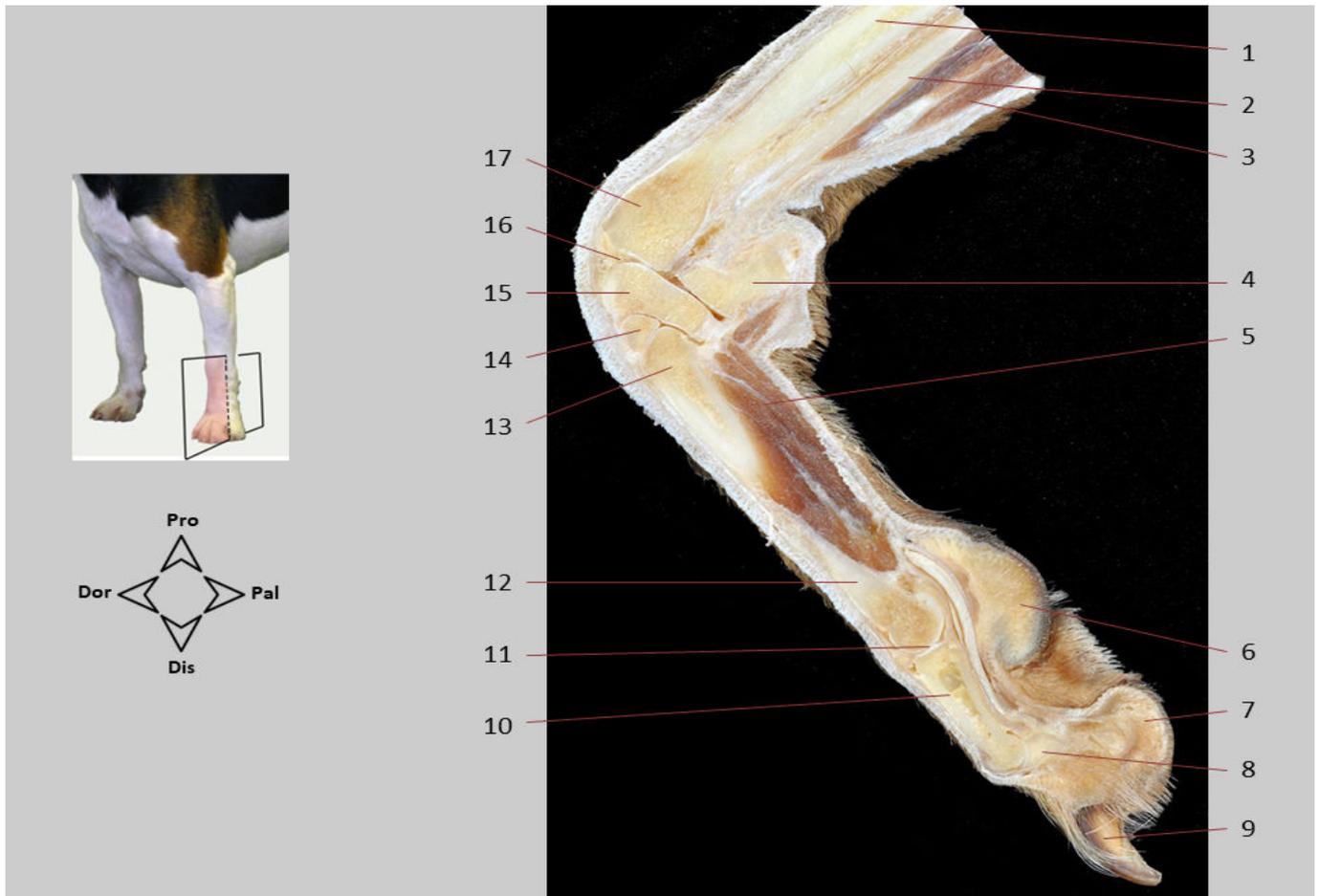
Seção sagital 11.1. Membro torácico. Cotovelo lateral. Três superfícies articulares se articulam no cotovelo: a tróclea do úmero, a fôvea da cabeça do rádio e a incisura troclear da ulna. Os dois primeiros formam a articulação umerorradiar; a primeira e a terceira constituem a articulação umeroulnar. O cotovelo também está intimamente relacionado com a articulação radioulnar proximal. A cápsula articular é comum às três articulações citadas, que compartilham a mesma cavidade articular com várias expansões; um deles, em posição caudodorsal, pode ser visto nesta seção.

1. Corpo do úmero; 2. Recesso caudodorsal da cavidade articular do cotovelo; 3. Processo ancôneo da ulna; 4. M. ancôneo; 5. Bolsa subtendínea do M. tríceps braquial; 6. Tendão do M. tríceps braquial; 7. Tuberosidade do olécrano; 8. M. flexor carpo ulnar; 9. Incisura troclear da ulna; 10. Corpo da ulna; 11. Tróclea do úmero; 12. Articulação radioulnar proximal. Ocorre entre a circunferência articular do rádio e a incisura radial da ulna; 13. Espaço interósseo antebraquial; 14. Corpo do rádio; 15. M. supinador; 16. M. extensor carpo radial; 17. Fôvea da cabeça do rádio; 18. Cápsula articular; 19. M. braquial.



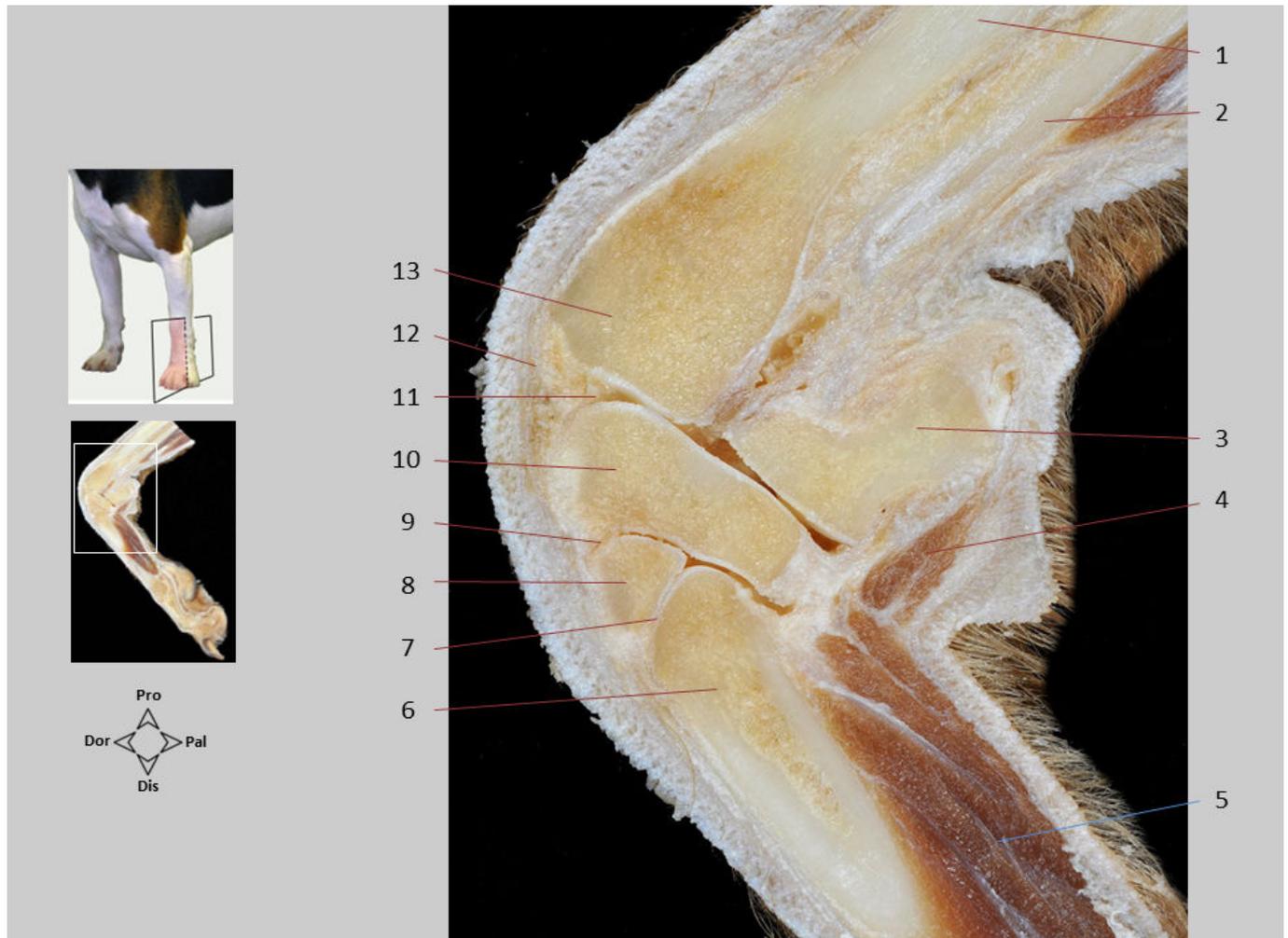
Seção sagital 12. Membro torácico. Cotovelo medial. É identificado o tendão de inserção do músculo bíceps braquial, seguindo em direção à ulna e passando próximo ao processo coronoide medial desse osso. O côndilo do úmero é reconhecido. No antebraço, os músculos pronadores e os flexores do carpo e dedos são diferenciados. O músculo extensor carpo radial e a veia cefálica são vistos cranialmente; há extravasamento de sangue na periferia da veia como resultado de uma injeção intravenosa.

1. M. tríceps braquial, C. medial; 2. Côndilo do úmero; 3. Cápsula articular; 4. M. flexor carpo ulnar; 5. Processo coronoide medial da ulna; 6. M. flexor digital superficial; 7. M. flexor carpo radial; 8. M. flexor digital profundo; 9. M. pronador quadrado; 10. Corpo do rádio; 11. M. extensor carpo radial; 12. V. cefálica; 13. M. pronador redondo; 14. A. interóssea comum; 15. Tendão de inserção do M. bíceps braquial; 16. Ventre do M. bíceps braquial; 17. A. e V. transversais do cotovelo; 18. M. braquiocefálico.



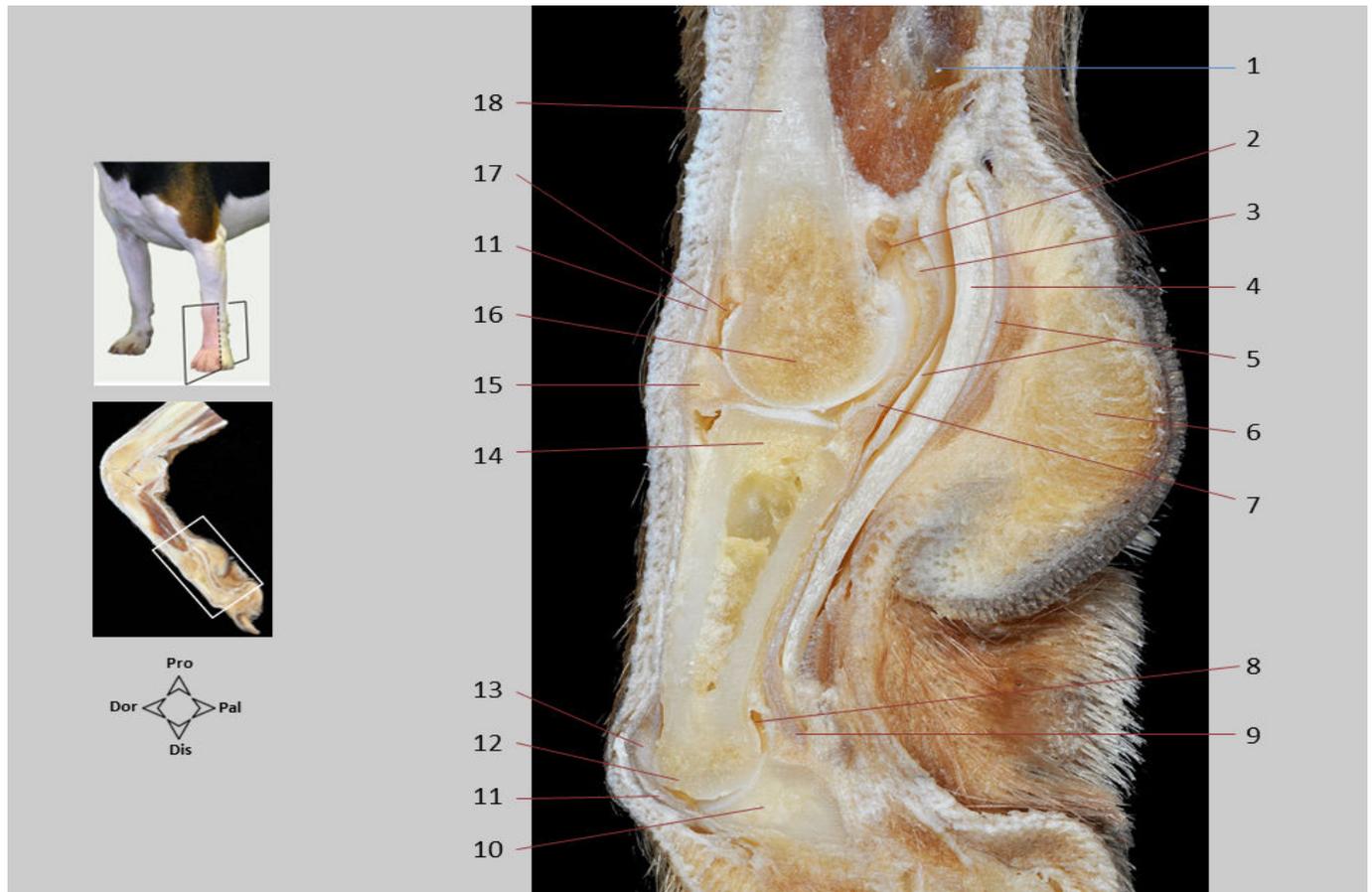
Seção sagital 13. Membro torácico. Mão lateral. A visão geral do corte sagital da mão mostra a posição dos diferentes ossos da parte distal do membro torácico e as articulações entre eles. No espécime da imagem, o carpo está flexionado.

1. Corpo do rádio; 2. Corpo da ulna; 3. M. flexor carpo ulnar; 4. Osso acessório do carpo (pisiforme); 5. M. interósseo do dedo V; 6. Coxim metacárpico; 7. Coxim digital do dedo V; 8. Falange média; 9. Unha; 10. Falange proximal; 11. Articulação metacarpofalangiana; 12. Corpo do metacarpo V; 13. Base do metacarpo V; 14. Osso cárpico IV; 15. Osso carpo ulnar (piramidal); 16. Articulação antebrachiocárpica; 17. Tróclea do rádio.



Seção sagital 13.1. Membro torácico. Mão lateral. A articulação do carpo está em flexão. O rádio e a ulna são diferenciados no antebraço, os ossos carpoulnar e acessório do carpo na fileira proximal do carpo, osso cárpico IV na fileira distal e o metacarpo V. A extremidade distal da ulna é mais lateral e não é observada na seção. Podem ser vistas as três cavidades articulares do carpo, uma para cada uma das três articulações principais que a compõem: antebraquiocárpica, mediocárpica e carpometacárpica; os dois últimos, como visto na imagem, estão conectados. No lado palmar da região metacárpica aparecem os músculos próprios do dedo V e o músculo interósseo.

1. Corpo do rádio; 2. Corpo da ulna; 3. Osso acessório do carpo (pisiforme); 4. M. abductor do dedo V; 5. M. interósseo do dedo V; 6. Metacarpo V; 7. Cavidade da articulação carpometacárpica; 8. Osso cárpico IV; 9. Cavidade da articulação mediocárpica; 10. Osso carpo ulnar (piramidal); 11. Cavidade da articulação antebraquiocárpica; 12. Cápsula articular; 13. Tróclea do rádio.



Seção sagital 13.2. Membro torácico. Mão lateral. O corte inclui a articulação metacarpofalangeana do dedo V. Mostra o osso sesamoide dorsal, associado ao tendão do músculo extensor digital comum, e um dos dois ossos sesamoides proximais na face palmar. Os ligamentos sesamoides distais unem os ossos sesamoides proximais à falange proximal. A cavidade articular se expande proximalmente, formando um recesso dorsal e palmar. Palmares à articulação metacarpofalangeana estão os tendões dos músculos flexores digitais superficial e profundo; aqui o tendão do flexor superficial forma a *manica flexoria*, que envolve o tendão do flexor profundo. Na face dorsal da articulação interfalangeana proximal há uma cartilagem sesamoide, associada à própria cápsula articular e ao tendão do músculo extensor digital comum.

1. M. interósseo do dedo V; 2. Recesso palmar da cavidade articular metacarpofalangeana; 3. Osso sesamoide proximal; 4. Tendão do M. flexor digital profundo; 5. Tendão do M. flexor digital superficial formando a *manica flexoria*; 6. Coxim metacárpico; 7. Ligamentos sesamoides distais; 8. Recesso palmar da cavidade articular interfalangeana proximal; 9. Tendão do M. flexor digital superficial, junto a sua inserção na falange média; 10. Base da falange média; 11. Tendão do M. extensor digital comum; 12. Cabeça da falange proximal; 13. Cartilagem sesamoide dorsal; 14. Base da falange proximal; 15. Osso sesamoide dorsal; 16. Cabeça do metacarpo V; 17. Recesso dorsal da cavidade articular metacarpofalangeana; 18. Corpo do metacarpo V.



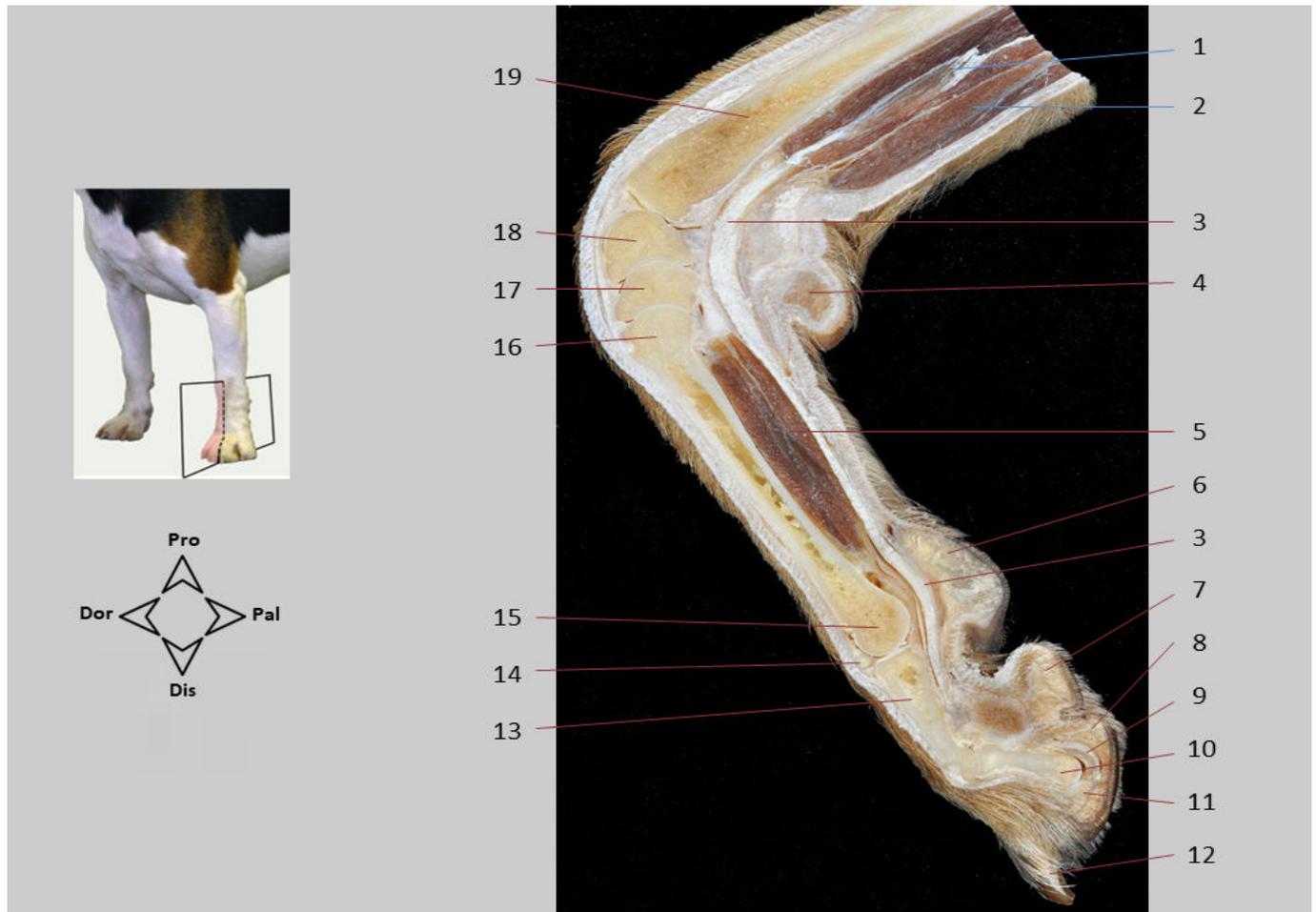
Seção sagital 14.1. Membro torácico. Mão lateral. A articulação do carpo está em extensão. É identificada a inserção do músculo flexor carpalnar no osso acessório do carpo. O coxim cárpico e um dos dois ligamentos acessoriometacárpicos são diferenciados.

1. M. flexor digital profundo; 2. M. flexor carpo ulnar; 3. Recesso caudodorsal da cavidade articular antebraquiocárpica; 4. Osso acessório do carpo (pisiforme); 5. Coxim cárpico; 6. Ligamento acessoriometacárpico; 7. Ligamento palmar comum; 8. M. interósseo do dedo IV; 9. Metacarpo IV; 10. Base do metacarpo V; 11. Articulação carpometacárpica; 12. Osso cárpico IV; 13. Articulação mediocárpica; 14. Osso carpo ulnar (piramidal); 15. Articulação antebraquiocárpica; 16. Tróclea do rádio; 17. Tendão do M. extensor digital comum; 18. Corpo da ulna; 19. M. abductor longo do dedo I.



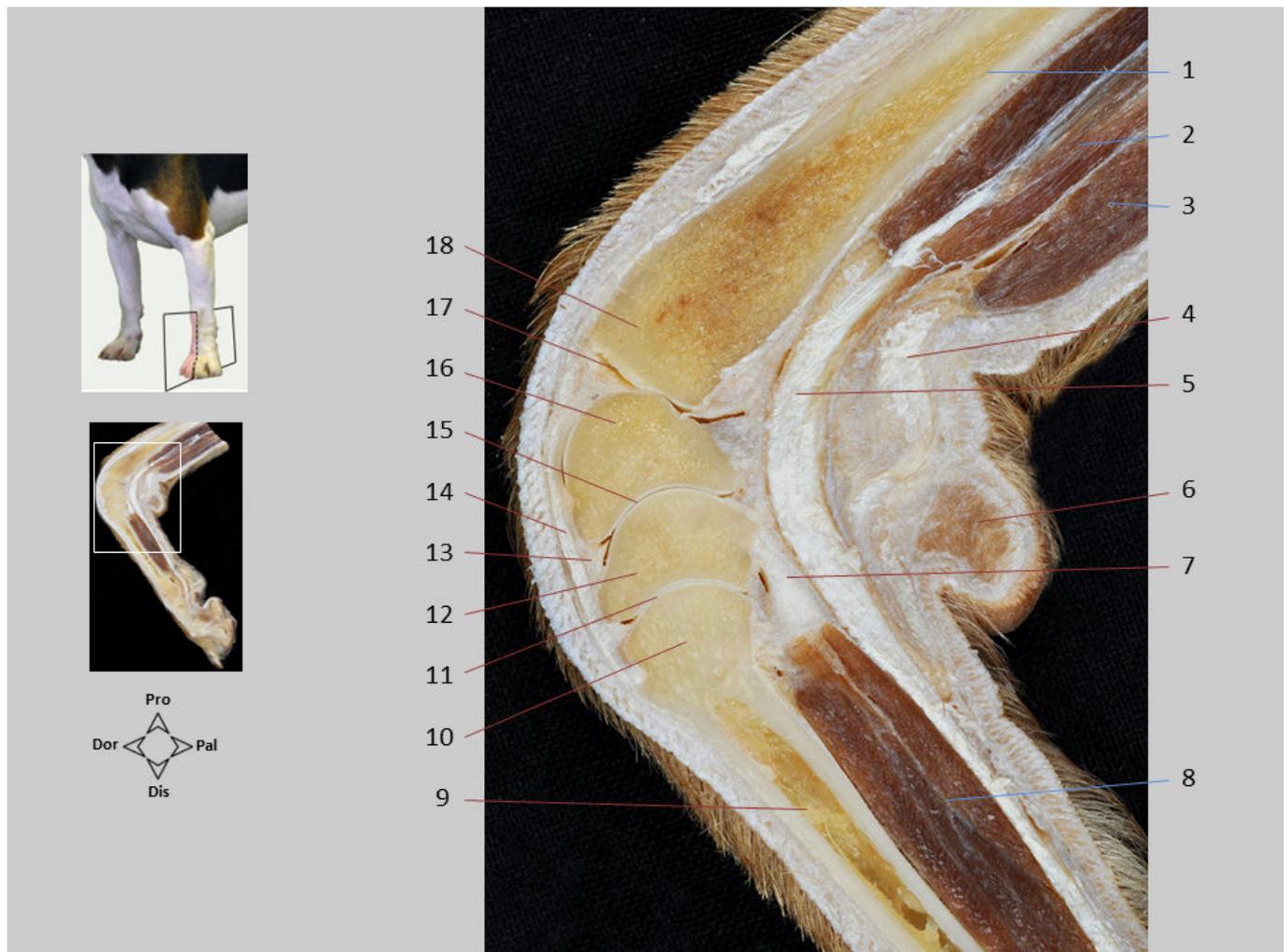
Seção sagital 14.2. Membro torácico. Mão lateral. A seção inclui o dedo IV. Um dos dois ossos sesamoideais proximais da articulação metacarpofalangeana é reconhecido. São identificados a *manica flexoria* e a inserção do tendão flexor digital superficial na base da falange média. Na face dorsal da articulação interfalangeana distal, observa-se o tendão do músculo extensor digital comum e sua inserção no processo extensor da falange distal. Observa-se o ligamento dorsal, responsável por manter a unha retraída. Na face palmar, destaca-se a cartilagem sesamoide distal e, acima dela, o tendão do músculo flexor digital profundo que segue em direção à sua inserção no tubérculo flexor da falange distal. A unha cornificada circunda o processo ungueular da falange distal.

1. M. interósseo do dedo IV; 2. Osso sesamoide proximal; 3. *Manica flexoria*; 4. Coxim metacárpico; 5. Ligamento anular digital; 6. Tendão do M. flexor digital superficial, junto a sua inserção na falange média; 7. Cartilagem sesamoide distal; 8. Cabeça da falange média; 9. Articulação interfalangeana distal; 10. Tendão do M. flexor digital profundo; 11. Tubérculo flexor da falange distal; 12. Coxim digital do dedo IV; 13. Unha; 14. Processo ungueular da falange distal; 15. Processo extensor da falange distal; 16. Ligamento dorsal; 17. Tendão do M. extensor digital comum; 18. Base da falange média; 19. Articulação interfalangeana proximal; 20. Cabeça da falange proximal; 21. Base da falange proximal; 22. Articulação metacarpofalangeana; 23. Cabeça do metacarpo IV.



Seção sagital 15. Membro torácico. Mão medial. O corte sagital da mão mostra a posição dos diferentes ossos da parte distal do membro torácico e as articulações entre eles. O carpo se encontra flexionado.

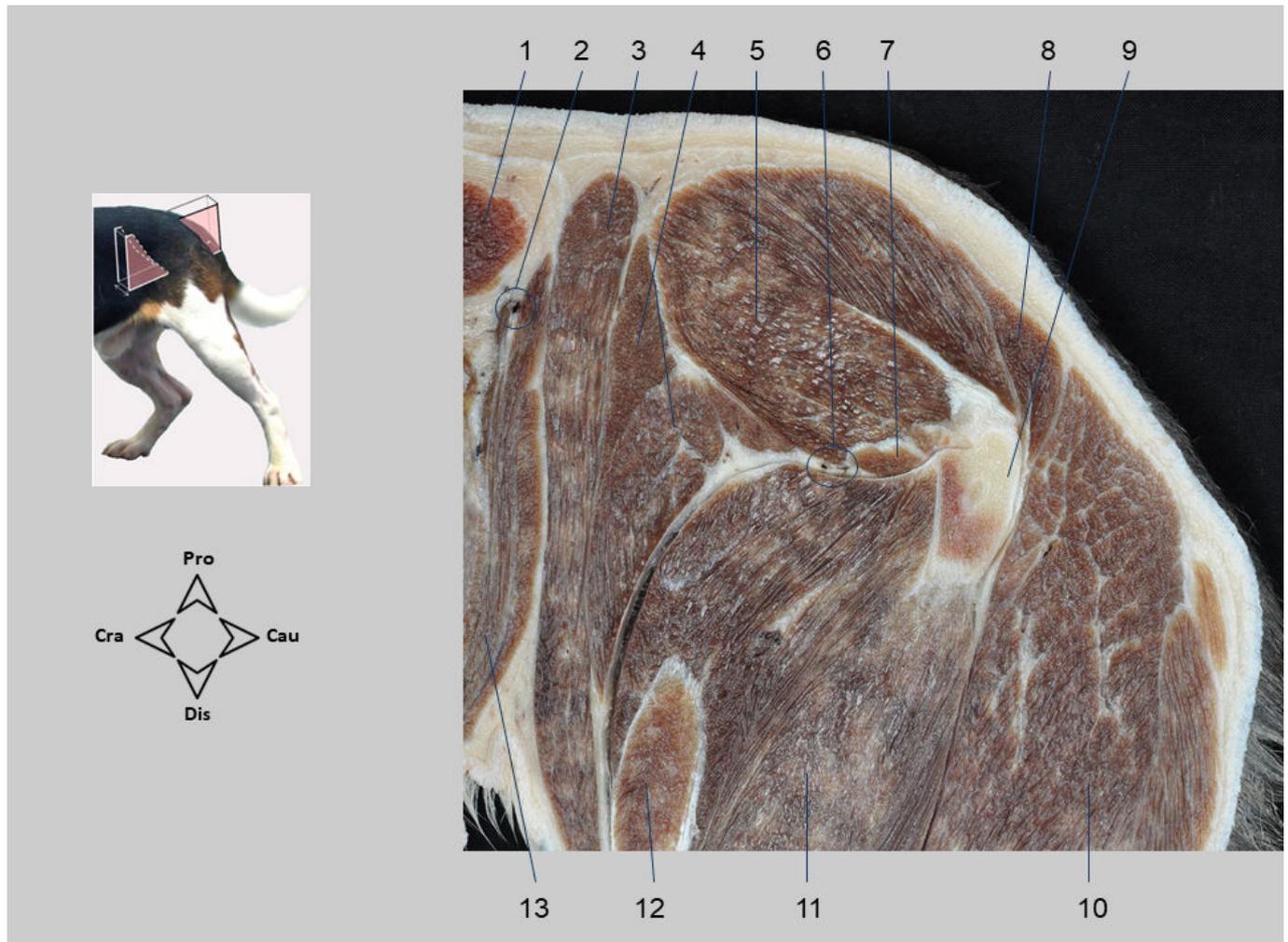
1. M. flexor digital profundo; 2. M. flexor digital superficial; 3. Tendão do M. flexor digital profundo; 4. Coxim cárpico; 5. M. interósseo do dedo III; 6. Coxim metacárpico; 7. Coxim digital do dedo II; 8. Coxim digital do dedo III; 9. Cartilagem sesamoide distal; 10. Falange média; 11. Falange distal; 12. Unha; 13. Falange proximal; 14. Osso sesamoide dorsal; 15. Cabeça do metacarpo III; 16. Base do metacarpo III; 17. Osso cárpico III; 18. Osso intermédio radial do carpo (escafolunar); 19. Rádio.



Seção sagital 15.1. Membro torácico. Mão medial. A articulação do carpo está em flexão. O rádio no antebraço, o osso intermédio radial do carpo na fileira proximal do carpo, o osso cárpico III na fileira distal e o metacarpo III são diferenciados. Na face palmar do carpo, a fibrocartilagem palmar é identificada. O tendão do músculo flexor digital profundo desliza sobre ele em direção à falange distal dos dedos. O músculo flexor digital superficial e o coxim cárpico também são reconhecidos. A fibrocartilagem palmar do carpo é a origem dos músculos interósseos. Na face dorsal do carpo está um dos tendões de inserção do músculo extensor carpo radial, que termina próximo à base do metacarpo III.

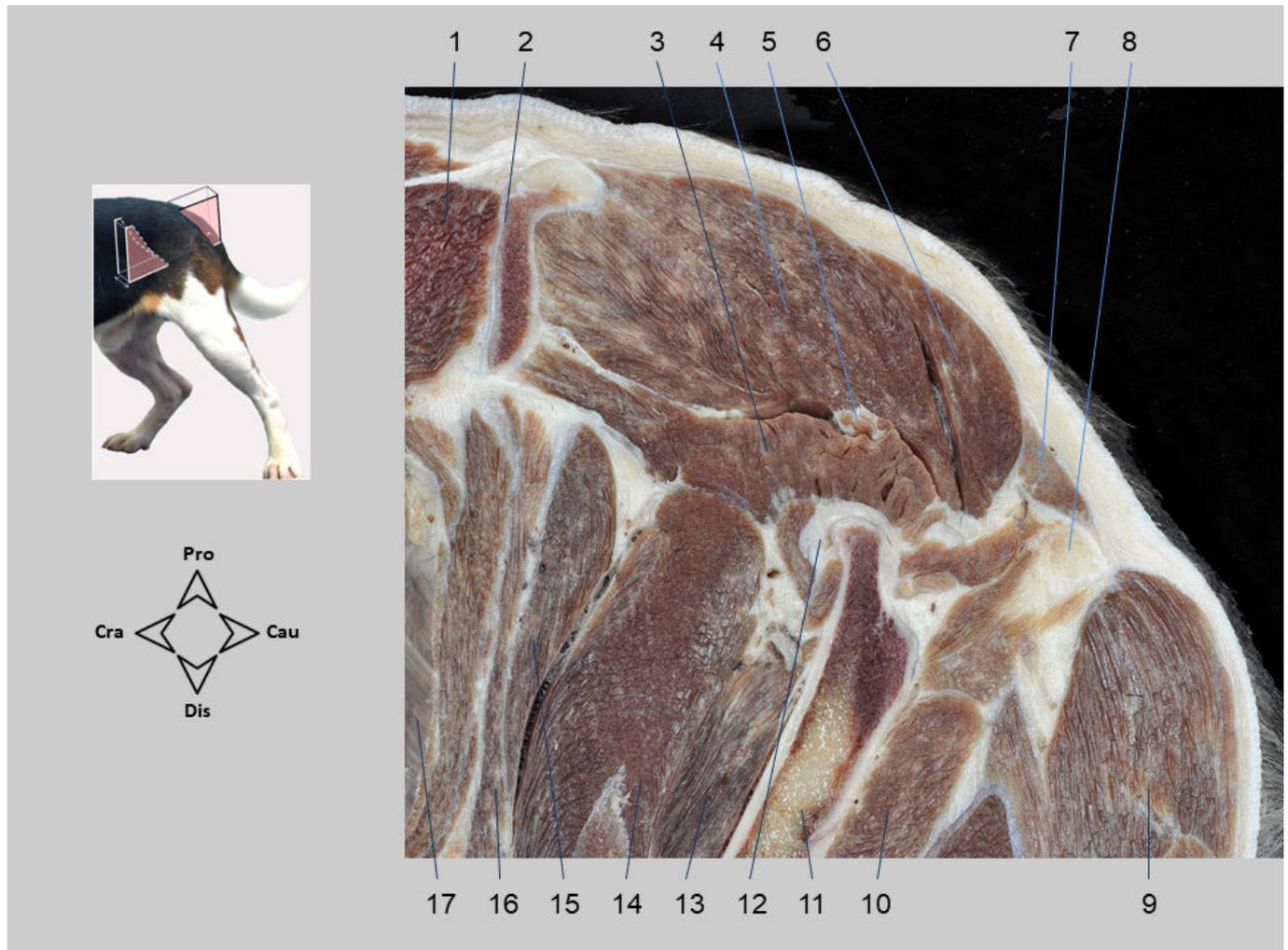
1. Corpo do rádio; 2. Ventre do M. flexor digital profundo; 3. Ventre do M. flexor digital superficial; 4. Tendão do M. flexor digital superficial; 5. Tendão do M. flexor digital profundo; 6. Coxim cárpico; 7. Fibrocartilagem palmar do carpo; 8. M. interósseo do dedo III; 9. Corpo do metacarpo III; 10. Base do metacarpo III; 11. Articulação carpometacárpica; 12. Osso cárpico III; 13. Cápsula articular; 14. Tendão do M. extensor carporradial; 15. Articulação mediocárpica; 16. Osso intermédio radial do carpo (escafolunar); 17. Articulação antebraquiocárpica; 18. Tróclea do rádio.

SEÇÕES SAGITAIS DO MEMBRO PÉLVICO



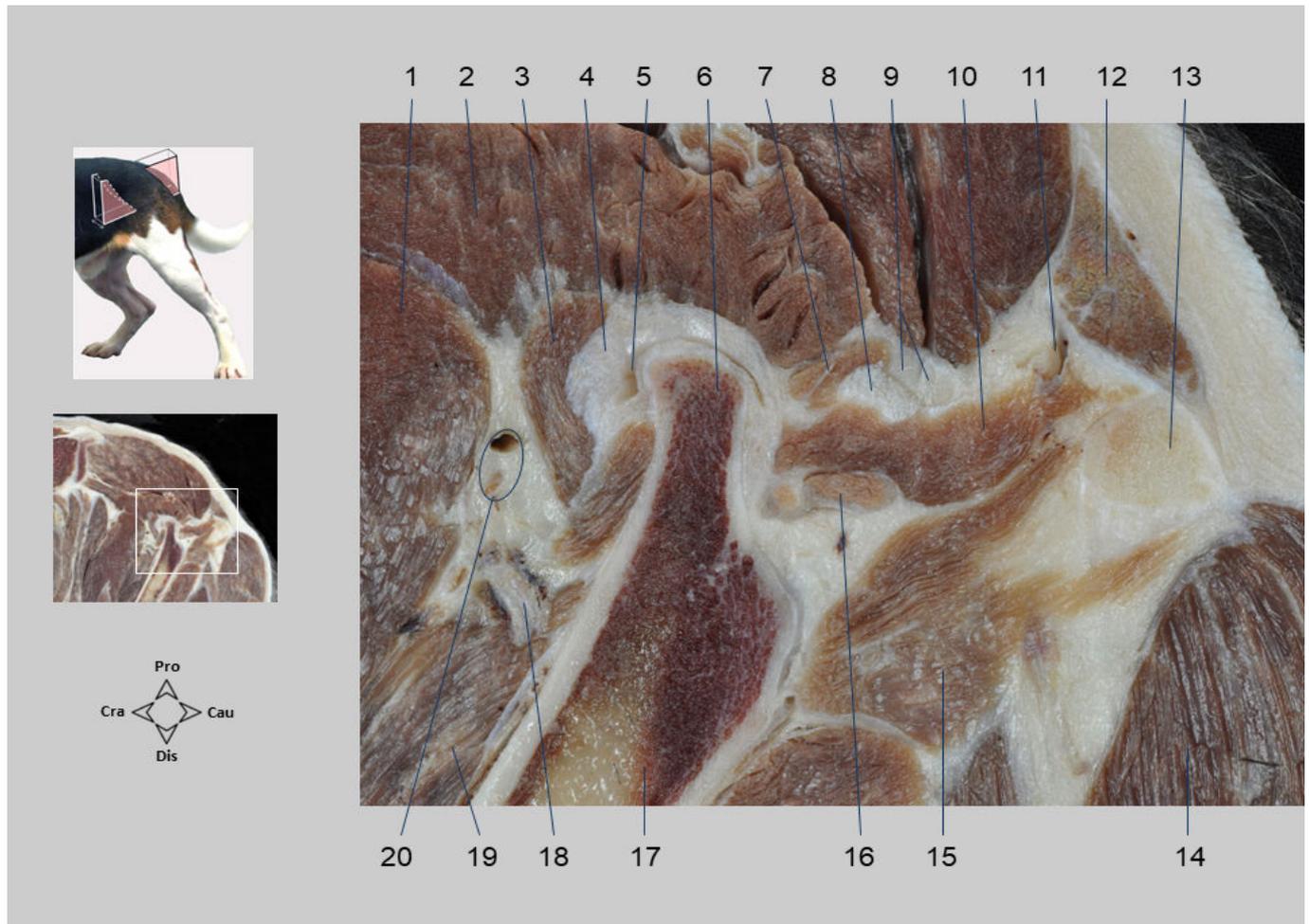
Seção sagital 16. Membro pélvico. Corte 1 correspondente à série lateromedial de cinco seções do quadril. Os músculos glúteos podem ser vistos inserindo-se no trocanter maior do fêmur. O corpo do fêmur, não visível por estar disposto medialmente ao corte, é circundado craniolateralmente pelo músculo vasto lateral e caudalmente pelo bíceps femoral. Os músculos sartório e tensor da fáscia lata formam o contorno cranial da coxa. A articulação do quadril, mais medial, não é observada no corte.

1. M. longuíssimo lombar; 2. A. e V. circunflexas ilíacas profundas; 3. M. sartório; 4. M. tensor da fáscia lata; 5. M. glúteo médio; 6. A. e V. circunflexas femorais laterais; 7. M. glúteo profundo; 8. M. glúteo superficial; 9. Trocanter maior do fêmur; 10. M. bíceps femoral; 11. M. vasto lateral; 12. M. reto femoral; 13. Mm. da parede abdominal.



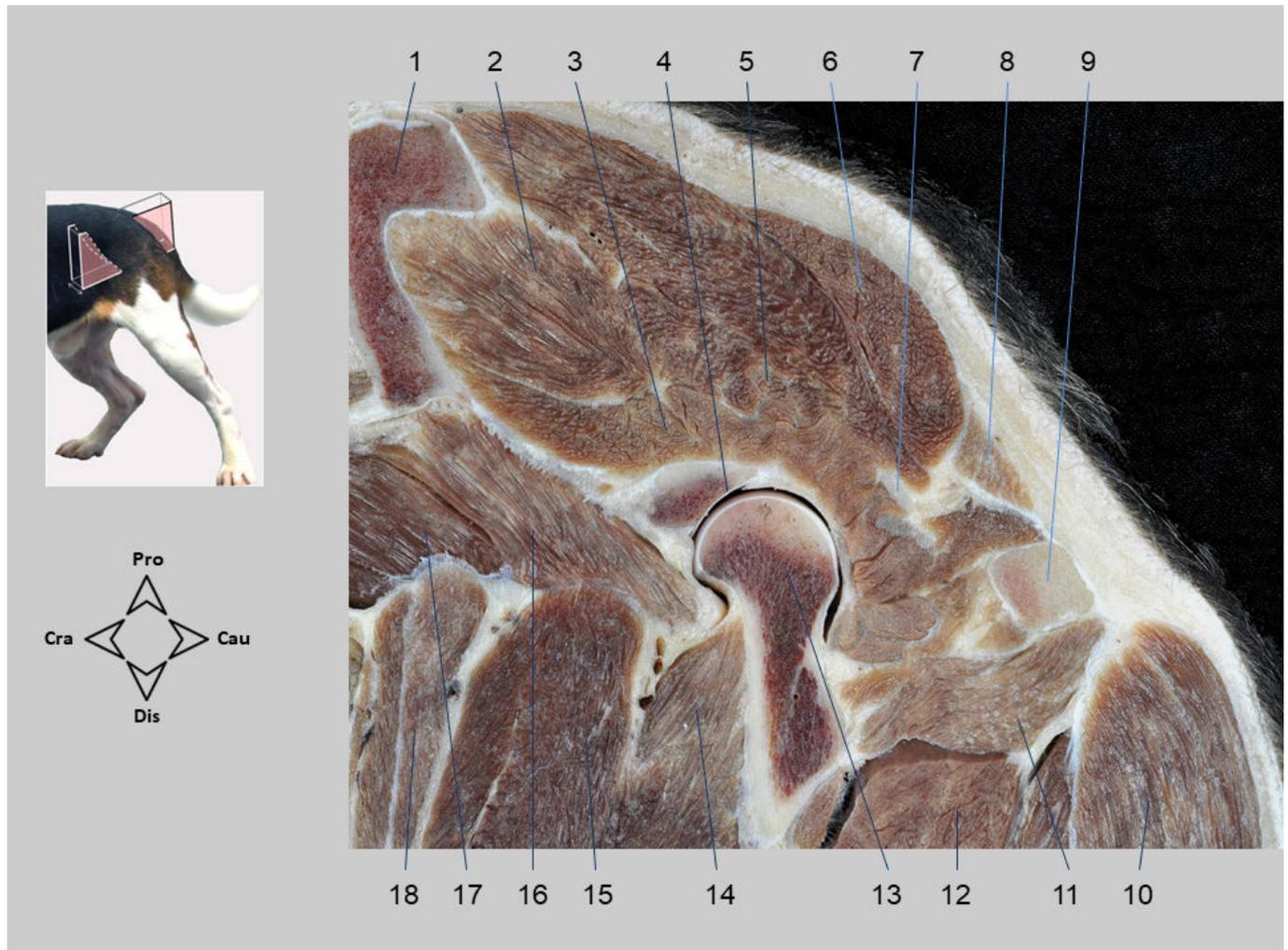
Seção sagital 17. Membro pélvico. Corte 2 correspondente à série lateromedial de cinco seções do quadril. As estruturas mais laterais do coxal são reconhecidas: cranialmente a crista íliaca e caudalmente a tuberosidade isquiática. Entre ambas as estruturas é identificada a articulação do quadril. Os músculos glúteos estão dispostos dorsais ao quadril. Cranialmente ao fêmur, porções do músculo quadríceps femoral podem ser vistas. Caudalmente, os músculos adutor e semitendinoso são encontrados.

1. M. longuíssimo lombar; 2. Crista íliaca; 3. M. glúteo profundo; 4. M. glúteo médio; 5. M. piriforme; 6. M. glúteo superficial; 7. M. bíceps femoral; 8. Tuberosidade isquiática; 9. M. semitendinoso; 10. M. adutor grande e curto; 11. Corpo do fêmur; 12. Articulação do quadril; 13. M. vasto medial; 14. M. reto femoral; 15. M. tensor da fáscia lata; 16. M. sartório; 17. Cavidade abdominal.



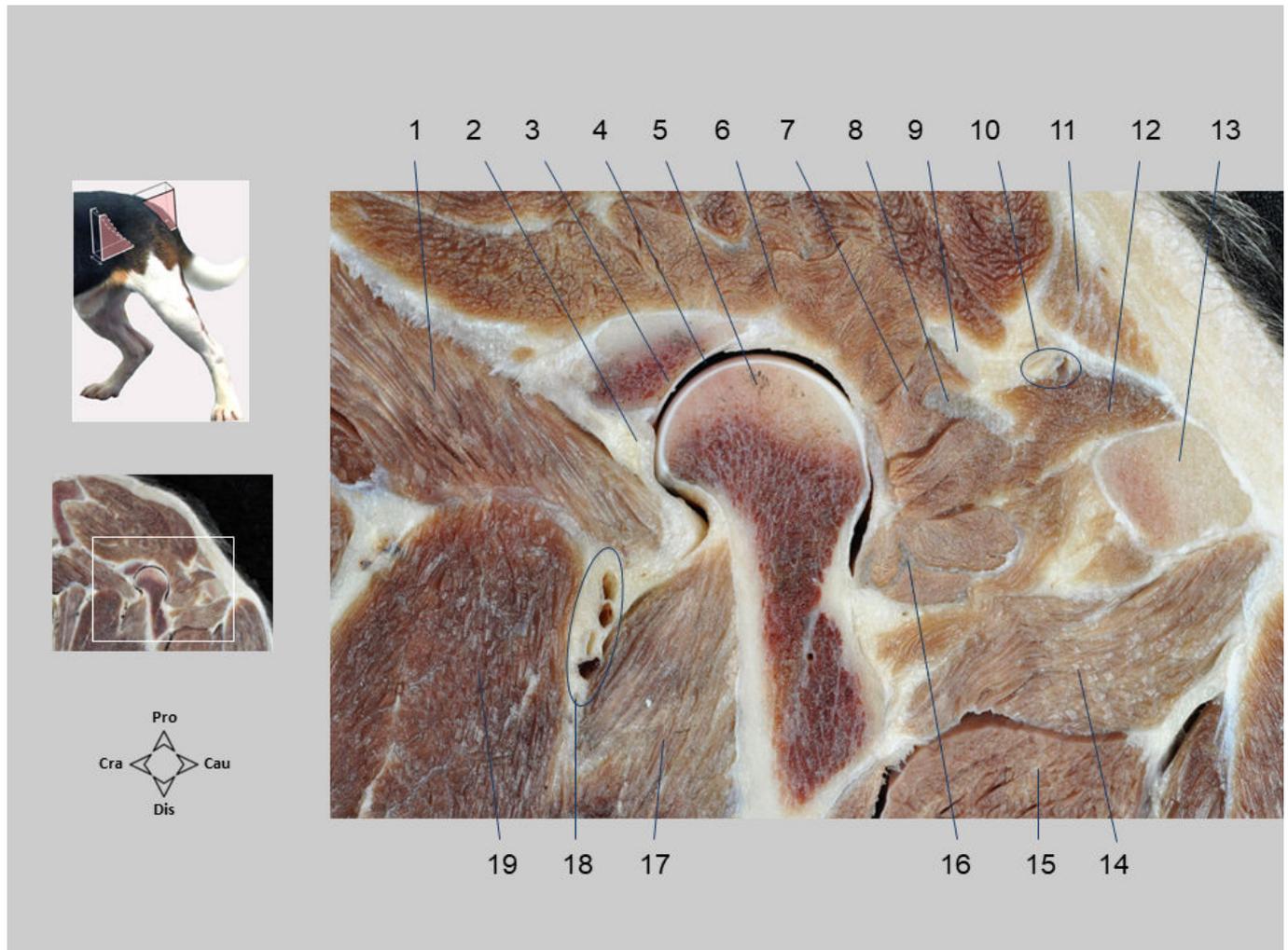
Seção sagital 17.1. Membro pélvico. Corte 2 correspondente à série lateromedial de cinco seções do quadril. Ao ampliar a área da articulação do quadril, identifica-se o colo do fêmur, a cápsula e a cavidade articular. O acetábulo e a cabeça do fêmur, mais medial, ainda não são visíveis. O pequeno músculo articular do quadril cobre a cápsula articular cranialmente. Alguns músculos profundos do quadril são diferenciados caudalmente. Caudodorsais à articulação são observados, deixando a cavidade pélvica, o nervo ciático e os vasos glúteos caudais.

1. M. reto femoral; 2. M. glúteo profundo; 3. M. articular do quadril; 4. Cápsula articular; 5. Cavidade articular; 6. Colo do fêmur; 7. M. gêmeo cranial; 8. Tendão do M. obturador interno; 9. N. ciático; 10. M. gêmeo caudal; 11. A. e V. glúteas caudais; 12. M. bíceps femoral; 13. Tuberosidade isquiática; 14. M. semitendinoso; 15. M. quadrado femoral; 16. M. obturador externo; 17. Corpo do fêmur; 18. Ramo muscular do N. femoral; 19. M. vasto medial; 20. A. e V. circunflexas femorais laterais.



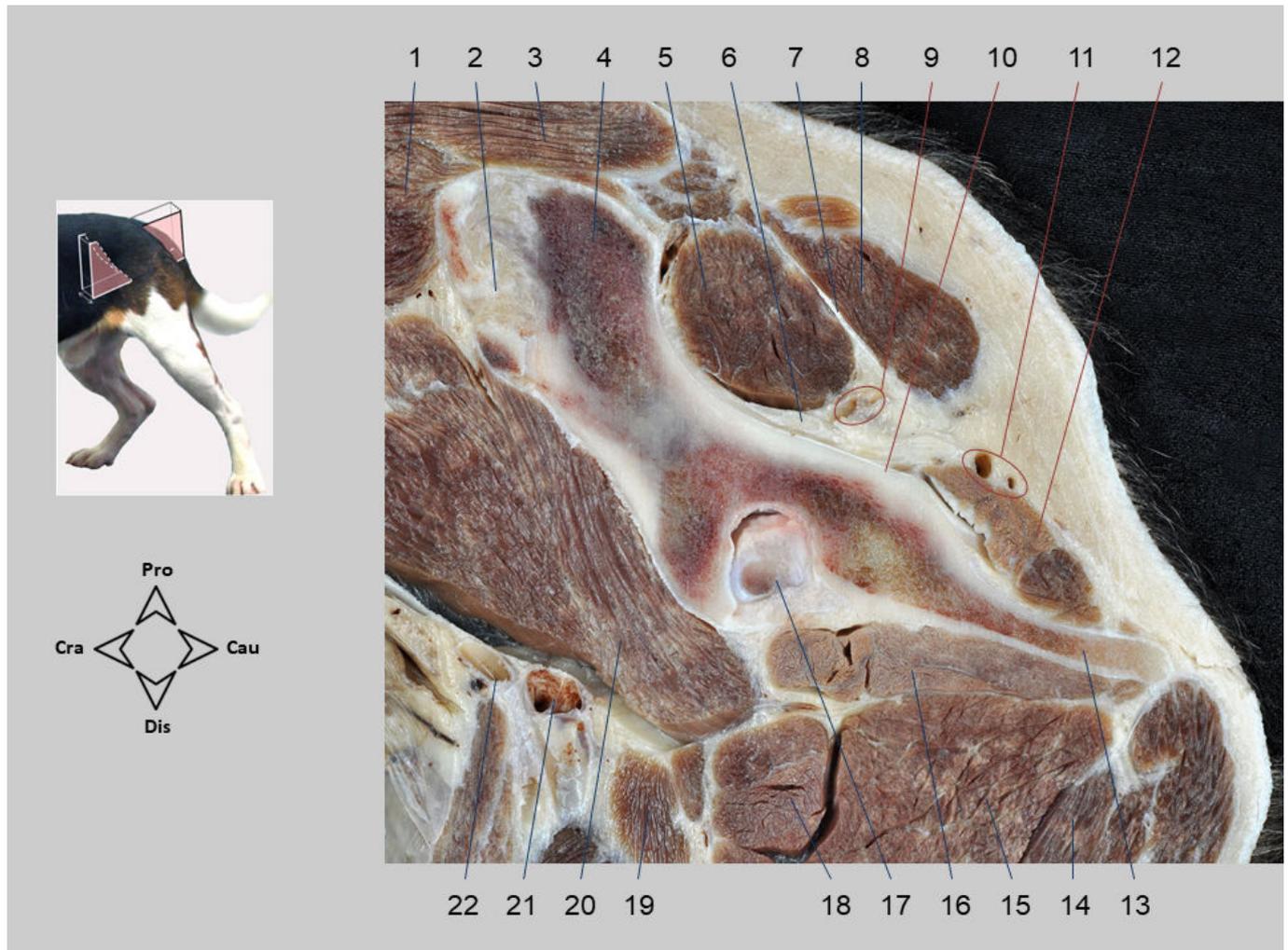
Seção sagital 18. Membro pélvico. Corte 3 correspondente à série lateromedial de cinco cortes do quadril. No coxal pode-se observar a parte cranial da asa do ílio, a borda dorsal do acetábulo e a tuberosidade isquiática. Na articulação do quadril, além do acetábulo, são identificadas a cabeça do fêmur e a cavidade articular. Em relação ao quadril, os músculos glúteos estão dispostos dorsalmente; cranialmente, o músculo íliopsoas (dividido em seus dois componentes); caudalmente, o grupo de músculos profundos do quadril; e caudodorsalmente, o nervo ciático.

1. Parte cranial da asa do ílio; 2. M. glúteo médio; 3. M. glúteo profundo; 4. Acetábulo; 5. M. piri-forme; 6. M. glúteo superficial; 7. N. ciático; 8. M. bíceps femoral; 9. Tuberosidade isquiática; 10. M. semitendinoso; 11. M. quadrado femoral; 12. M. adutor grande e curto; 13. Cabeça do fêmur; 14. M. vasto medial; 15. M. reto femoral; 16. M. ilíaco; 17. M. psoas maior; 18. M. sartório.



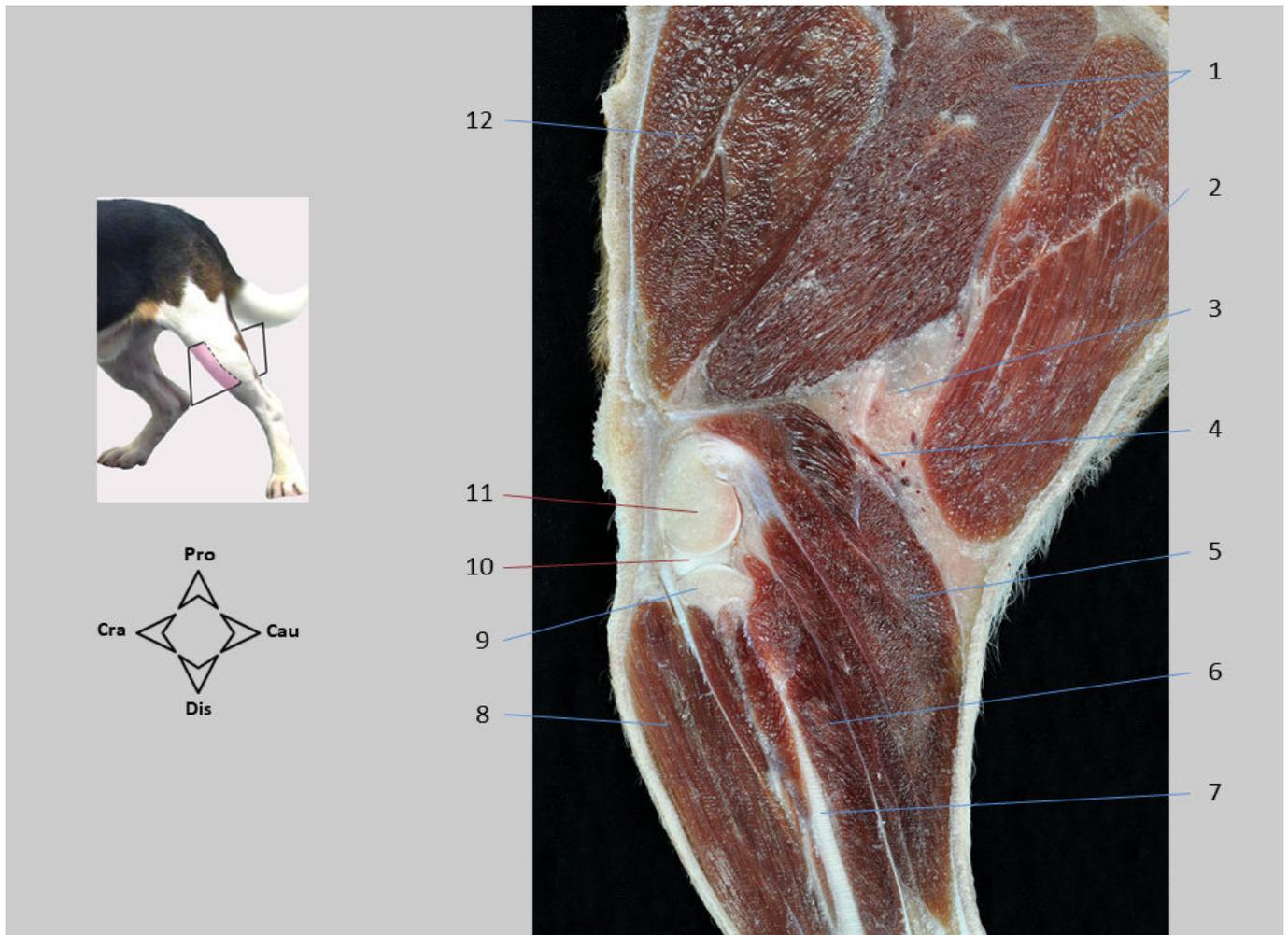
Seção sagital 18.1. Membro pélvico. Corte 3 correspondente à série lateromedial de cinco seções do quadril. Ao ampliar a área da articulação do quadril, identifica-se a parte craniodorsal da borda do acetábulo, a cabeça do fêmur, a cápsula e a cavidade articular. Caudalmente à articulação, vários componentes do grupo de músculos profundos do quadril são diferenciados. Os vasos glúteos caudais e o nervo ciático correm caudodorsalmente, sobre os músculos obturador interno e gêmeos.

1. M. íliopsoas; 2. Cápsula articular do quadril; 3. Borda do acetábulo; 4. Cavidade articular; 5. Cabeça do fêmur; 6. M. glúteo profundo; 7. M. gêmeo cranial; 8. Tendão do M. obturador interno; 9. N. ciático; 10. A. e V. glúteas caudais; 11. M. bíceps femoral; 12. M. gêmeo caudal; 13. Tuberosidade isquiática; 14. M. quadrado femoral; 15. M. adutor grande e curto; 16. M. obturador externo; 17. M. vasto medial; 18. A. e V. circunflexas femorais laterais e ramos musculares do N. femoral; 19. M. reto femoral.



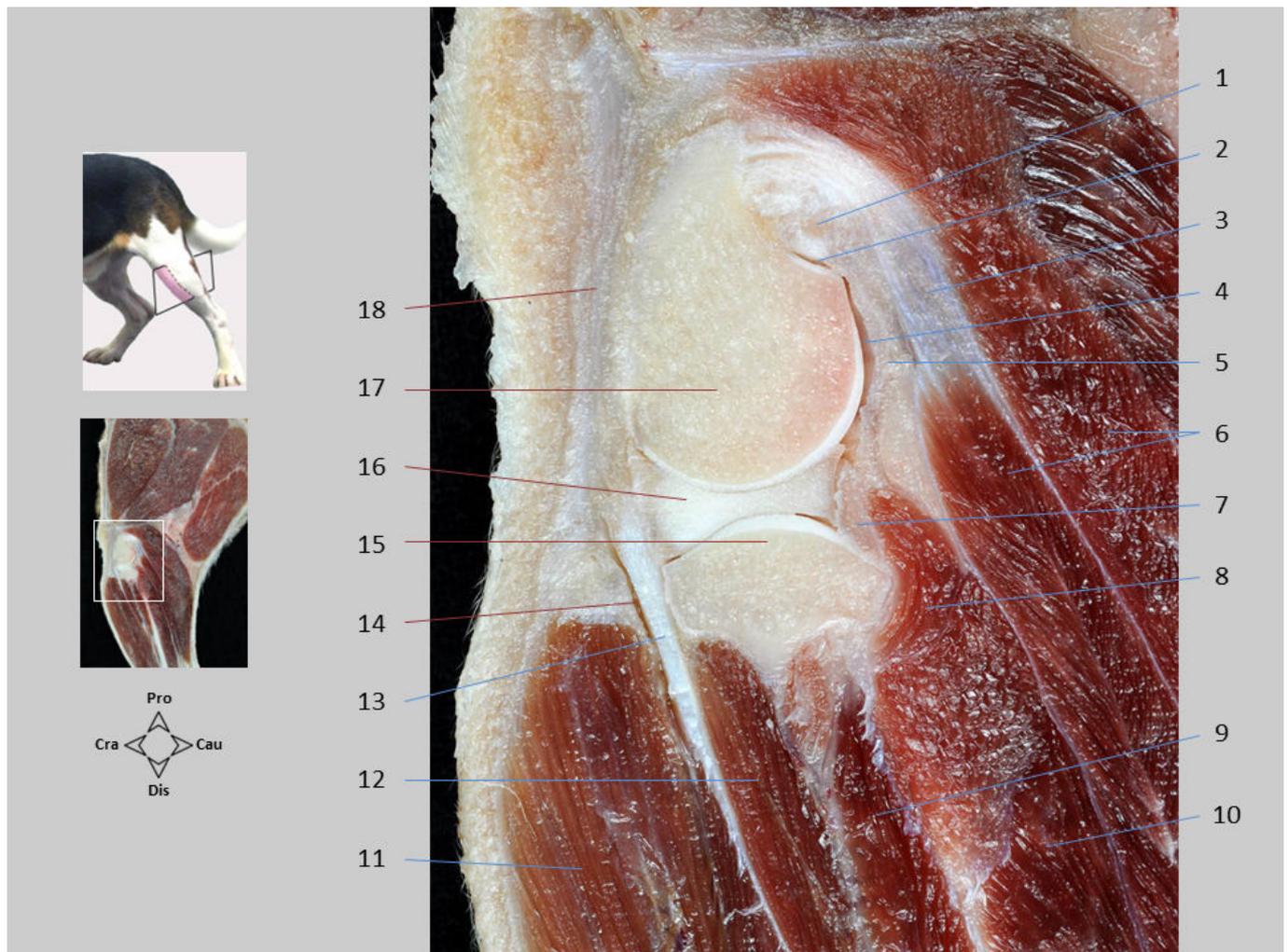
Seção sagital 20. Membro pélvico. Corte 5 correspondente à série lateromedial de cinco seções do quadril. O corte abrange o coxal ao longo de todo o seu comprimento. A articulação sacroilíaca, a fossa do acetábulo, a espinha isquiática e a tábua do ísquio são reconhecidas. O ligamento sacrotuberal é identificado passando entre os músculos piriforme e glúteo superficial. Os vasos glúteos caudais e o nervo ciático percorrem caudodorsalmente à articulação. A artéria e veia femorais são vistas chegando à face medial da coxa após cruzar a lacuna vascular.

1. M. longuíssimo lombar; 2. Articulação sacroilíaca; 3. M. sacrocaudal dorsal lateral; 4. Asa do ílio; 5. M. piriforme; 6. N. ciático; 7. Ligamento sacrotuberal; 8. M. glúteo superficial; 9. A. e V. glúteas caudais; 10. Espinha isquiática; 11. A. e V. pudendas internas; 12. M. obturador interno; 13. Tábua do ísquio; 14. M. semitendinoso; 15. M. adutor grande e curto; 16. M. obturador externo; 17. Cabeça do fêmur e fossa do acetábulo; 18. M. adutor longo; 19. M. pectíneo; 20. M. íliopsoas; 21. V. femoral; 22. A. femoral.



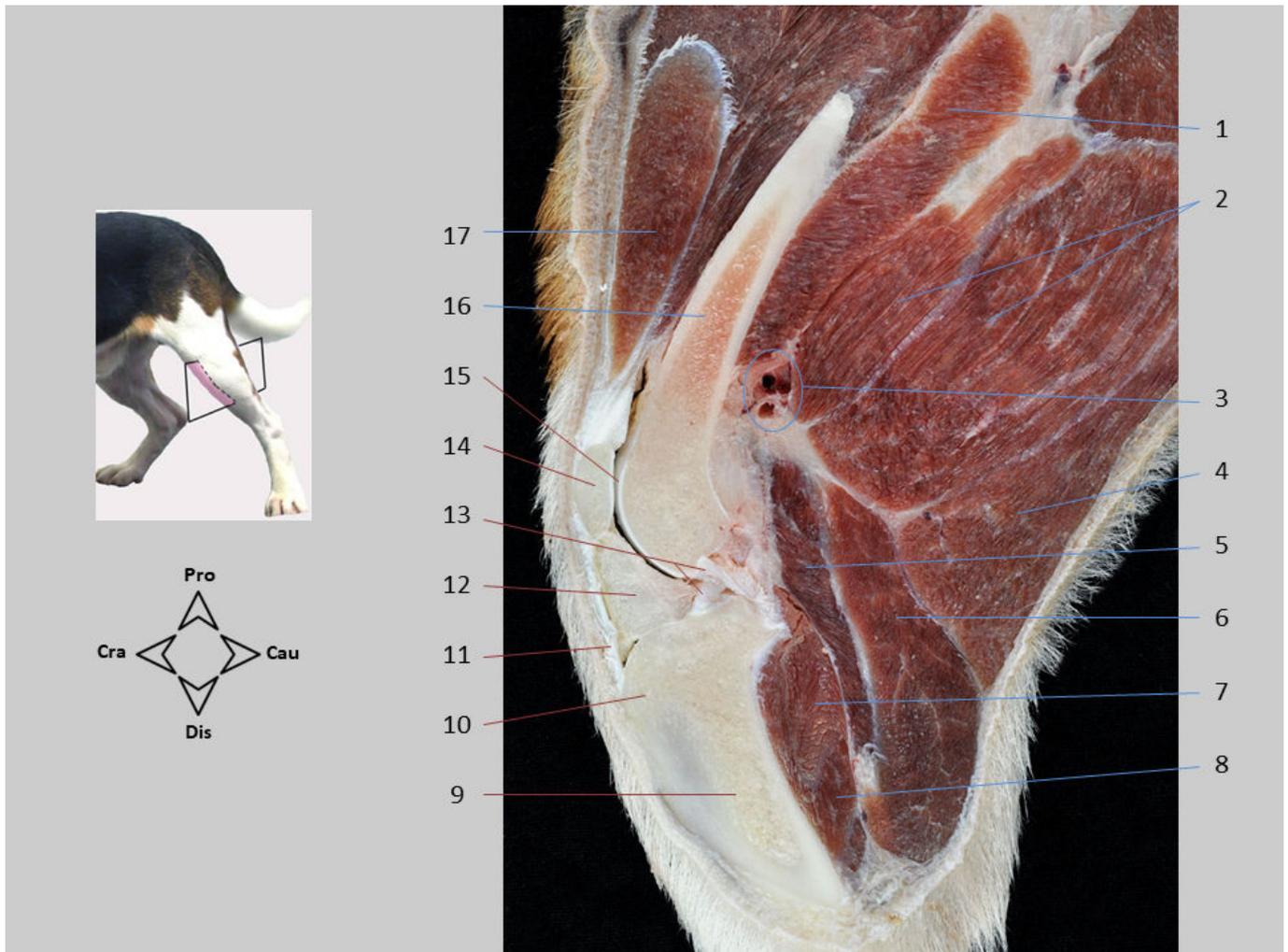
Seção sagital 21. Membro pélvico. Joelho lateral. Na coxa, o músculo vasto lateral é identificado cranialmente. Caudalmente, aparecem os músculos bíceps femoral e semitendinoso. Na perna, além da parte mais proximal da tíbia, pode-se ver o corpo da fíbula. Distinguem-se os músculos tibial cranial (do grupo craniolateral da perna) e o gastrocnêmio (do grupo caudal). No joelho, são identificados os côndilos laterais do fêmur e da tíbia e o menisco lateral. A fossa poplíteia situa-se caudalmente ao joelho; aqui, cercado de gordura, correm vasos sanguíneos; o linfonodo poplíteo superficial não é visualizado no corte.

1. M. bíceps femoral; 2. M. semitendinoso; 3. Gordura na fossa poplíteia; 4. Vasos femorais caudais distais; 5. M. gastrocnêmio, C. lateral; 6. M. flexor digital lateral; 7. Fíbula; 8. M. tibial cranial; 9. Côndilo lateral da tíbia; 10. Menisco lateral; 11. Côndilo lateral do fêmur; 12. M. vasto lateral.



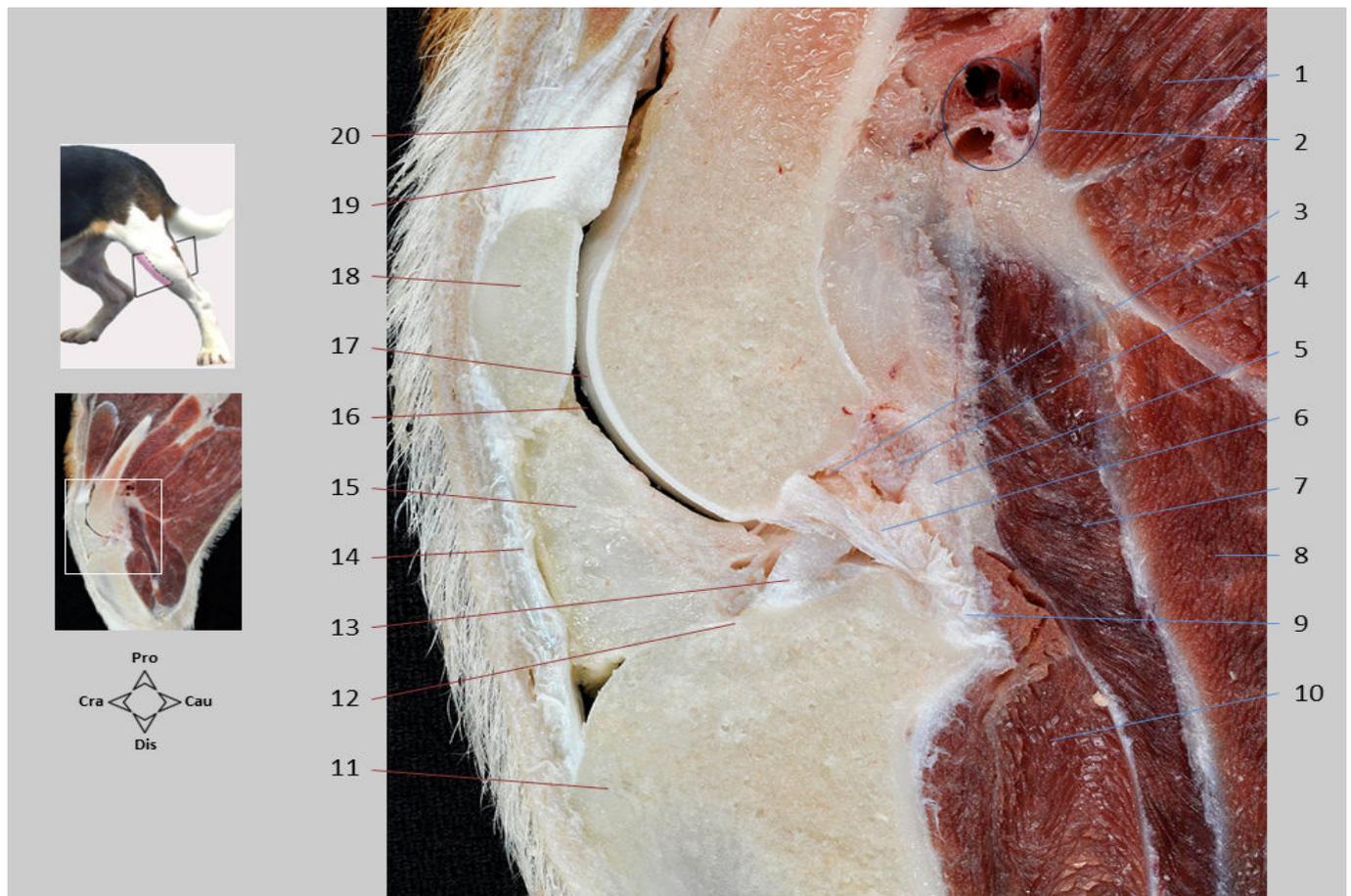
Seção sagital 21.1. Membro pélvico. Joelho lateral. A articulação femorotibial é observada. O menisco lateral, de natureza fibrocartilaginosa, interpõe-se entre o côndilo lateral do fêmur e a tíbia, facilitando o encaixe entre as superfícies articulares. A cavidade articular da patela é formada por três bolsas sinoviais amplamente comunicadas. O saco femorotibial lateral é a única bolsa vista na imagem e apresenta algumas expansões. O recesso subextensor, que atua como uma bainha tendínea para o tendão de origem do músculo extensor digital longo, atravessa o sulco extensor da tíbia. Outra expansão, também visível na imagem, facilita a articulação entre a parte caudoproximal do côndilo do fêmur e o osso sesamoide lateral do músculo gastrocnêmio.

1. Osso sesamoide lateral do M. gastrocnêmio; 2. Expansão da cavidade articular para a articulação entre o côndilo lateral do fêmur e o osso sesamoide lateral do M. gastrocnêmio; 3. Tendão de origem da cabeça lateral do M. gastrocnêmio; 4. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial lateral); 5. Cápsula articular da patela; 6. M. gastrocnêmio, C. lateral; 7. Tendão de origem do M. poplíteo; 8. Ventre do M. poplíteo; 9. M. fibular longo; 10. M. flexor digital lateral; 11. M. tibial cranial; 12. Ventre do M. extensor digital longo; 13. Tendão de origem do M. extensor digital longo; 14. Recesso subextensor; 15. Côndilo lateral da tíbia; 16. Menisco lateral; 17. Côndilo lateral do fêmur; 18. Fásia da patela.



Seção sagital 22. Membro pélvico. Joelho intermédio. Na área central do joelho, identifica-se a patela e a tróclea do fêmur, que formam a articulação femoropatelar. Os meniscos permaneceram lateral e medialmente ao corte, não sendo visíveis na imagem. Por outro lado, os dois ligamentos cruzados que unem o fêmur com a tíbia são reconhecidos. Na coxa, o músculo reto femoral, que é uma das partes do músculo quadríceps femoral, é identificado cranialmente. O quadríceps se insere na patela e, através do ligamento patelar, estende sua inserção até a tuberosidade da tíbia.

1. M. adutor grande e curto; 2. M. bíceps femoral; 3. A. e V. femorais, passando da face medial da coxa à região poplíteia; 4. M. semitendinoso; 5. M. flexor digital superficial; 6. M. gastrocnêmio, C. lateral; 7. M. poplíteo; 8. M. flexor digital medial; 9. Corpo da tíbia; 10. Tuberosidade da tíbia; 11. Ligamento patelar; 12. Corpo adiposo infrapatelar; 13. Ligamentos cruzados; 14. Patela; 15. Tróclea do fêmur; 16. Corpo do fêmur; 17. M. reto femoral.



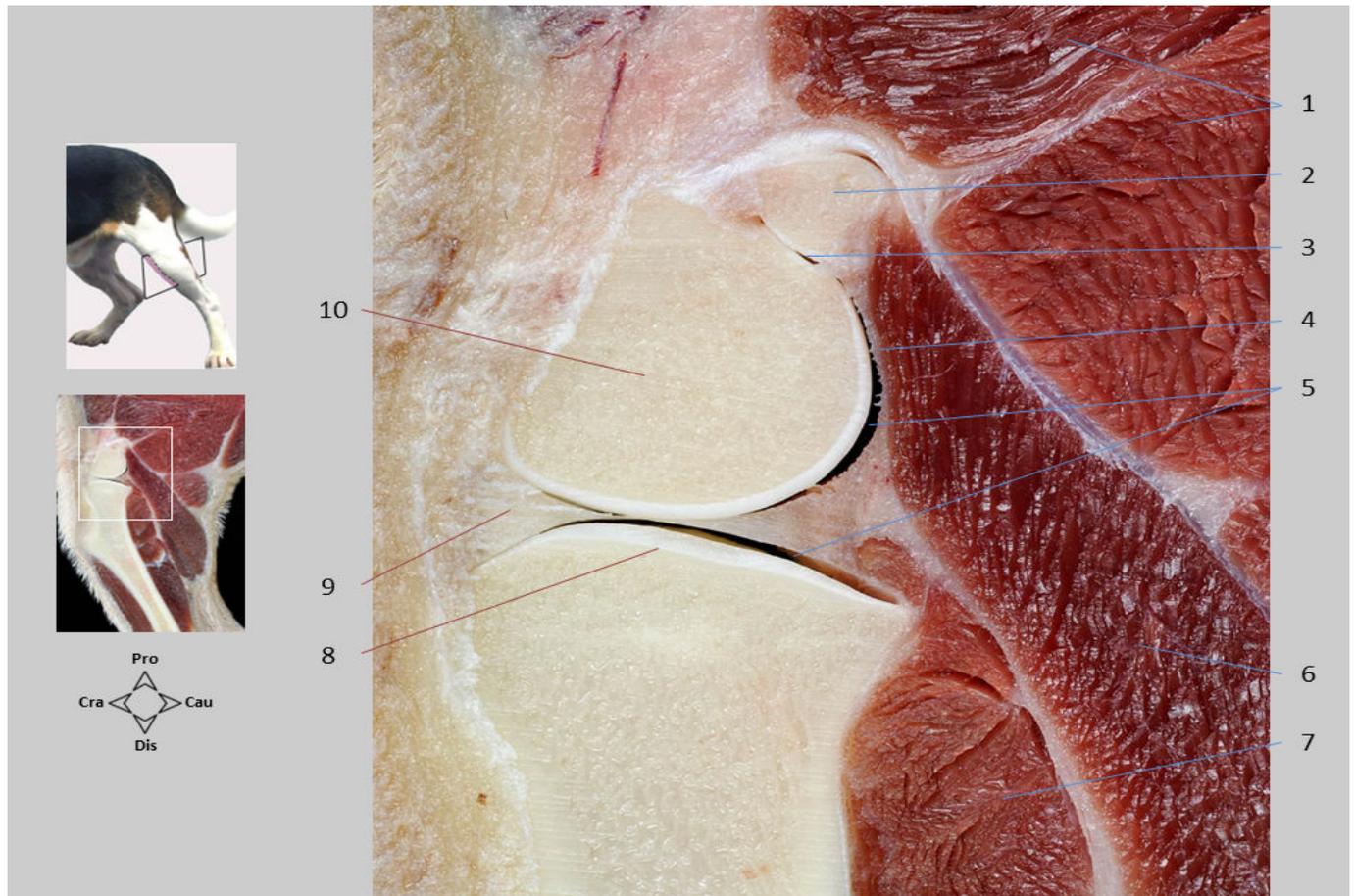
Seção sagital 22.1. Membro pélvico. Joelho intermédio. A bolsa sinovial femoropatelar é a maior das três bolsas da cavidade articular da patela; apresenta um recesso proximal que se estende sob o tendão de inserção do músculo quadríceps femoral. Distalmente à patela, o ligamento patelar segue à sua inserção na tuberosidade da tíbia. O corpo adiposo infrapatelar está localizado entre a cápsula fibrosa e a membrana sinovial da articulação. Por se tratar de um corte próximo ao plano mediano do joelho, não são observados os côndilos femorais e tibiais e os meniscos, que se encontram em posição abaxial em relação ao corte. Em vez disso, observa-se a fossa intercondilar do fêmur, as áreas intercondilares da tíbia e os ligamentos cruzados cranial e caudal.

1. M. bíceps femoral; 2. Vasos femorais; 3. Fossa intercondilar do fêmur; 4. Ligamento menisco-femoral; 5. Cápsula articular; 6. Ligamento cruzado caudal; 7. M. flexor digital superficial; 8. M. gastrocnêmio, C. lateral; 9. Incisura poplíteia da tíbia; 10. M. poplíteo; 11. Tuberosidade da tíbia; 12. Área intercondilar central da tíbia; 13. Ligamento cruzado cranial; 14. Ligamento patelar; 15. Corpo adiposo infrapatelar; 16. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femoropatelar); 17. Tróclea do fêmur; 18. Patela; 19. Tendão de inserção do M. quadríceps femoral; 20. Recesso da bolsa sinovial femoropatelar.



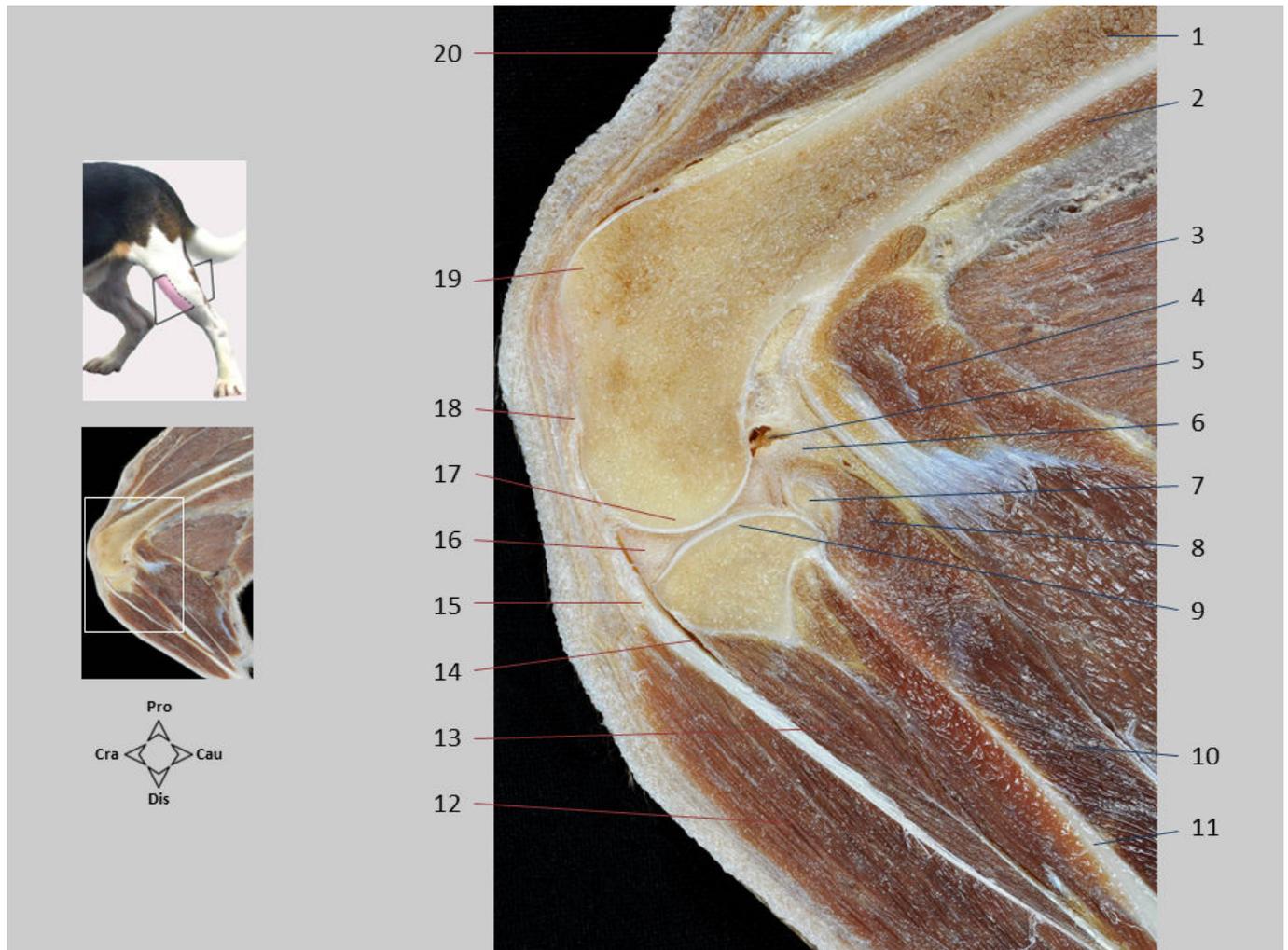
Seção sagital 23. Membro pélvico. Joelho medial. No joelho, distinguem-se os côndilos mediais do fêmur e da tíbia, e o menisco medial interposto entre ambas as superfícies articulares. A relação de vários grupos musculares da coxa e perna com a articulação do joelho são observados. Na coxa, o músculo vasto medial é identificado cranialmente e os músculos semimembranoso e semitendinoso caudalmente. Na perna, destacam-se o músculo tibial cranial (do grupo craniolateral) e vários músculos do grupo caudal, dentre os quais se destaca o gastrocnêmio.

1. M. semitendinoso; 2. M. semimembranoso; 3. M. gastrocnêmio, C. medial; 4. M. poplíteo; 5. M. flexor digital medial; 6. M. flexor digital lateral; 7. M. tibial cranial; 8. Corpo da tíbia; 9. Côndilo medial da tíbia; 10. Menisco medial; 11. Côndilo medial do fêmur; 12. Osso sesamoide medial do M. gastrocnêmio; 13. M. vasto medial.



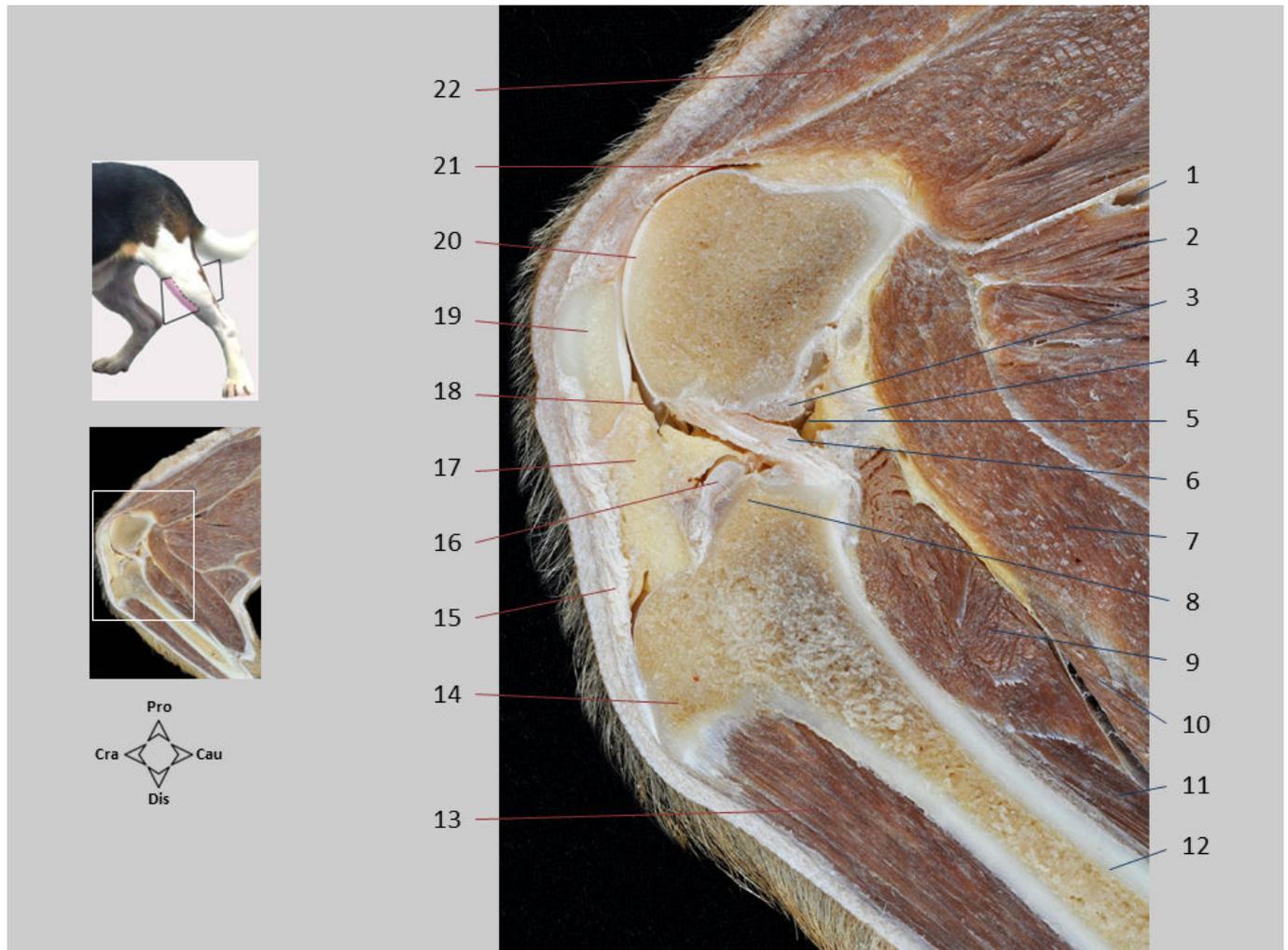
Seção sagital 23.1. Membro pélvico. Joelho medial. Na articulação femorotibial, o menisco medial, de natureza fibrocartilaginosa, se interpõe entre os côndilos mediais do fêmur e da tíbia, facilitando o encaixe entre as superfícies articulares. Reconhece-se o saco femorotibial medial da cavidade articular e a expansão do saco que facilita a articulação entre o côndilo medial do fêmur e o osso sesamoide medial do músculo gastrocnêmio.

1. M. semimembranoso; 2. Osso sesamoide medial do M. gastrocnêmio; 3. Expansão da bolsa sinovial femorotibial medial; 4. Cápsula articular; 5. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial medial); 6. M. gastrocnêmio, C. medial; 7. M. poplíteo; 8. Côndilo medial da tíbia; 9. Menisco medial; 10. Côndilo medial do fêmur.



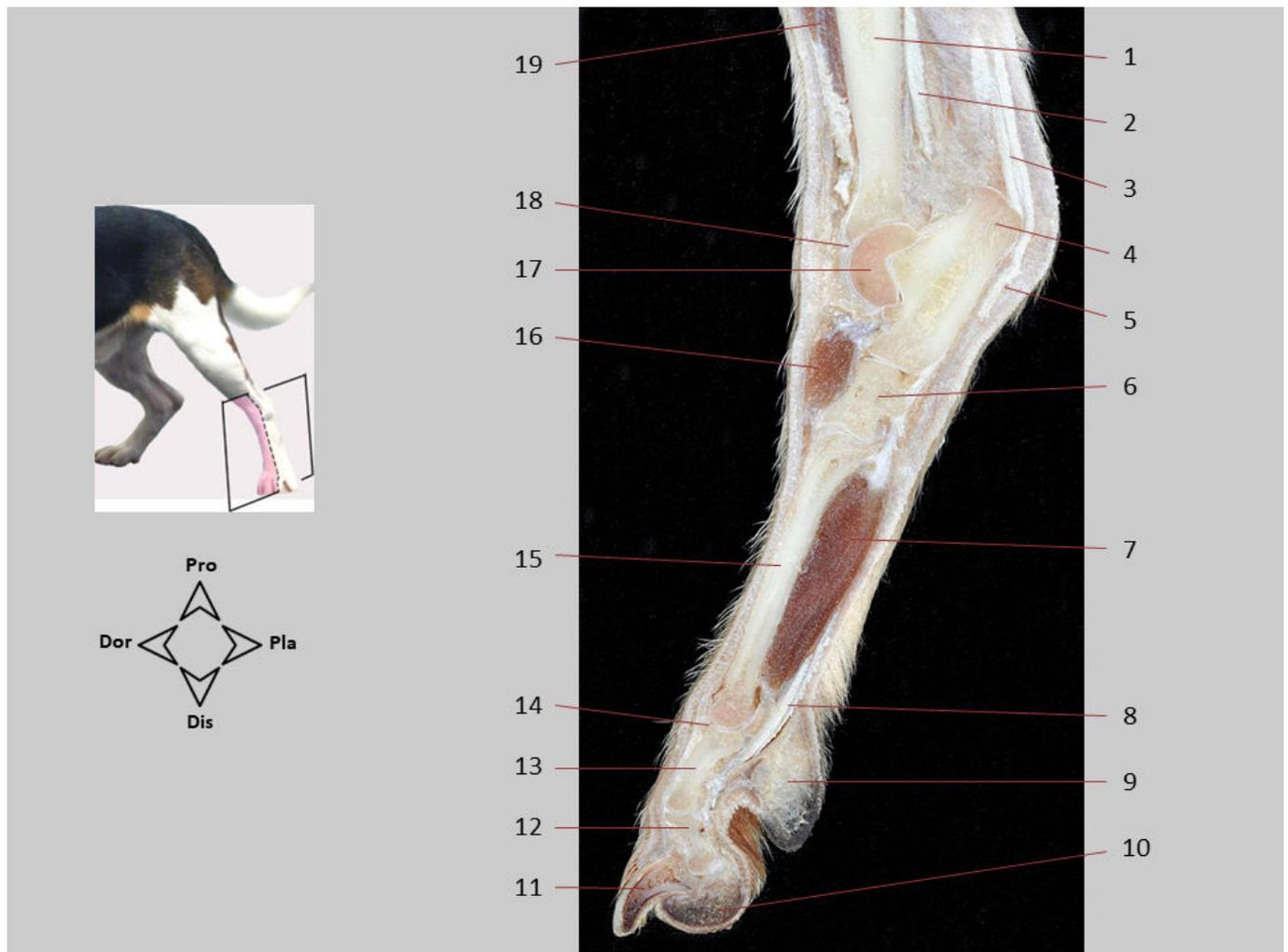
Seção sagital 24. Membro pélvico. Joelho lateral. O joelho está em flexão. Os côndilos laterais do fêmur e da tíbia e o menisco lateral são identificados. O osso sesamoide do músculo poplíteo está situado caudalmente ao côndilo lateral da tíbia, intercalado no tendão de origem do músculo poplíteo. Dentre os músculos do grupo craniolateral da perna, destaca-se o tibial cranial, e entre os músculos do grupo caudal, o gastrocnêmio.

1. Corpo do fêmur; 2. M. adutor grande e curto; 3. M. bíceps femoral; 4. M. gastrocnêmio, C. lateral; 5. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial lateral); 6. Cápsula articular; 7. Osso sesamoide do M. poplíteo; 8. M. poplíteo; 9. Côndilo lateral da tíbia; 10. M. flexor digital lateral; 11. Corpo da fíbula; 12. M. tibial cranial; 13. M. fibular longo; 14. Recesso subextensor (dependente da bolsa sinovial femorotibial lateral); 15. Tendão do M. extensor digital longo; 16. Menisco lateral; 17. Côndilo lateral do fêmur; 18. Fossa extensora do fêmur; 19. Tróclea do fêmur; 20. M. quadríceps femoral.



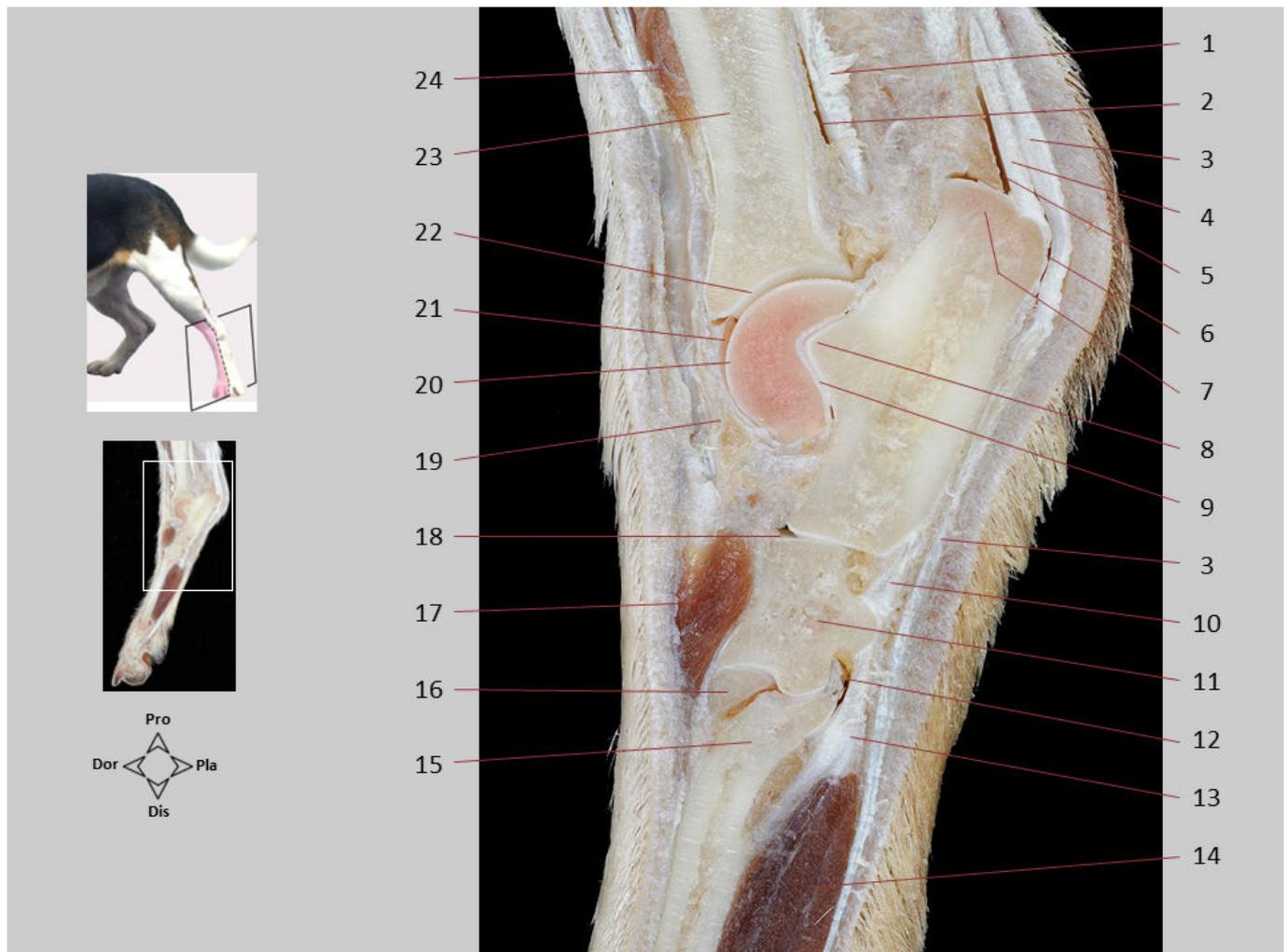
Seção sagital 25. Membro pélvico. Joelho intermédio. O joelho está em flexão. Durante a flexão do joelho, a patela desliza distalmente ao longo da tróclea do fêmur, em contraste com a posição proximal da patela quando o joelho está em extensão. Na imagem destacam-se estruturas como a bolsa sinovial femoropatelar, o ligamento patelar, a tuberosidade da tíbia e os ligamentos cruzados.

1. A. femoral; 2. M. bíceps femoral; 3. Ligamento meniscofemoral; 4. Cápsula articular; 5. Cavidade articular da patela (comunicação entre os sacos sinoviais femorotibiais lateral e medial); 6. Ligamento cruzado caudal; 7. M. gastrocnêmio; 8. Eminência intercondilar da tíbia; 9. M. poplíteo; 10. M. flexor digital superficial; 11. M. flexor digital medial; 12. Corpo da tíbia; 13. M. tibial cranial; 14. Tuberosidade da tíbia; 15. Ligamento patelar; 16. Ligamento cruzado cranial; 17. Corpo adiposo infrapatelar; 18. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femoropatelar); 19. Patela; 20. Tróclea do fêmur; 21. Recesso da bolsa sinovial femoropatelar; 22. M. quadríceps femoral.



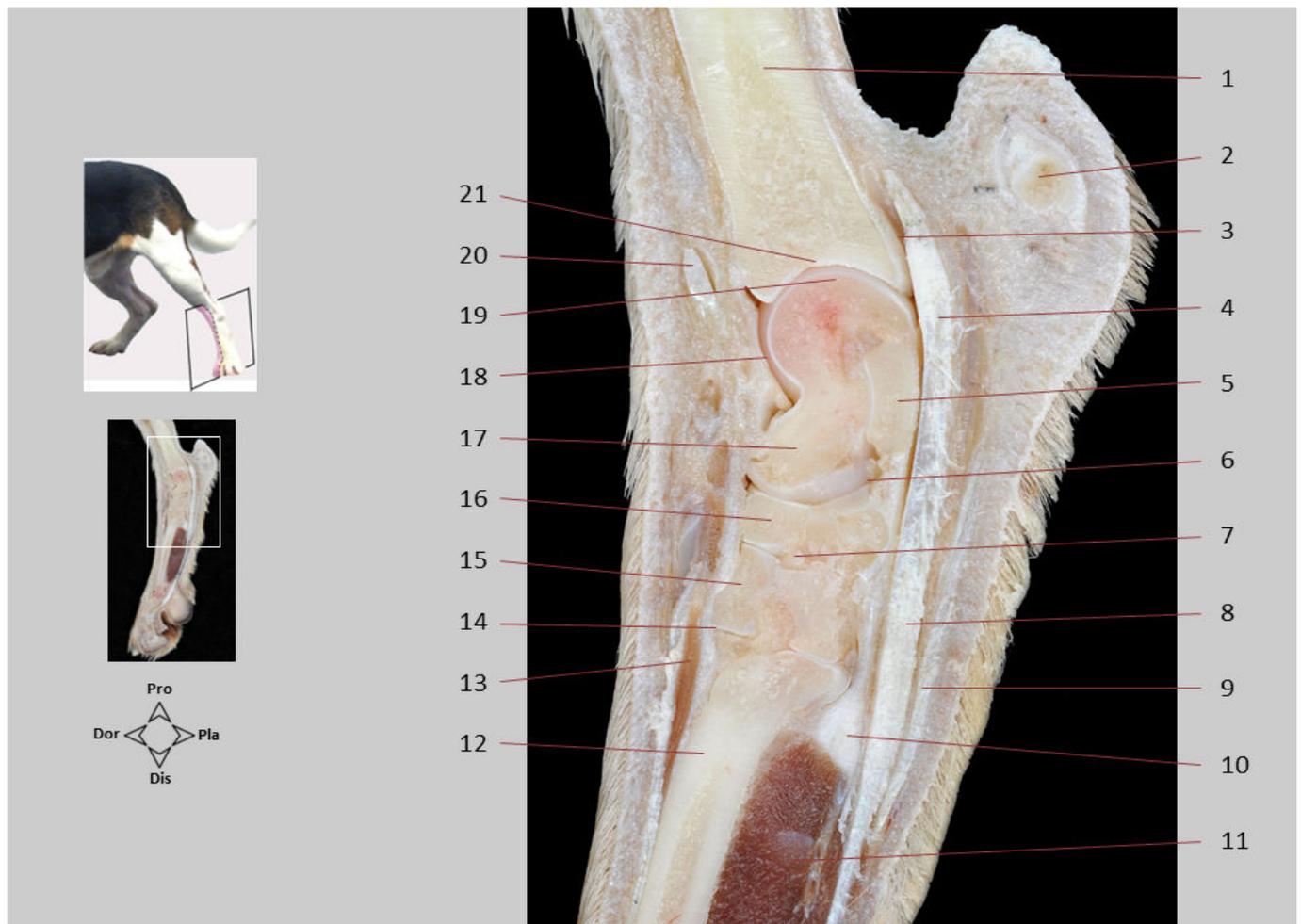
Seção sagital 26. Membro pélvico. Pé lateral. A visão geral do pé mostra a posição dos diferentes ossos da parte distal do membro pélvico e as articulações entre eles. A tíbia é reconhecida na região da perna, os ossos tálus e calcâneo na fileira proximal do tarso, o osso társico IV (ou cuboide) mais distalmente, o metatarso IV e, por fim, as três falanges do dedo IV. A fíbula foi deixada mais lateralmente e não é observada na seção. As articulações estão em extensão. Os músculos interósseos estão localizados na face plantar da região metatársica.

1. Tíbia; 2. Tendão do M. flexor digital lateral; 3. Tendão calcâneo comum; 4. Tuberosidade do calcâneo; 5. Tendão do M. flexor digital superficial; 6. Osso társico IV (cuboide); 7. M. interósseo do dedo IV; 8. Tendões dos Mm. flexores digitais superficial e profundo; 9. Coxim metatársico; 10. Coxim digital; 11. Falange distal; 12. Falange média; 13. Falange proximal; 14. Articulação metatarsofalangeana; 15. Metatarso IV; 16. M. extensor digital curto; 17. Tálus; 18. Articulação tarsocrural; 19. Mm. tibial cranial e extensor digital longo.



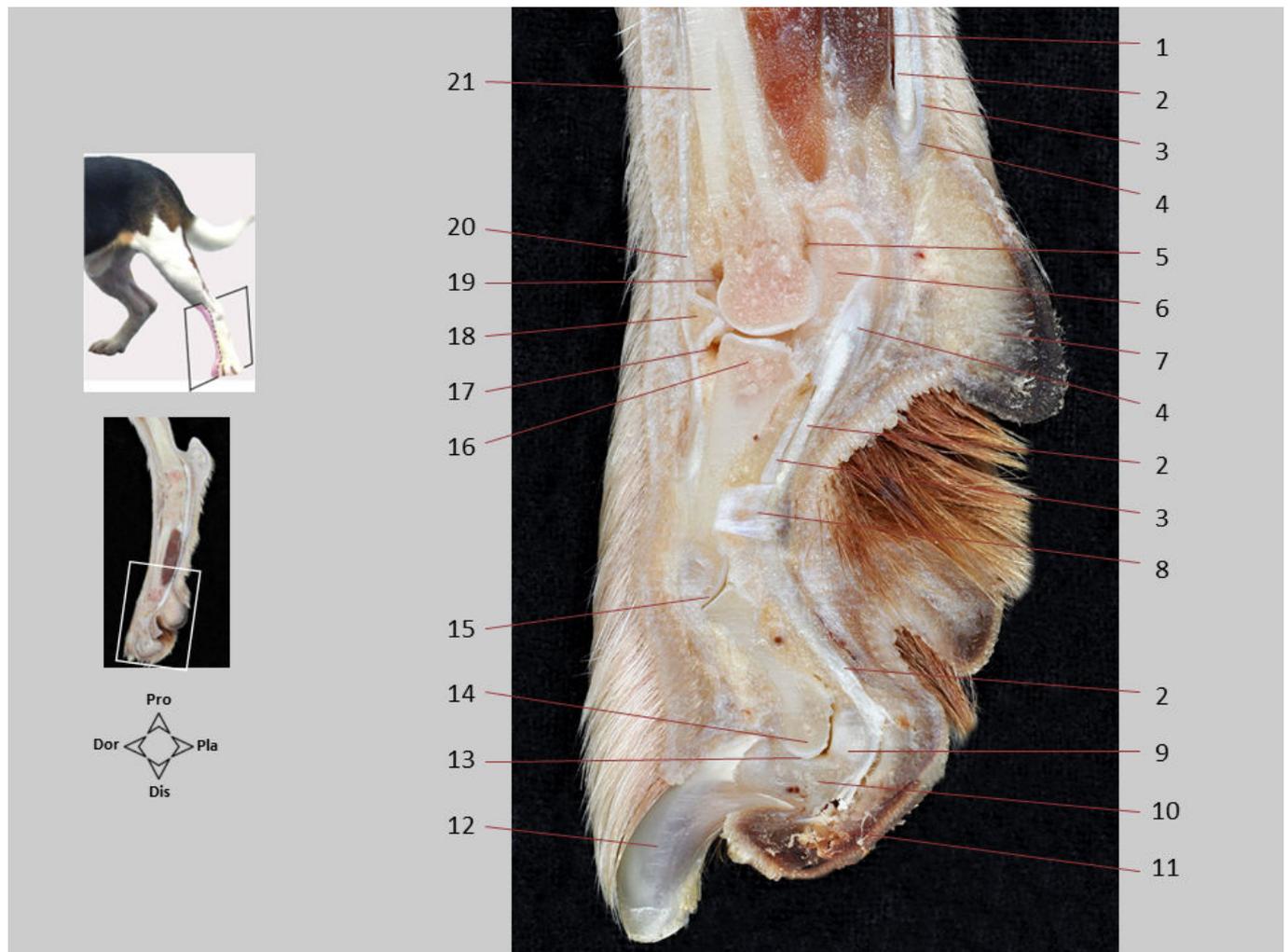
Seção sagital 26.1. Membro pélvico. Pé lateral. As articulações tarsocrural, calcaneoquartal e tarsometatársica são identificadas, além dos sacos sinoviais correspondentes a cada uma delas. O tendão calcâneo comum é inserido na tuberosidade do calcâneo; dois de seus principais componentes são identificados, os tendões dos músculos gastrocnêmio e flexor digital superficial. Sob o tendão do músculo flexor digital superficial, uma bolsa sinovial pode ser vista. Profundamente ao tendão calcâneo comum está a bolsa tendínea do calcâneo. O tendão do músculo flexor digital lateral, que corre caudalmente à tibia, é circundado por uma bainha sinovial que é um recesso da bolsa sinovial tarsocrural.

1. Tendão do M. flexor digital lateral; 2. Bainha tendínea do M. flexor digital lateral; 3. Tendão do M. flexor digital superficial; 4. Tendão do M. gastrocnêmio; 5. Bolsa tendínea calcânea; 6. Bolsa calcânea do M. flexor digital superficial; 7. Tuberosidade do calcâneo; 8. Processo coracoide; 9. Articulação talocalcânea; 10. Ligamento plantar longo; 11. Osso társico IV (cuboide); 12. Bolsa sinovial da articulação tarsometatársica; 13. Fibrocartilagem társica; 14. M. interósseo do dedo IV; 15. Base do metatarso IV; 16. Base do metatarso V; 17. M. extensor digital curto; 18. Bolsa sinovial da articulação calcaneoquartal; 19. Cápsula articular do tarso; 20. Tróclea do tálus; 21. Bolsa sinovial da articulação tarsocrural; 22. Cóclea da tibia; 23. Corpo da tibia; 24. M. extensor digital longo.



Seção sagital 27.1. Membro pélvico. Pé medial. A tíbia, o tálus na fileira proximal do tarso, o osso central do tarso, o osso társico III na fileira distal e, por fim, o metatarso III são identificados. Podem ser observadas as articulações tarsocrural, talocalcâneocentral, centrodistal e tarsometatársica, com seus correspondentes sacos sinoviais; entre estes, o saco tarsocrural é o mais amplo. O tendão do músculo flexor digital lateral é diferenciado, circundado por uma bainha sinovial que é um recesso dependente da bolsa sinovial tarsocrural. Na face plantar do tarso é reconhecível a fibrocartilagem társica, que serve de origem para os músculos interósseos; sobre ela percorre o tendão do músculo flexor digital profundo em direção às falanges.

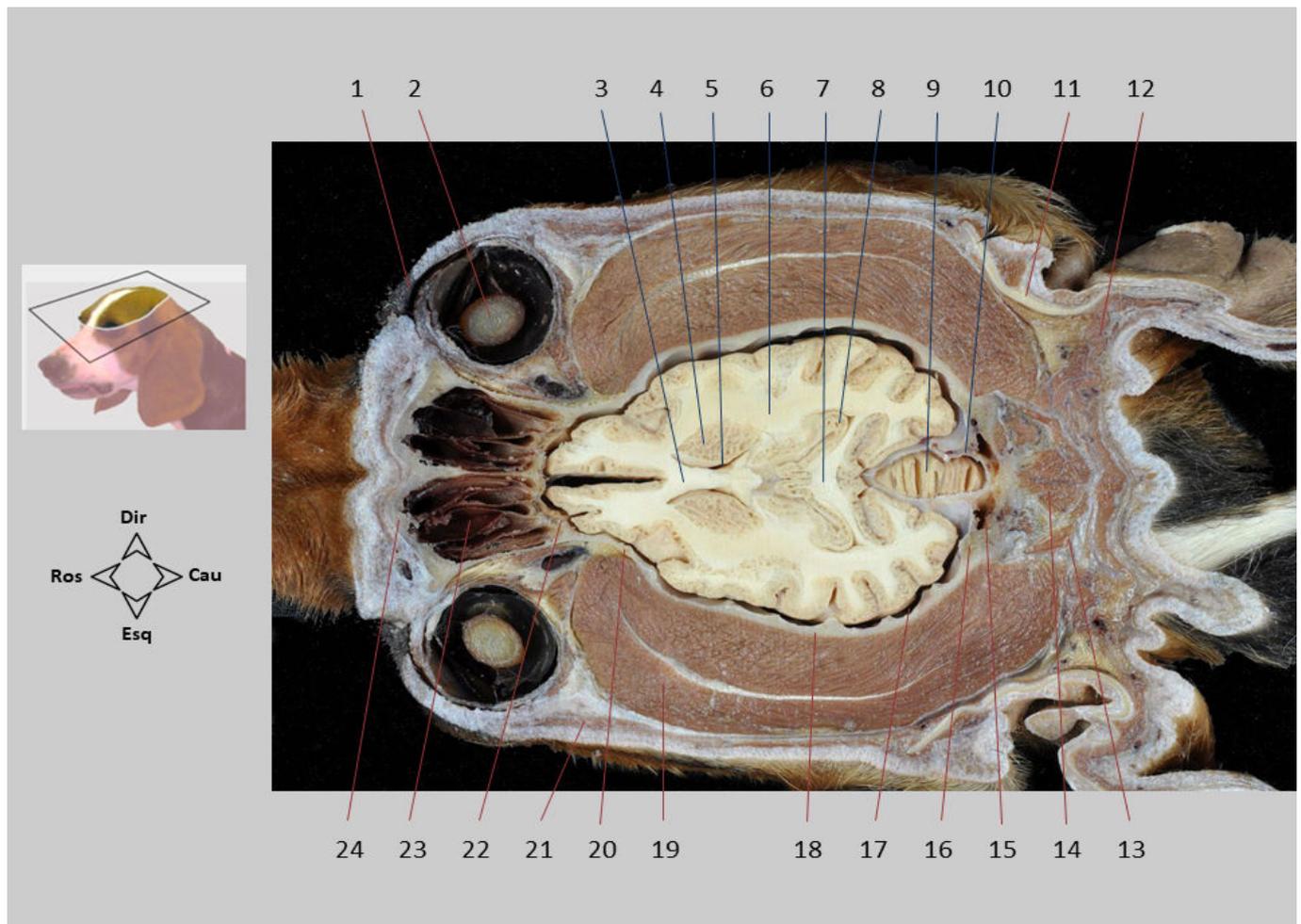
1. Corpo da tíbia; 2. Tuberosidade do calcâneo; 3. Bainha tendínea do M. flexor digital lateral; 4. Tendão do M. flexor digital lateral; 5. Sustentáculo do tálus (calcâneo); 6. Bolsa sinovial da articulação talocalcâneo central; 7. Bolsa sinovial da articulação centrodistal; 8. Tendão do M. flexor digital profundo; 9. Tendão do M. flexor digital superficial; 10. Fibrocartilagem társica; 11. M. interósseo do dedo III; 12. Metatarso III; 13. M. extensor digital curto; 14. Articulação tarsometatársica; 15. Osso társico III; 16. Osso central do tarso; 17. Cabeça do tálus; 18. Bolsa sinovial da articulação tarsocrural; 19. Tróclea do tálus; 20. Tendão do M. extensor digital longo; 21. Cóclea da tíbia.



Seção sagital 27.2. Membro pélvico. Pé medial. As articulações metatarsofalangeanas, interfalangeana proximal e interfalangeana distal do dedo III são reconhecidas. Na articulação metatarsofalangeana, observa-se o osso sesamoide dorsal, associado ao tendão do músculo extensor digital longo, e um dos dois ossos sesamoides proximais. Os tendões dos músculos flexores percorrem a face plantar da articulação. O tendão do flexor superficial forma a *manica flexoria* que envolve o tendão do flexor profundo. Na face palmar da articulação interfalangeana distal, destaca-se a cartilagem sesamoide distal, sobre a qual passa o tendão do músculo flexor digital profundo em direção à sua inserção no tubérculo flexor da falange distal. Um dos ligamentos anulares digitais é identificado ao nível da falange proximal; os ligamentos anulares atuam como retináculos dos tendões flexores.

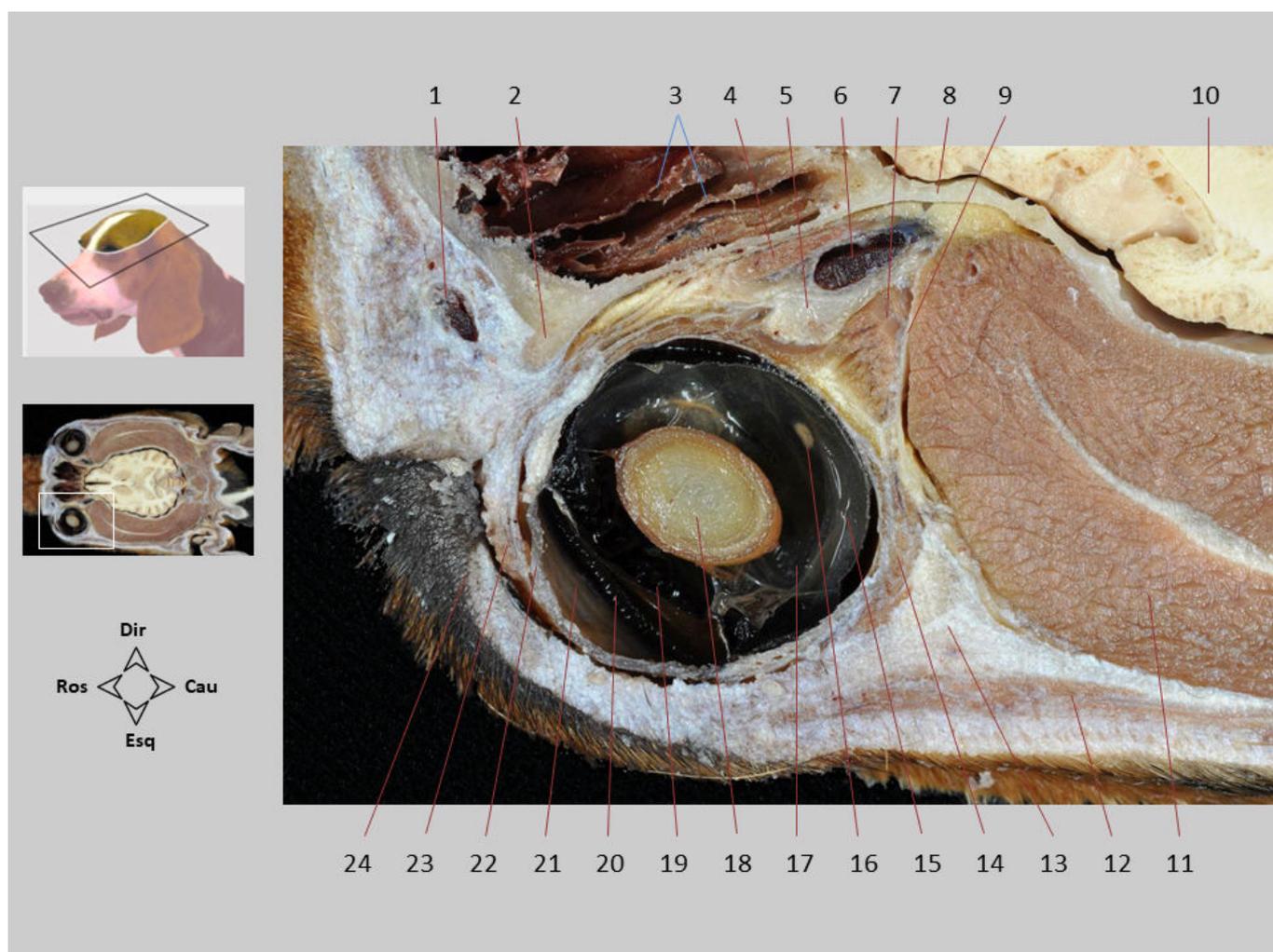
1. M. interósseo do dedo III; 2. Tendão do M. flexor digital profundo; 3. Tendão do M. flexor digital superficial; 4. *Manica flexoria*; 5. Recesso plantar da cavidade articular metatarsofalangeana; 6. Osso sesamoide proximal; 7. Coxim metatársico; 8. Ligamento anular digital; 9. Cartilagem sesamoide distal; 10. Falange distal; 11. Coxim digital; 12. Unha; 13. Articulação interfalangeana distal; 14. Cabeça da falange média; 15. Articulação interfalangeana proximal; 16. Base da falange proximal; 17. Cavidade articular metatarsofalangeana; 18. Osso sesamoide dorsal; 19. Recesso dorsal da cavidade articular metatarsofalangeana; 20. Tendão do M. extensor digital longo; 21. Corpo do metatarso III.

SEÇÕES DORSAIS DA CABEÇA E PESCOÇO



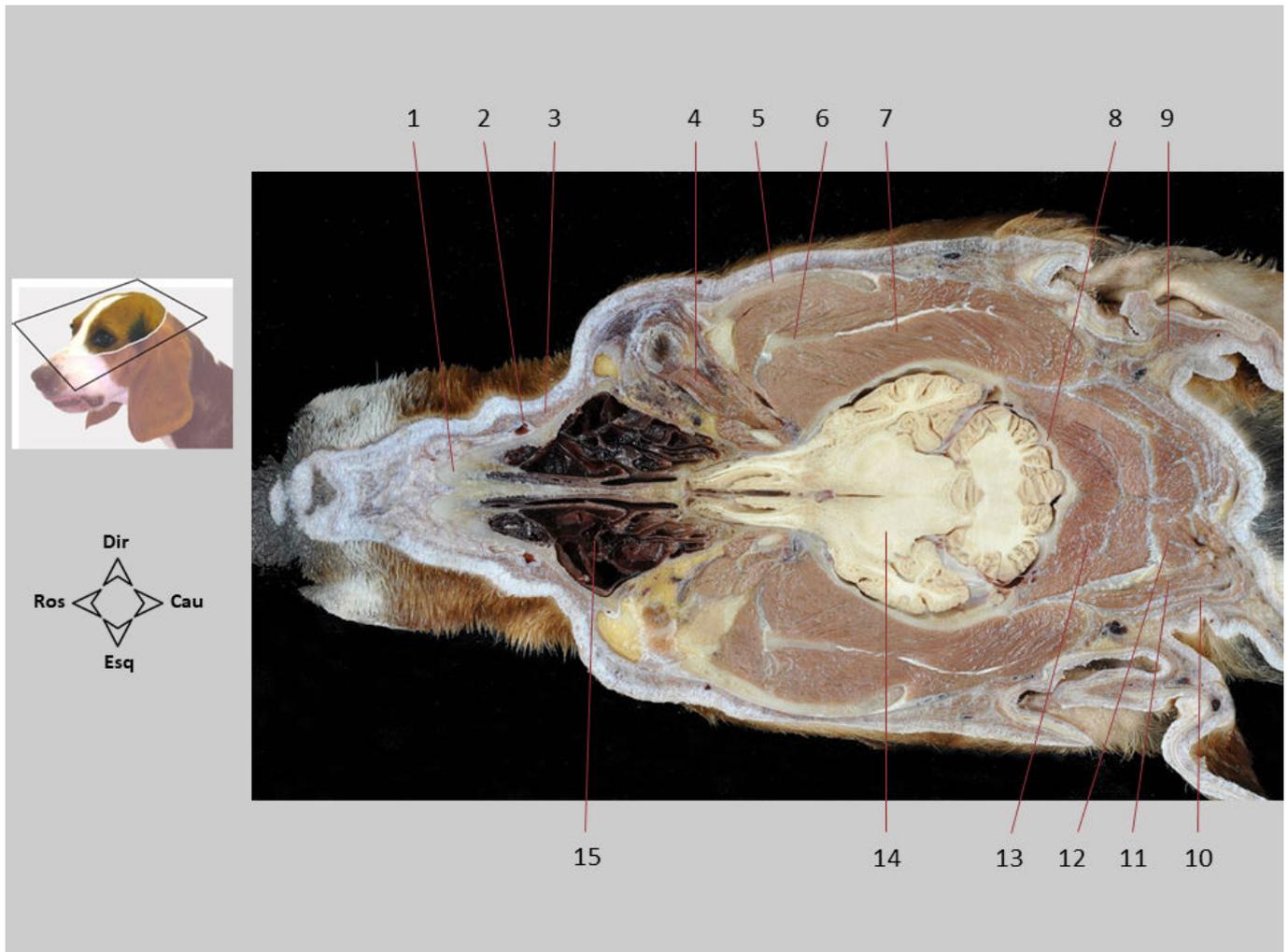
Seção dorsal 1. Cabeça e pescoço. A cavidade craniana contém o cérebro em seu interior. O espaço subaracnoideo parece aumentado devido à retração *post mortem* dos tecidos encefálicos. Lateralmente, observa-se o grande volume do músculo temporal. As conchas etmoidais são identificadas na parte caudal da cavidade nasal. O cristalino está no interior do globo ocular.

1. Pálpebra inferior; 2. Cristalino; 3. Joelho do corpo caloso; 4. Núcleo caudado; 5. Ventrículo lateral; 6. Cápsula interna; 7. Esplênio do corpo caloso; 8. Hipocampo; 9. Vermis cerebelar; 10. Tentório ósseo do cerebelo; 11. Cartilagem escutiforme; 12. Mm. auriculares; 13. Inserção do M. semiespinhal da cabeça; 14. Inserção dos Mm. retos dorsais da cabeça; 15. Seio transversos; 16. Osso occipital; 17. Espaço subaracnoideo; 18. Osso parietal; 19. M. temporal; 20. Osso frontal; 21. M. frontal; 22. Osso etmoide; 23. Etmoturbinados; 24. Osso nasal.



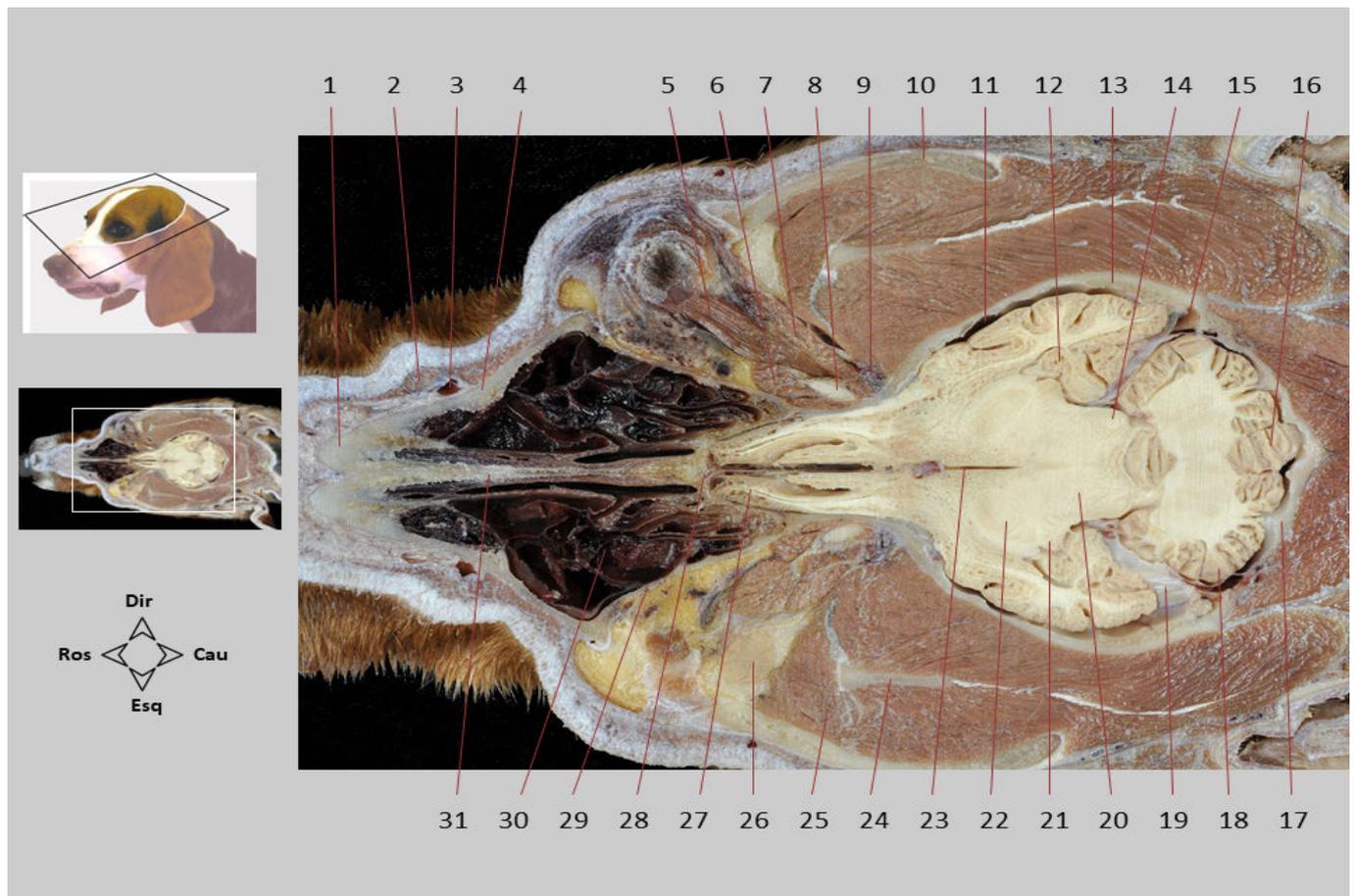
Seção dorsal 1.1. Cabeça e pescoço. O aumento da região da órbita facilita a identificação das estruturas oculares. No globo ocular observam-se as câmaras anterior, posterior e vítrea, o cristalino, a íris, a córnea, o disco óptico e o tapete lúcido. Na periferia do globo ocular, a periórbita, vários músculos extraoculares e vasos sanguíneos podem ser vistos.

1. V. angular do olho; 2. Osso lagrimal; 3. Etmoturbinados na cavidade nasal; 4. M. oblíquo dorsal; 5. Corpo adiposo da órbita; 6. Plexo oftálmico; 7. M. reto dorsal; 8. Osso frontal; 9. Periórbita; 10. Encéfalo; 11. M. temporal; 12. M. frontal; 13. Ligamento orbital; 14. M. reto lateral; 15. Tapete lúcido; 16. Disco do N. óptico; 17. Corpo vítreo na câmara vítrea do olho; 18. Cristalino; 19. Câmara posterior do olho; 20. Íris; 21. Câmara anterior do olho; 22. Córnea; 23. Terceira pálpebra; 24. Pálpebra inferior.



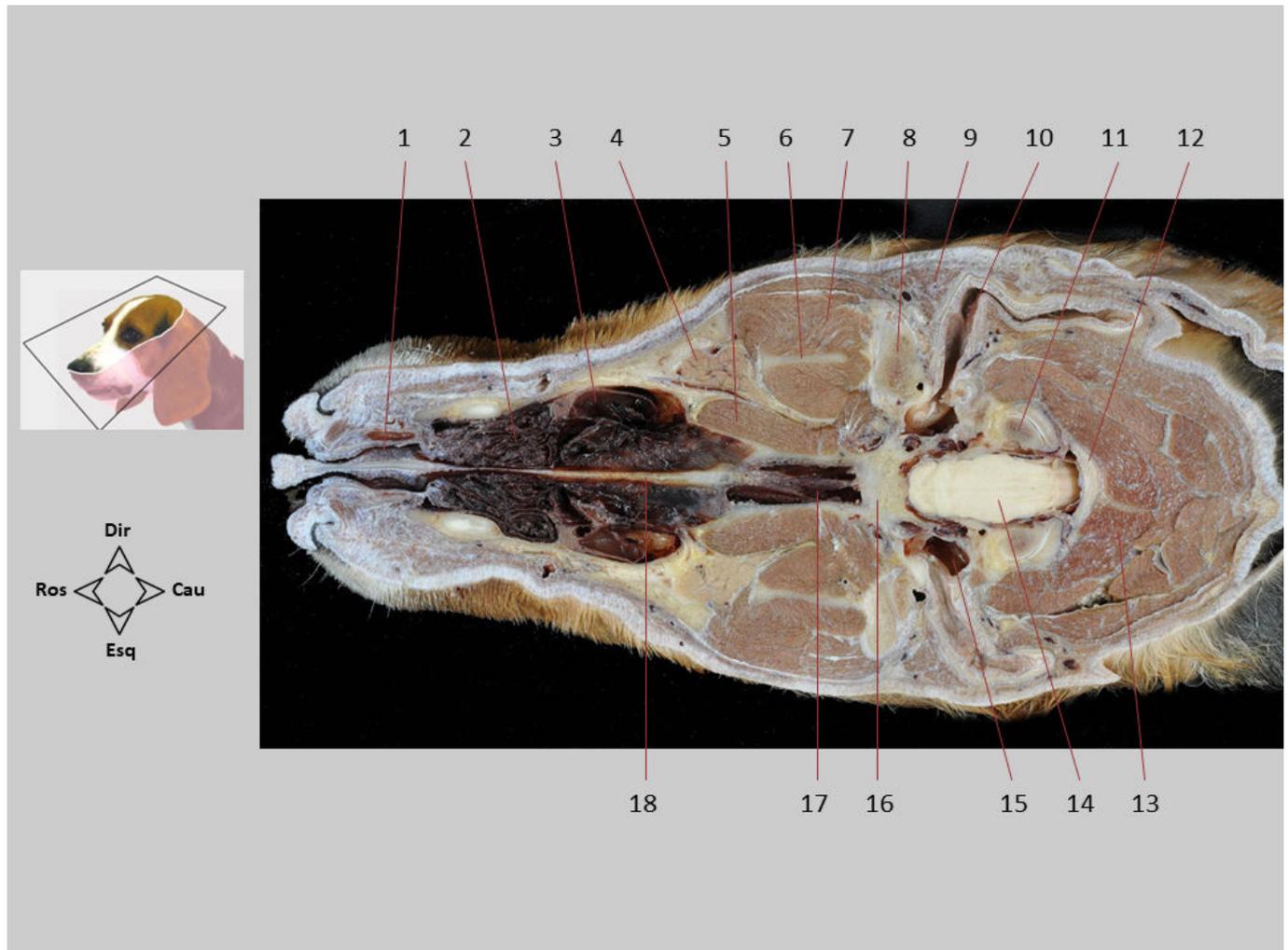
Seção dorsal 2. Cabeça e pescoço. A cavidade craniana contém o cérebro em seu interior. Lateralmente, observa-se o grande volume do músculo temporal, circundando o processo coronoide da mandíbula e relacionando-se com o arco zigomático. Caudalmente, os músculos dorsais do pescoço se dirigem para sua inserção no osso occipital. Na cavidade nasal, as conchas etmoidais são identificadas. Lateralmente à parte caudal da cavidade nasal, várias estruturas anexas do globo ocular podem ser vistas.

1. Osso nasal; 2. V. facial; 3. M. levantador nasolabial; 4. Mm. extrínsecos do globo ocular; 5. Arco zigomático; 6. Processo coronoide da mandíbula; 7. M. temporal; 8. Osso occipital; 9. Mm. auriculares; 10. M. braquiocefálico, P. cervical; 11. M. esplênio; 12. M. semiespinhal da cabeça; 13. Mm. retos dorsais da cabeça; 14. Encéfalo na cavidade craniana; 15. Etmoturbinados na cavidade nasal.



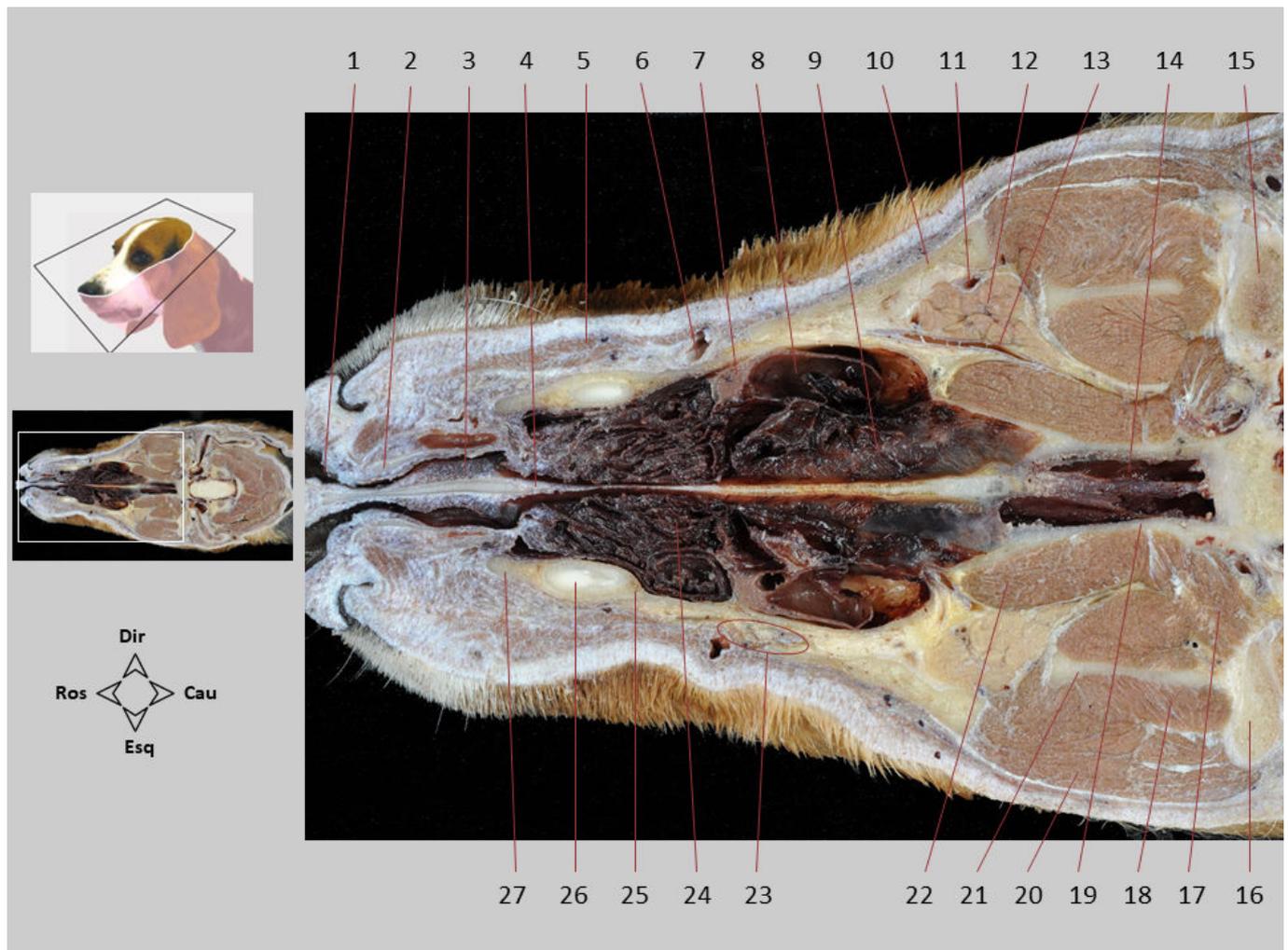
Seção dorsal 2.1 Cabeça e pescoço. Na parte rostral da cavidade craniana, os bulbos olfatórios do cérebro aproximam-se da lâmina cribriforme do osso etmoide e da parte caudal da cavidade nasal, onde se encontram os etmoturbinados. O cerebelo e algumas estruturas telencefálicas e do tronco cerebral são identificados.

1. Osso nasal; 2. M. levantador nasolabial; 3. V. facial; 4. Osso maxilar; 5. M. reto ventral; 6. M. reto medial; 7. M. reto lateral; 8. N. óptico; 9. Plexo venoso oftálmico; 10. Arco zigomático; 11. Espaço subaracnoideo; 12. Hipocampo; 13. Osso parietal; 14. Colículo caudal (mesencéfalo); 15. Seio temporal; 16. Vermis cerebelar; 17. Osso occipital; 18. Lóbulo ansiforme (hemisfério do cerebelo); 19. Duramáter/aracnoide no tentório do cerebelo; 20. Mesencéfalo; 21. Metatálamo (corpo geniculado medial); 22. Tálamo esquerdo; 23. Terceiro ventrículo; 24. Processo coronoide da mandíbula; 25. M. temporal; 26. Glândula zigomática; 27. Bulbo olfatório; 28. Osso etmoide; 29. Osso frontal; 30. Etmoturbinados; 31. Septo nasal.



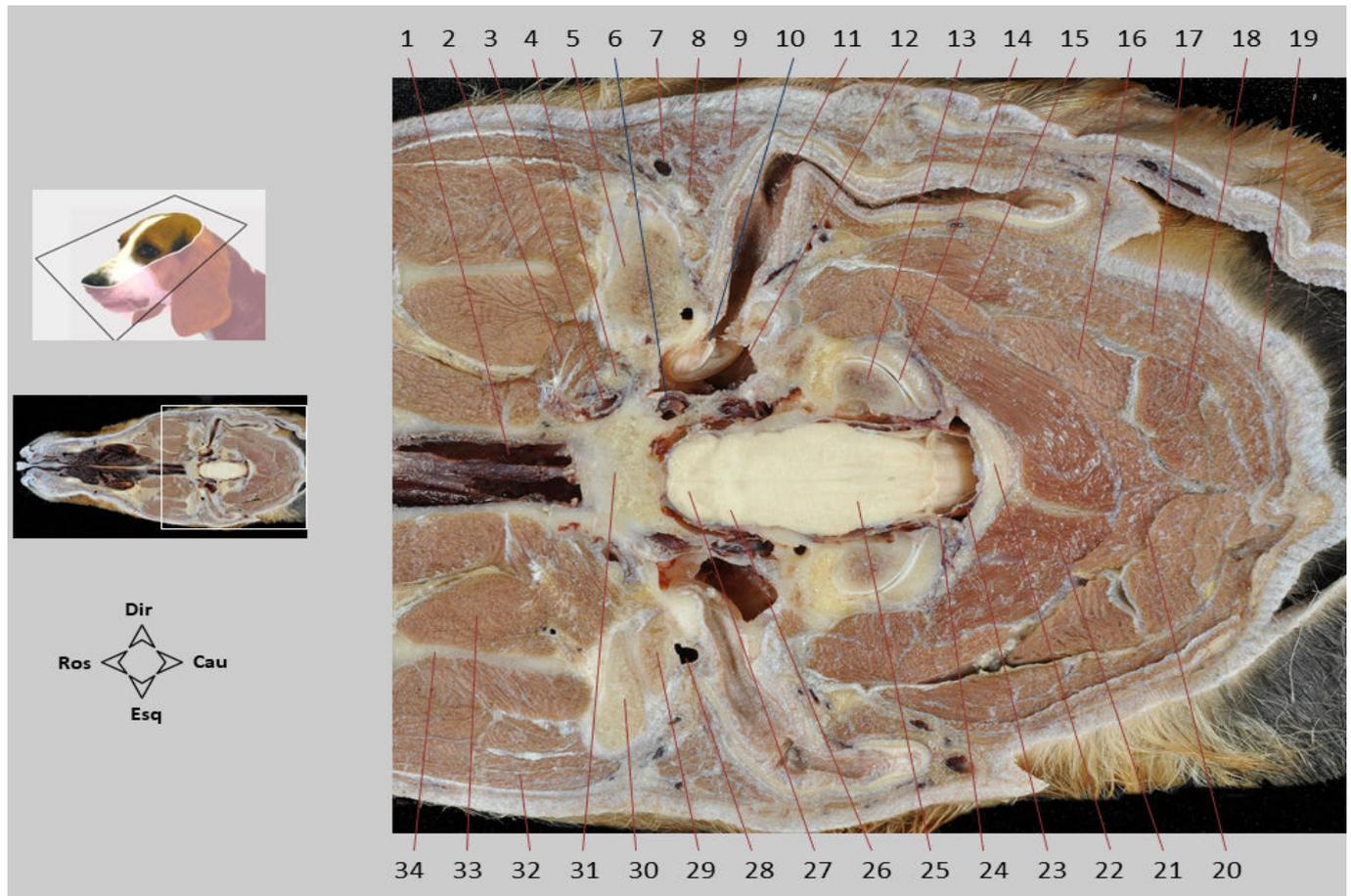
Seção dorsal 3. Cabeça e pescoço. O septo nasal separa as cavidades nasais direita e esquerda; ambas as cavidades continuam caudalmente com a nasofaringe. Diferentes músculos mastigatórios são observados ao redor do processo coronoide da mandíbula. No assoalho da cavidade craniana, o tronco encefálico é parcialmente identificado. Caudalmente, o atlas e vários músculos dorsais do pescoço são reconhecíveis.

1. Vestíbulo nasal; 2. Concha nasal ventral na cavidade nasal direita; 3. Recesso maxilar; 4. Glândula zigomática; 5. M. pterigoideo medial; 6. Processo coronoide da mandíbula; 7. M. temporal; 8. Osso temporal; 9. Glândula parótida; 10. Meato acústico externo; 11. Cômulo occipital; 12. Arco dorsal do atlas; 13. M. reto dorsal maior da cabeça; 14. Medula oblonga; 15. Cavidade timpânica; 16. Osso basiesfenoide; 17. Nasofaringe; 18. Septo nasal.



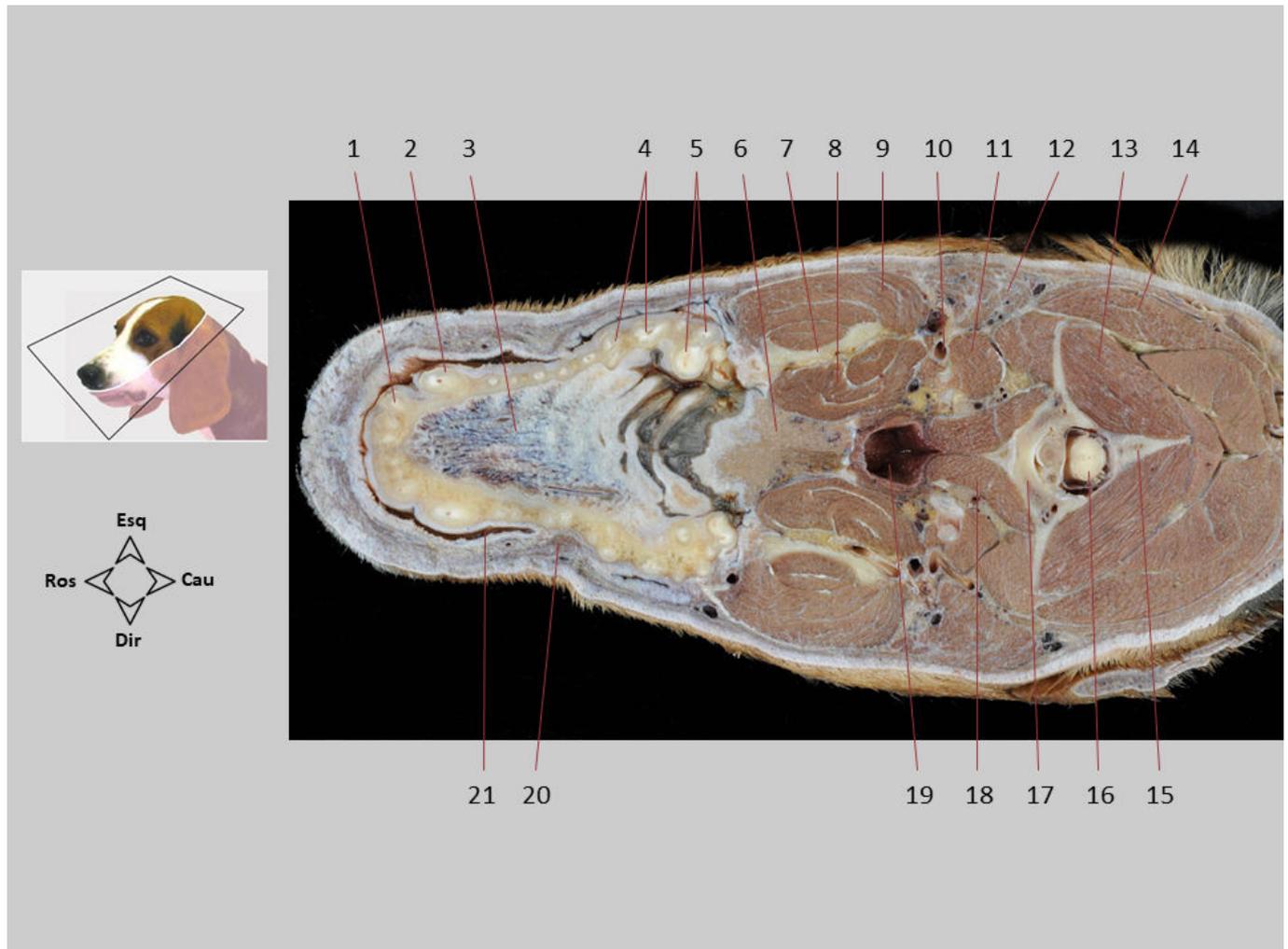
Seção dorsal 3.1 Cabeça e pescoço. O vestíbulo nasal é a porção rostral da cavidade nasal. Caudalmente ao vestíbulo observam-se a concha nasal ventral, o recesso maxilar e a glândula nasal lateral. O septo nasal divide a cavidade nasal em duas metades esquerda e direita. Diferentes músculos mastigatórios são identificados ao redor do ramo da mandíbula. A glândula zigomática e a artéria maxilar situam-se na fossa pterigopalatina.

1. Vestíbulo nasal; 2. Cartilagem nasal lateral ventral; 3. Plexo cavernoso nasal (de caráter venosa, disposto na submucosa); 4. Septo nasal; 5. M. levantador nasolabial; 6. V. facial; 7. Glândula nasal lateral; 8. Recesso maxilar; 9. Etmoturbinado; 10. Arco zigomático (processo temporal do osso zigomático); 11. V. facial profunda; 12. Glândula zigomática; 13. A. maxilar (acompanhada pelo N. maxilar, que não se observa na imagem); 14. Nasofaringe; 15. Osso temporal; 16. Processo condilar da mandíbula; 17. M. pterigoideo lateral; 18. M. temporal; 19. Osso pterigoide; 20. M. masseter; 21. Ramo da mandíbula; 22. M. pterigoideo medial; 23. N. e A. infraorbital, saindo pelo forame infraorbital; 24. Concha nasal ventral; 25. Osso maxilar; 26. Raiz do dente canino superior; 27. Osso incisivo.



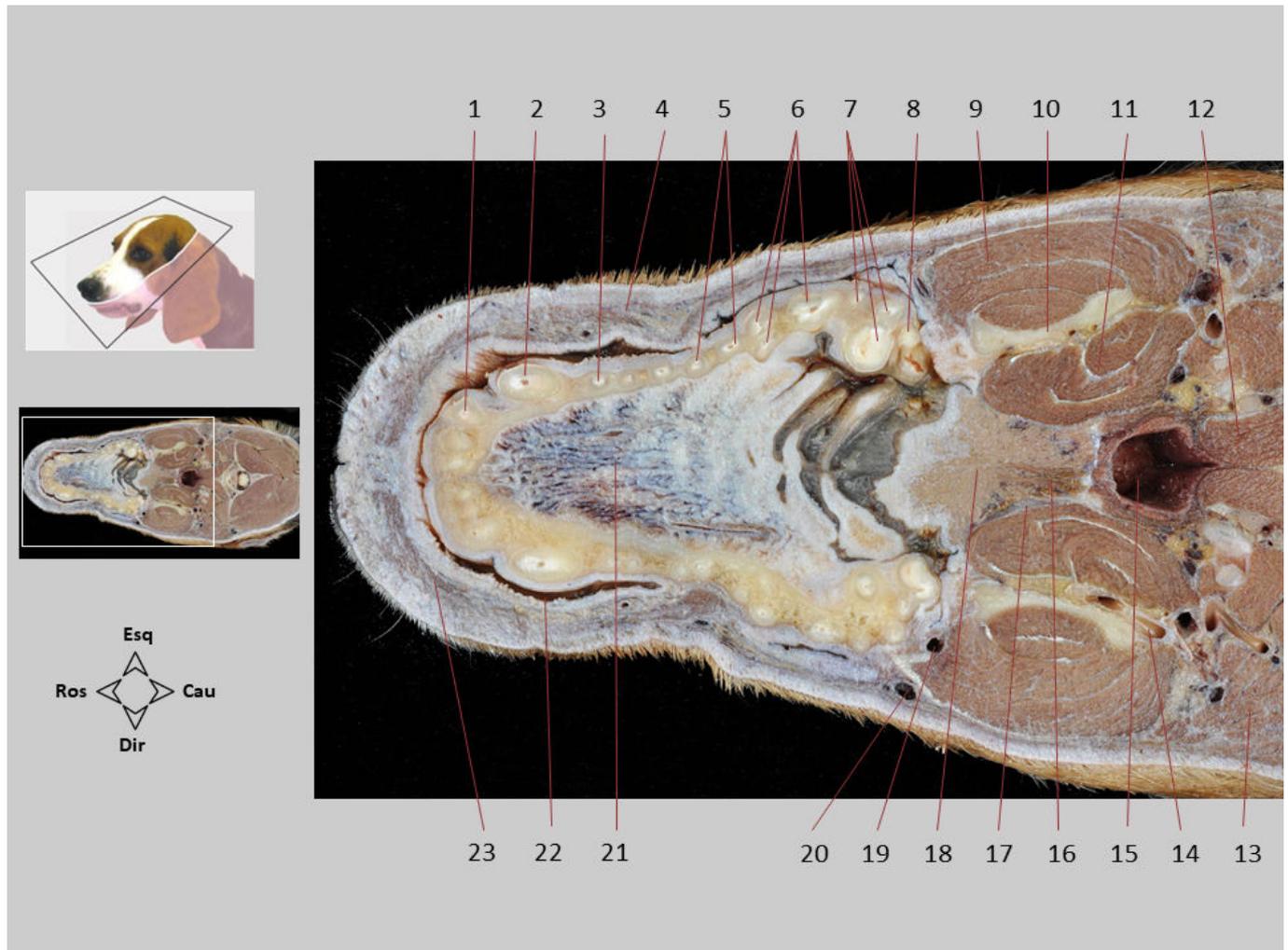
Seção dorsal 3.2 Cabeça e pescoço. No aumento do corte, reconhecem-se estruturas correspondentes à base do crânio e à parte cranial do pescoço. As estruturas do tronco encefálico e da orelha são identificadas no crânio. Caudalmente, o atlas, a articulação atlanto-occipital e vários músculos dorsais do pescoço podem ser vistos.

1. Nasofaringe; 2. M. pterigoideo lateral; 3. A. maxilar; 4. N. mandibular; 5. Osso temporal; 6. Canal carotídeo; 7. V. temporal superficial; 8. N. facial; 9. Glândula parótida; 10. Ossículo martelo; 11. Meato acústico externo; 12. Cavidade timpânica; 13. Côndilo occipital; 14. Articulação atlanto-occipital; 15. M. oblíquo cranial da cabeça; 16. M. complexo (M. semiespinhal da cabeça); 17. M. esplênio; 18. M. digástrico do pescoço (M. semiespinhal da cabeça); 19. M. braquiocefálico (P. cervical); 20. M. reto dorsal maior da cabeça; 21. M. oblíquo caudal da cabeça; 22. Arco dorsal do atlas; 23. Duramáter/aracnoide; 24. Nervo C1, saindo pelo forame vertebral lateral; 25. Medula oblonga; 26. Corpo trapezoide; 27. Ponte; 28. Seio temporal; 29. Processo retroarticular do osso temporal; 30. Processo condilar da mandíbula; 31. Osso basiesfenoide; 32. M. masseter; 33. M. temporal; 34. Ramo da mandíbula.



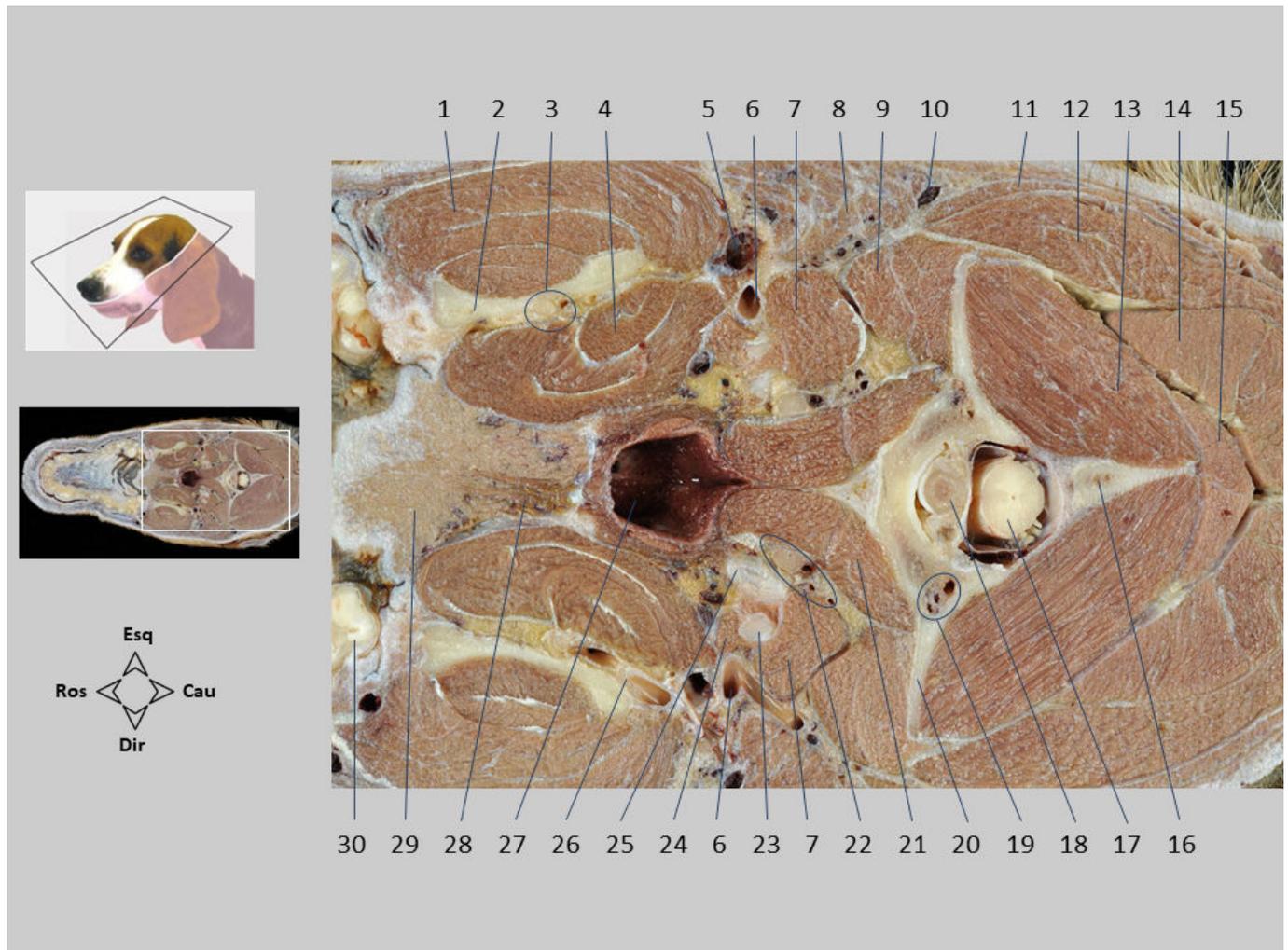
Seção dorsal 4. Cabeça e pescoço. O palato duro forma o teto cavidade oral propriamente dita. Lateralmente aos dentes está o vestíbulo da boca. Vários músculos mastigatórios, a glândula parótida, a nasofaringe e o palato mole são identificados. Caudalmente os músculos cervicais circundam o atlas e o eixo.

1. Raiz do dente I3 superior; 2. Raiz do dente C superior; 3. Plexo venoso no palato duro; 4. Raízes do dente P4 superior; 5. Raízes do dente M1 superior; 6. Palato mole; 7. Ramo da mandíbula; 8. M. pterigoideo medial; 9. M. masseter; 10. A. carótida externa; 11. M. digástrico; 12. Glândula parótida; 13. M. oblíquo caudal da cabeça; 14. M. esplênio; 15. Eixo; 16. Medula espinhal; 17. Atlas; 18. M. longo da cabeça; 19. Nasofaringe; 20. M. bucinador; 21. Vestíbulo oral.



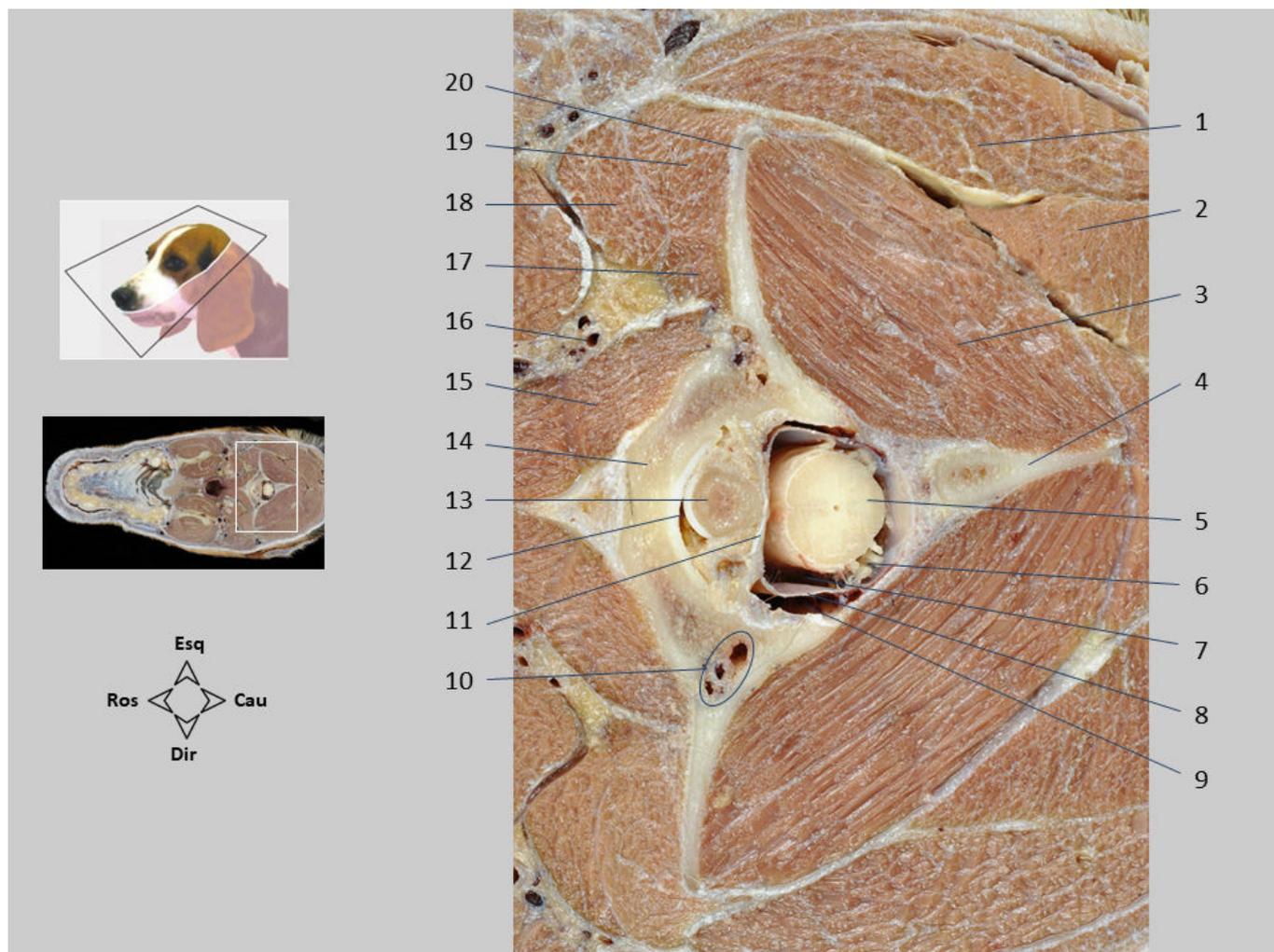
Seção dorsal 4.1 Cabeça e pescoço. No teto da cavidade oral, observam-se as raízes dos dentes da arcada dentária superior e os vasos do plexo venoso do palato duro. O músculo palatino é reconhecível no palato mole. Vários músculos mastigatórios, a glândula parótida e a nasofaringe são identificados.

1. Raiz do dente I3 superior; 2. Raiz do dente C superior; 3. Raiz do dente P1 superior; 4. Mm. bucinador e orbicular da boca; 5. Raízes do dente P3 superior; 6. Raízes do dente P4 superior; 7. Raízes do dente M1 superior; 8. Dente M2 superior; 9. M. masseter; 10. Ramo da mandíbula; 11. M. pterigoideo medial; 12. M. longo da cabeça; 13. Glândula parótida; 14. A. maxilar; 15. Nasofaringe; 16. M. palatino; 17. Processo ganchoso do osso pterigoide; 18. Palato mole; 19. V. facial profunda; 20. V. facial; 21. Plexo venoso no palato duro; 22. Vestíbulo oral; 23. M. orbicular da boca.



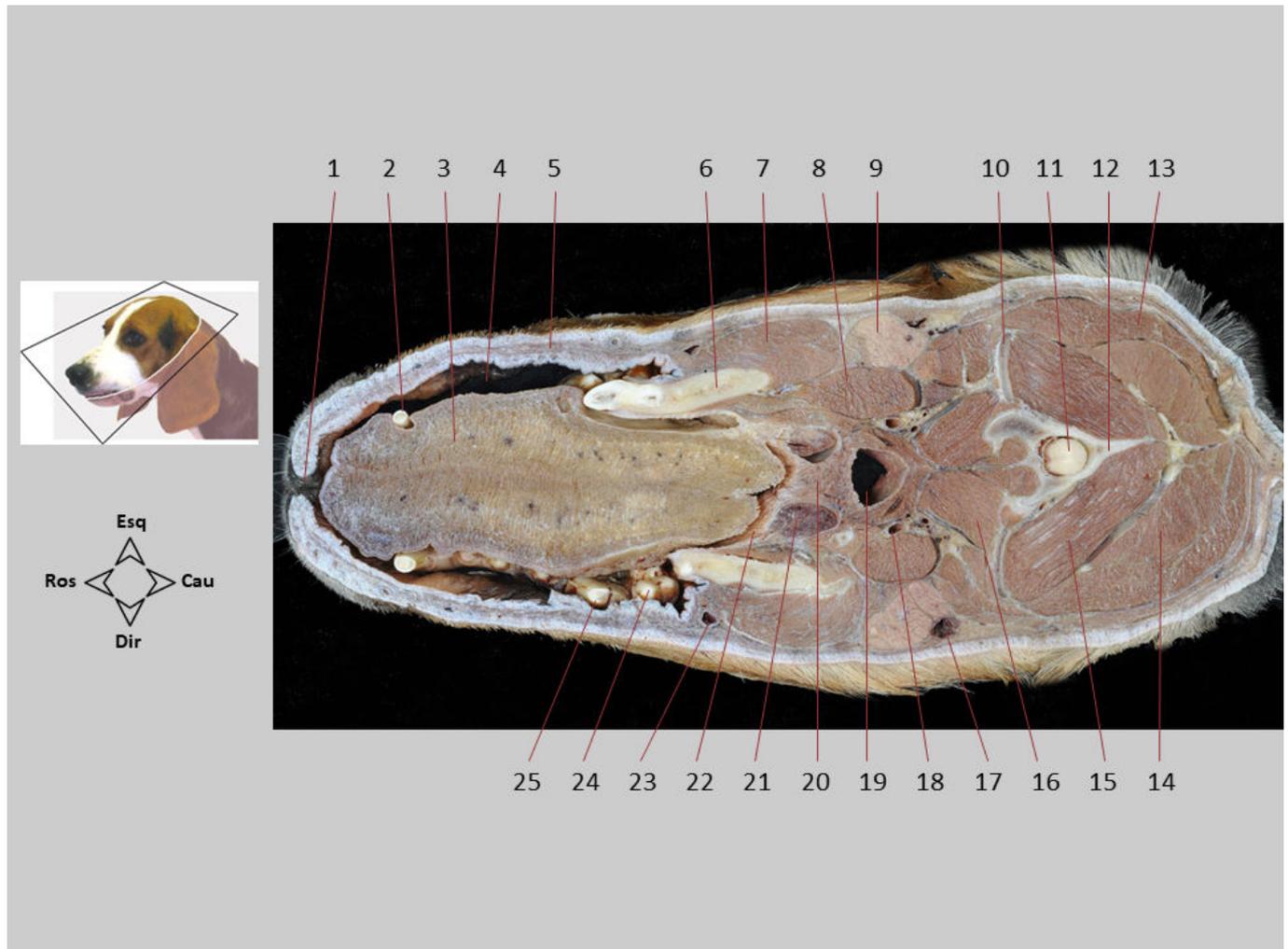
Seção dorsal 4.2 Cabeça e pescoço. Vários músculos mastigatórios se inserem no ramo da mandíbula. A glândula parótida, a nasofaringe, o palato mole e o hioide são visualizados. Várias estruturas vasculares e nervosas de especial importância são reconhecidas. Caudalmente os músculos cervicais circundam o atlas e o eixo.

1. M. masseter; 2. Ramo da mandíbula; 3. A. e N. alveolares inferiores; 4. M. pterigoideo medial; 5. V. maxilar; 6. A. carótida externa; 7. M. digástrico; 8. Glândula parótida; 9. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 10. V. auricular caudal; 11. M. braquiocefálico, P. cervical; 12. M. esplênio; 13. M. oblíquo caudal da cabeça; 14. M. complexo (M. semiespinhal da cabeça); 15. M. reto dorsal maior da cabeça; 16. Processo espinhoso do eixo; 17. Medula espinhal; 18. Dente do eixo; 19. Vasos vertebrais; 20. Asa do atlas; 21. M. longo da cabeça; 22. Nervos craniais IX, X e XII, tronco simpático, gânglio distal do N. vago e A. carótida interna; 23. Estilohioide; 24. M. estilogloso; 25. Bula timpânica; 26. A. maxilar; 27. Nasofaringe; 28. M. palatino; 29. Palato mole; 30. Dente M2 superior.



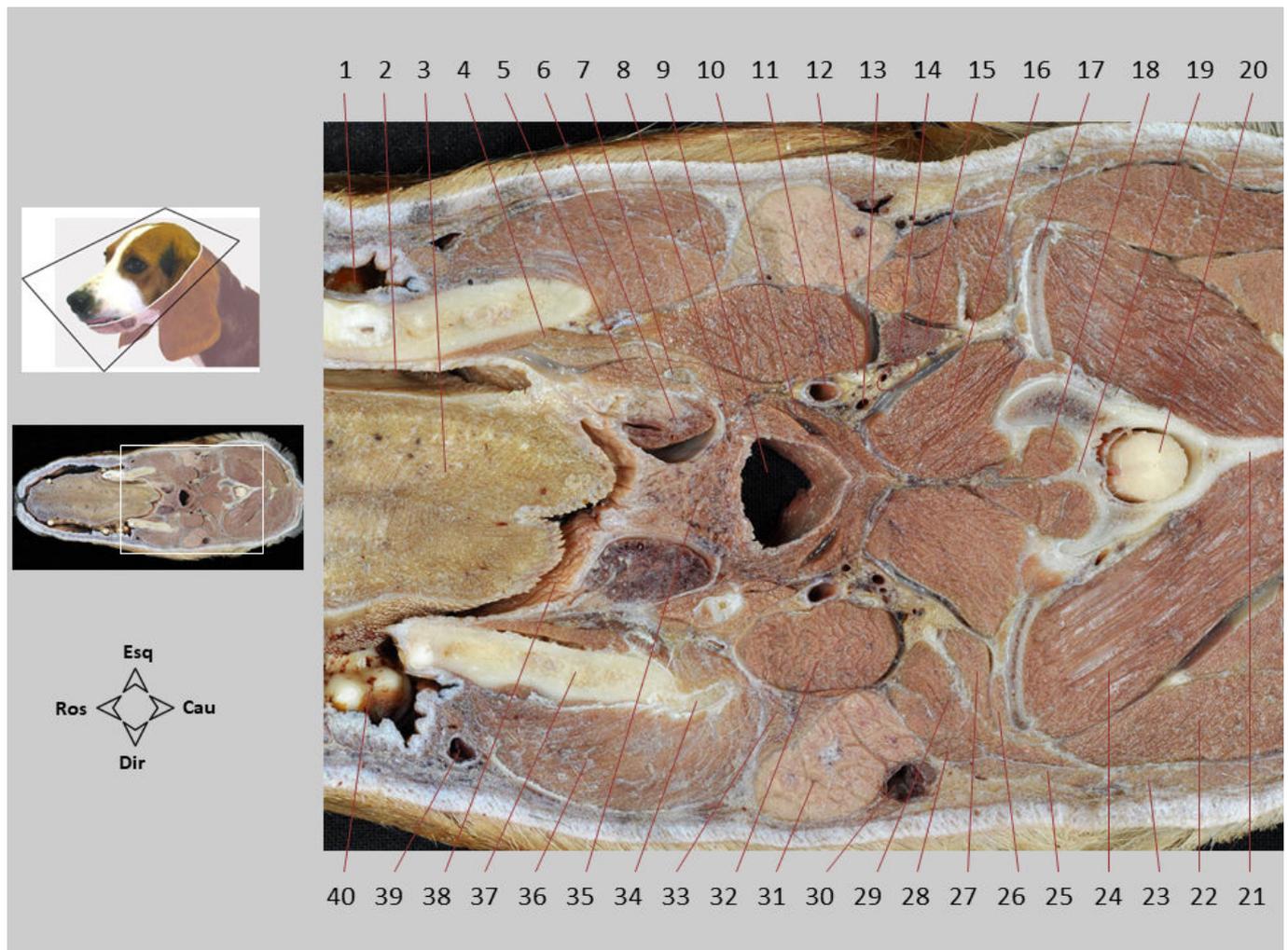
Seção dorsal 4.3 Cabeça e pescoço. Vários músculos rodeiam de perto as primeiras vértebras cervicais. Vários detalhes anatômicos do atlas e do eixo são identificados. A medula espinhal circundada pelas meninges é reconhecida no canal espinhal.

1. M. esplênio; 2. M. complexo (M. semiespinhal da cabeça); 3. M. oblíquo caudal da cabeça; 4. Processo espinhoso do eixo; 5. Medula espinhal; 6. Raízes do N. espinhal C2; 7. Espaço subaracnoideo; 8. Duramáter/aracnoide; 9. Espaço epidural; 10. Vasos vertebrais; 11. Ligamento transversal do atlas; 12. Articulação atlantoaxial; 13. Dente do eixo; 14. Arco ventral do atlas; 15. M. reto ventral da cabeça; 16. A. occipital; 17. M. reto lateral da cabeça; 18. M. braquiocefálico, P. mastoideia; 19. M. oblíquo cranial da cabeça; 20. Asa do atlas.



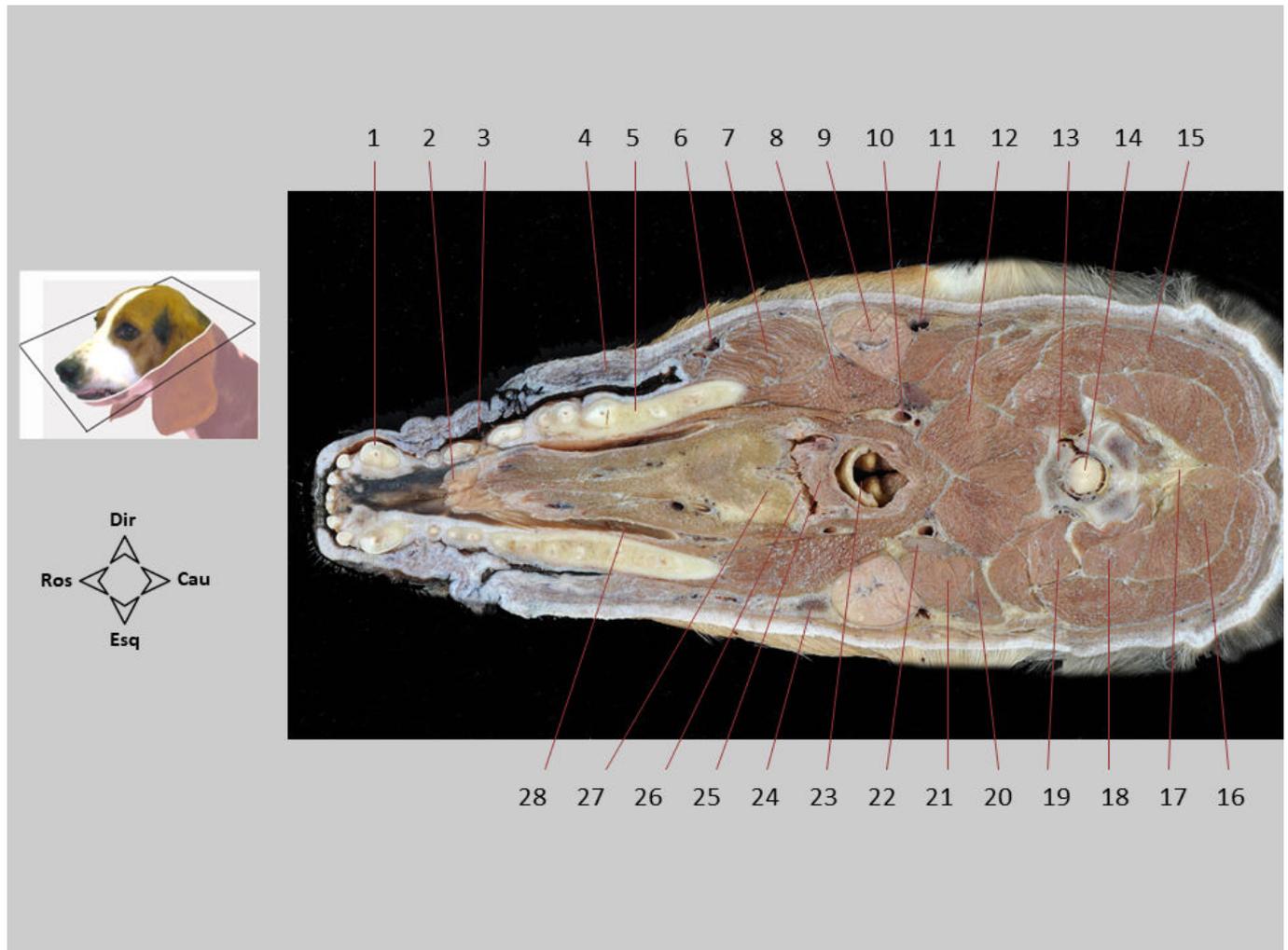
Seção dorsal 5. Cabeça e pescoço. A língua ocupa a maior parte da cavidade oral propriamente dita. Vários músculos mastigatórios são reconhecidos, assim como a nasofaringe e a orofaringe separadas pelo palato mole. Algumas estruturas relevantes são identificadas, como a glândula mandibular e as tonsilas palatinas. O eixo aparece rodeado por diferentes músculos cervicais.

1. Sulco subnasal; 2. Dente C superior; 3. Língua; 4. Vestíbulo oral; 5. M. bucinador; 6. Ângulo da mandíbula; 7. M. masseter; 8. M. digástrico; 9. Glândula mandibular; 10. Asa do atlas; 11. Medula espinhal; 12. Eixo; 13. M. esplênio; 14. M. semiespinhal da cabeça; 15. M. oblíquo caudal da cabeça; 16. M. longo da cabeça; 17. V. maxilar; 18. A. carótida externa; 19. Nasofaringe; 20. Palato mole; 21. Tonsila palatina; 22. Orofaringe; 23. V. facial; 24. Dente M1 superior; 25. Dente P4 superior.



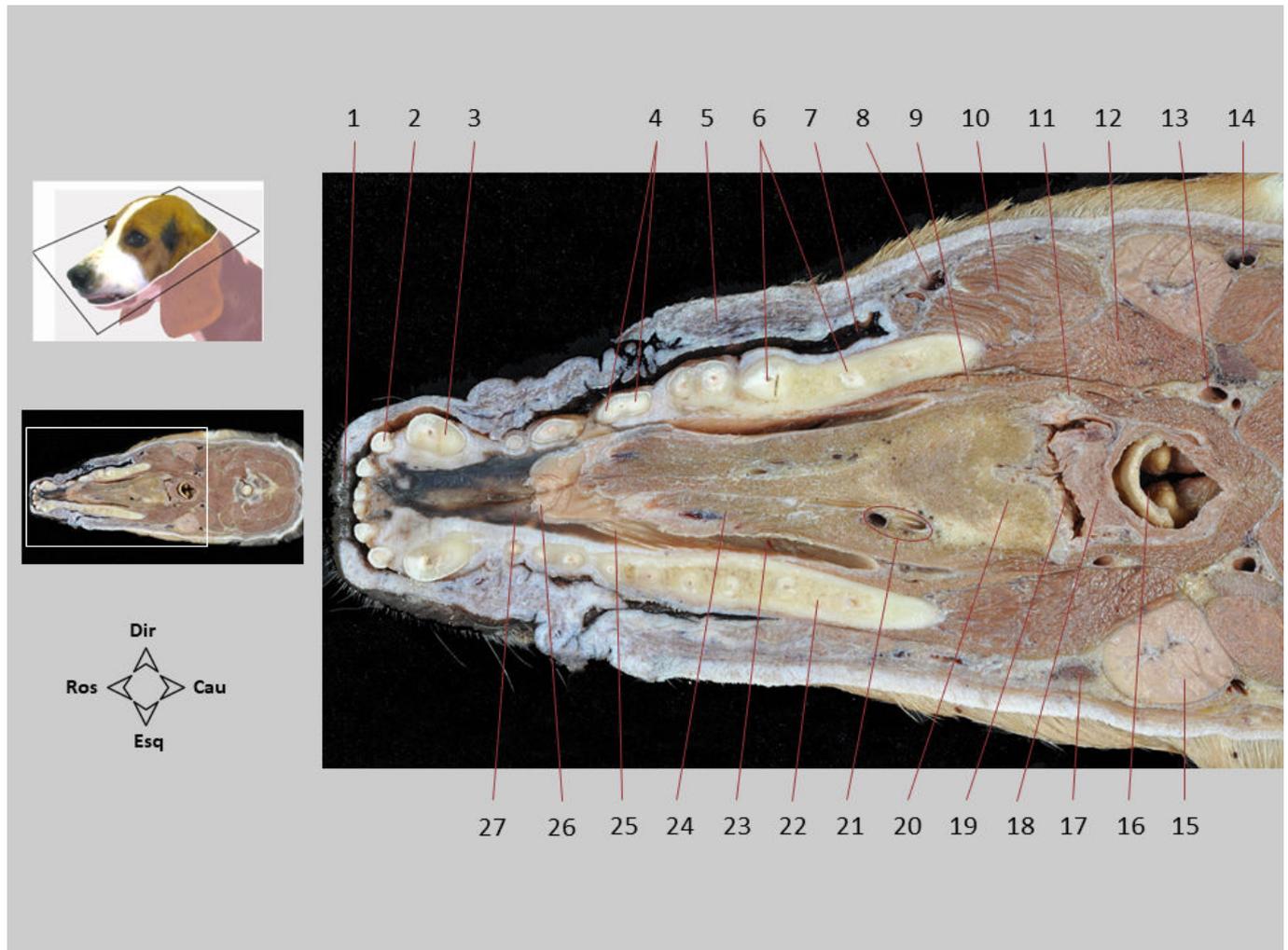
Seção dorsal 5.1 Cabeça e pescoço. No aumento da região faríngea observam-se a orofaringe, as tonsilas palatinas, o palato mole e a nasofaringe. Lateralmente à faringe estão o linfonodo retrofaríngeo medial, a artéria carótida externa e o tronco vagossimpático. Caudalmente, vários músculos cervicais circundam o eixo.

1. Vestíbulo oral; 2. Cavidade oral propriamente dita; 3. Língua; 4. M. milohioideo; 5. M. estilogloso; 6. Tonsila palatina, na fossa tonsilar; 7. Estilohioide; 8. M. estilofaríngeo; 9. Nasofaringe; 10. M. hiofaríngeo; 11. A. carótida externa; 12. N. hipoglosso; 13. A. carótida interna; 14. A. occipital e tronco vagossimpático; 15. Linfonodo retrofaríngeo medial; 16. M. longo da cabeça; 17. Asa do atlas; 18. M. longo do pescoço; 19. Crista ventral do eixo; 20. Medula espinhal; 21. Processo espinhoso do eixo; 22. M. esplênio; 23. M. braquiocefálico, P. cervical; 24. M. oblíquo caudal da cabeça; 25. M. esternocéfálico, P. occipital; 26. M. reto lateral da cabeça; 27. M. reto ventral da cabeça; 28. M. esternocéfálico, P. mastoidea; 29. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 30. V. maxilar; 31. Glândula mandibular; 32. M. digástrico; 33. Glândula sublingual monostomática; 34. Processo angular da mandíbula; 35. Palato mole; 36. M. masseter; 37. Ângulo da mandíbula; 38. Orofaringe; 39. V. facial; 40. Dente M1 superior.



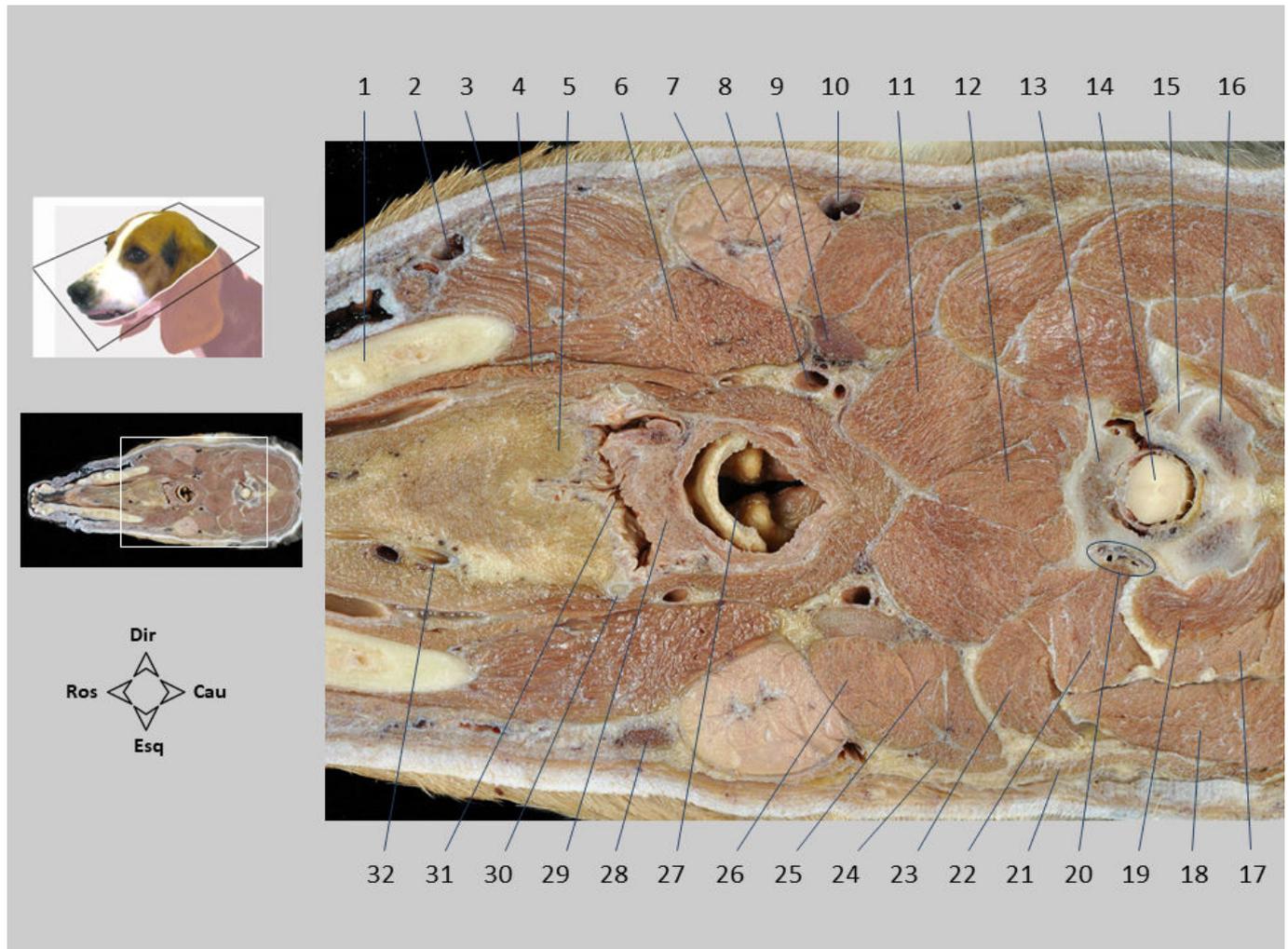
Seção dorsal 6. Cabeça e pescoço. Na parte rostral do corte, observa-se o assoalho da cavidade oral. Caudalmente, a vértebra C3 aparece cercada por diferentes músculos cervicais. A nasofaringe e a orofaringe, separadas pelo palato mole, e a entrada da laringe são reconhecidas. A glândula mandibular, os linfonodos retrofaríngeos mediais e as artérias carótidas são identificados.

1. Dente C inferior; 2. Carúncula sublingual; 3. Vestíbulo oral; 4. M. bucinador; 5. Corpo da mandíbula; 6. V. facial; 7. M. masseter; 8. M. digástrico; 9. Glândula mandibular; 10. A. carótida externa; 11. V. maxilar; 12. M. longo do pescoço; 13. Vértebra C3; 14. Medula espinhal; 15. M. esplênio; 16. M. digástrico do pescoço (M. semiespinhal da cabeça); 17. Ligamento nugal; 18. M. complexo (M. semiespinhal da cabeça); 19. M. longuíssimo da cabeça; 20. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 21. M. esternocefálico, P. mastoidea; 22. Linfonodo retrofaríngeo medial; 23. Laringe; 24. Linfonodo mandibular; 25. Palato mole; 26. Orofaringe; 27. Raiz da língua; 28. Cavidade oral propriamente dita.



Seção dorsal 6.1 Cabeça e pescoço. No assoalho da cavidade oral, são identificadas as raízes de vários dentes da arcada dentária inferior. A língua ocupa grande parte da cavidade oral propriamente dita.

1. Lábio inferior; 2. Dente I3 inferior; 3. Raiz do dente C inferior; 4. Raízes do dente P3 inferior; 5. M. bucinador; 6. Raiz do dente M1 inferior; 7. Vestíbulo oral; 8. V. facial; 9. M. milohioideo; 10. M. masseter; 11. Epihioide; 12. M. digástrico; 13. A. carótida externa; 14. V. maxilar; 15. Glândula mandibular; 16. Laringe; 17. Linfonodo mandibular; 18. Palato mole; 19. Orofaringe; 20. Raiz da língua; 21. A. e V. profundas da língua; 22. Corpo da mandíbula; 23. Recesso sublingual lateral; 24. M. genioglosso; 25. Prega sublingual; 26. Carúncula sublingual; 27. Cavidade oral propriamente dita.



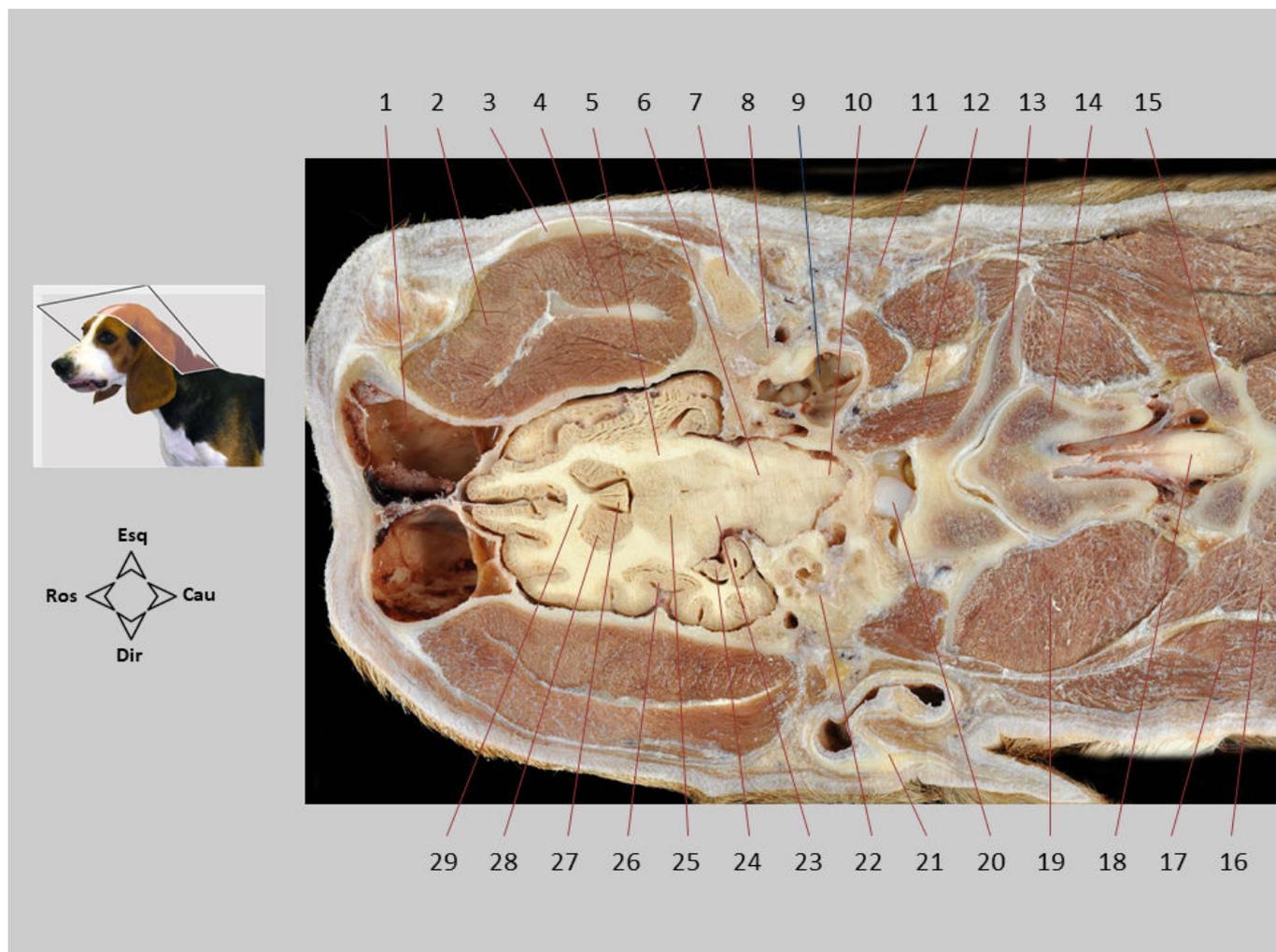
Seção dorsal 6.2 Cabeça e pescoço. A nasofaringe e a orofaringe são separadas pelo palato mole. A entrada da laringe se projeta para a nasofaringe através da abertura intrafaríngea. Observam-se a glândula mandibular, vários linfonodos e as artérias carótidas. Caudalmente, a vértebra C3 é cercada por diferentes músculos cervicais.

1. Corpo da mandíbula; 2. V. facial; 3. M. masseter; 4. M. milohioideo; 5. Raiz da língua; 6. M. digástrico; 7. Glândula mandibular; 8. A. carótida externa; 9. Linfonodo retrofaríngeo medial; 10. V. maxilar; 11. M. longo da cabeça; 12. M. longo do pescoço; 13. Corpo da vértebra C3; 14. Medula espinhal; 15. Processo articular cranial da vértebra C3; 16. Processo articular caudal do eixo; 17. M. semiespinhal da cabeça; 18. M. esplênio; 19. M. oblíquo caudal da cabeça; 20. Vasos vertebrais; 21. M. braquiocefálico, P. cervical; 22. M. longuíssimo da cabeça; 23. M. omotransverso; 24. M. esternocéfálico, P. occipital; 25. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 26. M. esternocéfálico, P. mastoidea; 27. Entrada da laringe; 28. Linfonodo mandibular; 29. Palato mole; 30. Epihioide; 31. Orofaringe; 32. A. profunda da língua.



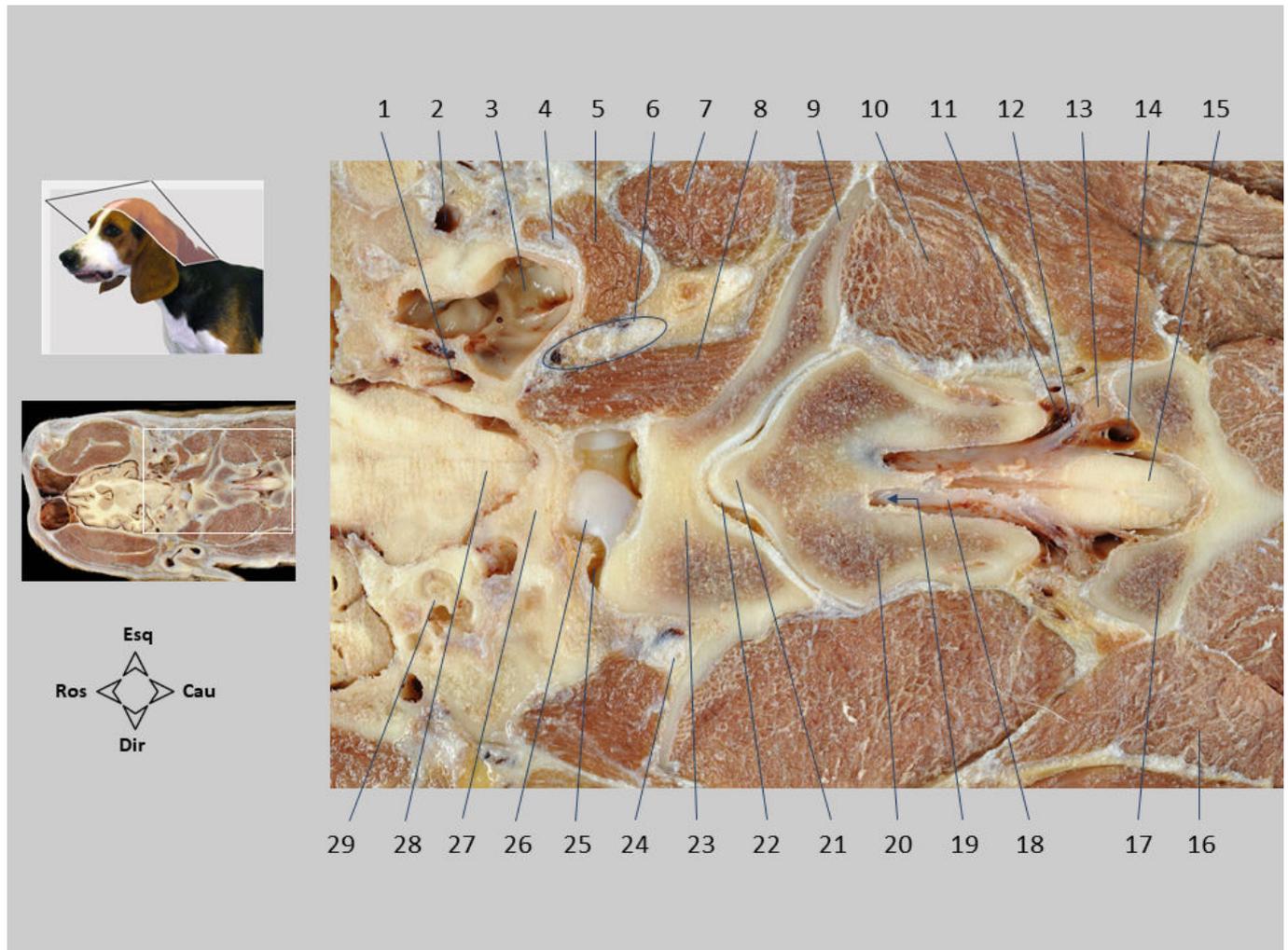
Seção dorsal 6.3 Cabeça e pescoço. Na região faríngea, os arcos palatofaríngeos de ambos os lados do corpo formam o orifício intrafaríngeo; através desta abertura, a entrada laríngea se projeta dorsalmente na nasofaringe. Várias das cartilagens que compõem a laringe são observadas. A faringe está lateralmente relacionada a importantes estruturas vasculares, nervosas e linfáticas.

1. Raiz da língua; 2. Orofaringe; 3. Epilíngua; 4. Tonsila palatina; 5. M. estilóglosso; 6. M. hiofaríngeo; 7. A. lingual; 8. N. hipoglosso; 9. Arco palatofaríngeo direito; 10. A. carótida externa; 11. V. jugular interna; 12. Linfonodo retrofaríngeo medial; 13. A. carótida interna; 14. Tronco vagossimpático; 15. M. longo do pescoço; 16. M. longo da cabeça; 17. A. carótida comum (antes de dividir-se nas Aa. carótidas externa e interna); 18. M. tireofaríngeo; 19. Processo corniculado da cartilagem aritenoide; 20. Fenda da glote; 21. Processo cuneiforme da cartilagem aritenoide; 22. Vestíbulo laríngeo; 23. Epiglote; 24. Palato mole; 25. M. digástrico; 26. M. milohioideo.



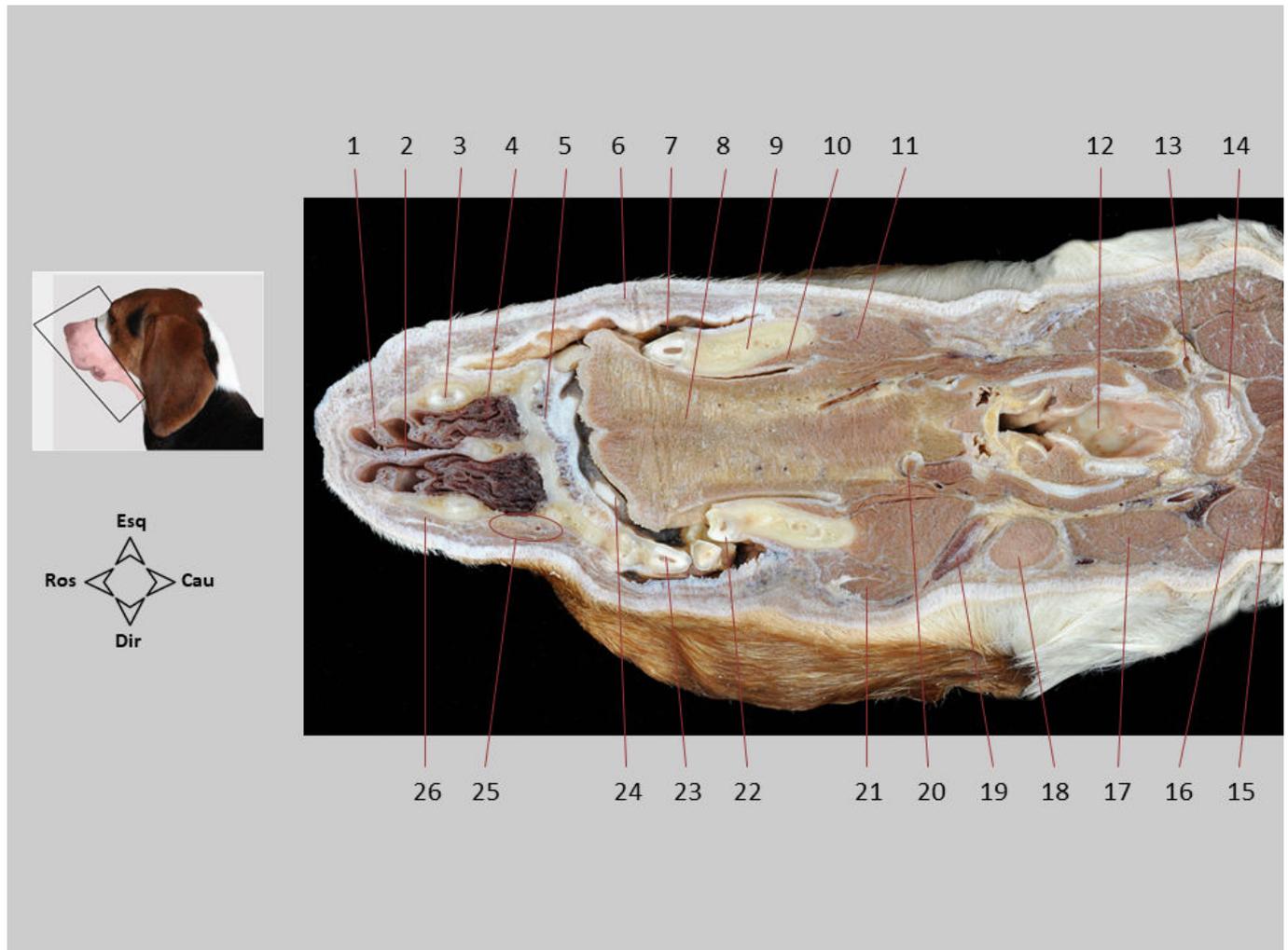
Seção dorsal 7. Pescoço e cabeça. O corte apresentado é assimétrico, de modo que o lado direito da seção (parte inferior da imagem) é um pouco mais dorsal que o lado esquerdo (parte superior da imagem). No pescoço são reconhecidas as três primeiras vértebras cervicais, circundadas por músculos que se dirigem às suas inserções no osso occipital. No crânio, a cavidade craniana com o cérebro em seu interior é reconhecível. Lateralmente, observa-se o grande volume do músculo temporal e, rostralmente, identificam-se os seios frontais.

1. Seio frontal; 2. M. temporal; 3. Arco zigomático; 4. Ramo da mandíbula; 5. Cápsula interna; 6. Ponte; 7. Processo condilar da mandíbula; 8. Processo retroarticular do osso temporal; 9. Cavidade timpânica; 10. Medula oblonga; 11. Glândula parótida; 12. M. reto ventral da cabeça; 13. Asa do atlas; 14. Corpo do eixo; 15. Arco da vértebra C3; 16. M. semiespinhal da cabeça; 17. M. esplênio; 18. Medula espinhal; 19. M. oblíquo caudal da cabeça; 20. Côndilo occipital; 21. Cartilagem auricular; 22. Porção petrosa do osso temporal; 23. Mesencéfalo; 24. Hipocampo; 25. Tálamo; 26. Ínsula; 27. Septo; 28. Núcleo caudado; 29. Corpo caloso.



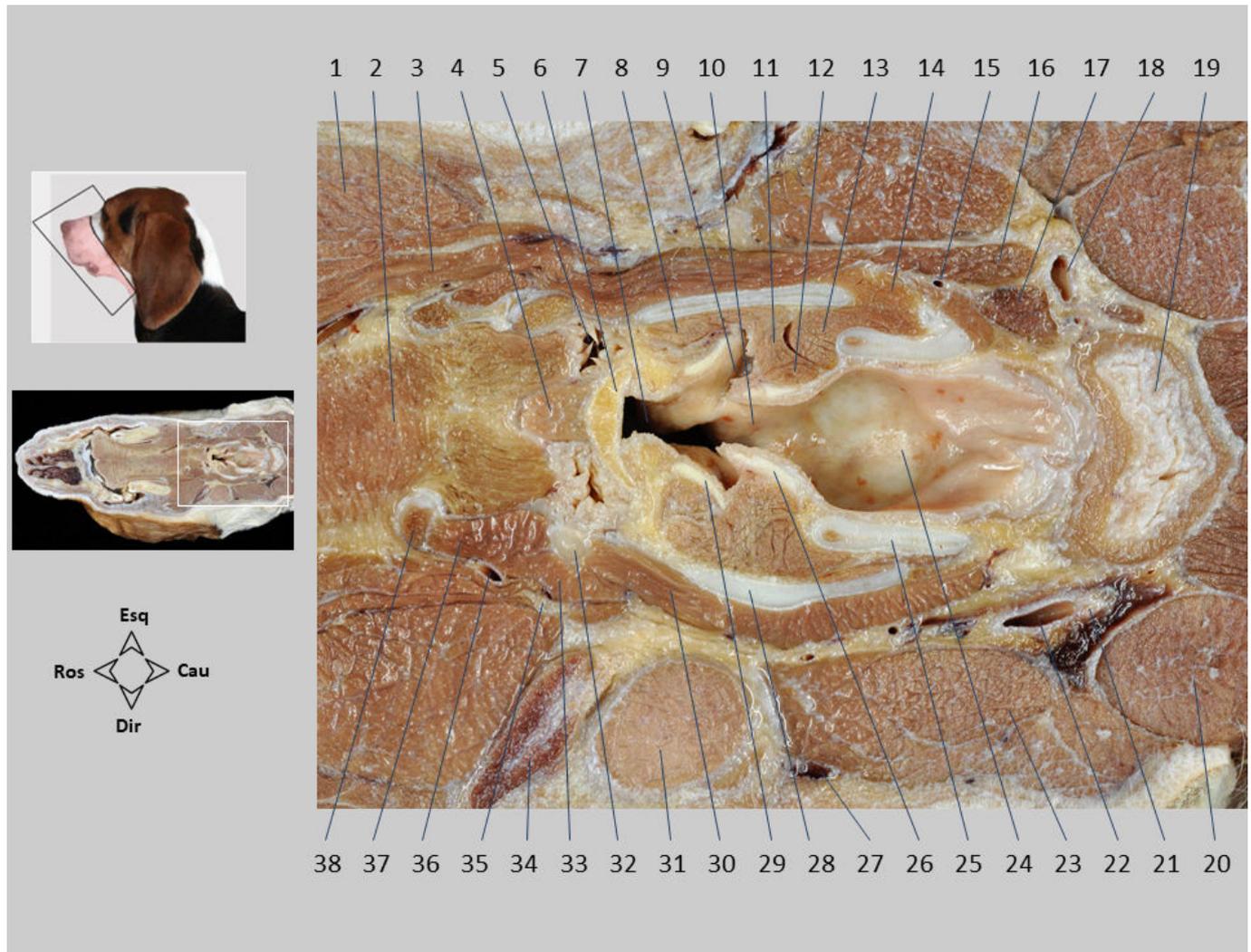
Seção dorsal 7.1 Pescoço e cabeça. As três primeiras vértebras cervicais são rodeadas estreitamente por músculos. Os côndilos occipitais e as cavidades articulares atlanto-occipital e atlanto-axial são reconhecidos.

1. Seio petroso ventral; 2. Seio temporal; 3. Cavidade timpânica; 4. Timpanohioide; 5. M. digástrico; 6. Nn. craniais IX, X, XI e XII, e A. carótida interna; 7. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 8. M. reto ventral da cabeça; 9. Asa do atlas; 10. M. oblíquo caudal da cabeça; 11. V. intervertebral; 12. Ramo espinhal da A. vertebral; 13. Nervo espinhal C3; 14. V. interarcual; 15. Medula espinhal; 16. M. semiespinhal da cabeça; 17. Arco da vértebra C3; 18. Duramáter; 19. Plexo vertebral interno ventral; 20. Corpo do eixo; 21. Dente do eixo; 22. Articulação atlantoaxial; 23. Arco ventral do atlas; 24. Ramo ventral do nervo C1; 25. Cavidade articular atlanto-occipital; 26. Côndilo occipital; 27. Osso occipital; 28. Medula oblonga; 29. Parte petrosa do osso temporal (cóclea).



Seção dorsal 8. Pescoço e cabeça. O corte apresentado é assimétrico, de modo que o lado direito da seção (parte inferior da imagem) é um pouco mais dorsal que o lado esquerdo (parte superior da imagem). No pescoço, a laringe e o esôfago são reconhecidos. Na cabeça, a cavidade nasal, com as conchas nasais, e a cavidade oral propriamente dita ocupada em grande parte pela língua, são diferenciadas.

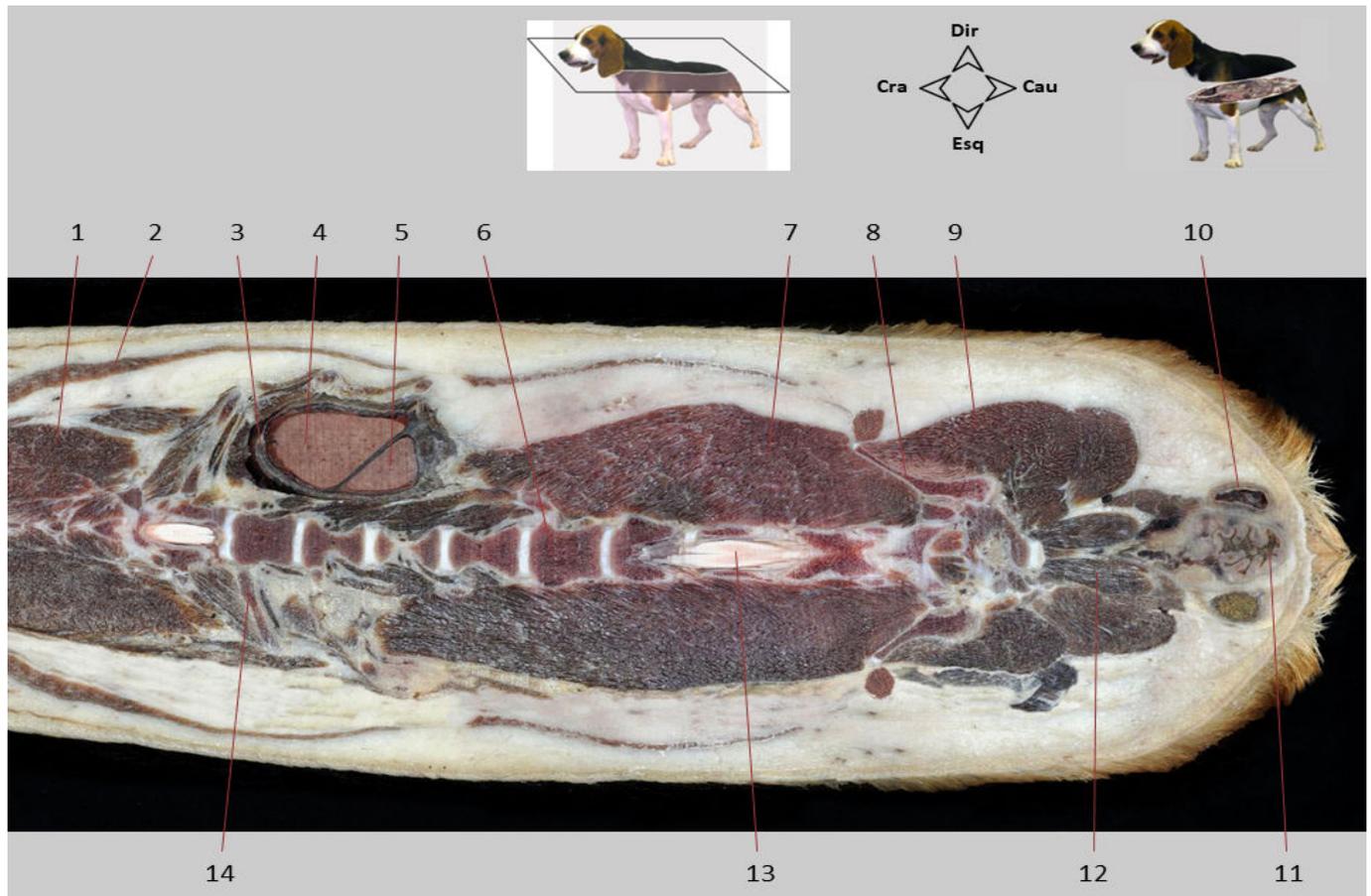
1. Concha nasal dorsal; 2. Septo nasal; 3. Raiz do dente C superior; 4. Concha nasal ventral; 5. Plexo venoso no palato duro; 6. M. bucinador; 7. Vestíbulo oral; 8. Língua; 9. Ângulo da mandíbula; 10. M. milohioideo; 11. M. digástrico; 12. Laringe; 13. A. carótida comum; 14. Esôfago; 15. M. longo da cabeça; 16. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 17. M. esternocéfálico; 18. Glândula mandibular; 19. Linfonodo mandibular; 20. Aparelho hioide; 21. M. masseter; 22. Raiz do dente M2 inferior; 23. Raiz do dente P4 superior; 24. Cavidade oral propriamente dita; 25. N. e A. infraorbitais; 26. M. levantador nasolabial.



Seção dorsal 8.1 Pescoço e cabeça. São reconhecidas as partes da cavidade laríngea, as cartilagens que compõem a laringe e vários músculos laríngeos. Rostralmente, vários componentes do aparelho hioide são observados.

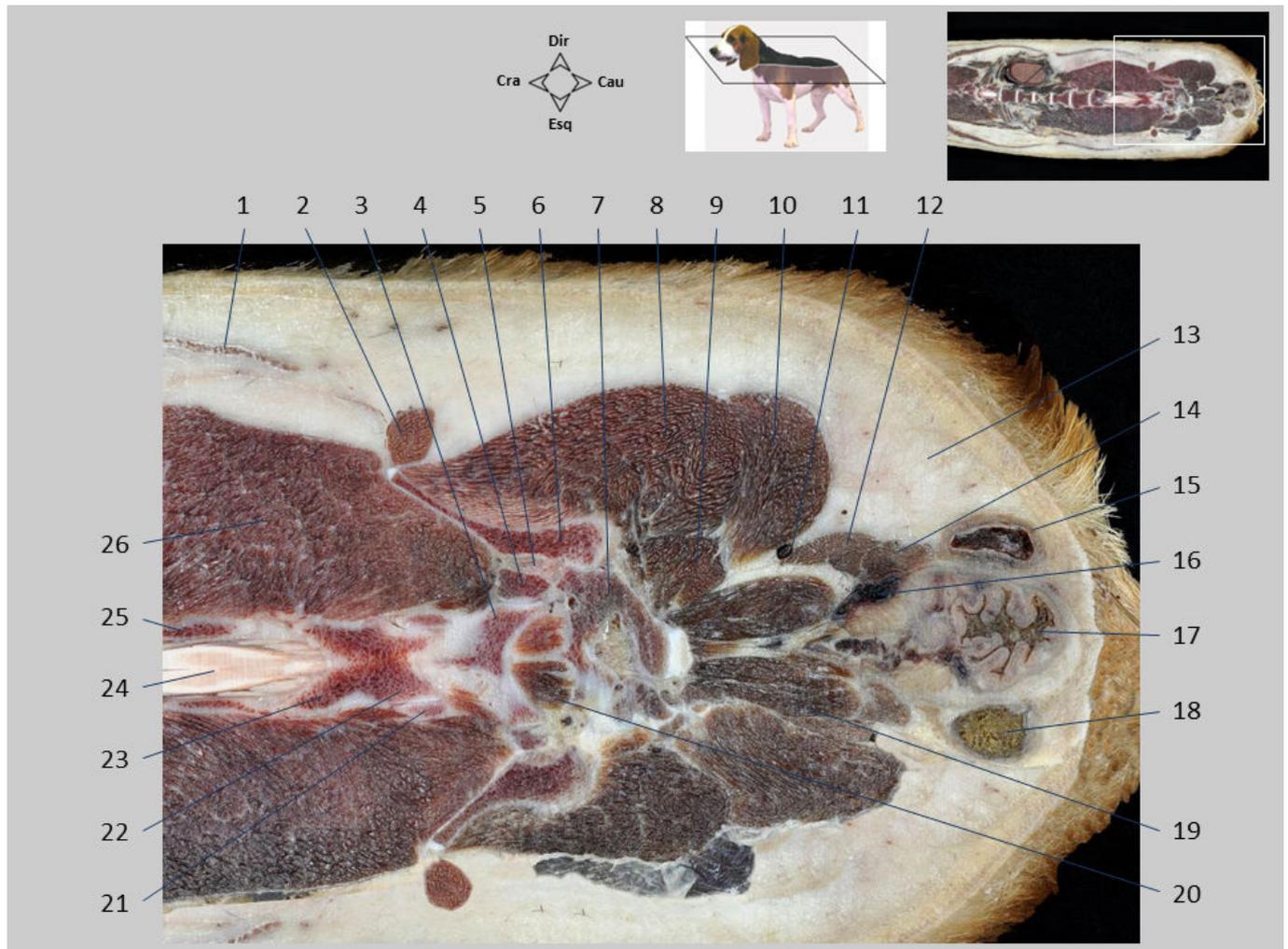
1. M. digástrico; 2. Raiz da língua; 3. M. estiloglosso; 4. M. hioepiglótico; 5. Orofaringe; 6. Epiglote; 7. Vestíbulo laríngea; 8. M. ventricular; 9. Ventrículo laríngea; 10. Fenda da glote; 11. M. tireoaritenóide; 12. M. vocal; 13. M. cricoaritenóide lateral; 14. M. cricotireóide; 15. A. tireoidea cranial; 16. M. esternotireóide; 17. Glândula tireoide; 18. A. carótida comum esquerda; 19. Esôfago; 20. M. braquiocefálico, P. mastoidea; 21. Tronco vagossimpático; 22. A. carótida comum direita; 23. M. esternocéfálico, P. mastoidea; 24. Cavidade infraglótica; 25. Cartilagem cricoide; 26. Cartilagem aritenóide; 27. V. linguofacial; 28. Cartilagem tireoide; 29. Processo cuneiforme da cartilagem aritenóide; 30. M. tireohioide; 31. Glândula mandibular; 32. Tireohioide; 33. M. hiofaringeo; 34. Linfonodo mandibular; 35. N. hipoglosso; 36. A. lingual; 37. M. ceratohioide; 38. Epihioide.

SEÇÕES DORSAIS DO TRONCO



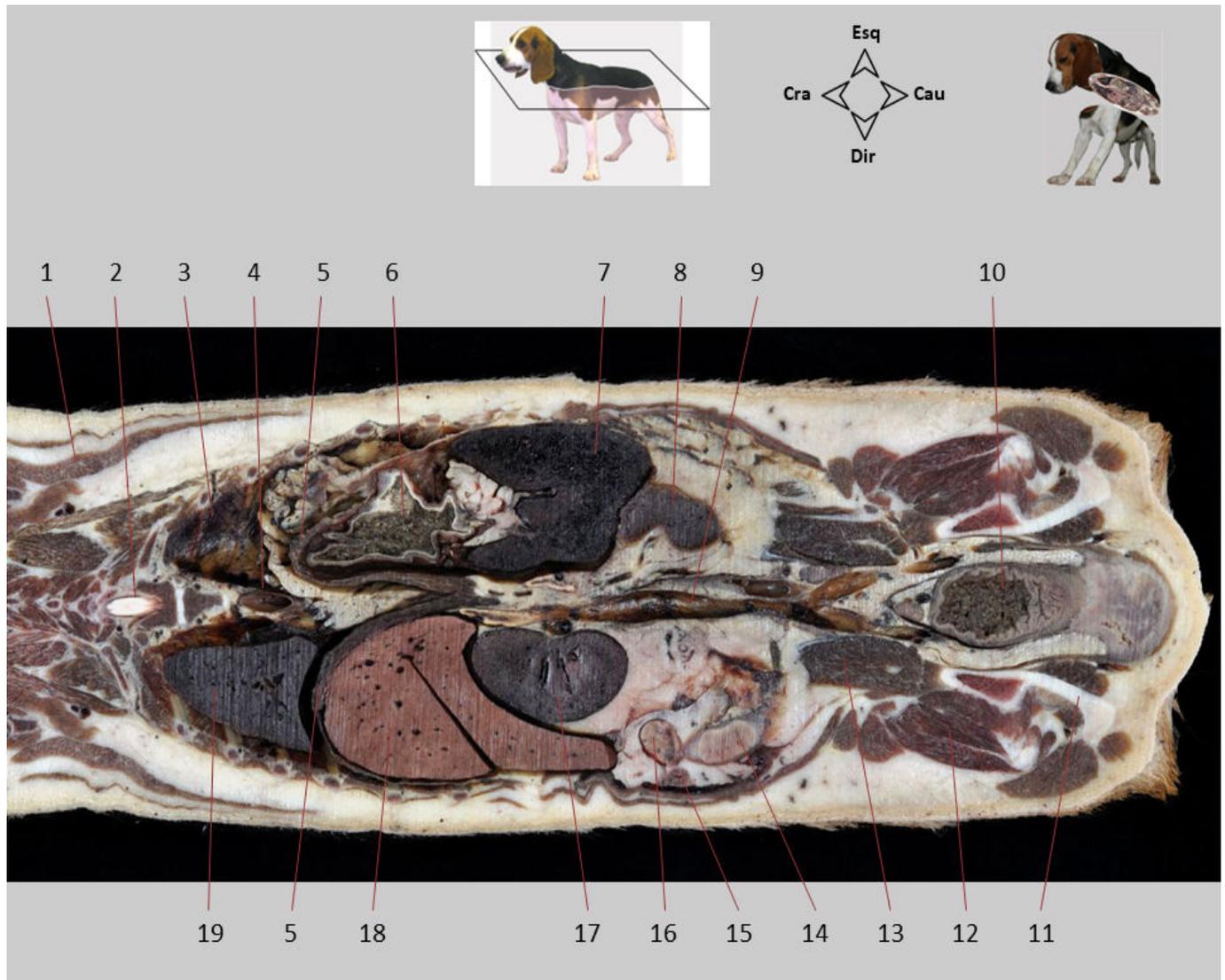
Seção dorsal 9. Tronco, visão dorsal. A coluna vertebral e a medula espinhal são parcialmente observadas, pois as curvaturas anatômicas não permitem que essas estruturas apareçam inteiramente no mesmo plano dorsal. Lateralmente à coluna vertebral, na região lombar, pode-se distinguir o músculo longuíssimo. No corte, que atinge a parte superior do tronco, as cavidades corporais são perceptíveis somente na sua parte mais dorsal; especificamente, a cavidade abdominal é visível em sua parte cranial direita, onde está localizado o fígado. A parte caudal do reto e os sacos paranaís podem ser vistos na cavidade pélvica.

1. M. longuíssimo do tórax; 2. M. grande dorsal; 3. Diafragma; 4. Fígado, lobo lateral direito; 5. Fígado, lobo caudado; 6. Corpo da vértebra L3; 7. M. longuíssimo lombar; 8. Asa do ílio; 9. M. glúteo médio; 10. Saco paranal; 11. Reto/canal anal; 12. M. sacrocaudal ventral lateral; 13. Medula espinhal; 14. 12ª costela.



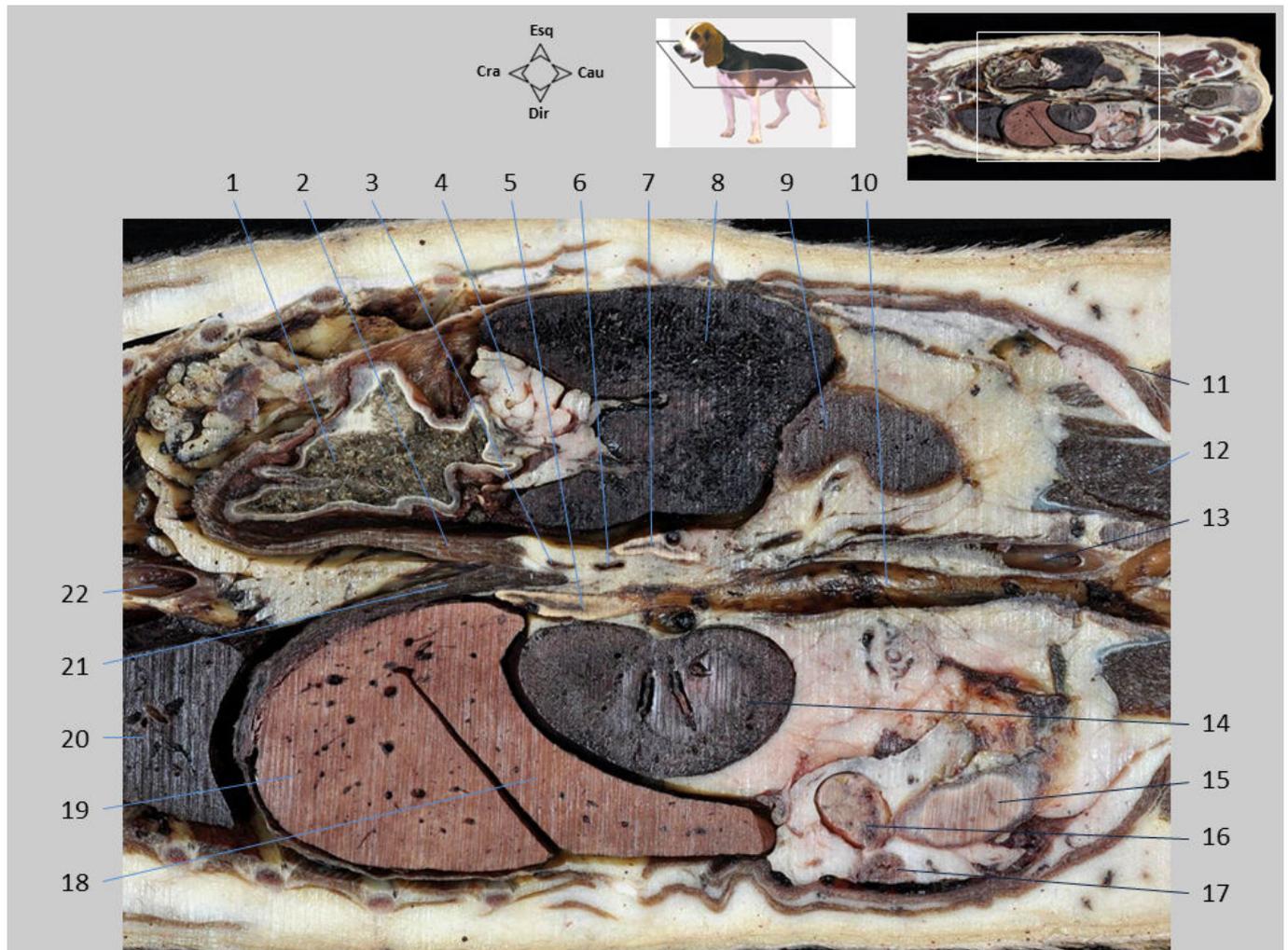
Seção dorsal 9.1. Tronco, visão dorsal. Os músculos do grupo glúteo estão dispostos lateralmente ao ílio. A articulação sacroilíaca e várias articulações intervertebrais são identificadas. Os sacos paranaís, os músculos do diafragma pélvico e vários vasos são reconhecidos na região caudal. Essas estruturas são recobertas pelo abundante tecido adiposo que ocupa a fossa isquiorretal.

1. M. cutâneo do tronco; 2. M. sartório, P. cranial; 3. Arco da vértebra L7; 4. Processo articular cranial do sacro; 5. Articulação sacroilíaca; 6. Asa do ílio; 7. Sacro; 8. M. glúteo médio; 9. M. piriforme; 10. M. glúteo superficial; 11. Vasos caudais laterais; 12. M. coccígeo; 13. Fossa isquiorretal; 14. M. levantador do ânus; 15. M. esfíncter externo do ânus; 16. Vasos retais craniais; 17. Reto/canal anal; 18. Saco paranal; 19. M. sacrocaudal ventral lateral; 20. M. sacrocaudal dorsal medial; 21. Vértebra L7, processo articular cranial; 22. Vértebra L6, processo articular caudal; 23. Vértebra L6, processo articular cranial; 24. Medula espinhal; 25. Pedículo da vértebra L5; 26. M. longuíssimo lombar.



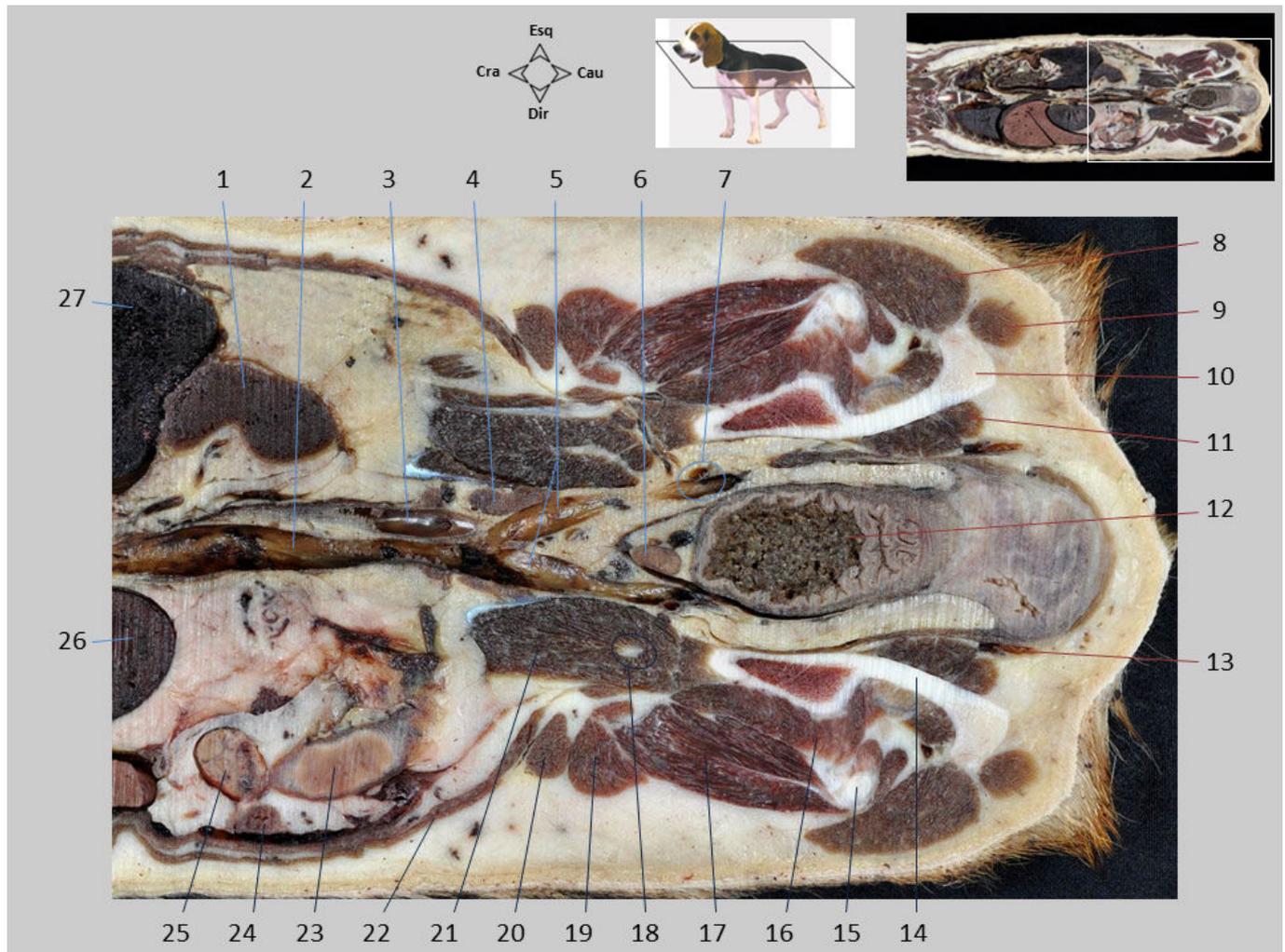
Seção dorsal 10. Tronco, visão ventral. O corte apresenta a parte dorsal das cavidades torácica, abdominal e pélvica. As cavidades torácica e abdominal são separadas pelo diafragma, enquanto as cavidades abdominal e pélvica são amplamente conectadas. Há abundante tecido adiposo infiltrando a pleura e o peritônio.

1. M. grande dorsal; 2. Medula espinhal; 3. Cavidade torácica; 4. Aorta torácica; 5. Diafragma; 6. Estômago; 7. Baço; 8. Rim esquerdo; 9. V. cava caudal; 10. Reto; 11. Ísquio; 12. M. glúteo médio; 13. M. íliopsoas; 14. Duodeno; 15. Útero; 16. Ovário direito; 17. Rim direito; 18. Fígado; 19. Pulmão direito.



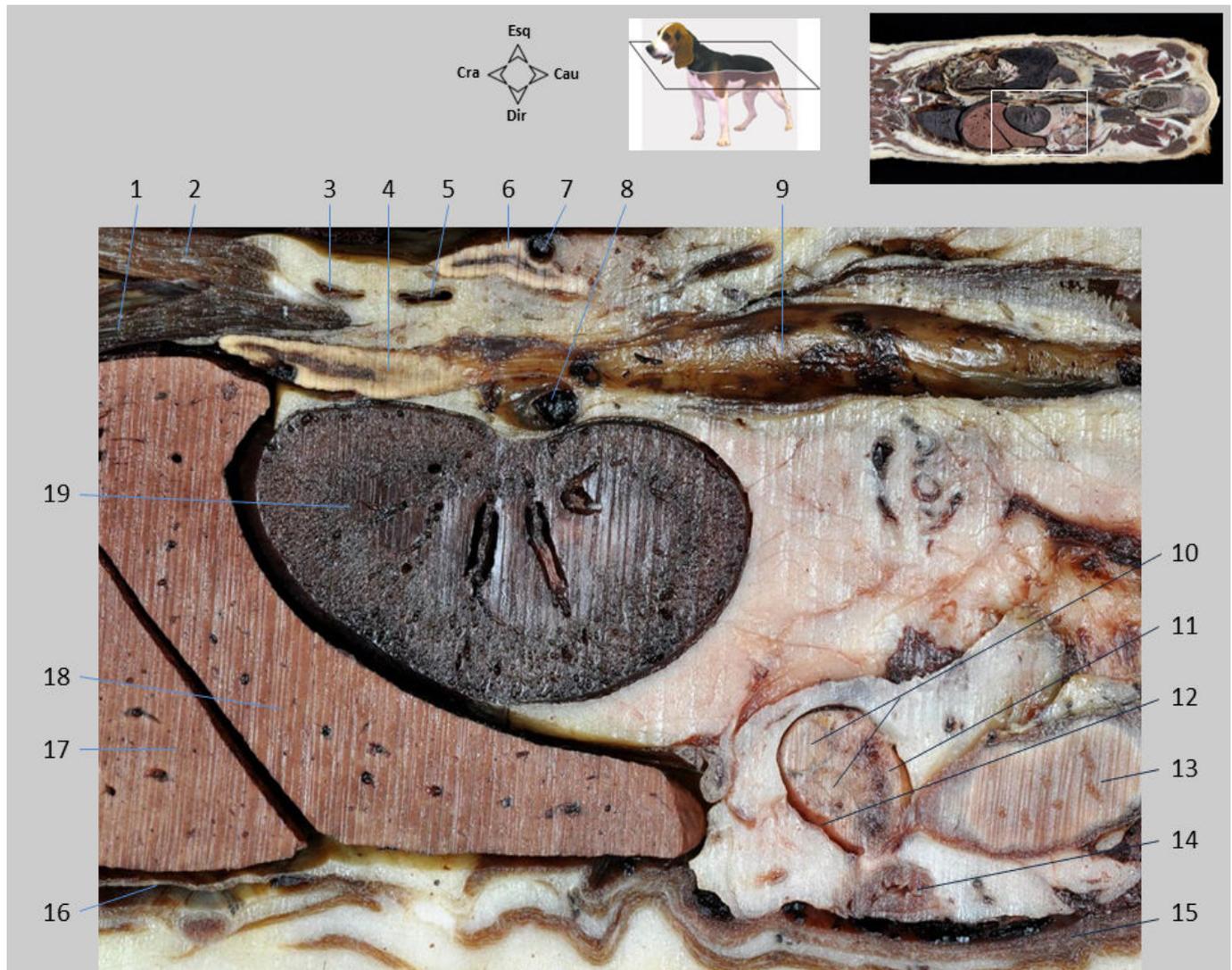
Seção dorsal 10.1. Tronco, visão ventral. Os dois pilares do diafragma e sua convergência próxima à sua inserção nas primeiras vértebras lombares são reconhecidos. O fundo do estômago aparece atrás do diafragma no lado esquerdo do animal, enquanto o fígado está localizado no lado direito. Caudalmente ao estômago estão o baço e o rim esquerdo. O rim direito, mais cranial, está inserido no lobo caudado do fígado. Caudalmente ao rim, o ovário e o corno uterino direitos podem ser vistos (não são visíveis no lado esquerdo). O curso sagital da veia cava caudal e da aorta é reconhecido na metade caudal do abdome. Dois ramos importantes da aorta abdominal, a artéria celíaca e a artéria mesentérica cranial, são identificados caudalmente aos pilares do diafragma. Em ambos os lados dessas duas artérias estão as glândulas adrenais.

1. Fundo do estômago; 2. Pilar esquerdo do diafragma; 3. A. celíaca; 4. Ligamento gastroesplênico; 5. Glândula adrenal direita; 6. A. mesentérica cranial; 7. Glândula adrenal esquerda; 8. Baço; 9. Rim esquerdo; 10. V. cava caudal; 11. Mm. laterais do abdome; 12. M. íliopsoas; 13. Aorta abdominal; 14. Rim direito; 15. Duodeno; 16. Ovário direito; 17. Útero, corno direito; 18. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 19. Fígado, lobo lateral direito; 20. Pulmão direito, lobo caudal; 21. Pilar direito do diafragma; 22. Aorta torácica.



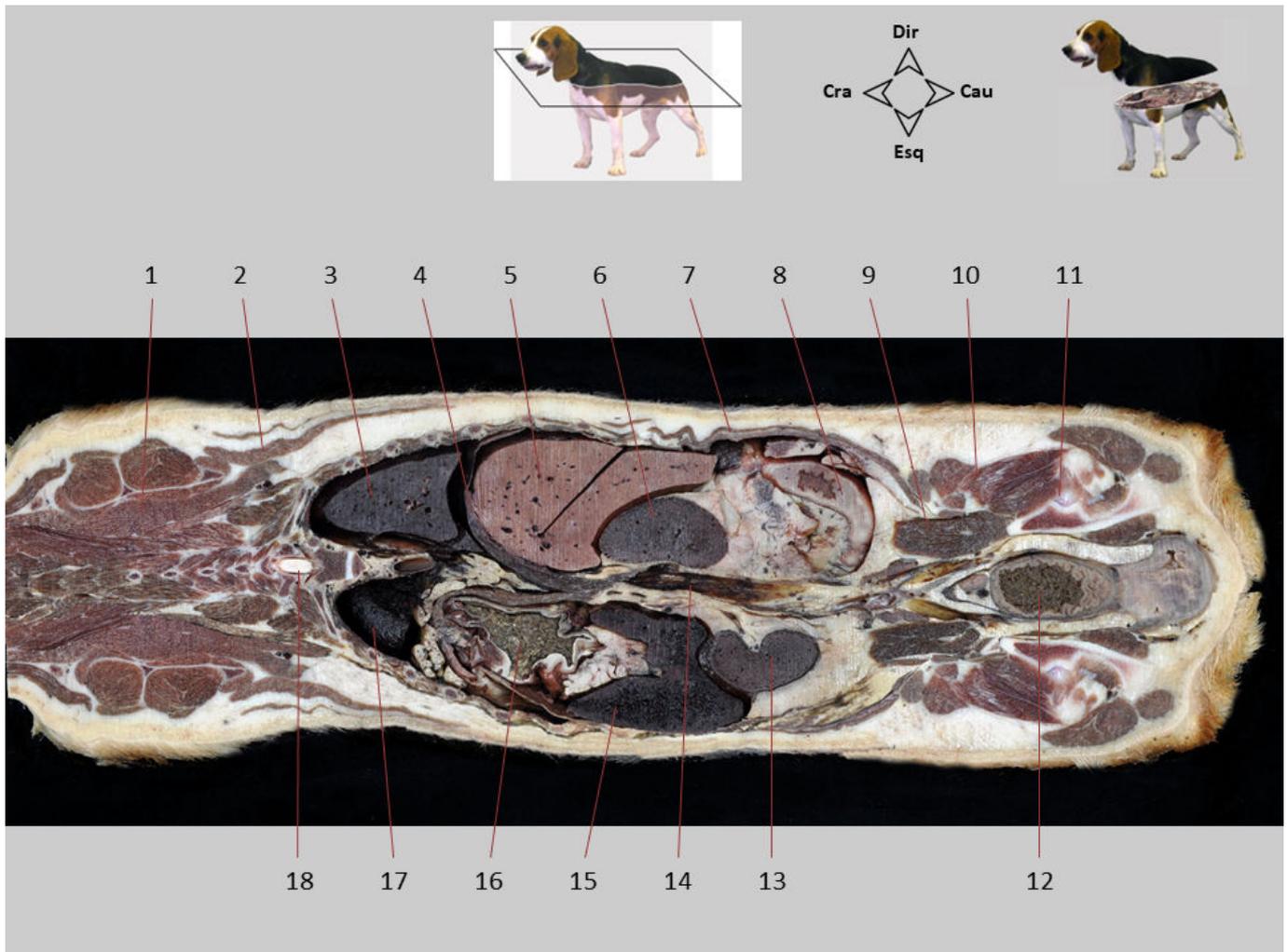
Seção dorsal 10.2. Tronco, visão ventral. São identificados o ísquio e o trocanter maior do fêmur, associado à inserção dos músculos glúteos. O músculo íliopsoas é reconhecido em seu trajeto ao fêmur, atravessado pelo nervo femoral. O reto aparece na cavidade pélvica, coberto em ambos os lados por tecido adiposo. Na parte caudal do teto do abdome, a veia cava caudal se bifurca para dar origem às duas veias ilíacas comuns. A parte terminal da aorta abdominal é observada.

1. Rim esquerdo; 2. V. cava caudal; 3. Aorta abdominal; 4. Linfonodo ilíaco medial; 5. Vv. ilíacas comuns esquerda e direita; 6. Linfonodo mesentérico caudal; 7. A. e V. ilíacas internas esquerdas; 8. M. bíceps femoral; 9. M. semitendinoso; 10. Tuberosidade isquiática; 11. M. obturador interno; 12. Reto; 13. Vasos retais caudais; 14. Corpo do ísquio; 15. Trocanter maior do fêmur; 16. M. glúteo profundo; 17. M. glúteo médio; 18. N. femoral; 19. M. tensor da fáscia lata; 20. M. sartório, P. cranial; 21. M. íliopsoas; 22. Mm. da parede abdominal; 23. Duodeno; 24. Útero, corno direito; 25. Ovário direito; 26. Rim direito; 27. Baço.



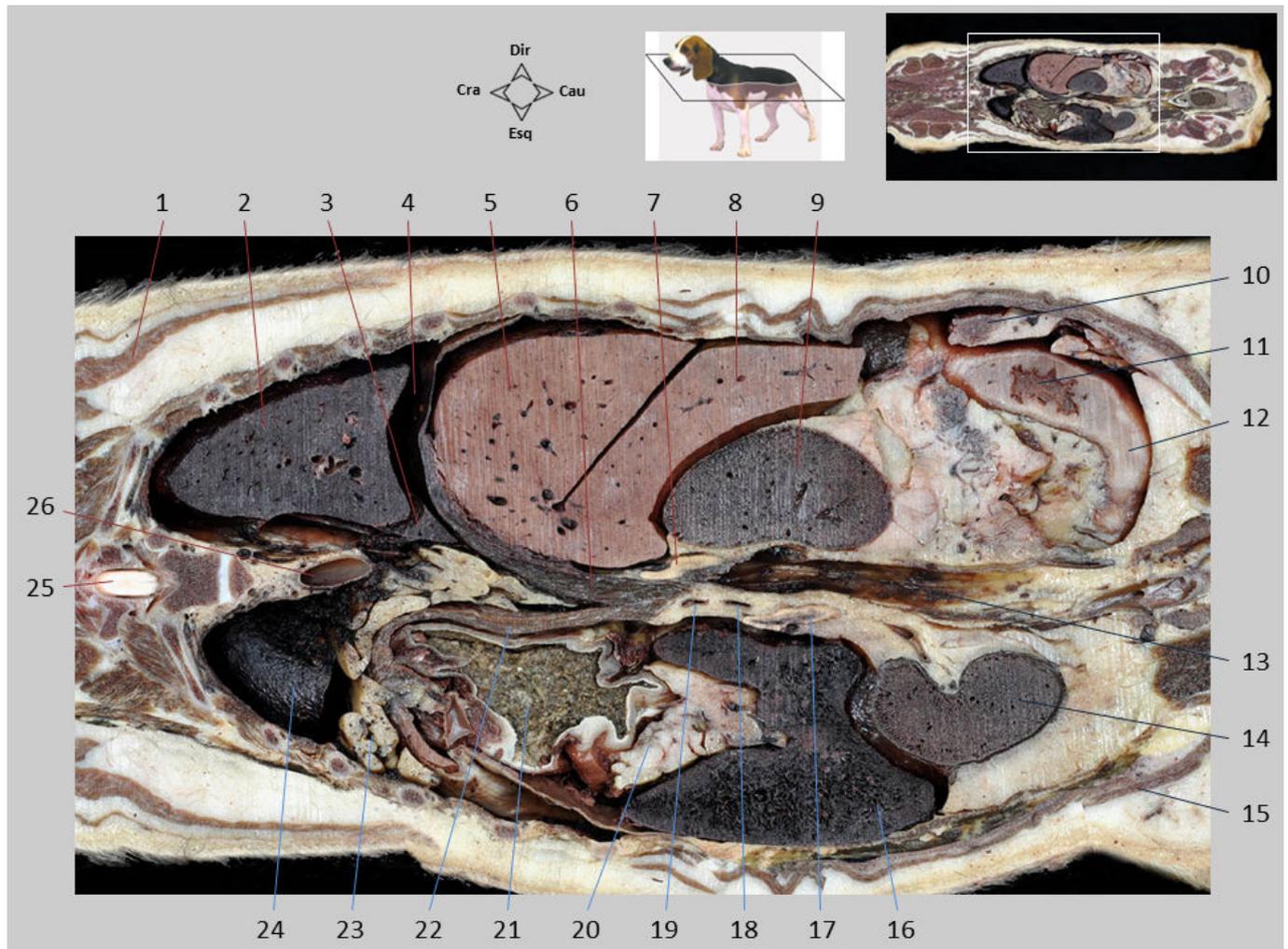
Seção dorsal 10.3. Tronco, visão ventral. Caudalmente ao rim direito se identifica o ovário. Dois corpos lúteos são reconhecidos no parênquima ou córtex ovariano; a zona vascular ou medula ovariana também é distinguida. Identifica-se a bolsa ovariana, formada entre o mesovário, mesossalpinge e o próprio ovário; o mesovário e a mesossalpinge são muito infiltrados por gordura e não são bem diferenciados no corte. Adjacente ao polo cranial do rim direito está a glândula adrenal ipsilateral. A glândula contralateral é um pouco mais caudal. Em ambas as glândulas, pode-se distinguir o córtex, de aspecto amarelado, e a medula, de coloração marrom. Entre as duas glândulas adrenais aparecem as artérias celíaca e mesentérica cranial. A veia cava caudal está intimamente relacionada com a glândula direita.

1. Pilar direito do diafragma; 2. Pilar esquerdo do diafragma; 3. A. celíaca; 4. Glândula adrenal direita; 5. A. mesentérica cranial; 6. Glândula adrenal esquerda; 7. V. frênicoabdominal esquerda; 8. V. renal direita; 9. V. cava caudal; 10. Córtex ovariano com dois corpos lúteos; 11. Medula ovariana; 12. Bolsa ovariana; 13. Duodeno; 14. Corno uterino direito; 15. Mm. da parede abdominal; 16. Diafragma; 17. Fígado, lobo lateral direito; 18. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 19. Rim direito.



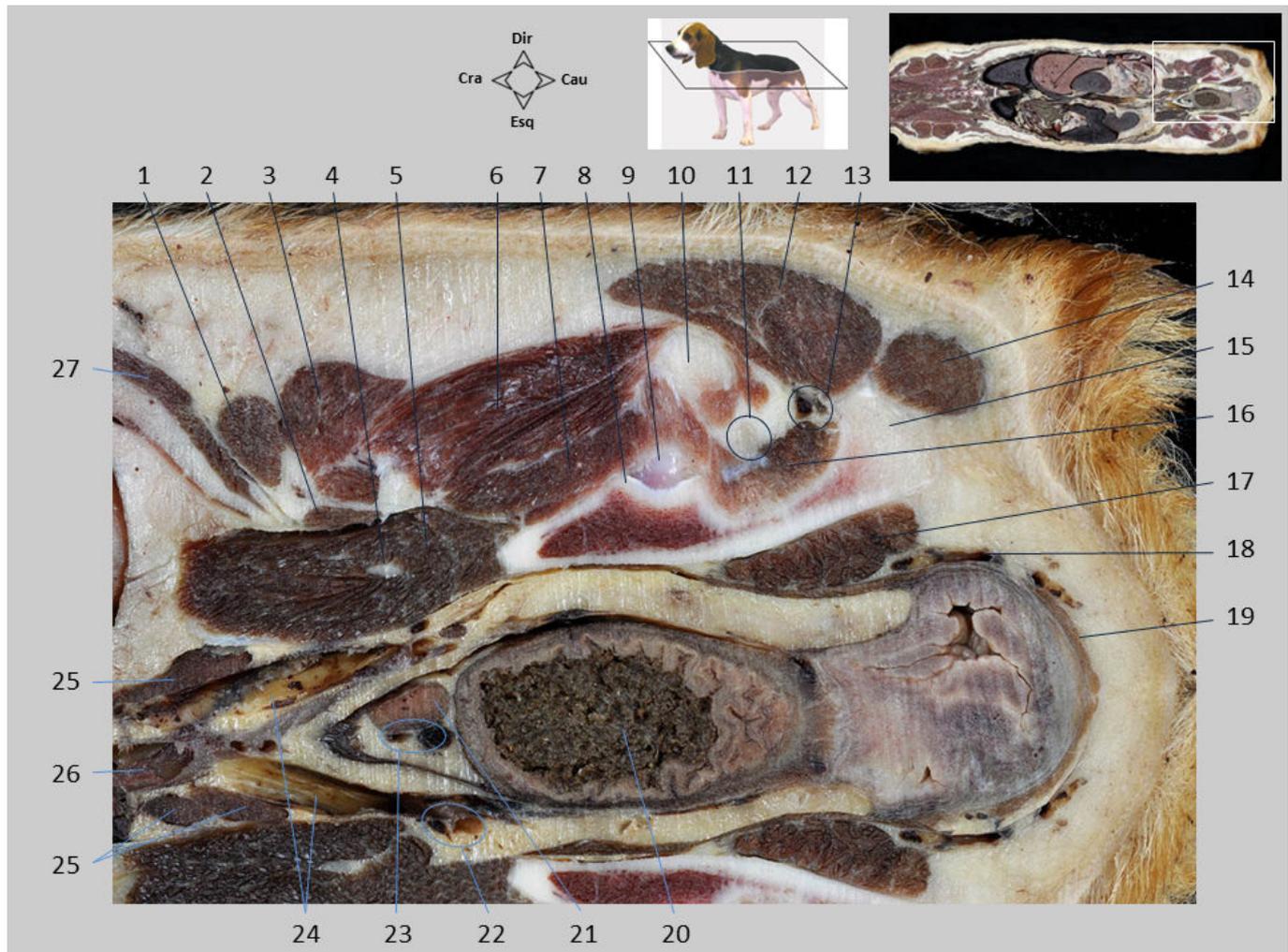
Seção dorsal 10. Tronco, visão dorsal. O corte abrange parte do pescoço e as cavidades torácica, abdominal e pélvica. Observam-se os órgãos contidos na parte dorsal dessas cavidades. As cavidades torácica e abdominal são separadas pelo diafragma, enquanto as cavidades abdominal e pélvica são amplamente conectadas. Há abundante tecido adiposo infiltrando a pleura e o peritônio.

1. M. serrátil ventral; 2. M. grande dorsal; 3. Pulmão direito; 4. Diafragma; 5. Fígado; 6. Rim direito; 7. Mm. da parede abdominal; 8. Duodeno; 9. M. íliopsoas; 10. Mm. glúteos; 11. Articulação do quadril; 12. Reto; 13. Rim esquerdo; 14. V. cava caudal; 15. Baço; 16. Estômago; 17. Pulmão esquerdo; 18. Medula espinhal.



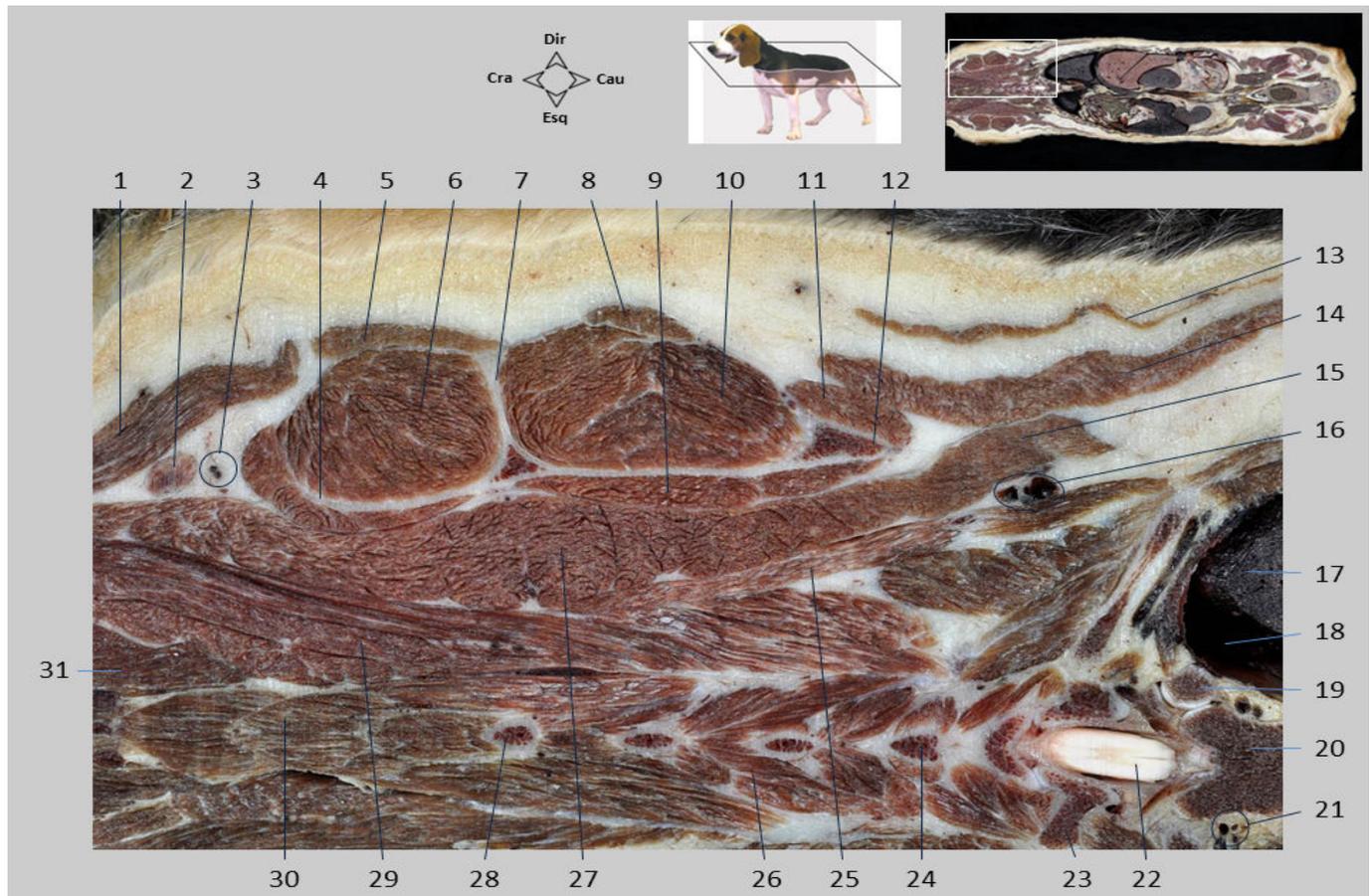
Seção dorsal 10.1. Tronco, visão dorsal. O diafragma se destaca separando as cavidades torácica e abdominal. Ambos os pulmões e as cavidades pleurais podem ser vistos no tórax. Uma quantidade significativa de gordura infiltra a pleura e o peritônio. O fundo do estômago aparece atrás do diafragma no lado esquerdo do animal, enquanto o fígado está localizado no lado direito. Caudalmente ao estômago aparecem o baço e o rim esquerdo. O rim direito, mais cranial que o esquerdo, está inserido no lobo caudado do fígado. Caudalmente aos pilares do diafragma, dois ramos importantes da aorta abdominal, a artéria celíaca e a artéria mesentérica cranial, são reconhecidos. Em ambos os lados destas artérias estão as glândulas adrenais.

1. M. grande dorsal; 2. Pulmão direito, lobo caudal; 3. Pulmão direito, lobo acessório; 4. Cavidade pleural direita; 5. Fígado, lobo lateral direito; 6. Diafragma, pilar direito; 7. Glândula adrenal direita; 8. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 9. Rim direito; 10. Útero, corno direito; 11. Duodeno descendente; 12. Flexura duodenal caudal; 13. V. cava caudal; 14. Rim esquerdo; 15. Mm. da parede abdominal; 16. Baço; 17. Glândula adrenal esquerda; 18. A. mesentérica cranial; 19. A. celíaca; 20. Ligamento gastroesplênico; 21. Estômago, fundo; 22. Pilar direito do diafragma; 23. Gordura infiltrando a pleura parietal; 24. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 25. Medula espinhal; 26. Aorta torácica.



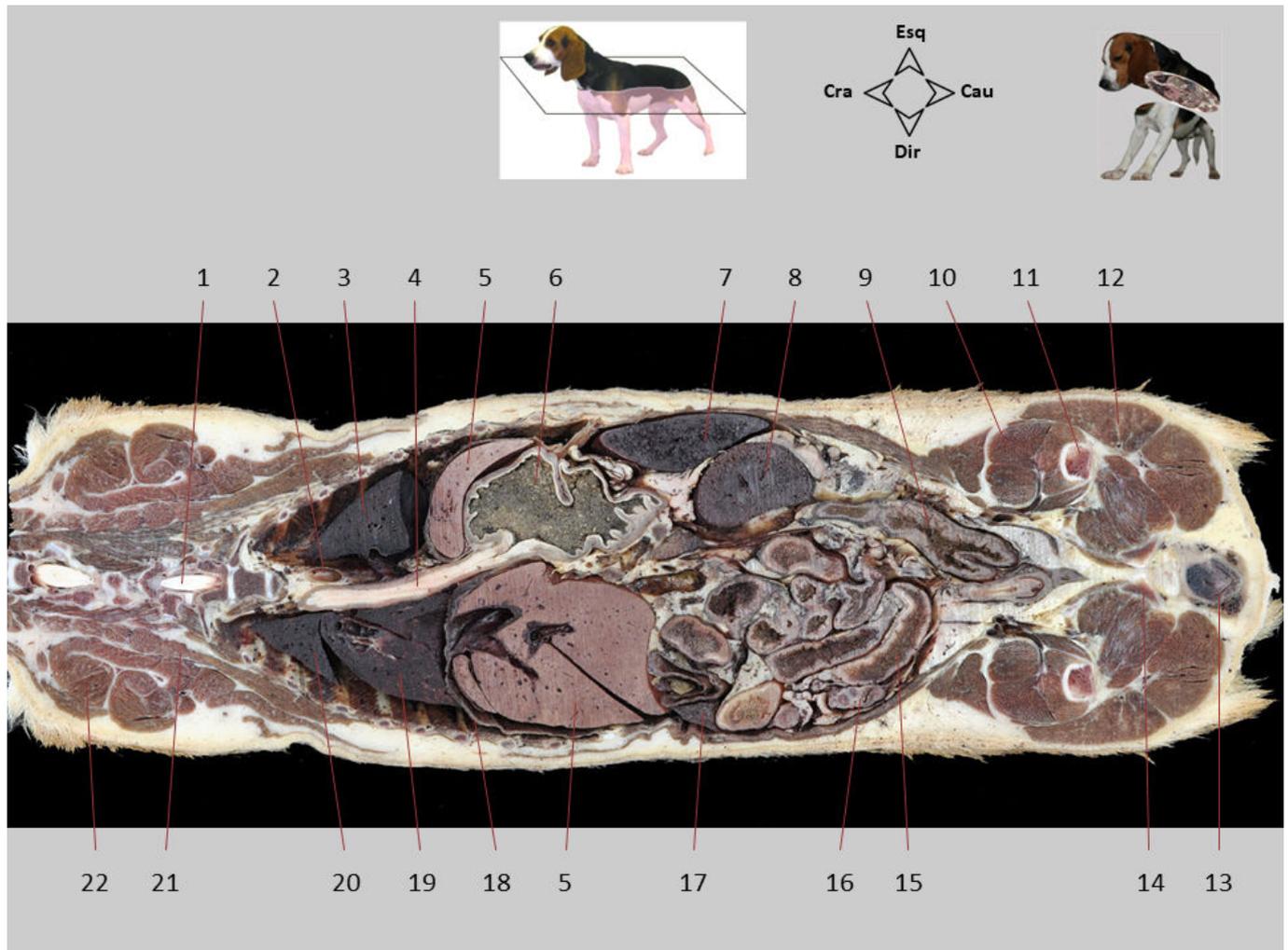
Seção dorsal 10.2. Tronco, visão dorsal. A articulação do quadril é reconhecida, assim como a inserção dos músculos glúteos no trocanter maior do fêmur. O nervo ciático e os vasos glúteos caudais aparecem caudais à articulação. Cranialmente ao coxal, observa-se o músculo íliopsoas, atravessado pelo nervo femoral. O reto aparece dentro da cavidade pélvica, coberto por gordura. Intimamente relacionado ao reto, observa-se um dos linfonodos mesentéricos caudais e os vasos retais craniais e caudais. Os linfonodos ilíacos mediais aparecem na região terminal da aorta e na veia cava caudal.

1. M. sartório, P. cranial; 2. M. sartório, P. caudal; 3. M. tensor da fáscia lata; 4. N. femoral; 5. M. íliopsoas; 6. M. glúteo médio; 7. M. glúteo profundo; 8. Borda do acetábulo; 9. Cabeça do fêmur; 10. Trocanter maior do fêmur; 11. N. ciático; 12. M. bíceps femoral; 13. A. e V. glúteas caudais; 14. M. semitendinoso; 15. Tuberosidade isquiática; 16. Mm. gêmeos e obturador interno; 17. Ventre do M. obturador interno; 18. Vasos retais caudais; 19. M. esfíncter anal externo; 20. Reto; 21. Linfonodo mesentérico caudal; 22. A. e V. ilíacas internas; 23. A. e V. retais craniais; 24. Vv. ilíacas comuns esquerda e direita; 25. Linfonodos ilíacos mediais; 26. Aorta abdominal; 27. Mm. da parede abdominal.



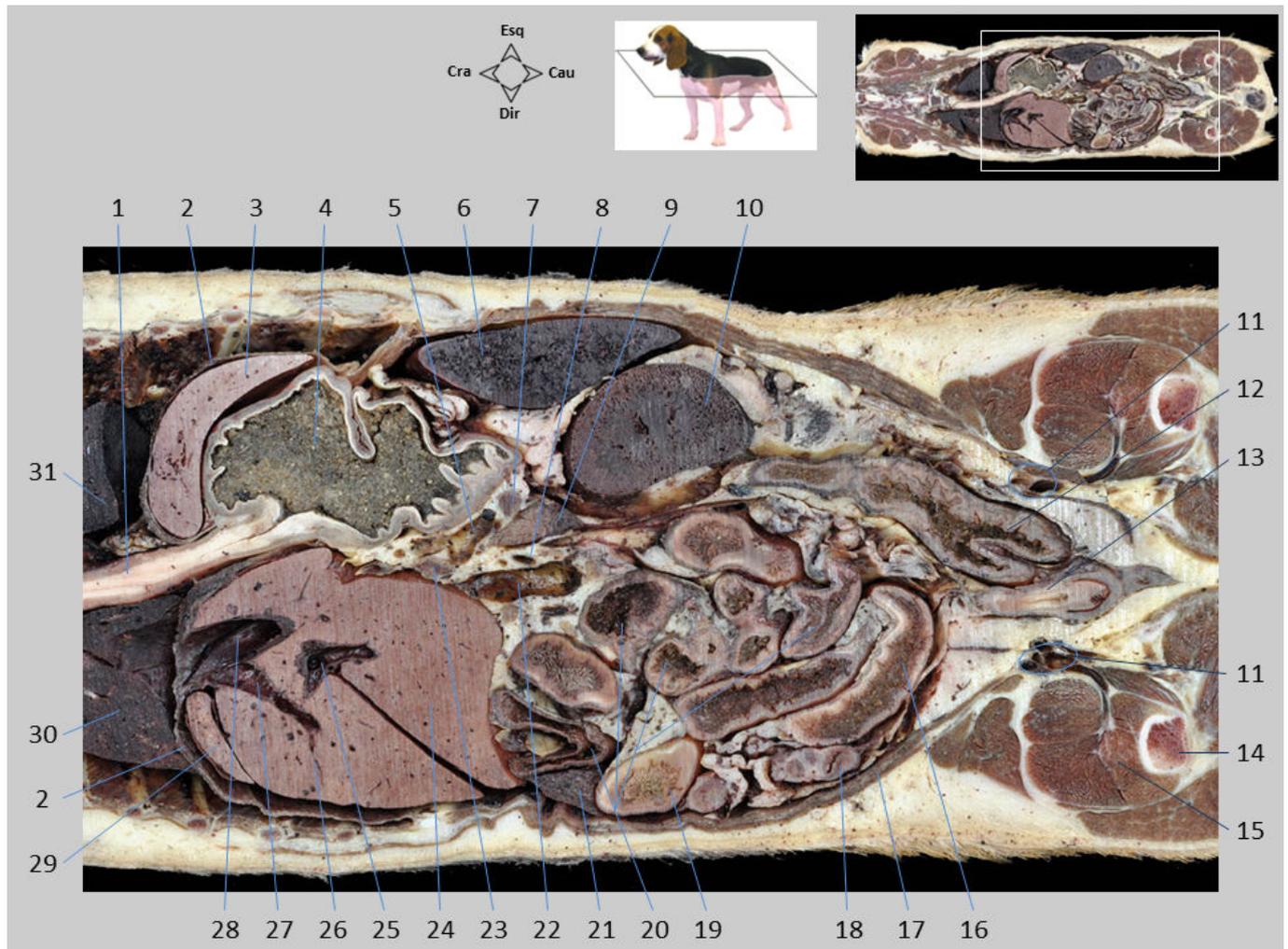
Seção dorsal 10.3. Tronco, visão dorsal. A escápula e os processos espinhosos de várias vértebras torácicas são observados. São identificados músculos pertencentes a vários grupos: músculos epaxiais da coluna vertebral, da parede torácica e músculos extrínsecos e intrínsecos do membro torácico. A medula espinhal é vista apenas na parte caudal da imagem, pois as curvaturas anatômicas da coluna vertebral não permitem que ela apareça totalmente no mesmo plano horizontal.

1. M. omotransverso; 2. Linfonodo cervical superficial; 3. Vasos pré-escapulares; 4. Borda cranial da escápula; 5. M. trapézio, P. cervical; 6. M. supraespinhal; 7. Espinha da escápula; 8. M. deltoide, P. escapular; 9. M. subescapular; 10. M. infraespinhal; 11. M. tríceps braquial, C. longa; 12. Borda caudal da escápula; 13. M. cutâneo do tronco; 14. M. grande dorsal; 15. M. redondo maior; 16. Ramos das A. e V. intercostais dorsais; 17. Pulmão direito; 18. Cavidade pleural direita; 19. Cabeça da 7ª costela; 20. Corpo da vértebra T7; 21. A. e V. intercostais dorsais; 22. Medula espinhal; 23. 6ª costela; 24. Processo espinhoso da vértebra T4; 25. M. serrátil dorsal cranial; 26. M. multífido torácico; 27. M. serrátil ventral; 28. Processo espinhoso da vértebra T1; 29. M. longuíssimo cervical; 30. M. espinhal e semiespinhal torácico e cervical; 31. M. semiespinhal da cabeça.



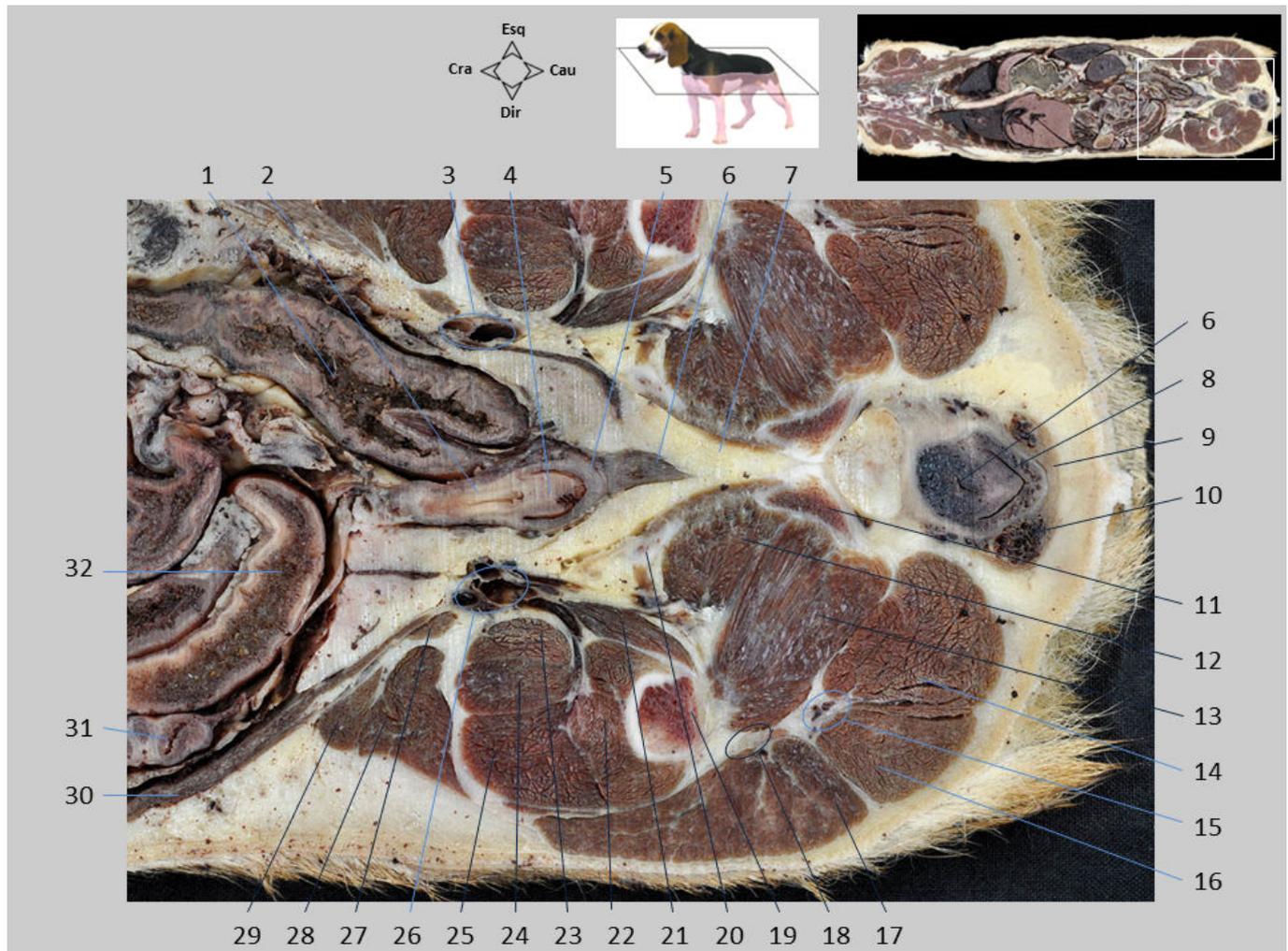
Seção dorsal 11. Tronco, visão ventral. O corte abrange a parte mais caudal do pescoço e as cavidades torácica e abdominal. No tórax, distinguem-se os pulmões e o esôfago, que aparece cruzando o diafragma em direção ao abdome. No abdome reconhecem-se o fígado, o estômago, o rim esquerdo e o baço, além de várias partes do intestino. O rim direito, levemente mais dorsal, não é visível em corte. Observam-se também os dois membros pélvicos, seccionados ao nível da parte proximal da coxa.

1. Medula espinhal; 2. Aorta torácica; 3. Pulmão esquerdo; 4. Esôfago; 5. Fígado; 6. Estômago; 7. Baço; 8. Rim esquerdo; 9. Cólon descendente; 10. M. quadríceps femoral; 11. Fêmur; 12. M. bíceps femoral; 13. Vagina; 14. Ísquio; 15. Duodeno; 16. Corno direito do útero; 17. Pâncreas; 18. Diafragma; 19. Pulmão direito, lobo caudal; 20. Pulmão direito, lobo cranial; 21. M. serrátil ventral; 22. M. supraespinhal.



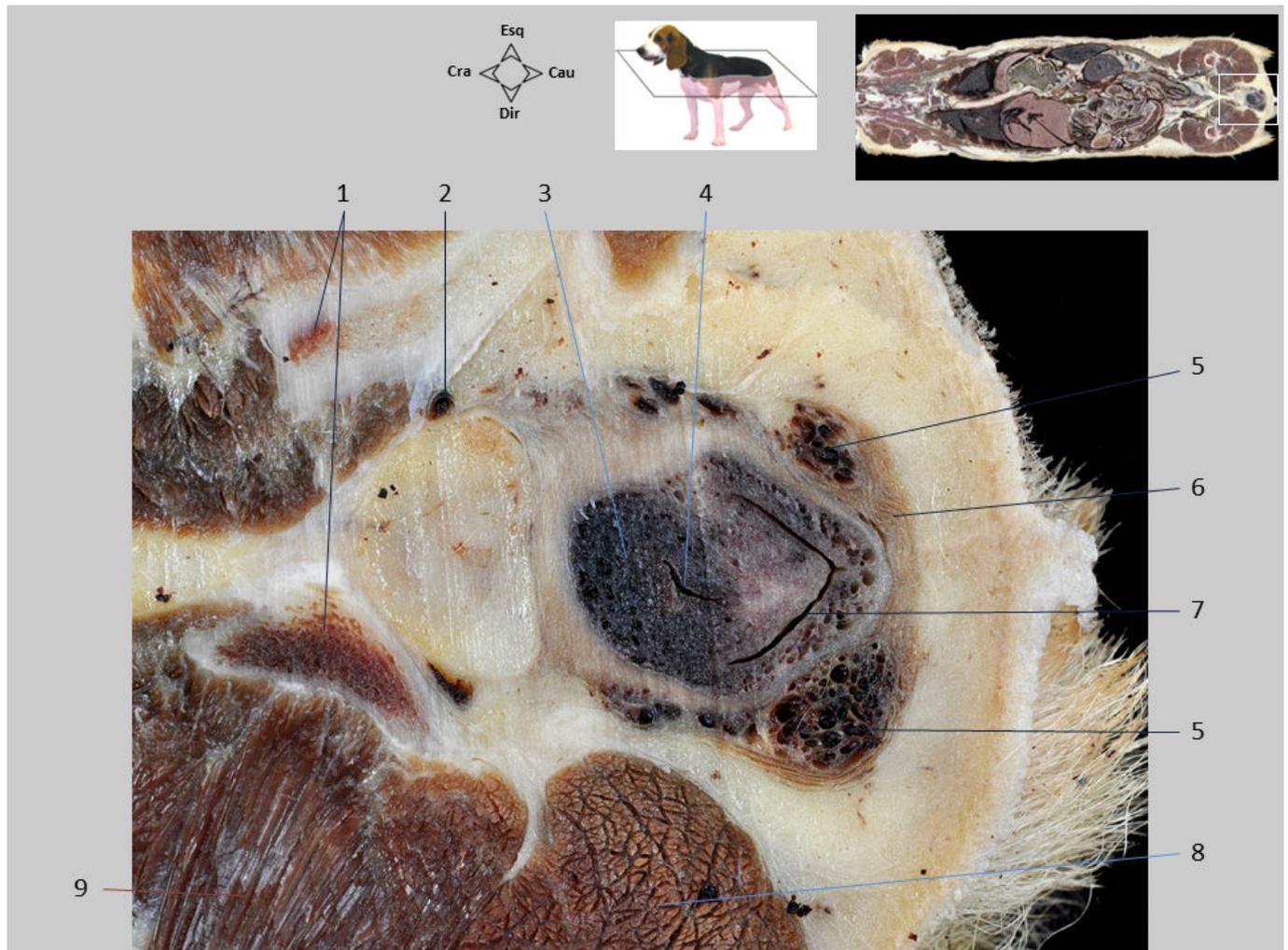
Seção dorsal 11.1. Tronco, visão ventral. O diafragma é visto cranialmente, separando o abdome da cavidade torácica. O esôfago atravessa o diafragma e termina na cárdia do estômago. O lobo lateral esquerdo do fígado se interpõe entre o estômago e o diafragma. Caudalmente ao estômago, identificam-se o baço e o rim esquerdo. A maior parte do fígado é vista no lado direito. Pode-se observar a veia cava caudal, que atravessa a parte dorsal do fígado em seu trajeto pelo tórax, a veia porta e alguns de seus grandes ramos, e a desembocadura de uma das veias hepáticas. Várias partes do intestino e o corno uterino direito são vistos e, mais caudalmente, o corpo do útero.

1. Esôfago; 2. Diafragma; 3. Fígado, lobo lateral esquerdo; 4. Estômago; 5. V. esplênica; 6. Baço; 7. Linfonodo esplênico; 8. A. mesentérica cranial; 9. Pâncreas, lobo esquerdo; 10. Rim esquerdo; 11. A. e V. ilíacas externas; 12. Cólon descendente; 13. Corpo do útero; 14. Fêmur; 15. M. quadriceps femoral; 16. Flexura caudal do duodeno; 17. Mm. da parede abdominal; 18. Corno direito do útero; 19. Duodeno descendente; 20. Cólon ascendente e ceco; 21. Pâncreas, lobo direito; 22. V. mesentérica cranial; 23. Linfonodo hepático; 24. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 25. Ramo direito da V. porta; 26. Fígado, lobo lateral direito; 27. V. hepática; 28. V. cava caudal; 29. Fígado, lobo medial direito; 30. Pulmão direito; 31. Pulmão esquerdo.



Seção dorsal 11.2. Tronco, visão ventral. Na região pélvica, os ossos (púbis e ísquio) que formam o assoalho pélvico podem ser reconhecidos. O ventre do músculo obturador interno cobre o forame obturado do coxal. A área de união uterovaginal é observada cranial ao púbis. Nela são identificados o corpo e o colo do útero, e sua projeção em direção à vagina, assim como a uretra. O fórnix da vagina circunda a parte vaginal do colo uterino. O vestibulo vaginal aparece caudal ao ísquio. No corte, o fêmur e vários grupos musculares da coxa também são reconhecidos. Os vasos ilíacos externos são vistos saindo da cavidade abdominal para se disporem, como vasos femorais, na face medial da coxa. O nervo ciático está localizado caudal ao fêmur e coberto pelo músculo bíceps femoral.

1. Cólon descendente; 2. Corpo do útero; 3. A. e V. femorais/ilíacas externas esquerdas; 4. Colo do útero; 5. Fórnix vaginal; 6. Uretra; 7. Gordura intrapélvica; 8. Vagina; 9. M. constritor do vestibulo; 10. Bulbo vestibular; 11. Ísquio; 12. M. obturador interno; 13. M. quadrado femoral; 14. M. semimembranoso; 15. Ramos dos vasos glúteos caudais; 16. M. semitendinoso; 17. M. bíceps femoral; 18. N. ciático; 19. Fêmur; 20. Púbis; 21. M. iliopsoas; 22. M. vasto intermédio; 23. M. vasto medial; 24. M. reto femoral; 25. M. vasto lateral; 26. A. e V. femorais/ilíacas externas direitas; 27. M. sartório, P. caudal; 28. M. tensor da fáscia lata; 29. M. sartório, P. cranial; 30. Mm. da parede abdominal; 31. Corno direito do útero; 32. Duodeno, flexura duodenal caudal.



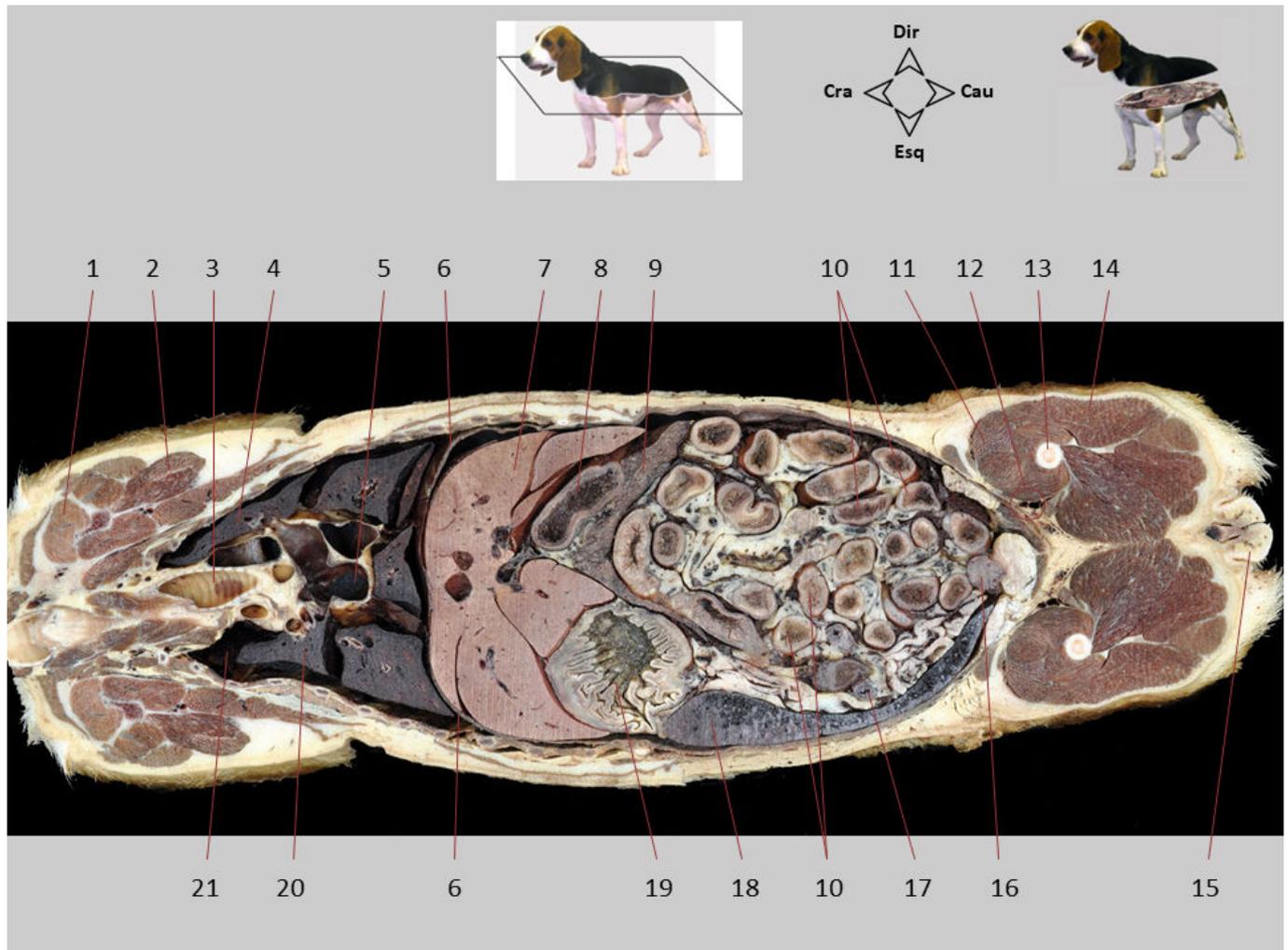
Seção dorsal 11.3. Tronco, visão ventral. Os órgãos urogenitais estão situados caudalmente ao ísquio. A uretra e a vagina são reconhecidas. O vestíbulo vaginal, espaço comum aos tratos genital e urinário, é mais ventral e não é visto em corte. Destacam-se os bulbos vestibulares, formados por tecido erétil e dispostos lateralmente. O músculo constritor do vestíbulo aparece perifericamente. A parte terminal da uretra é circundada por tecido cavernoso.

1. Ísquio; 2. Vasos do clitóris; 3. Tecido cavernoso da uretra; 4. Uretra; 5. Bulbo vestibular; 6. M. constritor do vestíbulo; 7. Vagina; 8. M. semimembranoso; 9. M. quadrado femoral.



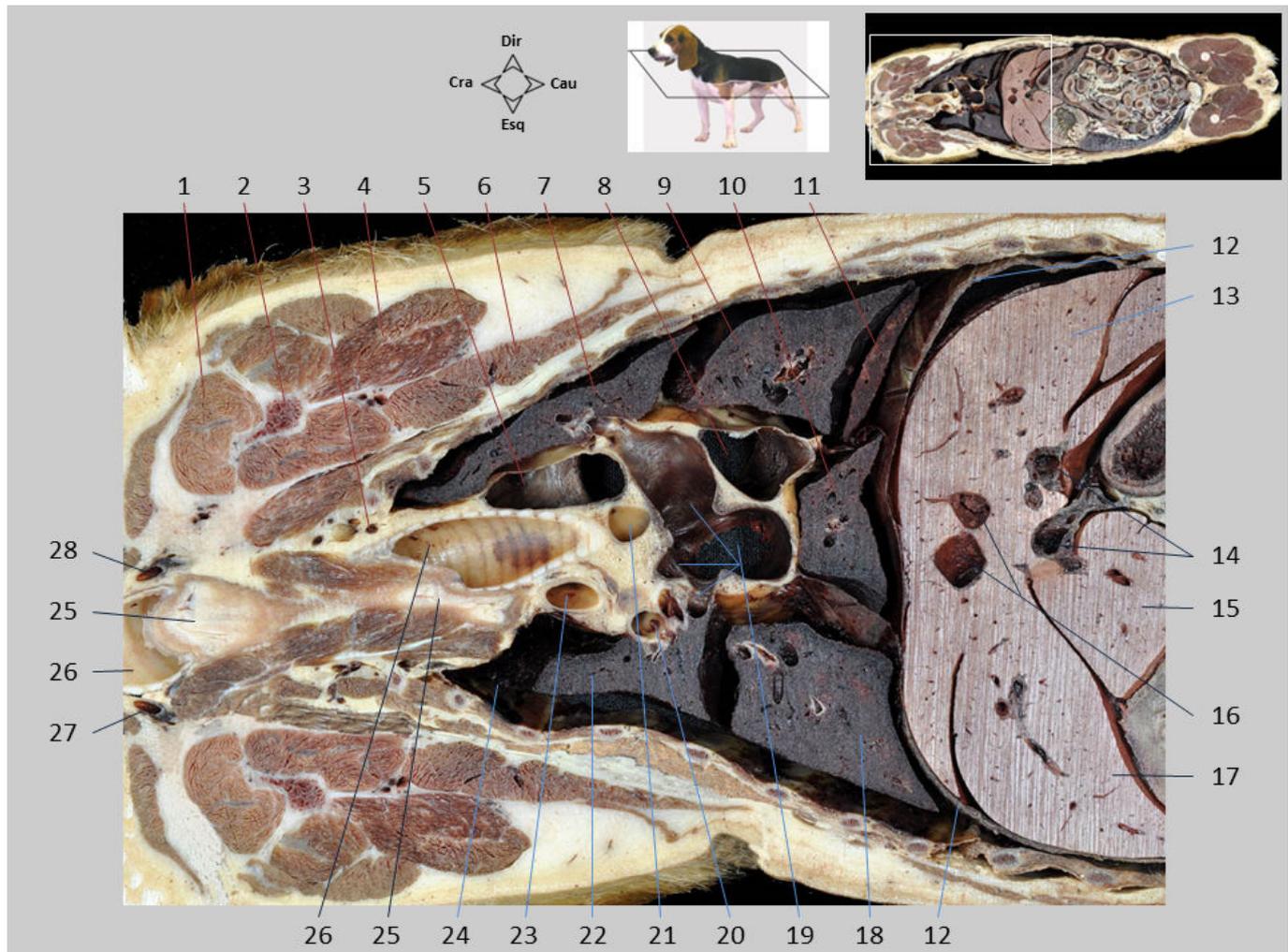
Seção dorsal 11.4. Tronco, visão ventral. Na região escapular, além da própria escápula, podem ser reconhecidas várias vértebras torácicas e a parte proximal de algumas costelas. Vários músculos da coluna vertebral, da parede do tórax e do membro torácico são identificados. Na região pré-escapular, recoberta por músculos e circundada por tecido adiposo, observa-se um dos linfonodos cervicais superficiais. A medula espinhal é vista parcialmente, pois as curvaturas anatômicas da coluna vertebral não permitem que ela apareça totalmente no mesmo plano horizontal. As raízes de alguns nervos espinhais e o plexo venoso vertebral interno ventral são identificados no canal vertebral.

1. Plexo venoso vertebral interno ventral; 2. Gordura no espaço epidural; 3. Medula espinhal; 4. Raízes dorsais do N. espinhal C8; 5. Arco da vértebra T1; 6. Processo transverso da vértebra T3; 7. M. levantador da costela; 8. Cabeça da 5ª costela; 9. Corpo da vértebra T5; 10. Disco intervertebral entre as vértebras T5 e T6; 11. 4ª costela; 12. Pulmão direito; 13. 5ª costela; 14. Borda caudal da escápula; 15. M. serrátil ventral torácico; 16. M. redondo maior; 17. M. grande dorsal; 18. A. e V. subescapulares; 19. M. tríceps braquial, C. longa; 20. M. deltoide, P. escapular; 21. M. infraespinhal; 22. Espinha da escápula; 23. M. trapézio, P. cervical; 24. M. supraespinhal; 25. M. omotransverso; 26. Linfonodo cervical superficial; 27. M. subescapular; 28. M. serrátil ventral cervical; 29. M. longuíssimo cervical; 30. Arco da vértebra C7; 31. Corpo da vértebra C6.



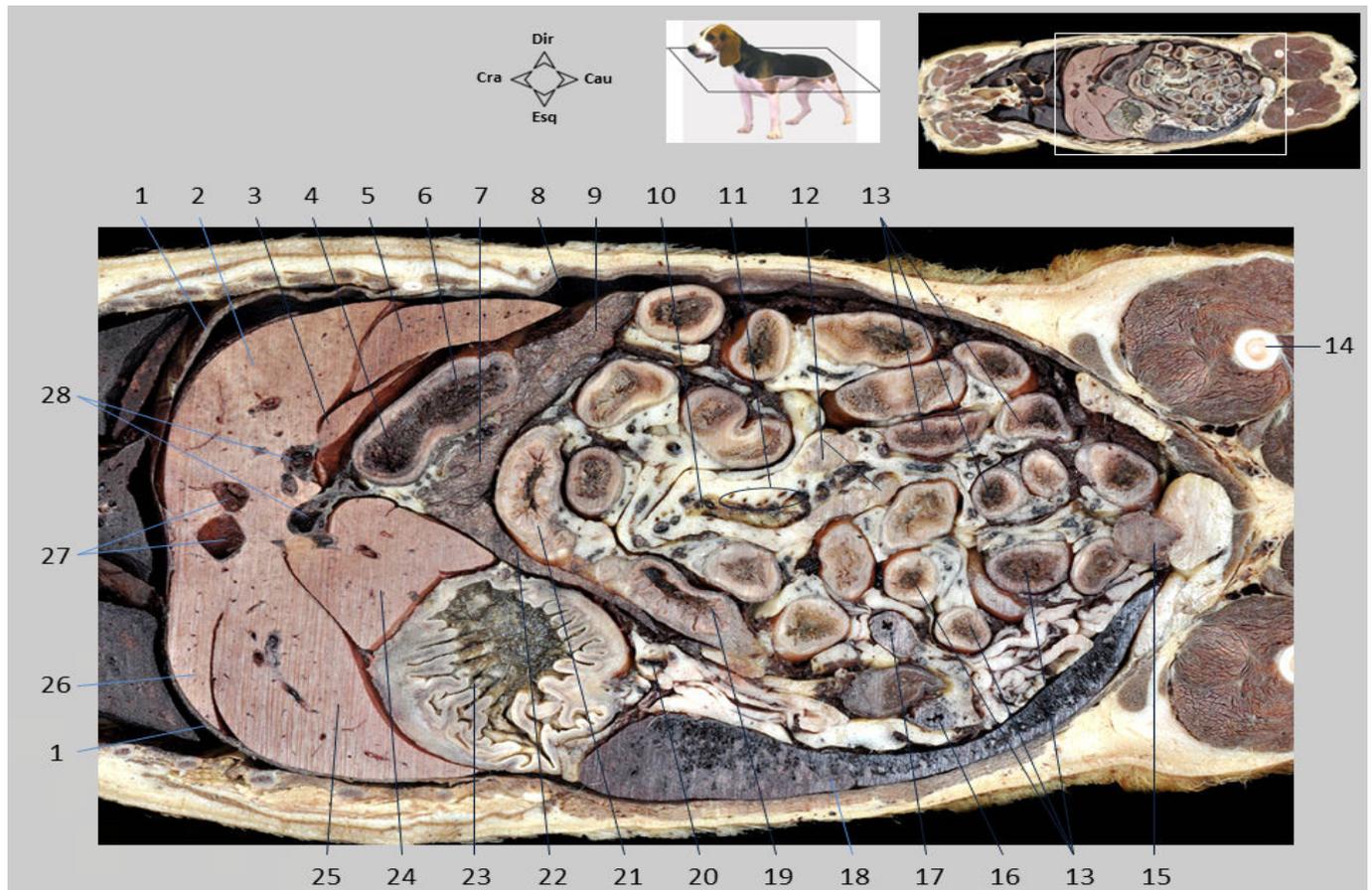
Seção dorsal 12. Tronco, visão dorsal. O corte abrange parte do pescoço e as cavidades torácica e abdominal. No tórax distinguem-se a traqueia e os lobos pulmonares, bem como a parte mais dorsal do coração e vários dos grandes vasos que nele entram ou saem. As cavidades torácica e abdominal são separadas pelo diafragma. No abdome reconhecem-se o fígado, o estômago, o pâncreas, várias partes do intestino, o baço e o útero. A vesícula urinária também é parcialmente visível, e neste espécime está contraída. O fêmur e vários músculos da coxa podem ser vistos. A região vulvar está localizada caudalmente.

1. M. supraespinhal; 2. M. tríceps braquial, C. longa; 3. Traqueia; 4. Pulmão direito, lobo cranial; 5. Coração, átrio esquerdo; 6. Diafragma; 7. Fígado; 8. Duodeno, P. cranial; 9. Pâncreas; 10. Jejuno; 11. M. quadríceps femoral; 12. A. e V. femorais; 13. Fêmur; 14. M. bíceps femoral; 15. Vulva; 16. Vesícula urinária; 17. Útero; 18. Baço; 19. Corpo do estômago; 20. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 21. Cavidade pleural esquerda.



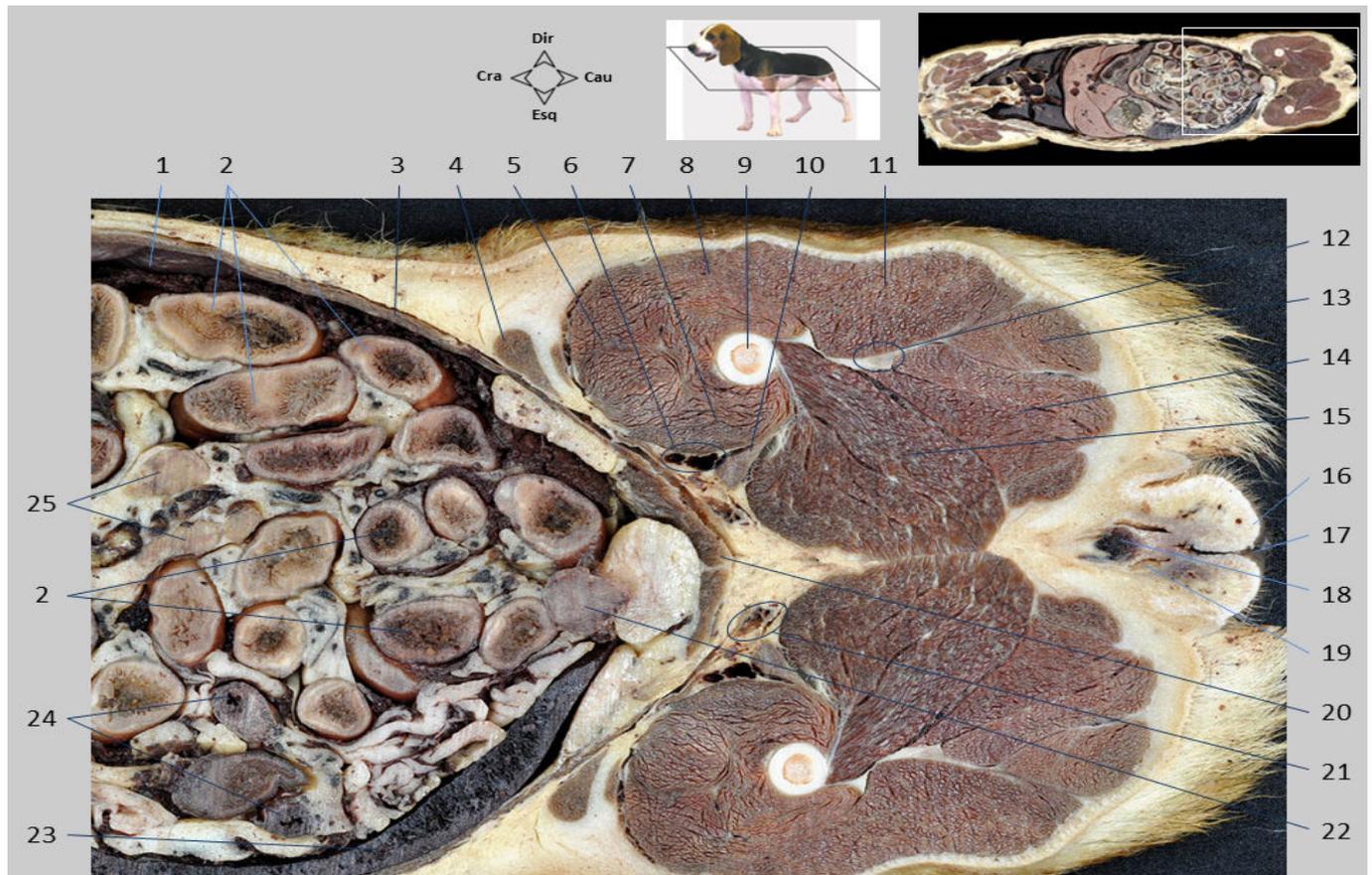
Seção dorsal 12.1. Tronco, visão dorsal. A cavidade torácica e o abdome cranial são vistos, separados pelo diafragma. No tórax podem ser vistos o esôfago, a traqueia, os lobos de ambos os pulmões e as duas cavidades pleurais. Os dois átrios cardíacos são reconhecidos, assim como vários dos grandes vasos que entram e saem do coração. Mais cranialmente, já no pescoço, destacam-se as artérias carótidas comuns. No abdome, a face diafragmática do fígado está relacionada à concavidade caudal da cúpula do diafragma.

1. M. supraespinhal; 2. Escápula; 3. Tronco costocervical; 4. M. tríceps braquial, C. longa; 5. V. cava cranial, desembocando no átrio direito; 6. M. grande dorsal; 7. Pulmão direito, lobo cranial; 8. V. cava caudal, desembocando no átrio direito do coração; 9. Pulmão direito, lobo médio; 10. Pulmão direito, lobo acessório; 11. Pulmão direito, lobo caudal; 12. Diafragma; 13. Fígado, lobo medial direito; 14. Ramos da V. porta; 15. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 16. Vv. hepáticas; 17. Fígado, lobo lateral esquerdo; 18. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 19. Átrio esquerdo do coração. Observam-se as veias pulmonares de tamanhos diversos desembocando no átrio; 20. A. pulmonar esquerda; 21. A. pulmonar direita; 22. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 23. Arco aórtico; 24. Cavidade pleural esquerda; 25. Esôfago; 26. Traqueia; 27. A. carótida comum esquerda; 28. A. carótida comum direita.



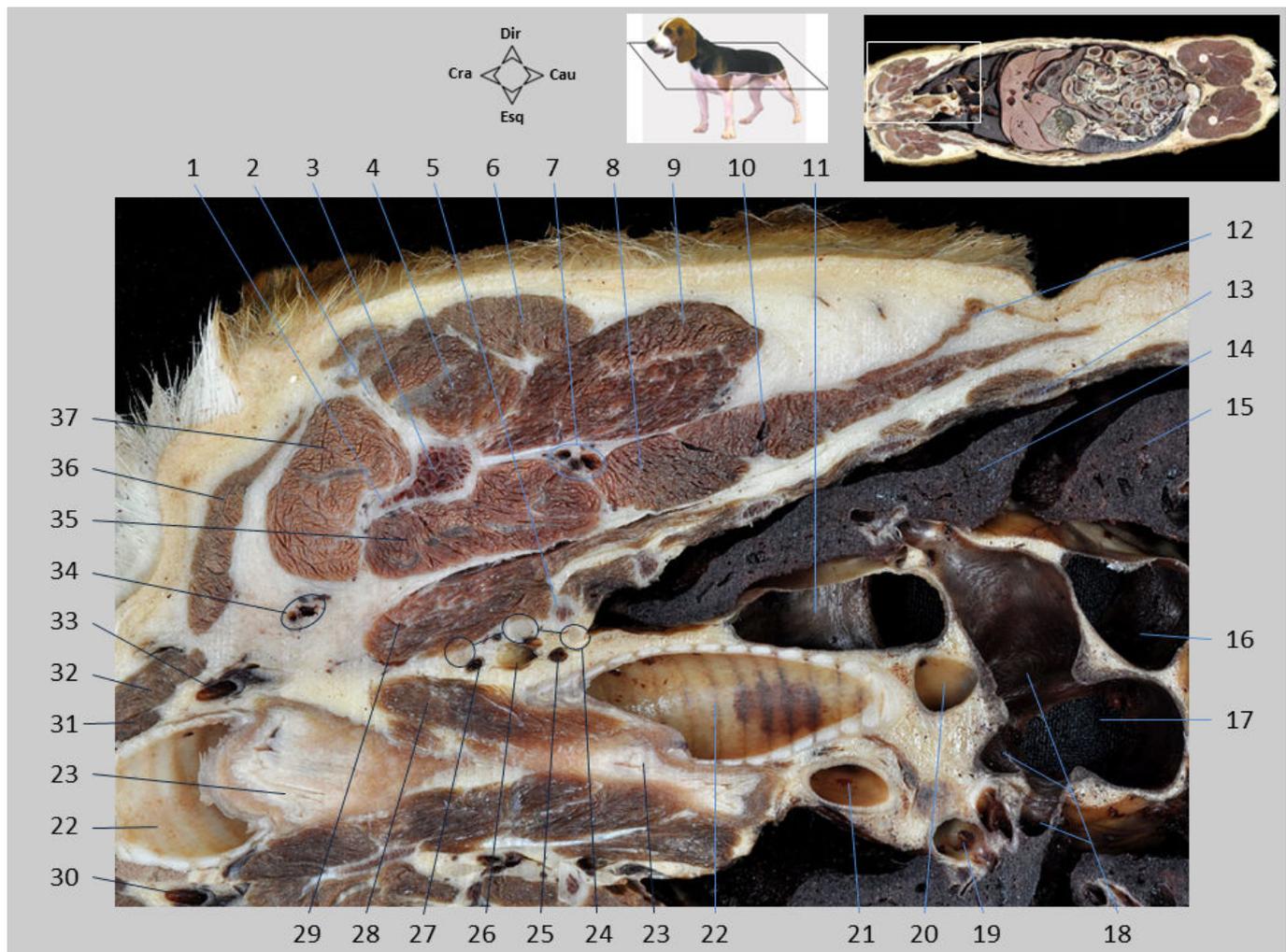
Seção dorsal 12.2. Tronco, visão dorsal. Vários lobos hepáticos são reconhecidos, atravessados por veias hepáticas e ramos da veia porta. Caudal ao fígado e no lado esquerdo está o estômago com conteúdo digestivo. No lado direito, observa-se a parte cranial do duodeno e o início do duodeno descendente. O pâncreas é diferenciado, localizado caudal ao estômago e à parte cranial do duodeno. Entre as alças jejunais existem ramos (vasos jejunais) da artéria e veia mesentéricas craniais, bem como linfonodos jejunais. Essas estruturas estão dispostas ao longo do mesentério, que aparece infiltrado de gordura. Outros órgãos reconhecíveis na cavidade abdominal são o útero, o baço e a vesícula urinária.

1. Diafragma; 2. Fígado, lobo medial direito; 3. Fígado, processo caudado do lobo caudado; 4. Duodeno, P. cranial; 5. Fígado, lobo lateral direito; 6. Duodeno, P. descendente; 7. Corpo do pâncreas; 8. Cavidade peritoneal; 9. Pâncreas, lobo direito; 10. V. mesentérica cranial; 11. Aa. jejunais; 12. Linfonodos jejunais; 13. Jejunum; 14. Fêmur; 15. Vesícula urinária; 16. Corno esquerdo do útero; 17. Corno direito do útero; 18. Baço; 19. Cólon descendente; 20. V. esplênica; 21. Cólon transversal; 22. Pâncreas, lobo esquerdo; 23. Corpo do estômago; 24. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 25. Fígado, lobo lateral esquerdo; 26. Fígado, lobo medial esquerdo; 27. Vv. hepáticas; 28. Ramos da V. porta.



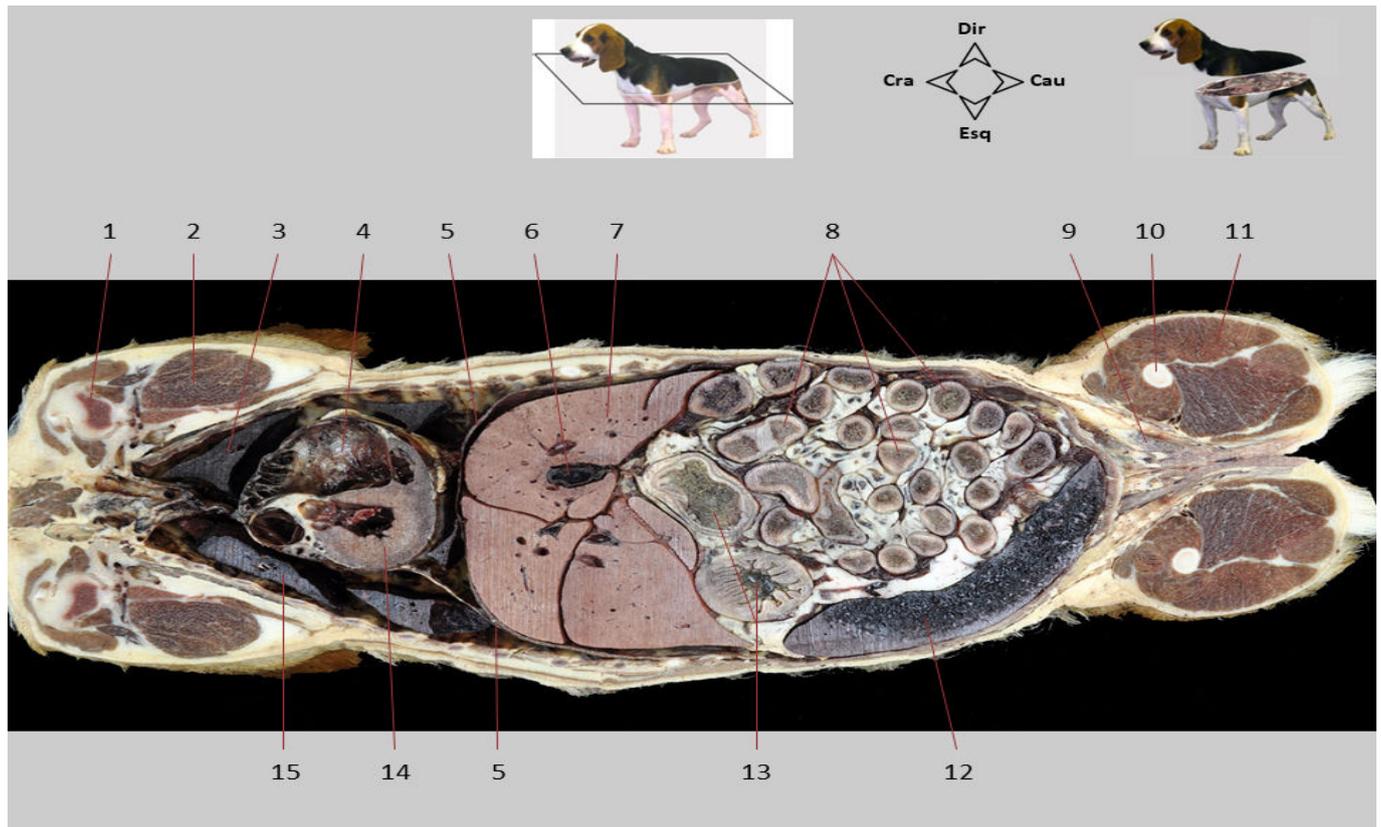
Seção dorsal 12.3. Tronco, visão dorsal. Na porção caudal da cavidade abdominal podem ser observadas várias alças jejunais, o baço, o útero e a parede da vesícula urinária, que aparece contraída neste espécime. Na coxa o fêmur é reconhecível, rodeado por vários grupos musculares. Coberto pelo músculo bíceps femoral está o nervo ciático. Na face medial da coxa, a artéria e veia femorais podem ser vistas. No tecido subcutâneo da região inguinal são identificados os vasos pudendos externos, que se dirigem para as glândulas mamárias inguinais e abdominais. Caudalmente estão a vulva e o clitóris.

1. Cavidade peritoneal; 2. Jejuno; 3. Mm. da parede abdominal lateral; 4. M. sartório, P. cranial; 5. M. reto femoral; 6. A. e V. femorais; 7. M. vasto medial; 8. M. vasto lateral; 9. Fêmur; 10. M. pectíneo; 11. M. bíceps femoral; 12. N. ciático; 13. M. semitendinoso; 14. M. semimembranoso; 15. M. adutor grande e curto; 16. Lábio direito da vulva; 17. Fenda da vulva; 18. Glândula do clitóris; 19. Fossa do clitóris; 20. M. reto do abdome; 21. A. e V. pudendas externas; 22. Vesícula urinária; 23. Baço; 24. Útero; 25. Linfonodos jejunais.



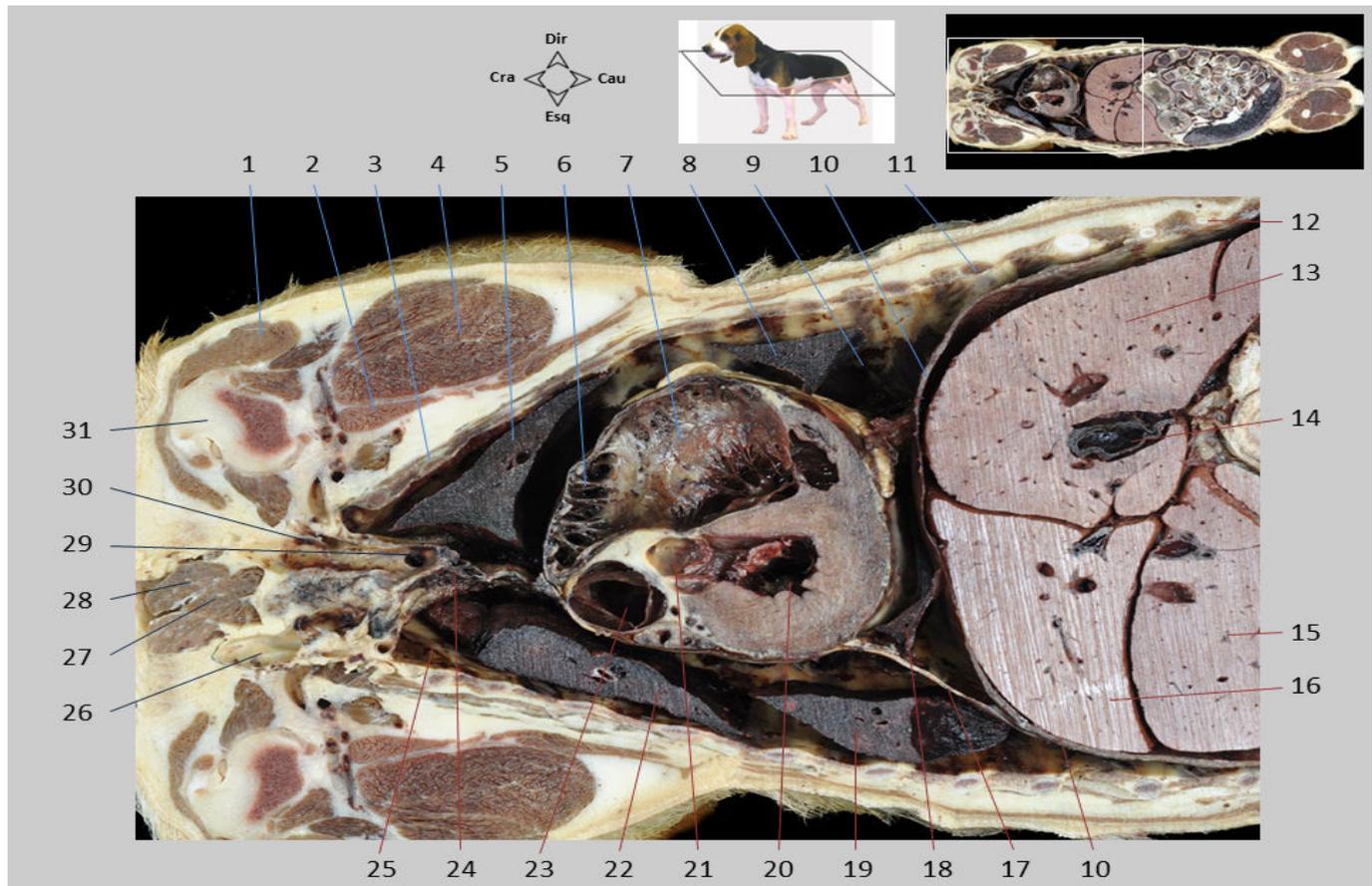
Seção dorsal 12.4. Tronco, visão dorsal. Na região escapular, observa-se a parte distal da escápula, circundada por músculos extrínsecos e intrínsecos do membro. Várias costelas e a cavidade torácica são identificadas. Cranialmente, as artérias carótidas comuns são diferenciadas no pescoço e em ambos os lados da traqueia. Também é possível identificar vários ramos da artéria subclávia direita (cervical superficial, vertebral, tronco costocervical), bem como algumas das raízes do plexo braquial.

1. Escápula, borda cranial; 2. Espinha da escápula (próxima ao acrômio); 3. Colo da escápula; 4. M. infraespinal; 5. 1ª costela; 6. M. deltoide, P. escapular; 7. A. e V. subescapulares; 8. M. redondo maior; 9. M. tríceps braquial, C. longa; 10. M. grande dorsal; 11. V. cava cranial, desembocando no átrio direito do coração; 12. M. cutâneo do tronco; 13. 5ª costela; 14. Pulmão direito, lobo cranial; 15. Pulmão direito, lobo médio; 16. V. cava caudal, desembocando no átrio direito do coração; 17. Átrio esquerdo do coração; 18. Vv. pulmonares; 19. A. pulmonar esquerda; 20. A. pulmonar direita; 21. Arco aórtico; 22. Traqueia; 23. Esôfago; 24. Raízes do plexo braquial; 25. Tronco costocervical; 26. V. costocervical; 27. A. vertebral; 28. M. longo do pescoço; 29. Mm. escalenos; 30. A. carótida comum esquerda; 31. M. esternotireoideo; 32. M. esternohioideo; 33. A. carótida comum direita; 34. A. e V. cervicais superficiais; 35. M. subescapular; 36. M. omotransverso; 37. M. supraespinal.



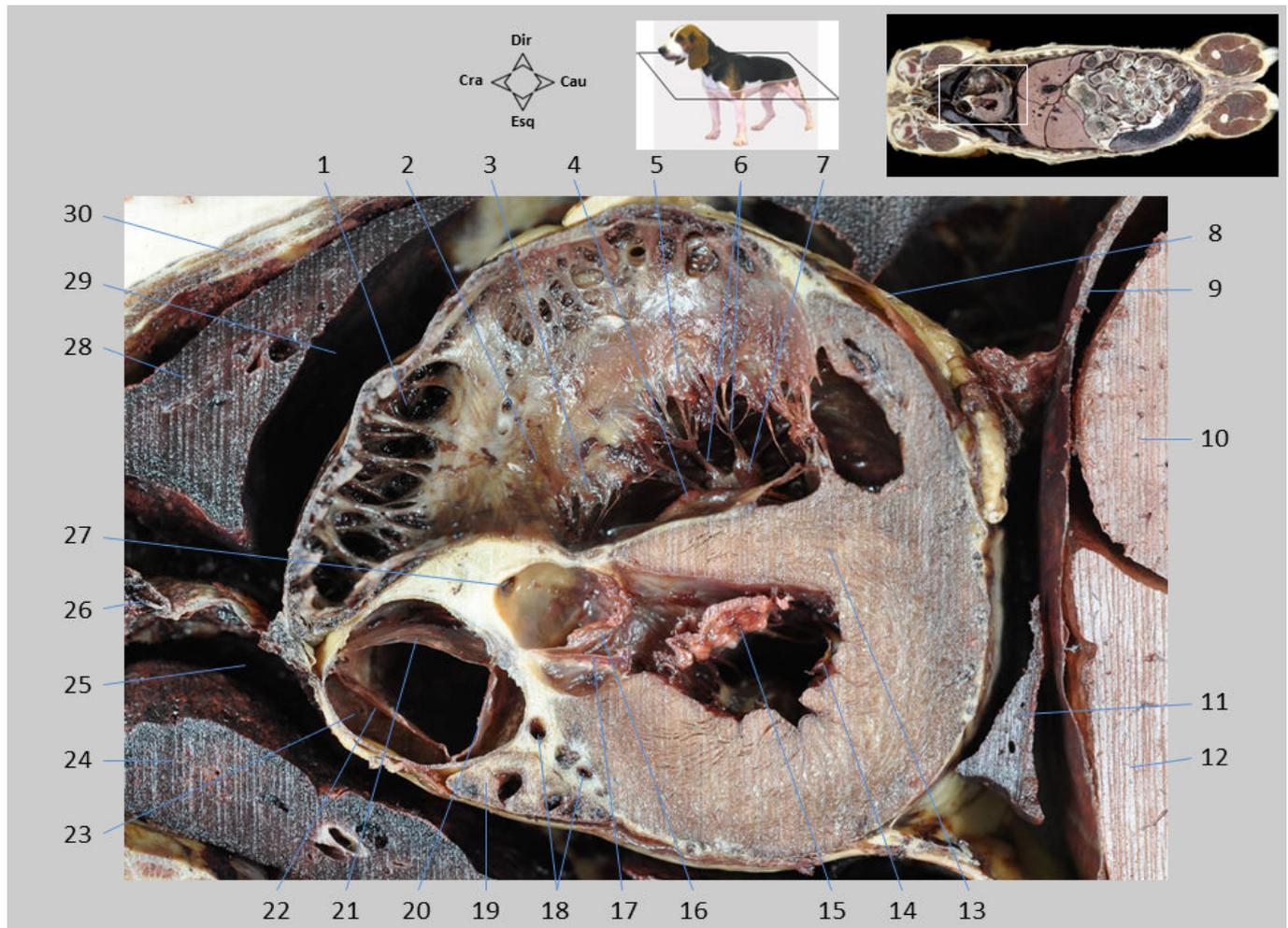
Seção dorsal 13. Tronco, visão dorsal. O corte abrange as cavidades torácica e abdominal, separadas pelo diafragma, e as partes proximais dos membros torácico e pélvico. No tórax, os lobos pulmonares e o coração podem ser reconhecidos. No abdome, identifica-se o fígado, com a vesícula biliar, o estômago, o baço e as alças jejunais. Entre as duas coxas estão as glândulas mamárias inguinais.

1. Cabeça do úmero; 2. M. tríceps braquial; 3. Pulmão direito, lobo cranial; 4. Coração, átrio direito; 5. Diafragma; 6. Vesícula biliar; 7. Fígado; 8. Jejuno; 9. Glândula mamária inguinal; 10. Fêmur; 11. M. bíceps femoral; 12. Baço; 13. Estômago; 14. Coração, ventrículo esquerdo; 15. Pulmão esquerdo, lobo cranial.



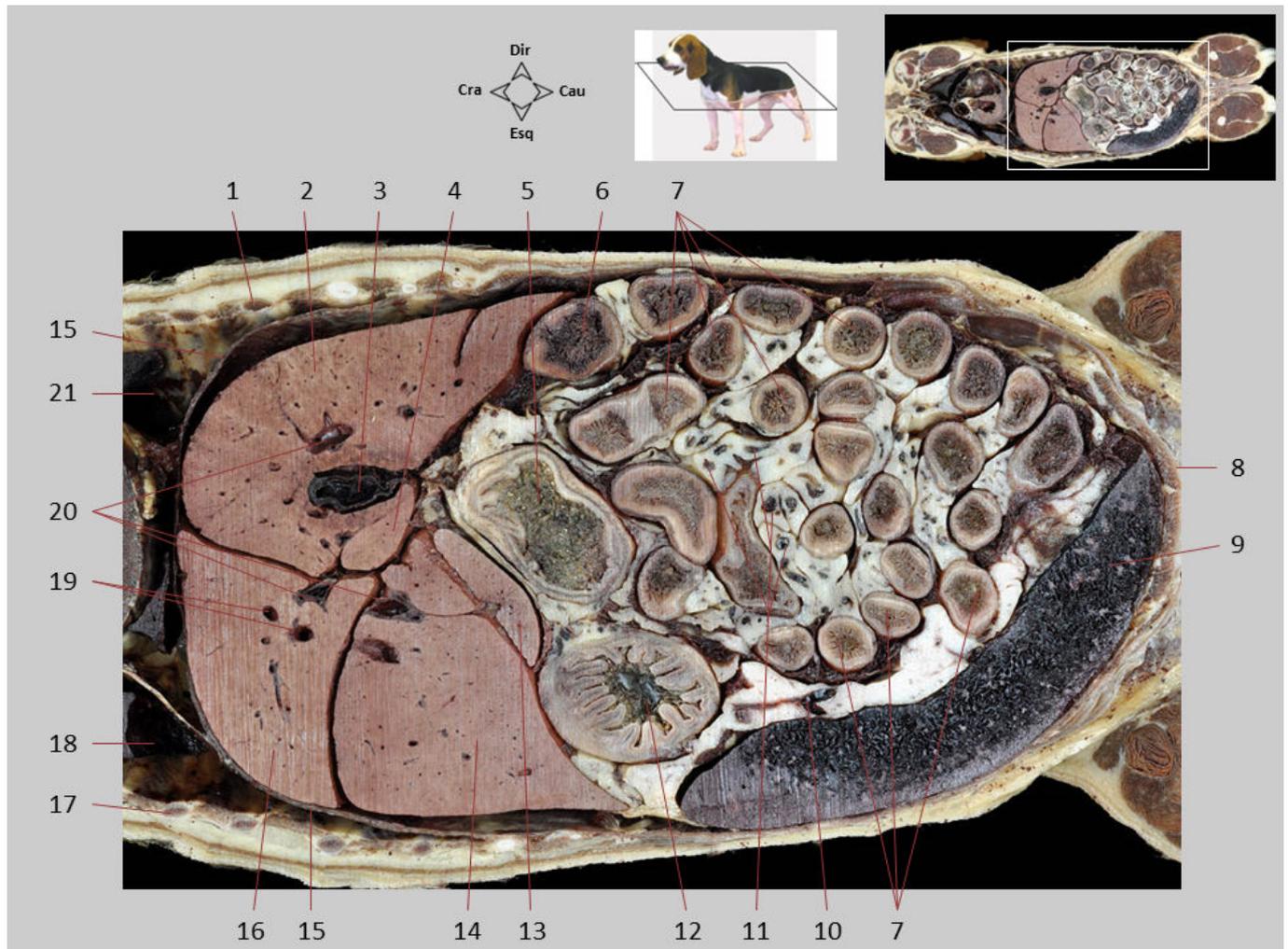
Seção dorsal 13.1. Tronco, visão dorsal. No tórax, podem ser vistos a maior parte dos lobos de ambos os pulmões e as duas cavidades pleurais. No coração, localizado no mediastino, foram reconhecidos o átrio direito e o ventrículo esquerdo. Mais cranialmente, pode-se distinguir a veia cava cranial e sua bifurcação nas duas veias braquiocefálicas esquerda e direita. No abdome, os lobos hepáticos e a vesícula biliar são diferenciados.

1. M. deltoide; 2. M. redondo maior; 3. 2ª costela; 4. M. tríceps braquial; 5. Pulmão direito, lobo cranial; 6. Aurícula direita; 7. Átrio direito; 8. Pulmão direito, lobo médio; 9. Cavidade pleural direita; 10. Diafragma; 11. 8ª costela; 12. Arco costal; 13. Fígado, lobo medial direito; 14. Vesícula biliar; 15. Fígado, lobo lateral esquerdo; 16. Fígado, lobo medial esquerdo; 17. Ligamento pericardiofrênico; 18. Pulmão direito, lobo acessório; 19. Pulmão esquerdo, lobo caudal; 20. Ventrículo esquerdo; 21. Óstio aórtico; 22. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 23. Óstio do tronco pulmonar; 24. Timo; 25. Cavidade pleural esquerda; 26. V. braquiocefálica esquerda; 27. M. esternocéfálico; 28. M. esternohioideo; 29. V. cava cranial; 30. V. braquiocefálica direita; 31. Úmero.



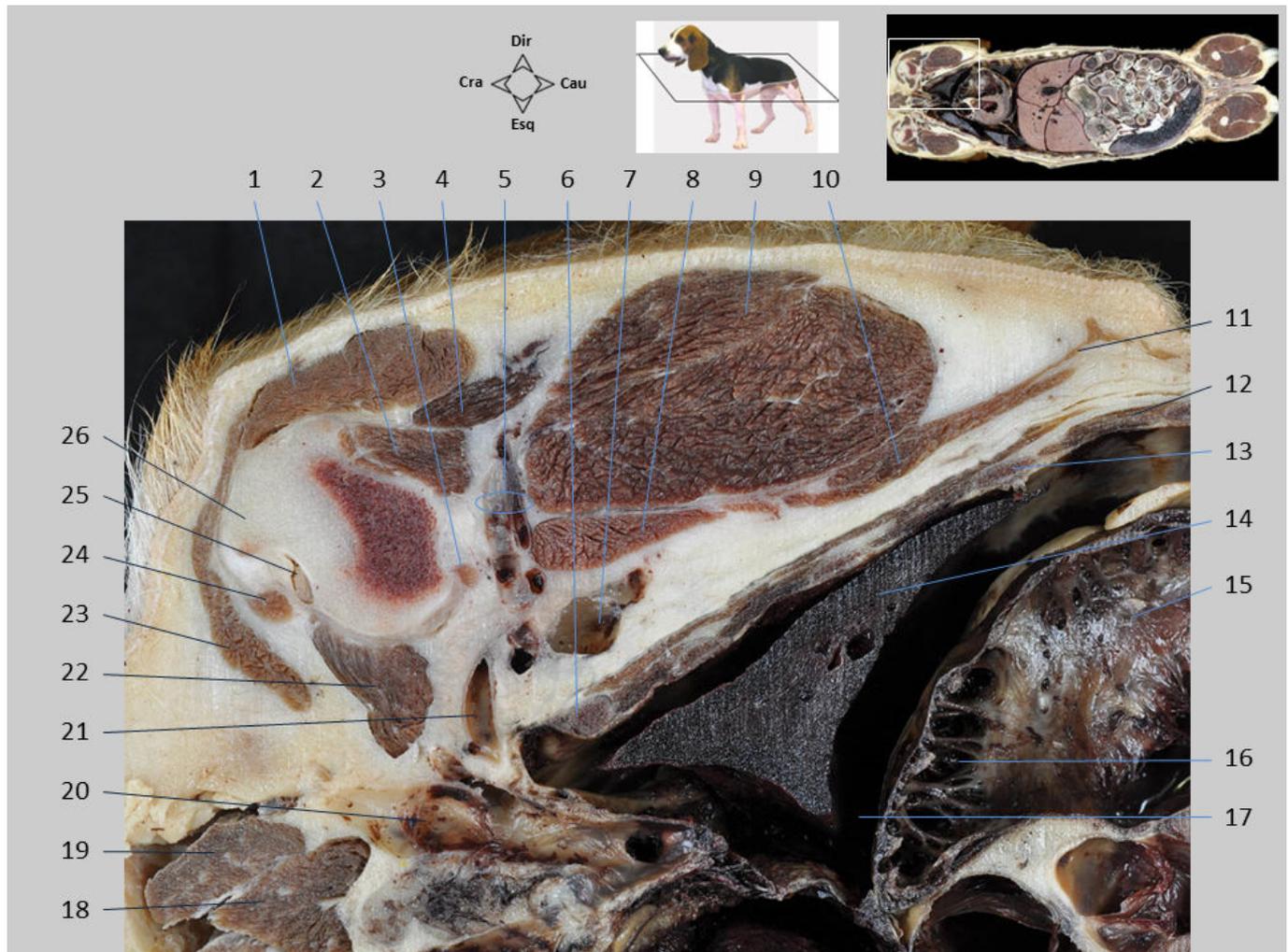
Seção dorsal 13.2. Tronco, visão dorsal. O coração é secionado ao nível da origem da aorta e do tronco pulmonar. O átrio direito é reconhecido; na parede da aurícula direita diferenciam-se os músculos pectíneos. Nos dois óstios atrioventriculares, direito e esquerdo, são identificados seus sistemas valvares, mostrando as cúspides e as cordas tendíneas ligadas aos músculos papilares. O sistema valvar do óstio do tronco pulmonar possui três válvulas semilunares; acima deles podem ser vistos os seios do tronco pulmonar. Duas das três válvulas ou cúspides semilunares são vistas no óstio aórtico. No seio da válvula semilunar direita, a origem da artéria coronária direita é identificada.

1. Aurícula direita, com Mm. pectíneos em sua parede; 2. Átrio direito; 3, 4 e 5. Valva atrioventricular direita; 3. Cúspide angular; 4. Cúspide septal; 5. Cúspide parietal; 6. Cordas tendíneas; 7. M. papilar; 8. Pericárdio fibroso; 9. Diafragma; 10. Fígado, lobo medial direito; 11. Pulmão direito, lobo acessório; 12. Fígado, lobo medial esquerdo; 13. Septo interventricular; 14 e 15. Valva atrioventricular esquerda; 14. Cúspide parietal; 15. Cúspide septal; 16 e 17. Valva aórtica; 16. Válvula semilunar direita; 17. Válvula semilunar esquerda; 18. Ramo da A. coronária esquerda; 19. Aurícula esquerda; 20, 21 e 22. Valva do tronco pulmonar; 20. Válvula semilunar esquerda; 21. Válvula semilunar direita; 22. Válvula semilunar intermédia; 23. Seio do tronco pulmonar; 24. Pulmão esquerdo, lobo cranial; 25. Cavidade pleural esquerda; 26. Timo; 27. Origem da A. coronária direita em um dos seios da aorta; 28. Pulmão direito, lobo cranial; 29. Cavidade pleural direita; 30. 3ª costela.



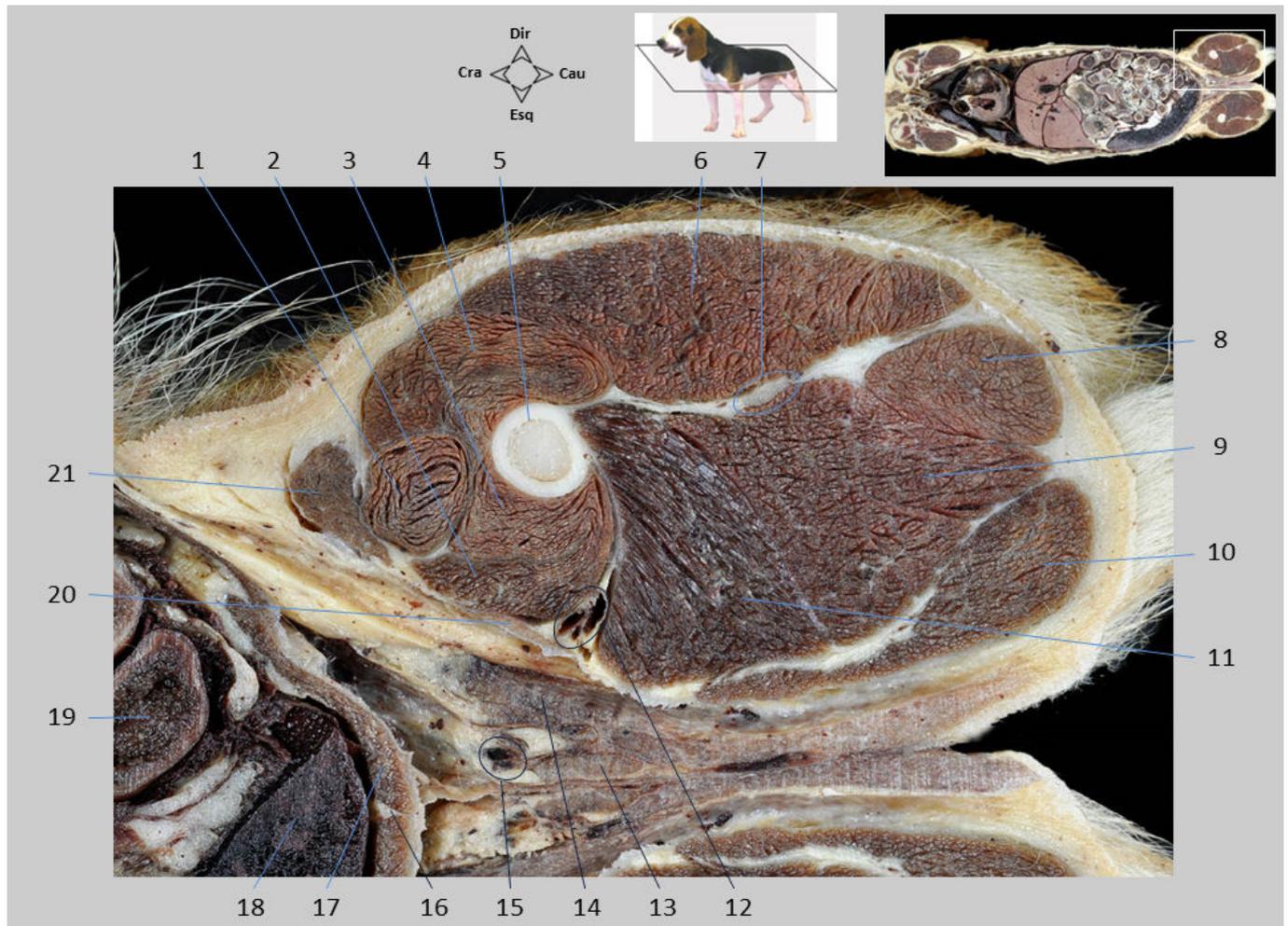
Seção dorsal 13.3. Tronco, visão dorsal. Vários lobos hepáticos são reconhecidos. A vesícula biliar está localizada entre o lobo quadrado e o lobo medial direito. Vários ramos da veia porta são identificados, acompanhados por ramos da artéria hepática e várias veias hepáticas. Caudal ao fígado está o estômago, parcialmente ocupado pelo conteúdo digestivo. As alças intestinais correspondem principalmente ao jejuno; entre eles os vasos jejunais são diferenciados no mesojejuno, que aparece infiltrado de gordura. O baço, de grande tamanho, também é reconhecível.

1. 8ª costela; 2. Fígado, lobo medial direito; 3. Vesícula biliar; 4. Fígado, lóbulo quadrado; 5. Estômago, parte pilórica; 6. Duodeno descendente; 7. Jejuno; 8. M. reto do abdome; 9. Baço; 10. Ramo da V. esplênica; 11. Vasos jejunais no mesojejuno; 12. Corpo do estômago; 13. Fígado, processo papilar do lobo caudado; 14. Fígado, lobo lateral esquerdo; 15. Diafragma; 16. Fígado, lobo medial esquerdo; 17. 7ª costela; 18. Cavidade pleural esquerda; 19. Vv. hepáticas; 20. Ramos da V. porta, acompanhadas pelos ramos da A. hepática e ductos hepáticos (de caráter biliar); 21. Cavidade pleural direita.



Seção dorsal 13.4. Tronco, visão dorsal. Nas regiões do ombro e braço, observa-se a extremidade proximal do úmero. São identificados o tubérculo maior do úmero e o sulco intertubercular, por onde passa o tendão de origem do músculo bíceps braquial. Alguns músculos, como o deltoide, redondo menor, supraespinhal ou peitoral profundo, são reconhecidos próximos à sua inserção nas partes proximais do úmero. Indo para o membro torácico, observam-se os vasos axilares e alguns de seus ramos.

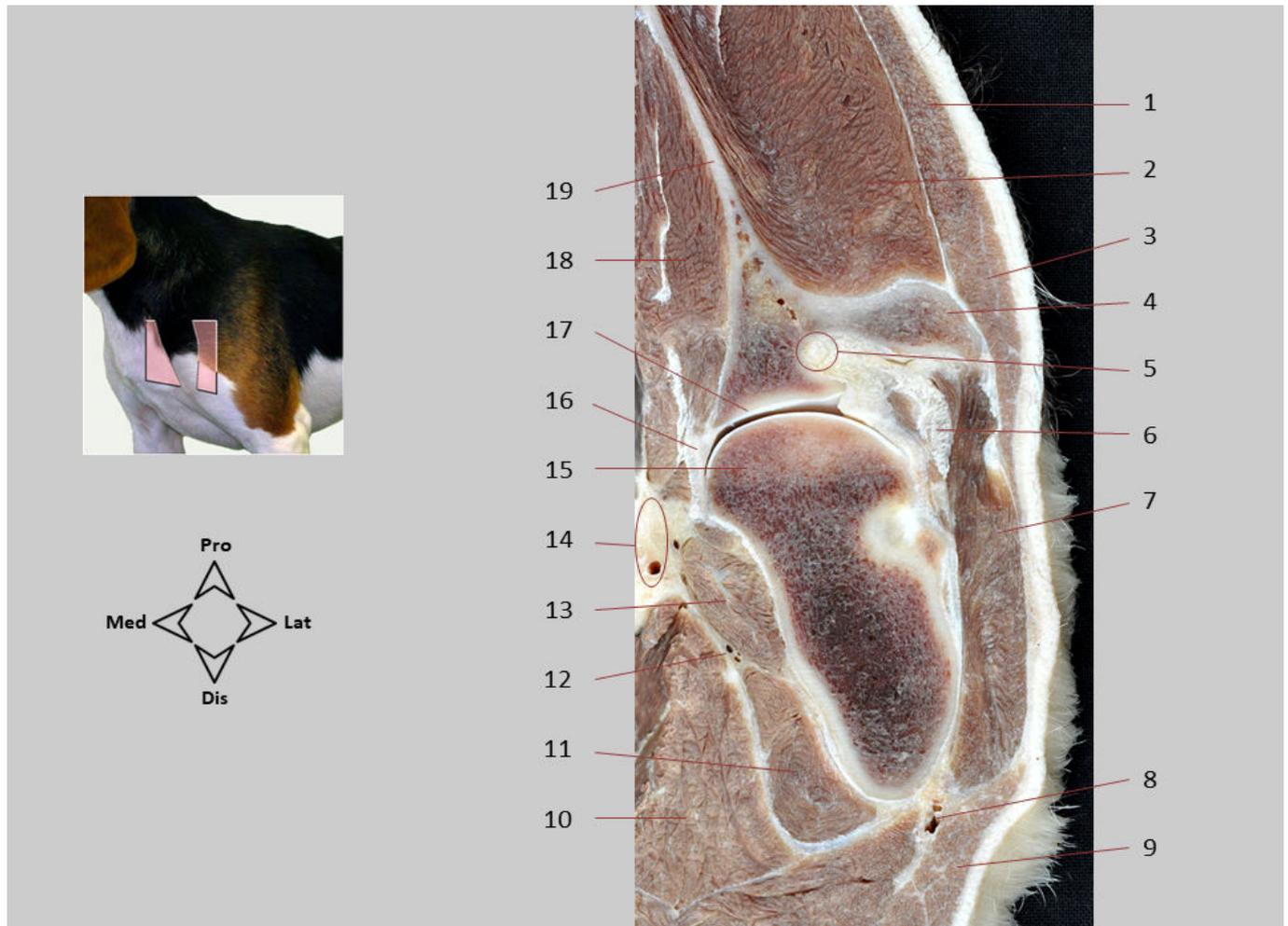
1. M. deltoide, P. acromial; 2. M. redondo menor; 3. M. coracobraquial; 4. M. deltoide, P. escapular; 5. A. circunflexa umeral caudal, V. axilobraquial; 6. 1ª costela; 7. V. axilar; 8. M. redondo maior; 9. M. tríceps braquial, C. longa; 10. M. grande dorsal; 11. M. cutâneo do tronco; 12. Mm. intercostais; 13. 4ª costela; 14. Pulmão direito, lobo cranial; 15. Átrio direito do coração; 16. Aurícula direita; 17. Cavidade pleural direita; 18. M. esternohioideo; 19. M. esternocéfálico; 20. V. braquiocefálica direita; 21. A. axilar; 22. M. peitoral profundo; 23. M. braquiocefálico; 24. M. supraespinhal; 25. Tendão do M. bíceps braquial, no sulco intertubercular do úmero; 26. Tubérculo maior do úmero.



Seção dorsal 13.5. Tronco, visão dorsal. No terço médio da coxa, o fêmur é cercado por vários grupos musculares. As partes do músculo quadríceps femoral o cobrem cranialmente, lateralmente e medialmente. Caudalmente, na face áspera do fêmur, insere-se o músculo adutor grande e curto. Coberto pelo músculo bíceps femoral está o nervo ciático. Na face medial da coxa, a artéria e veia femorais podem ser vistas percorrendo o canal femoral. O músculo reto do abdome, que forma o assoalho da cavidade abdominal, é reconhecido antes de sua inserção na borda cranial do púbis. Juntamente com as glândulas mamárias inguinais, distinguem-se os linfonodos inguinais superficiais e os vasos pudendos externos.

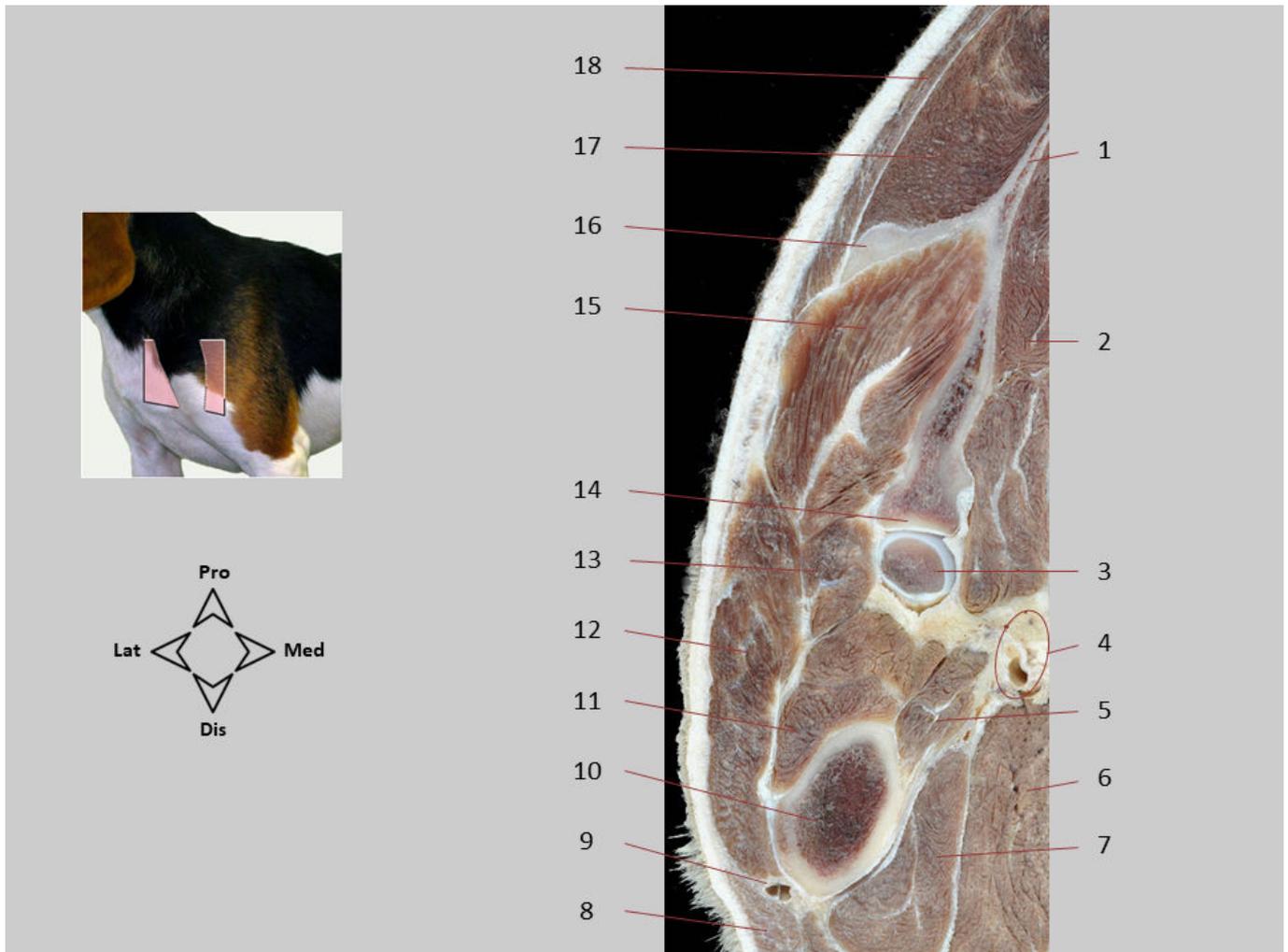
1. M. reto femoral; 2. M. vasto medial; 3. M. vasto intermédio; 4. M. vasto lateral; 5. Fêmur; 6. M. bíceps femoral; 7. N. ciático; 8. M. semitendinoso; 9. M. semimembranoso; 10. M. grácil; 11. M. adutor grande e curto; 12. A. e V. femorais; 13. Linfonodo inguinal superficial (mamário); 14. Glândula mamária inguinal; 15. Vasos pudendos externos; 16. Linha alba; 17. M. reto do abdome; 18. Baço; 19. Jejuno; 20. M. sartório, P. caudal; 21. M. sartório, P. cranial.

SEÇÕES DORSAIS DO MEMBRO TORÁCICO



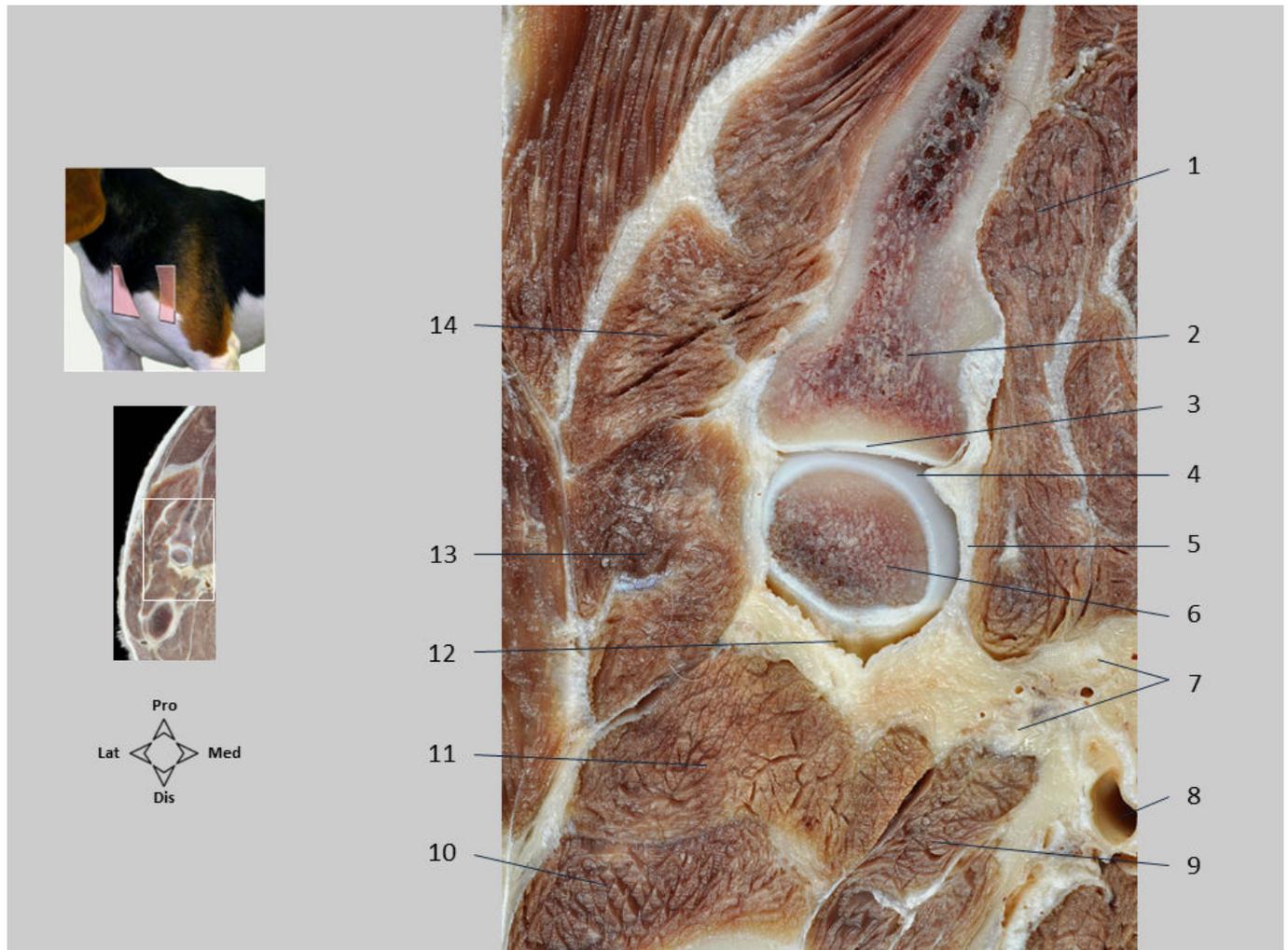
Seção dorsal (frontal) 14. Membro torácico. Ombro cranial. A cavidade glenoide da escápula e a cabeça do úmero formam a articulação do úmero (escápuloumeral). A escápula é coberta lateralmente pelo músculo supraespinhal e medialmente pelo músculo subescapular. É reconhecido o acrômio da escápula, que protege o nervo supraescapular em seu trajeto caudal em direção ao músculo infraespinhal.

1. M. trapézio; 2. M. supraespinhal; 3. M. omotransverso; 4. Acrômio; 5. N. supraescapular; 6. Tendão do M. infraespinhal; 7. M. deltoide, P. acromial; 8. V. cefálica; 9. M. braquiocefálico; 10. Mm. peitorais; 11. M. bíceps braquial; 12. A. e V. circunflexas umerais craniais; 13. M. coracobraquial; 14. A. axilar e Nn. do plexo braquial; 15. Cabeça do úmero; 16. Cápsula articular do ombro; 17. Cavidade glenoide da escápula; 18. M. subescapular; 19. Corpo da escápula.



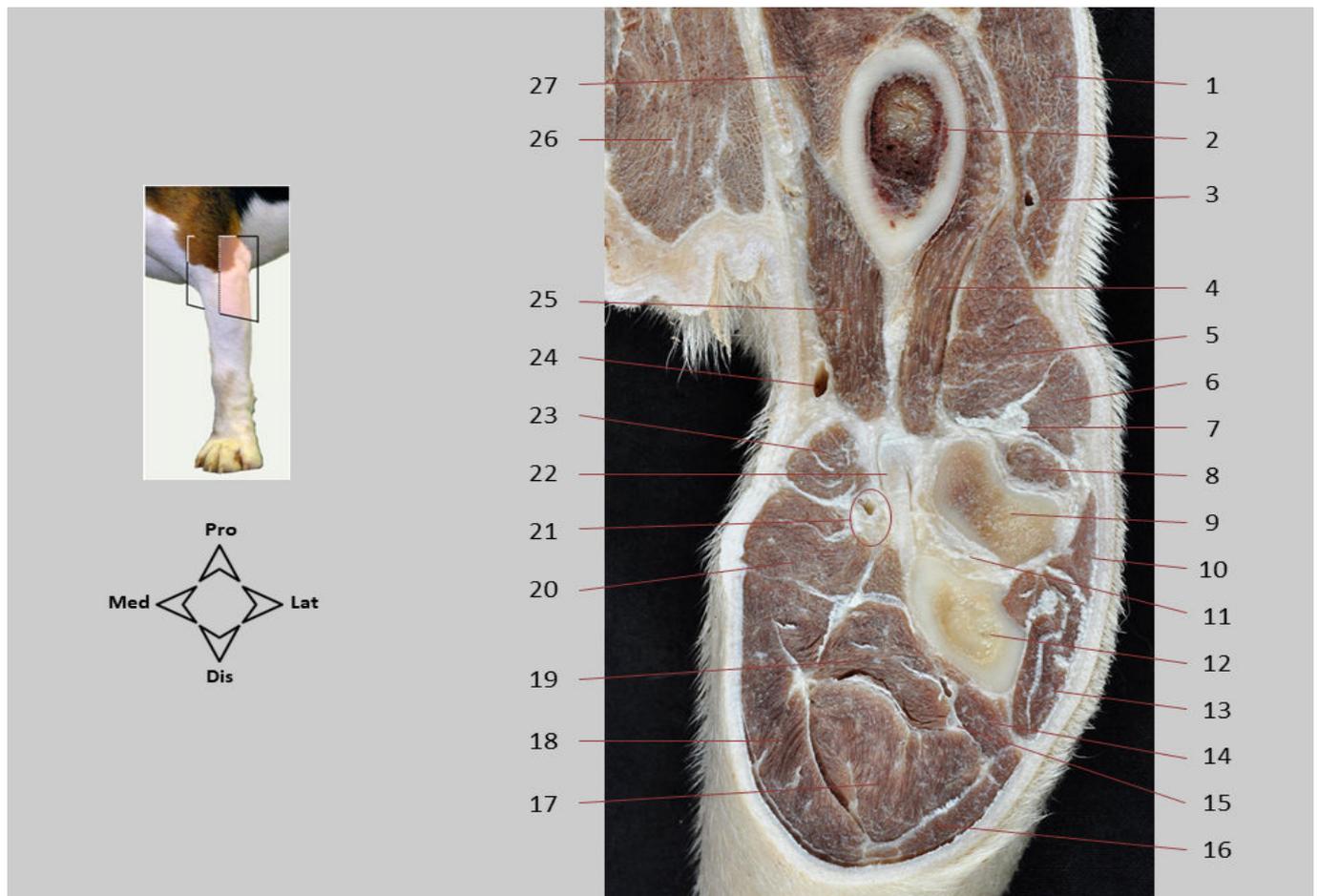
Seção dorsal (frontal) 15. Membro torácico. Ombro caudal. A cavidade glenoide da escápula e a cabeça do úmero formam a articulação do úmero (escápuloumeral). A escápula é coberta lateralmente pelos músculos supraespinhal e infraespinhal, e medialmente pelo músculo subescapular.

1. Corpo da escápula; 2. M. subescapular; 3. Cabeça do úmero; 4. A. axilar e Nn. do plexo braquial; 5. M. coracobraquial; 6. Mm. peitorais; 7. M. bíceps braquial; 8. M. braquiocefálico; 9. V. cefálica; 10. Corpo do úmero; 11. M. braquial; 12. M. deltoide, P. acromial; 13. M. redondo menor; 14. Cavidade glenoide da escápula; 15. M. infraespinhal; 16. Espinha da escápula; 17. M. supraespinhal; 18. M. trapézio.



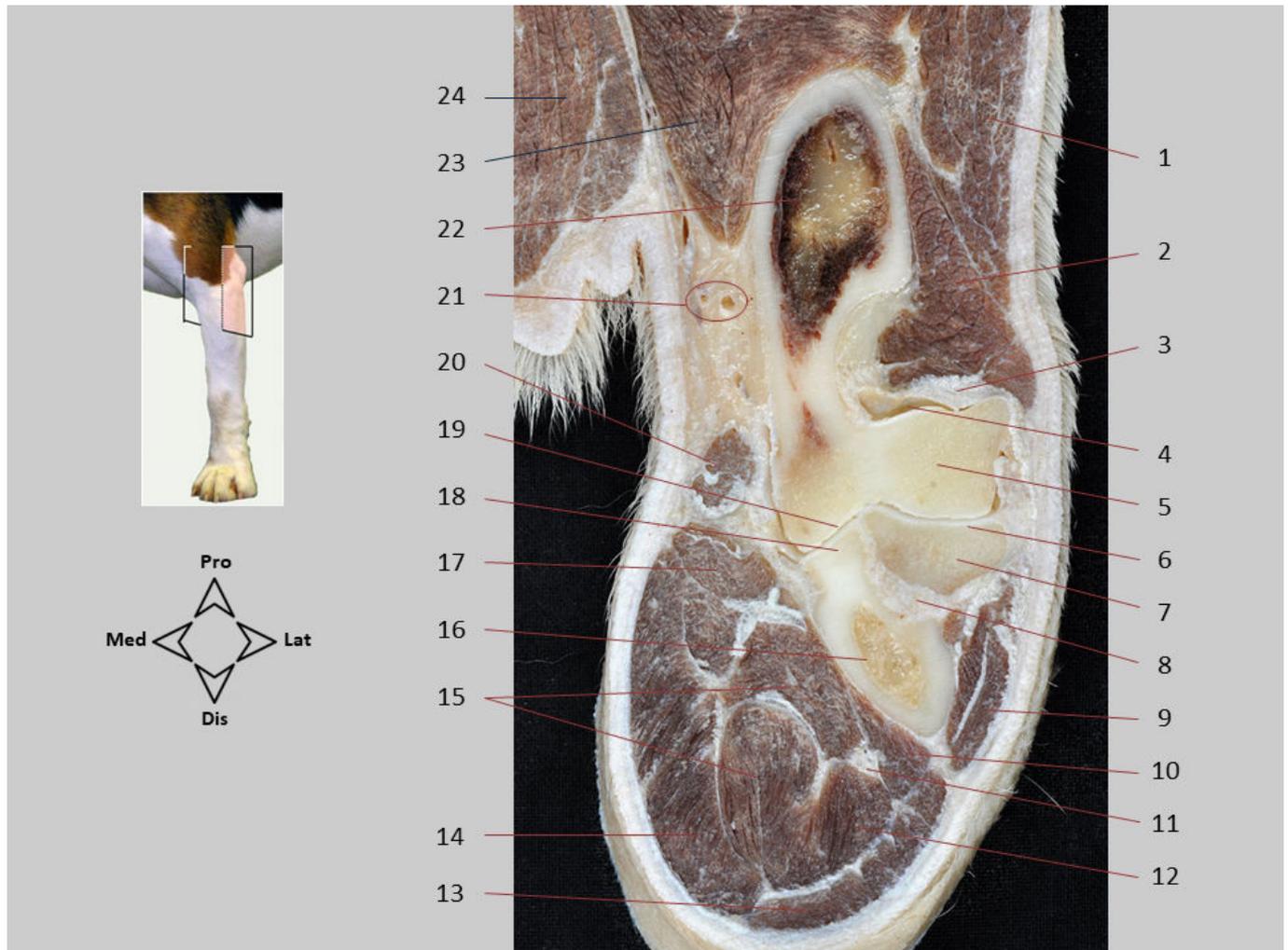
Seção dorsal (frontal) 15.1. Membro torácico. Ombro caudal. A articulação do úmero (escápulo-umeral) está estreitamente rodeada por músculos. As superfícies articulares da escápula e do úmero, a cápsula e a cavidade articular são reconhecidas. Na cavidade articular destaca-se seu recesso caudal, que é visível neste corte.

1. M. subescapular; 2. Colo da escápula; 3. Cavidade glenoide; 4. Cavidade articular; 5. Cápsula articular; 6. Cabeça do úmero; 7. Nn. do plexo braquial; 8. A. axilar; 9. M. coracobraquial; 10. M. braquial; 11. M. tríceps braquial, C. acessória; 12. Recesso caudal da cavidade articular do ombro; 13. M. redondo menor; 14. M. infraespinal.



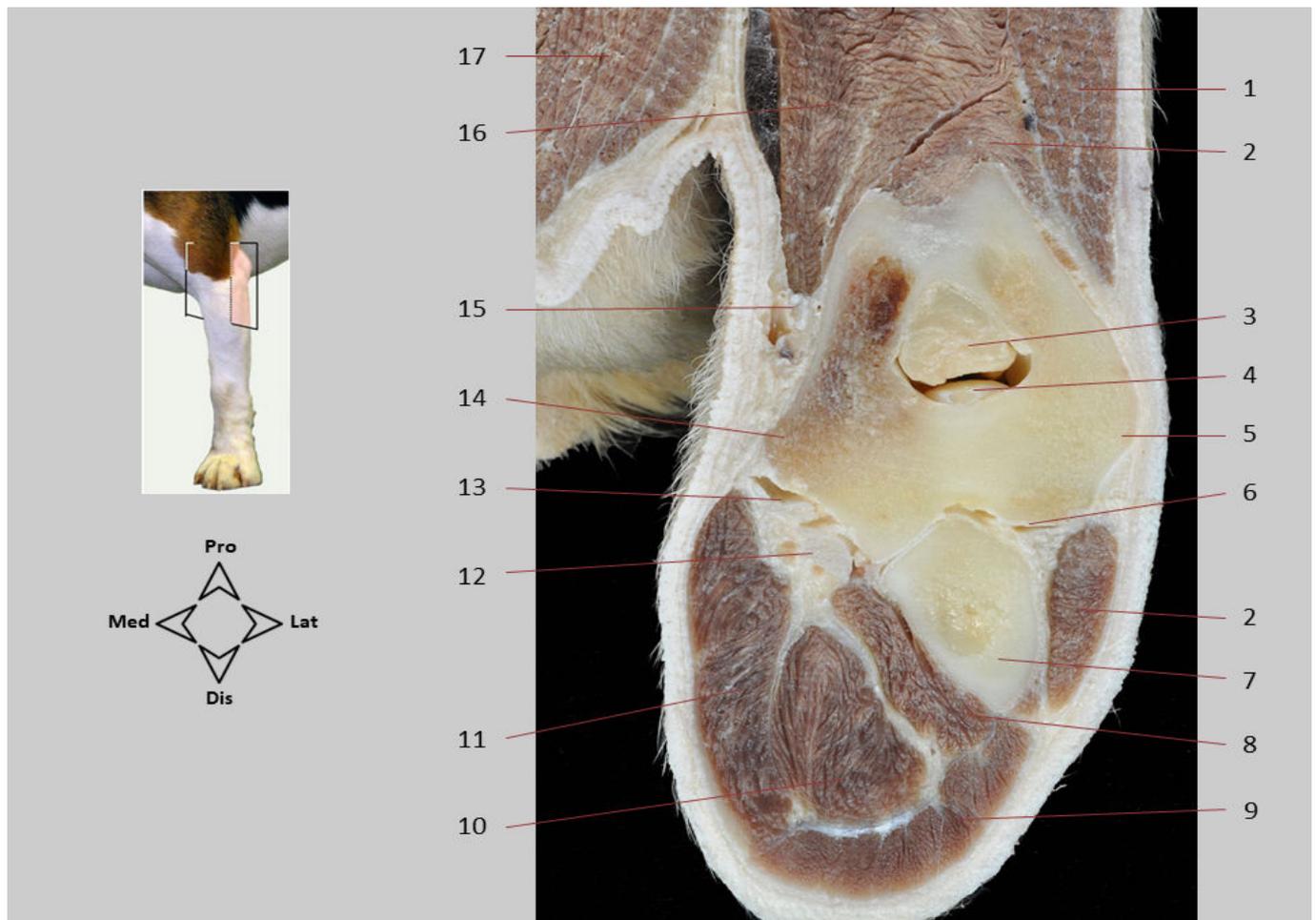
Seção dorsal (frontal) 16. Membro torácico. Cotovelo cranial. O corte cranial na região do cotovelo em um espécime em flexão parcial permite visualizar estruturas próximas à articulação, mas não a zona articular, que é mais caudal. Proximalmente o úmero é reconhecível, e distalmente o rádio e a ulna. Os músculos braquial e bíceps braquial flanqueiam o úmero lateral e medialmente; a inserção comum de ambos os músculos na ulna é apreciada. Os grupos musculares extensor e flexor do carpo e dos dedos circundam o rádio e a ulna e formam o antebraço.

1. M. tríceps braquial, C. lateral; 2. Corpo do úmero; 3. Vasos colaterais radiais; 4. M. braquial; 5. M. extensor carporradial; 6. M. extensor digital comum; 7. Ramo profundo do N. radial; 8. M. supinador; 9. Rádio; 10. M. extensor digital lateral; 11. Membrana interóssea do antebraço; 12. Ulna; 13. M. extensor carpoulnar; 14. M. flexor digital profundo, C. ulnar; 15. N. ulnar; 16. M. flexor carpo ulnar, C. umeral; 17. M. flexor carpo ulnar, C. ulnar; 18. M. flexor digital superficial; 19. M. flexor digital profundo, C. umeral; 20. M. flexor carpo radial; 21. A. braquial, N. mediano; 22. Tendão de inserção dos Mm. braquial e bíceps braquial; 23. M. pronador redondo; 24. V. braquial superficial; 25. M. bíceps braquial; 26. Mm. peitorais superficiais; 27. M. tríceps braquial, C. medial.



Seção dorsal (frontal) 17. Membro torácico. Cotovelo intermédio. A tróclea do úmero, a fôvea articular do rádio e a incisura troclear da ulna participam da articulação do cúbito (umerorradioulnar). O processo coronoide da ulna compõe a articulação radioulnar proximal. Na articulação do cotovelo também são identificadas a cápsula e a cavidade articular. A face medial do úmero é recoberta, distalmente, por abundante tecido adiposo que envolve importantes estruturas vasculonervosas da face medial do braço.

1. M. tríceps braquial, C. lateral; 2. M. extensor carpo radial; 3. Cápsula articular do cotovelo; 4. Cavidade articular do cotovelo (recesso cranial); 5. Côndilo do úmero; 6. Fôvea da cabeça do rádio; 7. Cabeça do rádio; 8. Membrana interóssea antebraquial; 9. M. extensor carpo ulnar; 10. M. flexor digital profundo, C. ulnar; 11. N. ulnar; 12. M. flexor carpoulnar, C. umeral; 13. M. flexor carpo ulnar, C. ulnar; 14. M. flexor digital superficial; 15. M. flexor digital profundo; 16. Corpo da ulna; 17. M. flexor carpo radial; 18. Processo coronoide medial da ulna; 19. Tróclea do úmero; 20. M. pronador redondo; 21. Vasos colaterais ulnares; 22. Corpo do úmero; 23. M. tríceps braquial, C. medial; 24. Mm. peitorais superficiais.



Seção dorsal (frontal) 18. Membro torácico. Cotovelo caudal. Nesse corte caudal do cotovelo, reconhece-se o úmero e a ulna, e o rádio não aparece mais. Os epicôndilos, a tróclea e o forame supratrocLEAR são identificados no úmero. Através do forame supratrocLEAR pode-se visualizar o processo ancôneo da ulna.

1. M. tríceps braquial, C. lateral; 2. M. ancôneo; 3. Fossa do olécrano, com gordura em seu interior; 4. Processo ancôneo da ulna, visível através do forame supratrocLEAR do úmero; 5. Epicôndilo lateral do úmero; 6. Tróclea do úmero; 7. Corpo da ulna; 8. M. flexor digital profundo, C. ulnar; 9. M. flexor carpo ulnar, C. ulnar; 10. M. flexor carpo ulnar, C. umeral; 11. M. flexor digital superficial; 12. Cápsula articular do cotovelo; 13. Cavidade articular; 14. Epicôndilo medial do úmero; 15. N. ulnar; 16. M. tríceps braquial; 17. Mm. peitorais.



Seção dorsal (frontal) 19. Membro torácico. Mão. O carpo se encontra levemente flexionado, de modo que o corte não atinge os dedos. Observam-se os diferentes ossos da região e várias articulações entre eles.

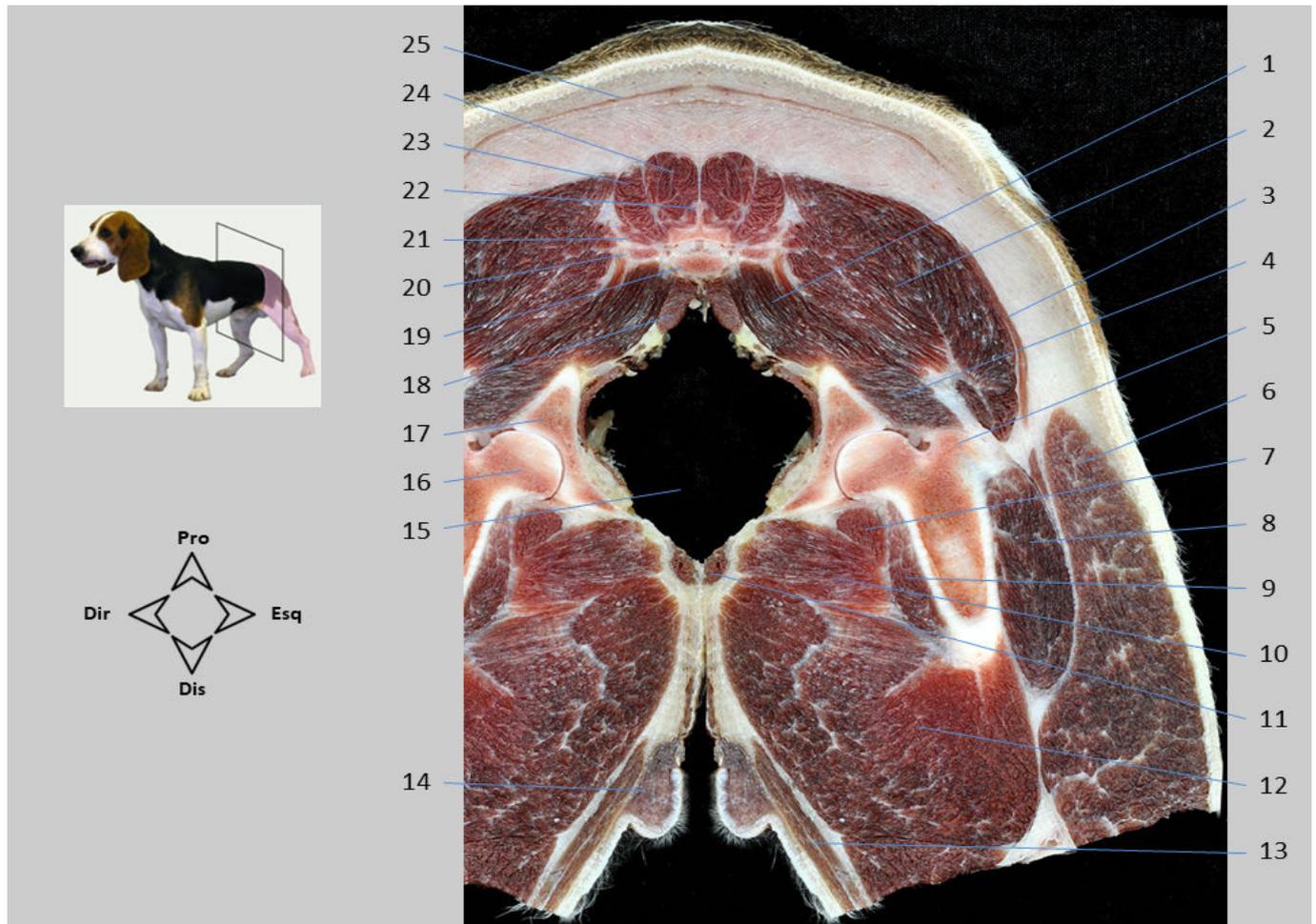
1. M. flexor carpo ulnar; 2. Corpo da ulna; 3. Metacarpo V; 4. Dedo V; 5. Dedo IV; 6. Dedo III; 7. Dedo II; 8. Metacarpo II; 9. Mm. interósseos; 10. Fileira distal de ossos do carpo; 11. Fileira proximal de ossos do carpo; 12. Tróclea do rádio; 13. V. cefálica; 14. Corpo do rádio.



Seção dorsal (frontal) 19.1. Membro torácico. Mão. As extremidades distais da ulna e do rádio, os ossos das fileiras proximal e distal do carpo e os ossos metacarpos são diferenciados. O osso carpo ulnar, da fileira proximal do carpo, articula-se com seus companheiros de fileira, com o osso cárpico IV da fileira distal e com o metacarpo V. São identificados o tendão do músculo extensor carpo ulnar, que se insere na base do metacarpo V, o tendão do músculo abductor longo do dedo I e o ligamento palmar comum, de onde se originam os músculos interósseos. O ligamento ulnocárpico palmar une a ulna com o osso intermédio radial do carpo.

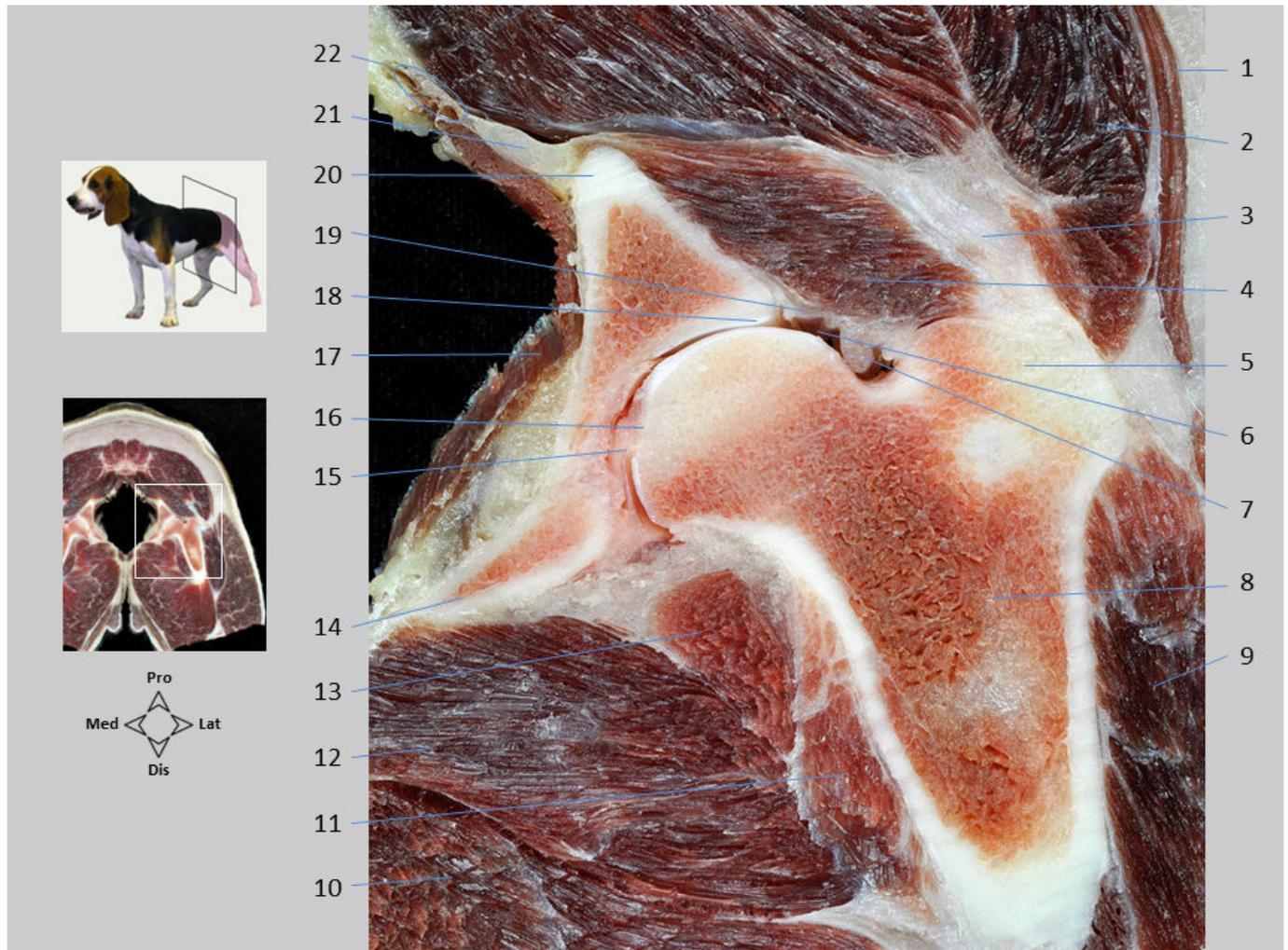
1. Corpo da ulna; 2. Tendão do M. extensor carpoulnar; 3. Processo estiloide da ulna; 4. Face articular da ulna para o carpo; 5. Cavidade articular antebraquiocárpica; 6. Osso carpo ulnar (piramidal); 7. Cavidade articular carpometacárpica; 8. Base do metacarpo V; 9. Base do metacarpo IV; 10. M. interósseo do dedo IV; 11. Corpo do metacarpo V; 12. Metacarpo II; 13. M. interósseo do dedo II; 14. Ligamento palmar comum; 15. Osso cárpico IV; 16. Osso cárpico I; 17. Osso cárpico II; 18. Osso cárpico III; 19. Tendão do M. abductor longo do dedo I; 20. Osso intermédio radial do carpo (escafolunar); 21. Osso acessório do carpo (pisiforme); 22. Ligamento ulnocarpal palmar; 23. Tróclea (parte distal) do rádio; 24. V. cefálica.

SEÇÕES DORSAIS DO MEMBRO PÉLVICO



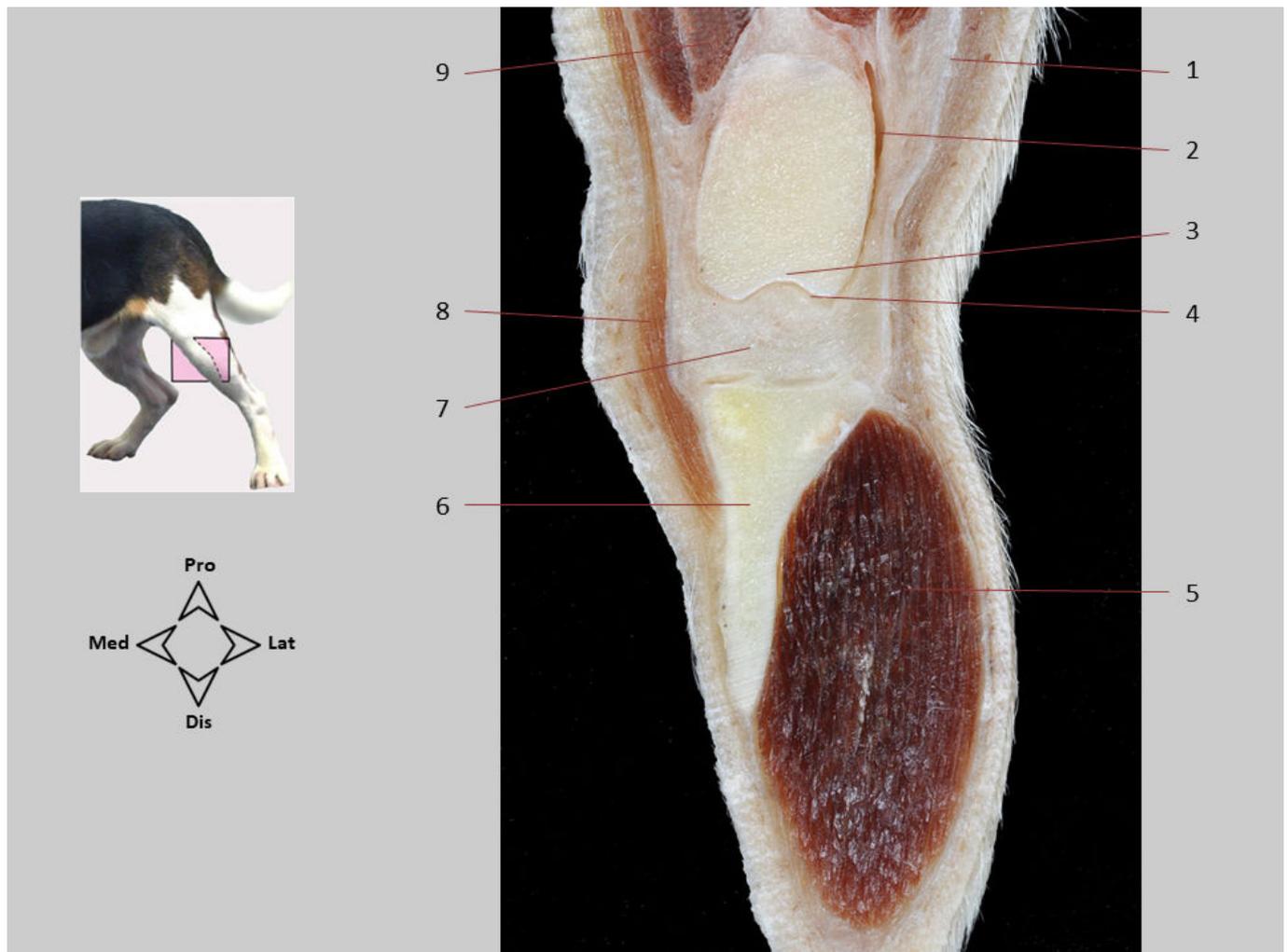
Seção dorsal (frontal) 20. Membro pélvico. Quadril. O corte transversal do tronco ao nível da pelve mostra uma visão frontal da articulação coxofemoral e das estruturas vizinhas. A cavidade pélvica foi esvaziada. Pode ser visto dorsalmente o sacro, circundado pelos músculos sacrocaudais. Os músculos glúteos estão dispostos lateralmente à pelve e são inseridos na área do trocanter maior do fêmur. Ventralmente, o músculo reto do abdome é identificado pouco antes de sua inserção no púbis. Vários músculos da coxa são distinguidos; entre eles destacam-se os vastos lateral e medial que flanqueiam o fêmur, e os volumosos bíceps femoral e adutor grande e curto.

1. M. piriforme; 2. M. glúteo médio; 3. M. glúteo superficial; 4. M. glúteo profundo; 5. Trocanter maior do fêmur; 6. M. bíceps femoral; 7. M. íliopsoas; 8. M. vasto lateral; 9. M. vasto medial; 10. M. adutor longo; 11. M. reto do abdome; 12. M. adutor grande e curto; 13. M. grácil; 14. Glândula mamária inguinal; 15. Cavidade pélvica (vazia); 16. Cabeça do fêmur; 17. Acetábulo; 18. M. sacrocaudal ventral lateral; 19. Sacro; 20. Crista sacral lateral; 21. M. intertransverso dorsal caudal; 22. Crista sacral mediana; 23. M. sacrocaudal dorsal lateral; 24. M. sacrocaudal dorsal medial; 25. M. cutâneo do tronco.



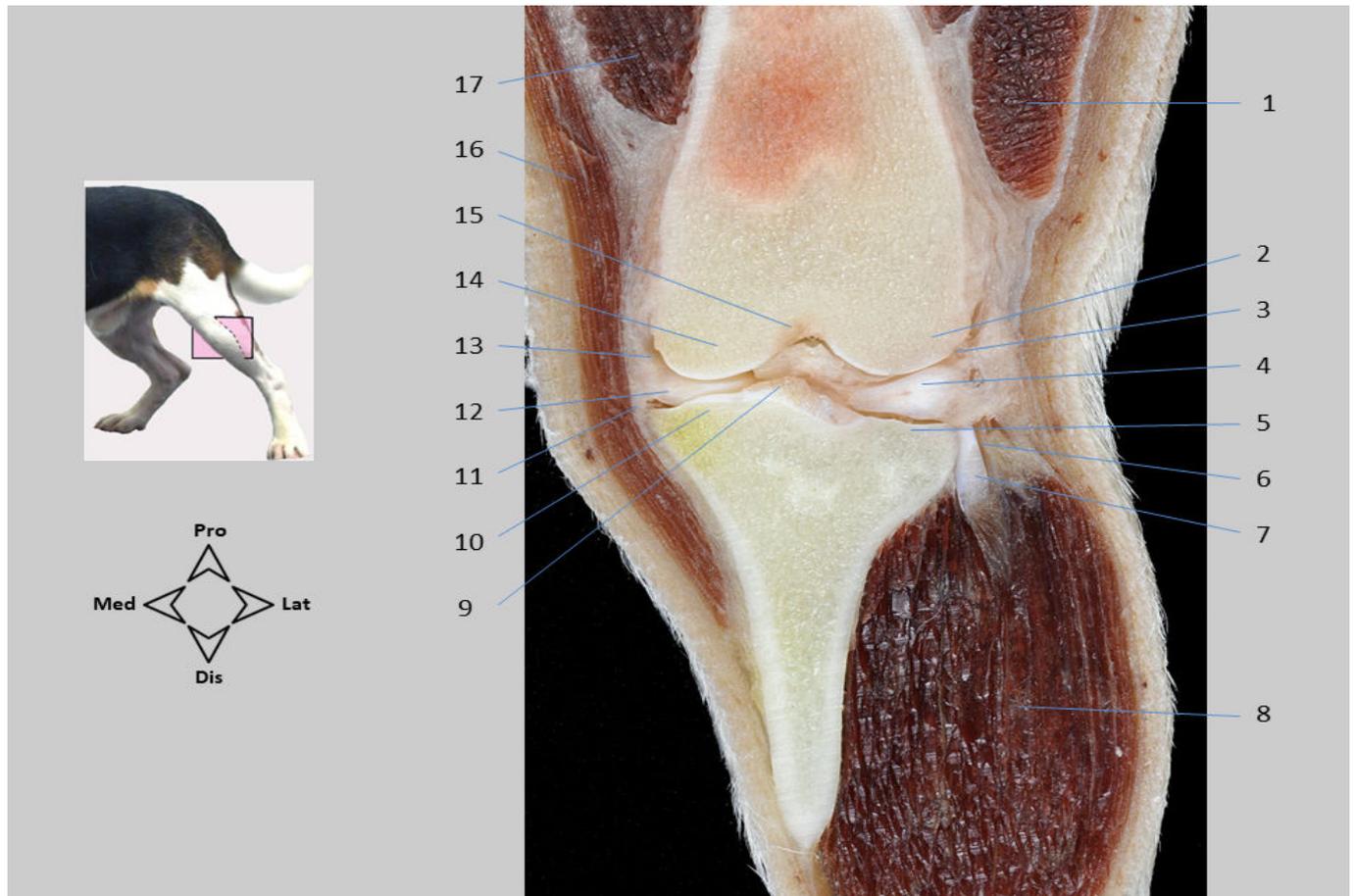
Seção dorsal (frontal) 20.1. Membro pélvico. Quadril. O acetábulo do coxal e a cabeça do fêmur formam a articulação do coxal (coxo-femoral). O ligamento da cabeça do fêmur une a fóvea da cabeça do fêmur com a fossa do acetábulo. A membrana fibrosa da cápsula articular apresenta em sua parte dorsal um espessamento denominado anel orbicular, que serve como estrutura de reforço. Lateralmente à articulação está o trocanter maior do fêmur, onde se inserem os músculos glúteos. Na espinha isquiática, distinguem-se o nervo ciático e os vasos glúteos caudais, que se dirigem da cavidade pélvica ao membro pélvico.

1. M. glúteo superficial; 2. M. glúteo médio; 3. Tendão de inserção dos Mm. glúteos; 4. M. glúteo profundo; 5. Trocanter maior do fêmur; 6. Cavidade articular do quadril; 7. Zona orbicular; 8. Corpo do fêmur; 9. M. vasto lateral; 10. M. adutor grande e curto; 11. M. vasto medial; 12. M. adutor longo; 13. M. íliopsoas; 14. Púbis; 15. Ligamento da cabeça do fêmur; 16. Fóvea da cabeça do fêmur; 17. M. levantador do ânus; 18. Borda do acetábulo; 19. Cápsula articular do quadril; 20. Espinha isquiática; 21. N. ciático e N. glúteo caudal; 22. A. e V. glúteas caudais.



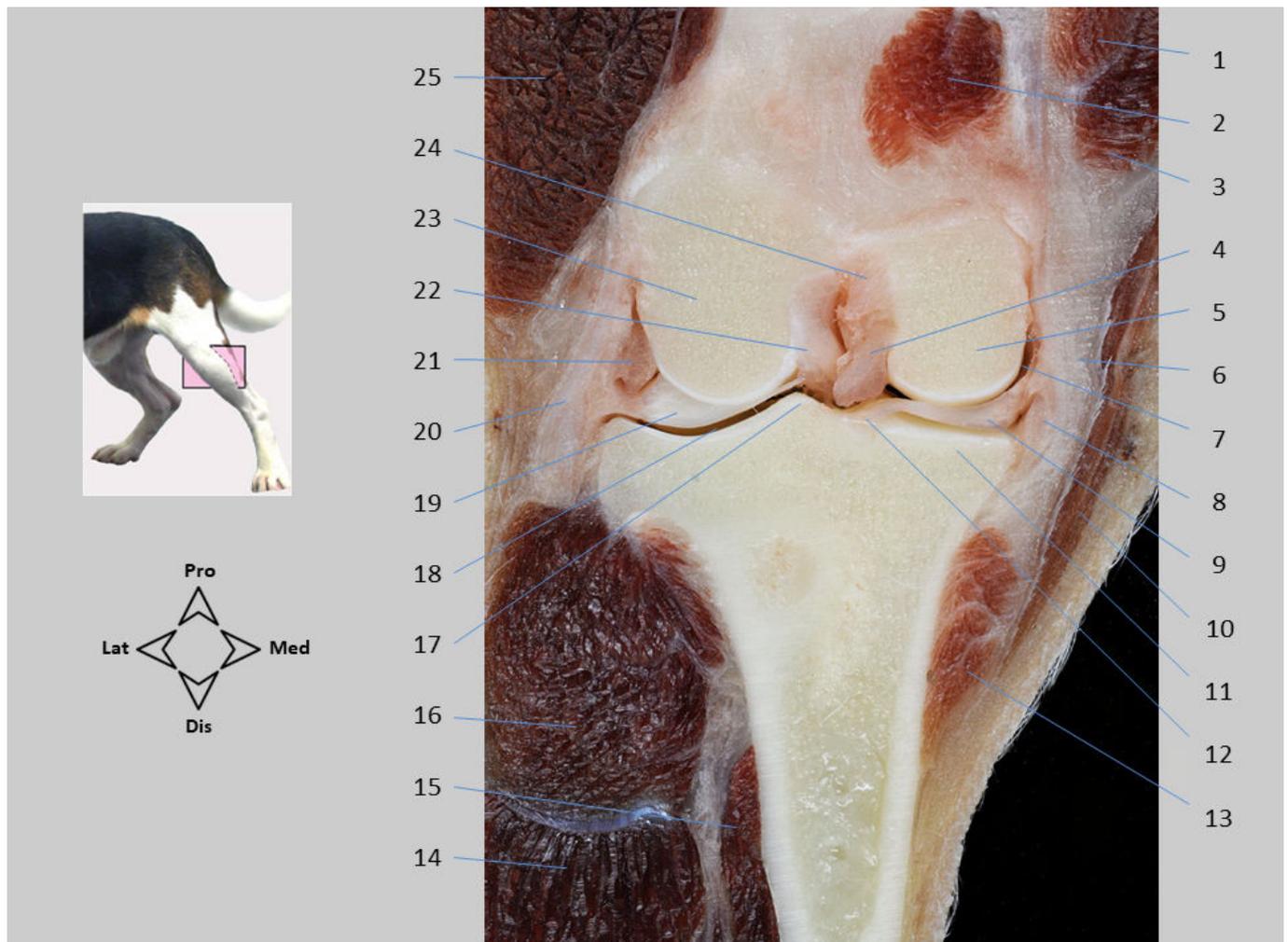
Seção dorsal (frontal) 21. Membro pélvico. Joelho cranial 1. A tróclea do fêmur e a parte proximal da tíbia são diferenciadas. O espaço entre os dois ossos é ocupado pelo corpo adiposo infrapatelar. A bolsa sinovial femoropatelar da cavidade articular patelar é identificada. A concavidade da face lateral da tíbia é ocupada pelo músculo tibial cranial.

1. Aponeurose do M. bíceps femoral; 2. Cavidade articular da patela (extensão lateral da bolsa sinovial femoropatelar); 3. Tróclea do fêmur; 4. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femoropatelar); 5. M. tibial cranial; 6. Tíbia; 7. Corpo adiposo infrapatelar; 8. M. sartório, P. caudal; 9. M. vasto medial (M. quadríceps femoral).



Seção dorsal (frontal) 22. Membro pélvico. Joelho cranial 2. Na articulação femorotibial, destacam-se os côndilos do fêmur, cilíndricos, e os côndilos da tíbia, achatados. Entre as duas superfícies estão os meniscos. As bolsas femorotibiais lateral e medial da cavidade articular da patela são reconhecidas, amplamente comunicadas entre si na zona axial da articulação. Na face lateral da perna, o músculo tibial cranial pode ser visto. Diferencia-se o tendão de origem do músculo extensor digital longo, que aparece circundado pelo recesso subextensor da bolsa sinovial femorotibial lateral. A face medial da tíbia, ao contrário da face lateral, é praticamente subcutânea.

1. M. bíceps femoral; 2. Côndilo lateral do fêmur; 3. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial lateral); 4. Menisco lateral; 5. Côndilo lateral da tíbia; 6. Recesso subextensor da bolsa sinovial femorotibial lateral; 7. Tendão do M. extensor digital longo; 8. M. tibial cranial; 9. Inserção do ligamento cruzado cranial; 10. Côndilo medial da tíbia; 11. Cápsula articular; 12. Menisco medial; 13. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial medial); 14. Côndilo medial do fêmur; 15. Fossa intercondilar do fêmur; 16. M. sartório, P. caudal; 17. M. vasto medial.



Seção dorsal (frontal) 23. Membro pélvico. Joelho caudal 1. Entre os dois côndilos do fêmur está a fossa intercondilar, na qual é identificada a origem dos ligamentos cruzados cranial e caudal. Entre os dois côndilos da tíbia observa-se a eminência intercondilar. Os meniscos são visualizados entre os côndilos femorais e tibiais. O tendão de origem do músculo poplíteo está localizado lateralmente, passando profundamente ao ligamento colateral lateral da articulação femorotibial e circundado por um recesso da bolsa sinovial femorotibial lateral.

1. M. vasto medial; 2. M. gastrocnêmio, C. medial; 3. M. semimembranoso; 4. Ligamento cruzado caudal; 5. Côndilo medial do fêmur; 6. Ligamento colateral medial; 7. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial medial); 8. Tendão de inserção do M. semimembranoso; 9. Menisco medial; 10. M. sartório, P. caudal; 11. Côndilo medial da tíbia; 12. Área intercondilar caudal da tíbia (inserção do menisco medial); 13. Ventre do M. poplíteo; 14. M. extensor digital longo; 15. M. flexor digital lateral; 16. M. fibular longo; 17. Tubérculo lateral da eminência intercondilar da tíbia; 18. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial lateral); 19. Menisco lateral; 20. Ligamento colateral lateral; 21. Tendão do M. poplíteo; 22. Ligamento cruzado cranial; 23. Côndilo lateral do fêmur; 24. Inserção do ligamento meniscofemoral; 25. M. bíceps femoral.



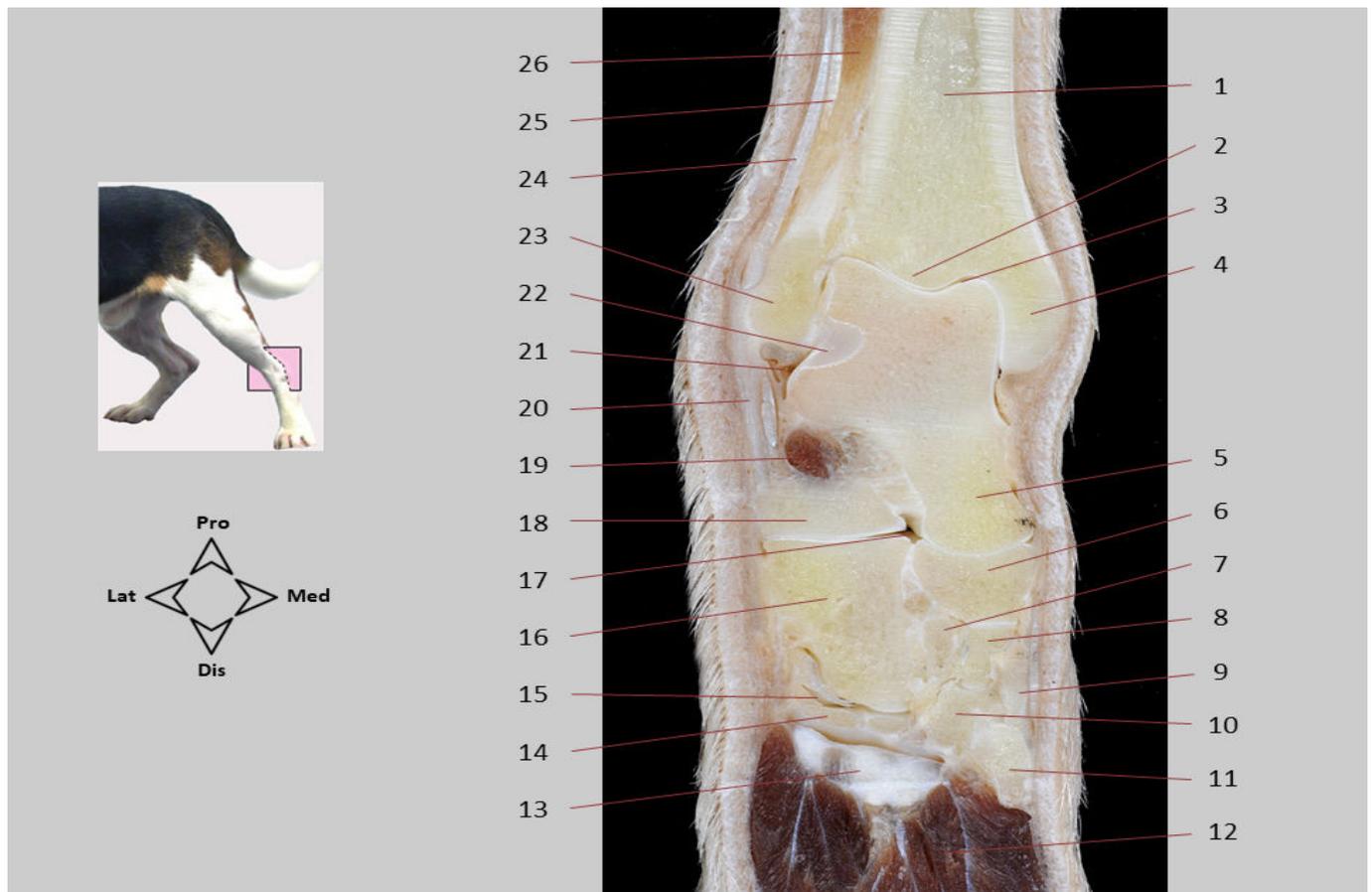
Seção dorsal (frontal) 24. Membro pélvico. Joelho caudal 2. Na fossa intercondilar do fêmur observa-se o ligamento meniscofemoral, indo diagonalmente do menisco lateral em direção à sua inserção no côndilo medial do fêmur. A origem do ligamento cruzado cranial no côndilo lateral do fêmur e a parte distal do ligamento cruzado caudal próximo à sua inserção tibial são observadas. As bolsas femorotibiais medial e lateral da cavidade articular da patela são diferenciadas. Os músculos gastrocnêmio e flexor digital superficial originam-se da face poplíteia do fêmur. No côndilo medial do fêmur, o osso sesamoide da cabeça medial do músculo gastrocnêmio é reconhecido (o osso sesamoide da cabeça lateral foi excluído do corte).

1. M. gastrocnêmio, C. lateral; 2. M. bíceps femoral; 3. Origem do ligamento cruzado cranial; 4. Côndilo lateral do fêmur; 5. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial lateral); 6. Tendão do M. poplíteo; 7. Ligamento colateral lateral; 8. Menisco lateral; 9. Côndilo lateral da tíbia; 10. Tubérculo lateral da eminência intercondilar da tíbia; 11. M. fibular longo; 12. M. flexor digital lateral; 13. M. extensor digital longo; 14. Corpo da tíbia; 15. Ventre do M. poplíteo; 16. M. sartório, P. caudal; 17. Côndilo medial da tíbia; 18. Ligamento cruzado caudal; 19. Menisco medial; 20. Tendão de inserção do M. semimembranoso; 21. Cavidade articular da patela (bolsa sinovial femorotibial medial); 22. Ligamento meniscofemoral; 23. Côndilo medial do fêmur; 24. Osso sesamoide medial do M. gastrocnêmio; 25. M. flexor digital superficial; 26. M. semimembranoso; 27. M. vasto medial; 28. M. gastrocnêmio, C. medial.



Seção dorsal (frontal) 25. Membro pélvico. Pé cranial/dorsal. Na região da perna, a tíbia é observada medialmente e a fíbula lateralmente. Vários ossos társicos (tálus, central e társicos II, III e IV) podem ser vistos no tarso. Distalmente, a base dos metatarsos é identificada. A tróclea do tálus e a cóclea da tíbia compõem a articulação tarsocrural. A articulação tibiofibular distal ocorre entre a incisura fibular da tíbia e o maléolo lateral da fíbula; a pequena cavidade desta articulação é uma extensão da bolsa sinovial tarsocrural. As articulações talocalcâneocentral, centrodistal e tarsometatársica também são observadas.

1. Corpo da tíbia; 2. Articulação tibiofibular distal; 3. Maléolo lateral (fíbula); 4. M. extensor digital curto; 5. Osso társico IV (cuboide); 6. Ligamento colateral lateral do tarso; 7. Osso társico III; 8. Metatarso IV; 9. Metatarso V; 10. Mm. interósseos; 11. Metatarso II; 12. Metatarso III; 13. Bolsa sinovial das articulações tarsometatársicas; 14. Osso társico II; 15. Bolsa sinovial da articulação centrodistal; 16. Osso central do tarso; 17. Ligamento colateral medial do tarso; 18. Bolsa sinovial da articulação talocalcâneocentral; 19. Cabeça do tálus; 20. Cápsula articular; 21. Bolsa sinovial da articulação tarsocrural; 22. Tróclea do tálus; 23. Maléolo medial (tíbia); 24. Cóclea da tíbia.



Seção dorsal (frontal) 26. Membro pélvico. Pé caudal/plantar. A tíbia e a fíbula são diferenciadas, assim como vários ossos társicos e metatarsos. Os tendões dos músculos fibulares (fibular longo, extensor digital lateral e fibular curto) correm lateralmente ao maléolo da fíbula e estão intimamente relacionados ao ligamento colateral lateral do tarso. Distalmente está a fibrocartilagem társica, que serve como origem dos músculos interósseos. Observa-se o espaço articular comum entre as articulações calcâneoquartal e talocalcâneocentral, bem como outras bolsas sinoviais.

1. Corpo da tíbia; 2. Cóclea da tíbia; 3. Tróclea do tálus; 4. Maléolo medial (tíbia); 5. Cabeça do tálus; 6. Osso central do tarso; 7. Osso társico III; 8. Osso társico II; 9. Osso társico I; 10. Metatarso II; 11. Metatarso I; 12. Mm. interósseos; 13. Fibrocartilagem társica; 14. Metatarso IV; 15. Bolsa sinovial das articulações tarsometatársicas; 16. Osso társico IV (cuboide); 17. Espaço articular comum entre as articulações calcâneoquartal e talocalcâneocentral; 18. Calcâneo; 19. M. extensor digital curto; 20. Ligamento colateral lateral do tarso; 21. Bolsa sinovial da articulação tarsocrural; 22. Superfície articular para o calcâneo; 23. Maléolo lateral (fíbula); 24. M. fibular longo; 25. M. extensor digital lateral; 26. M. fibular curto.

BIBLIOGRAFIA

- Barone R. (1980). Anatomie Comparée des Mammifères Domestiques. Tome 2, Arthrologie et Myologie. 2^a ed. Ed. Vigot (Paris).
- Constantinescu G.M., O. Schaller (2012). Illustrated Veterinary Anatomical Nomenclature. 3^a ed. Ed. Enke (Stuttgart).
- Done S.H., P.C. Goody, S.A. Evans, N.C. Stickland (2010). Atlas en color de Anatomía Veterinaria. El perro y el gato. 2^a ed. Ed. Elsevier España (Barcelona).
- Evans H.E., A. de Lahunta (2013). Miller's Anatomy of the Dog. 4^a ed. Ed. Elsevier Saunders (St. Louis, Missouri).
- Feeney D.A., T.F. Fletcher, M.A. Hardy (1991). Atlas of Correlative Imaging Anatomy of the Normal Dog. Ultrasound and Computed Tomography. Ed. W B Saunders (Philadelphia).
- König H.E., H.G. Liebich (2020). Veterinary Anatomy of Domestic Animals. 7^a ed. Ed. Thieme (Stuttgart).
- Nomina Anatomica Veterinaria (2017). 6^a ed. International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature (I.C.V.G.A.N.). Disponible en <http://www.wava-amav.org/wava-documents.html> (consultado en junio 2022).
- Ruberte J., J Sautet (1995). Atlas de Anatomía del Perro y del Gato. Volumen 1. Cabeça e pescoço. Ed. Multimédica (Sant Cugat del Vallès).
- Ruberte J., J Sautet (1996). Atlas de Anatomía del Perro y del Gato. Volumen 2. Tórax y Membro torácico. Ed. Multimédica (Sant Cugat del Vallès).
- Ruberte J., J Sautet (1998). Atlas de Anatomía del Perro y del Gato. Volumen 3. Abdome, Pelve y Membro pélvico. Ed. Multimédica (Sant Cugat del Vallès).
- Schaller O. (1996). Nomenclatura anatômica veterinária ilustrada. São Paulo: Manole, 614 P. 1999.
- Singh B. (2018). Dyce, Sack, and Wensing's Textbook of Veterinary Anatomy. 5^a ed. Ed. Elsevier (St. Louis, Missouri).

ÍNDICE REMISSIVO

SEÇÕES TRANSVERSAIS

Cabeça

- [Seção transversal 1. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 1.1. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 2. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 2.1. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 3. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 3.1. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 3.2. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 3.3. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 4. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 4.1. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 5. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 5.1. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 5.2. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 5.3. Cabeça, vista cranial](#)
- [Seção transversal 6. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 6.1. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 6.2. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 7. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 7.1. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 7.2. Cabeça, vista caudal](#)
- [Seção transversal 7.3. Cabeça, vista caudal](#)

Pescoço

- [Seção transversal 8. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 8.1. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 8.2. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 8.3. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 9. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 10. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 10.1. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 10.2. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 10.3. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 10.4. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 11. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 11.1. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 12. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 12.1. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 12.2. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 12.3. Pescoço, vista caudal](#)
- [Seção transversal 13. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 13.1. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 14. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 14.1. Pescoço, vista cranial](#)
- [Seção transversal 14.2. Pescoço, vista cranial](#)

[Seção transversal 15. Pescoço, vista cranial](#)
[Seção transversal 15.1. Pescoço, vista cranial](#)
[Seção transversal 15.2. Pescoço, vista cranial](#)

Tórax

[Seção transversal 16. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 16.1. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 16.2. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 16.3. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 17. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 17.1. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 17.2. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 17.3. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 18. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 19. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 19.1. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 19.2. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 19.3. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 19. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 19.1. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 19.2. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 19.3. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 20. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 20.1. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 20.2. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 20.3. Tórax, vista caudal](#)
[Seção transversal 20. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 20.1. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 20.2. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 20.3. Tórax, vista cranial](#)
[Seção transversal 21. Tórax, vista caudal](#)

Abdome e pelve da fêmea

[Seção transversal 22. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 22.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 22. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 22.1. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 22.2. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 22.3. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 23. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 23.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 23.2. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 23. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 23.1. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 24. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 24.1. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 24.2. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 24.3. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 25. Abdome, vista caudal](#)

[Seção transversal 25.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 25.2. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 25.3. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 25. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 25.1. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 25.2. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 26. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 26.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 26.2. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 26.3. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 27. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 27.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 28. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 28.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 29. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 29.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 30. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 30.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 31. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 31.1. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 32. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 32.1. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 33. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 33.1. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 34. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 34.1. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 35. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 35.1. Pelve, vista caudal](#)

Abdome e pelve do Macho

[Seção transversal 22. Abdome, vista cranial](#)
[Seção transversal 23. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 24. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 25. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 26. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 27. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 28. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 29. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 30. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 30.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 31. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 31.1. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 31.2. Abdome, vista caudal](#)
[Seção transversal 32. Abdome caudal e pelve, vista cranial](#)
[Seção transversal 32.1. Abdome caudal e pelve, vista cranial](#)
[Seção transversal 32.2. Abdome caudal e pelve, vista cranial](#)
[Seção transversal 32.3. Abdome caudal e pelve, vista cranial](#)
[Seção transversal 33. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 33.1. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)

[Seção transversal 33.2. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 33.3. Abdome caudal e pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 34. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 34.1. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 34.2. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 35. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 35.1. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 35.2. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 36. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 36.1. Pelve, vista caudal](#)
[Seção transversal 36.2. Pelve, vista caudal](#)

Membro torácico

[Seção transversal 37. Membro torácico](#)
[Seção transversal 38. Membro torácico](#)
[Seção transversal 39. Membro torácico](#)
[Seção transversal 40. Membro torácico](#)
[Seção transversal 41. Membro torácico](#)
[Seção transversal 42. Membro torácico](#)
[Seção transversal 43. Membro torácico](#)
[Seção transversal 44. Membro torácico](#)
[Seção transversal 45. Membro torácico](#)
[Seção transversal 46. Membro torácico](#)
[Seção transversal 47. Membro torácico](#)
[Seção transversal 48. Membro torácico](#)
[Seção transversal 49. Membro torácico](#)
[Seção transversal 50. Membro torácico](#)
[Seção transversal 51. Membro torácico](#)
[Seção transversal 52. Membro torácico](#)
[Seção transversal 53. Membro torácico](#)
[Seção transversal 54. Membro torácico](#)

Membro pélvico

[Seção transversal 55. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 56. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 57. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 58. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 59. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 60. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 61. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 62. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 63. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 64. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 65. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 66. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 67. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 68. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 69. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 70. Membro pélvico](#)

[Seção transversal 71. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 72. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 73. Membro pélvico](#)
[Seção transversal 74. Membro pélvico](#)

SEÇÕES SAGITAIS

Cabeça e pescoço

[Seção sagital 1. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 1.1. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 1.2. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 1.3. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 1.4. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 2. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 2.1. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 2.2. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 2.3. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 3. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 3.1. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 3.2. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 4. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 4.1. Cabeça e pescoço](#)
[Seção sagital 4.2. Cabeça e pescoço](#)

Tronco

[Seção sagital 5. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 5.1. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 5.2. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 5.3. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 5.4. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 5. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 5.1. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 5.2. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 6. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 6.1. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 6.2. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 6.3. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 6.4. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 6.5. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 6. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 6.1. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 6.2. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 6.3. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 7. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 7.1. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 7.2. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 7.3. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 7.4. Tronco, vista esquerda](#)
[Seção sagital 7. Tronco, vista direita](#)

[Seção sagital 7.1. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 7.2. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 7.3. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 8. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 8.1. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 8.2. Tronco, vista direita](#)
[Seção sagital 8.3. Tronco, vista direita](#)

Membro torácico

[Seção sagital 9. Membro torácico](#)
[Seção sagital 9.1. Membro torácico](#)
[Seção sagital 10. Membro torácico](#)
[Seção sagital 10.1 Membro torácico](#)
[Seção sagital 11. Membro torácico](#)
[Seção sagital 11.1. Membro torácico](#)
[Seção sagital 12. Membro torácico](#)
[Seção sagital 13. Membro torácico](#)
[Seção sagital 13.1 Membro torácico](#)
[Seção sagital 13.2 Membro torácico](#)
[Seção sagital 14.1 Membro torácico](#)
[Seção sagital 14.2. Membro torácico](#)
[Seção sagital 15. Membro torácico](#)
[Seção sagital 15.1. Membro torácico](#)

Membro pélvico

[Seção sagital 16. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 17. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 17.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 18. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 18.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 19. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 20. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 21. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 21.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 22. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 22.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 23. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 23.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 24. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 25. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 26. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 26.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 27.1. Membro pélvico](#)
[Seção sagital 27.2. Membro pélvico](#)

SEÇÕES DORSAIS

Cabeça e pescoço

[Seção dorsal 1. Cabeça e pescoço](#)

- [Seção dorsal 1.1. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 2. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 2.1. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 3. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 3.1. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 3.2. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 4. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 4.1. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 4.2. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 4.3. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 5. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 5.1. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 6. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 6.1. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 6.2. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 6.3. Cabeça e pescoço](#)
- [Seção dorsal 7. Pescoço e cabeça](#)
- [Seção dorsal 7.1. Pescoço e cabeça](#)
- [Seção dorsal 8. Pescoço e cabeça](#)
- [Seção dorsal 8.1. Pescoço e cabeça](#)

Tronco

- [Seção dorsal 9. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 9.1. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 10. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 10.1. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 10.2. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 10.3. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 10. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 10.1. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 10.2. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 10.3. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 11. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 11.1. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 11.2. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 11.3. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 11.4. Tronco, vista ventral](#)
- [Seção dorsal 12. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 12.1. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 12.2. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 12.3. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 12.4. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 13. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 13.1. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 13.2. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 13.3. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 13.4. Tronco, vista dorsal](#)
- [Seção dorsal 13.5. Tronco, vista dorsal](#)

Membro torácico

- [Seção dorsal \(frontal\) 14. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 15. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 15.1. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 16. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 17. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 18. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 19. Membro torácico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 19.1. Membro torácico](#)

Membro pélvico

- [Seção dorsal \(frontal\) 20. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 20.1. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 21. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 22. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 23. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 24. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 25. Membro pélvico](#)
- [Seção dorsal \(frontal\) 26. Membro pélvico](#)

ATLAS DE ANATOMIA SECIONAL DO CÃO

Esta obra foi desenvolvida por meio da colaboração entre os membros da Unidade de Anatomia Veterinária da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha, e da Área de Morfofisiologia do Instituto de Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (ISPA / UFRA), Belém, Pará, Brasil.

A ideia de elaborar este material educativo surgiu da necessidade de desenvolver métodos alternativos de ensino e proporcionar ao aluno, gratuitamente, uma ferramenta de aprendizagem em formato digital. Recomendamos que o Atlas seja utilizado como reforço para as aulas presenciais em sala de aula, e que sirva ao mesmo tempo como auxiliar no ensino e aprendizagem, facilitando o estudo não presencial, autônomo e ativo atividade do estudante, aumentando assim o seu protagonismo no processo de formação.

A presente obra inclui 325 imagens de vários cortes das diferentes regiões do corpo do cão. Esperamos que o Atlas de Anatomia Secional do Cão seja útil para o estudante de Anatomia Veterinária, a quem principalmente se dirige, bem como para o profissional veterinário e para qualquer outro interessado em aprender sobre a anatomia do cão.

Boa leitura a todos!

